



Diário Oficial do

MUNICÍPIO

PODER EXECUTIVO

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITIRAMA

IMPRESSA ELETRÔNICA

Lei nº 12.527



A Lei nº 12.527, sancionada pela Presidente da República em 18 de novembro de 2011, tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A publicação da **Lei de Acesso a Informações** significa um importante passo para a consolidação democrática do Brasil e torna possível uma maior participação popular e o controle social das ações governamentais, o acesso da sociedade às informações públicas permite que ocorra uma melhoria na gestão pública.

Veja ao lado onde solicitar mais informações e tirar todas as dúvidas sobre esta publicação.

Atendimento ao Cidadão

Presencial



AVENIDA BURITI, nº
291 - CENTRO

Telefone



77 3442-2134

Horário



Segunda a Sexta-feira,
das 08:00 às 12:00 h
e 14:00 às 18:00 h

Diário Oficial Eletrônico: Agilidade e Transparência



Efetivando o compromisso de cumprir a **Lei de Acesso à Informação** e incentivando a participação popular no controle social, o **Diário Oficial Eletrônico**, proporciona rapidez no processo de administração da documentação dos atos públicos de maneira eletrônica, com a **segurança da certificação digital**.

Assim, Graças ao Diário Oficial Eletrônico, todos os atos administrativos se tornam públicos e acessíveis para qualquer cidadão, de forma **rápida e transparente**, evitando o desconhecimento sobre as condutas do Poder Público.

Um dos aspectos interessantes é a sua divisão por temas para que a consulta seja facilitada. Assim, o Diário Oficial é segmentado em partes: emendas constitucionais, leis, decretos, resoluções, instruções normativas, portarias e outros atos normativos de interesse geral;



RESUMO

RESOLUÇÕES

- RESOLUÇÃO Nº 07, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2024 - APROVA O PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 2024 / 2027 DE BURITIRAMA - BA
- RESOLUÇÃO Nº 08 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2024 - DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DO DEMONSTRATIVO SERVIÇOS / PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL, SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - EXERCÍCIO DE 2023

PROJETOS

- PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS CONFORME A PORTARIA Nº 034 DE 27 DE JUNHO DE 2022 DAS ESCOLAS E CENTROS DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BURITIRAMA - BA





**PREFEITURAMUNICIPAL DE BURITIRAMA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL E
CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BURITIRAMA
ESTADO DA BAHIA**

Resolução nº 07, de 13 de novembro de 2024.

***Aprova Plano Municipal de Assistência
Social 2024/2027 de Buritirama-BA***

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CMAS, no uso de suas atribuições, competências e em observação às normas gerais de organização da Assistência Social, estabelecidas na Lei Federal nº 8742, de 07/12/1993 e no artigo 2º da Lei Municipal nº 014/2001, de 20/08/2001, em reunião ordinária de 13 novembro de 2024, e

CONSIDERANDO, o Art. 18, capítulo III, da Seção II do Capítulo II da Lei Orgânica da Assistência Social;

CONSIDERANDO, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, aprovada pela Resolução CNAS nº 145, de 2004;

CONSIDERANDO, a Norma Operacional Básica do SUAS - NOB/SUAS, aprovada pela Resolução CNAS nº 33, 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a operacionalização do Sistema Único da Assistência Social – SUAS.

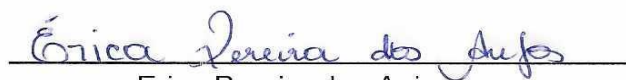
RESOLVE:

Art. 1º - - Aprovar o Plano Municipal de Assistência Social do município de Buritirama, BA para o período 2024-2027.

O Plano Municipal de Social Assistência constitui-se em um instrumento essencial para o planejamento e a efetivação a médio e longo prazo da rede que norteia a execução da Política de Assistência Social do município e integra o Sistema Único da Assistência Social – SUAS, conforme o Art. 18 da Norma Operacional Básica – NOB/SUAS/2012.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na presente data, devendo ser publicada.

Buritirama-BA, 13 de novembro de 2024


Erica Pereira dos Anjos
Presidente CMAS de Buritirama-BA





CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BURITIRAMA ESTADO DA BAHIA

Resolução Nº 08, 18 de dezembro de 2024.

Dispõe sobre a aprovação do Demonstrativo Serviços / Programas do Governo Federal, Sistema Único de Assistência Social exercício de 2023.

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CMAS, no uso de suas atribuições, competências e em observação às normas gerais de organização da Assistência Social, estabelecidas na Lei Federal nº 8742, de 07/12/1993 e no artigo 2º da Lei Municipal nº 014/2001, de 20/08/2001, em reunião ordinária em 18 de dezembro de 2024, e

CONSIDERANDO, o Art. 18, capítulo III, da Seção II do Capítulo II da Lei Orgânica da Assistência Social;

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Demonstrativo Sintético Anual de Execução Físico-Financeira do cofinanciamento do Governo Federal Sistema Único de Assistência Social exercício de 2023, para execução dos Programas e Serviços Socioassistenciais.

De acordo com os dados apresentados, constatou-se que: no Bloco de Execução Financeira.

§1- Na conta corrente e conta aplicação nº 6076, Bloco da Proteção Básica - PSB. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 92.474,15 (noventa e dois mil, quatrocentos e setenta e quatro reais e quinze centavos), recursos repassado R\$ 230.027,65 (duzentos e trinta mil, vinte e sete reais e sessenta e cinco centavos), rendimento de aplicação R\$ 5.006,72 (cinco mil, seis reais e setenta e dois centavos), receitas totais R\$ 327.508,55 (trezentos e vinte e sete mil, quinhentos e oito reais e cinquenta e dois centavos), recursos executado R\$ 289.607,57 (duzentos e oitenta e nove mil, seiscentos e sete reais e cinquenta e sete centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício de: R\$ 37.900,95, (trinta e sete mil novecentos reais e noventa e cinco centavos).

§ 2 - Na conta corrente e conta aplicação nº 29211 do Programa de Fortalecimento Emergencial do Atendimento-PROCAD. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 0,00, recursos repassados R\$ 30.519,65, (trinta mil quinhentos e dezenove reais e sessenta e cinco centavos), rendimento de aplicação R\$ 1.109,98 (um mil, cento e nove reais e noventa e oito centavos), Receitas totais R\$ 31.629,63 (trinta e um mil seiscentos e vinte e nove e sessenta e três centavos executado R\$ 27.177,13 (vinte e sete mil, cento e setenta e sete reais e treze centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício de: R\$ 4.452,47 (quatro mil quinhentos e cinquenta e dois reais e quarenta e sete centavos).

§ 3 - Na conta corrente e conta aplicação nº 7676 - Programa Primeira Infância no SUAS. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 39.610,40 (trinta e nove mil, seiscentos e dez e quarenta centavos), recursos repassados R\$ 61.185,00 (sessenta e um mil, cento e oitenta e cinco reais), rendimento de aplicação R\$ 2.763,53 (dois mil, setecentos e sessenta e três reais e cinquenta e três centavos), receitas totais R\$ 103.558,93 (cento e três mil, quinhentos e cinquenta e oito reais, e noventa e três centavos), recursos executado R\$ 94.318,13 (noventa e quatro mil, trezentos e dezoito reais e treze centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício de: R\$ 9.240,80 (nove mil, duzentos e quarenta reais e oitenta centavos).

§ 4 - Na conta corrente e conta aplicação nº 6033 - BPC-Escola. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial: R\$ 1.735,84 (um mil, setecentos e trinta e cinco reais, e oitenta e quatro centavos), recursos repassados R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), rendimento de aplicação R\$ 179,64 (cento e setenta e nove e sessenta e quatro centavos), executado R\$ 0,00 (zero real), receitas totais R\$ 2.155,48 (dois mil, quinhentos e cinquenta e cinco reais e quarenta e oito centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício de: R\$ 2.155,48, (dois mil, quinhentos e cinquenta e cinco reais e quarenta e oito centavos).

§ 5 - Na conta corrente e conta aplicação nº 6041 PETI. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 17,72 (dezessete reais e quarenta e dois centavos), recursos repassados R\$ 0,00 (zero real), rendimento de aplicação R\$ 1,78 (um real e setenta e oito centavos), recursos executados R\$ 0,00 (zero real), receitas totais R\$ 19,20 (dezenove reais e vinte centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício R\$ 19,20 (dezenove reais e vinte centavos).





CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BURITIRAMA ESTADO DA BAHIA

§ 6 - Na conta corrente e conta aplicação nº15342 Covid no SUAS – EPI- PBF. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: de R\$ 130,65 (cento e trinta reais e sessenta e cinco centavos), recursos repassados R\$ 0,00 (zero real), rendimento de aplicação R\$ 13,25 (treze reais e vinte e cinco centavos), receitas totais R\$ 143,90 (cento e quarenta e três reais e noventa centavos) recursos executados R\$137,81 (cento e trinta e sete reais e oitenta e um centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício R\$ 06,09 (seis reais e nove centavos).

§ 7- Na conta corrente e conta aplicação nº15334 Ações do COVID no SUAS para Acolhimento-Portaria 369. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 777,93 (setecentos e setenta e sete reais e noventa e três centavos), rendimento de aplicação R\$ 76,94 (setenta e seis reais e noventa e quatro centavos), recursos repassados R\$0,00 (zero real), receitas totais R\$ 854,87 (oitocentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e sete centavos), executado R\$854,87 (oitocentos e cinquenta e quatro reais e oitenta e sete centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício R\$0,00 (zero real).

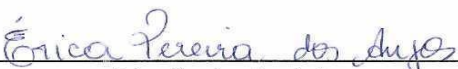
§ 8 - Na conta corrente e conta aplicação nº2223-3IGD-PBF. Recursos reprogramados de exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$ 11.464,67 (onze mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais e sessenta e sete centavos), recursos repassados R\$112.950,70 (cento e doze mil, novecentos e cinquenta reais e setenta centavos), rendimento de aplicação R\$ 1.687,99 (um mil, seiscentos e oitenta e sete reais e noventa e nove centavos), receita totais R\$ 126.103,36 (cento e vinte seis mil, cento e três reais e trinta seis centavos) valores executado R\$ 90.735,60 (noventa mil, setecentos e trinta e cinco reais e sessenta centavos), ficando em conta corrente saldo financeiro no final do exercício: R\$ 35.367,76 (trinta e cinco mil, trezentos e sessenta e sete reais e setenta e seis centavos).

§ 9- Na conta corrente e conta aplicação nº606-8 IGD-SUAS. Recursos reprogramados do exercícios anteriores, com saldo inicial de: R\$2.898,67 (dois mil, oitocentos e noventa e oito reais e sessenta e sete centavos), recursos repassado R\$ 0,00 (zero reais), rendimentos de aplicação R\$ 98,80 (noventa e oito reais e oitenta centavos), receitas totais R\$ 2997,47 (dois mil, novecentos noventa e sete reais e quarenta sete centavos), recursos executado R\$2.910 (dois mil, novecentos e dez reais), ficando em conta corrente saldo financeiro para o final do exercício de: R\$ 87,47 (oitenta e sete reais e quarenta e sete centavos).

§ 10 - Na conta corrente e conta aplicação SIGTV nº 20842, não houve Recursos reprogramados dos exercícios anteriores de: R\$ 0,00 (zero real), recursos repassados R\$ 0,00 (zero real) rendimento de aplicação R\$ 0,00 (zero real), receitas totais R\$ 0,00 (zero real), ficando em conta corrente saldo financeiro de: R\$ 0,00 (zero real).

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Buritirama-BA, 18 de dezembro de 2024.


Erica Pereira dos Anjos
Presidente CMAS de Buritirama-BA





PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

Escolas e Centros de Ensino

REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

BURITIRAMA-BA, 27 DE DEZEMBRO

ANO - 2024



Relação das Escolas que concluíram o processo de (Re) Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos conforme a **Portaria nº 034 de 27 de junho de 2022**.

Projetos (Re) Elaborados e Publicados

01	Creche Municipal Yayá Tezinha	
02	Creche Municipal Mãe Meró	
03	Escola Municipal Professor Hilário Bispo de Azevedo	
04	Escola Municipal Professor Carlos Ivan de Souza	
05	Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado	
06	Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina	
07	Centro de Ensino Frei Hermes Miolla	
08	Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida	
09	Centro de Ensino Professora Lúcia Pinheiro de Souza	
10	Centro de Ensino Plínio Araújo	
11	Centro de Ensino Manoel dos Santos	
12	Centro de Ensino Luís Eduardo Magalhães	



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP



CRECHE MUNICIPAL YAYÁ TEZINHA



BURITIRAMA – BAHIA**2022****SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO.....	01
2. IDENTIFICAÇÃO DA CRECHE YAYÁ TEZINHA.....	02
2.1 – HISTÓRIO.....	03
2.2 – LOCALIZAÇÃO.....	03
3. RESULTADO DA REDE DE ENSINO.....	04
4. IDENTIDADE DA CRECHE YAYÁ TEZINHA.....	04
4.1 – SITUAÇÃO FÍSICA.....	04
4.2 – RECURSOS HUMANOS E MATERIAS.....	04
4.3 – GESTÃO.....	04
4.4 – ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E DO ENSINO.....	04
4.5 – RELAÇÕES ENTRE A CRECHE, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.....	04
4.6 – CURRÍCULO – COMO A CRECHE VEM TRABALHANDO?.....	04
5. JUSTIFICATIVA.....	05
6. VISÃO E VALORES-----	06
7. MISSÃO-----	07
8. OBJETIVOS-----	08
09. METAS-----	09



1. APRESENTAÇÃO

A Creche Municipal Yáya Tezinha apresenta o plano de trabalho para ser desenvolvido no âmbito educacional desta instituição. Este Projeto Político Pedagógico (PPP) baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação.

A comunidade escolar da Creche Municipal Yayá Tezinha, ao elaborar este documento busca destacar a função principal da entidade que é **cuidar, educar e o brincar**. Solidificando desta forma, seu papel social e possibilitando às crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivo, físico, emocional e social.

Decidimos por uma fundamentação pedagógica que possa permitir o acompanhamento do educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo para a criança.

O PPP é um documento flexível a ser concretizado nos projetos educacionais, planejados semanal e anualmente. Nele estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na Creche Municipal Yayá Tezinha, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas aqui propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que o elaboraram. Fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que estar em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias. Não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados.

Pretendemos que este PPP seja o impulsor e o condutor do bom desempenho da equipe escolar no alcance das metas e objetivos propostos para o triênio.

Durante o percurso deste PPP, é interessante valorizar o bom desempenho desta equipe escolar, buscando alcançar as metas e objetivos que almejamos. Para isso, é necessária a melhoria nos resultados e a elaboração deste documento, sendo de forma colaborativa e participativa.



2. IDENTIFICAÇÃO DA CRECHE YAYÁ TEZINHA

2.1 – HISTÓRICO

A Creche Municipal Yayá Tezinha, idealizada no segundo trimestre de 2001, foi construída em 2002 e inaugurada no dia dez de junho do mesmo ano (10-06-2002). Fundada pelo Prefeito Arival Marques Viana, com o apoio da Professora Joanita Marques Araújo, em junho de 2002, com a denominação do Projeto Alternativo. No início o objetivo principal era cuidar de 200 crianças com alto índice de desnutrição, para que as crianças fossem assistidas de forma adequada. O município aderiu também à ideia de construir um espaço com maior comodidade para atender os pais que trabalhassem, sendo assim, favorecendo toda uma sociedade.

O Projeto Alternativo Yayá Tezinha foi mantido pela Prefeitura Municipal, durante este período e como não tinha profissional da área de Serviço Social, para administrar e oficializar de acordo com a Lei houve a necessidade de contratar a primeira Secretária de Assistência Social, na época a senhora Andréia Matos, profissional qualificada para conduzir as ações assistencialistas do município. Devido à população ser de pequeno porte passou a observar algumas necessidades de recursos financeiros para manter esta instituição. Portanto, foram promovidos eventos lucrativos no sentido de melhorar a parte socioeconômica. Ainda, neste percurso o grupo realizou se palestras para conscientizar e mobilizar toda sociedade, em virtudes da aceitação e realização deste projeto.

A Creche Municipal Yayá Tezinha foi mantida pela Assistência Social, durante cinco anos. Percebendo que o número de matrícula vinha aumentando, constatou a necessidade de não somente cuidar, mas também de educar. Em seguida houve a transição da Instituição, passando a responsabilidade para a Secretaria de Educação, destinando recursos e espaços físicos para manter a e passando a se chamar Creche Municipal Yayá Tezinha, funcionando com aproximadamente (duzentas) crianças de 04 meses e 03 anos e 11 meses, (berçário e maternal I, II e III) em tempo integral. A partir desta mudança, esta Instituição passou a receber recursos do FNDE, com a contrapartida do Município.

2.2– LOCALIZAÇÃO

Instituição de ensino infantil (Creche Municipal Yayá Tezinha) está localizada na Avenida Coronel Antônio Rodrigues Viana, nº 581, no município de Buritirama, no Estado da Bahia, pertencente ao Sistema Municipal de Ensino. Mantido pela Prefeitura Municipal de Buritirama, situada na Avenida Buriti, nº 369, CNPJ: 13.234.000/00001-06, CEP: 47.120-000, centro, Buritirama – Ba.



3. RESULTADO DA REDE DE ENSINO

Uma das etapas mais importantes na formação da criança é a vida escolar. É através deste convívio que surge seus primeiros contatos sociais e culturais, passando a conhecer suas responsabilidades. Porém, ainda que esta instituição tenha seu papel fundamental no processo de Ensino Infantil por faixa etária: Berçário (04 meses a 01 ano e 03 meses) e o Maternal (01 ano e 04 meses a 03 anos e 11 meses) observam-se nas crianças as suas potencialidades e fragilidades de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social durante todo esse processo, favorecendo e valorizando sua própria autonomia.

Um dos fatores que podem induzir na Educação Infantil é o abandono causado pela falta de participação das famílias. Deixar de frequentar a Creche durante o ano letivo não caracteriza a reprovação ou aprovação, e sim poderá afetar na rematrícula, para dar continuidade ao ano seguinte, sendo que a criança pode ser prejudicada no processo de transição do ensino e aprendizagem, socialização, entre outros.

4. IDENTIDADE DA CRECHE YAYÁ TEZINHA

4.1 – SITUAÇÕES FÍSICA

A estrutura física é composta de:

01 Entrada principal onde fica o porteiro e um hall de circulação onde situa-se as salas de diretoria, coordenação, secretaria e i-diário;

01 Sala da Diretoria;

01 Sala da Coordenação;

01 Sala da Secretaria;

01 Sala do I- Diário;

01 Cozinha;

01 Almoxarifado;

01 Pátio coberto que serve de refeitório, espaço para reuniões e apresentações;

01 Lavanderia com espaço coberto e descoberto, com chuveiros ao ar livre;

01 Espaço não coberto que dá acesso a área da caixa de areia;

01 Espaço ao ar livre onde encontram pés de manga e banco de areia;



02 Banheiros de Funcionários composto de dois espaços com vasos sanitários e uma pia cada um;

01 Banheiro para as crianças composto de 04 espaços com vasos sanitários, 01 pia coletiva com 05 torneiras, 04 chuveiros sendo um para os bebês com trocador e 01 rouparia;

01 Sala do Berçário I ;

01 Sala do Berçário II ;

01 Sala do Maternal I ;

01 Sala do Maternal II A ;

01 Sala do Maternal II B ;

01 Sala do Maternal III A ;

01 Sala do Maternal III B e

01 corredor lado esquerdo do prédio que dá acesso a lavanderia.

4.2 – RECURSOS HUMANOS E MATERIAS

Quadro de Funcionários

Funcionários	Quant	Graduação	Pós-Graduação	Ens.Fundam Compl.	Ens.Fundam Incompl.	Ens. Médio Compl.	Ens. Médio Incompl.	Faixa Etária	Efetivo	Contrato
Diretora	01	01	01	--	--	--	--	40/50	01	--
Coord	01	01	01	--	--	--	--	40/50	01	--
Prof. Regente	16	03	11	--	--	02	--	40/55	17	--
Prof. Aux.	14	01	03	--	--	10	--	25/55	06	08
Prof. Apoio	03	--	03	--	--	--	--	50/60	03	--
Cuidadora	01	--	--	--	--	01	--	30/40	--	01
Aux. Adm.	01	01	--	--	--	--	--	40/50	--	01
Aux. Oper.(Limp/Coz)	12	--	--	01	05	05	01	35/55	07	05
Guarda	03	--	--	--	02	01	--	40/60	03	--

Funções e graduações da equipe da Creche:

01 Diretora – Graduada em Língua Portuguesa e Pós-graduada em Psicopedagogia;

01 Coordenadora – Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Neuro- Psicopedagogia;

01 Auxiliar Administrativa – Graduada em Administração com Ênfase em Comércio Exterior;

11 Professoras Regentes com Pós- Graduação;

03 Professoras Regentes e 01 Professora Auxiliar com Magistério;



- 01 Professora Auxiliar com Graduação;
- 03 Professoras Auxiliares com Pós- Graduação;
- 10 Professoras com Ensino Médio Completo;
- 03 Professoras Regentes de Apoio com Pós-Graduação;
- 01 Cuidadora com Ensino Médio;
- 12 Auxiliares Operacionais com Ensino Fundamental Completo e Incompleto e Ensino Médio Completo e Incompleto e,
- 03 Guardas com Ensino Fundamental Incompleto e Ensino Médio Completo.

4.3 – GESTÃO

A importância de uma boa gestão escolar vai além das funções de lideranças, mas também com as potências políticas, inteligência institucional e operacional nas propostas de ensinos curriculares com responsabilidade e propondo suas singularidades, no direito à aprendizagem, ao desenvolvimento de toda comunidade escolar, em busca da construção da sua própria identidade.

Neste caso, visa atentamente nas questões administrativas e pedagógicas, mais gerais da instituição, quanto a prática dos professores, no seu cotidiano do cuidar, educar e o brincar das crianças, estabelecendo uma relação entre o discurso e a prática.

É fundamental que na administração, parta sempre dos direitos, das necessidades e dos interesses da comunidade escolar, procurando ouvir sempre e cada vez mais. Fiquem atentos a todas as formas de manifestação, em todos os momentos no período de funcionamento desta instituição.

A realização de uma gestão participativa, democrática e transformadora, a instituição deve prever, na sua Proposta Pedagógica. Deve também prever formas para a parte efetiva e social, implementada das ações que se decidem em conjunto.

4.4 – ORGANIZAÇÕES DA CRECHE E DO ENSINO

A Creche Municipal Yayá Tezinha atualmente está atendendo 135 alunos (de 04 meses, 03 anos e 11 meses), em período integral, onde as crianças recebem três refeições diárias: café da manhã, almoço e lanche, no qual o cardápio é elaborado pela nutricionista da SEDUC.

O horário de funcionamento da Creche com a chegada das crianças a partir das 7h e 30 minutos com saída às 15h e 30 minutos. Sendo o primeiro período das 7h e 30 minutos às 11h e 30 minutos e segundo período da 11h e 30 minutos às 15h e 30 minutos, ocorrendo à troca de professores e de algumas funcionárias da cozinha e limpeza, sendo que direção, coordenação, secretaria e guarda em horário integral.

E está assim distribuída:



Berçário I – 12 alunos;

Berçário II – 15 alunos;

Maternal I – 20 alunos;

Maternal II A – 17 alunos;

Maternal II B – 20 alunos;

Maternal III A – 17 alunos;

Maternal III B – 20 alunos;

Maternal III C – 14 alunos

4.5 – RELAÇÕES ENTRE A CRECHE, A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.

A Educação Infantil tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação da criança, cidadãos participantes do contexto social.

Não podemos esquecer, porém que a família tem papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar.

A Equipe da Creche possui um bom relacionamento com as famílias devido atender a uma faixa etária de crianças muito pequenas que necessita de mais atenção por parte da creche e dos pais. O diálogo escola/família é beneficiado devido à constante presença dos pais ou responsáveis, que trazem e buscam seus filhos na instituição, mesmo assim temos várias reuniões de pais e outros eventos durante o ano letivo.

A relação com a comunidade acontece de forma harmoniosa, pois contamos sempre com a participação nos eventos na área externa da instituição, em reuniões internas, nas doações, ações de comunicações, trabalhos voluntários, tudo isso na expectativa de proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para o bem-estar das crianças.

4.6 – CURRÍCULO – COMO A CRECHE VEM TRABALHANDO?

O educar, o cuidar e o brincar, acontece na Creche através das interações, nas experiências vivenciadas em casa, na escola e demais ambientes que a criança frequenta no seu cotidiano.

Por outro lado, considera-se a criança um sujeito, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar e que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.

O currículo na educação infantil é de fato um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais da instituição, para serem vivenciadas pelas crianças, nas perspectivas de sua formação humana.



Analisar a extensão e a diversidade do corpo docente desta identidade, observa-se a presença da implementação, da Base Nacional Comum Curricular como princípio fundamental que não se pode configurar enquanto norma, visando esclarecer um currículo do Estado, Município e também da Creche, ainda como política de currículo com autonomia e responsabilidade sócio-educacional, o Documento Curricular Referencial da Bahia, visando sempre assegurar a autonomia desta escola caracterizando sua origem.

Em relação ao meio ambiente, pensamos sempre no bem comum, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e aptos para tomar decisões coletivas e para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Só assim, podemos contextualizar a Educação Infantil por meio de campos de experiências, no criar e recriar de suas vivências, desenvolvendo suas competências e construindo sentidos sobre o mundo à sua volta. Esse processo deve ser construído com a participação da equipe de gestores, professores, auxiliares, familiares e toda a comunidade escolar. Nesse sentido o educador precisa ter clareza de que a construção do conhecimento se faz numa relação de vínculos de afetividade, confiança, solidificando o tempo, na partilha de conhecimento, nas decisões conjuntas, na clareza dos objetivos quando se trata de aprendizagem e do bem-estar da criança.

É fundamental que conheça o lugar onde vive para que se apropriem de seus ambientes para viver e se reproduzir diante de suas próprias histórias. Deve-se entender que territorialidades vão além de espaço regional, nacional ou mero espaço geográfico ampliando a visão de crescimento através da sua localidade, que não se limita a conjuntos dos sistemas naturais. Além disso, sair do território próximo e circular por outros lugares da cidade permite que os estudantes tenham contato com outras culturas e experiências, enriquecendo cada vez mais sua vivência.

Considerando a diversidade territorial, socioeconômica e cultural do Estado da Bahia, outras ainda existem outras temáticas que podem ser acrescentadas no currículo escolar, cumprindo assim, o importante papel político pedagógico nos espaços formais de humanização, promovendo discussões e reflexões sobre os temas integradores, transversais e integrando o “Currículo Vivo” da escola, contemplando assim as intenções e os conteúdos de formação do indivíduo.

Dessa forma, os Temas Integradores buscam fazer com que a aprendizagem seja dotada de sentido e significado, estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e Áreas do Conhecimento.

No caso da Educação Infantil, os currículos precisam de uma didática qualificada que assumem de início, as especificidades das aprendizagens e do desenvolvimento infantis, bem como as transversalidades que fundam a educação das crianças. Temos que levar em conta, a concepção de infância, o cuidado, a ludicidade, a interação acolhedora e motivacional, para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma qualificada e significativa.

Portanto, vale ressaltar ainda que, os métodos ativos e constitucionais tornam as crianças como autoras das suas aprendizagens, e o educar como sujeito protagonista de sua ação, disponível e preparado à formação e transformação de sua prática, exercendo o papel de educadores atenciosos, acolhedores, brincantes, mediadores de aprendizagens criativas,



facilitadores das experiências neste processo que as crianças precisam para desenvolver algumas habilidades.

Dentre alguns temas integradores podemos citar os mais relevantes e importantes ao currículo da Creche Yayá Tezinha:

- Educação em Direitos Humanos;
- Educação para Diversidade;
- Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade;
- Educação para as Relações Étnico-raciais;
- Educação para o Trânsito;
- Saúde na Escola e
- Educação Ambiental.

É importante registrar a participação dos inúmeros segmentos que faz a composição da definição e organização do trabalho pedagógico dentro desta instituição. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, determina o conceito de Creche e ressalta a importância da participação da criança no convívio a fim de desenvolver habilidades que facilitam a aprendizagem em meio social e cognitivo. Existe alguma contribuição de magnitude que exige uma grande responsabilidade, implicando na definição dos caminhos que a Creche vai tomar diante das consequências, que é a construção de sua autonomia.

Os projetos estruturantes são baseados de acordo as datas comemorativas, de acordo o calendário elaborado com todo o corpo docente desta instituição. Através deles, se percebe a necessidade de contribuir com a aprendizagem da criança e apropriando nas atividades lúdicas, envolvendo todo público nesta área.

A semana de adaptação é planejada com antecedência para receber os alunos e suas famílias anualmente. As atividades pedagógicas são organizadas de modo a seguir uma rotina, que vai desde a chegada das crianças na Creche até o momento de saída, quando seus pais/responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho.

Dentro da rotina diária as crianças têm o direito ao banho, refeições, atividades pedagógicas, higiene bucal, repouso, passeios, entre outros.

Os conteúdos a serem trabalhados entre as crianças de 04 meses a 03 anos e 11 meses, têm em vista a interação das áreas psicomotora, com a construção de conhecimento e atitudes, e com as características e especificidades do universo infantil.

O modo como são organizados esses conteúdos, giram em torno de áreas de desenvolvimentos e de aprendizagens sob a forma de atividades, e serão nas áreas de: Movimento, Música, Artes, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, e matemática. E nas áreas biológicas; atividades de higiene e saúde; na área psicológica: **domínio cognitivo** – atividade de linguagem e de conhecimento lógico, matemático, científico e tecnológico; **domínio afetivo** – atividades de comunicação e expressão corporal, musical e plástica; **domínio psicomotor** – atividades de motricidade geral e perceptivo-motoras; na área sociológica – atividades de conhecimento, de autoconhecimento e de interação social. São ministradas diariamente aulas de recreação, momento onde as crianças socializam umas com as outras.



Através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo aos campos de experiências. Esses preenchimentos são realizados numa legenda exigida pela Secretaria e inserida no sistema I'diário. As atividades realizadas pelas crianças no decorrer das aulas são recolhidas e organizadas em pastas individuais e entregues aos pais ou responsáveis a cada final do trimestre.

De acordo o Referencial Curricular Nacional, a avaliação precisa ser centrada numa visão positivada da criança. Errar para acertar como ato criativo, por exemplo, faz do “erro” um caminhar sem punições, classificações e hierarquizações, pois dessa forma a avaliação tem um só objetivo: ajudar a compor uma aprendizagem qualificada e digna para a criança, por meio das suas itinerâncias e errâncias aprendentes para que possa desenvolver suas competências e habilidades.

Na Educação Infantil, é necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010 b), alguns caminhos precisam ser trilhados para poder ter uma avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação Infantil, bem como as peculiaridades das crianças. Ressignificar a avaliação na Educação Infantil é pensar em uma concepção mediadora de avaliação. Como nos afirma Hoffmann²⁰, a avaliação mediadora é aquela que permite a professora propor às crianças situações desafiadoras adequadas, a partir de observações realizadas no processo e refletidas por ele, possibilitando a construção de forma significativa dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

É interessante que o profissional continue desenvolvendo metodologias criativas, de acordo a necessidade da turma, visando melhoria e resultados que possam beneficiar todas as aprendizagens diversificadas, durante o período de acompanhamento.

De acordo o professor, os registros são realizados através de observações contínuas, onde são acompanhados aos avanços e as dificuldades ao longo do seu processo de aprendizagem, podendo ser compreendida no meio social, cognitivo e psíquico, buscando readequar e ajustar neste processo, conforme o Referencial Curricular Nacional.

As professoras têm o seu horário de planejamento semanal no AC (Atividade Complementar) toda segunda-feira após o horário das aulas, e conta com um pequeno acervo didático e pedagógico com o apoio da Coordenadora Pedagógica.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico foi construído com o propósito de traçar caminhos para a realização de novos conceitos, definirem alguns meios aos quais recorrerão para superar os problemas detectados, em busca de qualidade do ensino oferecido para as nossas crianças da Educação Infantil.

Esta instituição atende 135 crianças com a faixa etária de 04 meses a 03 anos e 11 meses, no período integral das 07h30min às 15h30min. São divididas em oito turmas, dois berçários e seis maternais. As crianças são atendidas por duas professoras regentes e duas auxiliares, em cada turno: matutino e vespertino. A Creche é constituída por 12 auxiliares operacionais,



sendo 06 no refeitório e 06 na limpeza. Composta por uma agente administrativo, três guardas, uma coordenadora, uma diretora, três professoras de apoio e uma cuidadora Infantil.

Neste percurso as crianças recebem três refeições: Café da manhã, almoço e lanche, este cardápio, e acompanhado pela Nutricionista Luzinete de Sousa Rosa.

No contexto Sociocultural e Econômico desta instituição na qual estão enraizadas dentro da população, atendem crianças e famílias carentes na qual os pais necessitam trabalhar em função dos filhos, e muitos casos, as famílias são beneficiadas pelo programa do governo federal, o Auxílio Brasil. Uma boa parte dos pais tem sua renda fixa, e a outra parte trabalham de forma autônoma.

De acordo com a vivência, que temos acesso às famílias e conhecemos também suas culturas que constituem o espaço da Creche, suas crenças e manifestações populares, no fortalecimento e articulações dos saberes, nas suas etnias, linguísticas, culturais e religiosas desta comunidade escolar.

A Proposta Pedagógica está vinculada dentro dos parâmetros curriculares, obtendo a definição de todos os conteúdos, objetivos, atividades e metodologias que podem ser trabalhados dentro da instituição, valorizando os conhecimentos maternos que fazem parte do dia a dia no modo cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Enfatizando as Atividades Complementares (ACs) com duração de quatro horas semanais.

A Creche Municipal Yayá Tezinha é conduzida no desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio onde as crianças convivem, buscando melhorar a qualidade de ensino que permitem o exercício ativo da cidadania.

É necessário que a criança quando ingressar na Creche, neste período de adaptação, seja acolhida com reciprocidade, pois a criança sai de seu ambiente familiar, seguro, mais restrito, para ingressar em um terreno mais amplo, incerto e desconhecido. Ela precisa de tempo para criar novas referências e sentir-se segura, neste novo ambiente.

A educação especial articula-se com a educação infantil no seu objetivo de garantir oportunidades sócio-educacionais à criança, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimentos e participação social.

A Creche Yayá Tezinha, garante o direito da família a ter acesso à informação, ao apoio e à orientação sobre seu filho, participando do processo de desenvolvimento e aprendizagem e da tomada de decisões quanto aos programas e planejamentos educacionais. A inclusão precisa ser atendida como o espelho na educação, um direito adquirido, que consiste em oferecer uma formação que acompanhe o aprendizado regular, estabelecendo políticas claras e garantias de condições para que elas sejam implementadas. Para isso, a creche deverá adaptar-se a essa realidade, assim todos terão a oportunidade de desenvolver ao máximo suas potencialidades.



Já atendemos crianças com necessidades especiais educacionais na creche, todavia a acessibilidade deve ser garantida, com recursos pedagógicos que proporcionem condições de aprendizagem.

Segundo Vygotsky “crianças em diferentes momentos de desenvolvimento e interação, produzem e provoca o aprendizado entre si, todos têm suas particularidades e, percebendo as nossas diferenças e a dos outros passamos a ter um olhar mais generoso.

A elaboração do Calendário Anual é realizada na Secretaria de Educação (SEDUC), no início do ano letivo. Já o calendário de eventos é elaborado dentro desta instituição, de forma coletiva, visando sempre o envolvimento das crianças, das famílias nas atividades propostas nos projetos estruturais, incluindo o cuidar, o educar e o brincar dos pequenos, garantindo o cumprimento dessa finalidade.

A rotina é organizada através das experiências do cotidiano pelos profissionais e pelas crianças: acolhida, oração, leitura para deleite, café da manhã, roda de conversas, chamada, hora da história, hora da música, hora do movimento, hora da atividade dirigida, almoço, higiene bucal e lavar as mãos, hora do sono, hora do lanche, hora do banho, organização do espaço e a hora da saída. Durante a realização de cada atividade é necessário ter um equilíbrio entre os diversos momentos proposto pelas profissionais, bem como respeito aos ritmos individuais das crianças, na construção de suas atividades.

O espaço desta instituição é um prédio construído para este fim. Sua área externa é urbanizada, com praças, igrejas, comércios, residências, e uma avenida pavimentada, o espaço interno é constituído por salas amplas, refeitório, banheiros, pátios cobertos e descobertos, um espaço externo onde permitem as vivências corporais, a imaginação, desenvolvimento do brincar, das demais linguagens, o contato com a natureza e suas práticas sociais.

Alguns espaços são dotados por variedades de materiais tais como: jogos educativos, livros clássicos infantil, brinquedos reciclados, equipamentos tecnológicos, materiais pedagógicos e didáticos.

Para melhoria da nossa instituição, é necessário atender as prioridades relacionadas à estrutura física pontuadas pela equipe e comunidade escolar.

São elas: kit multimídia; climatizadores; brinquedos educativos; parque na área externa; uniformes para funcionários e alunos; brinquedos educativos para alunos especiais; eletrodomésticos como: tanque de lavar roupas, liquidificador pequeno e geladeira; sala de multimeio e aparelho de som.

O Projeto Político Pedagógico da Creche Municipal Yayá Tezinha está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em mãos cidadãos em formação e transformação, proporcionando situações prazerosas de descobertas e consequentemente de aprendizagens significativas.

6. VISÃO:



Este documento busca destacar a função principal desta Creche, que é cuidar, educar e brincar. Solidificando seu papel social, e possibilitando as crianças o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico, e estimulando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais, tendo como finalidade contribuir com a comunidade escolar, alunos, famílias e colaboradores, proporcionando um espaço para o desenvolvimento de novas aprendizagens, com acesso à cultura e valorizando seus princípios para viver em sociedade, fundamentando a formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras. Buscando enfatizar e atender o disposto na Constituição Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Conselho Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Estadual de Educação da Bahia (PEF) os Temas Integradores e (DCRB) Documento Curricular Referencial de Buritirama-Ba.

7-VALORES

Ética, senso de comunidade, respeito à pluralidade de ideias, inovação, criatividade e sabedoria, além da valorização da família como parceria no processo educacional de seus filhos; ambientes acolhedor e estimulador; profissionais com boa formação e participação contínua.

8-MISSÃO

Promover uma educação de qualidade, demonstrando com responsabilidade, dignidade e contribuindo para uma sociedade fraterna e feliz. Buscando para dentro desta instituição questionamentos sobre melhorias na qualidade de ensino e atendimento para com a comunidade local. Considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte de apropriação e de produção significativa para o futuro, visando sempre à preservação da natureza e da cultura, onde elas estão apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a brincar movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, a fim de expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, ampliar permanentemente seus conhecimentos e suas diversidades que contribuirão no crescimento integral.

EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

Educação Especial/Inclusiva é uma modalidade de educação que perpassa transversalmente todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecendo um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo educacional dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A inclusão socioeducacional dos estudantes com deficiências (cegueira, baixa visão, deficiência auditiva, surdez, surdo-cegueira, deficiência intelectual, deficiência física ou deficiência múltiplas), transtorno globais do desenvolvimento (autismo, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e Altas habilidades/ Superdotação é um desafio a ser



enfrentado por todos A transformação da escola/creche não deve ser entendida como uma mera exigência do ordenamento legal, e sim um compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso a educação(DCRB,pag 52)

A Constituição Federal de 1988 onde traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

Desta forma, cabe as educadoras entenderem a inclusão como a valorização das singularidades de cada criança atendida na instituição. O processo de inclusão escolar ultrapassa a mera adequação de espaços físicos, influencia na dinâmica dos processos educacionais de modo a atender as especificidades dos estudantes. As crianças com necessidades educativas especiais, deficiências ou altas habilidades tem direito de estar, aprender e se desenvolver no ambiente escolar.

E o professor neste processo, é preciso entender as relações que os alunos estabelecem no meio físico e cultural além de reconhecerem e valorizar a diversidade existente numa sala de aula.Do mesmo modo, valorizar as potencialidades dos alunos na sua diferença para não acontecer “a exclusão na inclusão”, assim, envolver a participação da família para o desenvolvimento pleno da criança no processo educacional é de suma importância.

Portanto, a verdadeira inclusão deverá ter como alicerce um processo de construção com consensos de valores, políticas e princípios provenientes de uma reflexão coletiva sobre o que é a escola, quais as suas funções, os seus problemas e a maneira de solucioná-los. Deve-se buscar uma reflexão orientada para o diagnóstico e para a ação, e isso não se limita ao atendimento dos princípios normativos legais que justificam a inclusão.



• OBJETIVOS

Centralizamos nossas ações no sentido de que durante todo o ano seja nossa missão:

- Integrar a Política social para atendimento da criança de 04 meses a 03 anos e 11 meses, previsto na LDB 9394/96;
- Proporcionar as crianças, um ambiente de recreação e educação na medida do possível, onde poderão obter carinho, atenção e cuidados;
- Desenvolver a auto educação, como caminho para a educação dos princípios humanos, na síntese do saber e agir;
- Promover o desenvolvimento de seres livres detentores de autonomia, que possam dar sentido e direcionar suas vidas;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Comprometer-se com a sociedade e comunidade, com principal objetivo, de assegurar a existência de condições adequadas ao desenvolvimento à criança;
- Contribuir para o surgimento de cidadãos conscientes de si mesmo e do outro, interagindo no sentido de busca, motivação e construção do conhecimento;
- Manter um relacionamento entre pais e educadores, contando com a participação de profissionais experientes, responsáveis pelo desenvolvimento das programações junto às crianças e suas famílias, com base nos princípios do planejamento participativo;
- Atender bem todas as crianças, filhos de famílias de classes baixa, média e famílias onde pais, mães ou responsáveis trabalham fora, empregados no comércio, residências, construção civil e funcionários públicos;
- Explorar o direito de participação e autonomia das crianças, evidenciando seus desejos por meio da expressão oral, do registro escrito e dos desenhos, e estimulando a auto-organização, expressa assim, no planejamento das ações cotidianas;
- Favorecer o desenvolvimento amplo da criança: motor, linguístico, cognitivo e socioemocional;
- Explorar através das interações e brincadeiras das crianças, o desenvolvimento dos seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- Fazer uma reestruturação das salas de diretoria, secretaria e coordenação para criar uma sala de Professores/Reuniões e ACS;



7. METAS

- ✓ Priorizar o direito da criança a ter acesso à Creche;
- ✓ Inovar o quadro de funcionários existente, pois alguns não se encontram com condições físicas e psicológicas para desempenhar suas funções;
- ✓ Determinar o prazo específico para as famílias com relação à assiduidade das crianças;
- ✓ Buscar estratégias para resolver conflitos por meio de diálogos entre funcionários;
- ✓ Incentivar os pais ou responsáveis, quando forem opinar ou tiverem algum questionamento no que se refere à instituição, se direcionar a equipe gestora e pedagógica da mesma;
- ✓ Que a Equipe da Creche seja assistida assiduamente por um profissional da área de psicologia;
- ✓ Ter participação dos pais e comunidade em tudo que for pertinente ao bom funcionamento desta instituição;
- ✓ Que a Prefeitura Municipal através do seu gestor em conjunto com a Secretária de Educação, possa disponibilizar meios para algumas mudanças físicas que são necessárias para o bom funcionamento desta instituição, como por exemplo, a criação da sala dos Professores/Reuniões e ACS;

AValiação

A avaliação com crianças de 0 a 3 anos e onze meses deve valorizar os avanços demonstrado por elas, considerando seu tempo e suas especificidades. Nesse sentido, a avaliação ajuda o professor a intervir, tomar decisões educativas, observar o desenvolvimento das crianças, planejar e replanejar suas práticas pedagógicas.

Assim, a avaliação da Creche Municipal Yayá Tezinha, se refere e discorre no seu processo avaliativo no contexto das diretrizes de avaliação do município. Onde afirma que:

avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9.394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno - RDIA, que terá sua publicação trimestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas (CURRÍCULO EM MOVIMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL, 2014, p.75). Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelas crianças. Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação infantil apresentam-se



com fortes cargas afetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal. A Unidade Escolar deve primar pela observância e cumprimento do Currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a Educação Infantil. Do mesmo modo, na Educação Especial a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante pequeno (público-alvo) dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido por lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: Crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Com isso, o professor deve se pautar em critérios que possibilitem observar e registrar o desenvolvimento das crianças nas diferentes linguagens e as interações com elementos naturais e sociais da cultura em que estão inseridas, com vistas a construção de sua identidade e autonomia.

Desta forma o processo avaliativo não é revelador de um ponto de chegada ou uma simples constatação. Por isso, é importante ter clareza de que a construção de conhecimentos da criança se dá de forma dinâmica, cada uma em seu ritmo. Sendo assim, o registro será flexível e diário, pois apoiará o professor na tarefa de coletar dados e informações. Divulgar às famílias os resultados do processo de ensino e aprendizagem, além de constituir um direito, permite estabelecer parceria entre o professor e os familiares. Isso possibilita que eles se apropriem gradativamente dos propósitos da Educação Infantil e desenvolvam outro olhar sobre o estudante pequeno, contribuindo para ampliar os conhecimentos que já possuem.

ORGANIZAÇÃO PADAGÓGICA

Planejar as ações a serem realizadas na creche, com bebês e crianças, significa construir um currículo que acontece no e do cotidiano, com a participação de todos os sujeitos envolvidos, numa relação democrática e de solidariedade. Dessa forma, o principal papel do professor é apoiar bebês e criança são longo de todas as suas experiências cotidianas, em aprender a estabelecer uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro, criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2009)

Para que as crianças possam estar inseridas no contexto cultural é necessário o professor e todos os profissionais que integram na instituição possam refletir sobre os valores que são construídos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver.

A creche por sua vez, promove reuniões pedagógicas para alinhar e avaliar as ações desenvolvidas sempre que necessário, as atividades rotineiras e atividades culturais como



datas comemorativas são planejadas no contexto dos projetos desenvolvidos na instituição, com a toda equipe, como, projeto de leitura que proporciona momentos rotineiros nas atividades dirigidas, etapas de apresentação no pátio da creche proporcionando maior interação entre todas as turmas e momentos com as famílias onde a criança leva livro na sacola viajante uma vez por semana para ler com a família, assim fortalecendo ainda mais o vínculo afetivo e proporcionando momentos agradável a toda a família. O projeto alimentação saudável, é desenvolvido durante todo o ano letivo, as crianças são convidadas a experimentar diferentes alimentos e aprender através de modelagem, quebra-cabeça, na hora das refeições e a compartilhar seus gostos alimentares e outros. O projeto Meio Ambiente é um projeto de grande importância na instituição. no seu percurso é enfatizado a rotina com pequenas ações, conscientização quanto ao desperdício de água na hora da higiene corporal, em manter o ambiente limpo, as datas comemorativas como, dia da água, dia do meio ambiente, dia da árvore e outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima a escola/creche exerce forte influência na vida das pessoas e por isso ela não pode excluir de suas atividades e ações educativas a sociedade em que está inserida.

A elaboração deste Projeto Político Pedagógico- assim como as outras atividades desenvolvidas pela creche- nos faz perceber com mais força, que a participação das famílias e da comunidade eleva o nosso trabalho. A participação ativa resulta numa responsabilidade conjunta do ato educativo. Para tanto, educar e cuidar passa a ser tarefa de todos e não apenas da creche.

Desta forma, o (PPP) Projeto Político Pedagógico organiza-se num documento que norteia da ação pedagógica, dos objetivos normas e organizações da creche de modo geral.

Deste modo, como a sociedade em que a creche está inserida, o Projeto Político Pedagógico é um documento flexível, dinâmico, suscetível e sujeito a revisão sempre considerando necessário. Estas revisões deverão contar sempre com a participação da comunidade escolar para que possa ser abrangente, respeitando o ponto de vista de cada categoria envolvida. O objetivo maior deverá ser sempre o aperfeiçoamento da prática pedagógica.



Referências Bibliográficas

Projeto Político Pedagógico; Creche Municipal Yayá Tezinha. Buritirama –Bahia;

Diretrizes de avaliação para as unidades Escolares do sistema de Buritirama P, 04

Documento Curricular Referencial da Bahia p,52;

Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993;

São Paulo: Atlas, 1999. Hoffmann, Jussara Avaliação; mito e desafio Porto Alegre, mediação, 1995. Hoffmann, Jussara. Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil;

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Básicas. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

São Paulo; Atlas, 1999. Hoffmann, Jussara. Avaliação; mito e desafio Porto Alegre; mediação, 1995. Hoffmann, Jussara. Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil.





PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Diretora: Clarice Alves dos Santos
Coordenadoras: Edilene Souza Felix e
Luciana Marques Souza



Projeto Político Pedagógico

*Projeto Político Pedagógico elaborado
Por todos os atores e atrizes da
Instituição Creche Municipal Mãe Meró.*

Buritirama – BA 2022



Organizador das Necessidades e Demandas Propositivas com elementos constitutivos e seguimentos que participaram da escuta sensível na Creche Municipal Mãe.

Elementos constitutivos	Professores	Demais Profissionais	Estudantes	Familiares	Gestão da escola
Princípios e concepções fundantes	Interação, pluralidade, proativo, protagonismo			Valorizar as vivência familiar, formar um cidadão melhor, tratar sobre valores.	
Compreensão contextual	Respeito a diversidade cultural				
O papel social da escola	Aumentar o fortalecimento de vínculo entre (criança, família e escola) Através dos projetos desenvolvidos.				
Educação Integral e aprendizagem	Prática que proporcione o desenvolvimento integral da criança				
Gestão Escolar (pessoas e recursos)	Promover momentos de laser com todos os profissionais da creche, ser mais afetivos com as crianças, cortinas escuras para as janelas de vidro, cobertura do parque de areia.		Armário individual para guardar material, Brinquedos diversos.	Fardamento para as crianças,	Troca de moveis.
Saberes (currículo)	Trabalhar o PPP, e o referencial nas ACs)				
Didática (fazer pensar pedagógico)	Metodologia mais criativa, devolutiva das solicitações dos professores com praticas significativas.				
Avaliação da aprendizagem	Trimestral, avaliar cuidadosamente a forma de avaliar a criança no seu desenvolvimento.				
Formação	Introdução de novas metodologias roda de				



	conversa nas ACS sobre o cuidar e educar.				

Síntese da escuta realizada na creche municipal mãe meró

Seguimento	Síntese da escuta
Familiares das crianças	Formar um cidadão melhor, reforçar valores ensinados pela família, tratar sobre a importância dos valores,
Professores	Protagonismo, engajamento, pluralidade, visita de cortesia nas salas, promover momento de lazer entre professores e funcionários, mais autonomia aos docentes, tirar do papel os planejamentos, materiais didáticos e recursos de informática, introdução de novas metodologias mais criativas, projetos que introduzam a família no contexto da creche, trabalhar o referencial, organização do calendário pedagógico, estudo e formação do projeto político pedagógico, (PPP).
Estudantes	Brinquedos preferidos: carros, bonecas, bolas, bambolê, lego, piscina de bolinha e peteca. Brincadeira preferida: pular corda, brincar de roda, dançar, pular amarelinha, esconde, esconde, brincar na areia, brincar de bola, brincar com os colegas... Comida preferida do cardápio da creche: salada, sopa, biscoito, maçã, melancia, banana, frango desfiado, macarronada, vitaminas, beiju com ovo, arroz com cenoura, torta salgada.



Contextualização da Creche:

Inaugurada como Creche em 17/02/2016 e em 24/04/ 2017 recebeu o nome de Creche Municipal Mãe Meró, homenagem prestada a parteira Amerolina Dourado dos Santos, conhecida por todos como Mãe Meró, por ter realizado centenas de parto na cidade e em toda região.

A Creche Municipal Mãe Meró atende a faixa etária 2 anos a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas), e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Proposta Curricular do projeto político pedagógico da Creche Municipal Mãe Meró, buscará um conhecimento trazido pelas pessoas do próprio lugar, sistematizados, discutidos, vivenciados e contextualizados numa perspectiva Glocal pautados no senso de pertencimento.

A territorialidade no contexto de identidade escolar nos remete a aguçar ou fomentar o juízo de pertencimento através de práticas sociais que transcendem os muros da escola, levando em consideração sua história, através das gerações, valorizando sua formação cidadã e a construção dessa identidade individual e coletiva, construídas ao longo do tempo através da interação social, ambiental, política, econômica e cultural, buscando o desenvolvimento coletivo, fundamentada no contexto histórico e suas peculiaridades. Tendo em vista que a valorização da cultural de um território se dá através de uma população atuante no seu local, e que seja capaz de participar e atuar nas definições dos rumos a serem tomados para o seu futuro e os rumos do desenvolvimento, através do sentimento de pertencimento, de colaboração, considerando as dinâmicas históricas de sua produção, valorizando assim sua identidade local.

A identidade, as variações linguísticas e a linguagem, divisão geográfica, identidade, coesão social, cultural e territorial. A história de vida, bem como dos seus antepassados, valorizando sua formação cidadã em detrimento à construção da sua identidade, estimulando e cooperando nos critérios multidimensionais, ambiental, política, econômica e cultural para os interesses em comum. Esses elementos são percebidos no grupo local, a consciência de “fazer parte” de algo, sentir-se “parte” de um todo, nesse contexto, todos os elementos identitários se



complementam valorizando sua cultura como: Culinária local, Doce de saeta, bolo de saeta, rapadura, moagem de cana, brinquedos e brincadeiras de infância, cantigas de roda de rodas, brincadeiras por época do ano ou seja (tempo de soltar pipas, tempo de peteca (sexta-feira santa) - fogueiras juninas...

Dessa forma a complementação da BNCC 2017 pela parte diversificada exigirá, dos sistemas de ensino e das instituições escolares, a articulação necessária para possibilitar a sintonia com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local – e suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura, a economia e, ainda, com o horizonte das expectativas dos estudantes, perpassando o currículo na sua integralidade.

A partir dos pressupostos dos marcos teóricos, conceituais e metodológicos, do DCRB, DCRMB para uma educação direitos de todos, integrada a princípios, pensando no contexto e especificidades singular e plural de seus componentes, bem como, os saberes historicamente construídos experiências, crenças e valores. E a partir da Constituição Brasileira de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira – LDB 9394/96, que integrou a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, (BRASIL, 2010, p.7). Neste último, podemos encontrar uma parte bem interessante sobre os direitos que a criança e o adolescente têm sobre a Educação.

O artigo 53 diz “**A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, (...)**”

Então pode ser desafiador, mas também prazerosos o pensar a educação da criança nesse sentido e que seja garantindo a formação desse sujeito. Assim, é necessário para contribuir com a construção da educação para as crianças bem pequenas é pensar a partir do currículo, que sujeito se quer formar.

É neste viés que o projeto político pedagógico da creche Municipal Mãe Meró, na realização das vivências experiências dentro dos princípios tais como: éticos, políticos e estéticos respeitando a faixa de crianças bem pequenas e seus direitos



de aprendizagem e desenvolvimento, portanto o processo educativo está ligado ao cuidar e educar.

Dessa forma, a compreensão que o DCRMB nos leva a refletirmos sobre as múltiplas dimensões e dinâmicas no contexto da instituição, sobre suas concepções de currículo, que se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, vivendo e instituindo poderes, nesse movimento cultiva perspectivas éticas e políticas ao realizar opções pedagógicas. “Ao discutir os processos de criação de currículos nos cotidianos das escolas pelas práticas de professores e alunos, ajuda-nos a argumentar sobre a importância de evidenciarmos as “artes de fazer” daqueles a quem foi reservado o lugar da reprodução e/ou de implementação dos programas, projetos e propostas curriculares.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que as crianças aprendam e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber (Vygotsky, 1992)

NA perspectivado sócio interacionismo de Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto.

Nesta perspectiva, as atividades lúdicas são extremamente dinâmicas, pois através do lúdico a criança desenvolve sua capacidade de imaginação abstração e aplicar ações relacionada ao mundo real e fantástico com isso aprendem de maneira significativa.

Desta forma a Educação Integral prisma por assumir que uma política de currículo para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tenha acima de tudo, o compromisso com a qualificação da formação para a cidadania plena, em que



saberes dos diversos campos deverão confluir para o desenvolvimento integral dos estudantes. “A concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca: o meio, o outro, os objetos de seu conhecimento” (*Currículo e Educação Integral na Prática, uma referência para estados e municípios*). Nesse contexto, Para contemplar a singularidade de cada estudante na construção do seu percurso formativo é necessário que os educadores detenham um amplo conhecimento das múltiplas formas pelas quais as crianças aprendem e se desenvolvem e, conseqüentemente, de uma pluralidade de métodos e intervenções que podem ser colocados em prática a partir de suas necessidades, interesses e dos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento definidos na Base Nacional Comum Curricular. Perante a base o professor deve ser o mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. O educador deve atuar como um pesquisador, que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos.

Desta forma, o professor deve convidar a criança a ver a realidade como o seu objeto de estudo de maneira articulada e contextualizada aos saberes que os mesmos precisam aprender nesta faixa etária de forma integral, assim o professor deve elaborar estratégias de trabalho para dar protagonismo para a aula, para que o aluno possa participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso de aprendizagem. O professor deve atuar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pensar no Currículo de forma diferenciada, integrando o conhecimento acadêmico aos saberes da comunidade e dos próprios estudantes. O Documento Curricular Referencial de Buritirama para a Educação Infantil e Ensino Fundamental se configura como uma política de Currículo e não como um Currículo pronto, pois foi pensada e implementada como construção propositiva, solidária e democrática, que percebe no cotidiano da escola possibilidades fecundas para processos decisórios, implicando em Currículo numa visão integrada, conectiva e transversalizada pela perspectiva de equidade social, por meio de uma educação de qualidade para todos e a partir de todos, como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, ou seja, o mesmo



se constrói no cotidiano, de identidade e de perspectivas emancipatórias, lugar de realização das manifestações da humanidade.

Assim sendo, podemos entender que há diferentes modos de aprender. Nesse processo de aprendizagem cada criança, aprende no seu tempo, pois ela advém de um processo de base natural, fisiológica e neural, mas que por fatores externos, seja pela cultura, seja pela educação, implica nos resultados. Assim, os alunos precisam de estímulos, pois todos possuem aptidões naturais, contribui desta forma, para o desenvolvimento de novas capacidades e linguagens durante todas as fases, uma vez que a formação humana é um processo integral acontece ao longo da vida e em todos os espaços em que se realizam transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais.

Neste sentido, a educação infantil é pensada em conformidade com um currículo vivo ao considerar os tempos e espaços dentro da escola, onde as aprendizagens visam desenvolver nas crianças suas diferentes linguagens e conhecimentos em diversas áreas do conhecimento, as quais se concretizam ao se relacionarem aos conhecimentos das culturas locais ou regionais, aos costumes tradicionais e contemporâneos, juntamente com os avanços tecnológicos e científicos. Portanto, o currículo são as próprias experiências desenvolvidas no ambiente escolar, que se constituem em conhecimentos e saberes das próprias crianças ou aqueles historicamente acumulados. (BRASIL, 2013b, p.112).

Tendo em vista que o DCRB trata do Marco legal para uma educação de equidade e qualidade para o estado da Bahia. Desta forma é importante que haja essa uniformização tendo em vista que está de acordo com a BNCC e possibilita melhorias na educação e na avaliação escolar. Desse modo, assim como o Estado da Bahia e o município de Buritirama, a Creche Mãe Meró tem como compromisso elaborar um PPP que considere o contexto sócio-histórico e as múltiplas identidades culturais das comunidades, na perspectiva de valorizar os conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos, a fim de garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades. Nesse entendimento, o marco legal ora apresentado por si só não repercute em garantias de direitos, o compromisso pelo seu



cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Assim, os marcos legais aqui considerados na elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógicos (PPP) da Creche Municipal Mãe Meró ressalva no seu PPP os marcos legais que a Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no art. 205, reconhece a educação como:

“[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no art. 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam: “estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federais, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” (BRASIL, 2010)

Segundo o DCRB, a avaliação na Educação Infantil não pode se configurar perdendo de vista as especificidades do desenvolvimento da criança e suas mediações. Também não pode perder de vista as transversalidades fundantes e ampliadas, bem como as outras transversalidades que surgirão das singularidades dos contextos dos quais emergem as crianças. Eminentemente processuais



percebidas como atos de currículo para qualificar a formação da criança, compreendida como um diagnóstico pedagógico a fim de orientar e reorientar seu desenvolvimento e suas aprendizagens, a avaliação deve incentivar. Nesses termos, o portfólio e o álbum de memória são dispositivos de avaliação de possibilidades valiosas para uma formação qualificada num contexto curricular da Educação

Infantil.

Esses dispositivos podem e devem favorecer uma avaliação centrada numa visão positivada da criança. Errar para acertar como ato criativo, por exemplo, faz do “erro” um caminhar sem punições, classificações e hierarquizações, pois dessa perspectiva a avaliação tem um só objetivo: ajudar a compor uma aprendizagem qualificada e digna para a criança, por meio das suas itinerâncias e errâncias aprendentes. Ademais, quanto mais pluralizarmos as formas de avaliação, mais nos aproximamos das singularidades das crianças, mesmo que tenhamos orientações curriculares sobre conhecimentos sistematizados, experiências, habilidades, valores a serem trabalhados e avaliados.

Desta forma, a observação e seus respectivos registros são instrumentos muito importantes no processo de avaliação, pois através deles o professor será capaz de identificar quais as dificuldades, especificidade e facilidades de cada criança, sendo assim, essas observações devem ser intencionais e ter como objetivo conhecer o estudante integralmente, bem como subsidiar ações a serem desenvolvidas no contexto escolar, buscando facilitar e promover o desempenho do aluno, bem como a apropriação dos conhecimentos perante os seus avanços e dificuldades. Acerca destes aspectos a BNCC (2017) aponta a necessidade de integrar o processo avaliativo nas ações pedagógicas que fazem parte da rotina das creches e pré-escolas. Percebemos que este documento apresenta uma concepção mediadora da avaliação ao afirmar: é preciso acompanhar (...) as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem



intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. (BNCC, 2017, p. 27).

Portanto, a avaliação na educação deve ser entendida como um processo amplo, com desdobramentos coletivos e institucionais, além de individuais. Um processo que tem um compromisso para além dos produtos da educação e da classificação meritocrática de alunos, mas principalmente, um processo com características educativas, pedagógicas, psicológicas, que deve ocupar-se da investigação acerca da formação humana e da construção da cidadania, considerando, sobretudo, questões intersubjetivas constituídas em tempos e espaços específicos. Sendo assim, concebemos a avaliação na Educação Infantil como parte integrante do trabalho pedagógico e elemento imprescindível para nortear o planejamento das ações a serem desenvolvidas com as crianças.

A modalidade na perspectiva da territorialidade prevê a inserção dos alunos nas escolas e considera as especificidades de cada povo, de cada comunidade com intencionalidades pedagógicas que fortaleçam sua participação ativa enquanto sujeitos capazes de desenvolverem-se e contribuir individual e coletivamente com a sociedade.

Contudo, é necessário pensar e fazer com que a educação realmente aconteça para o que a de novo, de diferente, de plural e diverso, de forma significativa e objetiva, de maneira em que saberes dos diversos campos possam se confluir, ou seja, uma educação que realmente seja ofertada e oferecida para a diversidade que seja respeitada e valorizada no contexto escolar, de modo que cada estudante se encontre e se reconheça em suas especificidades. Desta forma, a instituição educacional deve pensar e organizar seus espaços sendo capaz de acolher e educar para a diversidade, aprendendo e valorizando os diversos conhecimentos a serem articulados e desenvolvidos em torno dos saberes específicos que se é necessário para uma formação crítica e ativa na sociedade contemporânea.

Partindo do ponto de vista da educação inclusiva a Meta 4 do Plano Municipal de Educação (Buritirama - BA, 2015): Universalizar para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou super dotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional



especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Estratégias

- 4. 7 Elaborar a proposta curricular que atenda a educação especial no município;
- 4. 9 Promover a Educação Especial de forma sistemática nas diferentes etapas e modalidades de ensino no município;
- 4. 16 Integrar a educação especial à proposta pedagógica da escola regular, de modo a promover o atendimento escolar e o atendimento educacional especializado;

Neste sentido, é necessário pensarmos numa educação que realmente seja inclusiva e significativa para todas as crianças que necessitem desta, pois não basta simplesmente inserir o educando numa sala de aula, é imprescindível e garantindo por lei que a mesma seja assistida e amparada de acordo com a sua necessidade, nesta perspectiva não é o educando que precisa se adaptar à escola, mas sim a escola que precisa se preparar para ser inclusiva e receber todos os alunos, pois uma escola só se torna inclusiva quando quebra com os paradigmas e estereótipos socialmente construídos. Para Mitller:

A inclusão não diz respeito a colocar as crianças nas escolas regulares, mas a mudar a escola para torná-las mais responsivas às necessidades de todas as crianças; Diz respeito a ajudar todos os professores a aceitarem a responsabilidade quanto à aprendizagem de todas as crianças nas suas escolas e prepará-los para ensinarem aquelas crianças que estão atual e concorrentemente excluídas das escolas por qualquer razão. (2003, p.16).

Diante do exposto acima é possível perceber que construir uma escola inclusiva não é simples. É necessário acreditar nas possibilidades de aprendizado, de aceitação e, também, quebrar com barreiras atitudinais. Essas barreiras comprometem nossa visão de educação para diversidade e o modo como nos relacionamos com o público-alvo da educação especial. Assim uma escola quando desenvolve cultura inclusiva e se prepara para atender todos os alunos, ela supera



incidente, e é nesta perspectiva que a Creche Mãe Meró busca desenvolver e tem em vista a importância de trabalhar para diversidade e imensidade de todos os cidadãos independentemente de qualquer condição, fazendo disso um ponto positivo na hora de solucionar as demandas que surgem no contexto escolar.

Assim, O Referencial Curricular do município de Buritirama - BA para a Educação Infantil e Ensino Fundamental na perspectiva da elaboração de Diretrizes Municipal para Educação Especial fará uso do documento da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia “Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia, 2017) onde traz uma abordagem sobre a composição espaço educacional como: É compor um espaço educacional aberto à curiosidade e a indagação sobre o mundo e os seus sujeitos, fomentando a investigação e a experiência como elemento condutor na apropriação dos conhecimentos, acolhendo os diversos saberes e formas de expressões e interações; é utilizar tecnologias educacionais como forma de oferecer acessibilidade e desenvolver a autonomia na construção do conhecimento; é, enfim, criar uma comunidade de aprendizagem, na qual todos possam aprender e todos possam ensinar. Nessa perspectiva, construiremos e produziremos conhecimentos que permitirão melhores condições de trabalho, de atendimento e sustentabilidade, mecanismos para garantir os direitos da pessoa com deficiência e criar condições para que possam se desenvolver e se sentir pertencente a uma comunidade que também produz conhecimentos.

Neste seguimento cabe destacar que a Educação do Campo na perspectiva da territorialidade está atrelada ao sentimento de pertencimento dos territórios numa relação de identidade que as pessoas possuem com ele no aspecto social, econômico, ambiental envolvendo também a construção de relações com a cultura e suas tradições. Assim, há uma divergência na nomenclatura para representar o lugar que estes estão inseridos, ora sendo chamado de zona rural, ora chamado de campo. Todavia, os elementos que compõem essa modalidade de ensino estão aqui representados pela valorização da cultura e da identidade, respeitando suas singularidades, o meio ambiente e sustentabilidade com propostas curriculares na parte diversificada, as múltiplas culturas existentes no campo e suas manifestações na escola e na comunidade, a formação da própria identidade, projetos de vida e educação integral. Com isso, o currículo no movimento da prática levará em



consideração a participação efetiva nas discussões sobre políticas educacionais que contribuam significativamente com o desenvolvimento integral dos alunos e da comunidade com foco na transformação social.

O Referencial Curricular da Educação do Campo será fundamentado através de marcos normativos, a trajetória histórica, os fundamentos pedagógicos e os princípios da modalidade para que possam contribuir com a construção de novas concepções sobre o que ensinar, quando e como ensinar dentro dessa modalidade e

sempre relacionado as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento aos elementos específicos agregados ao saber do senso comum e conhecimentos científicos, contribuindo com o protagonismo no sentido da participação na construção e elaboração de projetos educacionais e sociais, além de valorizar o seu espaço, reconhecendo suas potencialidades como fonte de riqueza ambiental, cultural e econômica.

Sendo assim, é fundamental compreendermos cada modalidade de ensino e buscarmos juntas as políticas públicas a garantia dos recursos necessários para que cada aluno consiga desenvolver com autonomia o seu processo de ensino aprendizagem. Por isso, é tão desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor educar na diversidade, pois ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas sociais e culturais não é tarefa fácil mais precisamos e devemos educar em busca desta educação.

As modalidades contempladas na Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Buritirama - BA compõem as pautas da: Educação Indígena como uma proposta multidisciplinar considerando sua cultura atemporal, com objetos de conhecimento que perpassa todos os períodos da nossa história. Que os povos indígenas tenham direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngüe/ multilíngüe, comunitária e de qualidade.

Educação Especial com fundamento e princípios da inclusão, sustentabilidade e atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência. Educação do Campo na perspectiva da preservação e valorização da identidade definida pela vinculação com questões inerentes à sua realidade através de ambientes/situações de aprendizagem com participação



concomitantemente dentro e fora da escola. Educação Quilombola tendo como princípio respeito à especificidade étnico-cultural e identidade de cada comunidade com valorização da diversidade cultural afrodescendente. Educação de Jovens e Adultos como concepção de inclusão social com valorização do estudante que trabalha, que possui uma experiência de vida, considerando esses saberes para construção de aprendizagens significativas. Assim em premissas legais foram consideradas nas Metas 2,3,e 7 do PNE, Lei nº13.005/14(Brasil,2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distritos Federais e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Documento Curricular Referencial de Buritirama-BA para a Educação Infantil e Ensino Fundamental destaca alguns temas Inter curriculares: Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade (Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade e Educação para as Relações Étnico-Raciais), Educação para o Trânsito, Saúde na escola, Educação Ambiental, Educação Financeira e para o

consumo, Cultura Digital e Educação Fiscal, dando autonomia a cada unidade escolar de inserir outros temas de acordo com a realidade local valorizando, assim as especificidades de cada polo e/ou comunidade. Neste seguimento, cabe destacar que O Documento

Curricular Referencial de Buritirama - BA também orienta as unidades escolares a trabalharem de forma intencional os temas integradores, pois muitas escolas já trazem em suas práticas atividades relacionadas aos temas intercurriculares, mas precisa ser evidenciada, contextualizada e potencializada sistemicamente. Desta forma, é importante que os temas sejam trabalhados de maneira planejada, articulada e sistematizada a fim de mediar os avanços e dificuldades encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, as escolas devem direcionar a (re) elaboração dos PPP de maneira que contemple o desenvolvimento humano global em todas as suas dimensões, ou seja, além dos aspectos cognitivo e intelectual, os processos pedagógicos devem também articular as dimensões físicas, afetivo e



socioemocional, social e cultural. Desta forma as escolas precisam pensar e implantar práticas pedagógicas alinhadas à concepção de Educação integral desde a educação infantil. Desse modo, a escola deve optar por metodologias ativas e eficientes e que contribuam para o desenvolvimento de **COMPETÊNCIAS** e **HABILIDADES** de todas as potencialidades ou dimensões formativas dos sujeitos e é neste sentido que a BNCC abrange a construção do conhecimento a partir de significados, facilitando a transposição de saberes e práticas entre escola e a vida.

A especificidade da Educação infantil como a garantia do direito de viver a infância e não como a “antecipação da escola”.

Neste viver sua infância deve estar presente o brincar, o pesquisar, o interagir, o lúdico, o imaginário, o contato com a natureza em ambiente amplo, seguro e estimulante, permitindo o desenvolvimento das capacidades de expressão em múltiplas linguagens, sentimentos, desejos, emoções, curiosidades e o movimento constituindo sua identidade cultural, racial e religiosa.

Não se trabalha com conteúdo na sua versão escolarizada. A instituição da Educação Infantil tem como objetivo “as relações educativas que acontecem nuns espaços de convívio coletivo” tendo como “sujeito a criança, com conflitos e suas possibilidades de expressão”. As múltiplas linguagens devem fazer parte do cotidiano no trabalho com as crianças

Com ênfase na linguagem oral, gestual, plástica, visual, teatral, literária e musical. Onde, não se deve priorizar e enfatizar apenas a linguagem escrita e matemática em detrimento de outras linguagens. Desta forma cabe destacar que a criança é um sujeito de direitos e não um vir a ser, assim a Educação Infantil age em complementaridade e vinculação à ação da família na perspectiva do Educar/Cuidar, mantendo cada qual com suas especificidades.

Nesta perspectiva, a Creche Mãe Mero na elaboração do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) assume o compromisso de se trabalhar os temas intercurriculares dentro dos projetos institucionais da escola e nas datas comemorativas de maneira articulada e contextualizada dentro das propostas lúdica se dinâmicas, a fim de proporcionar possibilidades que desafiem os estudantes a se desenvolverem em sua totalidade. Nesse contexto, essa instituição escolar ressalta a importância da formação continuada em cima de cada tema



intercurriculares, para que o educador tenha condições e os recursos necessários para conduzir e mediar o aluno, levando este a refletir e pensar em propostas de soluções e intervenções, para que a criança faça suas reformulações e atinja de maneira significativa o seu aprendizado.

Neste sentido, o educador deve por princípio ler o grupo de crianças com quem está trabalhando, pois este sempre será diverso e singular; Estabelecer a história deste grupo; Desenvolver atividades contextualizadas que ao mesmo tempo produzam desenvolvimento individual e qualifiquem as relações coletivas constituindo o próprio grupo; Neste aspecto o professor realizando um trabalho contextualizado, de qualidade, envolvendo as especificidades da educação infantil; Assegura a todas crianças viver sua infância.



Portanto, *(conhecimentos da identidade de cada membro do grupo, história pessoal, história de grupo, experiências, conflitos, desejos, movimento de grupo, formação de grupo). Desse modo, fica em evidência que educar hoje é muito mais que repassar conhecimentos ou mostrar somente um caminho, visto que o papel do educador mudou e ele não é mais o único detentor do conhecimento, deste jeito é pertinente que o professor seja o mediador/facilitador dessas aprendizagens a partir de conceitos e habilidades pré-existentes, incorporando novas informações através das características de mundo, de modo que permita os alunos a encontrarem novos caminhos dos quais os mesmos tenham possibilidades de se



tornarem seres críticos e ativos dentro do seu processo de ensino e aprendizagem e não apenas um ser passivo e receptivo do conhecimento.

APRESENTAÇÃO:

A creche Municipal Mãe Meró na construção do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) traz em sua essência educativa a importância do cuidar/ educar na primeira infância,(crianças bem pequenas), considerando seu contexto, os saberes historicamente construídos, experiências, valores, crenças e suas vivências

.O projeto político pedagógico foi elaborado tendo como referência norteadora o DCRB,DCRBB e BNCC, sendo um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar:

Pais, professores e funcionários, assim contemplando um processo democrático de construção, partindo da realidade do público atendido nesta instituição, traça-se um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses.

Com o objetivo de possibilitar experiências de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento integral das crianças nos vários aspectos, o cognitivo, social, físico, motor e o sócio emocional, estabelecendo e ampliando as relações sociais, contribuindo para que a criança se desenvolva, com finalidade de ampliar o espaço de atuação da criança e sua percepção de mundo através das interações e brincadeiras.

Compreendera creche enquanto espaço de produção do conhecimento, onde o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos, e através do conhecimento adquirido o aluno terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido, lutando por uma sociedade mais justa, com igualdade social e menos excludente.

Portanto esse ato democrático significa um caminho traçado por todos que fazem parte desse contexto escolar, pensando nas especificidades e praticas pedagógicas significativas que venham contribuir com os conhecimentos já adquiridos.



1. Identificação da Unidade Escolar

- a) Nome: Creche Municipal Mãe Meró
- b) Endereço: Praça 09 de maio s/n
- c) Criação:
- d) Localização: Centro Ato/ano
- e) Modalidades ofertadas: Educação Infantil/ Creche INEP: 29471079
- f) Números de crianças: 123 Identidade da unidade escolar: **A) Histórico da**

Escola:

Foi fundada pelo estado onde recebeu o nome do professor Carlos Ivan de Souza, funcionou por um tempo como faculdade FTC, depois foi municipalizada em 17/02/2016, e em 2017 foi inaugurada como Creche Municipal Mãe Meró (lideranças e vínculos com egressos). A comunidade participa do processo de forma ativa engajada.

***Organização das Turmas:**

Turno: Matutino e Vespertino

Maternal II A	Maternal II B	Maternal III A	Maternal III B	Maternal III C	Turma IV
20	21	19	23	19	21

B) Situação Física da Escola:

O prédio apresenta boas condições, área total 896m² e área conectada 539m², estrutura física composta por 06 salas de aula, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de coordenação, 01 sala de professoras, 01 cozinha, 01 dispensa, 02 almoxarifados, 01 lavanderia, 03 banheiro para funcionários, 06 banheiros adequados para a educação infantil, 01 banheiro adequado para pessoas com deficiência reduzida, rampas para acessibilidade, portas com vão de 80 cm adequadas para acessibilidade, pátio coberto, pátio descoberto sem piso para recreação. **C)**

Recursos Humanos e Materiais:

Diretora	01
Coordenadora	01



Professoras	12
Auxiliares de sala	14
Guarda	02
Auxiliares de limpeza	05
Merendeiras	05
Total	40

A Creche Municipal Mãe Meró, fornece água potável, energia elétrica, possui 02 computadores 01 notebook, 01 impressora multi funcional, 01 impressora comum para o administrativo, 06 aparelhos de televisão, 06 DVDS, 01 aparelho de som e 01 data show. Assim, falta cadeiras para reunião, armários para sala de aula, poucos brinquedos, materiais escassos, pois os recursos que entram através dos programas não são suficientes para a demanda.

D) Gestão da Escola.

A gestão escolar na organização do funcionamento da escola observa todos os aspectos relevantes à instituição, com transparência de forma a oferecer a comunidade escolar oportunidades de desenvolver suas atividades, habilidades e perspectivas futuras. A LDB 9394/96 estabelece que o princípio da gestão democrática se efetive por meio de processos coletivos envolvendo a participação



da comunidade local e escolar. No art. 14, ao encaminhar para os sistemas de ensino as normas para a gestão democrática, indica dois instrumentos fundamentais: a elaboração do projeto político pedagógico da escola, contando com a participação dos profissionais da educação, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Assim a gestão da Creche Mãe Meró, onde pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar – pais, professores, e funcionários – em todos os aspectos da organização, as decisões são tomadas sempre no coletivo através de reuniões periódicas ou excepcionais, partindo do diálogo ouvindo cada segmento discutindo as prioridades lista o que o dinheiro dar de comprar. A Creche Mãe Meró funciona em parceria com a secretaria de educação, pois os recursos financeiros dos programas suplementares emitidos pelo governo federal (2021 /2022) PDDE básico (custeio-6.586,64, capital, 816), PDDE qualitativo emergencial (custeio 588,06 capital 593,60) escola conectada (custeio 3.251 capita1.651), PNAE alimentação escolar não são suficientes para a demanda da creche, assim passa o ano todo fazendo malabarismo para se manter com os poucos recursos que entra.

E). Organização da Escola e do Ensino.

A creche se organiza da seguinte forma: Em dois períodos de funcionamento: No período matutino das 7h30min às 11h30min e período vespertino 11h30min às 15h30min às crianças em período integral os funcionários em jornada de 04h. Quanto ao ensino, o pedagógico é regido pelo planejamento prévio que acontece no início do ano letivo e deste o quinzenal, sendo este uma ferramenta utilizada pelo professor para facilitar seu trabalho, tem como intencionalidade a melhoria da qualidade do ensino. Através do planejamento escolar, o professor e a equipe pedagógica programam e planejam as atividades que serão propostas para as crianças, determinando quais os objetivos pretendidos para cada atividade.

O planejamento escolar é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quando a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas também é um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.



A avaliação deve acontecer seguindo o modelo proposto para a Educação Infantil, se orientando na observação, participação, usando como instrumento de registro do aluno obedecendo a um período trimestral para formulação de conceito e parecer descritivo.

F). Relações Entre a Escola e a Comunidade.

Consideramos o conceito família no seu sentido amplo e inclusivo: um grupo de duas ou mais pessoas, não necessariamente ligadas por laços de consanguinidade, mas unidas por laços afetivos e por compromissos recíprocos.

As instituições de Educação Infantil devem estar preparadas para lidar com as diferentes estruturas familiares, considerando legítima a participação, não apenas da família natural, mas da substituta, da de guarda e tutela, de todas as que exercem funções insubstituíveis de proteção, de assistência e cuidados, de educação e promoção de valores. Todas devem ter garantidos e respeitados seus direitos de participação nos processos de educação e cuidados das crianças.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, Organização das Nações Unidas (1989), postula que “para um desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança deve crescer num ambiente familiar, numa atmosfera de felicidade, amor e compreensão”.

Portanto, educar as crianças é uma tarefa que exige tempo, amor, cuidados e conhecimentos tanto por parte da família quanto das instituições que as recebem.

Quando as famílias e as instituições educativas têm identidade de propósitos e objetivos comuns, com relação aos cuidados e à educação das crianças, as condições de desenvolvimento pessoal e social destas são favorecidas pelo diálogo e se ampliam. Na tarefa de educar, seja no lar ou na escola, o afeto tem papel preponderante, pois deixa marcas no desenvolvimento psíquico da criança. Portanto, todo o aprendizado dos bebês e das crianças, seja na família ou nas instituições, deve ser conduzido e mediado pelo afeto.

Ao estabelecer relações com as famílias, a instituição de educação deve levar em conta que estas têm histórias, culturas próprias, que trazem as marcas das relações e experiências dos seus antepassados, o que as tornam diversas e singulares.



G). Currículo - Como A Escola Vem Trabalhando

A creche Mãe Meró na sua especificidades, considera que o currículo escolar é a própria materialização das perspectivas, concepções e práticas realizadas no espaço escolar, sendo compreendido como processo contínuo de construção de conhecimento, levando em conta a singularidade e considerando a criança como sujeito, sua identidade, as variações linguísticas e a linguagem, divisão geográfica, identidade, coesão social, cultural e territorial, como sua história de vida, bem como dos seus antepassados, valorizando sua formação cidadã em detrimento à construção da sua identidade, estimulando e cooperando nos critérios multidimensionais, ambiental, política, econômica e cultural para os interesses em comum. Esses elementos são percebidos e trabalhados no grupo local, a consciência de “fazer parte” de algo, sentir-se “parte” de um todo nesse contexto. Valorizando assim sua cultura como: Culinária local, Doce de saeta, bolo de saeta, rapadura, moagem de cana, brinquedos e brincadeiras de infância, cantigas de roda de rodas, brincadeiras por época do ano ou seja (tempo de soltar pipas, tempo de peteca (sexta-feira santa) - fogueiras juninas...

Estruturada as práticas pedagógicas aos direitos de aprendizagem e campos de experiências, promovendo a autonomia, a interação, experiência, investigação e resultam em consciência da realidade e mudanças do indivíduo e do coletivo. Assim a propostas pedagógicas da Creche Mãe Meró vem sendo desenvolvida e articulada com a BNCC e o DCRBB, uma vez que considera a criança no centro do planejamento curricular, levando em conta as relações com quem elas estabelecem, seus desejos, opiniões, capacidade de decidir de criar, de inventar que se manifestam desde cedo, seus movimentos, suas expressões, no seu olhar, suas vocalizações, na sua fala etc. Compreendendo os eixos estruturantes da prática pedagógica “a interação e a brincadeira” com experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos.

Na BNCC (2017), os capítulos específicos da Educação Infantil são integrantes do currículo deste segmento, o qual se complementa com partes diversificadas que incluem aspectos culturais e o contexto vivido pela criança na escola ou na comunidade.



Assim, A BNCC para Educação Infantil é um currículo centrado nas experiências das crianças, nas relações, em práticas educativas intencionais que se articulam com estratégias para a construção de sentidos e de narrativas individuais e coletivas, com ou sem linguagem falada, com foco na constituição do sujeito e no conhecimento. Portanto, o conhecimento produzido neste processo é consequência da interação da parte comum da Base e com o eixo diversificado.

Distribuição do Tempo Pelos Componentes

É necessário conhecer a realidade das crianças, bem como organizar o tempo e o espaço, para que o trabalho pedagógico possa ser realizado de forma significativa. Nesse sentido, “paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” (GIL, 2014, p.17).

A rotina é dividida entre as atividades organizadas pelos professores e aquelas pertinentes à faixa etária (soninho, lanche, higiene, pátio). Mas, mesmo as atividades pertinentes à idade, são carregadas de intervenções pontuais dos professores para garantir a criança o maior proveito do seu tempo na escola para se desenvolver de modo integral.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico proposto pela Creche Mãe Meró acontece por meio de atividades que tem início com a chegada das crianças, onde acontece a socialização com as professoras e as outras crianças que já chegaram. Durante a semana a rotina é dividida em momentos organizados nos campos de experiências como:

Atividade física: dançar, pular, correr, jogos e brincadeiras de movimento corporal, sempre buscando o desenvolvimento da autonomia;

Momentos alternativos de maior elaboração: passeios, visitas de pessoas, teatro, atividades com música, contação de histórias, entre outros;

Momento de livre escolha: as crianças escolhem o que querem e tem um tempo para fazê-los do modo que melhor lhes agrade (montagens de jogos, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras no pátio) Atividades Coletivas: propostas



pela professora para estimular a interação entre as crianças (jogos sensoriais, motores, brincadeiras e rodas cantadas, histórias, rodinha);

Atividades Gráficas: desenho, pintura, confecção de cartazes, colagem. As diferentes atividades que compõem a rotina na Educação Infantil possuem suas finalidades e formas de organização. Algumas delas são:

Hora da Roda: é um dos momentos mais importantes, pois ao receber as crianças o professor proporciona segurança após a chegada, conversando com as crianças sobre as atividades que serão realizadas naquele dia, estimulando-as a contarem as suas vivências, trabalhando o calendário, a chamada e escolhendo o ajudante do dia, contando uma história.

Hora das Atividades: é o momento em que é proposto para toda sala o conteúdo preparado pelo professor. Essas atividades podem ser realizadas de forma coletiva ou individual, podendo ser desenvolvidas em diferentes locais, dentro e fora da instituição de ensino e utilizando diversos tipos de materiais concretos e metodologias para expor o conteúdo. Podem ser realizadas ainda, atividades escritas e registros em desenho.

Hora do Lanche: momento essencial para desenvolvimento saudável da criança, além de fazer parte do processo educativo. Durante as refeições, a criança tem a oportunidade de relacionar-se com o outro, adquirir muitos conhecimentos e ao mesmo tempo desenvolver sua autonomia. Comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Por isso, a hora do lanche deve ser proporcionada com prazer e alegria, buscando partilhar e trocar informações entre colegas, aprender a preparar e cuidar do alimento com independência, bem como, aprender a ter boas maneiras durante as refeições.

Hora da Higiene: Essa é a hora utilizada pelo professor para trabalhar os hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isso, o professor pode realizá-la diariamente, visando ressaltar a necessidade de escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos após utilizar o banheiro e antes das refeições, etc.



Hora da Brincadeira: A brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si, de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos. Na Educação Infantil, as brincadeiras devem fazer parte da rotina diária dessas instituições e devem ser utilizadas em diferentes momentos do dia. Trabalhar com o movimento e expressão corporal significa proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece. Para isso, as professoras proporcionam atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar.

Hora das Atividades Extraclasse: O professor deve estar atento à vida da Comunidade e da cidade onde atua, buscando oportunidades interessantes, que se relacionem com os projetos desenvolvidos na turma, ou que possam ser o início de novos projetos. Isto certamente enriquecerá e ampliará o projeto político pedagógico da instituição, que não precisa ser confinado à área da escola. Assim, o professor pode programar passeios pela cidade, ao centro histórico, cinema, teatro, hortas, no bairro, na biblioteca municipal, entre outros locais. Podemos perceber que existem inúmeras atividades que podem ser incluídas na rotina da Educação Infantil. Cada atividade e tempo deverão ser adequados à realidade das crianças e ao trabalho desenvolvido pelas professoras. Desse modo, uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender que a rotina é responsável pela organização e cumprimento das metas pré-estabelecidas no dia a dia escolar visando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança.

O trabalho pedagógico acontecer durante a jornada semanal dividida em 15 (quinze) períodos de 80 minutos de duração cada, desenvolvidos nos campos de experiências:

- a) **EF** – Escuta, fala, pensamento e imaginação – 05 tempos semanais;
- b) **ET** – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - 05 tempos semanais;
- c) **EO** – O eu, o outro e o nós -02 tempos semanais;



- d) **TS** – Traços, sons, cores e imagens - 02 tempos semanais; e
- e) **CG** – Corpo, gestos e movimentos - 01 tempo semanal, perfazendo carga horária semanal de 20 horas;

A Base Nacional Comum Curricular (2017) institui os cinco Campos de Experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, baseados nos seis Direitos de Aprendizagem. É dessa forma que está organizado o Projeto Político Pedagógico da creche a organização da rotina está dividida em atividades pedagógicas, permanentes e monitorada;

É importante registrar que a rotina desempenha um papel desencadeador no processo de desenvolvimento integral da criança e na organização do trabalho pedagógico do professor; considerando que se constitui como ponto de partida para o desenvolvimento de hábitos saudáveis relacionados ao corpo da criança, bem como à construção dos conhecimentos infantis.

Nesse aspecto, podemos entender que o trabalho pedagógico organizado em campos de experiências, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garante que as práticas pedagógicas sejam ricas e contemplem as múltiplas linguagens, a socialização e o estabelecimento de vínculos afetivos articulados nas diversas atividades propostas na ação didática.

ESTRUTURA CURRICULAR

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Nº DE AULAS SEMANAIS	Nº DE AULAS ANUAIS	CARGA HORARIA ANUAL
	TEMPO INTEGRAL CRECHE	TEMPO INTEGRAL CRECHE	TEMPO INTEGRAL CRECHE
O EU, O OUTRO E O NÓS	04	160	212
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	02	80	108
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	04	160	212



ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	10	400	534
ESPAÇO, TEMPOS, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	10	400	534
SUBTOTAL	30	1200	1600
ATIVIDADES MONITORADAS			400
TOTAL	30	1200	2000

Tempo Pedagógico dos Professores;

E para garantir o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, a creche promove encontros semanais, todas as segundas-feiras, para planejamento (ACS) garantido na Lei Nº162/2018 de 03 de setembro de 2018. Regulamenta a atividade complementar- AC alterando a Lei 041/ 2007 e dando outras providências, e para temáticas de acordo com a demanda e necessidades, como: Apresentação de projetos, estudos de temas relevantes para a realização do Trabalho, pesquisas de atividades, troca de experiências, escrita de relatório, lançamento no diário e avaliação do processo ensino aprendizagem. Como suporte didático: livros manuais do professor, BNCC, as diretrizes

Parâmetros de Avaliação e Instrumentos Adotados.

Avaliar- prestar e dedicar atenção, observar movimentos e expressão, ouvir o que se guarda em pequenas falas, compreender o momento exato que se quer dizer algo de si, tentar ler o currículo oculto de cada olhar encoberto, na sede de aprender, significa estar pronto para iniciar um processo avaliativo, diagnóstico, facilitando a análise formativa.

Por ser a primeira etapa da Educação Básica, a articulação e desenvolvimento do trabalho pedagógico, requer considerar as especificidades das creches. Nesta perspectiva, entendemos que os elementos que constituem a prática pedagógica



neste contexto estão inter-relacionados e tem como foco, a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Desse modo, as ações e dimensões que constituem o planejamento, avaliação e formação de professores precisam ser pensadas de maneira dialógica e integradas nas relações sociais que configuram a Educação Infantil. Assim, ao tratarmos de avaliação da aprendizagem estarão incluídos nesse processo elementos teórico-metodológicos que constituem as práticas de planejamento e formação de professores.

Para além do intuito de mensurar o que a criança conseguiu armazenar do ensinado, a avaliação proposta pela LDB/96 traz aspectos importantes que nortearão o trabalho pedagógico da Educação Infantil. A Lei 9.394/96 preconiza que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (LDB, 1996, artigo 31).

Observa-se que o objetivo primordial é acompanhar a criança no processo de aprendizagem favorecendo e potencializando o seu desenvolvimento. Neste sentido, os instrumentos e procedimentos utilizados no percurso avaliativo são, ao mesmo tempo, constituintes do planejamento educacional e suporte dinâmico para aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Na mesma perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 16) definem a avaliação;

(..) como um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Sob este ponto de vista, o processo de avaliação precisa ser constituído dos procedimentos didáticos: observação, registro, acompanhamento e interferências no percurso de apropriação do conhecimento da criança (HOFFMANN, 2012). Nesse sentido, a avaliação pressupõe sempre referências, critérios, objetivos e precisa ser orientadora, ou seja, visar o aprimoramento da ação educativa, assim



como o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança. Acerca destes aspectos a BNCC (2017) aponta a necessidade de integrar o processo avaliativo nas ações pedagógicas que fazem parte da rotina das creches e pré-escolas. Percebemos que este documento apresenta uma concepção mediadora da avaliação ao afirmar:

(..) é preciso acompanhar (...) as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. (BNCC, 2017, p. 27).

Fica evidente que a avaliação não é um processo de julgamento, mas sim de reflexão contínua e cotidiana, uma vez que a criança aprende e desenvolve diariamente. Ademais, é enfática a importância da avaliação para a organização do trabalho pedagógico subsidiado na observação e registro dos professores e das crianças configurando uma avaliação formativa.

Desta forma, a avaliação serve para que o professor reflita sobre a sua ação pedagógica revendo os métodos e práticas de aprendizagem tendo como foco acompanhar o percurso de vida da criança com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Partindo dessa base, a avaliação da Creche Municipal Mãe Meró acontecerá trimestralmente, sendo avaliação descritiva e conceitual no diário do percurso de aprendizagem da criança contemplando também as suas manifestações sobre as práticas, interações e relações. A partir de fatos, falas, histórias, entre outras manifestações da criança, o instrumento avaliativo objetiva de imagens fotos significativa dos momentos das crianças, tanto individuais quanto coletivo.

Neste seguimento espera-se que o estudante assuma o protagonismo da sua formação e aprendizagem e os professores se comprometem a compartilhar suas



experiências profissionais, o que implica na valorização e utilização dos conhecimentos para entender e explicar a realidade, o exercício da curiosidade intelectual, a valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, para que estes sejam capazes de argumentar, definir, explicar, formular, valorizar a apropriação de conhecimento, artefatos socioeducacionais que se configura nas ações de conceber, selecionar, produzir, organizar, institucionalizar, implementar saberes e atividades visando mediar processos formativos.

Justificativa:



Por que elaborar o PPP?

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche Municipal Mãe

Meró, justifica-se em Marcos Legais, pelo cumprimento da **Constituição federal de 1988**, inspirada pela **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)**, no artigo 205, reconhece a educação “[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Assim, a creche tem como finalidade, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio onde convive, objetivando melhorar a qualidade e permitir o exercício ativo da cidadania. O projeto está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças. A creche municipal Mãe Meró, busca destacar a função principal da instituição que é educar e cuidar, solidificando desta forma, seu papel, bem-estar físico, estimulando seus aspectos cognitivos, emocional e social.

Qual é o diagnóstico da nossa realidade escolar físico, social, cultural, econômico e pedagógico?



A Creche Municipal Mãe Meró, estão matriculadas cento e vinte e três crianças na faixa etária de 2 anos a 4 anos, que completa depois da data de corte, o perfil sócio-econômico das famílias que integram a instituição são famílias vulneráveis, de baixa renda que são atendidas pelo programa do governo federal, auxílio Brasil, muitas trabalham em casa de família para complementar a renda.

A creche oferece três refeições diárias balanceadas, o cardápio elaborado e acompanhado pela nutricionista da secretaria Municipal de educação, a mesma participa de reuniões de pais no início do ano letivo para conscientizá-los da importância da alimentação saudável para as crianças. Promovem capacitação para as merendeiras também no início do ano letivo.

A instituição de Educação Infantil é um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construções de conhecimentos significativos exercendo sua cidadania desde a infância. Isso significa que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos e têm especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridos.

Na dimensão pedagógica reside a intencionalidade da Creche, que é a formação de um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Onde trabalhamos a diversidade cultural- social nos planejamentos pedagógicos em cada sala de aula, valorizando a participação da criança e o seu conhecimento prévio buscando a interdisciplinaridade que visa ampliar as noções básicas das diferentes áreas do conhecimento.

✓ **O que podemos pontuar analiticamente sobre os dados e escutas realizadas?**

A participação da comunidade busca a descentralização, partida de decisões no seu interior o aumento da influência dos pais no processo de tomada de decisão que favoreçam a aprendizagem. A voz da comunidade é crucial dão suporte aos objetivos desenvolvidos na instituição. Dessa forma, a escola deve abrir suas portas para promoção efetiva do espaço



democrático que almejamos possibilitando aos cidadãos o entendimento de um espaço de gestão escolar e com esse entendimento de democratização que iniciamos as escutas para elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche Mãe Meró, com interrogações pertinentes como:

Por que escolheu esta Creche?

Para muitos por morar perto da creche, por ter boa referência e outros pensa no desenvolvimento do filho.

Quais os pontos negativos?

- * Poucos brinquedos;
- Poucos projetos desenvolvidos;
- Falta de uniformes para às crianças;
- Falta de formação continuada para professores;
- Capacitação para auxiliares;

Quais são os pontos positivos?

- O cuidado com as crianças;
- Organização do trabalho pedagógico;
- A comunicação com as famílias;

Como melhorar?

- Desenvolver mais projetos educativos;
- Fazer campanha para arrecadação de brinquedos;
- Promover formação continuada aos docentes;

Ouvimos também as crianças

Quais políticas devem ser planejadas para melhorias da nossa escola enquanto espaço de democratização do saber e da formação do cidadão engajado na sua história?

Partindo da importância do desenvolvimento integral da criança bem pequena, e do planejamento de políticas que venham contribuir para o seu desenvolvimento integral, a Creche Mãe na realização do seu trabalho desenvolverá: Projeto



identidade, projeto leitura, projeto família na escola, e os temas integradores como: saúde na escola, educação ambiental, educação em práticas corporais (junino).

Para tanto,

Garantindo a participação de todas as crianças nas atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos.

Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos.

Diante desse contexto é importante destacar que a proposta traz um enfoque especial quanto à educação integral. É discutida a necessidade de valorizar as habilidades socioemocionais com intencionalidade no currículo escolar com vistas a diminuir as desigualdades sociais.

A Educação Integral tem por objetivo proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem, como forma de proporcionar uma formação que possa ir além dos aspectos ditos científicos, privilegiados pelo currículo escolar tradicionalmente.

A Educação Integral pode ser entendida como:

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural [...] (MEC, 2015).

Essa concepção e educação deve investir em seu compromisso com os conhecimentos que possibilitam a compreensão da realidade e a sua transformação. Como acentua Felício (2012, p. 05):

[...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões



(cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

Isso supõe considerar as diferentes infâncias e, as diversas culturas e seu potencial de criar novas formas de existir.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

VISÃO;

1-Que concepção de homem se tem?

Compreende que o ser humano se constitui das seguintes características: é um ser pensante, singular, social, afetivo e autônomo. Entende-se como:

- Ser pensante: indivíduo inteligente, curioso, questionador, reflexivo e com vontade de aprender
- Ser social: que interage no meio
- Ser afetivo: que demonstra emoções e sentimentos positivos ou negativos por alguém ou alguma coisa.
- Ser autônomo: que é livre capaz de tomar suas próprias decisões, Estabelecer seus próprios objetivos e guiar suas condutas por meio da ética e da moral.
- As novas aprendizagens precisam ter sentido e relação com a sua vida para que se sinta provocado a aprender.



A partir dessa concepção a creche Mãe Meró, trabalha a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas suas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009,p1).

2- Que valores devem ser definidos na sua formação?

- Solidariedade;
- Amizade;
- Cooperação;
- Convivência em grupo;
- Respeito a pluralidade de ideias;
- Ética;
- Educação;
- Amor;
- Família;
- Respeito pelas diversidades culturais.

3- Em que medida a escola contribui para sua cidadania?

Educar, numa perspectiva de conquista é entender que os direitos humanos e a cidadania significam prática em todas as instâncias de convívio social: na família, na escola, na igreja e no conjunto da sociedade. Assim a Creche Mãe Meró pretende formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesmos e do mundo, ou seja, cidadãos curiosos, criativos, críticos, afetivos, autoconfiantes, sociáveis, responsáveis, autônomos e éticos.

A proposta pedagógica já vem enfatizando esse valor através do exemplo do próprio educador, nas rodas de conversas, nas brincadeiras onde não deixa o colega excluir o outro, na escolha do brinquedo, na hora de guardar os brinquedos após o brincar, nos vídeos educativos, orientando a não jogar lixo no chão. Dessa



forma consideramos, assim, que mesmo as crianças bem pequenas constroem processos políticos de decisão, com capacidade de exercer cidadania, se posicionando criticamente participando nos seus mundos de vida em interação com outros atores sociais.

MISSÃO – Por que estamos aqui?

A Creche Mãe Meró tem por missão proporcionar às crianças o cuidar/ educar e situações prazerosa de descobertas e aprendizagens, com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seus direitos e deveres.

Precisamos educar para que as pessoas vivam bem, o que supõe ir além da transmissão de conhecimentos, requer tomadas de novas iniciativas educacionais, buscarem soluções para os desafios diários, incentivar os bons hábitos, cuidar amorosamente de cada criança. Criar um local agradável e feliz para que possamos construir conhecimentos sistematizados com nossas crianças.

Ao iniciar o ano letivo; o educador deve ter um diálogo constante com os pais a partir do ingresso da criança na creche para conhecer seus interesses e

necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são essas crianças, saber a história de cada uma, conhecer sua família, suas características e a fase cognitiva em que se encontra esta criança, enfim, o que é importante e significativo para o seu desenvolvimento. Trabalhando a diversidade e convívio com a diferença, possibilitando a ampliação de horizontes tanto para o educador quanto para a criança.

O que é educação?

Tomando como referência o dicionário Aurélio ele conceitua educação como o ato ou processo de educar. No seu sentido mais amplo, educação significado meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da vida.



Que ser humano a comunidade deseja ajudar a formar?

Considerando o desenvolvimento integral, nos vários aspectos um ser crítico, participativo, responsável e criativo, em constante processo de desenvolvimento humano, solidário nas relações com a natureza e com seus semelhantes; aberto ao conhecimento, conscientes de seus direitos e deveres, para compreender a realidade e transformá-la. Tudo isso é proporcionado com intencionalidade em todas as atividades propostas ao educando. Como acentua Felício (2012, p. 05):

[...] a educação integral deve ser capaz de responder a uma multiplicidade de exigências, ao mesmo tempo em que deve objetivar a construção de relações na direção do aperfeiçoamento humano, o que comporta na oferta de possibilidades para que o indivíduo possa evoluir, plenamente, em todas as suas dimensões (cognitiva, corpórea, social, cultural, psicológica, afetiva, econômica, ética, estética, entre outras).

Características e virtude que norteiam o nosso trabalho. O que deve guiar o nosso trabalho nos 4 anos?

*Compromisso, solidariedade, flexibilidade, união, valorização cultural, parceria escola e família, carinho, o cuidar e educar, paciência, aprimoramento da prática pedagógica, e responsabilidade.

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

MARCOS LEGAL

Quais princípios diretrizes fundamentam A missão /A Visão E os valores que temos e acreditamos?

A filosofia da Creche Mãe Meró baseia-se em princípios de Valores familiares e democráticos, convergindo dentro do espaço creche/escola, onde, educar é propiciar condições que garantam a construção dos conhecimentos da realidade



social e cultural, favorecendo o desenvolvimento das possibilidades humanas, corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas e estéticas, por meio de situações de cuidados, brincadeiras e de aprendizagens orientadas. O trabalho da Educação Infantil é pautado nos princípios: éticos, políticos e estéticos, abordados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que orientam as aprendizagens a serem promovidas pelas crianças.

De acordo com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 artigo 29, a

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade “o

“Desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual social, complementando a ação da família e da comunidade”. Deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar. O trabalho educativo se organiza e estrutura de modo a assegurar às crianças manifestação de seus interesses, desejos, curiosidades, a valorização de suas produções e o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, possibilitando assim:

- Construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos;
- Combate aos preconceitos, discriminações e Bullying;
- Conquista da independência, inclusive no cuidado pessoal diário;
- Aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;
- Respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais;
- Cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Considerando o contexto sócio-histórico e as múltiplas identidades culturais da comunidade escolar, na perspectiva de valorizar os conhecimentos tradicionais do seu povo, incentivar e potencializar as produções de conhecimentos, a fim de



garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades. Nesse entendimento, o marco legal ora apresentado por si só não repercute em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Assim, os marcos legais aqui considerados na elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógicos (PPP) da Creche Municipal Mãe Meró, no seu contexto que a Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no art. 205, reconhece a educação como:

“[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:



- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII – garantia “do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 2º, apresenta como diretrizes:

- I – erradicação do analfabetismo;
- II – universalização do atendimento escolar;
- III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV – melhoria da qualidade da educação;
- V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;



- VII – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VIII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- IX – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- X – valorização dos (as) profissionais da educação;
- XI – “promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014).

Com base na Carta Magna, a LDBEN, no inciso IV do artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDBEN, artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III – Orientação para o trabalho;
- IV – “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (BRASIL, 1996).

Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam:

“Estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federais, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse



nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” (BRASIL, 2010).

Em “dezembro de 2017, é homologada a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual é definida como” como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE.” (BRASIL, 2017).

Logo após foi homologada a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, conforme artigos a seguir:

“Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.”

Fundamentação Teórica

A creche Mãe Meró está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, compete aos educadores contribuírem para que as crianças apreendam os conteúdos da realidade na qual interagem, bem como as



experiências de gerações anteriores que são referências para as futuras aprendizagens.

A partir dos pressupostos da teoria de Vygotsky que percebe a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura.

Nesta perspectiva interacionista do desenvolvimento humano, há existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio. Assim, ambos realizam trocas em um processo que perdura todo o curso da vida do indivíduo. “Dessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele.” (OLIVEIRA, 2010, p.130).

A psicologia histórico-cultural de Vygotsky nos ensina que o desenvolvimento não é um processo natural nem espontâneo, mas um processo cultural e socialmente mediado. Por essa razão, a qualidade das mediações que oferecemos às crianças é decisiva para seu desenvolvimento, a forma como conduzimos o processo educativo deve ser objeto de permanente reflexão e planejamento cuidadoso.

Diante do exposto acima, compreende-se a importância do trabalho educativo, em seu exercício de reflexão e ação, com diretrizes planejadas, com a clareza de suas atividades que são proporcionadas aos seus alunos. A creche representa um local privilegiado para a propagação do saber, da transmissão do conhecimento científico historicamente acumulado.

Desta forma, o professor, é o profissional que planeja suas ações educativas para proporcionar um aprendizado significativo a criança, buscando orientar suas ações por meio da teoria, e para isso, é preciso compreendê-la, ter clareza dos objetivos e conteúdos trabalhados na educação infantil, bem como o desenvolvimento e aprendizagem que ocorrem na criança. O professor é o adulto que realiza mediações importantes, durante todo o tempo em que se relaciona com a criança, criando possibilidades de aprendizagens.

Sobretudo porque a infância é o importante período do desenvolvimento humano, em que nela ocorrem as primeiras impressões sobre o mundo e as



relações que são estabelecidas. Na infância ocorre o desenvolvimento do psiquismo e das funções psicológicas superiores, a formação de condutas e a internalização das regras de convivência social. A infância é o período propício para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos, capazes de analisar e intervir criticamente a realidade social, produzindo e reproduzindo a história.

Nesta perspectiva, as relações do adulto com as crianças bem pequenas, principalmente com os familiares são fundamentais para o desenvolvimento social e cognitivo. Assim, a família também ocupa um papel fundamental no processo humanizador da criança.

Compreende-se que o desenvolvimento humano passa a acontecer por meio dos processos de interação recíproca do indivíduo em ação com outras pessoas, ambiente e símbolos. Neste âmbito, é válido pontuar que a família exerce um importante papel na formação do indivíduo, responsável por ser a primeira instituição social na vida da criança.

É no ambiente familiar que ocorrem as aprendizagens cotidianas, as primeiras apresentações sobre regras de convivência, a formação dos valores e demais aspectos nas relações com os outros. Estruturas estas, necessárias ao bom aproveitamento escolar das crianças.

Diante dos apontamentos, trabalhar com a formação de pais tendo em vista o investimento na promoção de uma infância bem cuidada, é semear condições para um futuro melhor em nossa sociedade, na formação de uma geração consciente, participativa e agente transformadora da realidade.

Objetivos Prioritários:

O que precisamos fazer para alcançar a nossa visão? O alicerce para todas as atividades que serão realizadas.

Objetivos Específicos:

Possibilitar e incentivar a formação continuada dos (as) educadores (as) e demais funcionários (as) da Instituição.

Viabilizar a integração com a comunidade escola para que haja condições de Convivência harmoniosa baseada no respeito mútuo;

Propiciar situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável, assegurando segurança e conforto;



Criar condições para que as crianças possam brincar assumir responsabilidades, expressar seus sentimentos, suas ideias, emoções, serem independentes, criativas, ter iniciativa e autoestima;

Favorecer às crianças a apreciação na contação de história e reconto, Contribuindo com o desenvolvimento das múltiplas linguagens e convívio com Diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; incentivar o cuidado, a Preservação e o conhecimento do meio ambiente, por meio da reciclagem, Redução e reutilização dos recursos naturais;

Avaliar as práticas pedagógicas de forma constantemente;

Educar as crianças direcionando com brincadeiras dirigidas, as atividades do corpo em movimento e interação com pares, em vista da socialização e desenvolvimento das competências e habilidades;

Metas Prioritárias: A Curto e Em Médio Prazo. No Decorrer Do Ano Letivo.

Quais metas e quando devem ser desenvolvidas para concretizar a nossa MISSÃO

- Qualificar e aperfeiçoar a ação docente (metodológica) através da discussão e momentos de planejamento e formação aos educadores.
- Estabelecer uma política de comunicação efetiva na comunidade escolar através de redes sociais e reuniões periódicas.
- Valorizar o PPP como articulada das práticas pedagógicas.

Criar oportunidades de participação familiar no contexto escolar, através de reuniões, eventos culturais e projetos desenvolvidos.

- Considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, ou seja, é introduzir a criança de forma que possa compreender, essa ação deve interpretar os interesses das crianças e os saberes já construídos por elas além de ampliar seu ambiente simbólico.



- Organizar condições para que as crianças se interajam com adultos e outras crianças sem situações variadas mantendo a cooperação e autonomia.
- Valorizar nas crianças a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, atribuindo à aprendizagem de direitos e deveres;
- Inserir a criança no mundo atual considerando a importância dos aspectos sócio emocional com um ambiente interacional rico de situações.
- Priorizar na criança o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para se apropriar de conhecimentos elaborados em seu meio social, buscando explicações sobre a que o corre a sua volta...

Concepção de Infância:

Conforme a sociedade evolui a concepção de infância, também vai sendo transformada, tornando necessário que os professores/as, de igual modo, tenham um olhar sensível que garanta a especificidade da educação e do cuidado, vendo e percebendo a criança como um indivíduo que pertence à sociedade, que está inserido em sua cultura e dela aprende, tem sua forma de vivê-la e de expressá-la, por ela é influenciado e também a influência.

Ao longo da história, as concepções de infância e criança apresentaram como construções sociais formadas por uma visão atrelada ao contexto histórico de cada época, sendo que existe um valor social atribuído a esta fase da vida do ser humano no decorrer da história, ou seja, “a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira” (KRAMER, 2007, p.14)

Nesse contexto, Kramer (1995) compreende que concepções sobre infância são “social e historicamente construídas: a inserção concreta das crianças e os papéis que desempenham varia com as formas de organização social”.



Atualmente, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando a necessidade de um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. A partir da década de noventa, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de infância, em que a criança passou a ser entendida como ser sócio-histórico e sua aprendizagem concebida a partir das relações com o meio social, resultante das interações e brincadeiras.

A concepção de infância na contemporaneidade tem vista considerar o contexto histórico, social, econômico, político e cultural no qual estão inseridas, ressaltando que, as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que experimentam e pensam o mundo de um jeito muito próprio e que, as interações, que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem.

No Currículo, a concepção de infância é ampliada trazendo a importância da interação com o meio, valorizando o protagonismo infantil e acrescenta que, enquanto a criança interage ela cria e modifica a cultura e a sociedade.

A inserção da criança de 0 a 5 anos de idade, no ambiente institucional, possibilita mudanças significativas na sua identidade, ampliando suas maneiras de ver o mundo, repercutindo nas relações com seus pares.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica representa o fundamento do processo educacional das crianças. Ao ingressar nessa primeira etapa do processo de aprendizagem formal, muitas vezes, elas sofrem o impacto da separação do grupo social em que nasceram – a família - para se integrarem em uma nova situação de socialização estruturada a escola. Esta, por sua vez, tem por objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, favorecendo a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p. 32).

A entrada da criança na creche significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se



consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, a creche Mãe Meró ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade estão articulando-os em suas propostas pedagógicas.

O objetivo de trazer o cuidar e o brincar para a Proposta Curricular é de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Considerando a concepção de currículo fundamentada pelas DCNEI's, e a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se**, e para contemplá-los, é importante que o professor os tenha em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo.

Nesse sentido, é necessário sinalizar que os direitos à aprendizagem devem ser articulados com as quatro grandes áreas do conhecimento, quais sejam: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. As quatro áreas devem ser vivenciadas de forma rearticulada em campos de experiências.

Além dos direitos de aprendizagem já mencionados, a Base estabelece **Cinco Campos de Experiência** para a Educação Infantil, os quais apresentam as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças.

Para cada um dos cinco campos de experiência, são apresentados objetivos de aprendizagem relacionados aos seis grandes direitos à aprendizagem (**conviver, brincar explorar, participar, comunicar e conhecer-se**). A partir dos



campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem que a proposta curricular para a

Educação Infantil da cidade de Buritirama foi construída.

A proposta Curricular permite uma organização do trabalho pedagógico didático com a criança de 0 a 5 anos de idade, considerando na rotina, além dos eixos estruturantes acima citados, seis grandes direitos de aprendizagem a serem garantidos e também o desenvolvimento dos campos de experiências a partir das vivências infantis.

Nessa perspectiva, a presente proposta curricular para o trabalho com as crianças abarca o desenvolvimento de diferentes atividades com diversos materiais e em espaços físicos definidos para cada grupo de crianças. Com o ambiente organizado, a criança procura explorar e descobrir aquilo que é familiar e o que é novo desconhecido, a criança age num clima de maior estabilidade e segurança.

A demais, as experiências vivenciadas pelas crianças nos diferentes momentos potencializam as mais diversas descobertas feitas pelas crianças em momentos coletivos, individuais e dirigidos, possibilita o desenvolvimento da curiosidade, do questionamento acerca do mundo, dando-lhes oportunidade de se expressar de diversas formas, por meio da imaginação, dos gestos, da oralidade, do faz de conta, do desenho, da dança e da escrita.

Campos de Experiências:

Os Campos de Experiência serão fundamentais para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, além de dar-lhes subsídios para a promoção de novas aprendizagens na continuidade e progressão das demais etapas da Educação Básica. Esses campos compreendem as experiências essenciais para que a criança se desenvolva e, enfatizam as noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que estas necessitam para o seu desenvolvimento na primeira infância. São eles:

Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.



Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC (2017, 38 – 41) são assim discriminados:

O eu, o outro e o nós – Vivência das primeiras experiências sociais com familiares, crianças e adultos do seu entorno e comunidade; ampliação de experiências do conhecimento de si mesmo e do outro constituindo sua identidade e subjetividade (modo de ser, pensar, sentir e agir) a partir da interação com diferentes pessoas e outros modos de vida e pontos de vista; participação de relações sociais de cuidado e autocuidado para construção de sua autonomia e sentimento de reciprocidade e interdependência com o meio; contato com outros grupos sociais de diferentes culturas (costumes, tradições, modos de ser e viver, rituais de cuidados pessoais e do grupo) para valorização da sua identidade e respeito às diversas culturas e grupos sociais.

Corpo, gestos e movimentos – Experiências individuais e sociais em situações de brincadeiras, nas quais explora o espaço com o corpo, gestos e movimentos, sejam eles intencionais ou espontâneos; exploração de diferentes linguagens como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, para ampliar as formas de comunicação e expressividade corporal, bem como a percepção de si e do outro, suas potencialidades e limites, riscos à integridade física, reconhecimento e valorização das diferentes práticas sociais e culturais na ocupação e relação com o espaço e objetos do seu retorno; vivências na interação com os seus pares do lúdico e um amplo repertório de gestos, cores, sons e movimentos com o corpo (sentar, engatinhar, andar, saltar, escalar, rastejar, escorregar, correr, equilibrar-se, dar cambalhotas) para descobrir as diversas possibilidades de uso do corpo e do espaço;

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras, para desenvolver a sensibilidade musical, artística, estética, crítica e criativa da criança, suas preferências, gostos, potencialidades e capacidade expressiva por meio de diferentes linguagens; exploração e manipulação de diversos materiais e recursos



tecnológicos para a criação de suas produções artísticas e culturais (coletiva e individual) com diferentes sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos ou modelagens em tempos e espaços que possibilitem sua produção, apreciação e desenvolvimento do senso estético e crítico de sua realidade sociocultural, conhecimento de si e do outro.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Participação desde cedo de situações comunicativas e interativas com as pessoas de sua convivência cotidiana para ampliar e enriquecer seu vocabulário, demais recursos de expressão (vocal, corporal, visual, gestual) e compreensão da língua materna, apropriando-se desta pouco a pouco como seu principal veículo de interação com adultos e crianças; vivência de experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral (escuta de histórias, participação em conversas, narrativas, descrições) e se constituir como sujeito ativo, singular e pertencente a um grupo social, que faz uso de múltiplas linguagens para interagir com seus pares e pessoas do seu entorno; ampliar suas experiências com a linguagem oral a partir de diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, etc; vivenciar experiências com a cultura escrita, a partir do contato com diversos gêneros textuais, suportes e portadores da escrita, seus usos sociais em contextos significativos e de pleno significado e familiarização com os diferentes textos que circulam no contexto familiar, social e escolar; manipular e explorar os textos da literatura infantil (histórias, contos, fábulas, poemas), para despertar a curiosidade, interesse e gosto pela leitura, além de aprendizagens relacionadas ao comportamento leitor, imaginação e representação das histórias em seu conhecimento de mundo, emoções e sentimentos gerados a partir do contato com os personagens, cenários, desfechos, etc; experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, em situações de faz de conta e de prática social real, a partir de imitações de atos escritos (rabiscos e garatujas), bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita, que vão desde as hipóteses iniciais até a compreensão da escrita como sistema de representação da língua.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – experiências que favoreçam a construção de noções espaciais (perto, longe, frente, trás) a partir da exploração do corpo e dos objetos que a cercam, bem como dos diversos espaços (rua, bairro, cidade) existentes à sua volta; experiências que favoreçam a construção das noções de tempo e ordem temporal (dia, noite, ontem, amanhã, semana, mês); experiências que promovam a compreensão do mundo físico (o próprio corpo, fenômenos naturais, transformações da natureza) e o mundo sociocultural (relações de parentesco, modos de vida das pessoas, tradições, costumes); experiências com os conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e comprimentos, distâncias, forma geométricas, numerais cardinais e ordinais), construídos a partir de observações, manipulação de objetos, investigação e exploração do seu entorno, levantamento de hipóteses, consulta à fontes de informação, busca de respostas às suas curiosidades e indagações, através de contextos lúdicos e do seu cotidiano, em que as crianças possam utilizá-los.

Os objetivos dos campos de experiência evidenciam importantes processos de vivências ou experiências culturais e científicas no âmbito da instituição escolar para a criança, integrando-se às suas experiências sociais e com o mundo da natureza, seja no seu convívio familiar ou na comunidade a qual está inserida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Ministério da Educação - Brasília: MEC, SEB, 2010.. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.



Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Ministério da Educação (MEC), dezembro de 2017.

Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação infantil e Ensino fundamental/Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019, 484 p.

O que é Educação Integral – Currículo e Educação Integral na Prática, uma referência para estados e municípios – Centro de Referência em Educação Integral.

Conselho Estadual de Educação, Portaria nº 327/2019; Resolução CEE Nº 137/2019, de 17 de dezembro de 2019.

Jussara Hoffmann, Livro, um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, Ministério da Educação.

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE BURITIRAMA - BA – DCRB



Projeto Político Pedagógico

Escola Professor Hilário Bispo de Azevedo



Buritirama- 2022

Sumário

APRESENTAÇÃO	01
IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	02
IDENTIDADE DA ESCOLA	02
Gestão da escola	05
Organização da escola e do ensino	05
Relação entre a escola e a comunidade	09
JUSTIFICATIVAS	10
VISÃO	11
MISSÃO	11
VALORES	11
OBJETIVOS	11
METAS	11
PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	
OBJETIVOS PRIORITÁRIOS	
METAS PRIORITÁRIAS	



Apresentação

Pensar a escola, é necessariamente vê-la a partir das suas próprias possibilidades, desafios, necessidades e anseios. O PPP nos movimenta, como instituição, para olharmos além, a partir do contexto no qual estamos inseridos, vislumbrando onde queremos chegar como instituição, a partir do reconhecimento do ponto, no qual nos encontramos.

A Escola Municipal Professor Hilário representado pelos seus diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, revisitou seu Projeto Político Pedagógico em 2022. Foi um processo de muita reflexão entre docentes, colaboradores, equipe diretiva e comunidade escolar que levou à construção do presente PPP que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentado no Currículo Base da Educação Infantil. Muitos diálogos e momentos de estudos marcaram o tecer dessa proposta pedagógica para a escola.

A construção e a consequente efetivação de todas as ações que perpassam a ação educativa da escola determinam a importância e necessidade do PPP, pois ele passa a ser a direção e o rumo das ações da escola, que se constituem em fazeres intencionais, que devem ser definidos e realizados coletivamente.

O PPP da Escola Hilário é, e será o documento norteador de todas as práticas pedagógicas. Ele define e articula o currículo e contribui para a coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas nas diferentes esferas, desde o acolhimento e os objetivos na educação infantil, o perfil dos profissionais, a disponibilização dos recursos didáticos, a formação contínua dos docentes e demais colaboradores até a análise e reelaboração a partir dos processos avaliativos realizados com os participantes da comunidade escolar. Investiremos todos os esforços para que o PPP seja vivenciado no cotidiano e leve a uma constante prática pedagógica consistente, colaborativa, interdisciplinar, respeitosa e reflexiva visando ao ensino forte, voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências.

A escola recebe da comunidade a incumbência de promover a formação necessária de seus alunos para que possam enfrentar os desafios cada vez mais complexos da sociedade em desenvolvimento.



Entendemos que esta formação só é completa e libertadora se abranger o aluno como ser completo. Primamos por uma educação de resgate de valores e da formação de uma verdadeira cidadania respeitosa.

Diante dessa realidade, o PPP deverá ser visto como uma tessitura, na qual muitos fios, representando todos os processos, segmentos e colaboradores, estão interligados. Todos são igualmente importantes. Em determinado momento, um ou outro fio aparecerá mais, mas isso não tira a relevância dos demais. Constantemente, os movimentos da tessitura devem ser observados, provocados para que a Escola Professor Hilário siga sendo uma instituição de vivência de valores, referência na formação de cidadãos críticos, criativos, solidários e engajados na criação de um mundo mais justo para todos.

Nestas páginas, está o sonho da nossa escola, que será concretizado com as ações da direção, dos alunos, professores e pais. Deixamos aqui impresso nosso compromisso com o ensino de excelência, engajado na formação de cidadãos críticos, criativos, e com uma rica bagagem de conhecimentos, culturais e sociais, tendo o amor como laço que os une com a humanidade.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESOLAR

A escola Municipal Professor Hilário Bispo de Azevedo, situada na travessa dois de julho, 222, na sede do município de Buritirama – Ba, em funcionamento desde 1982 – decreto 0/86 de 20 de novembro de 1986. Oficialmente criada pela lei 011/97 de 19 de outubro de 1997, alterada pela Lei 007/2003 de 01 de dezembro de 2003. Com o seu prédio próprio, INEP de nº29037859

E uma entidade pública mantida pela Prefeitura municipal, e pelo o programa PDDE (Dinheiro direto na Escola).

É ofertado o ensino Infantil de 4 e 5 anos. Nos períodos matutino e vespertino no horário das 7h30m às 11h30m, e as 13h30m a 17h30m. recebemos uma parcela de 35% de alunos do campo nessa faixa etária.



Biografia do Professor Hilário Bispo de Azevedo

CADEIRA NÚMERO 14 PATRONO HILÁRIO BISPO DE AZEVEDO (1916 - 2001)



Nascido a 28 de novembro de 1916, em Feira de Santana, no Tanque da nação, bairro Calumbi, hoje rua Farmacêutico José Alves Boaventura. Filho de Dionísio Bispo de Azevedo (Mestre Bim) e Palmira Gomes de Azevedo, ele marceneiro e la engomadeira e charuteira. O casal teve cinco filhos: Hilário, Antônio, Áureo, José e Adrião, todos professores pela Escola Normal de Feira.

Família pobre, simples, porém honesta e trabalhadeira. Hilário, o mais velho, desde jovem demonstra desejo de progredir. Estudioso, tocava violino e violão, e escrevia poesias. Nas folgas da escola, ajudava o pai na tenda de marceneiro. Não tendo recursos para adquirir seus instrumentos, ele próprio constrói seu violino. Torna-se músico da Sociedade Filarmônica Vitória, tocando clarinete. Alguns anos depois, com o falecimento do Maestro Santos, assume a Regência. Diploma-se em Professor Primário em 1934. Aprovado em concurso, é designado para lecionar no distrito de BURITI, município de Barra do Rio Grande, hoje, cidade de Barra. Ali, inicia sua vida sentimental. Do amor com Clarice Viana de Souza, nascem dois filhos: Mirian Luíza Viana de Azevedo, professora, residente nesta Cidade, no bairro Campo Limpo, onde mantém uma Escolinha e Edson Viana de Azevedo, publicitário, residente em Salvador. Alguns anos depois, é transferido para o distrito de Outeiro Redondo no município de São Félix. Foi aí que, em 1943, por ocasião da Segunda Grande Guerra Mundial, com a implantação do II Batalhão do 18º Regimento de Infantaria em Feira de Santana, é convocado para servir ao Exército. Na tropa, faz curso de Cabo e Sargento, dando início à sua carreira militar. Mesmo com o fim da guerra em 1945, continua na tropa até 1964, quando passa para a reserva no posto de Primeiro Tenente. No Exército, destaca-se não só pelo seu valor moral como intelectual. Durante sua vida militar, recebeu várias condecorações e prêmios: medalha Marechal Hermes, Medalha de Bronze (dez anos de bons serviços), destacando-se o prêmio Franklin Dórea, instituída pela

Biblioteca do Exército, disputado por dezessete concorrentes das três armas, ao qual concorre com o livro "JACUÍPE, SOL A PINO". Participa de vários outros concursos literários, obtendo, em todos, posição de destaque. Nesse período, casa-se com D. Eunice Viana de Souza com quem teve sete filhos: Hilaní, Olívia, Tereza Tercínia, Maria da Conceição, Glaucia Antônia, Letícia e



Paulo, os dois últimos falecidos. Durante sua permanência no Exército estuda Direito, tornando-se advogado pela Universidade Federal da Bahia. Com o falecimento de sua segunda esposa, casa-se com D. Helena Silva Azevedo, depois de dois anos de namoro por correspondência. Desse matrimônio nasce sua última filha: Dorotéia Silva Azevedo, Advogada, Juíza do Trabalho em exercício nesta Cidade. Aposentado do Exército, dedica-se à advocacia, profissão que exerce por poucos anos, pois se decepciona com a estrutura da Justiça. Nesse período, matricula-se novamente na Universidade Federal e faz Mestrado em Língua Portuguesa. Em 1978, retorna à sua Terra Natal para tornar-se professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, onde leciona Português e Literatura até atingir a compulsória. Foi membro do Ateneu Angrense de Literatura, da Academia Feirense de Letras e da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana. Durante sua peregrinação literária, recebeu quatro Medalhas de Ouro e três de Prata, além de várias menções honrosas.

Teve seu conto "O PORCO" incluído no livro "Contos do Brasil Contemporâneo", Vol. VII. Em 1991, participou, com "CONTOS SELECIONADOS", do 4º Concurso Nacional de Contos, promovido pela Revista Brasília, de circulação nacional, e, em 1995, com a poesia "GENÉTICA", da 9ª. ANTOLOGIA de POETAS e ESCRITORES do Brasil, organizado por Reis e Souza. Foi coautor do livro José de Alencar - ensaios e crônicas, Coleção INDUÍ. Colaborou, ainda, com a Revista da Universidade de Feira, com as poesias "Escada de Prata" e "O Rio". Participou das antologias "Poetas Feirenses", de Alberto Alves Boaventura e em "Toalha de Luz", organizado por Benjamim Batista (1997) além da Revista das Academias de Letras e Artes da Bahia (1998) e do "Memorial Poético de Feira de Santana", organizado pela professora Lélia Vitor Fernandes de Oliveira. Cada poeta tem seu perfil, sua história. Ele elaborava com requinte de temática e de versificação. Quer no romance, quer na poesia, seu acervo é uma riqueza. Católico praticante, foi Ministro da Eucaristia da Paróquia de Senhor do Bonfim - Alto do Cruzeiro. Faleceu a 11 de fevereiro de 2001, deixando várias obras inéditas. Assim foi Hilário, eterno professor, eterno estudioso, eterno poeta, eterno sonhador. Não sendo possível sintetizá-lo, porém, na intenção de traduzir a inquietude de seu espírito, transcrevo, a seguir, em sua homenagem, esta obra prima de BASTOS TIGRE.

Gestão Escolar

Compreendendo gestão escolar como a ação de mobilizar competências e habilidades de um grupo de pessoas, a fim de promover a realização dos objetivos em comum, no caso, os objetivos educacionais, pode-se definir gestão participativa como a ação de promover o envolvimento, de forma ativa e responsável, de todos nas tomadas de decisões, análises de situações, nas definições de metas e do plano de ação, assim como em todas as ações dentro do espaço escolar.



Sabendo da complexidade do trabalho educacional, o êxito no alcance dos objetivos depende do trabalho desempenhado de forma cooperativa pelos membros dos vários segmentos ligados, direta ou indiretamente, ao trabalho educativo.

A função do diretor, como responsável pela efetivação da gestão democrática, é a de assegurar o alcance dos objetivos educacionais, definidos na proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Organização da escola e do Ensino

Na Pré-escola em turmas de 4 e 5 anos, ambos com idades completas até 31 de março do ano letivo corrente. É instituído pela Portaria 1035/2018 a obrigatoriedade de crianças com 4 anos completos estarem matriculadas e frequentando a escola, obedecendo a carga horária mínima de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, com frequência de 65%, conforme Lei nº 12796/2013.

São 13 turmas no total geral, com 01 professor regente e 01 auxiliar de turma, o horário de cada turno está instituído como sendo: matutino, das 7h30min às 11.30h; e vespertino, das 13h30min às 17.30h.

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de 4 até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Os sujeitos do processo

educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Na Escola Professor Hilário a finalidade da instituição consiste em preparar as crianças para a sociedade através da interação e do desenvolvimento, oportunizando o desenvolvimento integral da criança na primeira infância, contemplando todas suas etapas, tendo o cuidar e o educar como princípio norteador do trabalho pedagógico.



Há uma diversidade em seu público atendido, recebemos crianças do campo, e sede cada uma com sua especificidade, valorizando a cultura e o tempo em que se encontram, e todas se interagem de igual forma.

Conforme Maria Barbosa e Maria Horn (2001), é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada aluno independentemente de onde ele seja. Neste momento, é essencial que haja a sensibilidade do Educador para entender a criança como sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural deste aluno como também o da instituição.

Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las dentro tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA, HORN, 2001, p. 68).

O processo de ensino aprendizagem acontece de forma contínua, através das atividades pedagógicas, sendo elas, desenhos, pinturas, colagens, rodas de conversas, contação de histórias e, principalmente, pelos momentos lúdicos que ganham espaço e amplitude na Educação Infantil por ser um momento prazeroso, contagiante e, ao mesmo tempo, muito produtivo.

O trabalho realizado com as crianças na Educação Infantil de 4 até 5 anos leva

consideração que o brincar é um processo de atividade intelectual que prende o conhecimento da realidade pela criança.

Essa capacidade lúdica de imaginar, de transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes a um determinado objeto ou ação, constitui-se numa das linguagens privilegiadas para o trabalho, em que a criança se expressa, explora e compreenda, possibilitando o seu desenvolvimento integral nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo. Nesse sentido, adota-se uma postura interdisciplinar, em que se busca aliar os conhecimentos escolares das diversas áreas do saber, a fim de construir uma prática contextualizada que faça sentido para a criança, considerando a subjetividade infantil na construção do processo de ensino e



aprendizagem, bem como considerando a faixa etária, portanto seu nível de desenvolvimento.

O trabalho pedagógico com as crianças pequenas deve ser realizado de modo a interferir de forma direta ou indireta no desenvolvimento destes, sendo que esta diretividade “diz respeito aos conhecimentos que medeiam a atividade docente e não à atividade propriamente dita, que sempre interferirá direta (positiva ou negativamente!) No referido desenvolvimento” (MARTINS, 2009, p. 95).

No PRÉ I e II, a organização de todo o trabalho pedagógico com os conteúdos por meio dos encaminhamentos metodológicos planejados intencionalmente de forma lúdica, precisa possibilitar às crianças o aprofundamento do conhecimento de si, ampliando para a compreensão dos significados culturais dos objetos, suas funções e usos e das relações sociais com os outros, mediados pelos conhecimentos do mundo natural e cultural.

Nas turmas do Pré escolar, o objeto de estudo se torna mais complexo à medida que o trabalho com os conteúdos precisa possibilitar às crianças aprofundar os conhecimentos sobre si, sobre os objetos, sobre os outros, sobre os elementos do mundo natural e cultural, que devem ser planejados e organizados, intencionalmente por meio das brincadeiras, jogos, diferentes linguagens e outros, para a apropriação dos conhecimentos científicos, desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para o processo de formação de conceitos que tem início na educação infantil.

O trabalho pedagógico está pautado no diálogo e interação. O educador prima pelo envolvimento e interesse de todos em todas as situações, principalmente a dele própria, provocando, brincando, rindo, apoiando, acolhendo, estabelecendo limites com energia e sensibilidade, consolando, observando, estimulando e desafiando a curiosidade e a criatividade das crianças.

Vale ressaltar também a importância do plano de trabalho docente para esse processo, que é amparado legalmente pela Lei 9394/96, art. 13, inciso II, este documento é elaborado pelo professor com a intenção de organizar o processo de ensino-aprendizagem, estudado e organizado com mais vigor uma vez na semana, durante a hora atividade e reavaliado dia a dia durante o andamento das atividades. O instrumento em questão é utilizado para organizar todo o trabalho pedagógico de cada turma, é nele que os professores traçam os objetivos e as estratégias a serem alcançadas, as quais estão sempre em consonância com a proposta curricular da instituição.



Os registros das atividades são realizados diariamente no cotidiano da sala de aula, através das atividades e descrição das mesmas no momento do seu desenvolvimento, possibilitando um estudo reflexivo em relação a prática, além de ser uma documentação da trajetória escolar do aluno. Além destes, os registros acontecem também através de atas internas da instituição e ainda pelo Registro Online (I- DIÁRIO).

A Escola Professor Hilário não conta com conselho de classe, pois nesta etapa legalmente o processo de avaliação ocorre através de observação e registro sem objetivo de classificação ou retenção.

Entre as práticas cotidianas a escola oferece algumas ações didáticas pedagógicas com o intuito de potencializar o processo de ensino aprendizagem como o dia da família na escola que conta com a participação de toda a família e crianças com o intuito de apresentar os trabalhos e projetos realizados durante o ano.

Outra ação desenvolvida é o projeto de leitura, em que acontece várias apresentações envolvendo o tema. Além disso, a instituição ainda trabalha com projetos internos como festa junina, semana da criança, folclore, entre outros.

Relação entre a escola e a comunidade

Ao falar da educação de crianças é importante salientar dois papéis de extrema relevância no processo, sendo eles família e escola. Essa parceria baseada na cooperação, no respeito e na confiança, é imprescindível para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que nossos objetivos são comuns.

A família exerce papel fundamental na vida das crianças quando age de forma participativa no âmbito escolar, quando procura conhecer a proposta pedagógica da escola, participa das reuniões e dos eventos, incentivando e acompanhando seus filhos.

Conforme LDB 9394/96:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A família é importante na vida de uma criança por ser fonte principal de amor e afeto, tendo também a função de acolher, proteger, ensinar bons hábitos e valores. No entanto, ainda há um distanciamento de algumas famílias com a



escola no processo educativo, principalmente pela falta de participação dos pais ou responsáveis. Dessa maneira, entende-se a necessidade de estar chamando/convidando cada vez mais a participar, buscando garantir a aprendizagem e a qualidade da educação, favorecendo uma educação voltada para o exercício ético da democracia e da cidadania.

A Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 13.257/2016) citam que as instituições têm a obrigação de se articular com

as famílias e os pais, o direito de conhecer o processo pedagógico, assim como de participar da definição das propostas educacionais.

Educadores e Pais devem tornar-se aliados no processo de construção de conhecimentos dos alunos, pois ambas agem como papel de educador contribuindo assim com sua formação e transformação.

Dando ênfase a todo esse processo, é importante salientar que a escola Hilário trabalha com o objetivo de fortalecer cada dia mais o vínculo entre família e escola, oferecendo palestras, reuniões, exposições de trabalhos. Além disso, é de extrema necessidade que se tenha contato direto (conversas frequentes) com as famílias, visto que são crianças pequenas e exigem um cuidado individualizado.

No momento de pandemia passamos a utilizar frequentemente o uso dos meios eletrônicos o qual conseguimos permanecer com um vínculo positivo entre as crianças e famílias, permitindo assim, acompanhar os alunos em seu desenvolvimento. Portanto, o grupo de whatsapp, além de trazer o contato entre família e escola nesse momento, está sendo utilizado também para recados e informações.

Assim, entende-se que a articulação entre a família e a escola complementa-se na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente, ambas devem seguir os mesmos princípios e ideias na tentativa de alcançar os mesmos objetivos.



JUSTIFICATIVAS

Vivemos em um momento histórico, de profundas e constantes mudanças tecnológica de pensamento, valores éticos, políticos e sociais. O cidadão de hoje vive em uma sociedade letrada e em constante transformação.

A realidade cria, todo momento desafios que exige da escola uma visão mais crítica e ampla sobre as mudanças que acontecem na sociedade.

A Escola Municipal Professor Hilário Bispo de Azevedo, prioriza com ênfase o espaço escolar com o compromisso de formar cidadãos autônomos e conscientes e possam contribuir com seu posicionamento criticamente ao universo de informações expostas diariamente.

Neste contexto exigente, mutante e instigador emerge a necessidade do resgate de dimensões mais substantivas e humanas, dentre elas, a temática da inclusão.

Primeiro, por que também ela pode ser ditada pela mídia, pelo sistema e pelo mercado, cabendo, portanto, uma visão crítica e, depois acreditar que só educa bem quem tem convicção de que o processo ensino aprendizagem é eficaz quando contempla o diferente.

Definimos que o processo de desenvolvimento do ser humano, caracteriza-se nas práticas sociais. O indivíduo constitui-se pela convivência e interação que estabelece com o outro e com o meio em que vive.

A Escola Professor Hilário vem construindo parceria com os pais e valorizando sua cultura através da participação nos eventos escolares, na aceitação e sugestões e ideias, tem procurado com dinamismo diversificar encontro com pais e mestres, culminância de projetos, apresentações realizadas pelos alunos, tudo com o objetivo de fortalecer a parceria entre escola e comunidade, tornando-a uma gestão democrática e participativa.

Neste sentido, em sintonia com as diretrizes da (LBD) Lei de Diretrizes e Bases da Educação a Escola Municipal Hilário Bispo de Azevedo, transformou em prática o estabelecido em lei, promovendo a construção coletiva do seu Projeto Político Pedagógico.

Portanto, este documento teve cuidado de analisar a concepção de educação bem como, os princípios gerais e pressupostos que deverão nortear os processos de ensino e aprendizagem desta Unidade Escolar.



Visão

Ser uma instituição de ensino reconhecida na região pelo trabalho de excelência na educação infantil.

Missão

Contribuir com a formação das crianças orientando-os para a constante busca do conhecimento, fundamentados nos princípios bons, para que sejam capazes de realizar seus sonhos, tornando-os independentes, responsáveis e comprometidos com a sociedade. Tendo uma visão de mundo de diversidades

Princípios e valores

Ética, Respeito, Justiça, Lealdade, Solidariedade, Verdade, Tradição, Disciplina e Inovação.

Objetivo Geral

Viabilizar a construção do conhecimento de forma sistêmica e colaborativa, envolvendo as diversas áreas do saber, investindo na formação integral do aluno, valorizando-o na sua individualidade, instigando a formação do pensamento crítico, criativo, cooperativo e solidário, para que o aluno, como protagonista da sua vida, tenha as competências e habilidades necessárias para o bom convívio em sociedade e para o enfrentamento de situações diversas na vida com competência e equilíbrio.

Objetivos específicos:

- Proporcionar um processo de ensino e aprendizagem voltada para elevados níveis de qualidade, visando dar resposta aos múltiplos desafios da sociedade, numa perspectiva de enriquecimento contínuo dos saberes e de exercício da cidadania adequada às exigências da sociedade.
- Formar um cidadão responsável e comprometido com o planeta, desenvolvendo a compreensão dos direitos e dos deveres humanos.
- Promover a vivência da interdisciplinaridade que pressupõe a análise de questões globais de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Desenvolver o respeito humano.



- Promover, no cotidiano escolar, a vivência das habilidades sócio emocionais, exercitando a empatia, desenvolvendo a autonomia e a conscienciosidade.
- Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança tenha a possibilidade de se desenvolver individual e coletivamente.
- Possibilitar o brincar para que a criança possa construir seus próprios conhecimentos, interagindo com o meio e com seus pares.
- Oportunizar situações em que a criança possa explorar espaços, formas, cores e emoções ampliando seu contato com o mundo, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal.
- Proporcionar por meio das diferentes linguagens, como música, dança, teatro, que as crianças conheçam e reconheçam as sensações e funções do seu corpo, identifiquem suas potencialidades e limites.
- Promover brincadeiras e atividades nas quais as crianças ampliem o seu vocabulário, por meio da expressão e compreensão, aguçando a sua curiosidade e imaginação.
- Oportunizar experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar o seu espaço e o seu meio.
- Ingressar a criança nas linguagens midiáticas, respeitando seu tempo de exposição às mesmas.
- Compreender o sistema de ensino que ocorre de forma contínua em formato espiral, buscando o entendimento do processo cultural, histórico e científico da construção do saber.

Objetivos da escola:

Educação de qualidade é aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais para o atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos e a construção da cidadania visando uma sociedade mais justa e igualitária. Diante disso nos propomos a:

- ✚ Desenvolver habilidades de leitura e de escrita
- ✚ Reconhecer as diferenças entre a vida no campo e na cidade.
- ✚ Compreender as principais características da zona rural e da zona urbana.
- ✚ Estimular o lúdico, compreendendo-o como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação, de lazer e de aprendizagem;



- ✚ Proporcionar condições para o desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança construa sua autoimagem a partir da concepção e conhecimento de si, do outro e do espaço de convivência. Atender as necessidades básicas do cuidar e do educar correspondentes a faixa etária.
- ✚ Estimular a descoberta, garantindo-lhe liberdade de ação para realizar experiências e enfrentar obstáculos mesmo que nem sempre consiga vencê-los.
- ✚ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem-estar.
- ✚ Estabelecer vínculos afetivos entre adulto/criança e criança/criança, fortalecendo sua autoconfiança e ampliando gradativamente sua possibilidade de comunicação e interação social.
- ✚ Observar, explorar e valorizar o ambiente despertando a curiosidade, e a criatividade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio que está inserido.
- ✚ Utilizar diferentes linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita, ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Metas

Oferecer educação de qualidade, e garantir a permeância em sala de aula, com frequência no mínimo de 90% para as turmas de Educação infantil 4 e anos.

Princípios Educativos

A Educação Infantil passa por intenso desenvolvimento teórico, que pode ser resumido em três pilares princípio lógicos, indicados na Resolução nº 01/1999 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

1º pilar - **Princípios Éticos:** a Educação Infantil deve promover a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, além do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades.



A criança precisa ser educada para conquistar sua autonomia em um mundo desafiador e desenvolver consciência de suas responsabilidades perante a família, a comunidade e o Estado. É imprescindível que sua personalidade se aperfeiçoe em plenitude para que seja capaz de viver a partir de vínculos de afeto, justiça e solidariedade.

Se de um lado a identidade da criança deve se estruturar a partir do autoconhecimento e do reforço de sua individualidade, de outro tem que se referenciar no imperativo do bem comum, inclusive no que diz respeito ao adequado papel social da pessoa em meio à natureza e perante a sociedade.

Da Educação Infantil deve irradiar a cultura da tolerância e do reconhecimento das riquezas da diversidade cultural, identitária e religiosa, de modo que a liberdade vital da criança seja conquistada mediante à incorporação de normas de conduta que se apoiam na lógica de equidade, justiça e isonomia.

2º Pilar - Princípios Políticos: A Educação Infantil valoriza direitos de cidadania, o pensamento crítico e o respeito à ordem democrática. Como ensinava o pensador alemão Hegel, o ser humano se torna um indivíduo a partir de sua inserção em uma ordem afetiva, em que, acima de tudo, se sente amado, primeiramente, pelas pessoas de seu circo familiar. Contudo, a educação não para por aí. Quando a identidade da criança se desenvolve ao ponto de ela se emancipar como indivíduo, ela precisa se integrar em uma ordem mais complexa, que não é regulada por sentimentos, mas por normas jurídicas. Nesse estágio, mais do que indivíduo, a criança precisa jogar o papel de pessoa de direitos. Os princípios políticos se desdobram a partir dos valores essenciais da democracia, que correspondem a uma cultura geral de tolerância, criticidade e responsabilidade. Para funcionar adequadamente na ordem político-democrática, a criança precisa ser educada para a cidadania.

A Educação Infantil não é um simples repositório de conhecimento científico, mas compreende dimensões fundamentais da formação da criança em plenitude, para que se torne cidadã apta a participar criticamente da construção de uma ordem social norteada pela liberdade e pela justiça.



3º Pilar - Princípios Estéticos - Na Educação Infantil é um processo de formação que enfatiza também a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

O que distingue o ser humano da natureza é, basicamente, sua capacidade de produção e apreciação estética da realidade. A criança precisa aprender a participar ativamente de interações que transcendam as dimensões racional e política e se orientem por categorias que expressem o belo, o lúdico e as sensações mais nucleares do espírito.

A arte é um capítulo fundamental da educação de crianças, que se aperfeiçoam na medida em que desenvolvem a capacidade de projetar sensações e ideias em objetos externos (trabalhos) e apreender a linguagem estética.

Por fim, a liberdade de expressão, que no plano político se relaciona com o direito de manifestação, no aspecto estético significa a plena capacidade de exprimir-se artisticamente, o que é uma característica de adequado desenvolvimento da identidade

Marco Referencial

Pensar a educação exige um caminhar constante entre a teoria e a prática, traduzida e promovida na experiência. A compreensão dos processos passa pela reflexão acerca de conceitos e a interpretação de concepções que adquirem significados pela experiência de todos os protagonistas que transitam pelos espaços escolares.

Concepção de educação

A escola precisa transpor seus muros e limites para estabelecer conexões sadias e significativas com a comunidade que a cerca, a fim de enfrentar este imenso desafio imposto por essa nova sociedade. Desenvolver competências nos estudantes que os tornem aptos a serem solidários, flexíveis, criativos e capazes de resolver problemas com soluções eficientes e inovadoras, sobretudo, seres humanos e empáticos. Para Camargo e Daros (2018, p. 67)

A proposta de educação da Escola Prof. Hilário segue as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) e, portanto, prepara o aluno no âmbito das 10 grandes competências gerais:



1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

O convívio constante com crianças nos faz perceber que a educação contemporânea necessita de muito mais do que produção e mediação de informações, conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 15), ela requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a

Informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Ciente de que o desenvolvimento das dez competências acontece num processo desde a educação Infantil até o final do Ensino Médio, ora uma competência sendo enfatizada mais, ora a outra. Todavia, é uma construção conjunta, com enfoque transdisciplinar, no qual todos os componentes curriculares se engajam e a ação docente torna-se primordial.

A BNCC destaca a necessidade da aprendizagem ao longo da vida que consiste na habilidade do sujeito em seguir aprendendo, mesmo depois de terminada a formação escolar, uma vez que este é um processo constantemente inacabado. A escola Prof. Hilário, ciente de que para ser um aprendiz para toda a vida, o sujeito precisa aprender desde cedo a estudar e, principalmente, a descobrir o valor da busca autônoma pelos saberes. Investe, portanto, na formação de um sujeito que sabe estudar, que pelo exercício contínuo de incentivo ao estudo, desenvolve sua autonomia, está preparando-o para que ele ao longo de toda a vida cultive essa habilidade.



Dessa característica depende o futuro da sociedade contemporânea, uma vez, que pesquisa, criatividade e inovação são fatores determinantes que agregam para uma economia globalizada e competitiva. Cabe, pois, à escola, a responsabilidade de formar cidadãos com esse perfil que experimentem, reflitam, dialoguem e avaliem suas ações.

Abordagem curricular

A organização curricular da Educação Infantil, segundo a BNCC (BRASIL, 2017) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. São eles:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros,



suportes e portadores. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais

Na escola Prof. Hilário, a criança vivencia estes campos de experiência em constante contato com a natureza. Ela aprende desde cedo a respeitar a natureza, conhecendo-a, descobrindo-a, investigando plantas, bichinhos, solo e demais encantos. O meio ambiente é um personagem presente no livro cotidiano dos nossos pequenos protagonistas que escrevem suas histórias na interação com a natureza.

Na paz do pátio, da praça, à sombra da árvore personagens ganham vidas, Histórias são criadas e multiplicadas pela voz das crianças, pelas mãos que se enlaçam nas brincadeiras de roda, pelos pés, que desde pequenos, e aprendem a caminhar pela defesa da vida.

Fundamentos Pedagógicos da Educação Infantil

As creches e pré-escolas são estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade. Nesses estabelecimentos são desenvolvidas ações de educar e cuidar. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil nos diz que: Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (1998 p.24).

Educar significa proporcionar à criança momentos de aprendizagem para que ela possa se desenvolver através das brincadeiras suas potencialidades e capacidades. O educar é para a vida e para o exercício da cidadania. Cuidar significa auxiliar a criança em seus primeiros momentos de vida, valorizando e ajudando a desenvolver capacidades, como limpar, alimentar.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico,



emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p. 25). Desta forma, o cuidar e educar caminham juntos, não se excluem, mas se complementam.

Atualmente a Proposta Pedagógica que orienta o trabalho na Educação Infantil tem como princípio a criança como ser histórico e sujeito de direitos. Nesta perspectiva, na observância das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010, p.17), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Deste modo, construir uma proposta pedagógica para a Educação Infantil, precisa ser levado em conta, o desenvolvimento, o contexto e a cultura no qual a criança está inserida.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (1999, p. 63) menciona a definição dos objetivos gerais, os quais são:

- a) desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- b) descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;



- c) estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- d) estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- e).observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- f).brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- g).utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias;
- Sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- h) conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Desde que nasce a criança precisa de espaços que ofereçam liberdade de movimentos e segurança para socialização com o mundo que a rodeia, os professores devem criar propostas pedagógicas levando em consideração os espaços para a organização de suas ações. Portanto, construir uma proposta pedagógica implica a opção por uma organização curricular que seja um elemento mediador fundamental da relação entre a realidade cotidiana da criança, as concepções, os valores e os desejos, as necessidades e os conflitos vividos em seu meio próximo, a realidade, social mais ampla, com outros conceitos, valores e visões de mundo. (OLIVEIRA, 2000, p. 169).

É de extrema importância que o professor, valorize a brincadeira na Educação Infantil, pois a brincadeira é muito importante e de grande relevância para as crianças, uma vez que é através dela que a criança cria, recria, inventar, reinventa, explorar, revive situações do dia – dia, se descobri e descobri o mundo em que está inserida. A criança aprende a brincar, desde cedo, através das relações que estabelecem com os outros sujeitos. A brincadeira permite que a criança crie situações imaginárias.



Para a criança a brincadeira é uma das formas de estar no mundo, um processo permanente de descoberta e uma maneira de afirmar que elas são sujeitos social e que constrói culturas. Sabemos que ao ingressar na escola, as crianças carregam consigo todas essas manifestações culturais e passam também a ter um contato maior com a diversidade de culturas que são vivenciadas na escola (cantos, cantigas, acalantos, filmes, danças, jogos, brincadeiras, teatro, contos, costumes e outras linguagens lúdicas e expressivas). Desta forma entendemos que as crianças não somente se apropriam das culturas vivenciadas na escola, mas são produtoras de culturas, pois são também criadoras, ativas, engajadas, competentes, sujeito de sua própria vida, podendo exercer o direito de ser criança e ter infância. É nesta troca entre produção e apropriação que a escola deve promover momentos para a criança conhecer, produzir e transformar.

Desta forma é necessário também que os educadores devem mediar às brincadeiras, para que a criança brinque com qualidade, para que a brincadeira seja mais interessante e para que possa aprender mais.

Segundo Oliveira (1993): A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (p. 33).

A intervenção pedagógica faz toda diferença no desenvolvimento da criança. Brincar é eixo de trabalho na educação infantil. A escola é um dos locais onde a criança passa maior parte do seu dia para tanto é importante que ela tenha espaços para as atividades lúdicas. O brincar deve ser uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral do ser humano. Para Oliveira (2000, p. 55):

As crianças constroem suas brincadeiras recortando pequenas ações das outras, ajustando-se a elas, quer seja repetindo-as integralmente ou parcialmente, quer seja acrescentando-lhes algo e, até, substituindo parte delas. Cada uma das crianças parece fazer uma 'previsão' do que é brincadeira e age nessa direção, mas a cada instante é confrontada com as ações, das outras crianças e o efeito de suas próprias ações.



A brincadeira e o faz de conta são maneiras também de desenvolver a linguagem. Imaginando, a criança se comunica, constrói histórias e expressa vontades. Ao conviver com os colegas, coloca-se no lugar do outro, reforçando sua identidade. Borba (2007) deixa evidente a importância do brincar na vida e na constituição das subjetividades e identidades das crianças. A brincadeira auxilia na constituição dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, não devendo ser vista como atividades de perda de tempo, como menos importantes e menos qualificado. As brincadeiras são importantes para constituir experiências com o mundo e modo de estar nele. Borba (2007) também fala da experiência do brincar: A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e compartilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelecem com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (p.33-34).

Dessa forma, percebe-se como o brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Embora a brincadeira seja uma atividade livre e espontânea, ela não é natural, mas uma criação da cultura.

O aprendizado dela se dá por meio das interações e do convívio com os outros. Por isso, a importância de prever muito tempo e espaço para ela.

Dentre as tantas áreas de atuação de um pedagogo está a atuação em sala de aula, e uma das possibilidades é o trabalho com bebês e crianças. A BNCC neste ano passou a reconhecer a Educação Infantil como parte indispensável do desenvolvimento e aprendizagem de um indivíduo ao estabelecer os 6 (seis) direitos básicos para a educação de 0 a 5 anos. São eles:

1. Conviver
2. Brincar
3. Participar
4. Explorar



5. Expressar

6. Conhecer-se

Essa atualização é muito pertinente para os cursos de graduação de Pedagogia, que fazem a preparação dos futuros profissionais da educação, deverão sempre ter em mente essas 6 (seis) diretrizes de modo a garantir que as experiências de seus alunos estejam de acordo com o determinado pelo BNCC, baseados nos preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Os campos de experiências da BNCC promovem uma mudança conceitual no currículo da Educação Infantil. Para a nova base, a criança não é mais apenas uma receptora das mensagens transmitidas pelos adultos, mas também é capaz de produzir cultura.

Nesse sentido, as propostas são a base estrutural pedagógica que devem guiar as escolas com os fundamentos necessários para cada etapa. Assim, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência, que se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Corpo, gestos e movimentos

Desde cedo, as crianças conseguem explorar o mundo, o espaço e os objetos por meio do corpo, com os sentidos, os gestos e os movimentos. Assim, elas estabelecem relações, brincam, se expressam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social.

Por meio das diferentes formas de expressão, como a dança, a música, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam tanto com a linguagem quanto com o corpo e com as emoções. Nesse campo de experiência, o corpo da criança ganha centralidade. Assim, a escola deve promover oportunidades para que ela possa explorar e vivenciar um amplo espectro de possibilidades.

Traços, sons, cores e formas

As crianças podem vivenciar experiências diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola.

Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético. Além disso, elas aprimoram o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade na qual estão inseridas.



Assim, a Educação Infantil precisa possibilitar a participação das crianças em produções que envolvem música, dança, teatro, artes visuais e audiovisuais. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Durante a Educação Infantil, é necessário estimular os pequenos a ouvir e a falar, por meio de experiências que potencializam sua participação na cultura oral.

É escutando histórias, participando de conversas e ouvindo narrativas em múltiplas linguagens que a criança se estabelece ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

O contato com a literatura infantil proposto e mediado pelo educador contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo. Ainda nesse âmbito, a imersão na cultura escrita deve partir das curiosidades e dos conhecimentos prévios.

Da mesma forma, o contato com fábulas, contos, histórias e poemas, entre outros, propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos.

Isso faz com que elas, aos poucos, conheçam as letras do alfabeto, mesmo que em caligrafias não convencionais e espontâneas.

Porém, isso já indica sua compreensão da escrita como forma de comunicação e representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes e sempre procuram se situar, seja em casas, ruas e bairros ou em entender o que é noite, dia, hoje ou ontem.

Elas também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, incluindo seu próprio corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza. O mesmo ocorre com o mundo sociocultural e a busca para entender as relações sociais e de parentesco entre as pessoas conhecidas. Portanto, a Educação Infantil deve fornecer experiências nas quais as crianças façam suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às



suas curiosidades. Sobretudo, o que um pedagogo faz nesse processo é viabilizar as condições para que os direitos das crianças sejam garantidos.

Fundamentos epistemológico

A resolução dos problemas que a prática pedagógica coloca, exige o uso de alguns referenciais que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as decisões que devem ser tomadas, os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de reconduzi-las no sentido adequado (Zabala, 1998, p. 10).

Nessa perspectiva, compreende-se que o professor necessita desenvolver práticas que contemplem, as capacidades criadoras e expressivas das crianças, escutá-las para potencializar as suas diferentes linguagens, ainda que isso não faça parte da proposta pedagógica da escola em que atua, pois, ao compreender sua responsabilidade enquanto mediador precisa reconduzir suas ações para viabilizar o processo de aprendizagem das crianças.

No cotidiano escolar, utiliza-se como referência as interações e brincadeiras eixos propostos pelas DCNEI (Brasil, 2010), pois compreende-se que por meio do brincar as crianças descobrem o mundo, se inserem nele de maneira espontânea e divertida, e com isso desenvolvem suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

O contexto social é importante para o brincar infantil.

De acordo com

Brougère (2001) o brincar não pode ser separado das influências do mundo, pois não é uma atividade interna do indivíduo, mas é dotado de significação social. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. “A criança não brinca numa ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça” (Brougère, 2001, p.105).

Nesse entendimento, nas diversas possibilidades de brincadeiras durante o desenvolvimento da atividade, foi possível perceber que as crianças ao brincar aproximam-se do que pressupõe que as crianças são capazes de materializar suas ideias, ainda que tantas vezes incompreensíveis aos adultos, os pequenos exibem amplo interesse sobre todas as coisas, estendendo um amplo espectro que vai das questões sobre a natureza humana àquelas voltadas para os demais aspectos da vida (Gobbi, 2010, p.1).



Para Morin (2011), o ser humano deve ser situado no universo como parte dele, esse pensamento possibilita a compreensão e o entendimento do que realmente é o ser humano. Contudo, para que isso ocorra é necessário o trabalho contínuo e permanente com as crianças para que esse entendimento de pertença advenha e seja presente.

Assim, o docente inicia seu trabalho com as crianças ajudando-as no processo de (re) construção de sua identidade. Identifica gostos, desgostos, laços de amizade, os desafios que deverão ser controlados para uma harmonia coletiva, as emoções, os sentimentos entre outras construções que irão surgindo durante o processo. Para depois, ajudá-los a compreender o universo que os cerca. Para Morin (2011, p. 46), “A importância da humanização é primordial à educação voltada para condição humana, porque nos mostra como a animalidade e a humanidade constituem juntas, nossa condição humana”. Isto faz que o ensino na condição humana seja essencial, pois, é uma necessidade de o homem conhecer a si mesmo, ter um autoconhecimento de quem é, para assim humanizar-se na complexidade do todo, restituindo as partes.

Nesse sentido, o educador necessita apresentar as crianças à noção que a humanidade é uma e diversa. E por esse motivo o “humano” é sempre físico, biológico, psicológico, social e cultural, e essa unidade complexa da natureza humana não é entendida, porque foi artificialmente dividida ou desligada, na educação atual, pelas várias disciplinas. Assim, a tarefa da educação é promover a união das ciências naturais e humana, evitar a fragmentação, o compartimento do conhecimento e a separação da visão de mundo do ser humano (Morin, 2011).

Educação Infantil

A primeira etapa da Educação Básica, o ingresso da criança neste processo, se dá considerando as necessidades das crianças, habilidades e interesses, de acordo com as características socioemocionais e psicológicas de cada uma, priorizando por um ambiente saudável, acolhedor e harmonioso.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência, transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as diferenças de forma natural, a desenvolver o sentido de entreajuda, o respeito e a paciência. A inclusão ajuda a combater o preconceito buscando o reconhecimento e a



valorização das diferenças através da ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada um.

Alunos com dificuldades escolares necessitam de educação, atenção e ensino diferenciados para que possam desenvolver suas habilidades, desta forma, uma orientação pedagógica utilizada como alicerce e o trabalho do professor adequado à realidade de seus alunos, permite que o processo ensino aprendizagem se efetive na sala de aula. Nessa perspectiva, torna-se necessário implantar dentro da escola medidas preventivas e essenciais a reestruturação psicológica do aluno, evitando situações traumatizantes que os problemas escolares podem causar

Fundamentação Teórica

É preciso considerar que todo e qualquer sistema educacional esta historicamente localizado e circunstanciado. No seu interior, circulam complexo movimentos de construção e reconstrução, determinado por fatores de ordem econômico social e político cultural, definindo contexto em que se situam os diferentes atores sociais demonstrando interesses diferenciados.

Nessa perspectiva, entende-se a educação escolar como responsável por criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade, de mundo cada vez mais ampla e diversifica.

São referenciais teóricos da proposta pedagógica da Escola Hilario os seguintes autores: Jean Piaget, nele buscamos conhecimentos do desenvolvimento da criança, sua maneira de pensar, raciocinar encarar os desafios do seu dia a dia.

As ideias de Piaget (2011) sobre a linguagem e o pensamento da criança são de grande importância para a compreensão da origem da linguagem e se esta acontece simultaneamente com o pensamento ou se surgem em espaços diferentes. O biólogo suíço observou inicialmente o desenvolvimento de seus filhos, interagindo com eles e registrando suas respostas. Foi o primeiro a estudar sistematicamente a percepção e a lógica infantil; além disso, trouxe ao seu objeto de estudo uma nova abordagem de amplitude e arrojo invulgares. Em lugar de enumerar as deficiências do raciocínio infantil quando comparado com o dos adultos, Piaget centrou a atenção nas características distintivas do pensamento das crianças, quer dizer, centrou o estudo mais sobre o que as crianças têm do que sobre o que lhes falta. Por esta abordagem positiva



Demonstrou que a diferença entre o pensamento das crianças e dos adultos era mais qualitativa do que quantitativa.

Em seus estudos sobre crianças, Jean Piaget descobriu que elas não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget (2011) a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então, afirmava que a mente de uma criança era vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. Posteriormente isso mudou. As crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo. Ele forneceu uma percepção sobre as crianças que serve como base de muitas linhas educacionais atuais.

Segundo Piaget (2011), é graças a linguagem que a criança se tornar capaz de invocar situações não atuais, libertando-se então das fronteiras do espaço próximo e presentes, ou seja, saindo do campo perceptivo. Isto significa dizer que os objetos e acontecimentos deixam de ser percepções imediatas e passam a fazer parte de um quadro conceitual e racional o que contribui significativamente para o conhecimento.

Diante disso, entende-se que o jogo simbólico tem papel importante no pensamento da criança, pois esta é capaz de “representar” situações individuais cognitivamente e afetivamente à medida que imagina determinado objeto ou acontecimento. Para Piaget (2011), a ação representada pela criança não está presente e nem é atual, mas são situações evocadas, o que consiste numa característica da representação. Podemos dizer então, que a representação ocorre independente da linguagem.

Para Piaget (2011), pode-se dizer que a origem do pensamento deve ser procurada por meio da função simbólica, mas ele ressalta que a função simbólica pode ser explicada pela formação de representações. Deste modo, “a formação da função simbólica, ao contrário, consiste em diferenciar os significantes dos significados, de modo que os primeiros permitam a evocação da representação dos segundos” (PIAGET, 2011, p.79).

Entende-se dessa forma, a importância do jogo simbólico para o pensamento, pois por meio da imaginação a criança tornar-se capaz de representar individualmente objeto e acontecimentos ocorridos num momento passado e isso contribui para a formação do pensamento. Mas, segundo Piaget (2011), é inútil perguntar se é a função simbólica responsável pelo pensamento ou, ao contrário, se é o pensamento



que permite a formação da função simbólica. O que podemos concluir é que o pensamento precede a linguagem e esta o transforma, ajudando-o a chegar num equilíbrio por meio de esquematização mais desenvolvida e uma abstração mais instável. (PIAGET, 2011).

Enquanto Vygotski contribui com a visão social do desenvolvimento do homem a leitura do mundo exterior em que vive, seu crescimento e desenvolvimento com o meio. Nota-se a importância das teorias de Vygotsky para a educação contemporânea, pois através delas é possível compreender que o processo de desenvolvimento depende da interação do ser humano com vários fatores existentes no mundo social e cultural, que são elementos significativos que estão presentes no mundo escolar. Vygotsky afirma que não é somente através da aquisição da linguagem falada que o indivíduo adquire formas complexas de se relacionar com o mundo que o cerca.

O aprendizado da linguagem escrita representa um novo e considerável salto no desenvolvimento da pessoa. De acordo com Rego (2001, p. 68), partindo desse pressuposto, Vygotsky faz importantes críticas a visão, presente tanto na Psicologia como na Pedagogia, que considera o aprendizado da escrita apenas como habilidade motora: “Ensina-se as crianças a desenharem letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal” Vygotsky (apud REGO, 2001, p. 69).

O aprendizado da escrita, esse produto cultural construído ao longo da história da humanidade é entendido por Vygotsky como um processo bastante complexo, que é iniciado para a criança, muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e mostra como se formar letras. Para entender os efeitos da educação sobre a formação do pensamento, Vygotsky pontua sobre um postulado que denominou como Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP é o resultado da interação entre aprendizado e desenvolvimento. Segundo Gauthier e Tardif (2014, p. 373), educação é um fator determinante do desenvolvimento, pois ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento, contribuindo de modo privilegiado para a emergência das funções psíquicas superiores. Rego (2001, p. 60), Vygotsky atribui uma enorme importância à dimensão social, que fornece instrumentos e símbolos que medeiam a relação do indivíduo com o



mundo e que acabam por fornecer seus mecanismos psicológicos e formas de agir nesse mundo. O desenvolvimento pleno do ser humano não depende apenas de questões biológicas, mas depende também do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural a partir da interação com outros indivíduos.

“O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” Vygotsky (apud REGO, 2001, p. 71).

Segundo Rego (2001, p. 72), Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento um se refere as conquistas já efetivadas que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de desenvolvimento potencial que se relaciona as capacidades em vias de serem construídas. Desse modo, percebe-se que a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha e aquilo que realiza com a ajuda de outros é chamado por Vygotsky de “zona de desenvolvimento proximal”. O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que sem a ajuda externa seriam impossíveis de ocorrer (REGO, 2001, p. 73).

Gardner, contribuiu para a compreensão do aluno como ser único, com habilidades, talentos e inteligências próprias que necessitam ser acessados e desenvolvido, através da educação.

Segundo Gardner (1995), Inteligência é a faculdade de entender, compreender, conhecer. Inteligência é também juízo, discernimento, capacidade de se adaptar, de conviver. Constitui potencial biopsicológico não especificamente humano, mas que em seres humanos assume dimensão inefável.

Para Gardner (1995) “é uma capacidade para resolver problemas e serve também para criar ideias ou produtos considerados válidos”. As criaturas humanas possuem nível elevado de inteligência e por isso são criativas, revelam capacidade de compreender e de inventar e ao acolher uma informação, atribuir-lhe significado e produzir respostas pertinente.

Segundo Gardner (1994), a teoria das inteligências múltiplas sugere abordagens de ensino que se adaptam às ‘potencialidades’ individuais de cada aluno, assim como à modalidade pela qual cada educando pode desenvolver melhor o processo de aprendizagem.



A Teoria das Inteligências Múltiplas funciona como uma ferramenta que pode contribuir consideravelmente para o processo de ensino-aprendizagem. A partir do estudo das inteligências múltiplas precisa-se refletir sobre quais maneiras pode-se utilizar esse conhecimento na sala de aula, pois as crianças necessitam desde o início da vida escolar de um convívio variado com diversas situações que possam proporcionar as mesmas uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem da criança ocorre de várias formas, no brincar, falar, ler, no interagir e em diversas maneiras e o que faz a diferença nesse caso é que seja qual for a aprendizagem deve ter significado para a criança.

A criança em sala de aula deve ser estimulada em todas as inteligências desde pequena, para impedir que ela cresça com limitações em alguma área, porém o professor deve considerar o desenvolvimento individual de seus alunos, pois cada um desenvolve-se de maneira diferente, e não há uma única inteligência capaz de comparar todas as crianças.

O grande mestre Paulo Freire, enriquece com sua proposta de reconstrução e realização do homem que, mesmo na adversidade, interfere na própria história.

Esse modo de construir conhecimento permite trabalhar com as crianças de forma mais integrada evitando, assim, a cisão do aprendizado de conceitos, valores, habilidades e atitudes; saberes indispensáveis na educação infantil. Essa concepção abrangente e inclusiva de aprendizagem possibilita, também, que os professores de educação infantil, assim como aqueles dos anos subsequentes valorizem, no mesmo nível de importância, o aprendizado desses diferentes conteúdos para o desenvolvimento da criança. A criança traz consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores e educadoras. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber de experiência feito e trabalhe, a partir dele, de modo que possa ser superado, estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos. Partir dos conhecimentos, dos contextos concretos e dos interesses que a criança traz é condição, segundo Paulo Freire, para o desenvolvimento de novos saberes. Suas experiências da vida diária baseiam-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. (FREIRE, 2008a, p.131)

Corroborando com esse pensamento, sobre a importante relação entre o conhecimento e a realidade dos educandos, Michael Apple e James Beane, dizem que: “o conhecimento é



aquilo que está intimamente ligado com a comunidade e com a biografia de gente [crianças] de verdade. Os alunos aprendem que o conhecimento faz diferença na vida das pessoas, inclusive, na sua própria. ” (APPLE e BEANE, 1997, p.153)

O diálogo, entendido numa acepção ampla, de expressão em múltiplas linguagens, permite a apreensão do saber de experiência feito e dos sonhos dos educandos. O sonho é o motor da transformação. Nas palavras de Freire, “Sem sonhos não há vida, sem sonhos não há seres humanos, sem sonhos não há existência humana” (FREIRE, 2009a, p.41). Para que

os sonhos se tornem possíveis, numa perspectiva utópica de um tempo que ainda não veio, é preciso trabalhar e educar a esperança, não uma esperança vã, pura resignação, mas uma esperança ativa que constrói alicerces para alcançar os sonhos. O diálogo, presente em situações de aprendizagem, com os educandos, permite que a curiosidade espontânea da criança - característica antropológica do ser humano – manifestada pelo comportamento de busca, de descoberta, se transforme em curiosidade epistemológica.

Paulo Freire, em Pedagogia da autonomia, nos diz que: “(...) Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se ‘rigoriza’, tanto mais epistemológica ela vai se tornando(...)” (FREIRE, 2008b, p.87). Quando a criança começa, por exemplo, a querer entender como se conserta algo, a querer saber os “como” e os “porquês” das coisas, mostra indícios do surgimento da curiosidade epistemológica. O estímulo à curiosidade epistemológica das crianças requer, dos educadores, a aquisição de saberes necessários para a prática docente.

Pedro Demo, orienta-nos a busca do conhecimento aberto em que o homem constrói, reconstrói, transformando, assim, a informação em conhecimento. Evidentemente, nesse contexto, o aluno é um indivíduo com especificidades histórica, social política individual e sujeito da relação cognitiva. Portanto, o aluno é condutor e sua aprendizagem e não mero receptor de informações.

O desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção e de relação interpessoal se torna possível por meio do processo de construção e reconstrução de conhecimento, o que depende de condições de aprendizagem de natureza subjetiva e objetiva.

Segundo Pedro Demo a escola sugere um trabalho de desenvolvimento, embora exista resistência por parte de alguns educadores, nota-se a importância de



conscientização de alguns docentes para uma completa admissão do lúdico nas aulas e influenciando numa infância bem vivida em termos lúdicos que reflete positivamente ao longo da existência do sujeito. Desta forma, investir em recursos, metodologias e estratégias de ensino de caráter lúdico tais como: jogos, brincadeiras, teatro, representações etc. estimulando um aprendizado prazeroso, além de não incidir em custos e ser acessíveis às escolas públicas.

A escola deve possuir diversos instrumentos de avaliações que sirvam de suportes para desenvolver as propostas e práticas pedagógicas onde os alunos são considerados sujeitos ativos e o conhecimento não é transmitido, mas sim construído.

Pedro Demo ressalta que a escola está distante dos desafios do século XX, pois os discentes da atualidade que serão lançados para o mercado de trabalho serão obrigados a manusear computadores, mas a maioria das instituições de ensino não usam. Algumas crianças já possuem acesso às tecnologias, e com isso se desenvolvem de formas diferentes, elas gostam menos ainda da escola tradicional, porque acreditam que aprendem melhor usando a internet. As novas alfabetizações estão entrando em cena, e o Brasil não está dando muita importância para isso e estamos paralisados no processo do ler, escrever e contar. Na escola, a criança escreve porque tem que copiar do quadro. Na internet, escreve porque quer interagir com o mundo buscando novos horizontes buscando por fim uma linguagem do século XXI “tecnologia, internet” que aceita uma forma de conhecimento diferenciado e inovador. Logo a escola precisa mudar para acompanhar o ritmo dos alunos, não que a escola esteja em risco de extinção, mas nós temos que mudar a escola para que ela se situe nas tendências do século XXI, e é aí que temos que fazer uma grande mudança, para ele essa grande mudança começa com o professor, ou seja, cuidando do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor e ele é a figura fundamental. O professor é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal, ser professor não é simplesmente dar aulas, não é instruir, é cuidar que o aluno aprenda. Partir do aluno, da linguagem dele, e cuidar dele, não dar aulas.

A criança, para Wallon, é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sociocognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.



Segundo GALVÃO (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa.

As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações Wallon propõe estágios de desenvolvimento, assim como Piaget, porém, ele não é adepto da idéia de que a criança cresce de maneira linear. O desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso.

No início do desenvolvimento existe uma preponderância do biológico e após o social adquire maior força. Assim como Vygotsky, Wallon acredita que o social é imprescindível. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar. A parte cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por isso, sofre crises, rupturas, conflitos, retrocessos, como um movimento que tende ao crescimento.

ESTRUTURA FÍSICA

A escola Municipal Professor Hilario Bispo de Azevedo possui uma estrutura física de sete salas, atendendo a demanda necessária da instituição. Além das salas de aula, tem um banheiro para os funcionários, sala de direção, coordenação, secretaria, cozinha, despensa, almoxarifado, sala dos professores, quatro banheiros sendo dois adaptados para educação infantil, dois banheiros acessível a cadeirante, pátio coberto, área não coberta para recreação. A estrutura física da Escola Hilário é antiga, portanto, quase todo ano são realizados consertos e reformas, utilizando-se de recursos disponibilizados pela mantenedora, que é a prefeitura Municipal, seis salas tem uma dimensão aproximada de 7 x 7 e uma 6x6,6 aproximadamente.

PLANO DE ATIVIDADES



Mês	Atividades	Data de realização	Ações	Responsáveis
Fevereiro 13 início da I Unidade	Início do ano letivo	14	Abertura do ano letivo com acolhida no pátio e nas salas. Decoração com balões e brincadeiras sugestivas de acolhimento.	Professores, direção, coordenação e funcionários
	Reunião de pais e mestres	28	Apresentação e votação do Plano de Gestão do Processo democrático para exercício de quatro anos da função gratificada de Diretor escolar	Toda comunidade escolar
Março	Dia Internacional da Mulher	08	Comemoração com sorteio de brindes, mensagens reflexivas, entrega de mimos para as mulheres que fazem parte do quadro de funcionários da escola. Finalizar com um coffee break.	Direção, coordenação. Participação de Mirian Ribeiro
	Reunião Geral, Pais, mestres e toda equipe escolar.	17	Apresentação individual de cada funcionário, regras da escola, gestão administrativa, pedagógica e o que houver.	Professores, direção, coordenação, pais e funcionários
	Dia da escola	15	Atividades diferenciadas com poesia, músicas temáticas, brincadeiras direcionadas e apresentação da Biografia do Professor Hilário Bispo de Azevedo. Desenvolver as atividades no pátio.	Direção coordenação Professores
	Dia da água	22	Semana da água com atividades diferenciadas nas salas e culminância no pátio sexta feira dia 24	Direção coordenação Professores
Abril	Semana da Páscoa	05	Atividades nas salas. Culminância no pátio, com apresentações de coral, poesia, jogral encenações.	Direção coordenação, professoras e pais
	Dia Nacional do Livro Infantil Dia dos Povos Indígenas	20	Culminância com apresentações, reconto, música, dança, exposição de instrumentos, objetos e comidas típicas de origem indígena.	Toda equipe escolar
	Formação continuada	28	1ª Oficina de Recursos Lúdicos Confeções de jogos com garrafas pet, caixas para trabalhar as emoções, música, histórias dentre outras sugestões.	Graciella e Isabel
Maio 25 Término da I unidade 26 início da II unidade	Semana da Cidade	02 a 06	Trabalhar nas salas atividades voltadas para os 38 anos de emancipação política de Buritirama. Culminância no pátio, apresentações e degustação das comidas típicas.	Professores, Direção e coordenação
	Dia das mães	19	Café da manhã – apresentações com as crianças. Uma apresentação por turno, mensagem motivacional, e sorteio de brindes.	Toda equipe escolar
	Reuniões de pais e mestres por turma	23 a 26	O cronograma será disponibilizado com datas e horários estabelecidos de acordo combinação com as professoras.	Professores, Direção e coordenação
	AVALIAÇÃO /I-DIARIO	22 ou 23	Data limite para lançamentos das avaliações na plataforma	Coordenação, professores
	Abertura do Projeto Leitura	31	Tema: “ Ler, imaginar e viajar” começa com a Educação Infantil. Apresentações com as professoras, auxiliares e crianças no pátio da escola.	Professores, Direção e coordenação
	Dia Mundial do Meio Ambiente	01 a 05	Trabalhar atividades diferenciadas nas salas	Professores



Ju nho	Festejo junino na escola	15	As apresentações serão realizadas em frente a escola, com participação de toda comunidade escolar.	Direção coordenação, professoras, pais, alunos
	Projeto Vozes		A definir	Comunidade escolar
Julho	Recesso	03 a 07	Recesso escolar	Recesso
	Dia da Vó	26	A definição da dinâmica para comemorar esta data será de acordo o planejamento na AC.	Direção coordenação, professoras
Agosto	Dia dos pais	11	Preparar uma programação dinâmica. Almoço e som ao vivo.	Direção, coordenação, professoras e pais
	Dia do estudante	11	Trabalhar atividades pedagógicas nas salas	Professores
	Dia do folclore	22	Trabalhar atividades diferenciadas nas salas	Professores
	Dia da Educação Infantil	25	Comemoração incluindo brincadeiras, música, dança, jogos.	Professores, Direção coordenação, e pais
Setembr o 08 Término da II unidade 09 início da III unidade	Independência do Brasil	07	Trabalhar atividades pedagógicas nas salas. Projeto Pátria com culminância.	Professores
	AVALIAÇÃO /I-DIARIO	04	Data limite para lançamentos das avaliações na plataforma	Coordenação, professores
	Dia da árvore e Dia da primavera	22	Definir a programação com a equipe	Professoras
Outubro	Dia da criança	12	Definir a programação coma equipe	Toda equipe escolar
	Dia do Professor	...	Comemoração a definir junto a Secretaria de Educação	Toda equipe escolar
	Projeto Família na Escola	De 23 a 27	Projeto será desenvolvido durante uma semana, cada turma com suas respectivas atividades diversificadas. Sendo que teremos o auxílio dos pais para ajudar os filhos na execução dos trabalhos propostos.	Escola e famílias
Novemb ro	AVALIAÇÃO /I-DIARIO	11	Data limite para lançamentos das avaliações na plataforma	Coordenação e professoras
	Projeto Leitura	17	Finalização do projeto para apresentar os resultados alcançados, levando em consideração as observações diárias e a devolutiva da ficha de leitura encaminhada para os pais.	Coordenação e direção, professoras
Dezembr o 15 Término da III unidade	Formatura	07	Será marcada uma reunião para apresentar o Projeto Formatura aos pais. Definir comissão e data.	Direção, coordenação e Professoras
	Encerramento	15	Faremos um encontro com toda equipe antes da data programada a fim de escolher a melhor opção para o encerramento com todos os funcionários.	Toda equipe



Formação continuada dos professores

Formação continuada é um engajamento dos profissionais da educação em um processo de aprimoramento que lhes permitem estar continuamente bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais, agregando conhecimentos que sejam capazes de gerar transformação e impacto no contexto escolar, permitindo que se engaje em pesquisas, estudos, reflexões e se aprimorem de novas concepções, linguagens e tecnologias, para que se torne um facilitador do conhecimento e não um mero transmissor deste.

Todos os profissionais desta instituição de ensino são importantes para a realização de uma Educação de qualidade, as professoras são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, por essa razão a formação continuada é tão importante para dar suporte ao trabalho dos profissionais.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores para melhoria da qualidade do ensino. Tamanha responsabilidade exige boas condições de trabalho e preparo, para que esse processo ocorra o apoio da Secretaria Municipal de Educação, é de suma importância, já que cada segmento tem um coordenador para dar esses suportes as escolas, junto com o coordenador da instituição, repassando as dificuldades enfrentadas no ano letivo e aspirações para o ano subsequente. A escola promove encontro com os professores para aprimoramento das práticas educativas em sala de aula estudos e reflexões, para crescimento e evolução, porque o tempo exige esse aperfeiçoamento.

IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Este PPP embora tenha sido realizado coletivamente, de modo participativo e democrático, com especificações do que se propõem enquanto educação de qualidade de uma escola e com um percurso notório de êxito e validado pela comunidade educativa, assim mesmo, esse instrumento precisa de avaliação contínua. Vasconcellos define como “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e



participativa” (1995, p.38). Deste modo, necessita de acompanhamento de cada meta e propostas descritas, conferindo sua execução, necessidades de adequação, mudança, aperfeiçoamento e apontando para quais ações necessitam de redirecionamento.

O processo de acompanhamento e avaliação do percurso pedagógico da Educação Infantil, incluindo a atuação profissional e todos os processos internos ligados a essa etapa da Educação Básica, foram propostos em consonância com a legislação vigente: Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Política Nacional de Educação Infantil (2005), Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010).

Como parâmetros gerais de autoavaliação e análise, estariam: a implementação, acompanhamento e avaliação do PPP; a proposta pedagógica da Educação Infantil; os planejamentos e documentações pedagógicas; a diversidade de experiências e linguagens oferecidas; os instrumentos avaliativos e registros da prática pedagógica e manifestações das crianças; o desenvolvimento da autonomia da criança; relações entre a equipe pedagógica e demais profissionais; a comunicação família e escola;

O interesse na melhoria está relacionado a qualidade da educação oferecida e a busca pela excelência, portanto, aqui se propõe uma escuta qualificada com intuito de organizar mudanças de acordo com a proposta pedagógica e os documentos legais que regulamentam a Educação Infantil. Com o objetivo para enriquecer o trabalho já realizado através desse olhar atento e contínuo, buscando ainda mais o envolvimento da comunidade educativa, promovendo a confiança e confirmando o foco no desenvolvimento global de cada criança.



Referencias Bibliografia

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. MALAGUZZI, L. La educación infantil en Reggio Emilia. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.

VYGOTSKY, LEV S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ministério da Educação, 2017.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistemas** – 1987. In: LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Org.) Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2002.



Projeto Político Pedagógico –

E.M

Professor Carlos Ivan de Souza



Identificação

Reformulado em 2008

Reformulado em 2010

Reformulado em 2011

Reformulado em 2012

Reformulado em 2013

Reformulado em 2014

Reformulado em 2015

Reformulado em 2016

Reformulado em 2022

Reformulado em 2023

Reformulado em 2024



Equipe Dirigente:

Miriam Ribeiro de Souza 2008 -2009

Alexsandra dos Anjos Alves 2010 – 2016

Alessandra Braz da Costa Viana 2017 – 2020

Alexsandra dos Anjos Alves 2021 – 2024

Coordenação Pedagógica:

Luzineide Marques de Almeida -2008

Alexsandra dos Anjos Alves -2009

Alessandra Braz da Costa Viana – 2010

Edivina Francisca Caitano de Souza 2011 -2015

Rozilene Marques de Souza -2016

Edilene Félix – 2017

Mariene Ribeiro Chagas 2018 -2020

Alessandra Braz da Costa Viana 2021 -2024



Biografia do Professor Carlos Ivan

O professor Carlos Ivan de Souza nasceu no dia 05 de Julho de 1944 em Barra, cidade do interior da Bahia, localizada às margens do Rio São Francisco, filho da senhora Hermínia Santiago da Silva. Ainda jovem, formou-se em Magistério no dia 05 de dezembro de 1971, mostrando vocação, fato percebido por seu desempenho.

Em 1975 veio morar em Buritirama onde se dedicou à sua profissão e onde também um ano depois se casou com Irani Chagas com quem teve 02 filhos, 03 anos depois foi escolhido diretor do Centro Educacional Antônio Rodrigues Viana, onde trabalhou com eficácia e humildade até 1980. Nessa época fez outros cursos e especializou-se em Conhecimentos Gerais.

No ano de 1982 foi contratado pela Secretaria de Educação, também foi secretário da Câmara de Vereadores por 04 anos.

O professor Carlos Ivan de Souza possuía um senso juvenil dentre outras qualidades que geravam respeito e admiração, tornou-se um dos eixos da formação cultural e histórica de Buritirama. Mas, o ritmo de suas atividades leva-o a se afastar para repouso e tratamento em São Paulo.

Retornando, foi nomeado Presidente da CNEC de Buritirama, mas, impossibilitado de exercer suas funções vê-se obrigado a retomar seu tratamento, porém inesperadamente acaba falecendo em Brasília no dia 29 de novembro de 1994, sendo a causa de sua morte um acidente vascular cerebral. Seu corpo foi trazido para Buritirama onde comoveu toda a cidade e um grande cortejo de alunos, pais, políticos e toda comunidade lhe prestou bonitas homenagens em reconhecimento ao trabalho prestado a esta cidade

Como forma de manter viva sua memória seu nome estampa uma rua e esta escola com muito orgulho.



..Fica decretado que, a partir deste instante haverá girassóis em todas as janelas e que os girassóis terão direito de abrir-se dentro da sombra; e que todas as janelas devem permanecer o dia inteiro abertas para o verde onde cresce a esperança. Mantenham as janelas do coração sempre abertas, aconteça o que acontecer não perca jamais a esperança.

(Tiago Mello)



Apresentação

O Projeto Político Pedagógico, PPP, nasceu após a Constituição de 1988 para dar autonomia às escolas, na elaboração e no zelo pela sua identidade afirmando assim, que esse projeto deve ser o referencial de qualquer instituição de ensino regido pela LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em Dezembro de 1996, que possui 12 artigos voltados para a educação, ou seja, o marco do Projeto Político Pedagógico é a LDBEN que intensifica a elaboração e autonomia da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição.

Em seu artigo 12 nos é apresentado que “os estabelecimentos de ensino respeitando as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Esta é realmente a afirmação de liberdade, podendo – se constatar que a escola é “livre” para essa elaboração, principalmente no que diz respeito à gestão, já que com ampla autonomia o gestor deve agir de maneira democrática na construção/reelaboração desse documento, conhecido como bússola da escola integrar a sociedade no ambiente escolar respeitando sempre seu marco referencial, aceitando as opiniões da comunidade escolar com suas representações, restaurando o senso crítico e a participativo de todos.

Planejar e construir o PPP é ter compromisso com uma educação de qualidade, é a união da escola com a comunidade e vice-versa, pois, ambas são indissociáveis, é trilhar um caminho com foco na aprendizagem, participar dando sugestões e poder responder questionamentos impostos pela realidade que nos é apresentada diariamente.

Ante o exposto, nosso projeto foi pensado e está sendo construído a muitas mãos no sentido de envolvimento da comunidade escolar, observados os seus anseios, metas e objetivos, almejando uma escola que de fato esteja atenta à realidade de sua clientela. Assim, compreendemos este momento de construção que marca a história da nossa escola, como um momento de trocas de experiências, de vivências, compreendemos ainda que a educação é um processo que favorece a cada grupo social o acesso e participação e consequentemente a transformação do meio em que vive.

Enquanto ação que acontece deforma institucionalizada, a educação com sua gestão democrática e participativa deve garantir o desenvolvimento de habilidades e competências, proporcionando assim, o crescimento humano, cultural e social dos educandos tais qual preconiza a Constituição Federal, as Diretrizes Nacionais da Educação, a Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular da Bahia, entre outros que visam a formação integral do educando. Apesar de seus determinantes histórico-sociais, constitui-se em um instrumento importante no processo de transformação social, uma vez que não quer se é possível ação neutra quando se trata de educação como propõe Paulo freire:



na medida em que compreendemos a educação, de um lado, reproduzindo a ideologia dominante, mas, de outro, proporcionando independentemente da intenção de que tem o poder, a negação daquela ideologia pela confrontação entre ela e a realidade vivida pelos educandos e pelos educadores, percebemos a invalidade de educação neutra (1992:23)

Nesse contexto, insere-se a escola enquanto instituição social responsável pela educação institucionalizada, que não sendo neutra deve assumir o exercício da cidadania, na compreensão da realidade, no acesso ao saber historicamente acumulado, no exercício da responsabilidade, no respeito pela diversidade, no compromisso com as condições de desenvolvimento humano, social e ambiental de todos os atores envolvidos nesse espaço.

Identificação da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Professor Carlos Ivan de Souza

Ato/ Ano de Criação: 4771 de 19.09.1995

Endereço: Rua Venâncio Pereira, 755

E-mail: aramosdosanjos36@gmail.com

Localização: sede

Modalidades ofertadas: Ensino Fundamental I

INEP: 29038057

CNPJ: 01.939.653/000-01



Equipe de Implementação do PPP – Comitê Escolar

Gestora Escolar: Alessandra dos Anjos Alves

Coordenadora Pedagógica: Alessandra Braz da Costa Viana

Representante dos Professores: Lourdes Alves Pereira da Gama

Representante dos Alunos: Vitória Santana da Mota

Representante dos Pais: Neudete Monteiro de Souza

Representante dos Servidores: Sueli Oliveira da Silva Chagas



Indicadores

IDEB:

ANO	OBSERVADO	PROJETADO
2017	4,0	4,4
2019	4,8	4,7

Resultados da Rede de Ensino

A. Taxa de rendimento e movimento da Unidade de Ensino nos 02 últimos anos

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
2017	94,%	5,1%	0,4%
2019	100%	0,0%	0,0%

B. SAEB (Ensino Fundamental)

ANO	PROFICIENCIA LÍNGUA PORTUGUESA	PROFICIENCIA MATEMÁTICA
2017	19%	11%
2019	18%	16%

Como podemos acompanhar na apresentação dos indicadores e do IDEB da nossa escola nas duas últimas medições antes da pandemia da COVID -19 notamos que em 2017 ficamos abaixo da meta projetada, sendo que, em 2019 a escola atingiu a meta passando um 1 décimo da mesma. Podemos observar ainda em relação às taxas de movimento e rendimento, onde nota-se que houve melhoras em relação a esses índices mostrando resultados positivos. Quanto à proficiência em Língua Portuguesa houve uma redução no nível de aprendizado dos nossos alunos, observando a redução de 1 ponto entre as duas medições, enquanto em Matemática percebemos a diferença positiva de 5 pontos, apesar de todas as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de escolarização em especial nos primeiros anos do Ensino Fundamental, nosso público.

Partindo do exposto, podemos notar que a aprendizagem dos nossos alunos em alguns aspectos precisa melhorar em especial na leitura e compreensão de texto e nas questões matemáticas. Sabemos que os dados estão em números, mas, que refletem a realidade pela qual nossa escola passa e vem passando nos últimos anos, realidade essa que se agravou com a pandemia do coronavírus que tirou nossas crianças da escola por 02 longos anos.



Para chegar a essa pontuação é realizada a cada 02 anos a Prova Brasil – SAEB, onde o Ministério da Educação por meio do INEP – Instituto Nacional de Edições Pedagógicas Anísio Teixeira, junta as notas alcançadas pelos alunos em Língua Portuguesa e Matemática e os dados de movimento e rendimento das escolas, a soma das notas das disciplinas citadas dividido por 2, multiplicado pela taxa de aprovação resultando na nota do IDEB.

O INEP distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a escala SAEB, classifica em: insuficiente, básico, proficiente, avançado, definido por cores:

Verde: aprendizado adequado.

Amarelo: acima da média

Laranja: abaixo da média

Vermelho: muito abaixo da média

No campo das Avaliações Externas, a escola participa do Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada onde, além da implantação dos Cantinhos de Leitura nas salas de 1º e 2º anos, os alunos do 4º e 5º anos participam de 03 ciclos de Avaliação com Provas de Língua Portuguesa, Matemática, Fluência Leitora e Produção Textual. Temos também cadastro dos alunos do 2º ano na Plataforma Parc - Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração, onde os mesmos participam de Avaliação de Fluência Leitora, sendo uma de entrada e uma de saída e ainda os alunos do 2º e 5º ano participam da Prova Estadual SABE que é o Sistema de Avaliação Baiano de Educação, com Provas de Matemática e Língua Portuguesa e ainda o questionário contextual com questões socioeconômicas dos estudantes.

Para melhorar nossos índices de proficiência, a comunidade reunida para reelaboração deste documento sugere como ações:

- ✚ Estimular o hábito da leitura em nossos alunos, através de atividades lúdicas, jogos educativos que fomentam e estimulam a criatividade e a aprendizagem;
- ✚ Implementação do Projeto Autores Literários em parceria com a Estante Mágica para a criação do próprio livro pelo estudante.
- ✚ Realizar oficinas de escritas de livros, atividades lúdicas ligadas à interpretação de textos tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, projetos de intervenção para os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;
- ✚ Reforço escolar no contra-turno;
- ✚ Realizar atividades diagnósticas contínuas para avaliar os erros e propor estratégias para melhorar o trabalho do professor e suas práticas pedagógicas;
- ✚ Usar a tecnologia como forma de inserir novas metodologias que ensinam e promovem a formação do leitor;
- ✚ Promover oficinas voltadas para a família no sentido de que os pais contribuam para a formação do aluno letrado e alfabetizado;
- ✚ Incentivar as práticas de literacia familiar e da numeracia;
- ✚ Realizar ações preventivas ao abandono escolar;
- ✚ Fomentar ações que incentivem a participação da família no processo de ensino como um todo;



- ✚ Promover ou incentivar cursos de capacitação para os docentes sobre letramento e alfabetização;
- ✚ Incentivar a participação nos cursos oferecidos pelo MEC através da plataforma AVAMEC;
- ✚ Realizar oficinas para estudo e criação de Recursos Educacionais Digitais que servem como instrumentos eficazes na promoção da aprendizagem;
- ✚ Promover oficinas de estudos para aprimoramento/conhecimento das habilidades necessárias aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✚ Realizar capacitação para estudos sobre a Política Nacional de Alfabetização para sua devida efetivação dentro da escola;

Identidade da Escola

A – Histórico da Escola

A Escola Municipal Professor Carlos Ivan de Souza foi criada no ano de 1995, sob a portaria de número 4771, com o código 76.372 e publicada no Diário Oficial em 19.09.1995, recebeu esse nome para homenagear o Professor Carlos Ivan que prestou relevante trabalho na educação do município, como escola estadual para atender aos alunos do Ensino Fundamental I e a partir do ano 2000 foi municipalizada atendendo alunos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Nessa época funcionava no prédio situado à Praça 09 de Maio, prédio este que foi cedido para a Faculdade de Ciências e Tecnologia, sendo construído outro prédio pela prefeitura, mais arejado, com infraestrutura privilegiada para continuar atendendo aos alunos da região mais alta da cidade, como também alunos transportados do interior para sede do município. O prédio atual está situado à Rua Venâncio Pereira, 755, com funcionamento a partir do ano de 2007, atendeu a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, sendo que entre os anos de 2011 e 2015 ofertou educação em Tempo Integral pelo Programa Mais Educação do Governo Federal, atrelado às ações do Programa a Escola participou também nesse período do Programa Mais Cultura nas Escolas, que apoia projetos de cultura em escolas públicas, que deverá ser executado por 06 meses ainda que não consecutivos, sendo que a escola trabalhou 03 meses em 2015 e ficando outros 3 meses para o próximo ano até pela disponibilização dos recursos pelo FNDE que foi feita em 2 parcelas. A partir do ano de 2015 passou a atender somente aos Anos Iniciais, pois, a Educação Infantil foi centralizada em uma escola e quanto ao Programa Mais Educação até o término da reformulação deste PPP em 2016 não sabia ao certo o que iria acontecer com suas ações. Nos foi relatado que as ações continuaram do Programa continuaram por mais 02 anos.

Temos uma boa relação com a comunidade atendida pela escola, assim como outras pessoas da sociedade em geral, que em muitos momentos torna trabalho menos árduo e mais significativo. Podemos contar com pessoas amigas da escola que não medem esforços para colaborar com nossa escola, sejam lideranças religiosas, representantes de associações, pessoas que já trabalharam na escola em outras épocas, pais de alunos que entendem que a



escola não pode cumprir sua missão sozinha, podemos contar ainda com a parceria de outras escolas da rede, das secretarias municipais e seus responsáveis, enfim, são muitos os personagens que vem ao longo dos anos nos ajudando a escrever a história da nossa escola, daqueles que passaram por aqui, aqueles que estão conosco neste período de reelaboração deste PPP.

A partir da exposição sobre o nascimento da nossa escola propomos agora mostrar um pouco da realidade do nosso município, as características do nosso povo, sua cultura, aos aspectos que compõe a nossa história, realidade esta que está representada em nossa escola. Buritirama, município baiano situado no oeste do estado, tem uma população de aproximadamente 21 mil habitantes com 37 anos de emancipação político sendo antes, distrito de Barra. O município é formado em sua maioria por agricultores onde até mesmo quem mora na sede trabalha com agricultura provendo o sustento da família e vendendo o excedente.

Em se tratando da cultura, das manifestações culturais, nosso povo preza por sua cultura e a produz com muita dedicação e zelo por aquilo que é manifestado. Entre as festas mais populares temos: Festas religiosas como o São Gonçalo, Padroeiro da cidade, Nossa Senhora Aparecida e São José, como também o Dia do Evangélico, Festas Juninas com as apresentações das quadrilhas realizadas pela Liga Municipal de Quadrilhas e temos fortemente as realizações dos eventos de São João nas escolas incluindo nossa escola, que todos os anos realizam o evento, não realizado somente nos dois anos da pandemia de coronavírus. Temos ainda cavalgadas, vaquejadas e o Aniversário da Cidade, uma manifestação grandiosa com festa na Praça de Eventos e muitas outras manifestações culturais realizadas no período da festa da Micarama.

Nosso município está em desenvolvimento e suas construções acompanham esse desenvolvimento, algumas mais simples, outras mais sofisticadas, a maioria tem água encanada, energia elétrica, coleta de lixo, sendo que, algumas casas que estão na parte alta da cidade em ruas novas ainda não têm alguns desses benefícios citamos, pois, temos alunos que moram nessa região da cidade.

Ainda como característica forte do nosso município, registramos a existência de grupos e lideranças comunitárias, associações de agricultores, de vaqueiros, de produtores de mel, de costureiras, associação de comerciantes, sendo estas engajadas nas realizações da comunidade, seja em sua área ou contribuindo de alguma outra forma para o desenvolvimento da comunidade.

Como dito antes, nosso município está em desenvolvimento, estamos interligados com o resto do mundo através das redes sociais, da televisão, do rádio, celular e outras mídias que trazem informação, conhecimento e avanços para nossa sociedade. Registramos aqui as atividades comerciais do município, pois, sabemos que as mesmas devem fazer parte dessa história que estamos construindo por se tratar de algo que promove o crescimento e proporciona melhores condições de vida à população através dos produtos ofertados, são elas: a feira livre, açougues, padarias, farmácias, loja de roupas e materiais de construção, casas de produtos agropecuários, bares, restaurantes, entre outros e em relação aos serviços de saúde da família, clínicas e o HPP – Hospital de Pequeno Porte, sendo que nossa comunidade escolar faz uso dos serviços citados acima.



Entre os aspectos mais relevantes da nossa comunidade, foram levantados também os meios de transportes mais comuns e mais utilizados, entre eles foram citados: moto, ônibus, bicicleta, carros pequenos, vans, que são usados para transporte do interior para a sede e vice-versa, locomoção dentro da cidade, transporte escolar, como também para cidades maiores, onde muitas vezes os municípios procuram serviços de saúde e outros serviços. Em questões de vendas de produtos da agricultura, temos o cultivo de hortaliças vendidas na feira livre e mesmo nas residências de quem produz, os recursos financeiros da população vem basicamente da Prefeitura com seus funcionários, como também de pensionistas e aposentados do INSS e dos Programas Sociais Federais.

As características acima citadas são apenas algumas que retratam nosso município e sua gente, no sentido de territorialidade e pertencimento a uma terra, a um lugar onde com nossa atuação podemos transformar positivamente com confiança naquilo que estamos plantando em especial na escola com a intencionalidade de induzir em nossos alunos o desejo de crescimento e pertença a um lugar e fazer – se sujeito na valorização e produção de conhecimento nesse lugar.

B – Situação Física da Escola

Na estrutura física temos as seguintes divisões e as condições de cada uma:

Instalação	Condições	Adequações
01 Diretoria	Bom estado	
01 Secretaria	Bom estado	Melhorar a ventilação com adequações nas paredes
01 Sala de Coordenação	Bom estado	
01 Sala de leitura	Bom estado	
01 Sala multimeios	Bom estado	
07 Salas de aula	Algumas precisando arrumar o piso	Melhorar a climatização através de ventiladores
01 banheiro externo	Bom estado	
02 banheiros área administrativa	Bom estado	
12 banheiros para alunos	Alguns precisando melhoras	Melhorar a acessibilidade
01 pátio coberto com palco	Bom estado	
01 pátio descoberto	Bom estado	
02 camarins	Bom estado	
01 almoxarifado	Bom estado	
01 cantina	Bom estado	
01 depósito para merenda	Bom estado	



Registramos que as questões citadas na última reelaboração do PPP, tais como: forro na sala de coordenação e na sala dos professores foi solucionado, ambas foram forradas solucionando o problema dos ninhos de pardais. Os outros ambientes todos estão em boas condições de uso, as paredes foram pintadas ano passado e algumas adequações foram feitas este ano, inclusive a lavanderia que foi construída para melhorar o trabalho do pessoal da limpeza. Os espaços atendem às necessidades em questões de tamanho e localização precisando das alterações citadas acima. Reforçamos as necessidades de construção de espaços para a prática de esportes e um parquinho com brinquedos, pois, temos crianças pequenas que devem ser estimuladas a aprender através do gasto de energia e aprendizagens como localização, conceitos e percepção de lugar. Temos espaço suficiente para estas construções.

Quanto às áreas verdes temos as árvores do pátio que foram podadas ano passado, mas, já estão novamente cheias de folhas melhorando o ambiente dentro da escola. Temos canteiros com plantas medicinais e algumas ornamentais. Temos nas áreas livres o plantio de plantas frutíferas e outras árvores que dão sombra e trazem bem-estar. Para reforçar as questões ambientais temos o projeto de replantar os jardins na entrada da escola através de projetos interdisciplinares na área do Tema Integrador Educação Ambiental.

C – Recursos Humanos e Materiais

Nesta etapa do nosso Projeto Político Pedagógico vamos registrar o quadro de pessoal que atuava no ano de dois mil e dezesseis, ano de registro da última reelaboração do documento como forma de fortalecimento da nossa história, pois, como sabemos, a construção da nossa identidade vai sendo feita ao longo do tempo e essa construção passa por muitas mãos e muitas vivências.

NOME	FORMAÇÃO	CARGO /FUNÇÃO
ALEXSANDRA RAMOS DOS ANJOS	PSICOPEDAGOGIA	DIRETORA
AVANICIA PINHEIRO DE SOUSA	LETRAS	PROFESSORA
ANTONIO MARQUES DOS SANTOS FILHO	PEDAGOGIA	PROFESSOR
ALDIRES OLIVEIRA SILVA	ENSINO MÉDIO	SECRETÁRIO
CELMA DA SILVA LOPES	NORMAL SUPERIOR	PROFESSORA
CLEIDE ALVES VIANA	ENSINO FUNDAMENTAL	MERENDEIRA
DIOZAN MONTEIRO DA CRUZ	ENSINO MÉDIO	GUARDA
EDINALVA DE ALMEIDA SANTOS	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
HUMBERTO DA SILVA SOUZA	ENSINO MÉDIO	GUARDA
JOENES RIBEIRO DE ALMEIDA	NORMAL SUPERIOR	PROFESSORA
JOSÉ ATAÍDES CORDEIRO DE SOUZA	MAGISTERIO	PROFESSOR



LUZINEIDE ALVES DA COSTA	NORMAL SUPERIOR	ZELADORA
MARIA APARECIDA DESIDÉRIO	ENSINO FUNDAMENTAL	ZELADORA
MARIA DE FÁTIMA ALVES DOS SANTOS	NORMAL SUPERIOR	PROFESSORA
MARIA DE LURDES NOBRE	ENSINO FUNDAMENTAL	ZELADORA
MARIA DIVINA SOUZA	ENSINO MÉDIO	MERENDEIRA
MARIA FRANCISCA ARAÚJO	ENSINO MÉDIO	MERENDEIRA
MARCOS SILVA JACOBINA	MAGISTÉRIO	PROFESSOR
MARILANDIA LIMA BARBOSA	MAGISTÉRIO	PROFESSORA
MEIRI CATE DO COUTO DA COSTA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
NEIDE CRISTINA SOUZA	ENSINO MÉDIO	ZELADORA
NILSON SOARES ALVES	PEDAGOGIA	PROFESSOR
OLINDINA OLIVEIRA DE SOUZA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
RENDSON CHAGAS	PEDAGOGIA	PROFESSOR
ROZILENE MARQUES DE SOUZA	PSICOPEDAGOGIA	COORDENADORA
URANILDO JACOBINA DE SOUZA	PEDAGOGIA	PROFESSOR
EDIVINA FRANCISCA CAITANO DE SOUZA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
IVANETE FRANCISCA DE SOUZA	NORMAL SUPERIOR	MEDIADORA

Segue o primeiro quadro com as informações dos funcionários e colaboradores, como também algumas informações sobre a formação e atuação dos mesmos à época.

A seguir o quadro de funcionários atual com suas devidas funções e formação.

NOME	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO
ALEXSANDRA RAMOS DOS ANJOS	PSICOPEDAGOGIA	DIRETORA
ALESSANDRA BRAZ DA COSTA VIANA	NEUROPSICOPEDAGOGIA	COORDENADORA
ANTONIO MARQUES DOS SANTOS FILHO	PEDAGOGIA	PROFESSOR
CELMA DA SILVA LOPES	NORMAL SUPERIOR	PROFESSORA
EDINALVA DE ALMEIDA SANTOS	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA/REFORÇO
HUMBERTO DA SILVA SOUZA	ENSINO MÉDIO	GUARDA
JOSÉ ATAÍDES CORDEIRO DE SOUZA	MAGISTERIO	PROFESSOR



LUZINEIDE ALVES DA COSTA	NORMAL SUPERIOR	ZELADORA
MARIA APARECIDA DESIDÉRIO	ENSINO FUNDAMENTAL	ZELADORA
AFONSO ALVES BELÉM	MAGISTERIO	PROFESSOR/PORTÃO
ADELAIDE ALVES DOS SANTOS	ENSINO MÉDIO	MERENDEIRA
FABIANA GAMA DOS SANTOS	ENSINO MEDIO	ZELADORA
AVANICIA PINHEIRO DE SOUSA	LETRAS	PROFESSORA
MARIA FRANCISCA ARAÚJO	ENSINO MÉDIO	MERENDEIRA
MARCOS SILVA JACOBINA	MAGISTÉRIO	PROFESSOR
MARILANDIA LIMA BARBOSA	MAGISTÉRIO	PROFESSORA
MEIRI CATE DO COUTO DA COSTA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
MARIA DIVINA CARVALHO	ENSINO FUNDAMENTAL	ZELADORA
NILSON SOARES ALVES	PEDAGOGIA	PROFESSOR/ CUIDADOR
OLINDINA OLIVEIRA DE SOUZA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
SUELI OLIVEIRA DA SILVA CHAGAS	PSICOPEDAGOGIA	AGENTE ADMINISTRATIVO
CHIRLI FRANCISCA DE JESUS	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
KATRINE BARROS DE SOUZA	PEDAGOGIA	PROFESSORA
MARISANGELA SILVA TORRE	PEDAGOGIA	PROFESSORA
SEBASTIANA NUNES DA SILVA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA
LOURDES ALVES PEREIRA DA GAMA	PSICOPEDAGOGIA	PROFESSORA

Quanto aos materiais existentes na escola para uso pedagógico e administrativo citamos em 2016 os seguintes bens: televisão, notebooks, aparelhos de som, computadores, impressora multifuncional, armários, inclusive todas as salas de aula tem armário, salas do setor administrativo também todas tem armário, estante de aço para cozinha e sala de leitura, freezer, caixa de som amplificada, aparelho de DVD, liquidificador, projetor de slides, violões, instrumentos musicais, banda fanfarra que posteriormente foi doada para a banda do município, ventiladores de parede, bicicleta para visita às casas dos alunos, mesa para sala dos professores, entre outros, materiais esportivos, materiais didáticos, diversos jogos pedagógicos.

Em relação aos jogos restam apenas alguns, até mesmo pela questão de uso e do tempo, sendo que ainda não tivemos recursos suficientes para repor todos os jogos, mesmo sabendo



de sua importância no processo de alfabetização tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Esse ano com recursos do PDDE/Qualidade – Tempo de Aprender compramos alguns jogos que ainda não são suficientes para atender as necessidades da escola e para suprir essas faltas os professores constroem jogos usando materiais recicláveis.

Foram feitas aquisições de bens permanentes ao longo dos últimos anos, tais como: televisor, arquivos de aço, bebedouros, refrigerador, impressora multifuncional, microfone, microfone sem fio, novos liquidificadores, ventiladores e recursos para infraestrutura de acesso a internet através do Programa Educação Conectada: nobreak, AP's e projetado para aquisição este ano temos a compra de mais roteadores, switch, tablet, carrinho de recarga móvel, Rack 6U, aquisições essas que promoverão o acesso para alunos e professores e setores administrativos melhorando o trabalho na sala de aula e nas questões administrativas, pois, nossas ações atualmente são basicamente inseridas em sistemas, gestão, matrículas, etc e na questão pedagógica facilita o acesso a conteúdo, jogos, recursos digitais que promovem uma aprendizagem significativa, até porque o uso das Tics no dia a dia é fator imprescindível para a escola que busca uma educação baseada nos princípios da formação integral do cidadão. Atualmente, também os registros do trabalho do professor têm sido feitos nas plataformas contratadas pela Prefeitura, sendo uma delas o Diário de Classe online que busca em sua essência melhorar o trabalho do professor diminuindo ainda o gasto e consumo de papel.

D – Gestão da Escola

A gestão escolar democrática é tão desafiadora quanto necessária para qualquer instituição de ensino. Isso porque a participação efetiva dos professores, alunos, pais, direção, coordenação pedagógica e demais funcionários permite garantir a qualidade do processo educativo.

Baseada na administração de ações que propõe a participação social, a gestão democrática faz parte do processo de tomada de decisões e de movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e compartilhada. Assim, ao promover a administração democrática nossa instituição valoriza as ideias de todos e procura melhorias para a educação, investindo em recursos capazes de garantir a participação da comunidade escolar e local.

Para que a escola seja de fato democrática e participativa o envolvimento da comunidade é essencial e nenhuma gestão escolar poderá obter êxito sem esse apoio tanto nas decisões pedagógicas quanto financeiras, assim temos a Unidade Executora Professor Carlos Ivan de Souza, que administra financeiramente os recursos da escola, sendo que os mandatos dos conselheiros duram 02 anos, sendo após este mandato escolhidos por meio de votação em assembleia própria. Temos também o Conselho Escolar que junto com a administração toma decisões importantes sobre o andamento da escola, inclusive responde junto com o Grupo de Trabalho o diagnóstico do PDDE INTERATIVO, ferramenta que contempla as ações e Programas do FNDE e que são fundamentais para a escola, tendo o Conselho escolar também a duração de 02 anos cada mandato, contendo representações da comunidade escolar, administração, professores, pais, servidores, representantes de alunos.

A gestão vem se adaptando às mudanças e como em anos anteriores, tanto a gestora como a coordenadora procuram acompanhar o que acontece em torno da educação, como tratar a



comunidade que atendemos de forma democrática, sem autoritarismos que provocam o enfraquecimento das relações na escola. Com isso, percebemos que nosso trabalho tem bôia aceitação pela comunidade e no retorno da pandemia notamos uma maior participação dos pais nas reuniões ordinárias e extraordinárias.

Em relação ainda, as questões financeiras, vale registrar, como feito anteriormente, que com a mudança na gestão dos recursos do PDDE Programa Dinheiro Direto na Escola, foi dada autonomia financeira às escolas, que através da Unidade Executora passou a gerir os recursos oriundos do FNDE para manutenção da escola com aquisição de materiais de consumo e bens duráveis, entre os Programas, citamos que em 2016 havia:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, incluindo o PDDE/ ACESSIBILIDADE;
- PDE - ESCOLA/ ESTRUTURA: Programa de Desenvolvimento da Escola;
- PDDE/ INTEGRAL: contempla as ações do Programa Mais Educação;
- PDDE/ QUALIDADE: contempla as ações do Programa Mais Cultura nas Escolas;

O Governo Federal por meio do FNDE disponibiliza Programas educacionais com vistas a melhorar o atendimento nas escolas públicas do Brasil, com isso nossa escola esse ano está sendo contemplada com o PDDE básico e ações agregadas que trazem recursos financeiros para apoiar as atividades desenvolvidas na escola, em nosso caso, o PDDE Qualidade que abrange o Programa Educação Conectada, o Programa Tempo de Aprender, sendo que o primeiro transfere recursos visando à promoção de internet para a escola melhorando a infraestrutura da rede e no serviço de conectividade, já o segundo Programa mencionado refere-se às ações do MEC voltadas para a alfabetização dos alunos de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental com a oferta de Assistentes de Alfabetização de forma voluntária e aquisição de materiais para execução do Programa e com o advento do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estão sendo desenvolvidas ações para melhorar a alfabetização e no Programa há um investimento para compra e montagem dos Cantinhos de Leitura, onde ambos os programas são regidos por resoluções próprias á luz do PDDE e vale ressaltar que, embora as transferências e a gestão dos recursos repassados a essas contas sejam esses moldes operacionais do PDDE, cada Programa educacional possui finalidades, objetivos e público-alvo distintos, descritos em cada resolução, as quais a escola busca seguir estritamente a correta aplicação dos recursos visando a efetividade da execução do Programa no alcance da melhoria e da garantia de uma educação de qualidade a todos.

Nesse sentido também, faz – se necessário reforçar a importância dos Conselhos na execução dos programas e seus recursos, onde liderados pela presidente da Unidade Executora, planeja as ações a serem desenvolvidas em prol da qualidade de um melhor atendimento das necessidades da escola, como também, organiza e aprova a Prestação de Contas do ano em exercício.

Cabe-nos também registrar aqui a urgente necessidade de uma revisão nos cálculos que o FNDE faz para o repasse dos recursos via PDDE básico, sendo 80% para a categoria de custeio e 20% para a categoria de capital. Esses valores atuais não são suficientes para atender as necessidades da escola, que o mesmo é para ser usado para compra de material pedagógico, de expediente, cantina e limpeza, sendo impossível atender às demandas da



escola. Na categoria de capital temos que esperar entrar as duas parcelas para poder comprar os bens duráveis, a cada ano investindo aos poucos. O que por vezes nos tira do sufoco são as ações agregadas, pois, em alguns programas dá para comprar materiais pedagógicos.

E – Organização da Escola e do Ensino

Se construímos nossa história com o passar dos anos, faz-se necessário registrarmos as mudanças que ocorreram de alguns anos até dos dias atuais:

No ano de 2016, a escola e o ensino estavam organizados da seguinte forma: o calendário escolar dividido em 200 dias letivos, distribuídos em 20 horas semanais, 04 horas diárias e 04 bimestres letivos, onde cada um tinha um tema a ser trabalhado;

1º ETICA E CIDADANIA: Construindo valores na escola, na família e na sociedade;

2º ÈTICA, CIDADDANIA, CULTURA E EDUCAÇÃO;

3º ÉTICA E CIDADANIA: Convivência democrática;

4º ÉTICA E CIDADANIA: Convivência democrática – Direitos humanos e educação;

Quanto à progressão de série dos alunos deverá ser utilizado como critérios: avaliações bimestrais, Conselho de Classe, Recuperação Paralela, Competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada ano. Com foco na aprendizagem, os professores têm acesso e conhecimento acerca das habilidades que cada aluno deve desenvolver em cada etapa do ciclo de aprendizagem, seno no primeiro ciclo Os Direitos de Aprendizagem e Competências e Habilidades para o segundo ciclo, conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Nacional. Com as transformações que vem acontecendo na educação, às mudanças, temos procurado nos adaptar e não aleatoriamente, as Bases Legais são nosso norte, tais com, a Constituição Federal, a LDBEN, Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Plano Municipal de Educação e orientada nesse sentido a equipe gestora vem junto com os professores garantindo que todas as crianças tenham acesso à educação.

Atualmente, a divisão das unidades letivas está em trimestres sendo três trimestres letivos, com as seguintes durações e respectivos temas a serem trabalhados pela escola:

I ° - 07/02 á 20/05 – Responsabilidade, Sustentabilidade, ÉTICA, Cidadania e Bem-estar;

II ° - 23/05 á 02/09 – Multiculturalismo – Cultura e Diversidade sociocultural – Meio Ambiente – Ações Sustentáveis;

III ° - 05/09 á 13/12 – Cultura Corporal – Esporte, Saúde, Educação Alimentar Nutricional e lazer;

Nossa proposta de trabalho Administrativo e Pedagógico é regido claro pelas Leis Educacionais do país e contamos com nosso próprio Sistema Municipal de Educação que, representa um avanço histórico para a educação municipal e que orienta nossas práticas dentro da escola e entre estes aspectos sinalizamos o seguimos o calendário letivo aprovado



pelo Conselho Municipal de Educação com duração de 200 dias letivos, 04 horas diárias e 20 horas semanais de aula totalizando 800 horas anuais letivas. O ensino é organizado em ciclos sendo que o primeiro ciclo corresponde do 1º ao 3º ano e o segundo ciclo compreende do 4º ano ao 5º ano, onde os professores na maioria das vezes segue o ciclo, pois, devido a variação nas matrículas nem sempre é possível o professor seguir com a mesma turma mudando assim para outra turma, onde houver a necessidade.

Atualmente temos 13 turmas, sendo 07 no turno matutino e 06 turmas no turno vespertino com matrículas dos alunos que residem próximo à escola, em ruas vizinhas e alunos transportados da zona rural, matrículas para alunos com Necessidades Educacionais Especiais, dificuldades de locomoção, anemia falciforme, questões ligadas à saúde mental de alguns alunos, temos um aluno em cadeira de rodas que necessita de cuidados especiais tanto em relação às atividades quanto no cuidado com seu bem-estar e atenção às suas necessidades fisiológicas e para atender especificamente ao aluno, dispusemos de um professor efetivo do quadro para dar essa assistência ao aluno, não sendo ainda em relação ao atendimento completo para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, pois, como nos mostra a Constituição Federal (1988) em seu artigo 205, a educação é um direito de todos e em seu artigo 208, inciso II, o atendimento educacional especializado deve ser ofertado às pessoas com deficiências e sua matrícula deve estar garantida na rede regular de ensino assim como sua permanência e acessibilidade nos espaços da instituição. Assim, propomos neste documento que sendo a educação um direito de todos, se porventura, aparecer pedidos de matrículas a escola deverá receber também alunos de regiões quilombolas, circenses, indígenas, compreendendo assim, que o ensino será para todos sem discriminação de etnia, credo, territorialidade, gênero ou classe social como nos orienta o DCRB e o DCRM.

A educação inclusiva, para todos, fundamentada nos princípios filosóficos e políticos dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica, de formação docente e da gestão educacional para a efetivação do direito supracitado, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público-alvo das classes menos favorecidas da nossa população. Para efetivação desses direitos a escola elabora sua Proposta de Trabalho Anual (conferir Anexos) com os projetos a serem desenvolvidos visando à inserção e participação de todos os alunos e da comunidade escolar como um todo.

A realização de Projetos inclusivos e interdisciplinares promove não só o crescimento pessoal do aluno em sua formação integral como são meios eficazes de fomentar a parceria escola e família, como também a parceria com a comunidade local que colabora muito com a escola no sentido de estreitamento das relações e trocas que exigem tanto de um lado como do outro nessa parceria.

A seguir apresentamos as ações anuais/bienais que são ou serão realizadas pela escola em parceria com pessoas da comunidade, artistas, artesãos, ONG's sem fins lucrativos como também os Programas Permanentes do Governo Federal via FNDE que visam contribuir para o andamento do trabalho pedagógico através de investimentos em infraestrutura da escola e melhoria no trabalho da Equipe Gestora e dos professores com foco na aprendizagem dos alunos:



- ✚ Projetos de Incentivo à Leitura;
- ✚ Projeto Esportes na Escola;
- ✚ Projeto Saúde na Escola;
- ✚ Jornada Escolar no início do Ano Letivo;
- ✚ Projetos de Intervenção/ Reposição da Aprendizagem;
- ✚ Projeto Família Na Escola;
- ✚ Projeto Dia D para pais/responsáveis (Atendimento com especialistas de várias áreas como saúde, Nutricionista, Dentista, Enfermeiro, Psicólogo, etc.);
- ✚ Realização do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica – Prova Brasil;
- ✚ Projeto Autores Literários em Parceria com a Estante Mágica;
- ✚ Execução semanal do Hino Nacional com apresentações feitas pelos alunos antes;
- ✚ Implementar projetos interdisciplinares com os temas das Unidades Letivas e Temas Integradores; (Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para o Trânsito, Saúde na Escola, Educação Ambiental, Educação Ambiental, Educação Financeira e para o Consumo, Cultura Digital, Educação Fiscal);
- ✚ Projeto Linguagens Artísticas;
- ✚ Projetos interdisciplinares com as Datas Cívicas as Datas Comemorativas, sendo: Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Aniversário da Cidade, Projeto Páscoa, Projeto Meio Ambiente, Projeto Dia da água, São João na Escola, Dia do Estudante, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Semana da Pátria).
- ✚ Programa Tempo de Aprender (Alfabetização para 1º e 2º Anos);
- ✚ Programa Educação Conectada (Serviços de Infraestrutura e Fornecimento de Internet);
- ✚ Renovação da Unidade Executora (Caixa Escolar);
- ✚ Renovação do Conselho Escolar;
- ✚ Realização de Conselho de Classe por Trimestre;

F – Currículo

A escola, como toda a rede de ensino segue as orientações do Documento Curricular da Bahia e do Município que trazem em sua essência as Competências Gerais e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular no sentido de orientar no planejamento e na organização dos nossos currículos fundamentados em conceitos que promovem de fato a formação integral do cidadão, observados aspectos como territorialidade em que cada escola está inserida, como também os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a prática pedagógica dos professores.

O DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. Trata-se de um documento aberto, mas não prescritivo, que pretende incorporar inovações e atualizações pedagógicas advindas dos marcos legais, do arcabouço teórico - metodológico do currículo no processo de implementação,



considerando também aspectos identificados pelos segmentos da comunidade escolar. Constitui – se numa referência, como o próprio nome deixa antever para que elaboremos nosso currículo. O DCRB deve assegurar em todas as suas orientações, sejam elas normativas ou de implementação, os princípios que convergem na educação baiana, expressos nas diretrizes que orientam o Plano Estadual de Educação:

- ✚ Erradicação do analfabetismo;
- ✚ Universalização do atendimento escolar;
- ✚ Superação das desigualdades educacionais com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- ✚ Melhoria da qualidade da educação;
- ✚ Formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;
- ✚ Promoção do princípio da gestão democrática da educação no Estado;
- ✚ Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;
- ✚ Valorização dos profissionais da educação;
- ✚ Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Permeados por essas diretrizes a escola busca trabalhar no sentido de promover uma educação de qualidade mesmo diante das dificuldades que se apresentam todos os dias no processo ensino - aprendizagem. Não trabalhamos aleatoriamente, temos metas e objetivos que se fundamentam nas Leis que regem a educação no Brasil e no Estado da Bahia, onde no encontramos no Núcleo Territorial 11, Bacia do Rio Grande, com mais 13 municípios, seguindo aquilo que o Estado nos orienta, pois, não temos ainda um sistema de ensino, mas nosso trabalho está pautado, como já expusemos, nas leis, portarias e normativas nacionais, estaduais e municipais.

Assim, como estamos á luz das diretrizes do PEE, as Competências Gerais da BNCC também fazem parte da nossa proposta pedagógica visando justamente como dito anteriormente, a formação integral do nosso estudante, sendo as 10 Competências em sua essência:

1. Conhecimento;
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo;
3. Repertório Cultural;
4. Comunicação;
5. Cultura Digital;
6. Trabalho e Projeto de Vida;
7. Argumentação;
8. Autoconhecimento;
9. Empatia e Cooperação;
10. Responsabilidade e Cidadania;

A partir destas, temos as habilidades específicas para cada ano /série, onde devem ser trabalhadas no sentido de promover a efetiva aprendizagem dos alunos e observamos também em nossas discussões que devemos nos atentar para a Política Nacional de Alfabetização, PNA, em relação à alfabetização e ao letramento como também o incentivo



a literacia familiar e a numeracia promovendo a evolução no aprendizado em todas as Áreas do Conhecimento.

No sentido de territorialidade, como já vimos fazemos parte da Bacia do Rio Grande, onde o desenvolvimento do trabalho se dá a partir desse agrupamento identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos. Partindo desse entendimento a escola se propõe inserir em sua proposta pedagógica o trabalho com as noções de territorialidade, sabemos que vivemos em um todo, mas, as necessidades do nosso público são diferentes, a escola atende alunos da vizinhança, ruas centrais e ruas acima do morro, como também atendemos alunos do interior do município, mesmo estes com realidades diferentes, nossa proposta de ensino visa atender estes alunos observando as ideias da formação integral do cidadão, fazendo - os se sentirem pertencentes à sociedade como todos.

Compreendemos que a noção de pertencimento, de cidadão do mundo deve ser desenvolvida na criança desde sua mais tenra idade, com a promoção de projetos e situações que levem o aluno a agir e interagir no seu ambiente social, político e cultural. Nessa perspectiva de construção de um Projeto Político Pedagógico que de fato seja a bússola para a escola e seus componentes, que traz em seu bojo a verdadeira identidade da escola e sua proposta de formação do cidadão em sua totalidade, como nos orienta o DCRB, a escola incluirá em seu currículo os Temas Integradores do documento referencial que em consonância com a BNCC, trará luz ao planejamento das ações pedagógicas voltadas á mudança de paradigmas na formação do indivíduo sujeito da sua história. Sendo os Temas Integradores:

- ✚ Educação em Direitos Humanos;
- ✚ Educação para a Diversidade;
- ✚ Educação para o Trânsito;
- ✚ Saúde na Escola;
- ✚ Educação Ambiental;
- ✚ Educação Financeira e para o Consumo;
- ✚ Cultura Digital;
- ✚ Educação Fiscal;

Ao propormos o trabalho com os Temas Integradores, registramos que nesse processo de mudança, faremos oficinas por tema para que o trabalho realizado pelos professores e pela escola como um todo tenha eficácia e significado para os alunos, não somente na teoria, mas, que a prática esteja bem fundamentada e aqui reforçamos o trabalho interdisciplinar com o Tema da Educação Ambiental, voltado para as práticas da preservação ambiental, do bom uso dos recursos naturais, economia sustentável, consumo consciente da água, entre outros aspectos. Essa formação continuada se dará também em outras áreas igualmente importantes no processo de ensino – aprendizagem, entre estas propomos:

- ✚ Oficina sobre o uso da TICs na educação;
- ✚ Oficinas sobre práticas pedagógicas inovadoras e a educação 4.0;
- ✚ Oficinas com professores sobre a produção e uso dos Recursos Digitais na sala de aula;
- ✚ Oficinas sobre uso das metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação do cidadão para o mundo;



- ✚ Oficinas sobre Alfabetização e Letramento;
- ✚ Formação contínua para professores.

Estas oficinas estarão na Proposta Anual de Trabalho como forma de programação e execução ao longo dos anos letivos, conforme programação e necessidade a cada ano. Ressaltamos aqui, quando falamos de formação de professores, que nossos professores tem uma carga horária semanal de 20 horas semanais de efetivo trabalho com alunos e 04 horas semanais de Atividade Complementar remuneradas, onde podemos nestas horas propor as formações. Essa atividade é conduzida pela coordenadora que orienta o planejamento sanando as dúvidas e provendo orientações e informações sobre o trabalho em sala de aula, como também corrigindo rumos, alimentação do Sistema Diário para os professores que contempla: Plano de Ensino, planos de aula, Registros de conteúdos, Registro de frequência. Conforme orientações da Secretaria de Educação o cronograma das aulas está assim dividido, inseridos os Componentes Curriculares, conforme quantidade de aulas por componente e carga horária anual:

Segunda-feira	Terça - feira	Quarta - feira	Quinta - feira	Sexta - feira
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Língua Portuguesa
História	Matemática	História	Geografia	Arte
Ciências	Geografia	Ciências	Ensino Religioso	Educação Física

Os professores têm acesso à internet para planejar suas aulas como também pesquisar e produzir materiais para aplicação com os alunos, como também o acesso para preenchimento dos dados da turma instantaneamente quando produzidos, recebem orientações sobre avaliação, como realizar este processo de tamanho significado para a vida do aluno e mesmo para o professor que ao se autoavaliar proporciona aos seus alunos a oportunidade de aprender mais e melhor, pois, há a correção do que não esta dando certo com a turma.

A avaliação é um processo contínuo que se dá forma paralela a todo processo, a orientação é que seja feita ao longo de todo o ano e não somente no final de uma etapa, e que os aspectos qualitativos se sobreponham aos aspectos quantitativos, como nos orienta a LDBEN e a BNCC, para que fato haja a formação integral do ser humano. Os instrumentos utilizados são: avaliações diagnósticas no começo de cada ano letivo, avaliações escritas (testes com gabaritos para o 2º ciclo) já que nossos alunos passam por avaliações externas, critérios de avaliação, trabalhos orais e escritos, pesquisas, produções individuais e coletivas. Aqui vale o registro de que a qualidade da educação está estreitamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores, assim como às condições de trabalho e remuneração dos profissionais do magistério. A formação continuada, como sabemos, é indispensável para a discussão da organização da escola como um todo e de suas relações com a sociedade, assim sendo, este PPP contempla, apóia e incentiva a formação dos profissionais da escola, seja presencialmente na escola, cursos ofertados via Secretaria de Educação e cursos online ofertados pelo MEC através da Plataforma AVAMEC. Desta forma, primamos pela busca constante do aperfeiçoamento das práticas pedagógicas até porque as mudanças constantes



no mundo exigem de nós um comprometimento maior em relação às nossas posturas enquanto escola.

Justificativa

A escola que compreende seu papel desenvolve um trabalho que promove a formação do cidadão para a vida, para o trabalho tendo como um dos seus pilares principais as normas e decisões do Ministério da Educação que norteiam a educação brasileira. Neste sentido de orientação a escola observa a LDBEN e as 28 Diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação, que fazem parte do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e foram definidas com base nos resultados das avaliações e rendimento dos estudantes. Entre elas citamos:

I – Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.

IV – Combater a repetência, das às especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contraturno, estudos de recuperação e progressão parcial.

X – Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.

VII – Ampliar possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada escolar.

IX- Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas.

XVI – Envolver todos os professores na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, respeitando as especificidades de cada escola.

XIX – Divulgar na escola e comunidade os dados relativos à área da educação, em ênfase no IDEB.

O texto supracitado está registrado na última reelaboração do PPP e vamos observando que a elaboração deste documento parte do princípio do segmento de leis e normas, em especial no que diz respeito ao acesso e à educação de qualidade. Nessa perspectiva seguimos afirmando que as mudanças são necessárias para que aja realmente aquilo que estamos propondo neste documento, à luz da Constituição Federal, da LDBEN, da BNCC, do DCRB e do DCRM, do PEE, do PME, do PNE, do ECA, que nos orientam para a formação integral do cidadão, com respeito aos seus direitos individuais, que prepara para a vida, para o trabalho, enfim, para o exercício pleno de sua cidadania.

Estamos com este documento, propondo que sejam mantidas as ações que estão dando certo e que olhemos mais atentamente para os pontos que precisam melhorar observar nossa realidade, os alunos que atendemos, nossas fraquezas e potencialidades que foram levantadas



durante nossos momentos de escuta e construção das propostas para a efetivação dessa política tão necessária dentro da escola.

Precisamos melhorar nossos índices em números, e melhorando os números saberemos que teremos alunos alfabetizados e letrados, compreendendo o mundo que o cerca e intervindo positivamente sobre o mesmo e aqui cabe o registro da educação inclusiva, contemplando os alunos do campo, que são transportados para a escola de várias localidades do interior, por meio do Programa PNATE, onde a partir de um trabalho efetivo teremos alunos capazes de ler e compreender o que está escrito, como também capazes de resolver situações – problemas em Matemática e compreender como usar o dinheiro de forma consciente através de projetos voltados para a Educação Financeira.

Com esta proposta, reforçamos nossa necessidade de estarmos atentos às mudanças e como comunidade escolar, promover essas mudanças no intuito de atender nossos alunos em suas mais diversas necessidades, como por exemplo, na promoção de direitos: direito de aprender, de conviver, de participar, de criar, de sentir-se cidadão e atuar na sociedade transformando - a positivamente. Neste sentido, a escola oferece atendimento a uma turma em Tempo Integral, como parte de um projeto que visa melhorar a aprendizagem dos alunos, seu convívio em grupo, aspectos culturais de conhecimento e preservação da cultura local.

Vale aqui o registro da relevância de formarmos cidadão atuantes, críticos em sua realidade, PIS, boa parte dos nossos alunos são criados pelos avós, vem de famílias desestruturadas e sabemos o quanto é difícil motivar essas crianças para aprender e isso nos deixa ainda mais consciente e sabedores da necessidade de elaborarmos um documento que retrata a realidade da escola e sua comunidade, por isso nossos momentos de escuta dos envolvidos foram de grande importância nesta construção.

Visão, Missão, Valores, Objetivos e Metas

Visão

O ser humano só se constitui enquanto ser na condição de coletividade. Ao buscar inicialmente a satisfação de suas necessidades básicas de existência, o ser humano cria uma realidade objetivamente humana, onde transforma a natureza, o outro e a si próprio por meio do trabalho. O ser humano em um sentido coletivo faz como diz DUARTE, 2008, pela produção de meios que possibilitem esta satisfação. Um aspecto importante desta afirmativa ou verdade histórica, é que cada agrupamento humano, que por meio do trabalho satisfaz sua necessidade primeira, acaba por gerar novas necessidades desencadeando destas necessidades transformações no meio em que vive.

Partindo deste pressuposto de que estamos formando cidadãos para convívio em sociedade, para a vida e para o mercado de trabalho reafirmamos que não basta apenas alfabetizar, mas, é preciso ajudar o educando a utilizar o conhecimento dentro do contexto social e os processos de aprender a conhecer(adquirir instrumentos de compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvido) aprender a viver junto (cooperação com os outros



em todas as atividades humanas) e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores) sejam concretizados de forma significativa. Assim, a proposta da comunidade é que a formação continuada dos professores seja realmente colocada em prática para que os conceitos citados sejam desenvolvidos em nossos alunos no propósito de formá-los para a vida em meio às mudanças apresentadas pelo mundo todos os dias.

Missão

Compreendemos que a missão da escola deve ser primordialmente promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia contribuindo para a efetiva sociedade mais justa e fraterna. Ante o exposto e de tudo que já foi registrado ao longo deste documento, ressaltamos que nossa missão é: proporcionar aos alunos melhores condições de aprendizagem, nos adequando às mudanças contínuas, buscando formá-los de forma a participar do meio onde vive, observando os ideais do cidadão em sua integralidade.

Valores

A sociedade atual tem produzido indivíduos que não possuem apreço e respeito à vida, que não reconhece o outro como seu próximo, atitudes de desrespeito, desvalorização da pessoa, do meio ambiente, dos animais, etc, questões que muitas vezes estão dentro da escola provocando situações de desconforto e mesmo de desesperança no ser humano.

Observando essa realidade que provoca em nós essa falta de fé no próximo, leva-nos em nossas discussões a propor que os valores humanos sejam trabalhados na escola de forma interdisciplinar com os conteúdos do currículo, sendo eles:

- + Responsabilidade social;
- + Ética;
- + Respeito;
- + Solidariedade;
- + Justiça;
- + Empatia;



Princípios Educativos

Marcos Legais

Como vimos anteriormente, o Projeto Político Pedagógico nasceu após a Constituição de 1988, para dar autonomia às escolas na elaboração da própria identidade, sendo esse projeto o referencial para qualquer instituição de ensino. Sendo o referencial da escola este projeto precisa estar alicerçado em bases sólidas para que fato oriente as ações da escola no sentido de cumprir sua missão, sua visão, enfim sua função perante a comunidade. Aqui vale o registro que o marco do Projeto Político pedagógico é a LDBEN que intensifica a necessidade de elaboração e autonomia da construção do de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição e que o PPP seja visto por todos como uma política pública da escola, contextualizada, localizada, articulada com sua rede de pertencimento, mas indo além dela.

A partir da consciência de que o PPP é um documento que propõe a construção de uma escola democrática voltada para a formação do cidadão, veremos a seguir os princípios legais que norteiam e orientam para a elaboração do documento desde sua concepção:

A Constituição Federal em seu artigo 205 nos diz que: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e continua nos incisos II, III, VI afirmando que, é direito de todos também a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar pensamento, arte e o saber, como também o respeito ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, coexistência de instituições públicas e privadas de ensino e a gestão democrática na forma da lei, assim nosso trabalho se pauta primeiramente na CF e por conseguinte as demais leis que regem a educação no país com a LDBEN que nos aponta em seus artigos 12, 13, 14, 15, 26 que:

Artigo 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos da sociedade com a escola;

Artigo 13: Os docentes incumbir-se-ão: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; VI – colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade.

Artigo 14: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.



Artigo 15: Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Artigo 26 – A: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

E prosseguindo com a legislação que norteia o Projeto Político Pedagógico, o PNE, vem nos orientar nas metas 07 e 19 acerca de como os estabelecimentos de ensino devem agir de forma a promover a educação de qualidade, entre estas: desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar, para as escolas do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna da cada comunidade indígena, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência assim, a escola deve estar preparada para que estas proposições sejam cumpridas a depender das necessidades de matrículas. A meta 19.6 orienta para o estímulo à participação e a consulta de profissionais da educação, alunos (as) e seus familiares na formulação dos projetos políticos pedagógicos, currículos escolares, planos de gestão escolar e regimentos escolares, assegurando a participação dos pais na avaliação de docentes e gestores escolares e neste sentido, contamos com a participação da comunidade na reelaboração desta proposta e acompanhamento das ações da escola através dos Conselhos Escolar e da Unidade Executora.

No mesmo caminho, o conselho Nacional de Educação na Resolução nº 2 de 22 de dezembro de 2017 aponta em seu artigo 6º que as propostas pedagógicas das instituições ou redes e ensino, para desenvolvimento dos currículos de seus cursos devem ser elaboradas e executadas com a efetiva participação de seus docentes, os quais devem definir seus planos de trabalho coerentemente com as respectivas propostas pedagógicas, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDBEN, desta forma nota-se que o trabalho pedagógico deve ser norteado e alinhado ao que está proposto neste documento. Em seu parágrafo único, salienta novamente para que os currículos considerem as múltiplas dimensões dos estudantes, visando seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de uma educação integral.

Objetivos e Metas

Objetivo Prioritário - Geral

-  Proporcionar aos nossos alunos uma formação integral fundamentada na Base Nacional Comum Curricular, que o promova socialmente e que através dessa promoção consiga transformar a sociedade em que vive, sendo sujeito de sua história.



Objetivos Prioritários – Específicos

- ✚ Oferecer um ensino de qualidade que sirva de base sólida para a formação dos nossos alunos;
- ✚ Garantir que nossos alunos tenham acesso à escola e nela permaneçam;
- ✚ Articular as disciplinas para trabalhar a interdisciplinaridade em sintonia com a realidade do aluno;
- ✚ Garantir que os direitos de aprendizagem dos alunos sejam respeitados e cumpridos;
- ✚ Estimular o corpo docente a realizar atividades pedagógicas inovadoras respeitando a individualidade dos alunos;
- ✚ Assegurar a realização de encontros com pais e mestres para esclarecimentos sobre o rendimento dos alunos;
- ✚ Promover a interação de alunos com NEE com demais funcionários;
- ✚ Garantir avaliações permanentes dos alunos;
- ✚ Realizar Conselho de Classe para que os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem tenham oportunidades de evoluir;
- ✚ Garantir um clima de respeito entre alunos e professores e vice-versa como também entre todos os funcionários da escola;
- ✚ Projetar situações de aprendizagem que possibilite aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades, com responsabilidade para inserção social;
- ✚ Incentivar o uso das metodologias ativas pelos professores em sala de aula;
- ✚ Propor a inserção de jogos educativos virtuais para colaborar no processo de alfabetização;
- ✚ Fomentar a aprendizagem dos alunos através de atividades que envolvam o raciocínio lógico e a criatividade;
- ✚ Realizar projetos de incentivo e valorização da cultura imaterial local como fonte de produção de conhecimento e história;
- ✚ Promover ações voltadas ao consumo consciente dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente;
- ✚ Incentivar a criação e uso de recursos digitais, incluindo o desenvolvimento da Cultura Digital;
- ✚ Incentivar através de projetos a valorização da cultura material local como forma de preservar a história para as gerações futuras;
- ✚ Promover e incentivar a valorização dos professores e demais colaboradores da escola;
- ✚ Promover a realização de projetos voltados para as produções artísticas;

Metas Prioritárias:

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEIS
Elaborar a primeira etapa do PPP	Até 11/10/2022	Comitê escolar e Comunidade escolar



Melhorar a climatização nas salas de aula	Até 30 /03 /2023	Gestora com o apoio da SEDUC
Abrir um espaço para servir como biblioteca	Até 28 /02 /2023	Equipe Gestora e professores
Trazer os pais que menos participam do processo ensino e aprendizagem, principalmente nos casos de indisciplina.	Até 30 /03 /2023	Equipe Gestora e professores
Melhorar o desempenho dos alunos em leitura e escrita do 1º ao 5º ano através do Projeto de Incentivo à leitura	Todo o Ano Letivo de 2023	Equipe Gestora e professores
Diminuir as dificuldades de leitura dos alunos não alfabetizados. (Reforço no contra- turno)	Todo o Ano Letivo de 2023	Equipe Gestora e professores

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEIS
Retomar o projeto Linguagens Artísticas	II trimestre de 2023	Equipe Gestora e professores
Retomar o Programa Saúde na Escola em parceria com a Secretaria de Saúde e Nutricionista da Educação	II trimestre de 2023	Equipe Gestora e professores
Promover o Projeto de Esportes na Escola	I trimestre de 2023	Equipe Gestora e professores
Equipar sala de professores	I trimestre de 2023	Gestora
Desenvolver projetos culturais (Cultura afro – brasileira, Educação em Direitos Humanos)	II trimestre de 2023	Equipe Gestora e professores
Solicitar a construção de espaço para prática de esportes e colocação de brinquedos	I trimestre de 2023	Gestora
Promover as ações do Programa Tempo de Aprender	I trimestre de 2023	Gestora com apoio da SEDUC
Executar ações do Programa de Educação Conectada	I trimestre de 2023	Gestora e Conselho da Unidade Executora
Solicitar adequações na sala da secretaria da escola como também nas salas de aula, cantina, no piso que está quebrado.	Até 30 /12/2022	Gestora junto a SEDUC/ SIOSP



Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina

PPP *Projeto Político Pedagógico*

Buritirama – Ba

2024



SUMÁRIO:

1- Apresentação	3
2- Identificação	4
3- Indicadores	4
3.1- Classificação do IDEB	4
3.2- Resultados da Escola	5
3.3- SAEB	5
3.4- SABE	5
4- Identidade da Escola	6
4.1- História da Escola	6
4.2- Situação da Escola	7
4.3- Recursos Humanos	9
4.4- Quadro do Corpo Docente e Pedagógico	10
4.5- Recursos e Materiais.	11
5- Organização da Escola e do Ensino	12
5.1- Estrutura Organizacional da Escola.	12
5.2- Estrutura Organizacional do Ensino.	14
5.3- Territorialidade.	19
6- Justificativa.	20
7- Visão	21
8- Missão	21
9- Valores	21
10- Fundamentação Teórica	21
11- Objetivos.	22
11.1- Objetivo Geral.	24
11.2- Objetivos Específicos.	24
12- Proposta Curricular.	24
13- Proposta de Formação Continuada de Professores.	24
14- Acompanhamento e Avaliação.	28
14.1- Reforço e Monitoramento.	28
14.2- Cronograma/ Plano de Ação.	28
15- Avaliação do Projeto Político Pedagógico.	29
16- Base Legal.	30
17- Referências.	33
18- Comitê	
19- Observância.	



1. APRESENTAÇÃO

As profundas transformações na sociedade do mundo atual, o intenso desenvolvimento científico e tecnológico, o aprofundamento dos estudos linguísticos e multiculturais e a preocupação com o meio ambiente, vem lançando novas exigências para a produção e a gestão de conhecimento, desafiando os estabelecimentos de ensino de um modo geral, a repensar o seu processo de formação.

O Projeto Pedagógico é compreendido como processo de ação participativa e conjunta, com pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns a educação. Busca um maior envolvimento na ação educativa, considerada responsabilidade de todos os membros da Comunidade Escolar e Civil.

Neste pressuposto a elaboração do Projeto Político Pedagógico contou com a participação de toda comunidade escolar: pais alunos professores e fundiário se também a comunidade local. Tendo como referência as leis que abrangem a educação e as articulações entre a realidade da escola a qual estar inserida, ressaltando também a função social da mesma, que é utilizar-se dos conteúdos científicos para formar indivíduos capazes de entender e interagir junto às vivências sociais e culturais valorizando-as e respeitando-as, possibilitando assim uma atuação do mesmo na defesa de uma sociedade mais justa e com pré-requisitos para sua formação plena e para o seu engajamento no mercado de trabalho.

Lembrando FREINET (1985), nós precisamos alargar o horizonte da escola; temos que integrar o seu processo no processo da natureza e da vida social, se quisermos equilibrar a educação e dar-lhe o máximo de eficácia que a justifique.

É na ação pedagógica da escola que se torna possível contribuir para a educação de cidadãos críticos, solidários, compromissados, criativos e participativos. Neste sentido, o projeto político pedagógico desta Instituição de Ensino traz a organização do trabalho pedagógico, a descrição da estrutura física, os recursos humanos e financeiros, objetivos e metas de ensino, bem como as teorias que fundamentam nossas ações.



2 - IDENTIFICAÇÃO**Identificação da Unidade Escolar:****Nome:** Centro de Ensino Prof.^a Marilene Jacobina**CNPJ.** 13.234.000/0001-06**Cadastro do MEC/INEP:** 29038685**Localização/Endereço:** Rua Duque de Caxias, nº 344, Buritirama - Ba**Telefone:** (77) 3442-2120 Ramal 221**Telefone celular gestor atual:** (77) 99915-4532**Localização Urbana:****Localiza-se a** 851 Km da capital Salvador**Latitude:** 10714203058741987,**Longitude:** 43637356935068965 e**Altitude:** 476 M**3- INDICADORES:****Ensino Fundamental – Anos Finais.****Número de alunos**

TURNO	QUANTITATIVO
Matutino	127
Vespertino	114
Total	241

3.1- CLASSIFICAÇÃO IDEB

9º ANO	IDEB OBSERVADO								
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Centro de Ensino Prof.^a Marilene Jacobina	3,1	3,5	3,6	3,3	3,6	3,6	3,6	3.9	3.7



3.2- RESULTADO DA ESCOLA:

Taxa de rendimento e movimento da U.E dos últimos três anos:

SISTEMA I- EDUCAR: 2019											
TURMA	Nº ALUNO	AP	%	RP	%	TRANS	%	FAL	%	ABA	%
6º Ano	62	60	96.8%	2	3.2 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %
7º ANO	59	53	89.8 %	6	10.2 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %
8º ANO	45	44	97.8 %	1	2.2 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %
9º ANO	81	78	96.3 %	0	0 %	0	0 %	0	0 %	03	3 %
TOTAL	247	235	95.1%	9	3.6 %	0	0 %	0	0%	03	1,2 %

SISTEMA I- EDUCAR: 2020											
TURMA	Nº ALUNO	AP	%	RP	%	TRAN	%	FAL	%	ABA	%
6º Ano	69	67	97.1 %	0	0%	2	2.9 %	0	0 %	0	0 %
7º ANO	72	72	100 %	0	0%	0	0%	0	0 %	0	0 %
8º ANO	56	56	100 %	0	0%	0	0%	0	0 %	0	0 %
9º ANO	43	43	100 %	0	0%	0	0%	0	0 %	0	0 %
TOTAL	240	238	99.2%	0	0%	2	0.8 %	0	0%	0	0 %

SISTEMA I- EDUCAR: 2021											
TURMA	Nº ALUNO	AP	%	RP	%	TRAN	%	FAL	%	ABA	%
6º Ano	57	56	98.2 %	0	0%	1	1.8 %	0	0%	0	0%
7º ANO	74	69	93.2 %	0	0%	4	5.4 %	0	0%	1	0%
8º ANO	76	68	89.5 %	0	0%	8	10.5 %	0	0%	0	0%
9º ANO	60	57	95 %	0	0%	3	5 %	0	0%	0	0%
TOTAL	267	250	93.6 %	0	0%	16	6.0 %	0	0%	1	0.4 %

QDU						
	2019		2020		2021	
	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%	Nº ALUNOS	%
APROVAÇÃO	233 Alunos	96.7 %	234 Alunos	100 %/	00	99,6%/
REPROVAÇÃO	08 Alunos	3,3 %	0,0	0,0%	00	0,0%
ABANDONO	-	0,0 %	0,0	0,0%	01	0,4%/

3.3- SAEB: Ensino Fundamental Anos Finais

PROFICIÊNCIA	2017	2019	2021	2023
Língua Portuguesa	219,48	211,75	220,12	217,04
Matemática	209,56	211,47	213,44	217,21

3.4- SAEB: Ensino Fundamental Anos Finais

PROFICIÊNCIA	2022	2023
Língua Portuguesa	214	208
Matemática	206	223



4- IDENTIDADE DA ESCOLA:

4.1- HISTÓRIA DA ESCOLA;

O Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina, situado na rua Duque de Caxias, nº 344 foi criado em 1986 na gestão do senhor Arival Marques Viana registrado no portal do MEC com Código INEP: 29038685 localizada na zona urbana da cidade de Buritirama-Bahia a 851 Km da capital Salvador com Latitude de 10714203058741987, Longitude de 43637356935068965 e Altitude de 476 M, sua dependência administrativa municipal oferta o Ensino Fundamental II (9 anos) da modalidade regular. A referida instituição foi nomeada de Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina em homenagem a senhora Marilene Silva Jacobina que nasceu em Buritirama (Buriti dos Viana), município de Barra-Bahia, dia 04 de fevereiro de 1947. Filha de Isabel Agripino da Silva e de Dorgival Marques da Silva. Tinha 06 irmãos, cinco mulheres e um homem de nomes: Maria Ferreira da Silva, Maibi Ferreira da Silva, Valdene Jacobina Lopes, Isanete Jacobina Sione, Lícia Silva Jacobina e Raimundo Nonato Silva Jacobina.

Estudou o primário com a professora Callina e a professora Filuca, filhas de Barra. Em 1.962 saiu de Buritirama mudando-se para Barra-Bahia em busca de estudo. Coursou da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do magistério no colégio Elízio Mourão até a conclusão.

Por volta de 1.969 mudou-se para São Paulo e prestou vestibular para Psicologia. Estagiou e concluiu o seu estágio no Rio Grande do Norte, pela Faculdade Paulistana.

Iniciou um breve relacionamento e teve seu único filho Luciano Silva Jacobina nascido em 29/08/1969 se tornando mãe solo. Em seus momentos de horas vagas gostava muito de passear e de dar aula para pessoas que não tinham estudo e nem condições de pagar desde menina já mostrava seu lado extrovertido e comunicativo.

Em 1978, no feriado de 21 de abril, a caminho de Brasília para um breve passeio sofreu uma acidente de carro, que capotou por várias vezes. Passou por três cirurgias, entretanto não resistiu.

Por sua contribuição para com a educação e por ser uma pessoa querida na comunidade de Buritirama foi homenageada com a escola municipal recebeu seu nome que depois de então ficou conhecida por Escola municipal Marilene Jacobina.

Esta Unidade Escolar teve como primeiros professores, a senhora Marina Marques da Silva e a senhora Iolene Marques Tamarindo. A primeira diretora a ser nomeada foi Vera Lúcia Marques de Almeida que dirigiu a escola de 1993 a 1996. A segunda diretora nomeada foi Maria de Fátima Viana Jacobina que dirigiu de 1997 a 2000 até esse ano era ofertado apenas o Ensino do Fundamental I da 1ª a 4ª série. Em 2001 a escola passou a ser Centro de Ensino, atendendo também o Ensino Fundamental II de 5ª a 8ª. A terceira diretora a ser nomeada foi Isabel Ribeiro de Souza que administrou no período de 2001 até o ano de 2004.

Em 2005, foi nomeada a quarta diretora, a senhora Cândida Mendonça Silva, permanecendo até 2006. No dia 1 de fevereiro de 2007 foi nomeado o quinto diretor, Everton



Borges de Souza, que continuou até 30 de julho. Em 1º de agosto de 2007 foi empossada a sexta diretora, Irineide Teixeira de Souza, que ficou até o final de 2008. No dia 1º de fevereiro de 2009 foi empossado o sétimo gestor Sr. Joaquim Marques da Costa que assumiu a direção até o ano de 2016 e Veralúcia Lima dos Santos nomeada como coordenadora pedagógica desta escola, permanecendo até o cumprimento do ano letivo de 2017. No ano de 2017, no dia 1º de fevereiro, assume a direção dessa escola o oitavo gestor, o Sr. Erivelton Gama Marques e continua na coordenação escolar nomeada para o ano em curso a Sra. Veralúcia Lima dos Santos. Em 2018 continua na gestão escolar o Sr. Erivelton Gama Marques e na coordenação escolar nomeada a srª Vanuzia Pereira de Souza, gestão atual que permanece até o cumprimento do ano letivo de 2020. E no dia primeiro (01) de fevereiro (02) de dois mil e vinte e um (2021) foi nomeado o nono (9) gestor desta unidade de Ensino o senhor Pablo Junior Marques da Silva e para coordenação pedagógica a senhora Izonete Lima de Almeida nomeada no dia 08 de fevereiro gerenciando os trabalhos pedagógicos até o dia 25/04/2021 a partir do dia 26/04/2021 a senhora Rozilene Marques de Almeida assumiu a coordenação até 31/12/2021. Na vigência do ano de 2022 o Sr. Pablo Júnior Marques foi designado a assumir a gestão e a srª Márcia Marques de Almeida assumiu a Coordenação Pedagógica do dia 15/02/2022 ao dia 31/03/2022 a partir do dia 04/04/2022 a srª Vanuzia Pereira de Souza passou a assumir a coordenação pedagógica até 31/12/2022.

4.2- SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.

Sua edificação foi fundada no ano de 1986 na gestão do prefeito Arival Viana com duas (2) salas aula onde fazia o atendimento aos alunos da Educação Infantil (pré escola) à 5ª Serie, era ofertada a merenda escolar vinda da cantina municipal localizada na rua São Gonçalo que distribuía para escolas. Em 1996 foi realizada a construção de mais duas salas aulas. Em 2000 com mais uma sala de aula e a cantina. Já em 2002 mais uma sala de aula e um pátio coberto.

Em 2008 a escola passou por uma grande reforma e ampliação onde foram construídos uma (1) sala de multimeios, uma (1) sala para professores, uma (1) sala para coordenação pedagógica, uma (1) nova cantina, uma (1) sala para a secretaria e ampliação dos banheiros.

A partir de 2009 a escola deixa ser de Escola Municipal do Ensino Fundamental I e passa a ofertar exclusivamente o Ensino Fundamental II de 5ª a 8ª série aos alunos da cede e do interior. Em 2017 a escola passou por uma pequena reforma em sua estrutura física como reparos nas paredes, pisos e azulejos, pinturas na parte interna e externa do prédio escolar, construção de uma escadaria e uma rampa antiderrapante e corrimão adaptada para pessoas especiais que usam cadeiras de roda, levantamento do bebedouro através de uma construção de uma parede de suspensão, além de encanamento para captação da água em desuso do bebedouro, construção de duas paredes divisórias uma que dá acesso a cozinha e outra aos canteiros um trabalho em parceria com a prefeitura municipal e caixa escolar do Marilene Jacobina através do programa Mais Educação.

A escola ocupa uma área de 1.500 m sendo as salas de aula tem uma dimensão de 45,75 metros quadrados de dimensão,



O Centro de Ensino oferta o Ensino fundamental de 9 anos do 6º a 9º ano do ensino fundamental II com carga horária de 1000 horas anual contemplando no mínimo 200 dias letivos.

O Centro de ensino professora Marilene Jacobina conta com as seguintes **dependências**.

Dependência	Nº	Área
Diretoria	01	
Secretaria	01	
Sala de professores	01	
Sala de Multimeios	01	
Sala de aula	06	45,75 m ²
Sala de reforço escolar	01	
Corredores coberto	02	
Banheiros para alunos	02	
Banheiros de funcionários	01	
Deposito de materiais	01	
Cozinha	01	
Dispensa	01	
Lavanderia	01	
Área externa com árvores	01	

Quanto ao estado de conservação todas as dependências passaram por uma reforma no ano de 2021 e encontram em bom estado, porém apesar da reforma, apresenta sérios problemas em torno da acessibilidade como salas com pisos elevados, precisa de rampas com corrimões no pátio de acesso, os banheiros necessitam de instalações de corrimões, vasos e pias acessíveis.

Apesar de as instalações hidráulicas já possuírem alguns anos, estão funcionando bem, quanto a parte elétrica apresenta sucessivas queda de energias e instabilidade o que vem causando curtos-circuitos em alguns aparelhos principalmente ventiladores e aparelhos de uso em tomadas. Já em relação ao conforto do ambiente é preciso priorizar o térmico e para isso é necessário forrar todas as salas de aulas e instalar ar-condicionado ou climatizadores, como também nas demais dependências administrativas (diretoria, secretaria) e pedagógicas (sala de coordenação pedagógica e sala de professores). Quanto à luminosidade todas as salas de aula recebem tanto a iluminação do ambiente quanto iluminação elétrica, que possibilita, em várias situações adversas, o desenvolvimento das atividades propostas, todavia outras dependências dependem exclusivamente de iluminação e climatização elétrica.

No ano de 2023 a escola passou por pequenos reparos de pintura, elétricos, entre outros, já no ano de 2024 a foi resolvido a questão da climatização, ou seja todas as dependências da escola hoje encontram-se climatizadas.

A escola necessita urgentemente da construção de uma biblioteca / sala de leitura, um auditório para reuniões gerais, um banheiro na sala dos professores e um banheiro na cantina.



A construção desses ambientes proporcionará um espaço a mais para o ensino e aprendizagem.

4.3- RECURSOS HUMANOS.

O Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina dispõe de 33 funcionários entre os quais realizam funções diferentes, porém de fundamental importância no processo e desenvolvimento da educação da nossa escola.

Quadro do corpo administrativo:

Nº	NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
1	Pablo Júnior Marques da Silva	Superior Completo	Gestor Escolar
2	Elizene Lopes de Souza	Ensino Médio	Agent. Administrativo
3	Renato Francisco de Almeida	Ensino Médio	Agent. Administrativo

APOIO ADMINISTRATIVO:

Nº	NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	VINCULO
1	Adriana de Souza Santos	Fundamental	Zeladora	Contrato
2	Claudete Silva de Alencar	Fundamental	Zeladora	Contrato
3	Gildene Gonçalves dos Santos	Ensino Médio	Zeladora	Contrato
4	Geane da Costa Alves	Fundamental	Zeladora	Contrato
5	Enilzabete Rocha	Ensino Médio	Merendeira	Concurso
6	Maria Gorete Barreto Souza	Ensino Médio	Merendeira	Concurso
7	Marinalda Marques de Almeida	Fundamental	Merendeira	Concurso
8	Manoel Moura da Silva	Ensino Médio	Guarda/ Diurno	Concurso
9	Antonio Lopes do Couto	Fundamental	Guarda/ Noturno	Concurso
10	Vanildo Costa de Barros	Fundamental	Guarda/ Noturno	Concurso

4.4- QUADRO DO CORPO DOCENTE E PEDAGÓGICO:

Quanto ao nosso corpo pedagógico à escola dispõe de uma coordenação pedagógica com formação adequada ao desempenho da função, o corpo docente em sua maioria tem formação para a área e disciplina de atuação. Conforme quadro abaixo.

MODALIDADE	ÁREA DO CONHECIMENTO	Nº	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	DISCIPLINA DE ATUAÇÃO
Fundamental II	Ensino Fundamental	1	Raquel Silva do Vale	Coordenadora	Superior Completo/ Letras/ Pedagogia/ Educação especial e inclusiva.	Coordenadora pedagógica.
	Ensino Fundamental	2	Divani Ferreira dos Santos	Professora	Superior completo/ Normal Superior	Artes/ H.A.C.R



	3	Gildesio Alves de Souza	Professor	Superior Completo/ Biologia	Artes/ religião/ E. Física
	4	Gerson Pereira de Souza Junior	Professor	Superior Completo/ Historia/ Ed. Fisica	Ed. Física
	5	Ivanice Silva Ramos	Professora	Superior Completo/	Língua portuguesa
	6	Izonete Lima de Almeida	Professora	Superior Completo/ Normal Superior/ Psicopedagogia	Língua portuguesa
	7	Maria Ramos de Araújo Junia	Professora	Magistério	Inglês/ Religião
	8	Meire Dias de Souza	Professora	Superior completo/ Normal Superior	Inglês/ religião
Ciências Exatas					Ed. Fisica
	9	Alba Valéria de Almeida Silva	Professora	Superior Completo/ Matemática	Matemática/ Ed. Ambiental
	10	Erivelton Gama Marques	Professor	Superior Completo/ Matemática	Matemática/ religião
	11	Aelton Alves da Costa	Professor	Superior Completo/ Geografia	Matemática/ H.A.C.R
Ciências Humanas	12	Sonivaldo Caetano dos Anjos	Professor	Superior Completo/ Matemática	Matemática/ H.A.C.R
	13	MARIO MARQUES DA COSTA	Professora	Superior Completo/ História	Historia/ Ed. Ambiental
	14	Antonio Pereira Ramos	Professor	Superior Completo/ Geografia	Geografia/ Artes
	15	Josilene de Santana do Nascimento	Professora	Superior Completo/ Geografia	Geografia/ Religião
Ciências da Natureza	16	Welder Borges da Silva	Professor	Ensino Médio	Historia/ H.A.C.R
	17	Everaldo Viana da Silva	Professor	Superior Completo/ Biologia/ Psicopedagogia	Ciências / Ed. Ambiental
	18	Leandra de Souza Santana	Professora	Superior Completo/ Biologia/ Psicopedagogia	Ciências/ H.A.C.R
	19	Maria Eunice Moreira dos Anjos	Professora	Superior Completo/ Geografia	Ciências/ Religião
Mediação		Patrícia Alves dos Santos	Mediadora		Busca ativa

4.5- RECURSOS E MATERIAIS:

Com relação aos materiais de expedientes, pedagógicos e de higienização, todos são provenientes do PDDE (programa Dinheiro Direto a Escola) e são disponibilizados para trabalhos administrativos como também pedagógicos e limpeza. Que nos últimos anos não estar dando pra suprir as necessidades uma vez que os repasses federais estão diminuindo gradativamente.

Já o material tecnológico (audiovisual: datashow, caixa de som, microfones, computadores para professores e alunos), existente na escola encontra-se em insuficiência para o atendimento ao número de professores e principalmente de alunos, o recurso de capital do PDDE não é suficiente para a aquisição desses equipamentos, sendo de fundamental importância a parceria da Secretaria da Educação para essas aquisições.

5- ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO.

5.1- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA.



É composta por agentes atuantes que tem por finalidade a responsabilidade de preservar na sua organização as condições para o bom funcionamento, o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento socioemocional e intelectual de todos os envolvidos no bem-estar da aprendizagem significativa e protagônica, assegura a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões, no acompanhamento da aprendizagem e na avaliação de todo o processo educacional.

Fazem parte dessa organização:

➤ **Gestão Da Escola:**

Tanto na Constituição Federal (CF) de 1988 como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 estão inscritos os princípios da educação nacional, que passaram a ser base para a implementação da Gestão Democrática. No artigo 206 da CF e no artigo 3.º da LDB consta que o ensino público deve ser ministrado de acordo com os preceitos da Gestão Democrática que se ampara na própria legislação brasileira.

A LDB também indica que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de “articular-se com as famílias e comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Art. 12, inciso VI), assim como os docentes que devem “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade” (Art. 13, incisa VI). Define também como incumbências dos estabelecimentos de ensino, incluso no Art. 12, a elaboração da proposta pedagógica e, no Art. 13, a ampliação progressiva da autonomia pedagógica, administrativa e da gestão financeira nas escolas.

A autonomia pedagógica: é entendida como mecanismo e fortalecimento da gestão a serviço da comunidade, mediante a formulação e implementação de planos de desenvolvimento e projetos pedagógicos de forma coletiva participativa.

A dimensão administrativa: relaciona-se com as questões como administração de pessoal e material, controle dos indicadores de desempenho, metas e ações traçadas, avaliação do trabalho, a participação coletiva, cooperativa e a transparência.

Financeira: forma de administração dos recursos financeiros, provendo a elaboração, execução e avaliação do plano de aplicação devidamente aprovado pelos órgãos competentes de forma autônoma, transparente, responsável e atuante a respeito das diretrizes e normas vigentes que rege a educação.

Nos últimos dois anos (2023 e 2024) a escola vem sendo administrada através de eleições democráticas para escolha de seu dirigente, essa escolha foi realizada por voto da comunidade escolar, sendo os candidatos submetidos a uma avaliação de aptidão e elaboração e apresentação do plano de gestão à comissão julgadora.

➤ **Coordenação Pedagógica:**

A Coordenação Pedagógica compreende um conjunto de funções destinadas a proporcionar suporte técnico às atividades docentes e discentes.



A Coordenação Pedagógica tem por objetivo garantir a unidade do Planejamento Pedagógicos e a eficácia de sua excursão, proporcionando condições para a participação de todo corpo docente, assegurando assim o bom desempenho de todos os discentes.

➤ **Agentes Administrativos:**

Tem a função de apoiar o processo educacional, desempenhando a organização de documento: escrituração escolar e de pessoal, atualizar os arquivos, expedir documentações, registro e controle da matrícula dos alunos (ingresso, egressão e transferências) elabora e supervisionar a tramitação de quaisquer documento ou correspondência, assino conjuntamente com o diretor: atestado, transferência, históricos escolares, atas editais, ou outros documentos oficiais.

➤ **Corpo Docente:**

O corpo docente é constituído pelos professores qualificados, devidamente habilitados na forma da legislação vigente e das normas é um profissional do ensino cuja função não se restringe a ministrar aulas. Ele é parte de um corpo coletivo de agentes que dividem entre si as responsabilidades e o desenvolvimento das atividades para o bom desempenho protagônico de nossos discentes como também da instituição de ensino.

➤ **Servidores:**

O servidor no cargo de apoio administrativo educacional responsável pela limpeza e manutenção da infra-estrutura deve cuidar da higiene do prédio escolar, dos seu equipamento e do seu mobiliário dando bons exemplos de cuidados com o bem estar de todos os demais membros da comunidade escolar.

➤ **Merendeiras:**

O servidor no cargo de apoio administrativo educacional responsável pela nutrição escolar deve executar as atividades relativas à preparação, armazenamento e distribuição da alimentação escolar.

➤ **Guarda:**

A vigilância tem como finalidade responder pela ordem e segurança das instituições do estabelecimento de Ensino, além de ser um parceiro no atendimento e recebimento de familiares e visitantes com cordialidade e respeito.

➤ **Corpo discente:**

O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados na escola. O corpo discente é o centro de todas as atividades socioeducativas.

Cada estudante é tido como o principal agente de sua própria formação, dentro de um autêntico processo educativo.

➤ **Caixa escolar:**

Unidade executora composta pela diretoria, conselho deliberativo e fiscal assim como toda comunidade escolar,

É um princípio básico da unidade executora a busca pela promoção da autonomia pedagógica, administrativa e financeira com a participação de toda comunidade. Cabe a essa



unidade receber e administra os recursos transferidos por órgãos federais realizando a prestações de contas a cada fim de período letivo a toda comunidade.

➤ **Conselhos escolares:**

✓ **O pré conselho**

Composto por direção escolar, coordenação escolar e professores tem por finalidade o levantamento de dados do processo de ensino e aprendizados e a disponibilização aos professores dos dados avaliativos dos trimestres, visando uma análise comparativa do desempenho dos estudantes, sendo, portanto, um momento de diálogo, diagnósticos e proposta de soluções e problemas detectados.

✓ **Conselho de Classe:**

O Conselho de Classe é um Órgão Colegiado de natureza consultiva e deliberativa sobre assuntos didáticos, pedagógicos e disciplinares, conforme as diretrizes legais vigentes.

5.2- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ENSINO.

A estrutura organizacional de atendimento ao ensino do Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina estar direcionada a alunos do ensino fundamental de 9 Anos- Anos Finais instituído na Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 funcionando em dois turnos diurnos (matutino e Vespertino) com a carga horária mínima de 1000 (mil) horas anuais distribuídas por, no mínimo 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar tanto da zona urbana quanto da zona rural.

Tem por finalidade desenvolver o estudante, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O ensino fundamental se desdobra em ciclos, assim especificado como ciclo 1 - 6º e 7º, ciclo 2 - 8º e 9º ano, ministrado em língua portuguesa brasileira (Sistema Municipal De Ensino LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023.)

Quanto as turmas, são distribuídas por ano de escolaridade ciclada (ciclo1- 6º e 7º Ano ciclo 2- 8º e 9º ano), sendo 5 aulas diárias com duração mínimo de 1 hora aula, com um intervalo de 10 minutos para interação dos alunos. A grade curricular é dividida por quatro áreas do conhecimento como: **linguagens** (com as disciplinas de língua portuguesa, artes, inglês, educação física), **ciências da natureza** (com as disciplinas de ciências e educação ambiental), **ciências humanas** (com as disciplinas de história, geografia, história afro-brasileira e religião), **ciências exatas** (matemática), com matrizes de competências e habilidades específicas para cada área/ disciplina e ano de escolaridade assegurada pela BNCC.

➤ **Da Matrícula.**

✓ **Do ingresso e egresso a escola.**

A matrícula será realizada, conforme portarias. Na atualidade a portaria de nº 98 de 21 de novembro de 2023 estabelece normas e procedimento para o ingresso e egressos dos estudantes conforme previsto em lei e no sistema de ensino municipal.



➤ **Do Currículo - Como A Escola Vem Trabalhando?**

A segunda etapa da educação básica, composto pelos Anos Finais de 11 a 14 anos, cujo objetivo é centrado na formação básica do indivíduo, conforme disposto no Art. 32 da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que traz em seu teor o objetivo específico para a formação básica:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

➤ **Concepção De Currículo:**

O currículo escolar, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil ao Ensino Médio e por componente curricular respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas que devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global.

No sistema de Ensino Municipal no artigo 49 enfatiza que o currículo abranger obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil. A grade curricular desta unidade de ensino é dividida por quatro áreas do conhecimento **Linguagens, Ciências da Natureza, ciências humanas e ciências exatas** com matrizes de competências e habilidades específicas para cada área/ disciplina e ano de escolaridade assegurada pela BNCC.

➤ **Sobre A Educação Inclusiva**

De acordo com o sistema de Ensino Municipal no artigo 28 entende-se a Educação Especial, como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

Sobre a educação inclusiva em nossa unidade de ensino não temos alunos com necessidades especial de locomoção e de transtorno de desenvolvimento, há casos de estudantes com problemas de baixa visão o que requer da escola uma atenção específica quanto ao material impresso (tamanho da fontes) planejamento e do trabalho do professor.

Quanto ao atendimento futuro a escola precisa se preparar para esses estudantes com:

- Adequações estruturais e equipamentos e materiais necessários.
- Formação para os docentes, assim como os demais membros da comunidade escolar, zeladoria, alimentação entre outros.
- Agentes atuantes dentro da unidade para essa finalidade se necessário;



- Planejamentos adequados com proposta de inclusão em suas atividades tecnológicas acessíveis.
- Professores com nível de escolaridade adequada a esse atendimento;
- Assegura a permanência e a progressão no processo de aprendizagem, respeitando o nível para sua conclusão escolar.

➤ **Da Educação do Campo.**

Quanto ao atendimento aos alunos do campo a proposta pedagógica da escola estar pautada no respeito às diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da LDB, contemplando a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

➤ **Sobre a Educação Ambiental**

Segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, Art 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Sobre essa perspectiva e sendo um dos componentes curricular, a escola por meio de parcerias com demais secretarias e órgãos comprometidos com essa temática em âmbito municipal tenderá a desenvolver ações a que venha contemplar os adjetivos em lei e da grade curricular de ensino (competências e habilidades), além da necessidade local de estar trabalhando problemas do nosso próprio cotidiano.

Diante destes percalços, a proposta curricular do Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina, tende a promover a concepção de aluno como sujeito social possuidor da valorização, da historicidade e singularidade, do respeito às diferenças e as diversidades em sua perspectiva que interage e transforma, da inclusão onde todos tenham os mesmos direitos e deveres e o aproveitamento máximo desse espaço de desenvolvimento integral que é a escola. Posicionamento esse, que se reforça na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) chamando atenção para essa mesma concepção e o tratamento do aluno como um indivíduo capaz de construir seu próprio conhecimento, valores e percepções sobre o mundo ao seu redor, que interage com diferentes estímulos e é transformado nessa interação (protagonismo).

A trajetória dessa etapa escolar é marcada por mudanças complexas que incluem a transição de segmentos, professores, horários e currículos. Somadas a esses movimentos, estão às transformações pessoais vivenciadas em seus aspectos psicológicos, emocionais e fisiológicos, em especial na passagem da infância para a adolescência. Tudo isso num mundo altamente informativo, imagético, visual e atraente com uma expressiva cultura digital.

Nesta perspectiva, as experiências de aprendizagem devem permitir aos estudantes que utilizem conhecimentos científicos para construir, criar, recriar, propor e produzir saberes inovando os saberes já contidos neles.



Vale ressaltar a importante tarefa da escola diante da relevância do encorajamento do desenvolvimento de atitudes socioemocionais para o trabalho em equipe, da capacidade de engajamento e da produção de projetos autônomos por esses sujeitos, relacionados aos desafios do mundo contemporâneo.

➤ **Do Tempo pedagógico.**

O tempo pedagógico desta instituição de ensino estar destinados exclusivamente aos professores. Tempo esse incluso na sua carga horária de 20 horas semanais, das quais 14 horas destinadas a lecionar e ministrar suas aulas para com os alunos, já às 6 horas destina-se aos estudos de temáticas e planejamentos A.C (prepara aulas, trabalhos burocráticos entre outros) distribuído durante a semana.

É nas A.Cs que acontecem semanal/ quinzenal reunidos por área do conhecimento/ disciplina a fins para elaboração de trabalhos, provas e de estudos.

Encontro de planejamento mensais e contemplado para o estudo dos conteúdos e habilidade a serem contempladas e a proposta de atividades que vem atingir essas habilidades.

➤ **Sobre Os Parâmetros Da Avaliação**

Compreende-se a avaliação como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições a partir de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Compreendido como mecanismo norteador ao processo de orientação e reorientação das estratégias de ensino ao longo do ano letivo, os processos avaliativos permitem compreender a estrutura e os processos pedagógicos, promovendo ajustes e aperfeiçoamentos necessários, tanto do docente quanto do estudante. A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o processo avaliativo também se transforma, portanto deve estar relacionada aos objetivos de aprendizagem que se deseja mensurar, por isso a escolha pela estratégia avaliativa deve seguir as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas.

A atual LDB (Lei n. 9.394/1996) estabeleceu que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevaleçam sobre os quantitativos, priorizando, dessa forma, a qualidade e o processo de aprendizagem.

Portanto a avaliação da aprendizagem, na Rede Pública Municipal, é de responsabilidade da unidade de ensino, a ser realizada pelo/a professor/a, parte integrante do currículo, possui caráter formativo-emancipatório, contempla as dimensões qualitativa e quantitativa e deverá ser somativa, contínua, cumulativa e processual, com função diagnóstica, de acompanhamento, verificação de resultados e replanejamento. Sendo regulamentada pela PORTARIA SEDUC Nº 109/2024, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2024.

No ensino fundamental, o processo se dá, pela observação e registro, com utilização de diferentes instrumentos avaliativos,

- com **ações diagnósticas** em caráter investigativo, que busque identificar avanços e dificuldades no processo do ensino aprendizagem,



- com **critérios definidos** para o trimestre e no planejamento do professor,
- com **ações processuais e contínuo**, identificando a aquisição de conhecimentos e dificuldades permitido a correção dos desvios da aprendizagem e intervenções imediatas,
- com **promoção de estudos e recuperações paralelas** no período dos trimestres e ao final do ano letivo,
- com **promoção de estudos e normativas aos alunos do campo** respeitando e valorizando sua vivências, experiências socioculturais e religiosas.

➤ **Sobre a aprovação;**

Aos alunos que atingiram uma pontuação com no mínimo de 18 pontos e a média de 6.0 pontos ao fim dos três (3) trimestres e alcançado no mínimo de 75% da frequência escolar estabelecida no sistema de Ensino Municipal e no sistema I-Educar terão sua promoção para o ano seguinte.

➤ **Sobre a reprovação,**

Ao estudante que não alcançar o conceito parcialmente satisfatório ou a pontuação exigida de 18 (dezoito) pontos no mínimo, será garantido a momento de recuperação final (prova), conforme organização do calendário letivo da rede, onde o aluno precisará obter para aprovação, os conceitos parcialmente satisfatório, satisfatório ou totalmente satisfatório no Ciclo Complementar e no Ensino Fundamental II nota igual ou superior a 6 (seis) pontos.

➤ **Recuperação:**

O aluno (a) terá o direito à recuperação paralela com também a recuperação final.

- ✓ **A recuperação paralela** será realizada pelo professor dentro dos períodos trimestrais, ou seja, a cada fim de trimestre o professor deverá realizar a recuperação paralela (registrando no sistema I-diário).
- ✓ **A Recuperação Final** será realizada em instrumento avaliativo único, em período específico, expresso no Calendário Escolar, após os 200 (duzentos) dias letivos, conforme legislação vigente, independentemente do número de componentes curriculares necessários.

➤ **Para aprovação no conselho de classe:**

O **Conselho de Classe** é um Órgão Colegiado de natureza consultiva e deliberativa sobre assuntos didáticos, pedagógicos e disciplinares, conforme Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar e as diretrizes legais vigentes. Portanto Decidir sobre a situação escolar de alunos(as) que não tenham atingido nota satisfatória para estudos posteriores.

6- TERRITORIALIDADE:

Essa unidade escolar atende alunos da zona rural (30,0%) e urbana (70,0%), onde muitos desses apresentam um contexto familiar muito peculiar, em uma pesquisa/análise do perfil de nossos estudantes obtivemos os seguintes resultados, onde:



Contexto Familiar

MORAM COM OS PAIS	PAIS SEPARADOS	MORAM COM OS AVOS	MORAM COM TIOS	MORAM COM IRMÃO MAIS VELHO.
57,6%	30%	11,2%	0,4%	0,8%

Uma parte desses estudantes vive em áreas de vulnerabilidade psicossocial e familiar. 67,0% são beneficiários de programas do governo federal, em seus aspectos de convivência social é de alto risco vivido por algum tipo de lícito e ilícito. O que escola vem a promover a esses jovens/ adolescentes são perspectivas de melhorias para sua autoformação e promoção social e profissional. A escola com seus projetos busca atrair os jovens /adolescentes ao bem profissional e sociais sendo eles mesmos o protagonista de sua própria vida.

Sobre os alunos do campo como já citado na organização do ensino a escola busca junto às comunidades respeitar e valorizar sua cultura (valores, costumes, festejos, jeito de ser, sua fala, suas diversidades).

7. JUSTIFICATIVA.

Na construção de uma sociedade justa e solidária, a escola como instrumento social busca trabalhar focalizando a valorização da diversidade e do desenvolvimento de capacidades cognitivas, atitudinais e afetivas dos alunos. É importante também ressaltar que, para oferecer oportunidade de êxito devemos voltar à ação educativa para a reflexão, revendo metodologias em prol de um processo ensino-aprendizagem qualificado e satisfatório para toda a comunidade escolar, onde possam rever e criar atitudes que beneficiem o educando uma formação global.

O Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina se apoia na concepção de um trabalho coletivo, com valores como a união, responsabilidade, respeito, ética e compromisso, junto a uma gestão democrática e participativa, visando a resolução de questões como a falta de participação da família na vida escolar dos alunos, o índice de reprovação e evasão, quais dificultam a aprendizagem e a formação integral do educando.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/1996), através de seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seu Projeto Político Pedagógico, documento este que deve nortear todas as ações pedagógicas da instituição de ensino. Trata-se, portanto, de um documento que nasce do movimento de ação-reflexão-ação, que nunca estará definitivamente pronto, mas em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino.

Nossa expectativa com a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, a qual teve a colaboração de toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, coordenadora pedagógica, diretor e demais funcionários), é dá direcionamento as intenções educativas voltadas para o aluno/ cidadão que queremos formar, crítico, reflexivo e atuante. Através da criação de parcerias com as famílias, outras escolas, entidades e de um trabalho dinâmico e



sistemático, mas flexível, com o compromisso de todos envolvidos no processo educativo da referida escola, no propósito de preparar o educando para o exercício pleno da cidadania e para a vida.

8. VISÃO.

Temos como visão uma escola de referencial de ensino de qualidade, objetivando o tratamento formativo igualitário e protagonístico para todos. Pretendemos despertar nos educandos a consciência crítica, reflexiva e ativa, sendo essa a base para a sua formação como um agente atuante na construção de uma sociedade mais justa, partindo da intervenção na sua própria comunidade.

9. MISSÃO.

A Educação é o meio que permite ao homem formar-se e construir-se um ser digno e consciente de suas ações. É através da Educação que ele constrói a sua cidadania sua identidade e interage com o meio.

Temos como missão oferecer um ensino de qualidade pautada nos princípios de uma democracia participativa, comunitária e ambiental, como foco na formação do cidadão crítico, participativo, consciente de seu papel na sociedade, com ações atualizadas e inovadoras para que sejam agentes de transformações sociais.

10. VALORES.

No desempenho de sua missão, o Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina preza os seguintes valores: cooperação, respeito, ética, responsabilidade, confiabilidade, coerência, ser humano, gestão democrática e qualidade.

- **Profissionalismo e Cooperação:**

Atuar de forma organizada e planejada, valorizando o trabalho em equipe e a ajuda mútua;

- **Respeito e Justiça:**

Agir sem discriminar as pessoas, tratando-as de forma personalizada, com imparcialidade e respeitando as diferenças individuais.

- **Ética:**

Ser uma instituição de ensino educacional fundamentada em uma postura íntegra, justa, honesta, valorizando a verdade, o respeito e o diálogo.

- **Responsabilidade Social:**

Agir de maneira consciente e responsável com as questões sociais e ambientais, buscando um relacionamento sustentável com fornecedores e parceiros.

- **Confiabilidade:**

Ser uma instituição que inspire segurança e credibilidade, da qual todos tenham orgulho de participar.

- **Coerência:**



Agir sempre no sentido de cumprir a nossa missão respeitando os valores em que acreditamos.

- **Ser Humano:**

Propiciar tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, colaboração e auto-estima.

- **Gestão:**

Valorizar e seguir os princípios da Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa.

- **Qualidade:**

Estimular a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco nos resultados, propiciando a perenidade da organização.

11- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Uma educação de qualidade contribui decisivamente para ampliar a visão de mundo de nossos alunos, ajudando-os a construir um corpo de conhecimento articulados que lhes dêem as bases necessárias para compreender o mundo atual, as informações que por ele circulam as relações políticas, econômicas, culturais e sociais que se travam e definem o modo de vida das sociedades. E essas reflexões são fundamentais para o aperfeiçoamento de práticas educativas que focalizam sempre a questão da cidadania. Tendo como influências os parâmetros curriculares nacionais, os autores Paulo freire, Vygotsky, Piaget, Líbano, que defendem uma educação que trabalhe com métodos renovadores (metodologias ativas), em que o aluno seja o protagonista no processo de ensino aprendizagem, é com base no pensamento destes autores que o Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina toma como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem as correntes pedagógicas construtivista, a renovadora e a crítico – social.

A corrente construtivista considera que o princípio do desenvolvendo da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio, isto é, ele interage e responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento.

Para Piaget a aprendizagem somente ocorre quando o esquema de assimilação sofre acomodação. O mais importante fator de aprendizagem se dá quando o equilíbrio prévio é rompido por experiências não-assimiláveis e a mente busca novas acomodações e consequentemente novos equilíbrios. É a chamada “equilíbrio maiorante”. Assim, ensinar significa promover desequilíbrios e envolve a relação entre os esquemas de assimilação do professor, com os conteúdos que deseja ensinar e os esquemas de assimilação dos alunos que, por sua vez, devem influenciar os esquemas do professor. O ensino torna-se eficiente quando a argumentação do professor se aproxima dos esquemas de assimilação dos alunos.

Quanto à corrente renovadora, percebe-se o enfoque no aluno, a possibilidade natural no seu aprendizado, mas também no seu momento de ensinar, de testar, de tentar, de experimentar, de aprender fazendo inferências, modificando o meio e transformando-o. Com toda certeza não se impõe o aprendizado, constrói-se ele. E essa construção deverá ser feita



por todos, professores, alunos e comunidade escolar, através da prática alicerçada na teoria.

Paulo Freire afirma que:

“porque não estabelecer uma necessária “intimidade” entre o saber curriculares fundamentais aos alunos e a troca de experiências social que eles tem como indivíduo “.

Vygotsky também defende essa prática, pois acredita que o comportamento humano é basicamente fruto das interações sociais.

Essa concepção valoriza o conhecimento já construído pelo aluno antes mesmo de ingressar em uma instituição escolar. Sendo assim, o professor procura trabalhar com um levantamento de hipóteses, propondo situações desafiadoras que estimulem o pensamento, análise e reflexão em que desenvolvam competências e habilidades para serem utilizadas no meio em que vive.

Libâneo confirma essa concepção, quando diz que:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isso é da situação real da vida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou de conhecimento ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (1986: 35)

Conforme as ideias de Paulo freire, Piaget, Vygotsky, Libâneo, devemos criar um método de compromisso para uma educação igualitária, onde o aluno deixa de ser objeto e passa a ser sujeito, o professor não transmissor, mas mediador do conhecimento no processo educativo. Nessa mesma linha, a LDB 9394/96 diz que uma educação para a cidadania torna-se imprescindível para todos os segmentos escolares.

Então cabe a nossa escola, o Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina, em coerência com os princípios éticos que regem a educação, trabalhar com o compromisso de construção por um processo de crescente inclusão e participação que culmine na formação de indivíduos-cidadão críticos e reflexivos, ou seja, tem que fazer crescer todas as potencialidades dos alunos para que desenvolvam as quatro competências essenciais da educação que são: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a ser, tornando-lhes os pilares do conhecimento e da formação de atitudes e valores que se acentuam na vida social. Sendo que a consequência de tudo isso, é a construção da cidadania com uma sociedade democrática.

12- OBJETIVOS:

12.1- Objetivo Geral:

Reconhecer a escola como um verdadeiro agente de transformação social com identidade própria, que contemple o processo ensino-aprendizagem significativo na construção de conhecimentos e habilidades, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade com o diálogo, participação, solidariedade, ética e respeito na formação de alunos-cidadão críticos, reflexivos e atuantes frente às diversas situações da vida.



12.2- Objetivos Específicos (Dificuldades, Metas e Ações)

1-Dificuldade: redução do índice geral de reprovação.

- **Objetivo:** Combater a repetência pela adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

Meta: reduzir em 2% o índice de reprovação até o fim da regência deste PPP.

Ações:

- Realizar oficina de estudo com os docentes sobre metodologias ativas;
- Propor aulas contextualizadas de acordo ao nível de conhecimento dos alunos;
- Ofertar aulas de reforço aos alunos com maiores fragilidades no processo de aprendizagens.

2-Dificuldade: a ausência dos pais na vida escolar dos filhos.

- **Objetivo:** estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos.
- **Meta:** atrair 95% da participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- **Ações:**
 - ✓ Promover reuniões de Conselho de Classe com os pais, alunos e professores;
 - ✓ Realizar e ampliar palestras e oficinas com os pais sobre a importância do acompanhamento familiar na vida estudantil dos filhos;
 - ✓ Mostrar dos índices da escola aos pais nas reuniões e encontros;
 - ✓ Manter um livro de visita de pais na escola para acompanhamento;
 - ✓ Realizar homenagem ao Dia das Mães e dos Pais/ ou o Dia da Família na escola.
 - ✓ Certificar pais que realizam o acompanhamento dos filhos regularmente e de alunos nota dez;
 - ✓ Fortalecer o vínculo de parceria entre a escola e as famílias;

3-Dificuldade: abandono escolar.

- **Objetivo:** zera o índice de abandono da escola.
- **Metas:** zera o índice de abandono até o fim da vigência desse PPP.
- **Ações:**
 - ✓ Desenvolver e ampliar as aulas inserindo metodologias atrativas e ativas: TICs, teatro, jogos, vídeos, slides, dinâmicas etc.;
 - ✓ Realizar e manter as visitas da mediação às famílias dos alunos faltosos.
 - ✓ Encaminhar fichas e relatórios para o conselho tutelar dos alunos faltos e buscar parcerias para possíveis soluções.
 - ✓ Fortalecer os laços entre as famílias com a escola.

4- Dificuldade em leitura e escrita.

- **Objetivo:** melhorar a qualidade da leitura e escrita dos alunos e interpretação.



- **Meta:** diminuir os índices de alunos com dificuldades em leitura e escrita e interpretação.
- **Ações:**
 - ✓ Desenvolver e fortalecer as atividades e propostas do Projeto Leitura inserindo a promoção da leitura e produção de novos textos.
 - ✓ Ofertar aulas de reforço na produção da escrita, leitura e interpretação.

5- Dificuldade: compreensão das operações matemáticas.

- **Objetivo:** inserir e aprofundar os conhecimentos junto as operações matemáticas.
- **Meta:** diminuir o índice de alunos com dificuldade na compreensão dessas operações
- **Ações:**
 - ✓ Trabalhar com jogos e problemas do cotidiano como uma forma de fortalecer os conhecimentos matemáticos;
 - ✓ Desenvolver cálculos matemáticos através da simulação de um mercado;
 - ✓ Ofertar aulas de reforço matemático.

6- Dificuldade: falta de estímulo pelas atividades escolares.

Objetivo: garantir a permanência e o sucesso do aluno através de atividades diferenciadas.

Meta: transformar a escola em ambiente agradável que corresponda às expectativas e necessidades dos alunos;

Ações:

- Promover o planejamento interdisciplinar com os docentes;
- Promover projetos de estímulos a cultura local (Semana da Cidade Projeto de festa Juninas, noite cultural Linguagens Artísticas) que desperte o interesse pela cultura e o protagonismo dos estudantes.
- Realizar a homenagem ao dia dos estudantes entre outros.

7- Dificuldade: qualidade do processo ensino - aprendizagem.

Objetivo: desenvolver as competências e habilidades do conhecimento em nossos estudantes.

Meta: melhorar o IDEB da escola com avanços nos resultados das avaliações externas (SABE e SAEB).

Ações:

Melhorar os níveis de desempenho e proficiências em língua português e matemática com:

- Orientações sobre o trabalho pedagógico junto aos professores.



- Elencar atividades que ataque diretamente as habilidades/ descritores mais críticos em Língua Portuguesa e Matemática.
- Sistematizar nos planejamentos as habilidades em déficit priorizando a metodologia ativa e significativa.
- Aprofundar os conhecimentos sobre as habilidades/descriptores críticos para melhor elaborar e as atividades propostas
- Realização de simulado.

8-Dificuldade: falta de preparo dos docentes para o uso de determinados aparelhos tecnológicos.

Objetivo: capacitar os docentes para o uso de novas tecnologias e promover grupos de estudo para integração com docentes.

Meta: melhorar a qualidade do ensino com a inserção de novos recursos as aulas.

Ação:

Promover oficina de formação estudo aos professores sobre as TICs para integração, troca de experiências e execução de novas práticas docentes.

9- Dificuldade: trabalhar com os alunos especiais.

Objetivo: Valorizar as diferenças renovando os métodos de ensino para Prática plena a educação inclusiva.

Meta: melhorar o desempenho dos alunos especiais.

Ações:

- Realizar adequação nos espaços escolar para o desenvolvimento da educação inclusiva;
- Realizar atividades de sensibilização com os alunos especiais através de mensagem ou vídeo, pintura, coordenação motora, jogos, etc;
- Oferecer aos docentes oficinas sobre Educação Inclusiva.
- Ter na escola agentes preparados para apoiar e orientar os profissionais a lidarem com situações específicas e diversas na escola.

10- Dificuldade: trabalho sistemático com proposta de educação ambiental.

Objetivo: conscientizar sobre a importância dos cuidados e preservação com o meio ambiente.

Meta: oportunizar debates sobre sustentabilidade e as questões ambientais na escola.



Ações:

- Realizar os debates e reflexões das questões ambientais através de atividades interativas e dinâmicas,
- Promover trabalhos ambientais, como: quiz, montagem e cuidado de horta;
- Desenvolver atividade de combate a problemas do nosso cotidiano (lixo, dengue, poluição, queimadas, entre outro.
- Conscientizar os alunos sobre as ações do homem que destrói o meio ambiente (queimadas, condução correta de queimada e plantio de culturas na roça).
- Construir a horta escolar,

13. PROPOSTA CURRICULAR

De acordo a LDB 9394/96 "os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser contemplada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

Portanto, a proposta curricular do Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina, requer a valorização, o respeito às diferenças de diversidade, promovendo a inclusão, onde todos tenham os mesmos direitos e deveres, aproveitando ao máximo esse espaço de desenvolvimento integral que é a escola. Com isso, a ideia é trabalhar os conteúdos com dinamismo e criatividade, inserindo sempre a realidade dos alunos, para que haja um processo permanente de construção de conhecimentos. Segue a relação de disciplinas e a carga horária que oferecemos.

14. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.

A equipe professores desta escola favorece o bom desempenho das atividades, partindo de requisitos fortes como: compromisso, assiduidade, união e flexibilidade, onde a maioria tem formação superior e pós-graduação. Com relação à formação continuada, os docentes participam de oficinas de estudo e prática pedagógica na escola para troca de experiências e a assimilação de novos conhecimentos. Referente aos pontos que precisam melhorar, podemos citar: troca de experiências e oficinas realizadas pelos próprios professores.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar do Centro de Ensino Professora Marilene Jacobina é indispensável porque é um momento privilegiado no processo



ensino/aprendizagem. Ela está presente em todas as etapas do aprendizado, para que os alunos e os professores percebam o seu grau de envolvimento, crescimento no processo e como acompanhar sua dinâmica.

Uma boa proposta de avaliação consiste em “avaliar” permanentemente em todos os momentos e disciplinas trabalhadas em sala de aula, onde é considerado o alcance dos objetivos em sua dimensão atitudinal, conceitual e procedimental.

Uma das formas de avaliação é a qualitativa por meio de critérios, porém são aplicadas provas com atribuição de notas, que são elaboradas de forma coerente, com questionamentos que possibilitam, ao aluno, a reflexão dos conteúdos abordados. Além de provas, outros instrumentos são considerados, a exemplo: trabalhos individuais e em grupos, desempenho individual, participação nas aulas, pesquisas e projetos interdisciplinares, com o objetivo de desenvolver as mais variadas habilidades dentro do contexto escolar. Ao avaliar essas habilidades, consideramos importante que se reflita sobre o valor atribuído, pois assim como o mundo, o ser humano está em constantes mudanças, fator relevante para uma avaliação contínua e precisa.

A atenção dada a esses aspectos é fundamental para que a situação de ensino/aprendizagem possa acontecer em um clima de respeito mútuo, de companheirismo, enfim, reforça a necessidade de uma postura responsável, participativa e crítica, tornando favorável a produção de conhecimentos.

15.1- Reforço e Monitoramento

Com relação às aulas de reforço e monitoramento, serão ministrados pelos professores do reforço e coordenação pedagógica para os alunos com maiores fragilidades em leitura, escrita e compreensão das operações matemáticas. As aulas ocorrerão em horário oposto e para todos os alunos (zona urbana e rural). Sendo dois dias por semana, uma hora e meia para cada componentes curriculares (Língua Portuguesa 1:30H e Matemática 1:30 H).



15.2- Cronograma:

DIFICULDADE	Objetivo	META	AÇÃO	RESULTADO ESPERADO	Prazo
1-Dificuldade: redução do índice geral de reprovação.	Combater a repetência pela adoção de práticas pedagógicas inovadoras.	Reduzir em 2% o índice de reprovação até o fim da vigência deste PPP.	- Realizar oficina de estudo com os docentes sobre metodologias ativas; - Propor aulas contextualizadas de acordo ao nível de conhecimento dos alunos; - Ofertar aulas de reforço aos alunos com maiores fragilidades no processo de aprendizagens.	Reduzir entre 2% a 0% o índice de reprovação até o fim da vigência deste PPP	Curto/ médio e Longo prazo
2-Dificuldade: a ausência dos pais na vida escolar dos filhos.	Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos.	Atrair 95% da participação dos pais na vida escolar dos filhos;	- Promover reuniões de Conselho de Classe com os pais, alunos e professores; - Realizar e ampliar palestras e oficinas com os pais sobre a importância do acompanhamento familiar na vida estudantil dos filhos; - Mostrar dos índices da escola aos pais nas reuniões e encontros; - Manter um livro de visita de pais na escola para acompanhamento; - Realizar homenagem ao Dia das Mães e dos Pais/ ou o dia da família na escola. - Certificar pais que realizam o acompanhamento dos filhos regularmente e de alunos nota dez; - Fortalecer o vínculo de parceria entre a escola e as famílias;	Participação de 95 % dos pais na vida escolar dos filhos	Curto/ médio e Longo prazo
3-Dificuldade: abandono escolar.	Zerar o índice de abandono da escola	Zera o índice de abandono até o fim da vigência desse PPP.	- Desenvolver e ampliar as aulas inserindo metodologias atrativas e ativas: TICs, teatro, jogos, vídeos, slides, dinâmicas etc. - Realizar e manter as visitas da mediação às famílias dos alunos faltosos. - Encaminhar fichas e relatórios para o conselho tutelar dos alunos faltos e buscar parcerias para possíveis soluções. - Fortalecer os laços entre as famílias com a escola.	Todos os alunos frequentando normalmente.	Curto/ médio e Longo prazo



4- Dificuldade em leitura e escrita.	Melhorar a qualidade da leitura e escrita dos alunos e interpretação.	Diminuir os índices de alunos com dificuldades em leitura e escrita e interpretação.	▪ Desenvolver e fortalecer as atividades e propostas do Projeto Leitura inserindo a promoção da leitura e produção de novos textos. ▪ Ofertar aulas de reforço na produção da escrita, leitura e interpretação.	Aluno com hábitos de leitura, com escrita qualificada e fazendo uso da oralidade	Curto/ médio e Longo prazo
5- Dificuldade: compreensão das operações matemáticas.	Inserir e aprofundar os conhecimentos junto as operações matemáticas.	Diminuir o índice de alunos com dificuldade na compreensão dessas operações	▪ Trabalhar com jogos e problemas do cotidiano como uma forma de fortalecer os conhecimentos matemáticos; ▪ Desenvolver cálculos matemáticos através da simulação de um mercado; ▪ Ofertar aulas de reforço matemático.	Todas a habilidades e competências construídas.	Curto/ médio e Longo prazo
6-Dificuldade: falta de estímulo pelas atividades escolares.	Garantir a permanência e o sucesso do aluno através de atividades diferenciadas.	Transformar a escola em ambiente agradável que corresponda às expectativas e necessidades dos alunos;	▪ Promover o planejamento interdisciplinar com os docentes; ▪ Promover projetos de estímulos a cultura local (linguagens artísticas, Projeto de festa Juninas noite cultural) que desperte o interesse pela cultura e o protagonismo dos estudantes. ▪ Realizar a homenagem ao dia dos estudantes entre outros.	Que a escola seja o a entidade de referencia na realização dos objetivos dos nossos jovens/ adolescentes	Curto/ médio e Longo prazo
7- Dificuldade: qualidade do processo ensino-aprendizagem.	Desenvolver as competências e habilidades do conhecimento em nossos estudantes.	Melhorar o IDEB da escola com avanços nos resultados das avaliações externas (SABE e SAEB).	▪ Melhorar os níveis de desempenho e proficiências em língua português e letramento matemático com: ▪ Orientações sobre o trabalho pedagógico junto aos professores. ▪ Elencar atividades que ataque diretamente as habilidades/ descritores mais críticos em Língua Portuguesa e Matemática. ▪ Sistematizar nos planejamentos as habilidades em déficit priorizando a metodologia ativa e significativa. ▪ Aprofundar os conhecimentos sobre as habilidades/descriptores críticos para melhor elaborar e as atividades propostas ▪ Realização de simulado.	Melhora o nosso índice de qualidade de aprendizagem	Curto/ médio e Longo prazo



8-Dificuldade: falta de preparo dos docentes para o uso de determinados aparelhos tecnológicos.	Capacitar os docentes para o uso de novas tecnologias e promover grupos de estudo para integração com docentes.	Melhorar a qualidade do ensino com a inserção de novos recursos às aulas.	Promover oficina de formação estudo aos professores sobre as TICs para integração troca de experiências e execução de novas práticas docentes.	Todos os professores fazendo uso das tecnologias em sala de aula.	Curto/ médio e Longo prazo
9- Dificuldade: trabalhar com os alunos especiais.	Valorizar as diferenças renovando os métodos de ensino para pratica plena a educação inclusiva	Melhorar o desempenho dos alunos especiais.	- Realizar adequação nos espaços escolar para o desenvolvimento da educação inclusiva; - Ter Professores com formação adequada para atuar na área - Realizar atividades de sensibilização com os alunos especiais através de mensagem ou vídeo, pintura, coordenação motora, jogos, etc; - Oferecer aos docentes oficinas sobre Educação Inclusiva. - Ter na escola agente preparados para apoiar e orientar os profissionais a lidar com situações específicas e diversas na escola.	Respeito e valorização do ser humano	Curto/ médio e Longo prazo
10- Dificuldade: trabalho sistemático com proposta de educação ambiental.	Conscientizar sobre a importância dos cuidados e preservação com o meio ambiente.	Oportunizar debates sobre sustentabilidade e as questões ambientais na escola.	- Realizar os debates e reflexões das questões ambientais através de atividades interativas e dinâmicas, - Promover trabalhos ambientais, como: quiz, montagem e cuidado de horta; - Desenvolver atividade de combate a problemas do nosso cotidiano (lixo, dengue, poluição, queimadas, entre outro. - Conscientizar os alunos sobre as ações do homem que destrói o meio ambiente (queimadas, condução correta de queimada e plantio de culturas na roça). - Construir hortas escolar.	Que a escola seja um local de transformação da sociedade e d meio natural.	Curto/ médio e Longo prazo



16- AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ao início e meio de cada ano letivo será feita uma avaliação geral do Projeto Político Pedagógico, com vistas às mudanças para o ano letivo, onde será observado o alcance das ações para a transformação da realidade e o grau de sua realização

17- BASE LEGAL.

No âmbito Federal:

A Constituição Federal no Art. 206. Diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, IV - gratuidade do ensino público V - valorização dos profissionais. VI - gestão democrática VIII - piso salarial profissional nacional. IX - garantia do direito à educação

A Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96, em seus artigos e incisos, orienta para a importância das instâncias de participação, nos seguintes artigos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica; VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; 4 II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Assim como a BNCC, esses princípios fortalecem a educação ao promover o desenvolvimento integral dos alunos e o engajamento de toda a comunidade escolar.

Sendo assim, os 5 princípios básicos do PPP são:

1- Igualdade de condição para acesso e permanência na escola: permitir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais,



considerando a diversidade e necessidades específicas para evitar evasão e garantir que todos possam progredir academicamente.

- 2- **Qualidade:** assegurar que o ensino oferecido seja de alta qualidade, com conteúdos significativos e atualizados, atendendo aos critérios da BNCC e preparando os alunos para desafios futuros.
- 3- **Gestão democrática:** promover a participação de todos os envolvidos no processo educacional, incluindo estudantes, pais, professores e gestores, em decisões importantes que influenciam o ambiente escolar e a formação dos alunos.
- 4- **Liberdade:** valorizar a liberdade de expressão e o pensamento crítico dos alunos e professores, criando um ambiente seguro para o desenvolvimento de ideias e conhecimentos.
- 5- **Valorização do Magistério:** reconhecer e investir no desenvolvimento profissional dos professores, essencial para uma prática pedagógica eficiente e alinhada à BNCC.

No âmbito Estado

Resolução CEE nº 137, de 17 de dezembro de 2019

Artigo 13 “No que tange ao ensino fundamental, as instituições escolares, com assentimento de seus sistemas e redes de ensino, devem organizar seus projetos pedagógicos com os currículos estruturados pelas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso.”

Parágrafo Único “Os projetos pedagógicos deverão apresentar as respectivas competências e habilidades para as áreas correspondentes, devidamente organizadas para os períodos de aula implícitos na divisão do ano letivo em unidades de ensino.”

No âmbito Municipal.

LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023

Dispõe sobre a Lei do Sistema Municipal de Ensino de Buritirama – Bahia .

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência entre instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos Sistemas de Ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extra escolar;



- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII. Consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida

18- REFERÊNCIAS.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil Brasília, 1988.
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BNCC Base Nacional Comum Curricular

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.

VALLE, Bertha de Borjes Reis do. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino fundamental. Curitiba: IESD Brasil S/A, 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação Concepção dialética libertadora do processo escolar. São Paulo, Cortez Libert, 1994.

LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023. *Dispõe sobre a Lei do Sistema Municipal de Ensino de Buritirama – Bahia e dá outras providências.*

Regimento Inter Unificado.

PORTARIA SEDUC Nº 109/2024, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2024. *Reformular a sistemática de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem nas etapas e modalidades da Rede Pública Municipal do Sistema de Educação de Buritirama, Bahia.*



COMITÊ DO PPP
GUPO DE TRABALHO

Pablo Junior Da Silva - Diretor

Raquel Silva Do Vale- Coordenadora

Alba Valéria De Almeida Silva - Professora

Antonio Pereira Ramos - Professor

Izonete Lima De Almeida - Professora

Ivanice Silva Ramos - Professora

José Acenio Marques Dos Anjos - Professor

Sonivaldo Caetano Dos Anjos - Professor

Welder Borges Da Silva - Professor

Eula Marques Ramos- Mãe De Alunos

Gildene Conçalves Dos Santos- Funcionária

Leuseny Maria Dos Santos Da Silva - Mãe de Aluno

Anny Christyne Alves Dos Santos - Represente os Alunos

Atyla Pinheiro De Almeida- Represente os Alunos

Layla Jacobina Dos Anjos- Represente os Alunos

Antenor Manoel Dos Santos - Comunidade

OBSERVÂNCIA.

Queríamos deixar registrado que por motivo tecnológico (computador queimado e perda total dos nosso PPP) que será necessário fazer algumas correções e adaptações, como também inserção de ações para os próximos anos.



CENTRO DE ENSINO FREI HERMES MIOLLA
MUNICÍPIO DE BURITIRAMA-BA
PERÍODO DE VIGÊNCIA 2022/2024
GESTOR IVAHY PEREIRA DE MATOS
COORDENADORA VALNICE ROCHA DOS SANTOS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP



BURITIRAMA, BA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	01
JUSTIFICATIVA-----	02
IDENTIFICAÇÃO-----	03
INDICADORES-----	04
RESULTADO DA REDE ENSINO-----	05
HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO / IDENTIDADE DA ESCOLA-----	06
OBJETIVO GERAL-----	07
VISÃO-----	08
MISSÃO-----	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	10
PROBLEMAS IDENTIFICADOS-----	11
OBLATIVOS E METAS-----	12
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO-----	13
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR-----	13.1
PROPOSTA CURRÍCULAR-----	13.2
METODOLOGIA-----	13.3
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA-----	13.4
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES-----	13.5
METAS -----	14
AVALIAÇÃO ESCOLAR-----	15
AÇÕES-----	16
AVALIAÇÃO DO PPP-----	17
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	18
ANEXO-----	19



APRESENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado com a participação de todos os seguimentos (pais, alunos, professores e funcionários) de forma democrática e participativa realizando momentos de escuta/conversação discutindo, propondo, elaborando, reelaborando propostas que nortearão esta instituição, teve como objetivo explicitar a proposta político-pedagógica do Centro de Ensino Frei Hermes Miolla. Tal proposta representa a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino.

O Projeto Político-Pedagógico define o caminho de uma escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor, deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p.47).

O referido projeto tem um caráter propositivo, pois, define concepções e princípios coerentes com as legislações vigentes, como a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), BNCC (base Nacional Comum Curricular), Plano Nacional de Educação PNE, Plano Municipal de Educação PME, Documento Curricular Referencial da Bahia, DCRB, devendo ser o balizador da Educação Básica nesta unidade escolar, bem como da relação entre os seus diferentes níveis de ensino.

Busca-se aqui expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola: uma escola reflexiva, redimensionando o tempo e o espaço escolar, voltado para a sociedade do conhecimento e com uma proposta sócio interacionista. O trabalho na unidade escolar aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, buscando um avanço no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade, com um compromisso definido coletivamente.



IDENTIFICAÇÃO

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Frei Hermes Miolla

ESTADO: Bahia

MUNICÍPIO: Buritirama

LOCALIZAÇÃO: Área Urbana

CADASTRO MEC/INEP-29034579

ATO/ANO DE CRIAÇÃO 09/05/1990

ENDEREÇO: Avenida Coronel Antônio Rodrigues Viana nº 948

TELEFONE: (77) 998028490

E-mail:ivahypmatos@gmail.com

Gestor Escolar: Ivahy Pereira de Matos

Coordenadora Pedagógica:Valnice Rocha dos Santos

MODALIDADE DE ENSINO/ Ensino Fundamental II anos finais

INDICADORES/IDEB

O Ideb é um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Naturalmente, como é apenas um número atrelado a duas informações, o Ideb tem limitações. O índice dá apenas uma ideia geral se as escolas, os municípios, os estados e o País estão avançando, acendendo um alerta para os gestores educacionais e para a sociedade. Mas para checar a saúde da Educação de uma maneira mais completa, ele deve estar sempre combinado com outras pistas. Por exemplo: devemos evitar criar uma disputa entre a melhor ou a pior escola com base no Ideb – rankings não são uma boa ferramenta para avaliarmos a qualidade da Educação! Isso porque cada escola tem suas particularidades (como situações de extrema vulnerabilidade, por exemplo) que provavelmente impactam os índices de fluxo e desempenho. A comparação entre índices deve ser feita no sentido de identificar experiências que estão funcionando e pensar como elas podem ser calibradas para outras realidades locais – e nunca, para punir os profissionais da Educação. Com base em nossa realidade podemos observar que apesar das dificuldades encontradas, a escola melhorou o índice nas duas últimas mediações e para isso acontecer foi necessário a escola e a comunidade compreender de maneira geral a importância desses números para a vida da mesma e traçar estratégias de intervenções para a melhoria de novos resultados . Diante dos problemas relacionados ao baixo desempenho



dos educandos e em muitos casos alunos não alfabetizados aumentou ainda mais o compromisso e a responsabilidade não só da escola mas também das famílias, diante da situação considerada crítica; a escola desenvolveu algumas ações importantes para que toda a comunidade compreendesse o tamanho do nosso desafio: reunião com a equipe para estudar e conhecer as normas do saeb bem como suas diretrizes, sensibilizando a todos sobre a importância das avaliações internas e externas, reunião com os pais e alunos com o objetivo de sensibilizar e conhecer sobre o SAEB e IDEB e suas fundamentações, assegurando a participação de todos nos demais processos e avanços sobre a avaliação; encontros com os professores, funcionários, pais e alunos para compreender melhor os descritores e as matrizes de referência aumentando o domínio sobre as normas da avaliação, aula de reforço durante a semana e também em alguns sábados melhorando o nível de compreensão dos alunos, aplicação de simulados com tabulação dos resultados para acompanhar quais descritores os alunos estão avançando ou estão com dificuldades para fazer as possíveis intervenções. Além de todas essas ações realizadas, também foi necessário mostrar para todos os agentes envolvidos no processo os números em escala de progressão e as possíveis intervenções da seguinte maneira: Em 2017 o IDEB da escola foi **2.8** a nossa meta para 2019 era **4.5** precisaríamos crescer **1.7 décimos** para atingir a meta ou ultrapassar, conseguimos 4.2. Em 2021 a meta era 4.8 conseguimos 4.2 ou seja, apesar de algumas dificuldades tais como: ausência dos alunos na escola por conta da pandemia (afastamento social), o ensino remoto e híbrido, levando em consideração as dificuldades tecnológicas (aparelhos telefônicos, internet) além das condições sociais, emocionais e econômicas. Diante desse cenário, conseguimos manter o índice, agora o desafio é atingir 4.8 precisamos de 0,6 décimos para atingir a meta ou ultrapassar. Parece um número pequeno, mas por se tratar de ensino e aprendizagem se torna um grande desafio, com o comprometimento de todos pais, alunos, professores, funcionários e todos que possam nos apoiar nessa jornada chegaremos firmes e fortes com um resultado satisfatório a cada etapa da avaliação.



RESULTADOS DA REDE DE ENSINO

O Indicador de Rendimento é um conceito muito importante na educação brasileira. Primeiro, porque é ele que nos diz se os alunos estão permanecendo na escola e avançando nos anos escolares. Segundo que é um dos componentes utilizados no cálculo do IDEB. Levando em consideração o rendimento da escola nos últimos 3 anos, houve um crescimento significativo na aprovação dos alunos, porém, isso traz algumas implicações e uma preocupação quanto a esses números. Na prática

Ensino Fundamental - Anos finais

Esfera	IDEB Observado			Meta
	2015	2017	2019	2021
Brasil	--	4,4	4,9	5,50
Estado	3,4	3,4	--	4,8
Município	3,8	3,5	--	3,0
Escola	3,8	2,8	4,2	4,8



podemos acompanhar a luta diária da equipe escolar para ensinar os alunos com dificuldades de aprendizagem ou até mesmo não alfabetizados, e isso tem se tornado uns dos nossos maiores desafios, também estamos cientes que nesse

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: BA

Município: BURITIRAMA Nome da Escola: CENTRO DE ENSINO FREI HERMES MIOLLA

Rede de ensino: Municipal Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Idex Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CENTRO DE ENSINO FREI HERMES MIOLLA	2,8	3,7	3,7	3,6	4,0	3,8	2,8	4,2	2,8	2,9	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5	4,8

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Ativar o Windows

Atualizado em: 15/09/2020

processo a pandemia da Covid-19 contribuiu de forma abrangente para o aumento de alunos aprovados sem condições de está na série seguinte, pois essa aprovação, não condiz com as habilidades dos alunos aumentando ainda mais o



tamanho do nosso desafio. Com foco nesse problema, a escola juntamente com toda a equipe e as famílias tem planejado ações importantes para amenizar o

Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental - Anos Finais (em %)

Esfera	2018	2019	2020
Brasil	8.5	5.8	2.3
Estado	12.8	14.3	0.9
Município	10.6	8.8	0.1
Escola (CENTRO DE ENSINO FREI HERMES MIOLLA)	13	6.8	0



impacto, uma delas é: aplicação do reforço escolar com foco na alfabetização e letramento em turno oposto, como também a proposta de intervenção para a recomposição da aprendizagem com pressuposto legal e metodológico do programa Brasil na Escola com a finalidade introduzir e fomentar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar, tal proposta sugerida pela Secretaria Municipal de Educação.

a) IDEB Taxa de rendimento e movimento nos últimos 3 anos

Taxa de aprovação

Taxa de reprovação

Ensino Fundamental - Anos finais

Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental - Anos Finais (em %)

Esfera	2018	2019	2020
Brasil	88.1	92.8	97.3
Estado	86	81.4	97.2
Município	86.8	89.2	99.3
Escola (CENTRO DE ENSINO FREI HERMES MIOLLA)	84.8	93.2	100



Taxa de Abandono

b) SAEB : Proficiência português e matemática

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), é constituído por *avaliações de grande escala*, tem o intuito de diagnosticar o sistema educacional brasileiro, a fim de contribuir para a melhoria do ensino. A metodologia da avaliação em grande escala adotada pelo SAEB organiza e utiliza as escalas de proficiência, que possibilita comparar resultados de desempenho dos alunos ao longo dos anos, usando vários itens de uma mesma disciplina para testar os conhecimentos da amostra de alunos pertencentes a um município, estado ou país.

A avaliação da escala de proficiência é constituída por duas áreas de conhecimento: Língua Portuguesa e Matemática, sendo que a primeira tem 10 níveis e a segunda tem 13 respectivamente. Para a compreensão referente ao nível que a escola ou município se encontra é necessário conhecer a média de proficiência.

A escala de proficiência determina o grau de desempenho dos discentes, que

Anos finais do ensino fundamental

	Taxa de Aprovação					Saeb				
Ano	6º	7º	8º	9º	P 	Matemática		Língua Portuguesa		N 
						Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	53,1	80,4	68,2	89,8	0,70	224,9	4,2	212,6	3,8	3,96
2007	83,1	92,8	98,0	87,8	0,90	220,7	4,0	225,5	4,2	4,10
2009	73,6	97,3	91,8	100,0	0,89	217,1	3,9	230,0	4,3	4,12
2011	78,8	92,9	84,6	100,0	0,88	227,1	4,2	216,9	3,9	4,07
2013	82,5	91,5	92,6	100,0	0,91	236,3	4,5	227,4	4,2	4,40
2015	77,6	87,0	93,8	94,4	0,88	234,6	4,5	228,0	4,3	4,38
2017	73,6	80,6	78,3	92,9	0,81	198,6	3,3	212,9	3,8	3,53
2019	85,2	95,1	95,5	100,0	0,94	231,8	4,4	238,9	4,6	4,51

deve ser interpretada para que seus níveis tenham o caráter pedagógico. Os níveis explicitam as competências e habilidades exigidas para cada etapa educacional. É importante a escola saber o nível de proficiência dos alunos e com isso fazer as intervenções necessárias para a retomada da aprendizagem com prioridade em atacar as fragilidades dos alunos levando em consideração as disciplinas críticas.

IDENTIDADE DA ESCOLA HISTÓRICO/CARACTERIZAÇÃO

O Centro de Ensino Frei Hermes Miolla antes conhecido com o nome de Colégio Estadual de Buritirama foi inaugurado em nove (09) de maio de mil novecentos e noventa (1990), embora só veio a funcionar como prédio escolar em mil novecentos e noventa e um (1991). A primeira diretora foi a senhora Irani Chagas de Souza que assumiu no período de 1990 e 1991. Logo em seguida a senhora Vilma Maria Ramos Oliveira assumiu a gestão escolar no período de 1992 a 2008 completando o seu ciclo de trabalho no estado chegando-se a se aposentar. Em um período de seis meses (janeiro a junho de 2009), o professor Everton Borges de Souza assumiu a gestão escolar provisoriamente enquanto resolveria a situação de uma gestão definitiva. Foi então, que em julho de 2009, o professor Aliomar Reis Santos assumiu a gestão até o ano de 2016. A escola era a única instituição pública e desde a sua inauguração desempenha um papel importante não só no bairro, mas na cidade. Uma vez que foi a primeira escola pública estadual de Buritirama atendendo alunos de 5ª a 8ª Série no município, permanecendo assim por mais de cinco anos, período em que a instituição alcançou um destaque entre a população, havendo disputa dos pais pelas vagas oferecidas principalmente no turno matutino. Pode-se dizer que a nossa escola é uma instituição urbana e rural, pois a mesma recebe alunos do campo. A população da comunidade onde a escola está inserida, boa parte das famílias depende de auxílio do governo federal para o sustento e mesmo assim não é uma renda suficiente para se manter, o que leva essas famílias a praticar a agricultura de subsistência e em alguns casos a agricultura comercial. À medida em que a escola se desenvolvia, junto com ela tinha o acompanhamento da gestão escolar, com um trabalho bastante significativo.

Desde o período da inauguração, só em dois mil e catorze a unidade escolar passou por uma reforma, a qual deu um novo ânimo no ambiente. Não foi uma reforma completa, mas melhorou em muito o visual da mesma. Sua estrutura inicial comportava apenas quatro salas de aula, dois banheiros, uma secretaria e um pequeno pátio coberto. Com a demanda, não conseguia atender e a superlotação das salas, construiu-se outra sala ao fundo, porém sem planejamento e estrutura adequada, o que vem comprometendo a estrutura física do espaço escolar, pois se observa a necessidade da adequação e melhoramento como: ampliação da cozinha e depósito da merenda; ampliação e adaptação de um espaço para sala de professores entre outras, para melhor atender a toda a comunidade escolar.



A partir de dois mil e quatorze (2014) a escola passou a contar com diretor, vice, o quadro de professores completo, funcionários no administrativo e servidores que atendiam as necessidades básicas da instituição. Sendo na época dezessete professores: três deles efetivos, dez REDA e quatro PST. No administrativo contava-se com dois funcionários: um PST e outro terceirizado. Quatro merendeiras, dois guardas e duas auxiliares de limpeza todos fichados por empresas terceirizadas e mantidos pelo estado. Toda a escola desde recursos humanos como bens, materiais, equipamentos e alimentação escolar era mantida pelo Estado.

A equipe gestora da unidade escolar, era composta de diretor e vice-diretora. Eleitos pela comunidade escolar para o triênio 2012, 2013 e 2014. Aliomar Reis Santos Filho e Eliana Pereira da Costa. Primam pela gestão democrática, buscando a participação ativa do Colegiado Escolar, eleito em 2012, para o exercício de 2013 a 2015. Representando os pais: Valnice Rocha dos Santos (titular), Ivaneide Santos Pereira da Silva (suplente). Estudante: Luiz Ramos Carneiro de Oliveira (titular), Juliana Souza da Rocha (suplente). Professores: Maria José Marques Alves (titular), Nelton Ferreira da Silva (suplente). Funcionário: Geilto Borges Marques (titular), Olinda dos Santos Teixeira (suplente).

Em 2015, houve nova eleição para escolha dos representantes por segmento do Colegiado Escolar. Sendo eleitos Edmilson Barbosa (Titular), Nelton Ferreira da Silva (Suplente) representante dos Professores. Raquel (Titular) e Darla (Suplente) representante dos alunos; Aurilene Santos (Titular) e Edinéia Lima (Suplente) representante dos pais; e como não há na unidade escolar outros grupos organizados, assim fixou-se a composição do colegiado para o exercício 2015 a 2017.

Apesar de toda a organização e apresentação de bons resultados verificados nas avaliações externas como IDEB, Gestar e outros, a escola foi municipalizada. Passando a ser gerida pelo Poder Público Municipal. Publicação no Diário Oficial da Bahia em 17 de fevereiro de 2016. De início o processo de municipalização gerou desconforto, constrangimentos ocasionados até manifestação popular pelas ruas da cidade, em prol da manutenção dos empregos, pois a mesma ocorreu no momento em que a crise econômica assolava o país e o Estado ajustando suas contas resolve transferir ao município a responsabilidade da mesma. Cumprindo assim o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.



Em 2016 a instituição passa pelo processo de transição de gestão, deixa de ser gerida pelo estado e é municipalizada onde o poder público assumiu toda a responsabilidade da instituição pedagógica, administrativa e financeira. Em maio de 2016 foi nomeado para assumir o cargo de diretor o senhor Gerson Pereira de Souza Junior e a coordenadora Fátima Regina Barbosa os quais permaneceram na gestão até dezembro de 2016. Segundo o gestor, foi um período muito complicado, com muitos desafios a serem superados encontrando a escola com sérios problemas tanto na parte física, quanto no pedagógico e financeiro. Quanto a situação física foi conseguido pelo então diretor no período algumas obras de pequenos reparos na parte interna da escola e a ampliação do muro. Na parte pedagógica o problema foi a falta de acompanhamento dos pais, a situação de vulnerabilidade das famílias, no financeiro devido a não regularização do Caixa Escolar, não tinha recurso para fazer aquisição de materiais, sendo assim foi necessário buscar ajuda de outras instituições para a escola conseguir desenvolver as suas atividades.

Em 2017 com a mudança de gestão municipal, a escola passa a ter uma nova equipe gestora sendo o senhor Antonio Agripino da Silva Neto diretor e o senhor Edelcon coordenador pedagógico. Diante das considerações da equipe gestora, a escola nesse período passou por dificuldades quanto ao acompanhamento das famílias, pois por ser uma comunidade de grande vulnerabilidade social, contribuindo ainda mais para o baixo desempenho dos alunos. Quanto a situação física, a escola recebeu apenas uma pequena ampliação no muro e a pintura da fachada da escola; mesmo com essas dificuldades, a escola conseguia realizar suas atividades.

Em 2018 a equipe gestora composta pelo professor Antonio Agripino da Silva Neto e a professora Fátima Regina Barbosa, dão continuidade ao trabalho que apesar das dificuldades e os problemas serem os mesmos, a escola consegue de forma satisfatória realizar as suas ações que foram planejadas e sempre contando com uma equipe de profissionais comprometidos com a realidade tanto da escola quanto da comunidade.

Em 2019 a escola passa por mais uma mudança na sua gestão, passando a ser o representante legal o professor Ivahy Pereira de Matos diretor juntamente com a professora Fátima Regina Barbosa coordenadora pedagógica. Podemos dizer que nesse ano o desafio também foi grandioso, pois apesar da escola contar com um experiente quadro de funcionários, tinha problemas de infra-estrutura, pedagógicos e financeiros. Levando em consideração todas as dificuldades encontradas, a maior



delas eram relacionadas ao rendimento, a taxa de reprovação muito alta em torno de 7% e o índice de aprendizagem abaixo do mínimo exigido pelo MEC que era de 3.0. A escola estava com o índice de 2.8 precisaríamos identificar quais fatores estavam contribuindo para esse baixo desempenho, e o que poderia ser feito para melhorar esses índices. Depois de realizar uma reunião com a equipe para fazer uma auto-avaliação da escola em todos os seus seguimentos, conseguimos identificar alguns problemas bem como a solução para os mesmos, destacamos também nesse período o comprometimento da equipe com a escola, pois essa atitude foi fundamental para que as ações acontecessem e os resultados fossem aparecendo; nesse mesmo ano a escola é avaliada pelo o SAEB e consegue um bom resultado saindo de 2.8 para 4.2, além das avaliações externas, foi muito importante também para melhorar os índices da escola a implementação de novas práticas e metodologias e a realização das avaliações externas, pois tínhamos a total consciência de que o saber avaliar dimensiona uma razão para dar caminhos em que os alunos precisam percorrer na busca pelo conhecimento.

Em 2020 a escola segue com a mesma equipe gestora professor Ivahy Pereira de Matos (diretor) e a professora Fátima Regina Barbosa (coordenadora) com o mesmo quadro de professores e funcionários. O ano letivo começou de forma bastante significativa com todas as suas ações em andamento, mas no dia 18 de março todas as atividades escolares são paralisadas devido o surgimento da Covid-19, foi um início de um período muito complicado onde tivemos que reaprender a viver sobre novas práticas e experiências de vida tanto na escola quanto na sociedade. Diante da pandemia a nossa rotina mudou completamente com o isolamento social as pessoas não podiam se comunicar de forma física devido o contágio causando grandes transtornos ao modo de vida de cada um; não foi fácil adaptar e essa nova realidade, aos poucos apesar de tantas perdas humanas e entes queridos a sociedade ia conseguindo essa nova adaptação. Quanto a realidade escolar o impacto foi imediato e logo no início da pandemia já estávamos vendo o resultado negativos dessa mudança (infreqüência dos alunos) devido o sistema não ter uma estratégia inicial nos pegando de surpresa. Os alunos ficaram um grande período sem frequentar a escola de março a setembro de 2020. Em nosso caso o impacto só não foi maior porque a equipe escolar se reuniu virtualmente utilizando o aplicativo Google meet e decidiu criar grupos de whatsapp para aplicar as atividades e ministrar as aulas por meio de vídeos, áudios etc., com a participação e monitoramentos dos pais. As aulas seguiam o horário



semanal, os alunos iam respondendo e compartilhando suas atividades para os professores e os mesmos davam devolutivas, corrigindo e fazendo as devidas intervenções. Em meados de setembro a Secretaria de Educação em parceria com o Conselho Municipal de Educação e as escolas, elaboraram um documento chamado de Plano Emergencial, que tinha como principal objetivo dar suporte as escolas no desenvolvimento das atividades durante a pandemia com três fases para serem desenvolvidas: Fase um Ensino Remoto, fase dois Ensino Híbrido e a fase três Aulas Presenciais. Esse plano deu um norte as escolas de como fazer para cumprir a carga horária mesmo no regime não presencial; a partir desse momento as escolas do município em rede começaram a desenvolver as atividades levando em consideração as normativas do plano, houve reunião com os pais por grupos para poder apresentar as ações e explicar aos mesmos as metodologias que seriam aplicadas. De acordo com a reunião, ficou decidido fazer as impressões das atividades e serem entregue aos pais de quinze em quinze dias sendo devolvidas na escola no prazo estabelecido e eram protocolados a entrega e a devolutiva. Essas atividades eram elaboradas envolvendo todas as disciplinas e o planejamento realizado em casa podendo ser monitoradas por reuniões pelo Google meet .

Em 2021 no período de fevereiro a outubro a escola iniciou as atividades no regime remoto ou seja, da mesma maneira que terminou o ano letivo de 2020, além dos pais virem buscar as atividades de seus filhos, a escola tinha os mediadores para levá-las até as comunidades dos alunos. Outro aspecto marcante em 2021 mesmo na pandemia foi a reforma, ampliação e adequação dos espaços físicos da escola, onde a mesma além de construir mais um espaço para armazenamento de material, houve adequação e pintura em todos os cômodos, principalmente na fachada, esta reforma ainda não foi suficiente, mas melhorou as condições do ambiente escolar para que o ensino e a aprendizagem pudessem acontecer de maneira mais satisfatória e atendesse as necessidades da comunidade escola. Em novembro iniciamos a fase 3 aulas presenciais com 100% dos alunos frequentando, pois devido as turmas serem pequenas e o distanciamento social exigido ser possível quanto ao espaçamento e o número de alunos não foi necessário realizar a fase dois que seria o ensino Híbrido. Atualmente, a escola conta com uma equipe gestora institucional com um diretor, uma coordenadora e um agente administrativo, o quadro de funcionários conta com dois guarda de portão, três zeladora e três merendeira, o quadro docente formado com 17 professores sendo



uma professora de reforço escolar a nível de alfabetização, uma professora cuidadora (agente da inclusão), quinze professores regentes, sendo oito no turno matutino e sete no turno vespertino. A escola atende 198 alunos, 125 no turno matutino com o horário das 7:30 às 11:50 e 73 no turno vespertino com o horário das 13:00 às 17:20. Possui uma unidade executora própria constituída por eleição com mandato de 2 anos que ajuda a escola na sua vivência, contribuindo de forma significativa para ajudar a mesma a superar as dificuldades sejam elas administrativas, pedagógicas ou financeiras. Além da Unidade Executora que abrangem alguns programas importantes, a escola também conta com Conselho escolar que tem como objetivo acompanhar o andamento das ações e junto com a comunidade escolar fazer as possíveis intervenções quando necessário. Compreender a importância do currículo para construir um ensino melhor tem se tornado nossa prioridade nesse contexto, apesar das nossas fragilidades e pouco tempo dedicado a estudar as políticas de implementação, a escola juntamente com toda a comunidade tem conversado a respeito dessas políticas e a cada etapa é possível ver na prática alguns avanços onde não somente é trabalhado baseado nas 10 competências da BNCC, mas também com a compreensão da territorialidade na construção da identidade dos nossos alunos. Em uma nova visão, hoje somos uma comunidade que busca dentro dos nossos parâmetros educacionais a ideia de ser uma escola reflexiva onde todos envolvidos no processo não só alcancem seus objetivos de vida seja ele coletivo, pessoal ou profissional, como também possam ser agentes transformadores da sociedade em que vivem, contribuindo para a construção de um mundo melhor para viver.

JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a análise sobre a situação da comunidade e o contexto onde a escola está inserida, a nossa realidade provém de famílias de grupos de diferentes níveis socioeconômicos com padrões de vida mais elevados e menos elevados, temos famílias que moram no campo e famílias que moram na cidade mas ambas dependem da agricultura de subsistência e de auxílios do governo como por exemplo o auxílio Brasil e outros programas. Somos uma comunidade que assim como as outras também sofrem com as condições climáticas que assolam a região ano após ano, uma parte dessa comunidade trata-se de funcionários públicos assalariados e outros de pequenos comerciantes ou ainda autônomos que sobrevivem da busca por melhores condições de vida, destacando ainda a questão do analfabetismo presente em algumas famílias que



juntamente com outros fatores socioculturais contribuem para o baixo desempenho de uma parte dos nossos alunos. Somos uma escola que estamos aprendendo a conviver com tantas adversidades seja do meio social, cultural e/ou financeiro. O Centro de ensino Frei Hermes Miolla vem passando por uma transformação ao longo dos anos, seja no aspecto físico, social, cultural ou emocional e com essa transformação as mudanças são evidentes não só na ampliação da sua estrutura física, mas também no comportamento de sua comunidade contribuindo assim para superar todas as dificuldades encontradas no processo de ensino e da aprendizagem.

Por se tratar de uma cidade pequena, a escola tem conhecimento em relação às famílias dos educandos. Essa relação não é muito estreita, pois falta a participação efetiva dos pais na vida dos filhos. O que acaba refletindo na questão da aprendizagem e consequentemente no desempenho escolar dos mesmos. Apesar de tantas dificuldades, de modo geral o relacionamento entre todos os participantes desse processo na escola se dá de forma amistosa e harmoniosa, cultivando o respeito mútuo, na busca de um objetivo maior que é contribuir para a formação do cidadão, preservando os valores que norteiam a formação em sociedade. Enquanto PPP e levando em consideração todas as escutas realizadas, precisamos pensar em políticas educacionais que possam contribuir para a plena formação cidadã dos nossos alunos considerando como fundamento importante nesse processo a sua própria história.

Pensando nessas políticas de democratização, o Centro de Ensino Frei Hermes Miolla tem como princípio neste documento o desenvolvimento de políticas voltadas para o esporte, essas atividades atraem e motivam a participação, constatadas pelo empenho dos alunos, seja nas competições organizadas pela escola, no nível municipal e até no projeto de jogos estudantis, dando oportunidade aos alunos de interagir com alunos de outras escolas e de outros municípios. Além das atividades esportivas, outra que eles são participantes ativos, são os grupos culturais; as quadrilhas juninas. A competição das quadrilhas no município movimenta com toda a população. Assim como nos jogos há uma participação notável da escola em outros projetos e programas que também tem ajudado na melhoria da nossa escola: Projeto de reforço escolar, projeto de incentivo a leitura, projeto meio ambiente, programa de recomposição da aprendizagem, projeto de linguagens artísticas entre outros. Ações como estas tem atraído a atenção e participação da maioria da comunidade escolar, mas ainda tem aqueles que não tem se envolvido ativamente



dessas ações que em geral, são projetos que permitem ao alunado, a melhoria na sua formação, interação, possibilitando a troca de experiências estimulando o aprimoramento do conhecimento de toda a comunidade escolar. Com essa concepção de PPP, os grupos de escuta (professores, pais, alunos, equipe gestora) compreende que não se trata apenas de mais um documento que faz parte do currículo escolar, ele deve ser elaborado porque trata-se de uma ferramenta que vai além desse currículo, é um instrumento que na sua proposta traz os valores, a cultura, as crenças e as diretrizes de ação que devem orientar toda a comunidade escolar. Por isso, é fundamental que ele seja bem elaborado e sempre sirva como orientação para o cotidiano da realidade podemos observar que esses atores associam a **construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico** ao modelo de gestão democrática. Além disso, ambos entendem que ele é um documento norteador do trabalho escolar, cujo objetivo principal é melhorar a qualidade da educação.

OBJETIVO GERAL

Levar a escola a ser uma entidade reflexiva ou seja, uma escola que pensa na sua missão social, sendo um espaço de construção dinâmico e interativo, promovendo o desenvolvimento integral do educando com ações que favoreçam a sua construção, dando autonomia e garantindo a qualidade no processo de ensino aprendizagem.

VISÃO

Levando em consideração todo o contexto escolar e suas múltiplas vivências ao longo de sua construção, temos a audácia de sermos uma escola reflexiva, ou seja, segundo a educadora portuguesa Isabel Alarcão, a escola reflexiva é aquela que “se pensa e se avalia em relação ao projeto pedagógico e à sua missão social, constituindo-se uma organização aprendente, que qualifica não só os que nela aprendem, mas também os que nela ensinam, além de todos que apoiam os professores e alunos”. Além disso, a implicação prática do conceito considera que “a escola tem a função de preparar os cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida”. Dessa forma, a escola “é a própria vida, um local de vivência e valorização do educando e da equipe técnico-pedagógica, parceria com a família e instituições afins, com foco nas práticas sócio interacionistas e de transformação educacional enquanto instrumento de construção do saber.

Pretendemos despertar no educando a sua consciência crítica, contribuindo para a formação de agentes atuantes na construção de uma sociedade mais justa, a partir



de sua intervenção na própria comunidade e que estejam preparados para serem cidadãos críticos e reflexivos com poder de argumentação capaz de ajudar a construir a tão sonhada sociedade mais justa e de igualdade para todos.

MISSÃO

Levando em consideração o conceito de Paulo Freire, podemos dizer que a função social da escola é aquela que exerce o papel fundamental na sociedade norteando dois princípios importantes: socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promovendo a construção moral e ética nos estudantes. Esses dois papéis compõem a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e com potencial de transformação de si mesmas e da sociedade. De acordo o seu processo de construção do currículo e a função social da escola, o Centro de Ensino Frei Hermes Miolla tem como missão Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, que saiba não só compreender a importância dos valores morais, mas como também utilizá-los nas suas ações sociais, que sejam capazes de atuar como agentes de mudança num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e construtivismo, por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos. Uma escola que ofereça um ensino de qualidade e expandindo no seu interior as discussões para a devida adaptação à realidade social, construindo um Currículo Escolar que atenda a diversidade de sua comunidade. Queremos ser uma escola viva, reflexiva e inclusiva que promova uma cultura de valores na construção cidadã e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa. Uma escola em que os agentes da educação possam compreender o verdadeiro sentido da escola ativa e que esse contribua para a formação de ser humano que pretendemos construir.

MARCOS TEÓRICOS/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É responsabilidade e necessidade da escola definir os pressupostos e princípios básicos que norteiam a sua ação pedagógica, isto quer dizer que é preciso que a escola tenha uma filosofia claramente definida e ações bem planejadas e executadas. Assim sendo, faz-se necessário ter clareza da visão de sociedade, de educação, de instituição escolar, de ser humano, de conhecimento, de ensino e de aprendizagem que pautam suas ações.

Nessa perspectiva, compreendemos o ser humano como um ser inserido numa realidade social e econômica e que vai se construindo histórica e socialmente. Nessa perspectiva, compreendemos o ser humano como um ser inserido numa realidade social e econômica e que vai se construindo histórica e socialmente.

A sociedade enquanto uma estrutura complexa, que atualmente apresenta repleta de ações contraditórias, tem gerado violência e desigualdade sociais, mas almeja-se uma sociedade justa, solidária, sem discriminação e sem violência.

Em seu sentido amplo, a educação é compreendida como um processo que favorece a cada grupo social o acesso à cultura da sociedade em que vive. Enquanto ação que acontece de forma institucionalizada, deve garantir o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências, proporcionando assim, o crescimento humano, cultural e social dos educandos.



Sendo assim, citamos aqui alguns dos teóricos em que a escola tem como princípio norteador para direcionar o seu currículo e sua prática pedagógica:

Paulo Freire

Paulo Freire foi um educador e pedagogo pernambucano que ganhou atenção na década de 1950. Ele recebeu o título de patrono da educação brasileira em 2012 e foi o brasileiro mais homenageado da história por títulos de Doutor Honoris Causa (título de doutor concedido por causa de honra por universidades a pessoas eminentes, que não necessariamente sejam portadoras de uma graduação acadêmica, mas que se destacaram em determinada área). O educador recebeu 48 desses títulos de universidades brasileiras e estrangeiras, além de ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1995 e ganhar o prêmio de Educação para a Paz da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) em 1986.

Professor de língua portuguesa, Freire aplicou, em 1963, um método próprio de alfabetização em Angicos, cidade do interior do Rio Grande do Norte. O projeto foi um sucesso, conseguindo alfabetizar 300 adultos em um tempo muito curto (45 dias), partindo do conhecimento prévio que essas pessoas já possuíam. Por conta dos resultados eficazes, o governo brasileiro — que estava realizando as Reformas de Base — aprovou a multiplicação dessa primeira experiência em um Plano Nacional de Alfabetização.

A experiência de Freire foi financiada também pelo governo estadunidense, com a Aliança para o Progresso, com o objetivo de promover a alfabetização pois, dessa forma, acreditavam estar combatendo o avanço do comunismo no Brasil.

Em 1964, meses após a implementação do Plano Nacional de Alfabetização, a ditadura militar extinguiu o projeto pois enxergou na filosofia freiriana um risco de revolta, já que Freire acreditava na educação como ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos. Freire foi preso por 72 dias, sob a acusação de traição e foi exilado do país, ficando 16 anos fora do Brasil.

Em 1969, foi professor visitante na Universidade de Harvard e atuou no Departamento de Educação do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, onde trabalhou por 10 anos com projetos de ação educativa em mais de 30 países — dos europeus aos africanos —, podendo colocar em prática sua filosofia e voltando-se às classes mais pobres. Mais tarde, foi professor universitário na Unicamp e na PUC-SP.

Em 1991, foi fundado em São Paulo o Instituto Paulo Freire com o objetivo de estender e elaborar as ideias do pensador. O instituto preserva os arquivos de Freire, realiza atividades relacionadas ao seu legado e atua em temas da educação brasileira e mundial.

A metodologia de ensino de Paulo Freire

A metodologia de Paulo Freire consiste em uma maneira de educar conectada ao cotidiano dos estudantes e às experiências que eles têm — e por isso, também



ligado à política, especialmente porque Freire trabalhou com a alfabetização de adultos.

Sua filosofia baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo. Nesse sentido, ele criticava os métodos de ensino em que o professor era tido como o detentor de todo o conhecimento, e o aluno apenas um “depositório” — o que ele chamava de “educação bancária”.

“Transformar os alunos em objetos receptores é uma tentativa de controlar o pensamento e a ação, leva homens e mulheres a ajustarem-se ao mundo e inibe o seu poder criativo.” (Paulo Freire)

Em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire coloca o papel da educação como um ato político, que liberta os indivíduos por meio da “consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade”. Ele defende uma educação que incentive a criticidade do aluno, indo além do português e da matemática. Suas ideias também possuem ligações com o pensamento marxista e críticas ao capitalismo.

“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a ‘prática da liberdade’, o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.” (Paulo Freire)

Piaget

Biografia de Jean Piaget

Jean Piaget nasceu na cidade suíça de Neuchâtel, no dia 9 de agosto de 1896. Foi ali que passou sua infância ao lado de seus pais, Artur Piaget e Rebecca Suzane. Muito curioso e aplicado, foi com 10 anos que ele publicou seu primeiro artigo.

Desde pequeno seu interesse pela natureza foi notório e certamente fundamental para sua primeira escolha acadêmica. Assim, em 1918 formou-se em Ciências Naturais pela Universidade de Neuchâtel.

A partir daí, começa a publicar alguns artigos e livros, sendo que o primeiro deles foi publicado em 1923: *A linguagem e o pensamento da criança*.

No ano seguinte, casa-se com Valentine Châtenay, e com ela teve três filhos. Foi a partir da observação do desenvolvimento de seus filhos que criou grande parte de sua teoria.

Piaget começou a estudar filosofia e psicologia e chegou a viajar para Zurique e Paris. Na capital francesa, ele se aprofunda na psicologia infantil e, com isso, publica cinco obras relacionadas com esse universo.

Sem dúvida, suas obras começam a despertar interesses de teóricos do tema, sendo convidado para palestrar em alguns locais, além de ser convidado a ser professor.



Foi em sua cidade natal que começa a lecionar nas áreas de psicologia, filosofia e sociologia na Universidade de Neuchâtel. Logo depois, foi também professor em Genebra, na Suíça, no Instituto Jean-Jacques Rousseau.

Jean Piaget faleceu em Genebra, no dia 16 de setembro de 1980, com 84 anos.

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço. Sua teoria e pensamentos contribuíram para o entendimento do desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças.

Até hoje, o chamado Método Piaget faz parte dos estudos acadêmicos nas áreas da educação e psicologia.

Teoria de Piaget: a teoria da aprendizagem na educação infantil

A teoria de Piaget, chamada de teoria piagetiana, foca no desenvolvimento infantil e, por isso, é chamada de teoria do desenvolvimento. Segundo ele:

A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.

Ancorada nos estudos sobre o desenvolvimento humano e cognitivo, a chamada teoria cognitiva de Piaget foi denominada por ele próprio como “epistemologia genética”. Sua teoria foi fundamental para o surgimento da corrente construtivista.

Os 4 estágios do desenvolvimento de Piaget

Segundo Piaget, a criança passa por quatro fases de desenvolvimento até chegar na adolescência. Esses estágios estão relacionados com a capacidade cognitiva do ser humano, ou seja, com a construção do conhecimento na *psiqué*. São eles:

1. Estágio sensório-motor (dos 0 aos 2 anos)

O próprio nome já indica que nessa fase as sensações e a coordenação motora da criança são desenvolvidas. Ainda que a capacidade de cognição seja limitada, nesse momento, ela começa a perceber o mundo ao seu redor dando início ao reconhecimento de objetos.

2. Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos)

Com o desenvolvimento da fala, a criança começa a nomear os objetos que a rodeiam ao mesmo tempo em que passa a ter uma capacidade mental de lembrar deles (representação mental). O raciocínio começa também a ser desenvolvido, embora esteja em sua fase inicial.

3. Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)

Essa fase está relacionada com a capacidade cognitiva de resolução concreta de alguns problemas. Nela, a criança começa a ter uma capacidade maior de interpretação e, portanto, já consegue resolver alguns problemas básicos. Alguns conceitos são interiorizados, por exemplo, dos números e das operações matemáticas.



4. Estágio das operações formais (dos 11 anos aos 14 anos)

Já na adolescência, o raciocínio lógico se desenvolve e o indivíduo já começa a pensar por si só, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de criar teorias e refletir sobre as possibilidades do mundo. Trata-se, portanto, de uma fase de autonomia.

Obras de Piaget

Piaget possui uma obra muito extensa, com cerca de 50 livros publicados e mais uma quantidade considerável de artigos acadêmicos. De toda sua obra, destacam-se:

- A linguagem e o pensamento da criança (1923)
- A causalidade física na criança (1927)
- A representação do mundo na criança (1926)
- O juízo moral na criança (1932)
- O nascimento da inteligência na criança (1936)
- A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação (1945)
- A noção de tempo na criança (1946)
- A psicologia da inteligência (1947)
- A epistemologia genética: sabedorias e ilusões da filosofia. Problemas de psicologia genética (1950)
- A construção do real na criança (1950)
- Seis estudos de psicologia (1964)
- A psicologia da criança (1966)
- Psicologia e pedagogia (1969)
- Psicologia e epistemologia: para uma teoria do conhecimento (1971)
- Para onde vai a educação? (1973)

Citações de Jean Piaget

"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram."

"O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola."

"O ser humano é ativo na construção de seu conhecimento e não uma massa 'disforme' a ser moldada pelo professor."

"Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios."

"O conhecimento não é predeterminado pela hereditariedade; não é predeterminado nas coisas que nos rodeiam - em conhecer as coisas ao seu redor, o sujeito sempre acrescenta algo a elas."

Vygotsky

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de **relações sociais**, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.



Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 1896 em Orsha, na Bielo-Rússia, país pertencente à antiga União Soviética. E morreu de tuberculose em 1934 em Moscou. Sua família era judia e uma das mais cultas da cidade, o que permitiu que ele se dedicasse aos estudos.

Vygotsky era formado em direito e trabalhou como **professor** e também como pesquisador em áreas como a Psicologia, Filosofia e Pedagogia. Formou com outros jovens um grupo que buscava uma nova Psicologia na Rússia Pós-Revolução. Sua produção foi vasta, escreveu cerca de duzentos trabalhos científicos, que foram importantes para pesquisas posteriores pois tratam de temas como linguagem, educação, deficiência e neuropsicologia.

Vygotsky foi também um importante pensador em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento humano e intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

Na teoria sociointeracionista de Vygotsky as relações entre aprendizagem e desenvolvimento são aspectos muito importantes, pois para ele o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, e a interação entre meio e indivíduo é essencial nesse processo.

A criança internaliza as interações com o ambiente e assim ocorre o desenvolvimento, que acontece de fora para dentro. A cultura é uma das principais influências para que ocorra o desenvolvimento mental, ela indica os caminhos e também as peculiaridades da sua conexão com o mundo.

É na escola onde tudo isso será vivenciado e onde a criança irá associar suas ações à concepção de mundo em que ela está inserida. Segundo Vygotsky, a criança necessita de atividades específicas que proporcionem o aprendizado, pois seu desenvolvimento é dependente dessa aprendizagem por intermédio das experiências e interações em que foi submetida. O professor é o mediador desse processo, por ser o mais experiente e planejar suas intervenções.

6 habilidades do professor do futuro

Podemos usar como exemplo uma criança que está com dificuldade para aprender a ler. O professor trabalha com ela a pronúncia das palavras e também o reconhecimento destas, através de textos e músicas que fazem parte do cotidiano, assim a criança é capaz de aprender a ler.

A teoria de Vygotsky aponta que a criança nasce com funções psicológicas elementares e que com o aprendizado da cultura e as experiências adquiridas, essas funções tornam-se funções psicológicas superiores, que são o comportamento consciente, a ação proposital, capacidade de planejamento e pensamento abstrato.

A partir desses conceitos, Vygotsky apresenta outras concepções igualmente importantes, como é o caso da zona de desenvolvimento proximal, que é onde o professor vai fazer intervenções para uma aprendizagem satisfatória e a relação entre pensamento e linguagem, pois é por meio da linguagem que o aprendizado é mediado. Veremos esses conceitos a seguir:

O que são intervenções pedagógicas e como fazer de forma remota?

A linguagem é o principal instrumento de representação simbólica que os seres humanos possuem. A sua função inicial é a comunicação, a compreensão. Essa função está diretamente ligada ao pensamento, permitindo a interação social.

Para Vygotsky a linguagem é associada a fala, então, inicialmente o desenvolvimento da linguagem ocorre com a finalidade da comunicação. Podemos usar como exemplo o choro dos bebês e também os sons emitidos por animais, os quais partem do mesmo propósito de comunicação, mesmo que de forma primitiva e sem elaboração conceitual.



A segunda função é o “pensamento generalizante” definido como associação da linguagem ao pensamento. O uso da linguagem nesse caso se dá de forma mais elaborada e por meio de outros processos mentais superiores, o que nos difere das outras espécies.

Por exemplo, ao chamar um gato de “gato”, a criança o agrupa na categoria dos gatos, que não é um cachorro e nem um coelho. Na psicologia o significado das palavras é um conceito, que é um ato do pensamento, logo, o significado pode ser considerado um fenômeno do pensamento.

Os métodos de alfabetização ideais para a sua escola

A relação entre pensamento e linguagem não nasce com a criança. Em um determinado momento do desenvolvimento a linguagem é sua primeira função, ela e pensamento se unem, representando uma importante parte do funcionamento psicológico.

A criança nasce em um ambiente falante, a língua é externa ao indivíduo, é um processo que ocorre de fora para dentro, dessa forma, ocorre o que Vygotsky chama de fala socializada, a fala da criança para os outros e com os outros.

O ponto mais desenvolvido de todos é o discurso interior, quando pensamento e fala discursam num processo mental sem a necessidade de externar ou interagir com outras pessoas. A criança percebe o que acontece à sua volta e internaliza.

Oralidade: como trabalhá-la na educação infantil

Entre os processos que ocorrem entre a fala socializada e o discurso interior, há um outro fenômeno que segundo Vygotsky é a fala egocêntrica, quando a criança fala sozinha, por volta dos 3 ou 4 anos de idade, e evidencia que a comunicação está sendo internalizada, o que se torna um suporte para ajudá-la a seguir um raciocínio e resolver problemas.

Quando passa a frequentar a escola, a criança participa de um intercâmbio social, dando novos sentidos às palavras, através da intervenção do professor e as interações sociais com os colegas.

Os brinquedos e as brincadeiras são importantes, pois por meio deles a criança entra num mundo simbólico, onde ocorrem representações mentais e relações entre linguagem e pensamento fazendo com que ela se desenvolva a partir do que é apreendido por meio das interações com o meio cultural no qual está inserida.

Zona de Desenvolvimento Proximal

Outro conceito muito relevante acerca da teoria de Vygotsky, é a Zona de Desenvolvimento Proximal. Devemos nos atentar para que o desenvolvimento seja observado de modo que a atenção esteja voltada para o que vai acontecer e não ao que já aconteceu, no entanto, na prática, muitas vezes os questionamentos feitos sobre o desenvolvimento da criança levantam sempre as conquistas já realizadas e não as que estão ainda em processo.

Partindo da compreensão das concepções de zona de desenvolvimento real, que é o que a criança já sabe fazer sozinha, e zona de desenvolvimento potencial, que é o que a criança ainda não sabe fazer sozinha, mas é capaz de fazer com a intervenção do outro, pode-se compreender que Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para Vygotsky, é a área que fica entre o que já foi aprendido e o que está em processo.

Essa é a zona de desenvolvimento considerada por Vygotsky a mais importante, porque permite **intervenções** e possibilita a promoção de transformações.

Vygotsky chama atenção dos educadores porque ele valoriza a escola, a ação pedagógica e a intervenção. Ter um mediador que direcione a aprendizagem é primordial no processo de construção do conhecimento.



Os professores devem usar estratégias para que seus alunos sejam independentes, observando as **habilidades** que os alunos já têm e as que eles poderão obter, estimulando o Nível de Desenvolvimento Potencial, e assim criando uma nova ZDP sempre.

É importante proporcionar aos alunos um ambiente colaborativo, para troca de ideias e trabalhos em grupos para que os alunos também construam seu conhecimento a partir da interação com os colegas. O **diálogo** entre professor e aluno também é de fundamental importância nesse processo.

Leia também: Ensino personalizado: metodologias para tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo

Na Educação Infantil a **brincadeira** é fundamental para o desenvolvimento da criança. Os jogos lúdicos e também o brincar livre mediados pelo professor permitem que a criança desenvolva a capacidade de tomar decisões, expressar sentimentos, conhecer a si e ao mundo, além de despertar a criatividade e solucionar problemas.

Conclusão da teoria de Vygotsky

Na perspectiva de que não é só por meio do professor que o aluno adquire conhecimentos, a interação com o ambiente e os colegas também são fatores que permitem diversas experiências de aprendizagem.

São esses fatores que permitem que a criança se veja no mundo como um ser ativo, que age sobre o meio em que está inserida, que tem sua própria história. Não há uma receita de bolo, cada aluno é um ser único.

Para Vygotsky, a intervenção pedagógica é essencial na definição do desenvolvimento das crianças, a sua teoria também nos traz uma nova visão da relação de acerto e erro como indicativo de que alguns conhecimentos precisam ser trabalhado, além de apontar a educação sob um pilar em que o homem é visto como um ser holístico em processo de construção permanente.

MARCOS LEGAIS

O direito à educação para todos é uma conquista muito recente na história de emancipação política no país. Os anos que remetem à colonização portuguesa deixaram marcas profundas na constituição política, econômica e social da nação. A Educação Básica como resultante de direitos tanto na perspectiva da equidade quanto da qualidade vem ganhando visibilidade no contexto das políticas públicas. São conquistas marcadas por lutas de grupos étnico-raciais, grupos sociais que ao longo da história tiveram seus direitos negados, aumentando ainda mais a pobreza, o preconceito, a vulnerabilidade e as desigualdades sociais, mesmo sendo amparados pelas leis vêm seus direitos violados contrariando as prerrogativas do Estado Democrático de Direito. Falar sobre os marcos legais que versam sobre a educação e a política curricular no país é falar desse contexto sócio histórico em que elas acontecem, dos avanços na legislação vigente e dos desafios para a promoção de uma educação de qualidade social para todos. Nesse sentido, a Bahia, e por conseguinte Buritirama, tem como compromisso apresentar um Referencial Curricular que além de considerado contexto sócio histórico e as múltiplas identidades culturais das comunidades, objetive também a garantia do direito de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades.

Nesse entendimento, os marcos legais ora apresentados, por si só não repercutem em garantias de direitos, o compromisso pelo seu cumprimento perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas



educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir. Para tanto, os marcos legais devem ser considerados na (re) elaboração coletiva dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do Estado da Bahia.

- **A Constituição Federal de 1988**, inspirada pela **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)**, no art. 205, reconhece a educação como “[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).
- **O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, Lei nº 8.069/90, no art. 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.
- **O Estatuto da Juventude**, Lei nº 12.852/2013, no art. 7º, que trata do direito à educação, evidencia que é direito do jovem “a educação de qualidade, com a garantia de Educação Básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada” (BRASIL, 2013).
- Ainda sobre o direito à educação, **o Estatuto do Idoso** (Lei nº 10.741/03), no art. 21, estabelece que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003).
- **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)** nº 9.394/96, no art. 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação. Ainda na LDBEN, no art. 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino: (algumas serão citadas aqui)
 “[...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 X – valorização da experiência extraescolar;
 XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996)...

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)**, no art. 2º, apresenta as diretrizes da educação nacional...

“[...] erradicação do analfabetismo;
 II – universalização do atendimento escolar;
 III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
 VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
 IX – valorização dos(as) profissionais da educação;
 X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014).

Além da garantia do direito à educação, a **Constituição de 1988**, no art. 210, apresenta indicações quanto à elaboração dos currículos dos sistemas, redes e escolas, e fixa “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica com respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Com base na Carta Magna, a **LDBEN**, no inciso IV do art. 9º, afirma que cabe à



União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996). Ainda de acordo com a LDBEN, art. 27, estabelece as Diretrizes que deverão ser observadas nos conteúdos curriculares da Educação Básica. Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o **Conselho Nacional de Educação** define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN) que visam “estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” (BRASIL, 2010). Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do **Conselho Nacional de Educação** que “Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”

Essas premissas legais foram consideradas nas Metas 2, 3 e 7 do PNE, Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Vale destacar que a BNCC também é referenciada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deve ser considerada na (re)elaboração curricular dos cursos de licenciatura de todo o país:

“[...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da Educação Básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...]” (BRASIL, 1996).

No **Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE)**, Lei nº 13.559, de 11 de maio de 2016, a BNCC também está prevista na meta 7, estratégia 7.6, *(direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes respeitada a diversidade regional, estadual e local)*.

Logo após foi homologada a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que “*institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica*”, com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, **Parágrafo Único**. “*No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.*”

Os Currículos dos Estados e Municípios, conforme preconizam os princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE, PEE reafirmados na BNCC, precisam reconhecer “*que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento*



humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”(BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora dos sujeitos.

Essas decisões precisam estar articuladas para atender às especificidades e às necessidades dos grupos sociais que convivem nos espaços escolares públicos e privados do Estado da Bahia, em atendimento às diferentes modalidades da Educação Básica, conforme previsto na legislação vigente.

É preciso conhecer os normativos legais, nacionais e estaduais que versam sobre as modalidades da Educação Básica(Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola) em alinhamento com o que orienta a BNCC.

O Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental contempla e articula os conhecimentos científicos às temáticas da contemporaneidade, por meio dos **Temas Integradores**, em escala local, regional e global, em uma perspectiva de promover o desenvolvimento de cidadãos autônomos, responsáveis, engajados e imbuídos na formação de uma sociedade mais justa, sustentável, equânime, igualitária, inclusiva e laica. Os Temas Integradores precisarão ser considerados de forma transversal nos currículos escolares da Educação Básica, em todas as etapas e modalidades do Estado da Bahia. Este mesmo currículo deve ainda se organizar a partir de uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. Nesta proposta, ele se apresenta por área de conhecimento, e os componentes curriculares, que dele fazem parte, contemplam eixos estruturantes e temáticos que atendem aos principais anseios e expectativas de sujeitos e grupos que compõem e constroem o ambiente e o espaço escolar da educação pública, conforme detalhamento em texto a seguir.

DIFICULDADE E DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Depois do momento de escuta realizados com todos os seguimentos da escola alunos, professores, funcionários, pais e equipe gestora, mediante a socialização dos trabalhos desenvolvidos pela escola, algumas fragilidades foram detectadas e com elas a proposta de solução:

FRAGILIDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO
Falta de envolvimento e comprometimento da família, que não participa ativamente do processo ensino aprendizagem	➤ Promover eventos para que haja uma melhor interação entre os pais e a escola proporcionando caminhos para que a família tenha uma melhor participação na vida escolar de seus filhos
Ausência de afeto entre as famílias para com seus filhos	➤ Promover palestra abordando temas relacionados aos valores em família e na sociedade ➤ Melhorar a relação entre pais e filhos demonstrando mais amor, respeito e admiração entre ambos
Falta de conectividade na escola para os alunos	➤ Implementação do programa de educação conectada com acesso livre para todos os alunos ➤ Estabelecer critérios para o uso e acesso a internet na escola



Falta de postura mais rígida da escola	➤ Punição para os indisciplinados com responsabilização direta pelos seus atos ➤ Aplicar advertência ➤ Suspensão por tempo determinado
Não tratar de maneira igual	➤ Tratamento de todos de com igualdade
Avaliações incoerentes	➤ Ser coerentes com as avaliações aplicando corretamente os critérios de acordo o real desempenho dos alunos
Falta de incentivo aos alunos	➤ Estabelecer critérios de premiações para os alunos que se destacarem durante as unidades
Alunos não alfabetizados ou com dificuldades de aprendizagem	➤ Desenvolver o projeto de reforço escolar ➤ Acompanhamento sistemático dos pais na vida escolar dos filhos
Desinteresse dos educandos	➤ Presença dos pais na escola e acompanhamento em casa ➤ Promover palestra sobre o tema com o objetivo de incentivá-los a buscar melhores resultados
Falta de recursos tecnológicos	➤ Equipar a sala dos professores com computador e impressora ➤ Equipar a salas de aula
Falta de empatia	➤ Promover encontros na escola para resgatar os valores perdidos
Prática do bullying	➤ Elaborar e desenvolver projetos na escola com foco na temática
Combate a indisciplina	➤ Desenvolver o Projetos de linguagens artística ➤ Trabalhar e educação física de forma interdisciplinar
Merenda escolar	➤ Fazer relatório de escuta dos alunos sobre a qualidade da merenda escolar ➤ Encaminhar esses relatórios para os setores responsáveis com a solicitação de melhoria da merenda escolar
aulas sem atratividade	➤ Desenvolver aulas mais atrativas com desafios para os alunos
Falta do uniforme escolar	➤ Em parceria com os pais mandar fazer o uniforme dos alunos
Falta de climatização das salas de aulas	➤ Climatizar as salas e as outras dependências da escola
Parceria da equipe escolar	➤ Propor roda de conversa para melhorar o entrosamento da equipe
Falta de Conservação do material didático da escola	➤ Responsabilizar pais e alunos sobre o uso do material didático
Alunos com dificuldade em Leitura , escrita e matemática	Realizar aula de reforço com os alunos considerados fracos priorizando as disciplinas críticas
Metodologias de ensino defasadas	Promover e realizar oficinas com os professores de acordo a disciplina ou série com o objetivo de buscar novas práticas de ensino



Falta de capacitação para os professores	Promover e realizar formação continuada para os professores de acordo as necessidade por área de conhecimento
Adequação da quadra poliesportiva	Realizar reparos na quadra como: ➤ Colocação dos alambrados; ➤ Trocar o piso

QUADRO DE OBJETIVOS E METAS

Levando em consideração a nossa visão enquanto instituição educadora, é importante que os objetivos estejam claros e coerente a ela, para levar a escola ser uma entidade com propósito de formação cidadã preparando o aluno para a vida, é importante a escola:

objetivos	metas
Elevar o Ideb da escola	Elevar o ideb dos anos finais de 2.6 para 4.5 em 2 anos
Assegurar que os direitos de aprendizagem sejam garantidos	Assegurar que 100% dos direitos de aprendizagem dos alunos sejam garantidos
Aumentar o índice de aprovação com proficiência	Aumentar para 100% o índice de aprovação com proficiência ,
Reduzir a evasão escolar	Reduzir a evasão de 3% para 0%
Diminuir a reprovação escolar	Diminuir a reprovação para 0%
Reduzir a indisciplina dos alunos em todas as turmas	Reduzir para 0% a indisciplina dos alunos em todas as turmas
realização do Conselho de classe	Garantir a realização do Conselho de classe para avaliação e acompanhamento dos alunos bimestralmente junto à equipe gestora e professores.

Implementar a avaliação diagnóstica	Assegurar em 100% a implementação da avaliação diagnóstica processual que leve em consideração todo o tempo de permanência e atuação do/a aluno/a em sala de aula;
Aumentar a participação dos pais na escola	Aumentar de 2% para 80% o comprometimento e a participação dos pais/responsável na educação escolar de seus filhos;
Garantir o apoio aos professores e a articulação do trabalho pedagógico	Garantir que 100% dos profissionais da escola receba apoio pedagógico
Garantir articulação do trabalho pedagógico entre disciplinas de forma interdisciplinar;	Garantir articulação do trabalho pedagógico entre disciplinas de forma interdisciplinar;
Assegurar a participação dos docentes nas oficinas de estudos, formação continuada de acordo a série ou disciplina promovida pela escola	Assegurar a participação dos docentes nas oficinas de estudos, formação continuada de acordo a série ou disciplina promovida pela escola
Assegurar o uso dos recursos financeiros de maneira mais participativa, com foco nas questões pedagógicas.	Assegurar em 100% o uso dos recursos financeiros de maneira mais participativa, com foco nas questões pedagógicas.
Elevar os padrões das instalações física da escola visando a acessibilidade	Elevar em 70%os padrões das instalações física da escola visando a acessibilidade



Elevar, sistematicamente, a qualidade do processo de ensino aprendizagem para que os alunos se tornem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres	Elevar, a qualidade do processo de ensino aprendizagem para que 100% dos alunos se tornem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres
Garantir a realização de práticas inovadoras levando em consideração a implementação de políticas de cultura digital.	Garantir que 100% dos docentes realize de práticas inovadoras levando em consideração a implementação de políticas de cultura digital.
Praticar plenamente a educação inclusiva;	Garantir que 100% dos direitos da educação inclusiva seja ofertado na escola
Integrar a escola e a família;	Garantir que toda a escola esteja integrada com a família
Contribuir para uma educação que leve o aluno a ter atitudes de respeito mútuo e de repúdio diante de qualquer tipo de injustiça, preconceito e segregação na sociedade;	Assegurar que 100% dos alunos possam ter atitudes e respeitem os valores em sociedade e sejam pessoas capazes de ajudar o próximo.
Proporcionar uma educação que valorize tanto as habilidades cognitivas, sócio formativas e a formação humanística;	Assegurar que todos os autores da educação possam valorizar tanto as habilidades cognitivas, sócio formativas e a formação humanística dos nossos educandos
Dinamizar a gestão democrática escolar;	Garantir uma gestão democrática onde 100% dos autores possam fazer parte da construção coletiva dos princípios da escola

Promover pelo menos uma reunião bimestral informativa e de sensibilização com os pais dos alunos	Garantir a realização das reuniões nos períodos e prazos correspondentes as etapas de ensino
Garantir o acesso dos aluno na escola	Garantir 100% de vagas para que os alunos tenham acesso a escola de acordo com a procura pela matrícula
Assegurar permanência dos alunos na escola	Assegurar que 100% dos alunos possam permanecer frequentando a escola
Proporcionar o acesso ao conhecimento historicamente construído, através das mais variadas formas	Assegurar em todas as turmas que o conhecimento historicamente construído, através das mais variadas formas
Oportunizar ao aluno a análise do mundo que o cerca e o posicionamento diante dele Desenvolvendo o senso crítico e a criatividade;	Garantir que todos os alunos tenham a análise do mundo que o cerca e o posicionamento diante dele Desenvolvendo o senso crítico e a criatividade;
Colaborar para a formação integral - social, física, cognitiva, afetiva, ética, sexual e ecológica, dos alunos;	Assegurar que todos os alunos tenham uma formação integral - social, física, cognitiva, afetiva, ética, sexual e ecológica, dos alunos;
Incentivar atividades de cooperação e liderança;	Garantir que todos os alunos tenham espírito de cooperação e liderança e que sejam responsáveis pelo seu processo educativo
Promover a inclusão social;	Assegurar que todos os agentes da educação no contexto escolar possam ser pessoas que promovam e vivam a inclusão social



Promover o contato e o conhecimento das novas mídias e tecnologias.	Garantir que todos os educandos e educadores possam ter conhecimento das novas mídias e tecnologias
Estabelecer parcerias com os vários segmentos da sociedade;	Assegurar a parceria com vários seguimentos da sociedade visando o bom desempenho das atividades de escola.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO

VISÃO DE CURRÍCULO

O currículo escolar é entendido como filosofia e prática social na educação. Como prática social que se realiza no contexto da escola, visa contribuir de forma significativa no processo de construção de conhecimento dos estudantes, de modo que eles se tornem sujeitos autônomos, críticos, participativos na sociedade, especialmente, nos anos iniciais.

Esta proposta se assenta nas bases de um currículo flexível, capaz de se adequar ao contexto de cada unidade escolar, de cada região e às preferências e estilos de ensino dos professores. Entretanto, ela destaca alguns conteúdos que, por sua relevância, são considerados referenciais. Esses conteúdos referenciais se traduzem num conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidos prioritariamente. A Proposta Curricular deve ser examinada pela equipe de profissionais de cada escola para nortear seu planejamento pedagógico para o ano letivo. Nesta perspectiva, o currículo atual procura agregar vias mais complexas de formação integral e volta-se para a diversidade, atento a temas e conteúdos de natureza mais crítica, também está situado legalmente com a inclusão de algumas leis para o ensino fundamental, a saber:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular: a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada Conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, 20 de dezembro de 1996 e a Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, o currículo é constituído de uma Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada.

Obrigatoriamente, sua estrutura deverá se organizar em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

I – Área de Linguagens: Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; Educação Física; Língua Estrangeira Moderna e Arte II – Área de Matemática: Componente curricular: Matemática III – Área de Ciências da Natureza: Componente curricular: Ciências da Natureza IV – Área de Ciências Humanas: Componentes curriculares: História; Geografia V – Área de Ensino Religioso Componente curricular: Ensino Religioso

A Base Nacional Comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma Parte Diversificada, juntas constitui um todo



integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos. Sua articulação deverá possibilitar a sintonia dos interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local. As necessidades dos estudantes, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia e perpassam todo o currículo, conforme prevê os artigos 10 e 11 da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010. De acordo com a mesma resolução, os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular, em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Enquadram-se nestes critérios temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural. E, ainda, temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada do currículo. A Base Nacional Comum deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil. O ensino fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa, assegurada também às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, conforme o art. 210, § 2º, da Constituição Federal. O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96). A história e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades



mais plurais e solidárias. A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança, conforme o § 6º do art. 26, da Lei nº 9.394/96. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do ensino fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativo ao estudante apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao estudante, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários regulares das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

A PARTE DIVERSIFICADA

Em 2009, a Secretaria da Educação se deparou com um grande problema no ensino fundamental: o grande número de disciplinas oferecidas na parte diversificada do currículo em cada unidade escolar. Além da fragmentação entre a base nacional comum e a parte diversificada, os componentes curriculares definidos pelas escolas não contribuíam para a formação integral dos estudantes e tampouco atendiam às suas necessidades e das suas comunidades. Importante ressaltar que a Base Nacional Comum tem desdobramentos na parte diversificada a partir de eixos temáticos, pois o pensamento é que os componentes curriculares da BNCC possam convergir em diálogos a partir da eleição de eixos temáticos. A Bahia deu um grande salto quanto à reestruturação da parte diversificada da Matriz Curricular do Ensino Fundamental, antecipando-se às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que, no art. 13, § 3º estabelece o trabalho por eixos temáticos:

V - organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embase a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento;

VI - entendimento de que eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico, limitando a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo, propiciando a concretização da proposta



pedagógica centrada na visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a comparti mentalização de conteúdos rígidos;

1.4 ORIENTAÇÕES CURRICULARES E SUBSÍDIOS DIDÁTICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Propôs-se, então, a partir da Portaria SEC nº 1.128, 27 de janeiro de 2010 a reorganização da Parte Diversificada em Eixos Temáticos. Cada um se desdobrará em focos que se aproximam de temas, urgências sociais em que a escola está envolvida. De acordo com a mesma Portaria, na Parte Diversificada, “os focos sobre os quais são materializadas as atividades didáticas destes citados Eixos são produtos de orientações das escolas e, no caso de haver mais de um deles, será necessária a avaliação sobre qual (is) Eixo (s) deixará (ão) de ser oferecidos”. (Portaria SEC nº 1.128/2010, notas). Caberá, portanto, à Unidade Escolar definir os focos respectivos de cada Eixo. Dentro dos eixos temáticos são eleitos focos para se discutir uma emergência. Em Meio Ambiente, por exemplo: cuidar da hidrografia, recursos energéticos disponíveis, potencial hídrico dos rios, o lixo, biodigestor podem ser considerados focos. Conforme as orientações, a escola é livre para escolher até quatro eixos temáticos, que podem durar um ano inteiro. Por exemplo, um eixo temático duraria cada unidade. Assim, no final do ano o estudante teria passado por quatro eixos.

A etapa final do 6º ao 9º anos viabiliza, principalmente, a produção de conhecimento dos estudantes que se encontram na faixa etária entre 11 aos 14 anos. Neste período, continuasse evidenciando o lúdico mediante o acesso às diversas linguagens artísticas, corporal e às temáticas socioculturais que ampliam a visão crítica e reflexiva. Ao mesmo tempo, prevê a consolidação das múltiplas competências do ensino fundamental de forma a assegurar a estes a promoção para o ensino médio.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES:

A formação continuada na Escola é realizada quinzenalmente em horário oposto pela manhã com os professores que lecionam a tarde das 7:30 as 11:30 e a tarde com os professores que lecionam de manhã das 13:00 às 17:00, tendo o coordenador e o diretor como responsável pela sua realização. A cada encontro é registrada em ata a frequência dos participantes, para que no final do ano a escola emita o certificado, o qual deverá ser entregue aos professores pela participação



desde que tenham no mínimo 50% de presença. Essa formação tem como objetivo: inovar os conhecimentos teórico-práticos; possibilitar oportunidades de conhecimentos e reflexão da prática pedagógica; socializar diferentes experiências por meio de estudos

e relatos apresentados pelos participantes; aplicar os conhecimentos adquiridos na prática profissional. Enfim, a intenção é melhorar o desempenho profissional dos educadores, pois uma escola com funcionários preparados para desempenhar sua função contribui consideravelmente para um ensino de qualidade. Nesses estudos, traçamos discussões importantes referentes ao contexto escolar, pois refletimos sobre os pontos que necessitam ser melhorados, ou seja, analisamos se a escola está cumprindo o seu papel, que é oferecer um ensino de qualidade. Nesse sentido podemos afirmar que a formação continuada é um avanço muito importante no processo educativo, pois proporciona aos funcionários acompanhar ativamente o desenvolvimento da educação e a prática vigente. As teorias estudadas, os debates e trocas de experiências contribuem para que o educador adquira conhecimentos essenciais para exercer uma prática eficaz, uma vez que o processo ensino aprendizagem exige que o educador repense e crie constantemente.

PERFIL DOS DOCENTES

NOME DO PROFESSOR	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	SÉRIE/ ANO	DISCIPLINA QUE ATUA/FUNÇÃO
Ariel Ribeiro Agripino	educação física		6º ao 9º ano	artes, ciências
Cleudeci Santos de Souza	pedagogia		6º ao 9º ano	história c.afro
Fagner Ribeiro da Costa	matemática		6º ao 9º ano	matemática edu.física
Gerson Pereira de Souza junior	história		6º ao 9º ano	edu.física
Ivahy Pereira de Matos	normal superior			direção
Iane Caitano das Neves teixeira	geografia		6º ao 9º ano	Ciências.ed. Ambiental, geografia
Jaiane Alves Nolasco	ensino médio		6º ao 9º ano	Cuidadora
Johnson Carlos de Santana Souza	pedagogia		6º ao 9º ano	Matemática História, inglês
Marcia Marques de Almeida Alves	português		6º ao 9º ano	Português
Maria do Rosario da Silva de	português		6º ao 9º ano	Português Artes



mineis da Silva da Cruz	pedagogia		6º ao 9º ano	Portugues Religião
Nitiama de Almeida Araujo	biologia		6º ao 9º ano	Ed.ambiental Ciências, religião
Paulino Marques dos Santos Filho	matemática		6º ao 9º ano	Inglês e matemática
Petronilia Alves Neta	pedagogia		6º ao 9º ano	Refoço
Quesia Rocha dos Santos	edu.física		6º ao 9º ano	Ed.física ,história
Risele Priscila Silva Costa	biologia		6º ao 9º ano	Ciências,artes
Samira Marques dos Santos silva	geografia		6º ao 9º ano	Geografia, religião
Samuel Soares de Souza	matemática		6º ao 9º ano	Matemática
Valnice Rocha Dos Santos	pedagogia			Coordenação

PERFIL DO FUNCIONÁRIOS

NOME DO FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	ATUAÇÃO NA ESCOLA
Aldenice Pereira De Almeida	Fundamental Incompleto		Merendeira
Daiana Pereira De Souza	Ensino Médio Completo		Zeladora
Diozan Monteiro Da Cruz	Magistério		Aguarda
Jaine Das Chagas Oliveira	Ensino Médio		Agente Administrativo
Juliete Borges De Souza	Ensino Médio		Merendeira
Maria Aparecida Pereira De Souza	Ensino Médio		Zeladora
Miraneide Gama De Souza Pereira	Ensino Médio		Merendeira
Noeme Pereira Dos Reis	Ensino Médio		Guarda
Zelia Rodrigues Maciel	Fundamental Incompleto.		Zeladora

SITUAÇÃO DOS ALUNOS

ANO DE ESCOLARIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS								
	Matutino			Vespertino			NOTURNO		
	Turmas	Matr.Inic.	Matr.Final	Turmas	Matr.Inic.	Matr.Final	Turm.	Matr.Inic.	Matr.Final
E.Infantil	00	00	00	00	00	00	00	00	00

1º ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00
2º ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00
3º ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00
4º ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00
5º ano	00	00	00	00	00	00	00	00	00
TOTAL A. I.	00	00	00	00	00	00	00	00	00
6º ano	02	50	00	00	00	00	00	00	00
7º ano	02	46	00	01	14	00	00	00	00
8º ano	01	34	00	01	23	00	00	00	00
9º ano	01	31	00	01	14	00	00	00	00
EJA	00	00	00	00	00	00	02	38	00
TOTAL A.F.	06	161	00	03	51	00	00	38	00
TOTAL GERAL	06	161	00	03	51	00	00	38	00

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

MODALIDADE DE ENSINO	TURNO	HORÁRIO
Educação Infantil	Não se aplica	Não se aplica
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Não se aplica	Não se aplica
Ensino Fundamental Anos finais	Matutino	7:30 às 11:50
	Vespertino	13:00 às 17:20
EJA	Não se aplica	Não se aplica

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DEPÊNCIAS FÍSICAS DA ESCOLA

DEPENDÊNCIAS	QUANT.	CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO		O que está inadequado?
		Adequada	inadequada	
Diretoria	1		x	O espaço pequeno
Secretaria	1		x	Falta equipamentos
Sala de professores	01		x	Falta equipamentos
Sala de coordenação pedagógica	01		x	Falta equipamentos E recursos pedagógicos
Biblioteca	0			
Sala de Informática	0			
Sala de recursos	0	0		
Laboratório	0			
Auditório	0			
Sala de aula	5		X	Iluminação climatização e equipamentos
Sala de aula adaptadas	0			
Almoxarifado	1		x	O Espaço pequeno
Depósito de material de limpeza	1		x	O Espaço pequeno
Despensa	1		x	Falta equipamentos

Refeitório	0			
Pátio coberto	2		x	climatização
Quadra de Esportes coberta	0			
Quadra de Esportes descoberta	1		x	Toda a estrutura
Circulações /corredores	1		x	Corredores pequenos
Cozinha	1		x	Climatização e equipamentos
Área de serviço	0			
Sanitário dos Funcionários	1		x	O Espaço pequeno
Sanitário dos alunos	02		x	Falta estrutura
Vestiário dos alunos	0			
Banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais	01		x	Falta estrutura

ÁREA PEDAGÓGICA

Cargo/Função	quant	ENSINO MÉDIO		ENSINO SUPERIOR		Pós-Graduação	
		Com Magistério	Sem Magistério	Com Licenciatura completo	Incompleto	Comp	incomp
Diretor	01			01		01	
Coordenadora pedagógica	01				01	01	
Agente administrativo	01		01		01		
Professor Orientador	00						
Professor E.infantil	00						
Professor 3º/5º ano	00						
Professor 6º/9º ano	15	03	03	12		12	
Professor Informática	00						
Professor Reforço	01	01	00	01	00	01	
Professor Apoio	00						
Professor cuidador	01		01		01		
Professor Biblioteca	00		00	00			
Professor Multifuncional	00						
Professor EJA MOD.I	00						
Professor EJA MOD.II	00						

ÁREA DE APOIO

Cargo/função	Quant.	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensi.superior



		Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	comp	imc op
Secretário Escolar	00						
Agente Administrativo	01			01			
Auxiliar Administrativo	00						
Auxiliar de Serviços Gerais	08	01	04	04			

RECURSOS PEDAGÓGICOS

RECURSOS	QUANTIDADE	BOM	RUIM	QUANTIDADE NECESSÁRIA
televisor	00			05
DVDS	02	02		05
antena TV ESCOLA	00			01
parabólica comum	00			
retroprojektor	00			
data show,	04	02	02	06
aparelho de som,	02		02	
Caixa de som amplificada	03		03	
Caixa de som pequena	02		02	05
computadores de uso administrativo	02	02		04
Computadores de uso do aluno	00			10

AValiação quanto ao ciclo

A avaliação no Ciclo é realizada por meio de acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, sobretudo, das dificuldades, para que o avanço seja garantido e assegurado a todos. O professor, juntamente com o coordenador, organiza situações e alternativas capazes de possibilitar um melhor aprendizado do aluno no decorrer das fases dos ciclos. Assim, ao final de cada semestre é realizado um relatório, no qual o professor descreverá todo o processo de construção do conhecimento do aluno: dificuldades detectadas, intervenções pedagógicas realizadas no período e avanços no processo de ensino aprendizagem. Na forma de organização escolar seriada, a avaliação é contínua e paralela, em que são facultadas novas oportunidades aos alunos que permanecerem com dificuldades. Dessa forma, o aluno tem condições de melhorar o seu desempenho, e, conseqüentemente, a nota atribuída a ele.

Portanto, tanto na escola ciclada quanto na seriada a avaliação é um exercício que tem como meta a aprendizagem. Desta forma a avaliação da escola assume um caráter investigativo, diagnóstico, contínuo e processual, preocupando-se com a aprendizagem do aluno.

1.6 CONCEITO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Planejamento: Para planejar, é preciso considerar as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as



ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do/a educando/a. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdo. Deve-se dar ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo/a educando/a, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que professor/a e aluno/a avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada série que serão o ponto de partida.

“É preciso lembrar que a contextualização deve ser vista como um dos instrumentos para a concretização da idéia da interdisciplinaridade e para favorecer a atribuição de significados pelo aluno no processo de ensino e aprendizagem” (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, página 95).

Objetivos do Planejamento:

Conhecer o aluno/a, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

Atividades de planejamento:

- 1-Estabelecer períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (2 semanas, após o início do ano letivo)- Período de sondagem
- 2-Reunião por área: Aproximar as disciplinas curriculares, professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis;
- 3-Agendar momentos no calendário escolar para planejar por série, fases e disciplina.
- 4-Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade.
- 5-Planejamento por projetos e atividades de ensino;
- 6- Reunião Geral, para planejar as questões pedagógicas e administrativas;
- 7- Formação Continuada.

1.7 METODOLOGIA

A metodologia adotada pela escola busca desenvolver mais o raciocínio que a memorização com o uso de diferentes técnicas e recursos. Além disso a escola valoriza de forma significativa todos os projetos, pois sabemos que a pedagogia de projetos tem um fundamento muito importante na formação dos nossos educandos quanto a missão da escola, para tanto buscamos desenvolver as aulas da seguintes maneiras:

- Pesquisas bibliográficas
- Pesquisa de campo
- Debates



- Aula expositiva e explicativa
- Trabalho individual
- Trabalho em grupo
- Apresentação de pesquisa de campo
- Seminário
- Uso recursos tecnológicos no desenvolvimento das ações

1.8 AVALIAÇÃO

A avaliação merece um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos. Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando.

Com a nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas para este novo olhar para a avaliação tanto no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento.

Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, estão presentes ainda muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenhos dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação a correção, critérios, pareceres e a nota como prevêm as Resoluções.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor/a com o/a aluno/a e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do/a professor/a ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

A garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade demanda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade. A avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

A avaliação precisa estar presente em todo processo de ensino e de aprendizagem, contemplando tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais, tornando-a menos subjetiva e mais transparente. De modo que os seus resultados possam ser apropriados por toda comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem, considerando os princípios norteadores do currículo: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, em que a qualidade da aprendizagem prevaleça, para que os objetivos sejam alcançados, permitindo ao estudante pensar sobre o seu processo de aprendizagem e ao professor sobre sua prática, como nos diz **Krahe (1990, p. 21):** *A avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do*



educando, e com isso moldá-lo para um padrão social existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e em uma avaliação participativa despertar consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação.”

Nesse contexto, as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho e aprendizagem dos estudantes, são ferramentas para aferir a eficácia das políticas educacionais implementadas. Avaliar é refletir sobre as informações obtidas com vistas a (re)planejar ações, é uma atividade orientada para o futuro. A avaliação deve ser base para (re)pensar e (re)planejar a gestão educacional e a ação pedagógica, pois informa o quanto conseguimos avançar e ajuda a pensar como impulsionar novas ações educativas e projetos, e definir novas políticas públicas. A avaliação é um ponto de partida impulsionador, um elemento de definição a mais para se refletir a gestão educacional, (re)pensar e (re)planejar as ações pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, um caminho a ser trilhado ao longo dos anos, tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a avaliação permite o trânsito entre lugares já percorridos e novos lugares, inclusive ainda não explorados, para que sejam cotidianamente (re)construídos como parte de um processo coletivo, dialógico, complexo, realizado por pessoas com expectativas, compromissos, conhecimentos, prática e desejos coletivos. Para tanto, a avaliação educacional deve ser compreendida como uma ferramenta determinante na coleta de informações necessárias aos elementos que compõem o sistema educacional responsável pela determinação das políticas educacionais pelos sistemas de ensino, diretores de escolas, professores e os próprios estudantes para tomada de decisões e para acompanhar e aperfeiçoar a dinâmica institucional. Quem define o tipo de avaliação e o instrumento a ser utilizado é o objeto a ser avaliado. Com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), as avaliações passaram a ter maior destaque no cenário político-educacional de municípios e estados.

A avaliação do desempenho escolar tem como objetivo diagnosticar o desempenho dos(as) estudantes das redes de ensino e subsidiar a definição e o acompanhamento de políticas públicas educacionais. Às escolas, caberão dados e informações que podem subsidiá-las no aperfeiçoamento da ação pedagógica. É necessário que se amplie a compreensão sobre os dados disponibilizados para as unidades escolares e sistemas de ensino, bem como a apropriação e o uso dos resultados das avaliações externas, pois fornecem pistas importantes para que se reflita sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico no interior das escolas. O ponto de partida é a leitura e a interpretação desses dados, buscando ampliar a percepção sob as possibilidades de diálogo entre essas avaliações e as práticas de ensino e de gestão, tanto no âmbito das escolas como das secretarias de educação, objetivando o sucesso escolar.

As avaliações externas não dão conta da amplitude e complexidade do trabalho em sala de aula, não detalham dificuldades, não apresentam, de forma clara, informações que permitam intervenções imediatas durante o processo pedagógico.



Portanto, podem fornecer pistas importantes para reflexão do trabalho pedagógico no interior das escolas, embora não forneçam todas as informações necessárias para avançar na ampliação da oferta de oportunidades de aprendizagem dentro da sala de aula. Por isso, é preciso que sejam utilizados dados obtidos por diferentes ferramentas avaliativas utilizadas no cotidiano das escolas que são capazes de fornecer informações adicionais qualificadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, para complementar e dialogar com as avaliações externas e a avaliação da aprendizagem.

Como procedimento interno, há a avaliação institucional e a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. A institucional é um instrumento de conhecimento do contexto e da necessidade da instituição escolar, tem como objeto a escola na sua totalidade ou o seu processo pedagógico, e deve ser realizada internamente pelo coletivo da escola, envolvendo todos os atores que fazem parte do processo (funcionários, professores, gestores, comunidades, pais e estudantes); é um processo de acompanhamento das atividades desenvolvidas em instituições de ensino, com o objetivo de promover a melhoria contínua da aprendizagem para o progresso dos estudantes, durante a escolarização, pelo aprimoramento da ação pedagógica.

A avaliação é um dos maiores desafios da escola e se apresenta como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que “consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 8). Na BNCC, competência é definida como: “A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 8). E, ao indicar que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação deve ser pensada como um modo de refletir a prática da avaliação em si. Priorizando, desta forma, o seu progresso, interagindo os seus conhecimentos adquiridos com os seus conhecimentos prévios para, então, mobilizar o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, colocando o estudante como protagonista, um ser ativo em seu processo de aprendizagem. Avaliar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017)

“Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...]”



Para tanto, devemos avaliar de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo, isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, contemplando suas singularidades e diversidades. Por isso, esses instrumentos são de grande importância e devem ser elaborados para atender aos critérios previamente estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, ser de qualidade e diversificados, elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem e, principalmente, no que está sendo avaliado. Dessa forma, auxilia a garantia de um processo contínuo de aprendizagem, dando pistas sobre os avanços e recuo dos estudantes, e subsidia o professor quanto às estratégias de mediação e intervenção, sendo, portanto, instrumentos a serviço da aprendizagem.

Dessa forma, defendemos uma avaliação da aprendizagem de natureza predominantemente qualitativa, e não quantitativa. Pois além de o termo avaliar ter a ver com qualidade, o ato de avaliar, operacionalmente, “trabalha com a qualidade atribuída com base numa quantidade do desempenho do estudante que se manifesta com características mensuráveis, ou seja, determinado montante de aprendizagem” (LUCKESI, 2005, p. 33). Logo, o ato de avaliar é um ato de atribuir qualidade, tendo por base uma quantidade, o que implica ser, a avaliação, constitutivamente qualitativa. Assim, o predomínio da qualidade sobre a quantidade nada mais é do que a garantia no aperfeiçoamento da aprendizagem. E, não se deve confundir a qualidade com os aspectos afetivos e quantidade com os aspectos cognitivos. Luckesi (2005, p. 33) destaca que essa é uma natural distorção na escola e acrescenta:

“Em avaliação da aprendizagem necessitamos aprender a olhar nosso educando como um todo e, então, aprenderemos que a qualidade de um ato, seja ele cognitivo, afetivo ou psicomotor, tem a ver com seu refinamento, com seu aprofundamento, e foi isso que o legislador quis nos dizer quando colocou na lei que, na aferição do aproveitamento escolar, deve levar em conta a qualidade sobre a quantidade.” como nos respalda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB nº 9.394, de 1996), art. 24, inciso V, alínea “a”, que estabelece: “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Portanto, deve ser um processo dinâmico e sistemático que acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Implica uma reflexão crítica da prática no sentido de observar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades tanto do professor quanto do estudante, sua função é de, permanentemente, diagnosticar e acompanhar o ensino de cada professor e a aprendizagem de cada estudante, a fim de contribuir para o avanço da aprendizagem.

Na Educação Infantil, é necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010 b), alguns caminhos precisam ser trilhados para se poder ter uma avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação



Infantil, bem como as peculiaridades das crianças na faixa etária de até 5 anos. Ressignificar a avaliação na Educação Infantil é pensar em uma concepção mediadora de avaliação. Como nos afirma Hoffmann²⁰, a avaliação mediadora é aquela que permite à professora propor às crianças situações desafiadoras adequadas, a partir de observações realizadas no processo e refletidas por ele, possibilitando a construção de forma significativa dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

“Os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar: [...] III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.”

Nos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, o professor deve observar se os estudantes apresentam as competências, as habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir em direção à próxima etapa, prevalecendo para promoção o alcance dos objetivos definidos para cada ano de estudo, cujos resultados serão expressos por meio de notas/conceitos/relatórios/pareceres. Entretanto, o professor não deve perder de vista cotidianamente a utilização e procedimentos de observação e registro permanente do processo de ensino e de aprendizagem, o que implica acompanhamento contínuo e parceria com o mesmo a fim de garantir um percurso contínuo de aprendizagens entre os anos iniciais e as fases do Ensino Fundamental. Também do 6º ao 9º ano prevalecerá para promoção o alcance das competências e habilidades definidas para cada ano de estudo, cujas finalidades fundamentais se inserem na avaliação escolar como acompanhamento do processo de aprendizagem: diagnosticar o que está sendo aprendido, promover intervenções para adequar o processo de ensino à efetividade da aprendizagem e avaliar globalmente os resultados ao final do processo para conferir valor ao trabalho realizado. Para que a avaliação cumpra com essas finalidades, é necessário dispor de estratégias e instrumentos de avaliação que permitam verificar se os estudantes aprenderam o que foi ensinado ou se é necessário retomar conteúdos e criar oportunidades de aprendizagem, garantir a cada estudante e a cada família o direito de ser informado e de discutir sobre as metas de aprendizagem alcançadas em cada etapa de estudo e sobre os avanços e dificuldades revelados no dia a dia. O professor pode conceber algumas possibilidades pedagógicas na construção de uma avaliação a serviço da aprendizagem. Registros reflexivos, como rubricas, diários de bordo e/ou portfólios individuais e coletivos, são exemplos de instrumentos que podem ser utilizados para que se possa atingir objetivos diferenciados, respeitando as diferenças, promovendo uma educação de qualidade com equidade em busca de uma educação inclusiva, tornando os estudantes capazes de lidar com os desafios que a vida impõe.



A avaliação da aprendizagem é realizada pelo professor onde o mesmo possa ter por princípio a garantia do desenvolvimento integral do estudante e do seu sucesso escolar, em nosso contexto podemos definir:

Ação diagnóstica de caráter investigativo: buscando identificar avanços e dificuldades de aprendizagem; com o intuito de verificar o nível de conhecimento do aluno; verificando aspectos como: leitura, interpretação, raciocínio lógico e pensamento crítico.

Ação processual contínua: Identificando a aquisição de conhecimentos e dificuldades de aprendizagem dos estudantes, permitindo a adoção de medidas de correção do percurso escolar;

Ação cumulativa: Preponderando as avaliações realizadas no processo de construção do conhecimento;

Ação de caráter emancipatório: Que deve se desenvolver de forma participativa e democrática em que os agentes envolvidos analisam e manifestam sua autonomia no exercício de aprender e ensinar.

Sugestão de instrumentos para aferir os processos da avaliação diagnóstica

LEITURA:

- Fazer uso de roda de leitura, com o auxílio de textos previamente preparados de acordo a série, inclusive textos escritos pelos próprios alunos.
- Verificação da ortografia, e pontuação através de ditados etc.
- Atividades de reescrita de textos previamente selecionados.
- Instrumento de registro com detalhes sobre o desenvolvimento de cada aluno.

INTERPRETAÇÃO

- Utilizar como base os descritores da Matriz de referência da Prova Brasil e do Gestar de Língua Portuguesa, adequando-os às séries.
- Utilização dos mais diferentes tipos de textos, imagens e recursos áudio visuais.
- Instrumento de registro com detalhes sobre o desenvolvimento de cada aluno.

RACIOCÍNIO LÓGICO

- Utilizar como base os descritores da Matriz de referência da Prova Brasil e do Gestar de matemática.
- Utilizar atividades e testes do Banco de Questões das Olimpíadas de Matemática.
- Instrumento de registro com detalhes sobre o desenvolvimento de cada aluno.





PENSAMENTO CRÍTICO

- Conhecer conceitos definições e opiniões dos alunos sobre temas relevantes da sociedade.
- Elaboração de questões
- Utilizar imagens, reportagens, música, relatos orais para extrair do aluno sua opinião sobre o determinado assunto.
- Instrumento de registro com detalhes sobre o desenvolvimento de cada aluno.

Na ação processual contínua, cumulativa e emancipatória o professor deverá realizar durante cada unidade letiva, no mínimo três avaliações individuais ou em grupo:

- Provas
- Testes e Trabalhos de pesquisa;
- Critério Sendo que estas avaliações deverão atingir um total de seis (10) pontos e serão atribuídos aos alunos por meio da observação dos critérios com peso de 2.5 pontos e as outras duas avaliações que poderão ser provas ou trabalhos totalizando 7.5 pontos de acordo com o esquema abaixo:

ESTRUTURA E ORGANIZACIONAL

O exercício de prática de gestão democrática, participativa e reflexiva a serviço de uma organização da escola que melhor atenda à aprendizagem dos alunos requer determinadas ações bem como conhecimento, habilidades e procedimentos práticos.

As questões de organização e gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes,



estrutura organizacional, ações, procedimentos e condições concretas que garantam o bom funcionamento da



escola e da sala de aula, tendo em vista a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Por isso a organização escolar necessária é aquela que oferece os meios mais seguros e eficazes para atender aos objetivos e funções da escola.

Toda instituição escolar possui finalidades e determina papéis e responsabilidades entre seus segmentos. Para garantir a gestão democrática, faz-se necessário organizar uma estrutura de ordem interna, no sentido de definir e dispor de funções que assegurem o funcionamento da escola. Essa estrutura é, geralmente, representada graficamente por um organograma.

Segundo Libâneo, o organograma mostra as inter-relações entre os vários setores e funções de uma organização ou serviço. Evidentemente, a forma do organograma reflete a concepção de organização e gestão. A estrutura organizacional de escolas se diferencia conforme a legislação dos Estados e Municípios e conforme as concepções de organização e gestão adotadas, mas pode-se apresentar a estrutura básica das funções que expressam a organização do trabalho em uma escola. O organograma abaixo é representado graficamente e tem uma melhor definição da estrutura organizacional da escola.

REGIMENTO INTERNO DO CORPO DISCENTE E DOSCENTE PARA UM BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Toda instituição educacional deve possuir o seu regimento escolar, documento normativo, elaborado pelo coletivo escolar, tendo por base a sua proposta pedagógica. O *Regimento Escolar*, conforme o *Thesaurus* Brasileiro da Educação do INEP compreende o conjunto dos dispositivos que definem os ordenamentos básicos da estrutura e funcionamento da escola, consubstanciados na legislação vigente. É um documento que deve ser elaborado com a participação dos diversos segmentos da escola, aprovado pelo Conselho Escolar da própria instituição e pela entidade mantenedora, em casos de escolas integrantes da rede privada, como também pelos sistemas de ensino, aos quais as escolas se jurisdicionam. As escolas públicas terão seus regimentos escolares aprovados pelos sistemas de ensino que integram, órgãos municipais, estaduais ou federais de educação. As instituições de nível superior, de natureza privada, deverão ter seus regimentos escolares aprovados pelos Conselhos Estaduais de Educação. O regimento escolar é a expressão da política pedagógica, administrativa e disciplinar da escola, e regula, em seu âmbito, as relações do coletivo escolar, com base nos princípios educacionais vigentes e na legislação educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, menciona a palavra “*Regimento*” quando dispõe sobre a Educação Básica, nos artigos 23 e 24, em três distintas situações:

- estabelece que, nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o *Regimento Escolar* pode admitir formas de progressão parcial;
- define a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus *regimentos*;
- define que o controle da frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu *regimento* e nas normas dos respectivos sistemas de ensino.



Em suas disposições transitórias, a LDBN, Lei nº 9394/96, estabelece que as instituições escolares devem adaptar seus estatutos e *regimentos* aos dispositivos da referida Lei e às normas dos respectivos sistemas de ensino, nos prazos por estes estabelecidos.

O *Regimento Escolar* reflete as características da escola e estabelece as normas de seu funcionamento, de forma a garantir a segurança quanto aos procedimentos e diretrizes das ações educacionais. Deve ser organizado em títulos e estes em capítulos, contemplando os seguintes itens:

- identificação da escola: denominação e instituição legal;
- fins do estabelecimento, filosofia da educação, regime de funcionamento, cursos, modalidades oferecidas;
- organização administrativa, financeira, pedagógica;
- estrutura de organização, atribuições e competências dos diversos órgãos e dos profissionais que os integram;
- instituições escolares, associações;
- direitos e deveres dos membros da comunidade escolar, corpo docente e discente;
- política educacional compreendendo: os objetivos, os princípios e as diretrizes da educação escolar oferecida, as formas de verificação do rendimento escolar e avaliação da aprendizagem, as normas sobre o controle de frequência, o calendário escolar, a carga horária anual, a distribuição dos dias letivos, as normas sobre matrícula, transferência, classificação, reclassificação de alunos, aceleração e aproveitamento de estudos e estudos de recuperação da aprendizagem.

As suas páginas devem ser numeradas e rubricadas pelo diretor da instituição escolar.

O *Regimento Escolar* deve estar sempre atualizado, de acordo com as alterações da legislação vigente, e, por isso, precisa sofrer emendas que deverão entrar em vigor somente no período letivo subsequente à sua aprovação. A modificação do Regimento Escolar é importante e deve se submeter às mesmas normas da legislação, não podendo ser suprimido, anexado ou alterado nenhum item sem um respaldo legal para assim o fazer. Trata-se de um documento orientador das condutas e procedimentos legais da escola e, por tal motivo, deve ser do conhecimento de toda a comunidade escolar, que a ele deve ter acesso, quando se fizer necessário. O regimento deve ser amplamente divulgado e disponibilizado para consulta. Quanto ao regimento interno da escola, segue as normativas de legislação para o bom andamento da escola em todos os seus seguimentos:

PARA O CORPO DISCENTE

- 1- Manter a sala de aula arrumada e limpa.
- 2- Não danificar o patrimônio da escola, como, por exemplo, quebrar ou arranhar as carteiras, rabiscar as paredes e carteiras de sala de aula.



- 3- Não é permitido aos alunos permanecerem nos corredores. Eles aguardarão os professores em sala de aula.
- 4- É responsabilidade do aluno, acompanhado do professor, cantar o Hino Nacional , uma vez por semana.
- 5- Só será permitida a entrada ou saída do aluno da Unidade Escolar, fora do horário regular, através de uma solicitação por escrito feita pelo responsável.
- 6- O horário de entrada deverá ser respeitado com tolerância de 05 minutos de atraso. Após este horário, a entrada será no segundo tempo com assinatura no caderno de registro da Unidade Escolar. Após 3 assinaturas no mesmo mês, será solicitada a presença do responsável.
- 7- É terminantemente proibido FUMAR nas dependências da Escola.
- 8- Os alunos deverão evitar demonstrações EXCESSIVAMENTE AMOROSAS nas dependências da Escola, tais como beijos cinematográficos, abraços mais ousados e outros. Deverá também evitar o constrangimento de uma repreensão.
- 9- O uso do uniforme padronizado: camiseta, calça jeans preta, azul ou branca, bermuda jeans preta, azul ou branca, o uso do uniforme torna-se obrigatório, mesmo a escola não fornecendo mas o mesmo é comprado pelos pais ou responsáveis, cabendo aos alunos conservá-lo para o uso diário. Os educandos não poderão descaracterizar o uniforme recebido.
- 10- não é permitido os alunos vir para a escola vestido com calça rasgada ou com buracos em qualquer hipótese
- 11- na ausência do uniforme padronizado os alunos poderão usar camiseta branca
- 12- Não é permitido os alunos usarem boné, sandália havaianas com exceção se os pés estiver machucados
- 13- O uso do celular é permitido desde que seja para o desenvolvimento das atividades, caso haja abuso e que esse abuso possa generalizar em danos que venha atrapalhar o andamento da aula, o aparelho é recolhido e entregue a direção, nessa circunstância os pais ou responsáveis serão comunicado a comparecer na escola.
- 14- O fone de ouvido será permitido mediante em horário que não possa atrapalhar a aula,
- 15- Óculos escuro, acessórios que não fazem parte do uniforme, visto que é proibido o uso dos mesmos em sala de aula. Na ocorrência deste uso, o objeto será recolhido e o responsável será notificado.



- 16- O aluno deverá comparecer as aulas sempre trazendo os livros utilizados no dia.
- 17- Cada turma deverá eleger um líder e o seu respectivo vice a fim de que representem a turma.
- 19- Participar das atividades escolares sociais, cívicas e recreativas, destinadas à sua formação e promovidas pela unidade escolar.
- 20- Apresentar sugestões, em termos, e por escrito, contra atos, atitudes, omissões ou deficiência de professores, funcionários e serviços da Unidade escolar.
- 21- Frequentar com assiduidade e pontualidade a aulas e demais atividades escolares, em atenção à frequência mínima exigida de 75% do total de horas letivas para aprovação.
- 22- Tratar com urbanismo, respeitando as normas de convivência, todo corpo docente – administrativo e colegas.
- 23- Comunicar a Unidade Escolar o seu afastamento temporário, por motivo de doença ou outros.
- 24- Realizar todas as atividades escolares visando seu crescimento e à avaliação do seu desempenho escolar.
- 25- Colaborar na preservação do patrimônio escolar, respondendo e indenizando os danos que causar.
- 26- Observar fielmente, os preceitos de higiene pessoal.
- 27- Abster-se de atos que perturbem a ordem, ofendam os bons costumes ou importem em desacato às leis, às autoridades escolares, aos professores e funcionários.
- 28- Respeitar e aplicar no cotidiano as normas estabelecidas por esta Unidade Escolar.
- 29- Não poderá Promover sem autorização da direção sorteios, coletas ou subscrições, usando para tais fins, o nome da Unidade Escolar.
- 30- Não Distribuir no recinto do estabelecimento quaisquer boletins ou impressos sem autorização da direção.
- 31- Não ocupar-se durante as aulas de assuntos estranhos a elas.
- 32- Não fomentar ou participar de faltas coletivas às aulas ou manifestações de agravo ao corpo técnico-pedagógico e administrativo, docente, discente ou autoridades, no recinto escolar.
- 33- Não ausentar-se da sala sem permissão do professor, e da Unidade Escolar sem autorização da direção.
- 34- Não dirigir-se de forma depreciativa à direção, equipe técnico-pedagógica, professores, funcionários e colegas.

OS ALUNOS QUE NÃO RESPEITAREM OS ACORDOS AQUI ESTABELECIDOS ESTARÃO SUJEITOS A:

- I- Registro no livro de ocorrência.
- II- Advertência verbal.
- III- Advertência escrita (até três ocorrências com o comparecimento do responsável).
- IV- Suspensão temporária de participação em qualquer tipo de atividade escolar ou de outra prevista neste Regimento, de um a três dias, dependendo da gravidade da ocorrência, e o aluno deverá levar uma atividade de pesquisa para casa.
- V- Cancelamento da matrícula quando da reincidência do aluno na prática de atos inteiramente incompatíveis com as normas dos costumes e com a disciplina.



VI -O não comparecimento do responsável, implicará em visita domiciliar de um funcionário da unidade Escolar, para ciência das advertências recebidas.

VII-O aluno suspenso não estará isento da apresentação dos trabalhos escolares nem das avaliações, previamente determinados.

VIII-O cancelamento da matrícula dar-se-á através da expedição do documento de transferência

PARA O CORPO DOCENTE

I - Mantenha sempre a postura de educador, seja assíduo e pontual, respeite os horários de intervalos e recreio, não soltando os alunos mais cedo ou deixando-os circular pelo pátio da escola indevidamente;

II - Mantenha o ambiente limpo, não entre em sala ou saia quando a mesma estiver com papel, pontas de lápis, biscoitos no chão, peça sempre aos alunos que recolham qualquer lixo que cair;

III- Converse com a turma esclarecendo ou estabelecendo regras para um bom desenvolvimento das aulas e relacionamento com a turma;

VI- Não leve para a sala de aula os problemas alheios, fatos ou notícias que não enriqueçam o seu conteúdo do dia;

V- Trate o aluno com respeito para ser respeitado, evite os apelidos ou comentários duvidosos trazidos por outros alunos, qualquer problema comunique à Direção para que as providências sejam tomadas;

VI- Muito cuidado com a linguagem utilizada em sala de aula, com o duplo sentido das palavras e gírias, e o tom em se expressar, muitas vezes pecamos pelo que falamos. Lembre-se que gritos geralmente não resolvem nada;

VIII- Planeje suas aulas da semana com antecedência deixando-as registradas na escola, para que, em caso de emergência, outro professor possa substituí-lo dando segmento às atividades;

IX- Administre suas aulas com segurança para que não seja motivo de comentários negativos. Lembre-se que somos formadores de opinião e devemos evitar comentários desrespeitosos. Em caso de dúvida do aluno, é melhor orientá-lo para pesquisarem juntos e depois informá-lo corretamente do que propagar informações sem fonte de veracidade;

X- Agende com antecedência o material ou recurso audiovisual a ser utilizado em aula, como: mapas, jornais, revistas, tesouras, colas, televisão, vídeo, *data show* etc.;

XI- Participe das reuniões e conselhos de classe para que o trabalho tenha uma uniformidade. O professor que precisar poderá requisitar na secretaria a declaração para apresentar na outra unidade escolar de atuação;

XII- O professor que por algum motivo não comparecer ao conselho de classe deve providenciar o documento ou atestado médico justificando a falta, pois o conselho



é feito em horário de planejamento e o não comparecimento ocasionará a falta no ponto.

XIII- As provas devem ser elaboradas e apresentadas a Professora ao coordenador pedagógico para verificação antes da reprodução final;

XIV- As cópias devem ser agendadas com antecedência;

XV- Evite o manuseio de objetos que não estejam no planejamento, principalmente os que podem causar algum tipo de constrangimento ou dando margem a interpretação não pedagógica.

XVI- Evite que o aluno manipule objetos, assim como :aparelhos eletrônicos de qualquer espécie, brinquedos, revistinhas, cartinhas etc,

XVII- Não permita fotos, gravação ou filmagem em sala de aula que não esteja no planejamento.

GESTÃO DA ESCOLA

De acordo com os nossos princípios estamos construindo uma escola que a gestão seja participativa, democrática e reflexiva onde a escola é vista como um espaço coletivo. Isso significa que todos devem se comprometer e ser responsáveis pelas decisões tomadas pela instituição sobre diversos setores do sistema escolar. Somos uma equipe gestora composta pelo diretor, coordenador e o agente administrativo, mas sabemos que na atuação a gestão escolar é feita por todos os seguimentos e representatividade da escola. Nesse modelo de gestão, é preciso ouvir a opinião de todos os atores envolvidos na organização escolar:

- diretores;
- coordenadores;
- professores;
- pais;
- alunos;
- comunidade.
- Conselhos escolares

Para ser classificada com esse modelo de gestão, é preciso que alguns princípios estejam presentes no modelo de gerenciamento escolar. O primeiro é a descentralização: nesse modelo, todas as decisões, tanto administrativas quanto pedagógicas, são tomadas de maneira descentralizada.

O próximo princípio é a participação, que permite a todos os envolvidos com a instituição participar de suas decisões. Outro princípio importante nesse modelo é a transparência, em que qualquer decisão tomada pela escola seja do conhecimento de todos.

- Participação coletiva na elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica e administrativa;
- Autonomia da gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitando as diretrizes e normas vigentes, mediante organização e funcionamento dos Conselhos Deliberativos da Comunidade Escolar;



- Eficiência e transparência no uso dos recursos financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização adequada dos recursos públicos,
- Valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo Educacional

CONSELHO ESCOLAR

O conselho Escolar é um órgão institucional composto por professores, funcionários, pais, alunos, direção e coordenação com mandato de 2 anos que tem como objetivo principal ajudar a gestão da escola a desenvolver suas atividades onde a mesma possa atingir suas metas estabelecidas ao longo do planejamento, sempre atuando de forma colaborativa com os demais seguimentos.

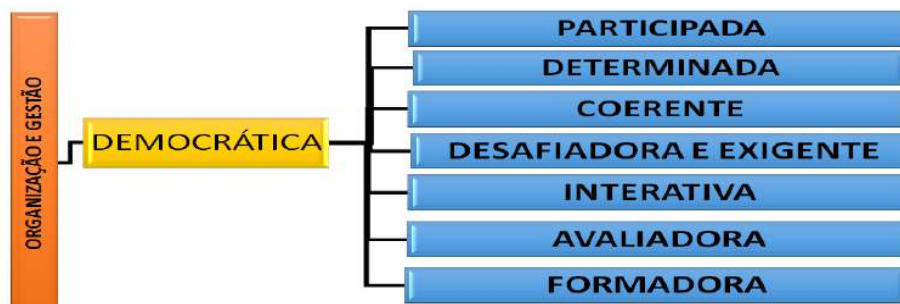
CAIXA ESCOLAR OU UNIDADE EXECUTORA

Este Conselho é formado por uma diretoria, e os conselhos fiscais e deliberativos da Comunidade Escolar (UEX) é um organismo deliberativo e consultivo das diretrizes e linhas gerais desenvolvidas na unidade escolar e constitui-se professores. Funcionários, pais e alunos, em mandato de 2 (dois) anos, constituído em Assembleia Geral. É formado por no mínimo 08 (oito) e no máximo 16 (dezesesseis) membros. Os representantes do Conselho são eleitos em assembleia de cada segmento da Unidade Escolar, vencendo por maioria simples com titulares e suplentes. O Conselho reunir-se-á, sempre que for convocado pelo presidente, ou por solicitação da maioria de seus membros, para participação na definição das ações pedagógicas e administrativas no âmbito escolar.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica compreende um conjunto de funções destinadas a proporcionar suporte técnico às atividades docentes e discentes.

A Coordenação Pedagógica tem por objetivo garantir a unidade do Planejamento



Pedagógico e a eficácia de sua execução, proporcionando condições para a participação de todo corpo docente. mensalmente a equipe docente da escola fará a avaliação dos trabalhos da Coordenação Pedagógica, promovendo novo processo de escolha, resguardando a possibilidade de recondução.

SECRETARIA

A secretaria é órgão de apoio administrativo ao processo educacional e à direção da escola. A secretaria da Escola é dirigida por um agente administrativo com qualificação mínima em Nível Médio. Esse profissional da secretaria têm como função manter sempre organizada toda a documentação escolar.

APOIO ADMINISTRATIVO EDUCACIONAL

São servidores de Apoio Administrativo Educacional:

- Vigilância; (guarda)
- Nutrição Escolar; (merendeira)



- Limpeza (zeladora)
- Motorista (ônibus e terceirizados)

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

A escola favorece a comunicação interna e externa da melhor forma possível sempre privilegiando a ética das relações.

As reuniões pedagógicas e de planejamento são espaços para expor as informações que precisem de análise crítica e onde são realizados momento de escuta e todas as discussões e decisões são lavradas em ata.

As informações de interesse coletivo ficam expostas em murais com ampla visibilidade. As de interesse dos docentes na sala dos mesmos, sobre a mesa ou em quadro de avisos, as de interesse dos pais, através de reuniões, nos murais expostos nos corredores e também nos grupos de WhatsApp .

DOCUMENTAÇÃO

A escola conta hoje com um sistema onde a escola tem uma plataforma de armazenamento de dados e informações que facilita o trabalho tanto da equipe gestora quanto dos professores ,I-Diário e o I-Educar ambas tem como objetivo facilitar todo trabalho dos profissionais da escola visando um melhor desempenho da mesma em todos os seus seguimentos,além disso é importante apresentar quais documentos a escola utiliza em seu dia a dia para dar mais consistência ao andamento dos trabalhos da instituição:

- Livro de matrículas
- Atas dos resultados
- Livro com registro da presença dos pais
- Atas de conselhos de classe
- Livro de controle de frequência dos funcionários
- Livro para registros de ocorrências
- Ata de reunião de pais
- Ata de encontro pedagógicos
- boletins
- Fichas de diagnóstico da aprendizagem e relatórios
- Pastas de matrículas e vida escolar do aluno
- Livro de controle de entrega de planejamento escolar

CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar é organizado em regime anual pela secretaria de educação e repassado as escolas, no qual o ano letivo tem a

Duração mínima de 200 (duzentos) dias de trabalho escolar efetivo, independente do ano, com duração mínima de 04 (quatro) horas diárias, nas quais cada aula



tem duração de 50 minutos tanto no período matutino quanto no período vespertino.

MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal que vincula o aluno a um Estabelecimento de Ensino, autorizado a funcionar, conferindo-lhe a condição de aluno.

A matrícula será requerida pelo interessado, se maior de idade, por seus pais ou responsáveis, munidos de todos os documentos que a escola solicitar.

O Estabelecimento de Ensino poderá receber matrícula mesmo vencida o prazo definido no Calendário Escolar, desde que não tenham sido ministradas 25% (vinte e cinco por cento) das aulas previstas, bem como quando existam vagas.

Para matrícula serão exigidos do aluno(a):

- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- Carteira de Identidade (RG)
- CPF
- Comprovante de residência
- Caderneta de vacina
- Histórico escolar.

A matrícula no Ensino Fundamental, I ciclo 1ª fase, é obrigatória a partir dos 06(seis) anos de idade. No caso do aluno não ter condições de comprovar a escolaridade anterior, é submetido ao processo de classificação. A forma de promoção para a fase/ciclo ou série subsequente, será mediante conclusão de fase/ciclo ou série, podendo ocorrer progressão parcial para as turmas seriadas e com plano de apoio pedagógico para o ciclo; e aproveitamento de estudo tanto para o Ciclo quanto para o Seriado.

TRANSFERÊNCIA

A transferência ocorrerá na passagem do aluno de um Estabelecimento de Ensino para outro, ou dentro de um mesmo Estabelecimento de Ensino.

A divergência de currículos em relação às disciplinas da Parte Diversificada acrescentada pelo Estabelecimento não constituirá impedimento para a aceitação de matrícula por transferência. Os registros referentes ao aproveitamento e assiduidade do aluno, até a época da transferência, são atribuições exclusivas do Estabelecimento de origem. A transferência é solicitada pelo responsável ou o próprio aluno, se maior de idade, e deve ser expedida no prazo de 30 a 90 dias úteis, conforme legislação vigente.

A matrícula em caráter condicional será aceita pelo prazo de 30 (trinta) dias, mediante a declaração provisória de transferência, expedida pela Escola de origem. O aluno ao transferir-se deve receber os documentos:

- Histórico Escolar.
- Ficha individual, quando a transferência ocorrer durante o ano letivo.

FREQÜÊNCIA

A frequência é a forma de acompanhamento e controle do aluno às atividades escolares, sendo registrada no diário de classe pelo professor, ou pelo sistema I-Diário. A frequência do aluno exigida para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) do total geral da carga horária anual ou semestral das horas letivas da série. No entanto, o aluno só poderá ficar retido nas últimas fases do 2º e 3º ciclo.

FONTES LEGAIS DE RECURSOS FINANCEIROS PARA ATENDIMENTO DA ESCOLA

Todas as fontes de recursos da escola de acordo com o programa, é repassado pelo MEC através do governo federal são eles:



- Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE
- PDDE QUALIDADE, AÇÕES AGREGADAS:
 - Educação Conectada;
 - Brasil na Escola;
 - Emergencial;
 - Escola e Família.

Programa Dinheiro Direto na Escola-PDDE/BÁSICO

Programa Dinheiro Direto na Escola - **PDDE** tem como **objetivo** desses recursos a melhoria da infra-estrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. destina recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas da educação básica para uso em despesas de manutenção do prédio escolar e de suas instalações (hidráulicas, elétricas, sanitárias etc.) ,de material didático e pedagógico, limpeza, higiene e pequenos reparos caracterizado em 2 categorias: custeio e capital.

O QUE É CUSTEIO E CAPITAL? DE ACORDO COM A PORTARIA Nº 448, DE 13 DE SETEMBRO DE 2002

CUSTEIO: são aqueles aplicados nas despesas com contratos de prestação de serviços, aquisição de materiais de consumo como por exemplo: didático, higiene e limpeza.(ler a lista)

CAPITAL: São recursos aplicados no patrimônio, tais como obras, construções, instalações e aquisição de equipamentos e materiais permanentes como por exemplo:Maquinas e equipamentos,

PDDE/QUALIDADE

Nesse programa temos as ações agregadas ou seja estão juntas na mesma conta:

PDDE/EMERGÊNCIAL

O PDDE Emergencial, instituído pela Resolução/CD/FNDE nº 16, de 07 de outubro de 2020, tem como objetivo contribuir, supletivamente, para o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos de ensino, em função da calamidade provocada pela pandemia da COVID – 19, destinando recursos para adequação das estruturas e aquisição de materiais necessários para seguir o protocolo de segurança, com vistas à reorganização do calendário escolar e retomada das atividades presenciais. Por exemplo, os recursos poderão ser utilizados para a compra de álcool em gel, sabonete líquido, toalhas de papel e outros produtos de higiene, latas de lixo com pedal, dentre outros.

BRASIL NA ESCOLA

O **Brasil na Escola** é um programa dividido por eixo, é uma iniciativa com o objetivo de induzir e fomentar estratégias e inovações para assegurar a permanência, as aprendizagens e a progressão escolar com equidade e na idade adequada dos estudantes matriculados nos anos finais. Para isso, o programa busca iniciar as bases para uma agenda de inovações sobre a atual organização do Ensino Fundamental. O apoio técnico e financeiro aos participantes do programa nesse eixo terá a finalidade de fortalecer as lideranças, visando o aprimoramento das competências e habilidades de gestão a partir do uso de informações educacionais e evidências científicas, para auxiliar a tomada de decisão e o planejamento de ações. Foi elaborado o plano de ação com visão pedagógica que possa contemplar os projetos que foram selecionados levando em consideração a realidade dos nossos alunos naquilo que precisamos avançar.

Quais ações estão em andamento?

- Aplicação das avaliações diagnósticas referente ao 1º e 2º ciclo português, matemática e ciências



- Projeto de reforço escolar
- Projeto de incentivo a leitura
- Busca ativa dos alunos
- Palestra com profissionais
- Projetos integradores: Respeitando as diferenças promovendo a Igualdade, Cultura Também é Arte, Escola Verde Alunos Conscientes
-



EDUCAÇÃO CONECTADA

O objetivo do Programa de Inovação Educação Conectada, desenvolvido pelo Ministério da Educação e parceiros, é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica.

Nesse sentido, o Programa fomenta ações como auxiliar que o ambiente escolar esteja preparado para receber a conexão de internet, destinar aos professores a possibilidade de conhecerem novos conteúdos educacionais e proporcionar aos alunos o contato com as novas tecnologias educacionais.

Sua implementação passou por três fases: (1) indução (2017 a 2018) para construção e implantação do Programa com metas estabelecidas para alcançar o atendimento de 44,6% dos alunos da educação básica; (2) expansão (2019 a 2021) com a ampliação da meta para 85% dos alunos da educação básica e início da avaliação dos resultados; e (3) sustentabilidade (2022 a 2024) com o alcance de 100% dos alunos da educação básica, transformando o Programa em Política Pública de Inovação e Educação Conectada.

EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

O PDDE Educação e Família são a ação que possibilitará o repasse de recursos financeiros a escolas selecionadas pelo Programa Educação e Família para viabilizar a execução do Plano de Ação da escola.

O Programa Educação e Família é uma iniciativa da Secretaria de Educação Básica, que tem como finalidade, no âmbito das escolas públicas de educação básica, fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro. Lembrando que a escola fez o plano de ação, já enviado ao MEC mas aguarda a sinalização para poder receber o recurso.

São objetivos do Programa Educação e Família:

- I. promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação;
- II. apoiar técnica e financeiramente as escolas participantes do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Educação e Família para a elaboração e implementação do Plano de Ação da escola;
- III. promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;
- IV. apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração família escola;



- V. promover ações que visem à reflexão sobre a importância da família e da escola na construção do projeto de vida dos estudantes;
- VI. fomentar ações de fortalecimento do Conselho Escolar, qualificando a atuação dos conselheiros;
- VII. promover ações que ampliem o acesso às informações educacionais e financeiras das escolas públicas;
- VIII. contribuir para a consecução das Metas do Plano Nacional de Educação – PNE, de que trata o Anexo da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; e
- IX. contribuir para a consecução das premissas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no que se refere ao projeto de vida dos estudantes.

COMO É FEITO O REPASSE?

De acordo com a quantidade de alunos matriculados na escola, levando em consideração:

- PDDE/BÁSICO: parcela fixa no valor de R\$ 1,000+ valor variável 20,00 por aluno sendo assim temos dividido em 2 parcelas no ano.
- PDDE/QUALIDADE: a escola recebe por contemplação de programas, elaboramos o plano de ação via sistema a mesma é sinalizada para receber levando em consideração alguns indicadores por exemplo distorção idade série baixa renda, números de alunos não alfabetizados entre outros, mas não fixo no ano, podendo receber ou não

Nesse quadro podemos visualizar os valores que foram reprogramados para o exercício de 2024, lembrando que nesses valores ainda não foram contabilizadas as despesas somente o saldo.

PROGRAMA	VALOR DE CUSTEIO	VALOR DE CAPITAL	OBS
PDDE/BÁSICO	4.795,52	1.803,03	
PDDE/QUALIDADE	5.465,99	3.255,57	3 AÇÕES: EMERGÊNCIA, BRASIL NA ESCOLA, EDUCAÇÃO CONECTADA
PDDE/INTEGRAL	78,42	0,00	FOI REPROGRAMADO, PORÉM A ESCOLA NÃO RECEBEU RECURSO

Além desses programas a escola é contemplada com o programa PENAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar e o PENATE Programa Nacional de Transporte Escolar onde o Governo Federal repassa os recursos a prefeitura e essas entidades proporcionam o fornecimento de merenda e o transporte escolar. A escola também participa do programa Educação em Tempo Integral que atende 46 alunos e tem a seguinte proposta: O Programa Escola em Tempo Integral, instituído pela Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023, visa fomentar a criação de matrículas em tempo integral em todas as etapas e modalidades da educação básica, na perspectiva da educação integral. Coordenado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação, o programa busca o cumprimento da meta 6 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, política de Estado construída pela sociedade e aprovada pelo parlamento brasileiro.

O Programa prevê assistência técnica e financeira para a criação das matrículas em tempo integral - igual ou superior a sete horas diárias ou 35 horas semanais - considerando propostas pedagógicas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, na ampliação da jornada de tempo na perspectiva da educação integral e a priorização das escolas que atendam estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.



A assistência técnica-pedagógica e financeira aos estados, municípios e Distrito Federal tem como ponto de partida a adesão ao mecanismo de fomento financeiro para a criação de matrículas de tempo integral. A adesão ao Programa e o recebimento dos recursos não solucionam, contudo, o complexo desafio de organização, gestão e implementação da educação integral em jornada ampliada na rede de ensino. Para assegurar a qualidade e a equidade na oferta do tempo integral, o Programa foi estruturado em cinco eixos - Ampliar, Formar, Fomentar, entrelaçar e Acompanhar, articulando uma série de ações estratégicas, disponibilizadas a todos os entes federados. Nesse programa os recursos são administrados pela prefeitura através da secretaria municipal de educação. O programa conta ainda com assistência de profissionais na alimentação e na fundamentação pedagógica para o desenvolvimento das atividades com 04 professores, sendo um de português, 01 de matemática, os outros 02 atuam nas atividades de estruturação.

Plano de Gestão

Centro de Ensino: Frei Hermes Miolla

Diretor Escolar: Ivahy Pereira de Matos

Período de cobertura do plano: 03/02/2023 á 03/02/2026

Slogan da Gestão: Gestão democrática, escola reflexiva

A educação tem o poder de transformar vidas, por isso ela é o caminho verdadeiro a ser percorrido não só na busca pelo conhecimento, mas para entender a realidade e lapidar os projetos de vidas dos nossos alunos. Acreditamos em uma filosofia que a escola reflexiva é aberta ao diálogo e quando isso acontece toda a comunidade escolar tem um envolvimento maior, participa ativamente de suas ações se sentem mais valorizada, Quando o diálogo prevalece dentro de uma instituição escolar.

Índice de Desenvolvimento da Instituição de Ensino: De acordo com a última avaliação do SAEB, a escola conseguiu manter o índice de 4.2 a meta era atingir 4.8, sabemos que vários fatores contribuíram para que a escola não avançasse, o principal deles foi a pandemia com o distanciamento e os alunos distante da escola onde não conseguimos desenvolver as estratégias adequadas para melhorar o desempenho dos alunos principalmente em leitura, escrita e interpretação.

Meta: Agora estamos conscientes do nosso desafio que é elevar o Ideb de 4.2 para 4.8 em 2023, são 0.6 décimos que precisamos para atingir a meta ou ultrapassar, sabemos das dificuldades, mas com uma equipe comprometida que temos, e com o apoio e parceria dos pais e da comunidade, vamos melhorar o desempenho de todos os nossos alunos e atingir a meta a meta estabelecida.

Ações para melhoria da proficiência em português e matemática: Levando em consideração os nossos desafios quanto às dificuldades dos nossos alunos do 6º ao 9º ano e a meta a ser atingida, temos as seguintes ações:

- Reunião com toda a equipe para estudar e conhecer as normas da Saeb bem como suas diretrizes, sensibilizando a todos sobre a importância das avaliações internas e externas bem como conhecer a escala com os níveis de proficiência em português e matemática.



- Reunião com os pais e alunos para conhecer toda a estrutura do Saeb, conscientizando os mesmos sobre a importância dessa avaliação para o contexto sócio- escolar.
- Oficinas com os professores de língua portuguesa e matemática para compreender melhor a matrizes de referência, os principais descritores e a escala de proficiência levando em consideração todos os níveis de desempenho.
- Oficina de estudo com os alunos sobre os descritores de língua portuguesa e matemática para que os mesmos possam compreender não só a importância, mas também a relação desses descritores com os níveis de proficiência
- Planejamento adequado com atividades que possam contemplar essas habilidades tanto em língua portuguesa quanto em matemática.
- Projeto de reforço escolar levando em consideração as disciplinas críticas português e matemática com aulas durante a semana em horário oposto com o objetivo de melhorar as habilidades e elevar a proficiência dos alunos tanto em português quanto em matemática.
- Capacitar os professores sobre o programa Recomposição da Aprendizagem
- Desenvolver na escola a metodologia do Programa Recomposição da aprendizagem
- Aplicação de simulados periodicamente com tabulação dos resultados para identificar quais descritores os alunos estão avançando ou estão com dificuldades e fazer as possíveis intervenções em português e matemática.
- Comprometimento da gestão e da coordenação com todos os seguimentos da escola para ajudar a mesma a conseguir os seus melhores resultados mantendo o foco em suas metas.
- Parceria com a secretaria de educação e outras secretarias onde recebemos todo o suporte técnico para ajudar a equipe gestora e os professores nessa caminhada



Tarefas	Ações	Detalhamento	Recursos	Responsáveis	Prazos/Períodos
Formação continuada	Oportunizar e incentivar o acesso à formação continuada para aperfeiçoamento de professores, funcionários sobre os programas e projetos da escola	➤ Jornada Pedagógica de gestores e coordenadores ➤ Organização e preparação da Jornada pedagógica escolar ➤ Reunião com toda equipe para apresentar as diretrizes dos programas e projetos da escola ➤ Momentos de estudos sobre os temas relevantes sobre as ações da escola ➤ Formação continuada sobre gestão escolar com a participação de todos os seguimentos da escola	Humanos Data show Computador Som Papel sulfite Tesoura Caneta	Direção	Trimestralmente
Reuniões	Promover reuniões, encontros e palestras com pais e equipe escolar a fim de discutir sobre dificuldades da escola bem como encontrar as proposta de solução	➤ Reunião de pais e mestres ➤ Palestras em parcerias com outras secretarias e entidades ➤ Roda de conversa com os pais e a comunidade afim de conhecer as normativas da escola	Humanos Data show Computador Som Papel sulfite Tesoura Caneta	Direção	Trimestralmente
Avaliação	Realizar a auto avaliação da equipe para que possamos sempre está atento aos nossos erros				



	com proposta de melhoria				
Encontros	Colocar sempre a disposição dos conselhos toda a documentação da escola que tem os embasamentos legais	➤ Organizar toda a documentação e deixar em locais de fácil acesso ➤ Reunião com os conselheiros para compreensão e momentos de produção ➤ Solicitar dos conselheiros o acompanhamento bem como fazer as possíveis intervenções.	Humanos Papel sulfite Computador Data show	Direção	Trimestralmente

3.2. Dimensão: Gestão Financeira

Os recursos financeiros disponíveis para a escola são oriundos de verbas disponibilizadas pelo Governo Federal através (PDDE), cujo objetivo é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação. Todas as ações do programa devem ser planejadas levando em consideração as prioridades da escola e que sejam discutidas e elencadas de forma participativa, sendo assim, os recursos são utilizados através de decisões coletivas, apresentadas, discutidas em reuniões com toda comunidade escolar e lavrada em ata.

3.2.1 Meta da dimensão: Aumentar a transparência no uso dos recursos dos programas com maior participação da comunidade escolar no planejamento das ações prioritárias.

Tarefas	Ações	Detalhamento	Recursos	Responsáveis	Prazos/Períodos
Reunião	Fazer reunião com a comunidade escolar para prestar contas dos recursos que foram gastos, com entrega no prazo certo ao setor responsável	➤ Fazer levantamento de todas as necessidades da escola, levando em consideração as prioridades ➤ Organização de toda a documentação ➤ Construção do mural informativo ➤ Prestação de contas	Humanos Computador Data show Som Papel sulfite	Direção	Semestralmente
Acompanhamento e monitoramento	Acompanhar a aplicação dos recursos dos programas de forma eficiente, democrática e transparente de acordo o planejamento escolar, mantendo sempre os cadastros atualizados	➤ Solicitar o acompanhamento dos conselheiros, fazendo as possíveis intervenções ➤ Manter os cadastros da escola sempre atualizados	Humanos Papel sulfite Data show Computador	Direção /conselhos /comunidade escolar	Durante todo o ano



Avaliação	Realizar encontros com todos os seguimentos para avaliar o desempenho das ações e planejar as possíveis intervenções.	➤ Roda de conversa com toda a comunidade escolar	Humanos Computador Data show Papel diversos Pincel Caneta Tesoura	Direção/ coordenação	Semestralmente

Dimensão: Gestão de Pessoas

Educação é processo humano de relacionamento interpessoal e, sobretudo, determinado pela atuação de pessoas, pelas ações que promovem, pelas atitudes que assumem, pelo uso que fazem dos recursos disponíveis, pelo esforço que dedicam pelas estratégias que aplicam na resolução de problemas, no enfrentamento de desafios e promoção do desenvolvimento.

3.3.1 Meta da dimensão: Elevar o índice de confiança de toda a comunidade escolar mantendo o bom relacionamento entre todos os seguimentos da escola

Tarefas	Ações	detalhamento	Recursos	Responsáveis	Prazos/Períodos
Palestra	Promover palestra com toda a equipe escolar com temas que venha elevar a autoestima de toda a comunidade escolar	➤ Realização de palestras motivacional ➤ Momentos de espiritualidade	Humanos Computador Data show Papéis diversos Pincel Caneta Tesoura Lápis de cor	Direção/ coordenação	Trimestralmente
Encontros	Realizar encontros com todos os seguimentos para alinhar a filosofia da gestão com os objetivos da escola, sempre mantendo o padrão de uma escola democrática, participativa e reflexiva	➤ Momentos de estudos com toda a equipe sobre gestão escolar para o fortalecimento dos vínculos da escola	Humanos Computador Data show Papel diversos Pincel Caneta Tesoura Lápis de cor	Direção/ coordenação	Trimestralmente
Acolhimento	Garantir um ambiente escolar organizado onde todos possam se sentir bem	➤ Bom entrosamento da equipe gestora ➤ Bom entrosamento de toda a equipe	Humanos Computador Data show Papel diversos Pincel Caneta	Direção/ coordenação	Diariamente



	no desempenho de suas funções individuais e coletivas	➤ Participação ativa dos alunos ➤ Participação ativa dos pais ➤ Comemoração da aniversariante 1º semestre ➤ Intercâmbio escolar sede e zona rural ➤ Confraternização final da equipe	Tesoura Lápis de cor		
Monitoramento	Orientar toda a comunidade escolar sobre todos os processos da escola e delegar as funções pertinentes a cada seguimento	➤ Encontros sistemáticos	Humanos Computador Data show	Direção	Diariamente
Avaliação	Promover encontros com toda a comunidade escolar para avaliar a gestão escolar e juntamente com todos fazer as possíveis intervenções	➤ Reunião com todos os seguimentos	Humanos Computador Data show Papel diversos	Direção/ coordenação	Trimestralmente

Dimensão: Gestão Pedagógica

O trabalho pedagógico consiste no desenvolvimento de todas as atividades planejadas que venha contribuir para o desenvolvimento da escola tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto na construção do projeto de vida dos alunos.

3.4.1 Meta da dimensão: Aumentar e assegurar a participação de todos os seguimentos da escola em suas atividades

Tarefas	Ações	Detalhamento	Recursos	Responsáveis	Prazos/Períodos
Formação continuada	Oportunizar e incentivar o acesso à formação continuada	➤ Jornada Pedagógica de gestores e coordenadores	Humanos Data show Computador Som Papel sulfite	Direção, coordenação, Seduc,	No início do ano letivo bimestralmente,



	para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas levando em consideração o ensino e a aprendizagem	➤ Palestra com Hamilton Werneck ➤ Jornada pedagógica escolar ➤ Realização da Jornada Pedagógica escolar com a participação de toda a equipe ➤ Formação sobre o SAEB e o SABE ➤ Formação continuada sobre avaliação, planejamento ➤ Momento de estudo sobre a estruturação do Projeto Político pedagógico ➤ Formação continuada sobre as plataformas que alimentam o sistema I-diário e I-educar ➤ Roda de conversa sobre	Tesoura Caneta		
Reunião	Realizar reunião com todos os seguimentos da escola para conhecer as diretrizes, compreender a filosofia e o contexto escolar que queremos construir com o objetivando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	➤ Realizar assembleia geral para apresentação e aprovação o plano de gestão. ➤ Reunião de pais e mestres para a abertura do ano letivo bem como conhecer as normas e legislação da escola ➤ Realização do pré conselho e conselho de classe ➤ Realizar reunião de pais e mestres para conhecer o	Humanos Computador Data show Papel sulfite Caneta	Direção	No início do ano letivo



		desempenho dos alunos bem como fazer as possíveis intervenções ➤ Reunião final com os pais e mestres para entrega dos resultados finais			
Acolhida	Acolher de forma significativa os alunos, famílias e a comunidade escolar para fortalecer os vínculos visando o bom desempenho da escola	➤ Recepção dos alunos anos finais e Eja com a participação e envolvimento de toda a equipe	Humanos Papel sulfite Computador Impressora	Equipe escola	Diariamente
Encontros	Mobilizar toda a comunidade escolar para participar da elaboração ou revisão do Projeto Político Pedagógico	➤ Encontros com a equipe para estudos sobre o projeto político Pedagógico	Humanos Computador Data show Papel sulfite Caneta Impressora	Direção/coor denação	Bimestralmente
Formação continuada	Promover formação continuada na escola para professores, funcionários e alunos com temas que venha contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem	➤ Encontros para formação com os professores sobre as avaliações externas e internas ➤ Encontros para formação continuada com os alunos sobre as avaliações externas e internas ➤ Orientação aos pais sobre a importância de acompanhar todo o processo escolar	Humanos Computador Data show Papel sulfite Caneta Impressora	Direção/coor denação	Trimestralmente
Acolhiment o	Propor um ambiente de trabalho e estudo acolhedor e favorável ao desenvolviment	➤ Preparar o ambiente escolar para receber pais, alunos, equipe escolar e toda a	Humanos Computador Data show Papel sulfite Caneta Impressora	Direção/coor denação	Semanalmente



	o do ensino e da aprendizagem	comunidade ligada direta e indiretamente a escola			
Aquisição	Aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento das atividades, visando o bom desempenho dos estudantes	➤ Junto com os conselhos, comprar devidamente o que a escola necessitar de acordo a sua prioridades	Humanos Computador Impressora	Direção/coor denação	Semestralmente
Eventos	Realização de eventos na escola e na comunidade para manter a boa interação, promovendo o protagonismo dos estudantes aumentando o nível de confiança dos pais e da comunidade com a escola	➤ Homenagem ao dia internacional da mulher ➤ Atividades sobre a Paixão de Cristo ➤ Aniversário de Buritirama ➤ Homenagem ao dia das mães ➤ Festejos juninos Arraiá do Frei ➤ Homenagem ao dia do estudante ➤ Homenagem ao dia dos pais ➤ Comemoração semana da pátria co desfile cívico ➤ Homenagem ao dia do professor e do funcionário público ➤ Confraternização da equipe escolar ➤ Confraternização das turmas ensino fundamental e eja ➤ Cerimonial de conclusão de curso dos 9º anos e Eja	Humanos Computador Impressora	Equipe escolar	Bimestralmente
Projetos	Acompanhar a execução de todos os projetos e atividades desenvolvidos	➤ Reunir toda a equipe para fazer a reavaliação do projeto de reforço escolar	Humanos Computador Data show Papel sulfite	Direção/ coordenação	Semanalmente



	pela escola, fazendo as intervenções quando necessário	➤ Reunião com os pais dos alunos que vão para o reforço nessa 1ª etapa ➤ Colocar a disposição dos professores os projetos de leitura para os mesmos possam ler e solicitar as possíveis alterações ➤ Reunir com os professores para consolidar o projeto de leitura ➤ Elaboração de desenvolviment o do projeto artes na escola ➤ Participação e envolvimento da escola nas ações do projeto Vozes ➤ Desenvolviment o das ações do projeto meio ambiente na escola ➤ Culminância do projeto de incentivo a leitura ➤ Desenvolviment o do projeto linguagens artística etapa escolar			

Acompanhamento dos processos

É de grande importância a gestão escolar acompanhar de perto todo o processo escolar, com isso saberá onde fazer as intervenções necessárias para que a escola tenha sempre bons resultados.

Avaliação – descrever como será o processo e quais instrumentos serão usados para o fortalecimento da sua gestão democrática:

Gestão Escolar é uma forma de administração que integra toda a instituição, gerindo pessoas e processos, em cada um dos pilares da gestão educacional, com foco em promover a organização, a mobilização e a articulação das condições essenciais para garantir o avanço do processo socioeducacional **do** ensino e da aprendizagem e proporcionando o aprendizado dos estudantes de forma efetiva e satisfatória. A



avaliação acontecerá no monitoramento sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros das atividades da escola e será de forma processual e contínua, no decorrer da implantação deste Plano de Gestão, buscando o aperfeiçoamento constante e o desenvolvimento de vínculos que tornem a comunidade escolar cada vez mais participativa. Sabemos da importância dos instrumentos que torna uma gestão democrática, fortalecida para superar todas as dificuldades diante disso precisamos levar em consideração os seguintes instrumentos:

Escola reflexiva onde todos os atores que compõe a comunidade escola possa ter liberdade de expressão.

Gestão integrada de pessoas e de processos e não centralizada.

Conselhos escolares atuantes nas dimensões da escola.

Comunidade escolar participativa nos processos da escola.

Participação ativa de todos os seguimentos na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

Equipe comprometida com as ações da escola.

Referências bibliográficas.

Material do curso de formação para gestores e coordenadores NTE 11

Caderno de estudos sobre Projeto Político Pedagógico disponibilizado pela secretaria de educação

Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9.394/96

BNCC

Lei municipal nº 219/2022 que trata das atribuições d gestão escolar

Livro liderança em gestão escolar - Heloísa Lück

Revista Nova Escola

AVALIAÇÃO

Todo ano, na época de revisão do projeto político-pedagógico (PPP), surgem as dúvidas: que projetos deram certo e podemos manter e quais deram errado e devemos descartar? Desses, algum vale a pena reformular? Essa revisão não é fácil e os critérios usados na avaliação devem ser claros e imparciais para que o processo seja conduzido de forma eficaz. Algumas perguntas podem ser formuladas: as ações planejadas atingiram as expectativas ou precisam de ajustes? Elas foram suficientes para que os objetivos fossem alcançados? Questões como essas ajudam a reconhecer e consolidar as conquistas da escola. "As boas iniciativas correm o risco de ser esquecidas quando não são incorporadas ao PPP", explica Neurilene Martins Ribeiro, formadora do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep), em Palmeiras, a 420 quilômetros de Salvador. Afinal, a documentação da memória ajuda a delinear e a sedimentar a cultura escolar e a difundi-la entre os alunos, professores, funcionários e gestores. escola em que



you work certainly face many challenges. For this, projects institutional to solve them. Making a balance of what worked or not is one of the most powerful planning tools. If the goals are met, great! But it is good to remember that the work does not end here. Periodic maintenance must continue to exist. And if the goals were not fully met? Then, the proposals require reformulation - partial or total - to solve the remaining problems. "When defining priorities, the manager does not get lost in the many demands. Every year there are many. It is necessary to discern the relevant from the secondary", says Débora Rana, coordinator of the Escola Projeto Vida and founder of Instituto Avisa Lá, both in São Paulo.

It is worth remembering, however, that the end of the school year is not the only moment to make this analysis. "Projects need to have a defined chronogram, preventing that the responsible ones do not register periodically if the stage in progress was successful", suggests Ana Benedita Guedes Brentano, selector of the Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 - Category Manager. With this accompaniment, it is easier to identify the points that need to be reviewed. You will also see how three institutions made reformulations in the PPP based on this diagnosis. Reformulations that, from one year to another, made all the difference

COMITÊ PARA ELABORAÇÃO DO PPP 2024

- 01-Ivahy Pereira de Matos
- 02-Marcia marques de almeida Alves
- 03-Valnice Rocha dos Santos
- 04 Daiana Pereira de Souza
- 05-Helenn Nilaca da Costa
- 06-Adriana Nilaca da Costa



***Centro de Ensino Abdias Marques de
Almeida***

***Projeto Político Pedagógico
(PPP)***

Curral Novo – Buritirama/Ba

2024



***Centro de Ensino Abdias Marques de
Almeida***

***Projeto Político Pedagógico
(PPP)***

Trabalho apresentado ao documento “PPP- Projeto Político Pedagógico”, para comunidade escolar constituindo-se dos princípios norteadores filosóficos e políticos e das ações organizadas, orientado pela gestão da escola em parceria com o grupo de professores, como requisito parcial para obtenção da conclusão deste documento.

Curral Novo – Buritirama/Ba

2024

OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

Aprender a Conhecer;



**Aprender a Fazer;
Aprender a Viver Juntos;
aprender a Ser;**

VALORES

ÉTICA: Observar os mais elevados princípios e padrões Éticos, dando exemplo de solidez moral, honestidade e integridade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL: Exercer a cidadania contribuindo, por meio da educação, para o desenvolvimento da sociedade e respeito ao meio ambiente.

SER HUMANO: Propiciar tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, colaboração e autoestima.

GESTÃO: Valorizar e seguir os princípios da Transparência, Equidade, Prestação de contas e responsabilidade.

QUALIDADE: Estimular a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco nos resultados, propiciando a perenidade da organização.

Não existe, na construção do projeto político pedagógico da escola, um ponto final senão pontos de partida sempre renovados, ritualizados e ampliados em sintonia com o mundo vivido numa busca de significados para viver (BARCELOS,1992).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....08



1. IDENTIFICAÇÃO UNIDADE	
ESCOLAR.....	10
2.	
INDICADORES.....	11
2.1 Classificação do IDEB Ensino	
Fundamental.....	11
2.2 Resultado da Rede de	
Ensino.....	11
a) Taxa de rendimento e movimento da U.E. dos últimos três anos	
.....	11
b) SAEB (Ensino	
Fundamental).....	12
3. IDENTIDADE DA	
ESCOLA.....	12
3.1 Histórico da	
Escola.....	12
3.2 Situação Física da	
Escola.....	13
3.3 Recursos Humanos e	
Materiais.....	14
a) Materiais existentes na Unidade de	
Ensino.....	14
3.4 Gestão da	
Escola.....	15
a)	
Diretor.....	15
b)	
Coordenador.....	18



c) Agente administrativo.....	19
d) Corpo docente.....	20
e) Servidores	22
3.5 Organização da Escola e do Ensino.....	22
a) Aspectos sociais.....	24
b) Aspectos Econômicos.....	25
c) Aspectos Culturais.....	25
d) Aspectos Geográficos.....	26
3.6 Relações entre a Escola e a comunidade.....	26
3.7 Currículo – como a Escola vem trabalhando?.....	27
3.7.1 Competências Gerais da Base Comum Curricular.....	28
3.7.2 SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	31
3.7.3 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação Infantil..	31
a) Objetivo Geral.....	32
b) Objetivo Específico.....	33
c) Abordagem Curricular.....	33
d) Campos de Experiência.....	34
e) Organizador Curricular e a contextualização da parte diversificada através dos temas integrados acrescido dos aspectos regionais e locais da Educação Infantil.....	36
3.7.4 Proposta Pedagógica e Curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	71
a) Objetivo Geral.....	72
b) Objetivo Específico.....	72
c) Abordagem Curricular.....	72
d) Distribuição do tempo pelos componentes – Horários, recreios, etc.....	72



3.7.5 Proposta Pedagógica e Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais.....	73
a) Objetivo Geral.....	73
b) Objetivo Específico.....	74
c) Abordagem Curricular.....	75
d) Distribuição do tempo pelos componentes – Horários, recreios, etc.....	75
3.7.6 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Tempo Formativo I.....	78
a) Objetivo Geral.....	78
b) Objetivo Específico.....	78
c) Abordagem Curricular.....	78
d) Distribuição do tempo pelos componentes – Horários, recreios, etc.....	80
3.7.7 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação Integral.....	81
a) Objetivo Geral.....	81
b) Objetivo Específico.....	81
c) Abordagem Curricular.....	81
3.7.8 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação do Campo.....	82
a) Objetivo Geral.....	82
b) Objetivo Específico.....	82
c) Abordagem Curricular.....	83
3.7.9 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação Ambiental.....	83
a) Objetivo Geral.....	84
b) Objetivo Específico.....	84
c) Abordagem Curricular.....	84



3.7.10 Proposta Pedagógica e Curricular da Educação Especial.....	85
3.8 Tempo pedagógico dos professores, orientações, ACS, biblioteca, projetos, materiais didáticos adotados.....	86
4.	
JUSTIFICATIVA.....	87
5. VISÃO, MISSÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS..	90
5.1 Visão.....	90
5.2 Missão.....	90
5.3 Valores.....	90
5.4 Objetivos.....	91
5.4.1 Objetivo Geral do documento.....	91
5.4.2 Objetivos Prioritários da Escola.....	91
5.5 Metas Prioritárias.....	92
6. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS – MARCOS LEGAI.....	93
7. CONCEPÇÕES QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA....	98
7.1 Concepções Pedagógicas.....	101
7.1.1 Autonomia.....	101
7.1.2 Transculturalidade.....	101
7.1.3 Inovação.....	102
7.1.4 Corporeidade.....	102
7.1.5 Criticidade.....	102
7.2 Fundamentos Pedagógicos.....	103
7.2.1 Compreensão de ser humano: Infância e Adolescência	103
7.2.2 Compreensão de Sociedade.....	104
7.2.3 Compreensão de Educação.....	106
7.2.4 Compreensão de Conhecimento.....	107
8. PLANO DE AÇÃO.....	108
9. PLANO DE ATIVIDADES.....	113



10. AVALIAÇÃO.....	114
3.7.7 Parâmetro de Avaliação e instrumentos adotado.....	119
a) Critérios de avaliação da Unidade de Ensino.....	119
b) Instrumentos avaliativos adotados.....	119
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	121

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos norteadores das ações educativas.

O PPP do Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu



compromisso com a sociedade, em prol de uma educação que busca elevação da qualidade formal e política.

Para a construção desse documento realizamos encontros coletivos com professores, alunos, pais, funcionários da escola, agente comunitário de saúde e pessoas da comunidade para dialogar sobre o Projeto Gestão Democrática. Levantamos metas e objetivos para serem alcançados a médio e longo prazo, a partir da Visão e Missão da Escola, posteriormente realizamos pesquisa com os alunos em sala de aula, em busca de dados relativos às suas crenças religiosas, taxa de desemprego dos pais e responsáveis, quantitativos de abandonos e retenções nos últimos três anos.

Consideramos que em resposta ao compromisso das suas missões, a educação deve organizar-se, em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender, aprender a ser. Os pilares da educação podem ser compreendidos como:

Aprender a conhecer: Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida. É um meio, porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

Aprender a fazer: Aprender a conhecer e aprender a fazer estão indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas. Aprender a fazer conduz o ser humano a lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho.

Aprender a viver: Essencial à vida humana, para a convivência em sociedade interativa. Aprender a compreender o próximo, desenvolver percepção, estar pronto para gerenciar crises, participar de projetos comuns. Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades.



Aprender a ser: Desenvolver pensamento crítico, autônomo, criatividade, conhecimentos, o sentido ético e estético perante a sociedade. Não negligenciar o potencial de cada indivíduo, contribuir para o desenvolvimento e formação de juízos e valores do ser autônomo, porque a diversidade de personalidades gera a inovação na sociedade.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996).

Para que tais objetivos sejam alcançados apresentaremos as metas a serem seguidas norteadas dentro de um referencial teórico com ações pedagógicas de acordo com o perfil em que a comunidade escolar se encontra inserida, onde o aluno será o foco de nossos interesses.

Enfim, esse documento de construção coletiva funcionará como um elemento norteador de nossa prática pedagógica. Porém, ressaltamos que nosso projeto não será algo pronto e acabado, mas sim constantemente avaliado e reconstruído, pautando-se no diálogo.

1. IDENTIFICAÇÃO UNIDADE ESCOLAR

Nome: Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida

Cadastro MEC/INEP: 29037719

Endereço: Povoado de Curral Novo – município de Buritirama/ Ba.

Telefone:

Nível de Ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos finais, Ensino Médio com intermediação tecnológica.

Cursos/Modalidades ofertadas: Ensino fundamental de 09 anos.



Nº de alunos matriculados:

Matrícula inicial: 96 alunos

Educação Infantil: 12 alunos

Anos Iniciais: 37 alunos

Anos Finais: 26 alunos

EJA: 17 alunos

2. INDICADORES

2.1 Classificação do IDEB Ensino Fundamental:

Anos Iniciais: 2009: 3.1

O último IDEB que tivemos foi no ano de 2009 com as turmas apenas dos anos iniciais, os anos subsequente não tivemos, pois o número de alunos não tivemos alunos o suficiente para a realização da mesma.

Anos Finais: Não tivemos IDEB.

2.2 Resultado da Rede de Ensino

a) Taxa de rendimento e movimento da U.E dos últimos três anos

	Anos Iniciais		
	2021	2022	2023
Nº de alunos	37 alunos	34 alunos	39
alunos			
Aprovação	<u>100%</u>	<u>100%</u>	<u>97,4%</u>
Reprovação	<u>0,0%</u>	<u>0,0%</u>	<u>0,0%</u>
Abandono	<u>0,0%</u>	<u>0,0%</u>	<u>0,0%</u>



<i>Transferido</i>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>2,6%</i></u>
<i>Anos Finais</i>			
	<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>
<i>Nº de alunos</i>	<i>99 alunos</i>	<i>45 alunos</i>	<i>35</i>
<i>alunos</i>			
<i>Aprovação</i>	<u><i>100%</i></u>	<u><i>100%</i></u>	<u><i>94,2%</i></u>
<i>Reprovação</i>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>
<i>Abandono</i>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>
<i>Transferido</i>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>0,0%</i></u>	<u><i>5,8%</i></u>
<i>EJA</i>			
	<i>2021</i>	<i>2022</i>	<i>2023</i>
<i>Nº de alunos</i>	<i>-----</i>	<i>-----</i>	<i>11 alunos</i>
<i>Aprovação</i>	<i>-----</i>	<i>-----</i>	<u><i>100%</i></u>
<i>Reprovação</i>	<i>-----</i>	<i>-----</i>	<u><i>0,0%</i></u>
<i>Abandono</i>	<i>-----</i>	<i>-----</i>	<u><i>0,0%</i></u>
<i>Transferido</i>	<i>-----</i>	<i>-----</i>	<u><i>0,0%</i></u>

<i>b) SAEB (Ensino Fundamental)</i>	<i>Iniciais</i>	<i>Finais</i>
<i>2009– Proficiência de Língua Portuguesa</i>	<u><i>157,45</i></u>	<u><i>Não</i></u>
<i>2009– Matemática</i>	<u><i>160,41</i></u>	<u><i>Não</i></u>
<i>2009 - Média: -</i>	<u><i>3,89</i></u>	<u><i>Não</i></u>

3. IDENTIDADE DA ESCOLA

CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO



3.1 Histórico da Escola

Conta-se que a primeira sala de aula na comunidade de Curral Novo tinha aproximadamente 20 (vinte) alunos e funcionava em uma pequena latada (palhoça) construída em frente à casa do Sr. Abdias Marques de Almeida, sendo o mesmo Abdias, o professor dessa turma. Não se tem data e anos exatos, mas foi muito antes de Buritirama ser emancipada, assim também, conta um ex-aluno dessa primeira classe, o Sr. Manoel da Paixão Barbosa, atual vigilante e demais pessoas que também lecionaram na comunidade, em suas próprias casas como: Manoel Cleuzo Ribeiro, Carlita Pereira de Alencar, Valdete Lopes de Miranda, entre outros. Anos depois no ano de 1997, foi construída pelo poder público na administração do prefeito Oslindo Jacobina, o primeiro prédio escolar com uma sala, sendo os professores: Manoel da Paixão Barbosa e Dionísio Barbosa da Cruz; sendo 02 (dois) turnos, eles lecionaram até 2000. No ano de 2001 houve o concurso público municipal e o sr. Manoel da Paixão Barbosa concursou para vigilante e a escola passou a funcionar nos turnos matutino e noturno, não funcionando o turno vespertino, vieram para lecionar os professores: Claudia Borges de Souza e Gírlon Marques Viana.

Em 2002, passou-se a Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida, em homenagem ao primeiro morador e professor na comunidade local, ampliado, com 03 (três) salas, 02 (dois) banheiros, 02 (dois) alojamentos, 01 (uma) cantina, 01 (uma) diretoria e 01 (um) depósito. Funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, com turmas de 1ª à 6ª série, 277 alunos aproximadamente, sendo Lélia Ferreira Santos, a primeira diretora, totalizando 22 funcionários. Professores: Claudemir da Silva Soares, Valmir Rêgo Alves, Chirle Francisca de Jesus, Sidney Marques da Silva, Célia Santos Alves, Leonir Laurinda de Souza, Genivaldo de Andrade Duarte, João Ferreira da Silva, Maria José Nunes, Deucimar Ribeiro dos Santos, Maicon Barbosa dos Santos, Amarísio Marques da Costa, vigilantes: Manoel Cleuzo Ribeiro e Manoel da Paixão; servidoras: Mª Lígia Soares de Souza, Mª Nenilda Lopes de Souza, Mª Raul Bastos, Eliene Moura da Silva, Lucelina de Souza Alves, Nilza Borges da Silva e Marileide Pereira da Silva.

Vindo nos anos seguintes, às mudanças, reformas na estrutura da escola, etc.

3.2 Situação Física da Escola



Até o ano de 2021 a Escola disponibilizava de uma estrutura inadequada para o bom funcionamento, pois não existiam: depósitos, sala de professores, sala de coordenação, biblioteca, piso (cerâmica), banheiros para pessoas com necessidades especiais. Em meados de agosto de 2021 a escola passou por uma grande transformação em questão de infra estrutura.

Hoje, esta escola dispõe-se de estrutura adequada, pois existe: secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de professores, (05) salas de aula, (07) banheiros: (01) para funcionários, (01) para pessoas com necessidades especiais, (03) masculinos e (04) femininos; (02) depósitos: um de merenda e um de limpeza, biblioteca, piso (cerâmica), ampliação da cantina, entre outros. Funciona nos turnos matutino, vespertino, com 18 funcionários, 100 alunos aproximadamente, nas turmas de Educação Infantil e Anos iniciais, Anos finais. Também dispõe de (01) sala para atender os alunos do Ensino médio com intermediação tecnológica (EMITEC), sendo um total de 61 alunos que são atendidos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

3.3 Recursos Humanos e materiais

a) Materiais existentes na Unidade de Ensino

Item	Quant.	Item	Quant.
Computadores	02	Mesas para professores	04
Impressora multe funcional	02	Fogão industrial	01
TV 20 polegadas	01	Panela grande de alumínio	02
TV 32 polegadas	01	Mesa de cozinha	03
Som micro system	02	Painéis de pressão	02
Estabilizadores	04	Freezer	01
Ventiladores	10	Geladeira	01
Mesa gerencia com gavetas	01	Casco (botijão)	01
Cadeira giratória	01	Cuscuzero	01
Sineta	01	Garrafas para café	02
Quadro de avisos	02	Garrafas térmicas	02
Prateleiras	03	Jarra de vidro para água	01



Arquivo de aço	01	Tapower	03
Armário de aço fechado	08	Escorredor de macarrão de alumínio	01
Microfone sem fio	01	Conchas	04
Mimeografo s/ condições de uso	04	Pratos de vidro	40
Bebedouro c/ capacidade/ de 100	01	Copos de vidro	13
Caixa amplificada	02	Travessas de vidro	05
Data show	01	Bandejas de plástico	05
Note book	03	Escorredor de louças	02
Reservatório de água 5000 lts	01	Tábua de carne	02
Reservatório de água 2000 lts	01	Caldeirões	04
Cisterna 16.000 lts	01	Ralador de legumes	02
Ventiladores de parede	10	Facas	04
Microscópio	02	Bacias de plástico	03
Bomba de d'água	01	Baldes de plástico	04
Cadeiras	119	Pratos- colheres e copos	60
Mesas para alunos	58	Talheres	24
Quadro branco	04	Rodos – vassouras	05
Perfurador de papéis	02	Material de limpeza	-
Malhas	06	Globos terrestre	01
Bolas	02	Cartas para ditado	03
Envelopes	150	Folhas ofício A4	05
Barbantes	01	Dicionários	20
Pastas para arquivos de documentos	100	Papel- Lápis – Borracha	30
Troféus	02	Jogo de ciências humanas	03
Extensão	01	Folhas em EVA	40
Livros didáticos		Pilotos recarregáveis	20
Telas	05	Cartolinas	50
Jogos educativos de alfabetização	02	Jogos de mapas	02
Tintas para cartuchos	01	Tesouras	20



Papel laminado	10	Livros	50

3.4 Gestão da Escola

- a) **Diretor** – De acordo a Lei nº 219/2022, de 02 de setembro de 2022, que dispõe sobre o processo de qualificação para o exercício das funções gratificadas de diretor escolar das instituições de ensino mantidas pela rede pública municipal de ensino de Buritirama.

Subsidia os profissionais da escola na construção de concepção de ensino aprendizagem, alinhada ao Currículo, com mecanismos que assegurem a concretização do projeto educativo. Acompanhar, organizar, reorganizar o trabalho pedagógico. Programar semanalmente com a equipe gestora, o alinhamento de ideias, decisões e avaliação do trabalho desenvolvido tendo integração e articulação no exercício de uma gestão participativa e democrática. Por tanto, a direção da escola exerce funções objetivando garantir:

I – Estabelecer estratégias para atingir o objetivo principal da Instituição de Ensino: a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes;

II – Garantir o acesso, a trajetória e o sucesso escolar dos estudantes na Educação Básica;

III – Acompanhar o processo das matrículas e transferências, reavaliando constantemente o quadro de turmas da Instituição na Educação Básica em busca da garantia de atendimento dos estudantes que estão aguardando vagas;

IV – Assegurar indicadores de aprendizagem conforme a Lei Federal nº 14.113/2020;

V – Criar estratégias para melhorar o desempenho da aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental nas Avaliações Externas em larga escala, garantindo as metas observadas e projetadas;

VI – Assegurar a atualização democrática do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno da Instituição de Ensino;

VII – Elaborar orientações sobre os usos dos espaços, dos equipamentos e dos materiais da Instituição de Ensino de acordo com o Projeto Político Pedagógico;



VIII – Atender a comunidade escolar prezando sempre pelo bom funcionamento do serviço, esmerando-se ao cumprimento integral das legislações;

IX – Realizar ações preventivas relacionadas à segurança de todas as pessoas e a da Instituição de Ensino;

X – Comunicar imediatamente a Secretaria Municipal de Educação, qualquer situação de crise na Instituição de Ensino e cumprir as Diretrizes e Protocolos encaminhados pela SEDUC;

XI – Garantir que as propostas pedagógicas desenvolvidas na Instituição de Ensino estejam ancoradas no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino;

XII – Prestar contas à Comunidade Escolar e à Secretaria Municipal de Educação de todos os recursos financeiros vinculados a Instituição de Ensino disponibilizado anualmente;

XIII – Cumprir as orientações da Secretaria Municipal de Educação e participar das reuniões formativas e administrativas que forem ofertadas;

XIV – Monitorar e comunicar às instâncias superiores a necessidade de substituições temporárias ou definitivas de profissionais da Instituição de Ensino e os profissionais que estão excedendo à função, evitando o prejuízo para as atividades letivas, bem como os projetos;

XV – Convocar os profissionais da Instituição de Ensino para as formações continuadas em serviço;

XVI – Garantir o cumprimento da Atividade Complementar aos profissionais da Instituição de Ensino conforme a legislação vigente;

XVII – Garantir o preenchimento fidedigno das informações prestadas no Censo Escolar e em todos os Sistemas de Dados que mecanizam o funcionamento da Instituição de Ensino;

XVIII – Manter relatórios, registros e demais documentos referentes à memória e acervo da Instituição de Ensino;

XIX – Cumprir e fazer cumprir o Plano de Gestão Escolar selecionado e aprovado pela Comunidade Escolar;

XX - Cumprir e fazer cumprir os princípios da Administração Pública: a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência;

XXI – Fiscalizar os serviços contratados pelo Município que são prestados na Instituição de Ensino;



XXII – Promover a Gestão Democrática garantindo a participação de Pais e Professores, Conselho Escolar, bem com toda comunidade escolar;

XXIII – Fomentar e articular o protagonismo juvenil dos estudantes do Ensino Fundamental por meio do Grêmio Estudantil e outras ações;

XXIV – Estabelecer formas de comunicação interna e externa de forma clara e eficaz com todos, articulando argumentos com bases legais diante dos contextos com sua responsabilidade à frente da Instituição de Ensino; XXV

– Cumprir o Calendário Escolar, estabelecido pela Secretaria Municipal da Educação, conforme legislação vigente.

b) Coordenador - A coordenação pedagógica trabalha no aprimoramento do trabalho pedagógico, procurando vivenciar um processo participativo entre a equipe gestora, professores e alunos, assegurando a concretização da proposta pedagógica da escola e do Currículo. Favorece o trabalho interdisciplinar na ação pedagógica, e na realização de atividades de enriquecimento de currículo como os projetos interdisciplinares para os eventos da escola, participa do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas com a direção, os professores e alunos e propicia momentos de reflexão e ações formativas durante às AC's, acerca de temas como educação, ação pedagógica, proposta de trabalho da escola e a importância do próprio trabalho.

Propicia também o apoio técnico aos docentes relativos a:

- Elaboração, acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e intervenções para os ajustes, quando necessário;
- subsidia a equipe docente na elaboração do planejamento, considerando o perfil e necessidades do educando, com vistas ao aprimoramento do Processo de ensino e de Aprendizagem para elevação do nível de desempenho escolar;
- promove a formação continuada dos professores, considerando o Currículo da rede e as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação – TIC's;
- garante o acompanhamento pedagógico da equipe docente a fim de incentivar a adoção de práticas docentes significativas e contextualizadas;



- monitora a aprendizagem dos alunos, considerando as avaliações internas e externas, discutindo junto à equipe estratégias para a recuperação contínua dos mesmos;

Equipe gestora

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
Hugo Ramos da Silva	Diretor	Cursando Pedagogia
Elizangela Pereira da Costa	Coordenador	Pedagogia/ pós-graduada Psicopedagogia

c) Agente administrativo

A Secretaria é o setor responsável pela efetivação da matrícula do aluno, coletando todos os seus dados e documentos necessários, fazendo uso dos registros sobre o processo escolar do mesmo em pastas individualizadas, expedindo certificados, declarações, transferências, relatórios, estatísticas, escrituração, arquivamento, etc. É composto por profissionais devidamente qualificados para o exercício da função, conhecendo a legislação que rege o registro de documentações. Atribuições para o desempenho das funções: ética, responsabilidade, organização, competência, habilidade e contínuo aprendizado das leis, normas e instruções, comprometimento com o processo educacional, harmonia e qualidade no atendimento à comunidade escolar.

O núcleo administrativo tem a função de dar apoio ao processo educacional, auxiliando a direção nas atividades relativas à:

- documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- organização e atualização de arquivos;
- expedição, registro e controle de expedientes;
- registro e controle de bens patrimoniais, bem como de aquisição, conservação de materiais e de gêneros alimentícios;
- registro, controle e prestação de contas dos recursos financeiros;
- atendimento a comunidade nas questões referentes à documentação escolar.



NOME			FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
Ubiratan	Ferreira	de	Ag.	Cursando licenciatura em História
Alencar			Administrativo	

d) Corpo Docente

Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes positivas ou negativas perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente. Para atingir a qualidade educativa é primordial, antes de tudo, melhorar a formação e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação.

Integram o Corpo Docente todos os professores da escola, que exercem suas funções, incumbindo-se, além do previsto na legislação vigente:

- participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão, dos planos de curso e dos planos de ensino desta escola.
- cumprir os planos de ensino;
- zelar pela aprendizagem dos alunos, elaborando e executando a programação e o planejamento das aulas referente à regência de classe e atividades afins;
- planejar e executar atividades de recuperação para os alunos com rendimento insatisfatório, avaliando para buscar novas estratégias de aprendizado;
- responsabilizar-se pelo controle da disciplina em sala de aula e da frequência dos alunos, efetuando seu registro nos diários de classe.
- cumprir os dias letivos e carga horária de efetivo trabalho escolar sendo pontual, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- manter contato com os pais ou responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento do aluno e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- participar dos projetos da escola, das atividades cívicas, culturais e educativas da comunidade, previstas no calendário escolar;



- executar e manter atualizados os registros relativos as suas atividades e fornecer informações sempre que solicitadas pela direção da Escola;
- responsabilizar-se pela utilização, manutenção e conservação de equipamentos e instrumentais em uso;
- responsabilizar-se pela entrega de documentos relativos a frequência e rendimento escolar dos alunos, bem como de outros, nos prazos estabelecidos.

Nº	NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO	ATUAÇÃO – ANO/DISCIPLINA
01	Aécio Alves da Costa	Professor	Normal Superior e pós-Neuropsicopedagogia	História/hist.Afro e Religião
02	Airon Ferreira Ramos	Professor	Cursando Pedagogia	Ciências/Inglês
03	Cristina Alves da Silva	Professora	Cursando História	Artes/Religião/Ed. Ambiental
04	Daiane de Souza do Nascimento	Professor	Pedagogia	2º e 3º Ano
05	Fábio Ramos da Silva	Professor	Matemática	Matemática
06	Genivaldo Andrade Duarte	Profª apoio	Magistério	2º e 3º Ano
07	Horlanda Henrique de Souza	Professora	Biologia	Educação Infantil e 1º Ano
08	Jacira Ramos da Silva	Professor	Pedagogia	5º Ano
09	Jideon Rodrigues Maciel	Professor	Cursando Pedagogia	Ed. Física/ Inglês
10	Mineis da Cruz da Silva	Professor	Pedagogia/ Letras	Português
11	Paulino Miranda dos Santos	Professor	Magistério	4º Ano
12	Sidney Marques da Silva	Professor	Pedagogia	Português/Geografia
13	Maria Machado de Souza	Professora	Pedagogia	EJA

e) Servidores

Setor encarregado da segurança da escola, limpeza, merenda e conservação da escola, mantendo-a asseada, convidativa à frequência dos alunos. Por ser um setor



com frequentes contatos com o alunado deverá ter uma postura equilibrada em suas atitudes e receptiva aos apelos dos alunos.

Os servidores proporcionam apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa e curricular, relativas às atividades de acompanhamento da:

- zeladoria, vigilância e atendimento de alunos;
- limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- controle, manutenção e conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar.
- controle do fluxo de alunos em áreas externas às salas de aula.

Nº	NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
01	Claudiana de Alencar Machado	Zeladora	Ensino Fundamental
02	Eliene Moura da Silva	Merendeira	Ensino Fundamental
03	Euda Machado da Silva	Zeladora	Ensino Fundamental
04	Lucelina de Souza Alves	Merendeira	Ensino Fundamental
05	Manoel da Paixão Barbosa Ramos	Guarda	Ensino Fundamental
06	Suzane Rodrigues Jacobina	Zeladora	Ensino Médio

3.5 Organização da Escola e do Ensino

A educação precisa ser compreendida como prioridade para o desenvolvimento e crescimento do país, dessa preocupação surge à necessidade de construirmos uma sociedade justa e digna para todos. Movida por esse ideal, o Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida, tem avançado em muitos aspectos importantes, principalmente nos vínculos de fortalecimento e parcerias com a comunidade local. Sendo no presente, reconhecida como uma escola acolhedora, que respeita e valoriza as diversidades culturais, religiosas, étnicas e experiências de vida de seus educandos. A escola está consciente da sua responsabilidade social e



compromisso na formação de cidadãos éticos, solidários e críticos, que possam atuar positivamente em suas comunidades.

O ensino está estruturado em sintonia com o que apresenta a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 - uma concepção integrada de educação básica nas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos iniciais e Anos Finais de maneira contínua e articulada. Cada uma dessas etapas tem uma função social, uma finalidade educativa delimitada, um trabalho político-pedagógico a ser desenvolvido junto aos estudantes. Essas etapas complementam-se e integram-se com o propósito de contribuir na formação do indivíduo, ou seja, no seu processo de aquisição gradativa e integralizada do saber. A escola se organiza de modo a atender as necessidades socioeducativas e da aprendizagem dos alunos, definindo as formas de utilização dos equipamentos, materiais didático-pedagógicos e demais recursos disponíveis em seu plano de gestão. O Ensino Fundamental anos iniciais têm carga horária mínima de 800h (oitocentas horas) e anos finais tem a carga horária mínima de 960h (novecentos e sessenta horas) anuais distribuídas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar.

É uma escola onde a comunidade em que está inserida deposita confiança, credibilidade, respeito e seriedade no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem e na construção de valores nos educandos que aqui estudam. Por ser uma comunidade de baixa renda, onde os pais necessitam trabalhar muito não podendo dar apoio e acompanhamento aos filhos e, muitas vezes são oriundos de famílias desestruturadas, com carência social, econômica e psicológica, refletindo assim na postura dos nossos alunos.

A instituição tem 01 diretor cursando pedagogia, 01 coordenadora pedagógica graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia institucional. O corpo docente é formado por 13 professores: 04 efetivos: 01 com formação em normal superior e pós em Neuropsicopedagogia, 01 licenciado em matemática, 01 com magistério e 01 professor de apoio também com o magistério, 09 contratados: 03 graduados em pedagogia, 01 graduado em pedagogia e letras, 01 graduado em Biologia, 03 cursando pedagogia e 01 cursando História. A instituição disponibiliza de 01 guarda com ensino fundamental incompleto, 02 merendeiras com ensino fundamental incompleto, 01 zeladora ensino médio e 01 com ensino fundamental incompleto.

Sua organização também é estruturada nos seguintes aspectos:



a) Aspectos Sociais

A socialização na escola tem um importante papel na formação individual de cada aluno. O ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes. Além de instruir e avaliar tem o dever de cuidar e acolher as crianças em complementaridade com a família e se relacionar ativamente com a comunidade. Sendo assim, a escola é um importante espaço de convivência humana – lugar de socialização, de encontros e descobertas.

O centro de ensino apresenta sua própria função social exercendo um papel importante na consolidação do processo de socialização dos alunos, nela que se constrói parte da identidade de ser e de pertencer ao mundo, assim como se adquire os modelos de aprendizagem através da absorção dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Dentro de uma realidade construída, dotada de regras estabelecidas, as crianças trocam experiências umas com as outras. Experiências estas que lhes permitem aprender, somar conhecimentos e, conseqüentemente, desenvolverem aspectos cognitivos e interpessoais.

A Educação é como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não quer dizer que deva se limitar a adaptar e a adequar os alunos à sociedade. Somente poderemos evidenciar a emancipação da sociedade caso consigamos, primeiro, a emancipação do educando, para que isso ocorra deve ser trabalhada a identidade social como um processo permanente de comunicação e reflexão, para que as ações sejam interpretadas e reinterpretadas em um processo livre de coerções individuais e sociais

b) Aspectos Econômicos

Os alunos que estudam na escola, são oriundos de bairros vizinhos, onde existe uma diversidade de cultura e aspectos econômicos.

Em relação às condições socioeconômicas e culturais podemos afirmar que maioria das famílias é de baixa renda, sobrevivendo de serviços informais que não geram uma renda fixa. Outro dado que demonstra a renda desta comunidade é o número considerável de famílias atendidas por programas sociais, relatados na



ficha de matrícula como: Bolsa Família. Segundo dados colhidos, temos em média 73 alunos atendidos por esse programa.

Faz-se importante também observar o baixo nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar, que apresenta um grande número de analfabetos, os quais conseguem, ainda com certa dificuldade, assinarem o próprio nome. A maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto. Poucos possuem o nível médio ou superior. Sendo necessário mudar essa prática para, através de uma ação pedagógica inovadora, comprometida com a formação integral dos atores envolvidos nesse processo, caminhar com o objetivo de instituir uma educação significativa que insira social e economicamente os atores que atuam nessa área, transformando-os em protagonistas dessa ação e transformação.

Existem muitos desafios a serem superados, mas encontramos também no cotidiano escolar, muitos avanços e potencialidades, por exemplo, a demonstração pela maioria dos alunos de sentimento de pertencimento e respeito ao ambiente escolar, já que muitos têm na escola uma extensão de seus lares, sendo a mesma um local de fazer amigos, interagir uns com os outros, o que exige atenção especial por parte da equipe de gestores e professores que se apoiam em projetos específicos de acolhimento aos alunos.

c) Aspectos Culturais

A educação precisa ser compreendida como prioridade para o desenvolvimento e crescimento do país, dessa preocupação surge à necessidade de construirmos uma sociedade justa e digna para todos. Movida por esse ideal, o Centro de Ensino Abdias Marques de Almeida, tem avançado em muitos aspectos importantes, principalmente nos vínculos de fortalecimento e parcerias com a comunidade local. Sendo reconhecida como uma escola acolhedora, que respeita e valoriza as diversidades culturais, religiosas, étnicas e experiências de vida de seus educandos. A escola está consciente da sua responsabilidade social e compromisso na formação de cidadãos éticos, solidários e críticos, que possam atuar positivamente em suas comunidades.

d) Aspectos Geográficos



CENTRO DE ENSINO ABDIAS MARQUES DE ALMEIDA: Está situada no povoado de Curral Novo, s/n zona rural, município de Buritirama, Estado da Bahia.

- CEP: 47120000
- DDD: 77
- Latitude: -43,63849643
- Longitude: -10,71496627

3.6 Relações entre Escola e a comunidade.

São dois os principais objetivos da parceria escola-família: o primeiro é propiciar o conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e o conhecimento. E o segundo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe.

A parceria entre nossa escola e as famílias é baseada na cooperação, no respeito e na confiança, pois são fatores imprescindíveis para o sucesso da educação dos alunos, uma vez que nossos objetivos são comuns: a formação do caráter, a construção de conhecimentos e a autorrealização de cada um deles. As famílias da nossa comunidade escolar, exercem um papel importante, pois procuram conhecer a proposta pedagógica da escola, participam das reuniões e dos eventos promovidos pela mesma, e assim contribuem na construção do conhecimento incentivando e acompanhando seus filhos. Para o alcance dos objetivos da escola é necessário entrosamento entre escola e família. Sendo assim, a equipe escolar procura conhecer as famílias onde nossas crianças estão inseridas, e assume um trabalho de valorização e respeito às várias manifestações culturais e a diversidade de etnias, costumes e valores; assim torna-se possível a construção do conhecimento por parte das crianças, com o objetivo de promover uma educação voltada à Formação Humana.

Nossa escola promove palestras, homenagens, apresentações dos alunos e reuniões com o intuito de trazer os pais para a escola, não só para serem



informados acerca da aprendizagem de seus filhos, mas também para promover a socialização. Com isso, os pais se sentem valorizados e participam ativamente de todos os eventos desenvolvidos pela escola.

A religião praticada pela maioria da comunidade escolar é a Católica, porém, observa-se também grande número de Evangélicos.

3.7 Currículo – como a Escola vem trabalhando

A organização curricular dentro da contextualização da Escola busca valorizar os temas transversais, a interdisciplinaridade, diminuir a distância entre as áreas de conhecimento e a enfatizar as regras de convivência seguindo o Regimento Escolar da instituição, fazendo valer os valores eminentes dos princípios de Igualdade, participação e democratização do ensino, inovação, qualidade e eficácia dos nossos serviços. Dentre as ações da nossa escola, visa diminuir a violência e conflitos escolares. Desenvolvendo uma aprendizagem significativa para o aumento dos índices e da participação e do comprometimento de todos.

A escola vem desenvolvendo na organização do currículo, as diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e adultos, Educação do campo) atendendo ao que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (Nove) anos.

A partir dos fundamentos pedagógicos do currículo que tem como foco a concepção de competências e de educação integral no que se refere ao ensino fundamental de nove anos como etapa da educação básica, a BNCC traz como referência a organização do currículo em cinco áreas de conhecimento: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os **direitos de aprendizagem** comuns a todos os estudantes, assim como estabelece as dez competências gerais da educação básica, como forma de buscar garantir a equidade e a igualdade de oportunidades educacionais (BRASIL, 2017). Para além desses norteadores, a base também disponibiliza de referenciais teóricos e metodológicos e define os fundamentos pedagógicos da educação no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo. E



assim oportunizar formas efetivas de intercambiar interações entre ensino e aprendizagem, problematizações, significados, conhecimentos, bem como práticas aportadas em trabalho colaborativo, com formação continuada e compartilhamento de variadas situações de aprendizagem.

O currículo e a proposta pedagógica abrangem temas que contempla os aspectos que afetam a realidade local, de forma transversal, contextualizada e integradora, de modo a reconhecer e valorizar os sujeitos, tempos e vivências, as diversidades, os projetos sociais, as múltiplas dimensões da formação humana, com os objetivos de assegurar a inclusão, o acesso e o direito de aprendizagem, assim como os laços com a comunidade e seu território.

3.7.1 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico – cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, com libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo - na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturais e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A escola tem também como base as seguintes diretrizes:

- ✓ Valorizar o mérito do trabalho da educação, assiduidade pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização e desenvolvimento profissional;
- ✓ Acompanhar cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;
- ✓ Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exames periódicos específicos;
- ✓ Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação;
- ✓ Envolver todos os professores na discussão e elaboração do projeto político pedagógico, especificidades de cada escola;



- ✓ Incorporar o núcleo gestor da escola, coordenadores pedagógicos que acompanhem as dificuldades enfrentadas pelo professor;
- ✓ Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos à área de educação, Com ênfase no índice de desenvolvimento da educação Básica – IDEB, referindo – se ao artigo 3º,
- ✓ Promover a gestão participativa na rede de ensino;
- ✓ Valorizar a formação ética, artística e a educação física; Integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e conscientizações das metas do compromisso;
- ✓ Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando à melhoria da infraestrutura da escola ou promoção de projetos socioculturais e ações educativas.

Portanto, um dos principais papéis reservados à educação consiste em dotar o indivíduo da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, fazendo com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. É a educação contribuindo para o desenvolvimento humano e, portanto, para a evolução da sociedade. Não deve ser apenas uma reprodução, mas, principalmente, uma produção e má adaptação do conhecimento e da cultura. As relações entre professor e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente. A interação entre professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Deve ser um relacionamento de cumplicidade, interatividade e construção de uma parceria onde ninguém seja mais e nem menos que o outro na aquisição e assimilação dos conhecimentos.

3.7.2 SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Na Educação do Município de Buritirama o propósito é proporcionar uma educação com qualidade social para todas as crianças e cidadãos, erradicando o



analfabetismo, ampliando o nível de escolaridade da população como qualificação para o trabalho e geração de renda são os focos dados à Educação.

Foi criada a **LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023, *Lei do Sistema Municipal de Ensino de Buritirama***, onde abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º - Para efeito desta Lei, o processo de ensino e aprendizagem escolar, se desenvolve por meio de instrução e formação do ser humano, nas instituições de ensino mantidas ou credenciadas pelo Poder Público, denomina-se educação escolar, e compõe-se das etapas de Educação Básica.

§2º - Esta Lei, ressalvada a competência do Estado e da União em matéria educacional, disciplina a Educação Básica compreendida no Sistema Municipal de Ensino.

Dos Princípios e Fins da Educação Escolar Básica Municipal

Art. 2º - A Educação Básica, dever da família e do Município, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum, indispensável ao exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e estudos posteriores.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Coexistência entre instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público na forma desta lei e da legislação dos Sistemas de Ensino;
- IX. Garantia de padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extraescolar;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;



XII. Consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII. Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

3.7.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

a) Objetivo Geral

Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características sócio emocionais e psicológicas.

b) Objetivos específicos

- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades;
- Oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;
- Instigar para observação do mundo à volta, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- Constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.

c) Abordagem Curricular



A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.

A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

d) CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O eu, o outro e o nós

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da construção de uma identidade que acontece nas relações sociais, criando condições que permitam às crianças o início da formação enquanto sujeito, com percepção do mundo à sua volta, do qual são



atores sociais. Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos e experiências. As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente que estreitem estas relações.

Corpo, gestos e movimentos

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. Deste modo, o ser humano se expressa com o corpo, utilizando de diferentes linguagens, em que a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades. As crianças, desde cedo exploram o mundo, os espaços e objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Este campo trabalha atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento das crianças, para que essas se conheçam melhor, bem como a utilização de seu corpo e autocuidado.

Traços, sons, cores e formas

Está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade. Além disso, este campo apresenta à criança as produções artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitando as crianças o viver de forma criativa, ter experiências sonoras, práticas com a música e o corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação



O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” estão relacionados à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento. Assim, essas ações promovem aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais. Através de práticas como o falar e o ouvir acontece a apropriação da linguagem. É importante destacar que a Educação Infantil não objetiva preparar a criança para a alfabetização, porque objetiva o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o foco deste Campo de Experiência é trabalhar a comunicação verbal através da fala e escuta.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico. Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo. 67 Este campo também objetivo trabalhar a competência da criança para manipular objetos tridimensionais, a competência para o raciocínio lógico, o desenvolvimento do conceito numérico, a construção intelectual das relações com a forma, peso o tamanho e as demais unidades de medidas, a manipulação e identificação das quantidades, o trabalho cognitivo com as operações e o lúdico da vida e suas interpretações.

e) ORGANIZADOR CURRICULAR E A CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARTE DIVERSIFICADA ATRAVÉS DOS TEMAS INTEGRADOS ACRESCIDOS DOS ASPECTOS REGIONAIS E LOCAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRIANÇAS PEQUENAS (4e 5 ANOS)



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI – Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material e imaterial. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.



	• Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Cuidados com o corpo.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.



	• Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos (as) professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• O espaço social como ambiente de interações. • Patrimônio material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. • Escola, família e bairro.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores (as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores (as) e crianças.



	• Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Autonomia, criticidade e cidadania.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Relatar acontecimentos que vivencia que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.



• Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	• Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Família. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.



• Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte.	• Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.



	• Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual e dramática	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.



	• Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe,	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jô, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.



embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Criação e reconto de histórias.	• Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos (as) professores (as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. • Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



• Imaginação. • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto e outras. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Práticas sociais relativas à higiene. • Auto cuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03CG04) Adotar hábitos de auto cuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.



• Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	• Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza.



	• Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.



• Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal	• Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. • Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. • Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO



• Representação visual. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.



	• Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Cantigas populares. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando às em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.



	• Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas de vem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).



• Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	• Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores (as). • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Criação musical • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas de roda. • Textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.



• Ritmo. • Consciência fonológica. • Canto	• Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Escuta, observação e respeito à falado outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudo leitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Realizar pseudo leitura. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias. • Ordenar ilustração e corresponder com o texto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Participar de situações de escrita, com a mediação do (a) professor (a), de listas dos personagens das histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escreva.



	• Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.



• Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	• Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.



• Linguagem oral. • Vocabulário. • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudo leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita. • Produção escrita.	• Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo



• Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia, etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor (a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo (a) professor (a).
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudo leitura.	EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.



• Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias.	• Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo (a) professor (a).
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras. • Consciência fonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do nome e de outras palavras.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.



• Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	• Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar, etc. • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função



• Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas, etc. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função, etc.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural.	(EI03ET01) Continuação. • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.



• Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	• Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.



• Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempo atmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação	• Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam,



	registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais,



• Utilidade, importância e preservação da água.	separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações.	(EI03ET03) Continuação. • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Utilizar, como usar a ajudado (a) professor (a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc.



• Utilidade, importância e preservação da água.	• Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia, etc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais.



• Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	• Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal.	(EI03ET04) Continuação. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.



• Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	• Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras.



• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática	• Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente.



• Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Seqüência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	• Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto média? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. • Perceber as diversas organizações familiares. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos;



	• Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.



• Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento	• Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

3.7.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

a) Objetivo Geral

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano.

b) Objetivos específicos

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva.
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.



- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da Transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Promover a vivência de habilidades sócio emocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.
- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Aplicar atividades que envolvam diálogos e participação em grupo;
- Promover atividades onde haja maior interação dos pais e responsáveis na escola (acompanhamento da vida escolar);
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções

c) Abordagem Curricular

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.



d) Distribuição do tempo pelos componentes – horários, recreios, etc;

Carga Horária Anos iniciais

Disciplinas	PORT - 06	MATE - 05	HIST - 02	GEOG – 02
	ARTES - 01	CIÊN - 02	RELI - 01	ED.FISI – 01

Funciona de Segunda a Sexta das 7:30 à 11:30, sendo 20 horas semanais.

Aula	Duração	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	C.H. S	C.H. A
1ª	7:30 às8:25	PORT.	MATE .	PORT.	MATE .	ED. FIS	20H	800
2ª	8:25 à 9:15	PORT.	CIÊN.	HIST.	PORT .	MATE.	20H	800
	9:15 à 9:45	INTERVALO						
3ª	9:45 à 10:40	MATE.	PORT .	MATE .	PORT .	GEOG .	20H	800
4ª	10:40 à 11:30	HIST.	GEOG .	RELI.	CIÊN.	ARTE S	20H	800

3.7.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

a) Objetivo Geral

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do



desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano.

b) Objetivos Específicos

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.
- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática, dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida;
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético;
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.



- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender, nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

c) Abordagem Curricular

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva.

Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

d) Distribuição do tempo pelos componentes – Horários, recreios etc.

Carga Horária Anos Finais

Disciplinas	Português	05	Ed. Artística	02
	Matemática	04	Inglês	02
	Geografia	02	Ed. Física	02
	História	02	Ed. Ambiental	02
	Ciências	02	História Afro	02
	Religião	01		



Funciona de Segunda a Sexta das 13:00 à 17:20, sendo 20 horas semanais.

Horário

DIA	Aulas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
SEGUNDA FEIRA	13:00 à 13:50	Geografia	Português	História Afro	Português
	13:50 à 14:40	História	Português	Português	Ciências
	14:40 à 15:30	Ciências	Geografia	Português	História
	15:30 à 15:40	Intervalo			
	15:40 à 16:30	Português	História	Ciências	Inglês
	16:30 à 17:20	Ed. Ambiental	Ciências	Geografia	Ed. Artística
TERÇA FEIRA	13:00 à 13:50	História	Matemática	Português	Ciências
	13:50 à 14:40	Matemática	Ed. Artística	História	Português
	14:40 à 15:30	Inglês	Ciências	Matemática	Português
	15:30 à 15:40	Intervalo			
	15:40 à 16:30	Ciências	Religião	Matemática	Ed. Física
	16:30 à 17:20	Ed. Ambiental	Ed. Física	Religião	História Afro
QUARTA FEIRA	13:00 à 13:50	Ed. Artística	Ciências	Matemática	Português
	13:50 à 14:40	Ciências	Matemática	Ed. Artística	Geografia

	14:40 à 15:30	Português	Inglês	Português	Matemática
	15:30 à 15:40	Intervalo			
	15:40 à 16:30	Ed. Física	Ed. Ambiental	Ciências	Matemática
	16:30 à 17:20	Matemática	Português	Inglês	Religião
QUINTA FEIRA	13:00 à 13:50	Português	Matemática	Geografia	História
	13:50 à 14:40	Ed. Artística	História	Matemática	Ed. Artística
	14:40 à 15:30	Geografia	Português	História	Matemática
	15:30 à 15:40	Intervalo			
	15:40 à 16:30	Matemática	Geografia	Ed. Física	História Afro
	16:30 à 17:20	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Artística	Inglês
SEXTA FEIRA	13:00 à 13:50	Português	Ed. Artística	Português	Geografia
	13:50 à 14:40	Português	Português	Inglês	Matemática
	14:40 à 15:30	Inglês	Matemática	Ciências	Português
	15:30 à 15:40	Intervalo			
	15:40 à 16:30	Matemática	Inglês	História Afro	Ciências
	16:30 à 17:20	Religião	Ed. Ambiental	Ed. Física	Ed. Física

3.7.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)TEMPO FORMATIVO I

a) Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno, conhecimento sistematizado, organização de estudos, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo, crítico, autônomo e solidário.

b) Objetivos Específicos:

- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida.
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético.
- Aplicar atividades que envolvam diálogos e participação em grupo.
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os jovens e adultos desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.

c) Abordagem Curricular

A educação de jovens e adultos nesta unidade escolar tem por objetivos resgatar e suprir a escolaridade do jovem e do adulto nos Ensinos Fundamentais, que por vezes foi interrompida por anos, visando reparar e propiciar a estes educandos ensino “mais acelerado” e voltado para as necessidades imediatas, adequando-os para as exigências de um mercado de trabalho competitivo e voltado para a tecnologia, além do entendimento de que o exercício pleno da cidadania de



forma consciente e justa se faz por meio do desenvolvimento intelectual, ético, moral e afetivo.

O corpo docente direciona ações pedagógicas visando despertar o interesse do educando a partir de aulas dinâmicas, que possam levá-los a construção de conhecimentos, servindo como base os pilares da educação segundo Delors (2012), aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a viver. As metodologias empregadas estão baseadas na construção do conhecimento, respeitando-se as experiências culturais, sociais, política, econômica e religiosa de cada um, promovendo a articulação entre as disciplinas.

A dimensão pedagógica do currículo segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes, cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar.

Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos.

A matrícula na EJA é assegurada para estudantes com idade mínima de quinze

(15) anos completos. Sendo necessário a autorização do responsável para efetivação da matrícula de adolescentes de 15 a 17 anos.

I. A matrícula nesta modalidade é assegurada em qualquer época do ano, conforme Resolução Nº 1, da CEB e do CNE, tendo como finalidade a reintegração do sujeito ao processo de escolarização, mantendo-se o critério de 75% de frequência para a sua aprovação.

Nesta unidade de Ensino temos a EJA Combinada, uma modalidade de ensino presencial que combina carga horária direta e indireta. A carga horária direta deve ser de no mínimo 30% e a indireta de no máximo 70%.

O currículo da EJA Combinada é o mesmo da EJA, com os mesmos componentes curriculares e carga horária anual. Para ser promovido, o estudante deve obter uma nota mínima de 6,0 na avaliação por unidade e final, e cumprir a frequência mínima de 75% do ano letivo.



d) Distribuição do tempo pelos componentes – Horários, recreios etc.

Carga Horária Educação Jovens e Adultos (EJA) – Tempo formativo I

PORTUGUÊS	05	MATEMÁTICA	04	HISTÓRIA	03
GEOGRAFIA	03	CIÊNCIAS	03	ARTES E ATIV. LABORIAIS	02

Funciona de Segunda a Sexta das 18:30 à 21:25, sendo 20 horas semanais.

Horário

Aula	Duração	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	C.H. S	C.H. A
1ª	18:30 à 19:10	PORT.	CIÊN.	MATE.	PORT.	CIÊN.	20H	800
2ª	19:10 à 19:50	MATE.	PORT.	GEOG.	HIST.	PORT.	20H	800
	19:50 à 20:05	INTERVALO						
3ª	20:05 à 20:45	HIST.	MATE.	PORT.	ARTES	MATE.	20H	800
4ª	20:45 à 21:25	GEOG.	HIST.	CIÊN.	GEOG.	ATV. LAB.	20H	800

3.7.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

a) Objetivo geral

Educação Integral busca garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural.

Promove a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.



b) Objetivo específico

- Garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, como intelectual, física, afetiva, social e cultural;
- Formar jovens autônomos, competentes e solidários;
- Melhorar a infraestrutura da escola;
- Reconhecer e valorizar a diversidade social, cultural, étnico-racial, de gênero, religiosa, territorial, socioeconômica e linguística;
- Proteger socialmente as crianças em situação de maior vulnerabilidade social;
- Melhorar o aproveitamento do tempo ocioso dos alunos;
- Respeitar todas as diferenças representadas pelas deficiências, origem étnico racial, condição econômica, origem geográfica, orientação sexual, religiosa ou qualquer outro fator.

c) Abordagem Curricular

No âmbito infraconstitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (LDB), consolidou o direito ao desenvolvimento integral do estudante, ressaltando a relevância da conexão entre a escola, a família e a comunidade.

A abordagem curricular da educação integral tem como objetivo principal a formação de jovens autônomos, competentes e solidários e garantir que esses jovens construam sentido e significado nas suas aprendizagens. Para isso, o currículo deve articular três elementos:

- A visão de desenvolvimento integral como objetivo das aprendizagens
- O uso de metodologias mais ativas para manter o interesse dos estudantes
- A tematização e investigação a partir do território para reconhecer identidades e contextualizar aprendizagens.

A educação integral reconhece que o desenvolvimento pleno de um indivíduo só é possível quando se observam suas diferentes dimensões formativas, como as cognitivas, intelectuais, físicas, afetivas, socioemocionais, sociais e culturais.



3.7.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

a) Objetivo geral

A proposta tem como objetivo oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. E, proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades relacionadas às suas realidades e às demandas do meio rural, possibilitando que crianças e jovens se desenvolvam de forma integral, respeitando a sua cultura e valores.

b) Objetivos específicos

- Garantir a aprendizagem básica para todos os estudantes
- Proporcionar habilidades e conhecimentos relacionados às realidades do meio rural
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional
- Possibilitar que crianças e jovens se desenvolvam de forma integral
- Respeitar a cultura e valores dos estudantes

c) Abordagem Curricular

A Educação do Campo é considerada uma modalidade de ensino, de acordo com a Resolução CNE/CEB n.º 04, de 13 de julho de 2010, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

É uma modalidade de ensino que ocorre em espaços rurais e é voltada para populações como: agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e seringueiros

Por meio dessa modalidade e de um ensino sustentável, os alunos têm a oportunidade de compreender a interdependência harmoniosa entre os seres humanos e os ecossistemas ao seu redor. Eles aprendem a história, as características geográficas e as particularidades socioambientais da região em que vivem e através do processo de formação do sujeito, acabam transferindo a relevância do conhecimento científico para associar o conhecimento empírico, onde



todos possam frequentar a escola, de maneira que as diferenças sociais possam ser diminuídas, não sendo um espaço de reprodução das desigualdades, mas considerando as atividades teóricas e práticas inseridas no currículo.

A Educação do Campo é fruto de lutas dos movimentos sociais em favor da zona rural, que tinham o objetivo de trazer justiça social, valorização e melhores condições ao homem do campo.

3.7.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

a) Objetivo geral

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Seu principal objetivo é promover a compreensão dos conceitos relacionados ao meio ambiente para sensibilizar, informar e formar as pessoas a respeito da importância de se proteger o meio ambiente, preservar os recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável para uma boa qualidade de vida.

b) Objetivo específico

- Formar cidadãos para a construção de um desenvolvimento sustentável;
- Fortalecer uma mentalidade centrada no meio ambiente;
- Incentivar ações que diminuam o aquecimento global;
- Refletir sobre atitudes prejudiciais ao meio ambiente;
- Incentivar a sociedade sobre consciência ecológica;
- Conscientizar a população sobre a importância do meio ambiente para a qualidade de vida;
- Incentivar atitudes de conservação do meio ambiente;
- Desenvolver habilidades e atitudes sustentáveis, como o consumo consciente e a reciclagem;
- Fomentar o pensamento crítico e a participação cidadã;
- Demonstrar, por meio de experiências práticas, formas de recuperação e preservação do meio ambiente;



- Desenvolver um espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta.

c) Abordagem Curricular

Lei nº 9.795, institui a Política Nacional de Educação Ambiental: em seus artigos 2º e 3º trata da necessidade da existência da educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, bem como assegurar a todos esses direitos.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos.

A proposta deve ser promovida nas escolas da seguinte forma:

- Desenvolvendo a responsabilidade social dos alunos;
- Incluindo educação ambiental nas salas de aula;
- Oferecendo atividades práticas e oficinas;
- Incentivando projetos sustentáveis.

3.7.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência, transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as diferenças de forma natural, a desenvolver o sentido de entre ajuda, o respeito e a paciência. A inclusão ajuda a combater o preconceito buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças através da ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada um.

A educação inclusiva foi implementada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no sistema de ensino brasileiro em 2003. O Plano Nacional de Educação (PNE) atual integra os alunos que antes iriam para a escola especial dentro da escola regular. De acordo com o MEC, a educação inclusiva abrange todos os níveis de escolaridade (Educação infantil – Ensino superior) e dispõe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para orientar professores e alunos quanto à utilização da metodologia.



A Lei nº 13.632/2018, que altera dois dispositivos da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB). Com o objetivo de deixar expresso que todo indivíduo tem o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida como um dos princípios norteadores do ensino brasileiro assegurados pela lei 13.632/2018, também determina o dever do Estado de garantir a educação especial na primeira infância (zero a seis anos) se estenda ao longo da vida para as pessoas com deficiência, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Segundo o art. 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.”

Alunos com dificuldades escolares necessitam de educação, atenção e ensino diferenciados para que possam desenvolver suas habilidades, desta forma, uma orientação pedagógica utilizada como alicerce e o trabalho do professor adequado à realidade de seus alunos, permite que o processo ensino aprendizagem se efetive na sala de aula. Nessa perspectiva, torna-se necessário implantar dentro da escola medidas preventivas e essenciais a reestruturação psicológica do aluno, evitando situações traumatizantes que os problemas escolares podem causar.

O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à educação inclusiva, são alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com transtorno do espectro autista e com altas habilidades (superdotados).

A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças na maneira de conduzir as aulas e também no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar.

Quando houver necessidade, algumas adaptações curriculares e estruturais que permitam a acessibilidade estabelecidas em lei, deverão ser feitas tais como: adaptar o Projeto Político Pedagógico, rever posturas, conceitos, e avaliação, são algumas alternativas para atender adequadamente estes alunos garantindo que eles consigam assimilar os conteúdos assim também como adequação estrutural garantindo espaços seguros para o desenvolvimento da autonomia;



Esta instituição procura em conjunto com a comunidade, contribuir para que os pequenos se tornem cidadãos solidários e conscientes sobre o valor das diferenças.

3.8 Tempo pedagógico dos professores, orientações, ACS, biblioteca, projetos, materiais didáticos adotados.

A formação continuada é entendida, como um processo de aperfeiçoamento profissional, uma ferramenta fundamental capaz de contribuir para o trabalho docente. É um processo constante que busca assegurar um ensino de qualidade, que requer atenção e planejamento, objetivando subsidiar teórica e metodologicamente a atuação dos profissionais. Deste modo, pensando em melhorar ainda mais a qualidade da educação, o CEAMA busca alternativas através de estudos e formações ofertados pela SEDUC, cursos virtuais para multiplicar e ampliar os conhecimentos dentro da escola com os docentes. Esses estudos e formações acontecem durante ACS nas reuniões pedagógicas, com os professores da educação infantil e anos iniciais, semanalmente e com os professores dos anos finais são realizados quinzenalmente em dias alternados. Durante essas reuniões, são realizados os planejamentos: semanais, mensais e anual, são elaborados e executados os projetos da instituição, e também acontece as trocas de experiências, debates e discussões à respeito de determinado tema.

Nas formações, os fatores que estabelecem seus conceitos são: criatividade, interdisciplinaridade, afetividade, ação ética, valorização e flexivo. Seu perfil está também, na busca de novas metodologias como: investigador, orientador, transformador, etc, no aperfeiçoamento, em relação aluno X professor, professor X aluno. Estas formações atendem a demanda e contribuem muito para a formação profissional das pessoas envolvidas com o trabalho na instituição. Os projetos realizados na instituição são: Projeto de Leitura, Família na Escola, Projeto Páscoa, Projeto minha Cidade, Projeto Mães, São João, Folclore, Sete de Setembro, Dia do Estudantes, Projeto Pais, Projeto Criança, Consciência Negra, Projeto Natalino etc.

Pontos fortes: assíduos, participativos, compromissados quando necessário para o trabalho pedagógico.



4. JUSTIFICATIVA

A Escola busca o trabalho coletivo e participativo através da gestão democrática da participação na construção da Proposta Pedagógica que tem o objetivo de buscar um encaminhamento mais coerente para todo o processo educativo e pedagógico. A prática educativa tem, nesse sentido, uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. A construção e elaboração da Proposta Pedagógica ocorrem através do planejamento participativo. Essa construção acontece a partir da comunidade interna e externa da escola, com propostas intencionadas e em favor da educação de qualidade.

Consiste também em um espaço para ser preenchido pela discussão entre diferentes pontos de vista, com intenção de transformar a realidade das coisas: tornar as pessoas melhores e mais justas. O corpo administrativo e pedagógico está tecendo continuamente no coletivo, a presente proposta que será o fio articulador para o trabalho de toda a escola, na direção que se pretende. O planejamento dos conteúdos de cada professor é elaborado, a partir da construção participativa na Proposta Pedagógica, a fim de que os objetivos propostos sejam efetivamente constituídos no dia a dia, superando o mero formalismo da entrega de planos de curso no início e término do ano letivo, visando à continuidade da formação do aluno. A educação, fenômeno social e universal, é considerada atividade humana necessária ao exercício da cidadania. Isto implica que cada grupo da sociedade tem como obrigação cuidar da formação e do desenvolvimento do homem que dela participa, além de prepará-los para uma vida ativa, participativa, transformadora nas mais variadas instâncias sociais. É importante ressaltar que a prática educativa, além de ser uma exigência da vida social, também é elemento fundamental no provimento dos indivíduos, de conhecimento e cultura, que lhes permita uma atuação operante no meio em que vivem. Isto na busca de transformação, em função de necessidades sociais, políticas e econômicas. Cabe aqui caracterizar o que entendemos por educação, e no caso, educação intencional, para determinarmos as ações que conduzirão aos objetivos pretendidos pela Escola em sua proposta Pedagógica. Conforme citação de Libâneo (1992), podemos afirmar que educação corresponde neste contexto a toda “modalidade intencional de influência e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e caráter implicando uma concepção



de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais e políticas, princípios de ação frente a situações reais de desafios da vida prática”. Sendo assim, tomamos a educação em três dimensões que se completam: como Instituição Social, inserida num momento histórico político; como Produto, que resulta da ação educativa a partir de objetivos sociais e políticos, e como Processo, pela sua característica de dinamismo, de transformações sucessivas, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito que sofre a ação, como de desenvolvimento histórico do contexto em que acontece a ação. A partir deste prisma, podemos inserir a questão de ensino, que nesta proposta tem a conotação de ações, meios e condições para realização do processo ensino aprendizagem. Esta por sua vez refere-se a formação intelectual, desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados. Assim o processo educativo que se desenvolve na escola possibilita a assimilação e acomodação de conhecimentos e experiências já acumulados por gerações anteriores durante os acontecimentos e tem sua continuidade nas transformações que ocorrem nos diversos contextos socio político-econômicos existentes.

Considerando que as finalidades educativas se subordinam a escolha feita frente a determinados modos de encarar a vida, o homem, a educação e as relações sociais, “requerem uma direção de sentido para a formação dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhes correspondem” (LIBÂNEO, 1992). Isto significa que para tornar efetivo o processo educativo, é preciso dar-lhe finalidade e meios conforme a opção que se faça no que diz respeito ao tipo de sociedade que pretendemos. Considerando assim, vemos, neste momento, a preparação dos educandos para a participação na vida social como sendo o objetivo mais imediato da escola. Para que isto aconteça são necessárias as condições para apropriação e possibilidades para análise crítica desses conhecimentos frente ao contexto. A apropriação dos conhecimentos sistematizados, a formação de habilidades e práticas, permitirá ao aluno uma visão mais adequada do mundo em que vive, com uma interpretação dos fenômenos sociais e científicos mais condizentes com o seu momento de vida. Permite, ainda, a ampliação da compreensão da natureza e da sociedade, a aquisição de atitudes e convicções que o levem a posicionar-se frente aos problemas e desafios da vida prática e, por último, a expressão elaborada dos acontecimentos que correspondem aos interesses da maioria da sociedade, inserindo-se ativamente nos movimentos



de transformação. A escola que queremos é democrática, organizada e acessível a todos, facilitando aos seus usuários a aquisição de conhecimentos sistematizados já construídos no decorrer do tempo. A posse destes conhecimentos permitirá todos os benefícios sociais acumulados, sendo preciso que haja uma preocupação maior com o aumento da escolarização, possibilitando o acesso e permanência destes educandos na escola. Alguns fatores interferem nos baixos índices de acesso e permanência dos educandos associados à estrutura e funcionamento do sistema escolar, estando em constante revisão, de modo que os educadores possam propor novas práticas metodológicas, selecionar conteúdos adequados ao desenvolvimento integral dos educandos numa perspectiva de promovê-los como cidadãos, seja em relação a si mesmo, seja em relação à comunidade e à sociedade em geral, tornando-se assim a meta primordial desta proposta pedagógica, além da revitalização da escola.

5. VISÃO, MISSÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS

5.1 VISÃO

Ser uma escola reconhecida como referência no ensino de qualidade para todos e pelas ações transformadoras na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos proativos, que atuem na sociedade de forma autônoma e significativa.

5.2 MISSÃO

Esta escola tem por Missão garantir o acesso e a permanência de todos, ser uma escola acolhedora, com respeito à diversidade religiosa, gênero, étnica, que promova a igualdade, a participação da comunidade, dos órgãos colegiados, ações de melhoria do ambiente escolar, nos índices de avaliações internas e externas, com vistas à formação integral de sujeitos críticos, autônomos, éticos e solidários.

5.3 VALORES

Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade educativa.



Queremos ser uma Escola que contribua para a autonomização intelectual dos jovens e adultos. Enfim, uma Escola inclusiva. Por tanto, a instituição visa os seguintes valores:

- Acolhimento com afetividade
- Valorização da família como parceira no processo educacional de seus filhos;
- Respeito pelas diversidades culturais;
- Transparência e ética nas relações;
- Honestidade;
- Qualidade;
- Responsabilidade e compromisso social;
- Sustentabilidade;
- Humanização/solidariedade/ inovação;
- Ambiente acolhedor e estimulador;
- Profissionais com boa formação e capacitação contínua.

5.4 OBJETIVOS:

5.4.1 OBJETIVO GERAL DO DOCUMENTO

Visa-se a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ampliação dos níveis de conhecimento e saberes próprios, já construídos e a partir das informações metodológicas das competências e habilidades, desenvolver meios e caminhos de maior enriquecimento do aprendizado de todos os seguimentos. A conquista da aprendizagem é sua maior valorização, o crescimento e a imagem da escola na comunidade, região e município, desenvolvendo sempre seu papel como instituição educadora no município.

5.4.2 OBJETIVOS PRIORITÁRIOS DA ESCOLA

Tornar o aluno um sujeito ativo e participativo, para que possa contribuir, de forma responsável, para a melhoria do ambiente em que vive. Bem como envolver todos os segmentos da escola na elaboração e execução de projetos que visam um maior entrosamento da comunidade escolar e a democratização das decisões, beneficiando e melhorando o processo ensino-aprendizagem; Realizar momentos



de estudo e formação para os professores e funcionários, em reuniões, encontros, promoções com toda comunidade escolar; Promover o acesso e a permanência do aluno, proporcionando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e o exercício consciente da cidadania; Incentivar e estimular a leitura, a prática da comunicação e expressão oral, textual, gráfica e cênica (arte e cultura); Construir o conhecimento coletivo a partir da prática, valorizar, resgatar e sistematizar o conhecimento como um processo de construção histórica do bem da humanidade; Promover a união da comunidade escolar para que busquem a solidariedade e não ocorra a discriminação de raça, sexo, cor, idade, crença, etc. Valorizar o trabalho dos docentes como articuladores, planejadores das práticas educativas e mediadores do conhecimento socialmente produzido; desenvolver atividades educativas que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação para que todos os alunos possam apropriar-se das mesmas e usufruí-las. Promover ações atrativas que motivem os jovens e adultos das comunidades circunvizinhas a ingressarem na EJA; Valer-se das inteligências múltiplas para expressar e comunicar suas ideias, sentimentos e valores, interpretando, questionando e apropriando-se das produções culturais; Incentivar o amor a Terra, a preservação do ambiente, valorizando as potencialidades locais, buscando na cooperação e na solidariedade a solução para os problemas existentes e a valorização do ser humano.

5.5 METAS PRIORITÁRIAS

- ✓ Formar aluno crítico, apto a exercer plenamente sua cidadania, aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- ✓ Oportunizar a inclusão digital, onde todos os membros da escola possam desenvolver suas habilidades tecnológicas;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores, para que continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ Valorizar e respeitar às diferentes práticas pedagógicas;



- ✓ Garantir ensino de qualidade, com conteúdo interdisciplinares e contextualizados;
- ✓ Promover convivência pacífica e respeitosa da população escolar, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- ✓ Formar cidadãos com empatia para com o próximo;
- ✓ Fortalecer vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca que se assenta a vida social;
- ✓ Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;
- ✓ Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos desenvolvam capacidades para formação plena.
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos nas áreas do currículo.

6. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS – MARCOS LEGAIS

Os princípios educativos da Unidade Escolar têm como ponto de apoio e suporte os princípios e fins da educação nacional estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988, que determina a educação como o dever da família e do Estado e, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A instituição desenvolve suas ações com base nos princípios de convivência, de solidariedade, de justiça, de respeito, na diversidade e na busca do conhecimento, através de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribui na construção da autonomia de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e mudança social. Diante do objetivo geral da Educação Infantil, de “promover o desenvolvimento infantil em sua totalidade, contribuindo para construção da sua identidade e autonomia, atendendo as necessidades básicas de cuidar e educar em cada faixa etária, tendo em vista o brincar como direito e linguagem própria da infância” e, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos: “O Ensino Fundamental se traduz como um direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos”, o presente Projeto, elaborado dentro



dos preceitos da Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e demais legislações, apresenta os objetivos e ações a serem desenvolvidas com os(as) alunos(as), famílias e comunidade abrangida pela Escola. Destaforma, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios artigos 2º e 3º da LDB:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Qualidade (instrumentos, recursos, métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, existência de órgãos colegiados, efetiva democracia no processo de decisão);
- Gestão democrática (compartilhamento de decisões, abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras);
- Liberdade (expressa à forma como a Instituição exerce sua autonomia relacionada aos aspectos pedagógicos, financeiros, administrativos e jurídicos);
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Gestão democrática do ensino público, na forma da LDB e da legislação dos sistemas de ensino.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Artigo 12 e 14 da mesma Lei:

Art. 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I elaborar e executar sua proposta pedagógica;

IV articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade.



Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I participação dos profissionais da educação na reelaboração do projeto pedagógico da escola;

II participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes

A gestão democrática do ensino público está prevista na CF de 1988 como uma condição, ou uma atividade-meio, para que as finalidades da educação nacional sejam alcançadas, ou seja, para que o desenvolvimento pleno dos estudantes seja garantido como um direito inalienável.

Para que essas tecituras ganhem sentido e suas intencionalidades sejam claramente expressas, é importante orientá-las ancoradas em alguns pressupostos da gestão democrática, entre os quais destacam-se:

- ✓ A participação dos atores na definição dos princípios norteadores que a comunidade escolar adota para conduzir suas práticas pedagógicas, administrativas e de comunicação com a sociedade;
- ✓ A definição de objetivos e metas da escola, buscando dar transparência aos motivos que levam às medidas adotadas no âmbito da gestão;
- ✓ A necessidade de uma contínua reflexão sobre a relação entre as decisões a serem tomadas pela comunidade escolar e os determinantes internos e externos que condicionam a vida da escola (local, regional, nacional, internacional); e
- ✓ Um profundo envolvimento dos atores na reelaboração e execução do planejamento, condição fundante para uma gestão efetivamente democrática.

Tendo como base o Currículo Oficial do Estado da Bahia, a escola também tem os seguintes princípios educativos:

- A Escola que aprende;
- O currículo como espaço de cultura;



- As competências como eixo de aprendizagem;
- A prioridade da competência de leitura e escrita;
- A articulação das competências para aprender;
- A contextualização no mundo do trabalho;
- Diversidade;
- Inclusão;
- Sustentabilidade;
- Protagonismo Juvenil.

Nessa intencionalidade, destaca-se que a relevância ou o foco dos processos de gestão da escola está centrado na implementação do currículo escolar entendido numa perspectiva ampliada, como propõe o Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (BAHIA, 2019). Sobre essa relevância, o DCRB afirma, em sua apresentação, ter:

[...] como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. Trata-se de um documento aberto, não prescritivo, que pretende incorporar inovações e atualizações pedagógicas advindas dos marcos legais, do arcabouço teórico-metodológico do currículo, no processo de implementação, considerando, também, aspectos identificados pelos segmentos da comunidade escolar. (BAHIA, 2019, p.13)

Para que o documento ganhe materialidade em suas intenções, exige-se que as escolas tenham suas redes buscando, com seus fios próprios, articulados a uma tecitura complexa e ampla, construir diálogos para dar vida e sentido ao currículo. Sobre isso, refere-se que o DCRB (2019) se concretiza:

[...] por meio de currículos escolares e os planos de ensino, no âmbito dos projetos político-pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes, que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. (BAHIA, 2019, p. 13)

Em relação às finalidades, a Escola toma por base aquelas definida na LDB, onde estabelece que a educação básica tenha por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.



Também merece atenção às incumbências dos estabelecimentos de ensino admitidas pela LDB, que também fazem parte das incumbências da Escola, que são:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica, avaliando o desenvolvimento do PPP de forma contínua para atender as situações previstas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.

- Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.

- Assegurar o cumprimento dos dias letivos.

- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.

- Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

- Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de seu Projeto Político Pedagógico, com o acompanhamento dos pais, na efetivação da aprendizagem;

- Difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

- Melhoria da qualidade de ensino, contribuindo para o progresso intelectual e cultural dos educandos, para a formação de cidadãos críticos, capazes e preparados para participarem ativamente da sociedade em que vivem.

- Conciliar o administrativo com o pedagógico, fazendo com que o administrativo trabalhe em favor do pedagógico a tal ponto de provocar mudanças pessoais em relação às atitudes e valores.
- Articular o trabalho no sentido de realizar os projetos para diminuir a repetência e possível evasão em todos os anos.
- Trabalhar a diversidade como um processo importante para a construção da identidade, isto significa que ela tem um papel crucial na criação de valores e atitudes que permitam uma melhor convivência e respeito entre todos os setores para o pleno desenvolvimento da humanidade.
- Incorporar os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem, trabalhando a inclusão social, a diversidade e a sustentabilidade nos currículos pedagógicos. Nesse contexto, a educação deve ajudar a construir pontes entre as necessidades da sociedade, a geração de riquezas e as práticas sustentáveis.



7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA

O projeto político-pedagógico não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica um rumo, uma direção e construído com a participação de todos, como explicam André (2001) e Veiga (1998). Ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (ANDRÉ, 2001, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação transdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade.

As práticas pedagógicas da escola são desenvolvidas com base nos seguintes fundamentos teóricos:

Morin apresenta um desafio à educação quando fala em necessidades do futuro, cabendo à escola formar sujeitos capazes de saber viver num futuro incerto, com profissões ainda desconhecidas e com necessidades e interesses que se modificam constantemente.

Nesse cenário, precisamos formar sujeitos capazes de lidar com a fluidez da atual sociedade. Mudanças serão constantes, por isso a necessidade de investir na capacitação de um sujeito crítico, criativo e consciente que saiba lidar com as emoções e com as pessoas, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular que enfatiza as habilidades socioemocionais, entre as cognitivas e de cunho comunicativo.

Almeja-se que os estudantes vivenciem momentos nos quais serão provocados para lidar com as mudanças, aprenda a conviver, a fazer parcerias, a



desenvolver a sua inteligência cognitiva como também a social e emocional, favorecendo a sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais, como prevê a BNCC.

Segundo Lev Vygotsky o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. ... A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

Na visão de Vitor da Fonseca, em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem deiscência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda, logo de um processo social e intersubjetivo. Cabe assim ao professor a criação, a gestão, o planejamento e gestão do envolvimento social da sala de aula para que se criem condições emocionais e afetivas ótimas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente. É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural. A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebida num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, que só por si integra emoções e cognições, leitura de faces e de mentes, exibição de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo, etc...

Segundo Jean Piaget a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre a intencionalidade educativa.

Veiga (2001) traz importantes contribuições sobre esta temática quando trata da construção de um projeto pedagógico em uma dimensão política e como prática especificamente pedagógica. Esta autora apresenta algumas características, tais como: a) ser processo participativo de decisões; b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; e, e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Libâneo (2001, p. 125) aborda esta temática ao destacar que o projeto pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização das escolas”, tendo em conta as características do instituído e do instituinte.

Vasconcellos (1995) reforça este entendimento, afirmando que o projeto pedagógico “é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.” (p. 143).

7.1 Concepções pedagógicas

7.1.1 AUTONOMIA

A autonomia (capacidade de governar-se pelos próprios meios) nos faz buscar respostas às nossas próprias perguntas, ensina-nos a aprender a aprender e a nos adaptarmos às constantes mudanças. Esse processo, construído coletivamente entre professores e alunos, permite compreender que todo tipo de conhecimento deve ser adquirido para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, configurando liberdade e responsabilidade sobre suas escolhas.



7.1.2 TRANSCULTURALIDADE

Mais do que reconhecer e aceitar a existência das múltiplas culturas, este Centro de Ensino busca compreender e instigar o desenvolvimento da competência transcultural, o que significa analisar questões globais, considerando as perspectivas de outras culturas, seus valores, sua história e seus padrões de comportamento, exercitando a habilidade de colocar-se no lugar do outro.

Como cidadão global, pressupõe-se uma atitude crítica, respeitosa e não indiferente às necessidades do outro, tendo o diálogo como premissa para o estímulo da sinergia entre as diversidades culturais, artísticas e sociais. Os recursos tecnológicos aproximam os alunos de outras culturas, todavia, é a competência transcultural que dará humanidade às relações interpessoais no mundo globalizado.

7.1.3 INOVAÇÃO

Inovar pressupõe o reconhecimento de necessidades, o desenvolvimento e refinamento de soluções, a vontade de tentar algo completamente novo, a coragem para correr riscos e a criação de significados para a vida. A inovação utiliza-se de técnicas que ainda não tenham sido testadas. Cabe ao professor desenvolver nos seus alunos capacidades analítica e crítica para que consigam discernir sobre o que as tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e utilizá-las em prol da transformação da sociedade.

7.1.4 CORPOREIDADE

Consideramos fundamental despertar nos nossos alunos a consciência da necessidade do cuidado, do respeito e do reconhecimento de cada um, a si mesmo, como sujeito da própria vida. Alguém que cuida do corpo, da mente, do espírito, que conhece e respeita suas limitações, investe tempo no convívio com os outros, valoriza as inter-relações e aprecia os momentos de paz e diálogo consigo mesmo e com os outros. Protagonista que promove o bem da sociedade e a equidade entre as pessoas.

7.1.5 CRITICIDADE



Criticidade pressupõe a leitura do mundo, de olhares e de fatos de diferentes perspectivas e exige criteriosidade na análise do que é percebido. Ela dialoga com a ética e com a responsabilidade pela vida em sociedade.

7.2 Fundamentos pedagógicos

7.2.1 COMPREENSÃO DE SER HUMANO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O homem é um ser integral corpo e mente, em processo, valorizado pela sua existência pessoal e concreta no espaço e tempo, tornando-se um ser social em convivência. Essa socialização visa à formação de um ser humano melhor, respeitando os tempos de aprender, a partir do que as crianças estão preparadas a assimilar, conforme demonstrou Jean Piaget.

Para o educador suíço, “o homem melhor é aquele que chegará a ser Sujeito por meio de uma consciência e de uma reflexão sobre a sua situação, o seu meio concreto, plenamente consciente, prestes a intervir no real para transformá-lo.” (PIAGET, 1970, p. 35). Nesse contexto, o homem melhor é aquele que terá a responsabilidade frente ao mundo social.

A concepção de infância é marcada pelo progressivo reconhecimento de que as crianças participam como “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores que constroem conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.” (BRASIL, 2017, p.34). A partir disso, compreende-se que a criança é um ser ativo, desde o nascimento, e não mera receptora de informações. Ou seja, ela brinca, sonha, inventa, produz e estabelece relações sociais. Além disso, a criança tem papel ativo no seu processo de socialização e, por meio das interações sociais, significa e interpreta o mundo.

É pertinente afirmar que a existência histórica e social é o que impulsiona o crescimento e desenvolvimento da criança, sua infância e também o referencial ao longo de sua vida. Isso implica considerá-la um sujeito de direitos, um sujeito em pleno processo de formação. A criança possui expectativas frente ao mundo, e sua expressão é percebida na medida em que a sociedade volta o seu olhar para esse



período da vida. Portanto, é preciso pensar em espaços para que ela possa viver sua curiosidade, sentir e estar no mundo.

Dessa forma, a criança aprende a respeito do mundo em que está inserida, conhece seus valores, suas culturas. Esses valores sociais são frutos de experiências que a criança desenvolve junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida.

Para Freire (2006, P. 39) “é fundamental, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.”. Assim sendo, como a criança, o adolescente também é compreendido como um ser social que faz uma conexão entre a infância e a vida adulta. É uma fase de mudanças físicas, cognitivas e sociais, cheia de questionamentos e de instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade.

É através do contato com o ambiente que esse ser humano vai desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva, autoestima, raciocínio lógico, o pensamento e a linguagem. Linguagem esta permeada tanto para as crianças, como para os adolescentes pelas mídias digitais, não excluindo a necessidade da convivência presencial. As novas tecnologias criaram espaços do conhecimento. Além da casa, a escola e o espaço social são educativos. O ciberespaço rompeu a ideia de tempo próprio para aprender. O tempo de aprender é hoje e sempre. E só se aprende com o que faz sentido. Para a criança, o brincar é o aprender. (GADOTTI, 2009, p.106)

Sabemos que é essencial para a formação do ser humano, de acordo com a Neurociência, que ambos os hemisférios cerebrais sejam estimulados, de forma simultânea e integrados. Para neurocientista português António Rosa Damásio (2006), que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas, os sentimentos e as emoções são uma percepção direta de nossos estados corporais e constituem um elo essencial entre o corpo e a consciência. [...] Ao tirar o espírito de seu pedestal e colocá-lo dentro do organismo que possui cérebro e corpo



totalmente integrados, o autor sublinha a complexidade, a finitude e a singularidade que caracterizam o ser humano.

Assim, a formação do ser humano, hoje, deve estar ligada à consciência do humano melhor, de um cidadão altruísta, cujo olhar seja sensível para as necessidades do mundo, que saiba lidar com as dificuldades, que pense antes de suas decisões, que seja capaz de aprender a aprender e de lidar com firmeza diante dos avanços tecnológicos, como um cidadão competente, solidário e prestativo.

7.2.2 COMPREENSÃO DE SOCIEDADE

A sociedade, Segundo Han, as pessoas acreditam que devam alcançar o sucesso, mesmo à custa de si mesmo, e ficam seriamente angustiadas se não triunfam. A sociedade do séc. XXI não se caracteriza mais pela disciplina, mas trata-se de uma sociedade de desempenho, e seus habitantes não se chamam mais “sujeitos de obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos. Em relação ao desempenho, o excesso de positividade se manifesta também com excesso de estímulos, informações e impulsos. Esses impulsos e a exigência de desempenho levam a sociedade à pura inquietação, não gerando nada de novo. Ou seja, reproduz e acelera o que já existe e, com o desaparecimento do descanso, teriam se perdido, os dons de escutar. (HAN, 2017, p. 32)

Esse novo tipo de vida, que instiga a uma constante produção, sem tempo disponível para ócio e o relaxamento, pautado na incerteza, provoca nas pessoas a necessidade de tranquilidade e criação de vínculos afetivos. É preciso, então, lembrar que a vida humana em sua integralidade se torna sem sentido quando não se tem uma perspectiva de pertencimento, de interação e de convívio com outros em temporalidades longas.

Neste contexto, necessita-se resgatar uma postura de comunidade nas relações, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da visão exclusiva do seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais, ideia enfatizada no



texto da BNCC pela proposta do trabalho com as habilidades sócias emocionais a serem desenvolvidas com discentes e docentes.

Sob essa perspectiva, cabe à escola, em parceria com a família, zelar pelo resgate de valores sólidos que nortearão a trajetória de vida dos educandos, conscientizando-os do seu protagonismo para a sustentabilidade do Planeta e da necessidade de eles terem uma conduta baseada em princípios éticos, não se rendendo a modismos ou a ideologias impostas pelo consumismo.

Essas ações serão permeadas pela esperança de construir uma sociedade melhor, na qual os sonhos individuais ganham significado quando se unem aos sonhos coletivos, com a certeza de que o que importa realmente são a caminhada realizada e os sonhos que nos movem e não o destino em si.

7.2.3 COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO

Educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. É um processo materializado em uma série de habilidades e valores, ocasionando mudança intelectual, emocional e social. A educação, portanto, deve contribuir com a formação do ser humano integral, sendo o veículo que conduz o homem à mudança e à transformação.

Ao reconhecer o ser humano como sujeito de possibilidades, a educação contribuirá para a formação de pessoas criativas, capazes de libertar o potencial da mente para conceber novas ideias, desenvolvendo a sua autonomia que se relaciona às experiências de vida.

Para ampliarmos a visão de educação, precisamos recorrer a dois conceitos relevantes na contemporaneidade: criatividade e inovação. A criatividade dialoga com neurociências, estética, filosofia e psicologia e remete aos cinco sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar e sentir, ou seja, ela necessita das experiências para dar significado à educação.

A inovação apropria-se destas experiências para criar algo e leva à transformação, exigindo do sujeito uma visão crítica e consciente das mutações



constantes da sociedade. Já a criação e inovação devem ser compreendidas dentro de um pensamento sistêmico, em que todas as coisas e fatos estão interligados e - para haver a compreensão e o respeito – a educação deve desenvolver nos alunos o pensamento crítico e reflexivo.

Ambos são necessários “para a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”.

Em síntese, a educação consiste em ensinar a viver e deve determinar as mudanças na sociedade, deve possibilitar o desenvolvimento amplo, como resultado de uma interação na qual o sujeito é o elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca e busca resolver com autonomia os questionamentos que esse mundo provoca.

7.2.4 COMPREENSÃO DE CONHECIMENTO

Aristóteles afirmou: “Todos os homens por natureza desejam conhecer” (apud PIRES, 2006, p. 256). Em outras palavras, podemos dizer que é da natureza humana a tendência de querer conhecer as coisas que o circundam. Esse desejo vai do simples conhecimento de coisas banais, como saber quem é alguém que passa do outro lado da rua, a coisas mais complexas como a origem do Universo e as propriedades do ser. Ou seja, é pelo ato de conhecer que se dá o conhecimento. Logo, conhecer pressupõe familiarizar-se com um objeto de estudo, explorando minúcias e formando juízos.

A forma de explicar e entender o conhecimento passa por várias vertentes como: conhecimento empírico (senso comum), conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico.

O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano gradativamente adquire este conhecimento, no seu cotidiano. Não há uma preocupação direta com o ato reflexivo, pois isso ocorre de maneira natural. É um conhecimento do tipo abrangente dentro da realidade humana. Não está, portanto, fundamentado em investigações.



Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental de respeitar toda forma de conhecimento, mas também de ampliar os horizontes de seus educandos. É muito importante que eles saibam diferenciar as vertentes de conhecimento, identificando o uso adequado em cada situação. Além disso, cabe à escola transformar a informação trazida para que possa ser operada e transformada em conhecimento. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas e mentais sobre os objetos, sendo de forma espontânea, mediado e adquirido por outros recursos como a mídia e em um processo de troca e de interações. Isto é, quanto mais a escola promover a ocorrência desses passos, de modo dinâmico e cooperativo, mais efetivo será o desenvolvimento de competências.

8. PLANO DE AÇÃO

A escola para cumprir seu papel como espaço democrático, crítico e transformador, precisa atuar na realidade a qual está inserida. Pois seu compromisso vai muito além de transmitir conhecimento sistematizado. Com isso, é necessário conhecer os anseios da comunidade, sua história, suas expectativas, suas preocupações, suas dificuldades e suas esperanças. No entanto, analisando a escola como um todo, identificamos essas problemáticas e a necessidade de implementar ações conjunta com a comunidade escolar através de uma gestão comunicativa e assertiva. Nosso intuito é estreitar as relações entre a comunidade escolar para atingir nosso principal objetivo: a superação da defasagem de aprendizagem dos nossos estudantes em todas as áreas do conhecimento, visando uma escola que garanta uma educação de qualidade e acolhedora. Tendo em vista essa necessidade, a comunidade escolar estabeleceu o plano de ação da escola da seguinte forma.

METAS	AÇÕES	METODOLOGIA	PERÍODO	RESP.
Formação continuada	- Capacitação para o trabalho com a diversidade.	- Estudo e troca de experiências de práticas pedagógicas para	Mensalment e	Equipe gestora



	- Revisão crítica de concepção e prática do processo de ensino e aprendizagem; - Realizar encontro de formação com os docentes e demais funcionários.	que a aula possa ser apresentada de maneira clara, proveitosa, participativa, que desperte o interesse do aluno no aprofundamento do conhecimento científico e que seja articulada ao conhecimento. - Debates, questionamentos, análise crítica do cotidiano (com ênfase nos dados quantitativos e qualitativos);		
Acompanhar a frequência escolar dos alunos	- Realizar atividades de planejamento pedagógico com os docentes; - Monitorar o desempenho acadêmico dos alunos.	- Através de fichas escolares e de relatórios de acompanhamento do desempenho dos alunos	Mensalment e	equipe gestora, administrativa e professores
Gestão democrática	Gestão democrática em todos os níveis de atuação, com efetiva	Realização de atividades com o envolvimento de todos os profissionais da escola nos	Trimestral	Equipe gestora



	participação e comprometimento. - Integração entre os professores, direção, equipe pedagógica e demais integrante da comunidade escolar, para que as decisões não sejam centralizadas. - Reuniões mensais com ideias e distribuição de ações, com ampla divulgação (datas e pauta).	objetivos comuns, participando, opinando, compartilhando experiências e tomando as decisões no coletivo escolar.		
Fortalecer a atuação do Conselho escolar	Participação ativa dos integrantes, onde todos tenham voz e autonomia para agir, garantindo a legitimidade para deliberar, fiscalizar, avaliar e ser consultado pela comunidade escolar.	Chamar com mais frequência para se posicionar sobre os diversos assuntos da comunidade escolar	Trimestral	Equipe gestora
Integração entre escola e comunidade	Realizar atividades que envolvam escola família e comunidade (Dia	- Eventos planejados para envolver alunos e professores em	Mensalment e	Toda equipe da escola



	da família na escolar; Festa Junina; Desfile da Pátria; Aniversário da cidade; Dia da consciência Negra, Etc.	apresentações e socializações de resultados escolares, bem como em celebrar ou comemorar a data específica.		
Currículo	- Seleção de conteúdos significativos para a realidade do aluno. - Ensino através do trabalho como princípio educativo. - Adaptação curricular para o trabalho com a diversidade. - Organização dos conteúdos estruturantes e específicos (coletivamente) de forma que eles atendam às demandas dos estudantes e a legislação vigente, garantindo a progressão nos estudos, a formação humana e crítica.	- Momentos de interações para a valorização da cultura dos alunos. - Ensino de leitura em diferentes fontes e pesquisa dentro e fora do ambiente escolar.	Trimestral	Equipe gestora e professores



Preparar os estudantes para as avaliações externas	Realização de diversas a possibilidades para melhorar a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.	Professores trabalhar a partir da matriz de referência e aplicar provas simuladas para familiarizar os alunos com as avaliações	Durante todo o ano	Equipe gestora e professores
Avaliar o PPP	Realizar reuniões para avaliação do PPP	Encontros com os diversos seguimentos para a avaliação.	Anualmente	Os seguimentos que compõe a comunidade.

9. PLANO DE ATIVIDADES

OBJETIVOS	METAS	PREVISÃO/PROVISÃO DE RECURSOS	AVALIAÇÃO ACOMPANHAMENTO
Melhorar o IDEB nas modalidades de anos iniciais e finais	Alunos aptos em leitura, e escritas, interpretação e resolução de problemas.	09 / 02 a 30 / 11 / 2024 Livros, cadernos, lápis cartolina, pinceis, para quadro branco, pinceis permanente, computador, impressora, TV, etc.	Participação nas atividades.
Buscar comprometimento e participação dos pais/responsável na educação escolar;	Maior participação dos pais na vida escolar dos filhos.	09 / 02 a 30 / 11 / 2024 Convites	Participação dos pais ou responsáveis.



Desenvolver atividades atrativas, utilizando metodologias de conteúdos voltados à realidade do aluno.	Maior participação dos alunos em atividades lúdicas;	19/ 02 a 30 / 11 2024 Livros, cadernos, lápis cartolina, computador, impressora, TV, pinceis para quadro branco e permanente	A criatividade, envolvimento cognitivo, o interesse.
Elaborar projetos interdisciplinares;	Realizar projetos interdisciplinares contextualizadas e extracurriculares;	11 / 03 a 04/ 11/ 2024 Livros, cadernos, lápis cartolina, pinceis para quadro branco e permanente, equipamentos tecnológicos etc.	O interesse e participação.
Trabalhar os direitos de aprendizagem dos discentes.	Alunos alfabetizados até os (oito anos) de idade.	09 / 02 a 30 / 11 / 2024 Livros, cadernos, lápis, cartolina, pinceis para quadro branco e permanente, equipamentos tecnológicos etc.	Contínua e processual.
Realizar oficinas nas escolas.	Promover grupos de estudo com o corpo docente.	11 / 03 a 04/ 11/ 2024 Equipamentos tecnológicos, livros, apostila etc.	Assiduidade, compromisso desenvolvimento.

10. AVALIAÇÃO

A garantia de uma educação básica igualitária e de qualidade demanda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade. A avaliação é parte integrante da proposta curricular e do projeto político-pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

O que propomos é a construção de uma prática educativa em que a avaliação esteja presente em todo processo de ensino e de aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais, tornando a



avaliação socioemocional menos subjetiva e mais transparente. De modo que os seus resultados possam ser apropriados por toda a comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem considerando os princípios norteadores do currículo – identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização –, em que a qualidade da aprendizagem prevaleça para que os objetivos sejam alcançados, permitindo ao estudante pensar sobre o seu processo de aprendizagem e ao professor, sobre sua prática, como nos diz Krahe (1990, p. 21):

A avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do educando, e com isso moldá-lo para um padrão social existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e, em uma avaliação participativa, despertar consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação.

A avaliação é um dos maiores desafios da escola e se apresenta como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define aprendizagens essenciais em que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Para tanto, devemos avaliar de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo. Isto demanda a elaboração de diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, contemplando suas singularidades e diversidades.

Dessa forma a avaliação da aprendizagem deve funcionar como um termômetro que permita confirmar o estado em que se encontra o aluno e, para isso, precisa se alicerçar-se em objetivos claros, simples, precisos, que conduzam inclusive a melhoria da aprendizagem. Como educadores, devemos reconhecer o significado de valorizar os resultados obtidos pelos alunos durante o processo ensino-aprendizagem. Assim, o professor, como mediador, deverá organizar da melhor maneira as situações de aprendizagem e de verificação da mesma. Dessa forma é importante que se indique claramente aos seus alunos o que será avaliado e como isso acontecerá. A avaliação só será eficiente se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção e em busca dos



mesmos objetivos, mantendo sua função diagnóstica, para que o professor tenha os dados necessários sob o desenvolvimento pedagógico do aluno para as intervenções e reformulações necessárias. As provas, os testes, trabalhos em grupo e outras atividades avaliativas devem se construir por elementos que confirmem e verifiquem o alcance dos objetivos propostos pelo professor. O professor, ao fazer uso da avaliação como um recurso para o educando verificar seu crescimento, estará:

- Oportunizando ao aluno conhecimentos relevantes para a solução de problemas.
- Oferecendo condições para o aluno demonstrar sua criatividade e capacidade nas suas iniciativas e responsabilizando-se pelas suas ações. Através das avaliações, o professor terá oportunidade de verificar se os métodos, procedimentos, discursos, técnicas utilizadas, possibilitarão ao aluno o alcance dos objetivos propostos, e comparar o que foi alcançado com o que se planejou alcançar, além de conseguir localizar quais as dificuldades dos alunos e de que forma pode ajudar a superá-las. O grande desafio da avaliação é procurar fazer um trabalho de sala de aula que resgate a importância do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação não deve servir como ameaça ou como mecanismo de controle da disciplina. Deve ser encarada como mais um momento rico no processo de construção do conhecimento. Afinal, é na avaliação que organizamos as ideias e demonstramos nosso potencial criativo. Por isso, ela deve ocorrer de maneira gradual, processual, com contribuições individuais e/ou coletivas, abarcando instrumentos e técnicas variadas, de forma que possa permitir a expressão das diferentes potencialidades dos alunos, como por exemplo:

- Resoluções de problemas;
- Montagem de relatórios;
- Desenvolvimento de trabalhos por projetos;
- Testes e provas;
- Estudo do meio;
- Tarefa de casa;
- Montagem de painéis;
- Seminários, Debates;
- Leituras;
- Aulas expositivas – dialogadas. Para que o processo se efetive de maneira adequada:



- O professor deve propiciar, no menor tempo possível, o acesso a todos os alunos do instrumento de avaliação corrigido, especificando e esclarecendo os critérios de correção adotados.
- O foco da avaliação é a aprendizagem e não simplesmente atribuição de nota. Por isso, deve-se corrigir e discutir a avaliação quando devolver ao aluno. Isto fará com que ele perceba suas dificuldades e recupere, ao mesmo tempo, o conteúdo não atingido.
- No processo de avaliação, o professor deve demonstrar interesse para com o aluno que obteve sucesso e incentivar o aluno que não obteve êxito.
- O professor em sala de aula deve acreditar que o aluno pode aprender ter clareza que o seu papel não é selecionar, mas ensinar. Ter clareza de que a avaliação é um meio e não um fim em si.
- A tarefa da escola não é aprovar ou reprovar, e sim garantir as condições para a efetiva aprendizagem e desenvolvimento de todos.

De acordo a PORTARIA SEDUC Nº 109/2024, DE 27 DE FEVEREIRO DE 2024.

Visando Reformular o sistema de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem nas etapas e modalidades da Rede Pública Municipal do Sistema de Educação de Buritirama, Bahia.

Art. 3º A avaliação da aprendizagem deverá proporcionar a prevalência dos aspectos qualitativos:

Art. 4º Na Educação Infantil, conforme o disposto no Art. 31 da LDB 9.394/96, a avaliação da aprendizagem será realizada continuamente, com resultados trimestrais, mediante a observação e o acompanhamento do desenvolvimento da criança, através de registros descritivos/conceituais de acordo com a Política de Ensino da Rede, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, devendo ser anexo na plataforma digital da SEDUC, como também arquivada na pasta física individual do/a estudante.

Art. 5º No Ensino Fundamental, Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano), Ciclo Complementar (4º e 5º ano), a avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua com resultado trimestral, mediante a observação e o acompanhamento do desenvolvimento da criança através de registros descritivos/conceituais de acordo com as Diretrizes Municipais para o Ensino, Fundamental de Nove Anos.



Art. 6º No Ensino Fundamental, Anos Finais (6º ao 9º ano), a unidade escolar, no desenvolvimento do processo de ensino, realizará avaliações da aprendizagem, em cada unidade didática, contemplando no mínimo **03 (três) avaliações**, por componente curricular, com procedimentos e instrumentos avaliativos diversificados, articulados com as avaliações externas.

§1º A média única para aprovação, anual, na Rede Pública Municipal de Ensino é 06

(seis), numa escala progressiva de 0 (zero) a 10 (dez), onde 0 (zero) é a nota mínima e 10 (dez) é a nota máxima.

§2º Serão atribuídas as notas: mínimo 03 (três) instrumentos que resultem na nota 10(dez), máxima possível a ser alcançada pelo (a) aluno (a) na unidade didática, considerando:

I - o resultado da unidade didática é composto pelo somatório das notas alcançadas pelo (a) aluno(a) nas avaliações realizadas, por componente curricular, numa escala progressiva de 0 (zero) a 10 (dez), cuja nota mínima para aprovação, por unidade didática, é 06(seis);

10.1 Parâmetros de avaliação e instrumentos adotados:

a) Critérios de avaliação da unidade de ensino

- ❖ Participação nas atividades desenvolvidas;
- ❖ Respeito às regras do grupo e com todos os membros e funcionários da escola;
- ❖ Senso crítico;
- ❖ Respeito à diversidade de opiniões;
- ❖ Empatia e solidariedade para com os colegas e professores.

b) Instrumentos avaliativos adotados

- ❖ Trabalho em grupo/individual
- ❖ Debates
- ❖ Seminários
- ❖ Testes objetivos;



- ❖ Provas discursivas;
- ❖ Atividades orais e escritas;
- ❖ Desenvolvimento de projetos colaborativo;
- ❖ Avaliações com e sem consulta;
- ❖ Participação nas atividades propostas;

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa coletiva de compromisso com a educação dos alunos e comunidade escolar, levando em conta a trajetória da comunidade escolar, a sua história e cultura, para garantir um percurso formativo de sucesso aos estudantes e para cumprir o seu papel com a sociedade.

Considerando o que foi descrito anteriormente, pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico é um documento de grande necessidade na escola, uma vez que ele dará suporte ao trabalho coletivo em todos os segmentos, da dimensão do currículo na unidade escolar. Contudo, é preciso deixar claro que o PPP é uma proposta de trabalho, um documento que precisa ser avaliado pela equipe, necessitando de atualizações, em seu Plano de Ações e Metas traçadas. Uma escola com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde o educando terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da realidade social.

O presente estudo possibilitou reflexão do cotidiano escolar levantando aspectos que requisitam atenção. Dessa forma, percebemos que a escola, que dialoga, pensa, questiona e compartilha saberes... É uma escola autônoma, que caminha na construção do conhecimento.



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.

Construção Psicopedagógica, v. 24, n. 25, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/>

scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: 26 nov. 2019.

ANNUNCIATO, Pedro. Aprendizagem por dentro. Nova Escola, ano 22, n. 310, mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-por-dentro>.

Acesso em: 16 out.2019.

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Entrevistada: Lourdes Martins. E-Learning Brasil, 28 jan. 2005. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/01/28/490613/usabilidade-e-chave-aprendizado-em-ead>.

html. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas.

2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo:



Ática, 2009.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
Psicologia e pedagogia. São Paulo: Summus, 1984. p. 62.

PIRES, Francisco Murari. Mithistória. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006. v. 1, p. 256.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer no 7, 7 abr. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cneceb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.

Plataformas Digitais (site da secretaria da Educação)

L.D.B 9394/96

Quatro Pilares da Educação

Sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192

BAHIA. CEE. Parecer nº 196/2019, que aprova o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) de 14 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.conselhode->



educacao.ba.gov.br/arquivos/File/Pareceres/2019/Parecer_196_2019_CP.pdf>.

Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção I, p. 27834-27841. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 10 fev. 2020.

_____. MEC. CNE/CP. Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 jan. 2012.

_____. Ministério CALAZANS, M. J.C. Planejamento da educação no Brasil - Novas estratégias em busca de novas concepções. In: KUENZER, A. Z, CALAZANS, M. J. C. e GARCIA, V. Planejamento e educação no Brasil. Coleção Questões da nossa Época, v. 21, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CAPELLINI, I. M. Projeto Político-Pedagógico: trabalho pedagógico coletivo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica. Cadernos PDE, v. 2. Curitiba: SEED/PR, 2010. Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acesso em: 18 fev. 2020.

FERREIRA, R. A. e TENÓRIO, R. M. A construção de indicadores de qualidade no campo da avaliação educacional: um enfoque epistemológico. Revista Lusófona de Educação, Lisboa-PT, v. 15, nº 15, 2010, p. 71-97. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1521>>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 31ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.



GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

GIROUX, H. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

GNOATTO, H. L. A mediação do professor pedagogo no processo de planejamento participativo na escola. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2010. Cadernos PDE, v. 2. Curitiba: SEED/PR, 2010. Disponível em: www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20. Acesso em: 18 fev.2020.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. São Paulo: DP&A, 2006.

KUENZER, A. Z., CALAZANS, M. J. C. e GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEÃO, G. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola. In: DAYRELL, J., MOREIRA, M. I. C. e STENGEL, M. Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011.

LIMA, P. D. B. Gestão orientada para resultados. In: MEDEIROS e LEVY (orgs.). Construindo uma nova gestão pública. Natal, RN: SERH, 2010.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional, v. 2. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.113

_____. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão).

_____. Toda a força para o líder. Nova Escola. Gestão Escolar. Editora Abril. Ano I, n. 1. Abr./mai. 2009.

MORETTO, V. O projeto político-pedagógico e a gestão democrática. Edições SM Brasil. Disponível em: http://youtu.be/quQgZVR8v_g. Acesso em: 18 fev. 2020.



PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, V. H. Eleições de diretores: a escola pública experimenta a democracia. São Paulo: Xamã, 2003

_____. Gestão democrática da escola pública. 3ª ed. São Paulo: 2005.

SARAMAGO, J. O evangelho segundo Jesus Cristo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, A. R. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em revista, v. 25, n. 3, p. 123-40, dez. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>>

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico, 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I. P. A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, v. 23, n. 61. Campinas: 2003.

VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.





Altamira

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO-PPP

Sendo o Reelaborado em 2022 para atender a Comunidade Escolar, uma vez que será revisto anualmente pela Comunidade Escolar com a finalidade de redirecionar as ações pedagógicas e administrativas.

Centro de Ensino Prof.^a Lídia Pinheiro de Souza

2022



FICHA TÉCNICA

PREFEITO

Arival Marques Viana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Alan Nunes Machado

DIRETOR DA UNIDADE ESCOLAR

Sandro Nunes de Souza

AGENTE ADMINISTRATIVO

Doglas Ribeiro de Souza

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Eudêlice de Souza Silva

COMISSÃO

Jéssica Santos da Silva

Joelma Nunes Pereira

Jaciara dos Santos de Lima

Joelma Nunes dos Santos

Cristiano Nunes de Souza

Gildemar Pereira Soares



Sumário

APRESENTAÇÃO:

CAPITULO 1-

1.1. Identificação da Instituição.....	1
1.1.2 Situação legal.....	2
1.1.3- Historicidade – Contextualização da Unidade Escolar	3
1.2 Recursos Humanos	4
1.3 Recursos Materiais.....	5

JUSTIFICATIVA

1.3.1 Situação Física da Escola.....	6
1.3.2 Sala do Corpo Docente	7
1.4 Aspectos Culturais.....	8
1.5. Gestão da escola	9
1.6. Organização da escola e do ensino.....	10
1.7 Relações entre a escola e comunidade.....	11
1.8. Currículo – Como a escola vem trabalhando.....	12

CAPITULO 2 – PRINCIPIOS NORTEADORES

2.1 Visão.	14
2.2 Missão	15
2.3 Valores	16

CAPITULO 3 - FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E MARCOS LEGAIS.....

3.1 Fins e Princípios norteadores	18
3.2. Avaliação	19
3.3. Avaliação sob a perspectiva inclusiva.....	20
3.4. Da Educação Especial	21
3.4.1 Inclusão	22
3.4.2 Fundamentos Legais.....	23
3.5 Marcos Conceitual	24
3.5.1 Concepção filosófica.....	25
3.5.2. Concepção ideológica	26
3.5.3 Concepção de sociedade e de cultura	27
3.5.4 Concepção de Educação	28
3.5.5 Concepção Pedagógica	29
3.5.6 Tipo de sociedade que queremos construir e o nosso papel na formação desse cidadão.....	30
3.6 Marco Operativo	31
3.6.1 Concelho Escolar	32
3.6.2 Concelho de Classe.....	33
3.6.3 Do horário escolar distribuição de componentes.....	34
3.6.4 Organização curricular.....	35

CAPITULO 4- OBJETIVOS E METAS

4.1- Objetivos geral.....	37
4.2 Objetivos específicos.....	38

CAPITULO 5- PLANO DE AÇÃO

CAPITULO 6- PROPOSTA CURRICULAR

6.1 temas intercurriculares	41



379

6.1.1 Sobre a Educação Especial ou Inclusiva	42
6.1.2-Saúde na Escola	43
6.1.3-Pluralidade Cultural	44
6.1.4-Educação Ambiental	45
6.1.5-Agricultura Familiar e Sustentabilidade	46
6.1.6 – Família, Escola e comunidade	47
6.2- matriz curricular	48
6.3-organizador curricular	50
6.4 Avaliação da Aprendizagem.....	51
6.4.1 Das modalidades e períodos de avaliação	52
6.4.2 Recuperação da aprendizagem	53
6.5 Reuniões Pedagógicas	54
6.5.1 Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais	55
6.5.2 Ensino Fundamental – Anos finais.....	56
6.6 Reuniões com os pais	57
 CAPÍTULO 7- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	
7.1- Avaliações da aprendizagem	58
7.2- Avaliação do PPP	59
REFERENCIAS-.....	60



Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi construído de forma democrática com a participação e colaboração de todos que compõem esta comunidade escolar: Professores, pais, comunidade, alunos e funcionários. Assim, o mesmo foi reelaborado tendo como referência as leis que abrangem a educação, tendo como base a BNCC, DCRB, DCRB além das articulações entre a realidade da escola e o contexto social mais amplo.

Com base nas finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza espera que todo aluno construa uma aprendizagem significativa para sua vida ao longo do percurso escolar: que saiba mais sobre si e sobre o meio físico e social; pense a respeito da realidade que o cerca; consiga discernir no ambiente em que vive o justo do inaceitável, agindo de maneira coerente e consequente.

A escola, lugar em que ocorre a aprendizagem de forma “sistemática” em seu histórico de ação, estabelece uma correlação em que as pessoas envolvidas interagem, sentem-se importantes, principalmente quando promovem as práticas sociais através da leitura e da escrita, desencadeando dessa forma sentimentos que geram uma onda que arrebanha as pessoas em torno de objetivos comuns no tempo e no espaço social em que vivem.

A escola deve propiciar condição para que os alunos possam desenvolver suas capacidades, sua identidade pessoal e a socialização, construir valores, ter acesso a conhecimento que os preparam para uma atuação ética, crítica e participativa na sociedade, no âmbito cultural, social e político, valorizar a cultura de sua comunidade, a cultura brasileira e universal.

Por outro lado, o espírito da modernidade não poderá ficar à margem do mundo que desejamos formar, conhecer e transformar, assim, a escola deve acompanhar e se atualizar em relação às novas tecnologias que a rodeia, não para substituir as ações, mas para proporcionar sua própria missão, para projetar de forma consciente a formação do cidadão. “Na história se faz o que se pode e não o que se gostaria de fazer. Uma das grandes tarefas políticas que se deve observar é a perseguição constante de tornar possível amanhã o impossível de hoje”. (FREIRE, Paulo)

É importante ressaltar que o projeto político pedagógico é a forma pela qual se exerce a autonomia da Instituição Educacional, levando em consideração o aluno real, o docente, a comunidade e funcionários.

E sabendo que nossa Unidade Escolar atende alunos de várias localidades diferentes, todas as famílias é de baixa renda, onde a grande parte é dependente do cultivo na roça e programas sociais do governo Federal uma grande maioria não tem salário fixo.

*Quadro geral dos alunos

Localidade	Distância em KM	Turno	Nº de alunos	Fonte de Renda Roça e governo Federal %
Altamira	sede	Matutino	25	96%
		Vespertino	20	
Contra feita D.	8 km	Matutino	14	98%
		Vespertino	10	
Contra Feita F	6 km	Matutino	06	98%
		Vespertino	04	
Sítio Novo	2 km	Matutino	11	99%
		Vespertino	10	



Lagoa do Mato	2 km	Matutino	02	100%
		Vespertino	02	
Quintino	2 km	Matutino	05	96%
		Vespertino	01	
Barra da Conceição	6 km	Matutino	04	98%
		Vespertino	04	
Xanisco	12 km	Matutino	11	99%
		Vespertino	10	
Fazenda União	14km	Matutino	01	98%
		Vespertino		
Baixas	12km	Matutino	03	100%
		Vespertino	05	
Sítio Cipó	8 km	Matutino	02	100%
		Vespertino	01	

Esse problema Social fatalmente tem interferido no aproveitamento dos alunos, uma vez que a educação é resultado de um contexto econômico social, cultural e político. Portanto, ao realizarmos o diagnóstico escolar destacamos como fator relevante a carência da participação dos pais no processo educativo, que é um problema social refletido na escola. Diante deste exposto, fizemos uma reflexão sobre as possibilidades de encontrar meios para avançar em busca de melhorar a qualidade da educação. Sabemos que isto não é fácil, pois alcançar a qualidade na educação implica participação de todos. Nesse sentido, é fundamental que cada envolvido no processo educativo desempenhe seu papel com responsabilidade e compromisso. Então, objetivamos elaborar um planejamento pedagógico que atenda às necessidades de aprendizagem do aluno, bem como crie meios para que a família participe cada vez mais do processo escolar.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento formal, intencional que se revela como articulador dos processos que ocorrem na Instituição Educacional desde os mais simples aos mais complexos.

Nesse contexto elaboramos nosso projeto político pedagógico coletivamente por meio de discussões, reflexões e partilha de experiências, entre outros procedimentos com o objetivo de harmonizar o tempo, os recursos para atender a todos, prevendo os diferentes tipos de aprendizagens de nossos alunos, atentando-se para a educação na diversidade.

Portanto, o projeto político pedagógico dessa instituição de ensino é um documento que tem como objetivo organizar um trabalho pedagógico de qualidade, com participação de toda a comunidade escolar, para que proporcione ao aluno as melhores condições para seu desenvolvimento. Objetivamos auxiliá-los em sua inserção no mundo, capacitando-os para participar ativamente na vida produtiva e social, dando-lhes oportunidades de compreender o mundo em que vive em condições de respeito, igualdade e dignidade.

É relevante registrar que o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza caracteriza-se numa construção contínua, flexível, englobando toda a ação da Instituição Educacional.

As dez competências gerais orientam o trabalho dos educadores e devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica como podemos perceber e analisar abaixo:



Perante a base o professor deve ser o mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. O educador deve atuar como um pesquisador, que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos. Desta forma, o professor deve convidar o estudante a ver a realidade como o seu objeto de estudo, de maneira articulada e contextualizada aos saberes que os mesmos precisam aprender nesta faixa etária de forma integral, assim o professor deve elaborar estratégias de trabalho ofertando protagonismo para suas aulas, de modo que os alunos consigam participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso pedagógico. O professor deve atuar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pensar no Currículo de forma diferenciada.

CAPÍTULO 1 - MARCO SITUACIONAL

1.1 - Identificação – Unidade Escolar

Nome da Escola: Centro de Ensino Professora Lúcia Pinheiro de Souza

Código INEP - 29038278

Endereço: Av. Coronel Manoel Antônio, SN, -

Povoado de Altamira – Buritirama - BA

CEP- 47120-000

Email- celps238@gmail.com – **Se tornou centro de Ensino em 1996**

Níveis de Ensino Ofertado – Ed. Infantil – 4 e 5 anos

Ensino Fundamental I e II

Turnos em funcionamento – Matutino e Vespertino

Diretor – Sandro Nunes de Souza

Coordenadora – Eudêlice de Souza Silva



1.1.2 Situação legal

A parte legal do Centro de Ensino está regularizada, sendo a mesma autorizada e reconhecida através do Conselho Municipal de Educação de Buritirama pelas seguintes Leis, Portarias e Resoluções: Educação Infantil e Ensino Fundamental Lei de Criação: 012/1999 Autorização Portaria nº 030/2000. Cadastro: MEC/INEP: 290382. Sistema Municipal de Ensino LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023.

1.1.3 Historicidade - Contextualização histórica da Unidade Escolar

A atual escola foi fundada em 1970 com o nome Barão de Cotegepe, pois a comunidade pertencia ao município de Barra - Ba com estrutura apenas de duas salas e um banheiro. Passados 26 anos foi implantada o Ensino fundamental I, mudando também o nome da instituição para Escola Municipal de Altamira. Já no ano de 1999 implantou-se o Ensino fundamental II com docentes vindos da cidade de Buritirama, entre os anos de 2001 e 2002 devido ao aumentativo de discente a instituição passou a se chamar Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza em homenagem a uma das professoras da comunidade.

A comunidade tinha como principais lideranças os senhores Selvino Vaqueiro, Joaquim Vaqueiro e Manoel Antônio. Tendo como primeira professora Lídia Pinheiro, com o decorrer do tempo surgiram novas Professoras como Eva Pinheiro, Valerina da Silva, e Eva Francisca e vindo de Barra Enedina, Dulciene e Eurides. A comunidade teve um papel importante em está dando assistência para Lídia Pinheiro ir estudar em Barra para assim poder lecionar para as pessoas da comunidade.

Até no ano 1998 a escola só funcionava os anos iniciais com professores leigos, e a partir de 1999 é que veio o 1º diretor e a implantação dos anos iniciais com o senhor Joaquim Marques da Costa esse ficou com gestor até final do ano 2001, onde na sequência veio à gestão de Silvino Pinheiro de Souza que deixou a gestão em meados de 2003 assumindo para concluir esse mesmo ano o gestor Cícero Gleison. Em 2004 assume a direção, Miguel Marques em 2006 a direção é assumida por Sandro Nunes de Souza até dezembro de 2016, em 2017 Silvino Pinheiro de Souza é nomeado Diretor, ficando até 2020. Em 2021 a direção é assumida novamente por Sandro Nunes de Souza e tivemos como coordenador Rizele Priscila da Silva, Itatiane Barbosa, Francisca De Assis, Sebastiana Nunes da Silva e sendo a atual coordenadora Eudêlice de Souza Silva.

Cursos oferecidos e quantitativo de alunos 2022

Modalidade	Série/ano	Nº de alunos		Turno
Ed. Infantil	Pre I	10		
	Pré II	15		



Ens. Fundamental 1	1º ano	15	7:00 ÀS 11:20 HRS	Matutino
	2º ano	09		
	3º ano	13		
	4º ano	12		
	5º ano	13		
Ens. Fundamental 2	6º ano	11	13:00 ÀS 17:20 HRS.	Vespertino
	7º ano	18		
	8º ano	14		
	9º ano	16		
Total				
3 modalidades	11 turmas	151 alunos	2 turnos	

Esta U.E. oferece Educação Infantil e Fundamental. E empresta o seu espaço físico para o Ensino Médio (EMITEC)

Em 2006, foram modificados o local de entrada da escola construídas uma sala para sala para a direção, 1 (um) depósito, 1 (uma) sala para laboratório de informática totalizando 9 (nove) ambiente, e um pátio confortável coberto.

A visibilidade dos alunos em relação à escola é boa, mas, fazem transparecer carência de tecnologia e recursos evolutivos. Os alunos transportados lamentam-se sobre alguns veículos irregulares e a má conservação da estrada devido ao período chuvoso, dessa forma, o percurso a ser realizado não atinge uma porcentagem positiva prejudicando cada vez mais os alunos transportados. A escola e a comunidade apresentam uma interação prazerosa, pois participam continuamente das atividades propostas e voltadas para o beneficiamento e desenvolvimento educacional, levando a entender que mentes unidas fazem uma enorme diferença.

- Indicadores de Acesso IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para melhoria do ensino (PORTAL MEC/2014). Com isso, esse índice foi inserido no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, do Ministério da Educação. O qual é calculado de zero a dez, tendo a nota composta pelas taxas de aprovação e os resultados de desempenho de alunos em testes de larga escala (SAEB e Prova Brasil).



1.1.3 Indicadores

IDEB

Anos Iniciais **2017** ----- **2019** *3,5**Anos Finais** **2017** *2,6 - **2019** *3,2**Aprovação** - 2019 - 89,8% 2020 100% 2021 95,6**Reprovação** – 2019 - 7,6 2020 – 00% 2021 – 00%**Abandono** – 2019 – 2,6 2020 – 00% 2021 – 4,4%**SAEB (Ensino Fundamental)****Iniciais****Finais**

2017 – Proficiência Língua Portuguesa	_____	198,43
2019 – Proficiência de Língua Portuguesa -	153,7	207,19
2017 – Matemática	188,07	206,92
2019 – Matemática	159,65	_____

1.2 - Recursos humanos/função/atuação/formação 2022

Nome/Funcionário	Situação Funcional	Função	Atuação	Escolaridade
Adenice Ribeiro Ferreira	Contrato	Professora	3º ano	Magisterio
Amanda de Souza Soares	Contrato	Professora	1º ano	Pedagogia
Ailton Pinheiro de Souza	Concursado	Professora	Port. 8º e 9º	Letras/ Portug
Eudêlice de Souza Silva	Concursada	Professora	coordenação	Psicopedagogia
Jéssica Santos da Silva	Contratada	Professora	Pré 2	Pedagogia
Joelma Nunes dos Santos	Contratada	Professora	Port. 6º e 7º	Letras/Portugues
Joelma Nunes Pereira	Contratada	Professora	5º ano	Pedagogia
Magnolha Soares Souza	Contratada	Professora	Hist. 6º ao 9º	Psicopedagogia
Miri Rose da Rocha Souza	Contratada	Professora	Cien. 6º ao 9º	Pedagogia
Ramilton Nunes de Souza	Contratado	Professor	Ed.Fis, 6º ao 9	Ens. Médio
Uílio da Silva Souza	Contratado	Professor	4º ano	Ens. Médio
Silvino Pinheiro de Souza	Concursado	Professor	Mat. 6º ao 9º	Matemática
Iolene Santos Marques	Concursada	Cuidadora	Cuidadora 2º	Ens. Médio
Sandro Nunes de Souza	Concursado	Professor	Gestor	Psicopedagogia
Jaciara dos santos de Lima	Contratada	Professora	2º ano	Pedagogia
Jario Soares de Souza	Contratada	Professor	Geo. 6º ao 9º	Geogra/ Incompl
Elzineide Santana Santos	Contratada	Professora	Pré 1	Ens. Médio
Celina lima de Souza	Concursada	Aux. de Sec.	Aux. sec	Ens. Médio



Doglas Ribeiro de Souza	Concursado	Agente Adm.		Ensino Médio
Antônio Nunes de Souza	Concursado	Guarda	Noturno	Ens. Fun. incomp
Eudete Nunes dos Santos	Concursada	Merendeira		Ens. Fund. Comp
Edilson Soares Ribeiro	Concursado	Guarda	vesspertino	Ens. Fund. Comp
Marilurdes Angelina Souza	Concursada	Zeladora		Ens. Fun. incomp
Aldimar Marques dos Santos	Concursado	Guarda	Matutino	Ens. Fun. incomp
Ornelino Pereira Soares	Concursado	Guarda	Noturno	Ens. Fun. incomp
Edileuza S. Nascimento Silva	Contratada	Merendeira		Ens. Médio
Vilmara Gama dos Santos	Contratada	Zeladora		Ens. Fun. incomp
Luciano Ribeiro Soares	Contratado	Merendeiro		Ens. Médio
Olinda Souza Costa	Contratada	Mediadora		Ens. Fun. incomp
Antônio Nunes De Souza	Contratado	Zelador		Ens. Fun. Incomp
TOTAL-				

Mesmo tendo um quadro de funcionários homogenia onde temos muitos com ensino fundamental incompleto, ensino médio e também a grande maioria é de contrato temporário, as atividades propostas são realizadas com qualidade e eficácia, sempre conseguindo alcançar os objetivos propostos nas realizações dos projetos que desenvolvem na escola.

1.3 - Recursos Materiais.

Computador, bebedouro, impressora, cadeiras e mesas, ventilador, armários, aparelhos de som, data-show, tela de projeção, freezer, geladeira, fogão, televisão, notebook.

JUSTIFICATIVA

Em busca de uma educação de qualidade é que Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza, organiza o Projeto Político Pedagógico com intuito de direcionar e qualificar as ações que serão desenvolvidas na escola durante todo o período letivo.

O projeto político pedagógico (PPP) é um instrumento teórico- metodológico que tem por finalidade subsidiar as ações, de forma sistematizada, pautado em princípios legais, filosóficos e pedagógicos. A reelaboração do (PPP) está prevista no inciso I, do Art. 12, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o qual cita que:

“Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda estabelece que a (re)elaboração do PPP deva ser coletiva, democrática e participativa, os:

[...] por apresentar uma prática pedagógica que propõe uma interação entre conteúdo e a realidade concreta, visando à transformação da sociedade através da ação-compreensão-ação do aluno, que enfoca nos conteúdos, como produção histórico-social de todos os homens [...].

A (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico também se justifica pela necessidade de identificar junto à comunidade escolar as fragilidades e potencialidades, de modo a definir ações e estratégias para as práticas educativas, refletindo a função social da escola pública, garantindo uma educação pública de qualidade que contribua para a melhoria da escolarização da população atendida.



Enfim, com objetivo de garantir uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem e direcionar o trabalho da equipe docente, bem como do corpo gestor da Unidade Escolar, é que propomos desenvolver um projeto político pedagógico que contemple a realidade escolar. Entendendo o ser humano como ser histórico e social, buscando garantir o acesso, a permanência e a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Desta forma, busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade e pretende-se que seja concretizado por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade escolar.

Portanto trata-se de um trabalho que desde sua posição, passando pela reelaboração e desenvolvimento ocorre de forma coletiva, assim acreditamos que o compromisso de todos é o instrumento fundamental para a realização da educação como direito social.

1.3.1 - Situação física da escola.

Reconhecendo a importância do desenvolvimento social, emocional, educacional dos alunos, o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza, organiza o espaço físico para acolhimento dos alunos, de forma que favoreça a funcionalidade pedagógica do ambiente. A escola tem construções com Salas de aula, Secretaria, Sala de Professores, Sala de Coordenação, Banheiro para Acessibilidade, Cantina Escolar, acesso a Quadra de Esportes, Pátio coberto Banheiros para funcionários e alunos Masculino e feminino.

A escola que antes contava com apenas duas salas e um banheiro foi ampliada para 4 salas, um pátio, uma secretária e um dormitório, com o aumento dos discentes foi necessário fazer mais uma ampliação, hoje a instituição conta com 7 salas de aula, 6 banheiros, 1 sala de diretoria, 1 secretária, 1 sala de coordenação, 1 sala de professores, 1 cantina, 1 depósito para merenda, 1 pátio amplo. O abastecimento de água da escola é feito através de operação carro pipa que deposita a água em uma cisterna que segue para o sistema de encanamento da escola.

ESPAÇO	QUANT.	CONDIÇÕES DE USO	NECESS. REFORMA
Rampa de acesso	03	Acesso aos banheiros, bebedouro e entrada da escola.	
Sala de aula	07	Boa	03 salas necessitam de forro. 07 salas de climatização
Secretaria	01	Boa	Precisa de climatização
Direção	01	Boa	Precisa de climatização
Coordenação	01	Boa	Precisa de climatização
Pátio coberto	01	Razoável	Reforma do piso
Sala de professores	01	Boa	Precisa de climatização
Cantina	01	Boa	Ampliar tamanho
Banheiro	06	Bom	-----
Cisterna	01	Razoável	Reforma
Deposito	01	Razoável	Reforma

1.3.2 Sala do Corpo Docente

A Sala dos professores, dispõe de uma área de 20.04m².



Materiais existentes na Sala do Corpo Docente:

01 Mesa para professores 06 Cadeiras para professores 06 Prateleira para exposição de livros 01 Computador de Mesa. 01 Mesa de escritório.

1.4 Aspectos culturais

A referida instituição localizada no povoado de Altamira, 42 km da sede (Buritirama), atende alunos considerados em sua totalidade de baixa e média renda, tendo sua manutenção basicamente da agricultura de subsistência, dos programas sociais do Governo Federal, aposentadoria rural e comércio. Atende 125 alunos com uma faixa etária de 04 a 20 anos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Maior. As atividades culturais são: festas juninas, noites culturais, festejos de São Sebastião e outros santos. Eventos promovidos pela escola referente as datas comemorativas.

1.5 - Gestão da escola

A gestão escolar é a maneira de administrar a escola como um todo, ou seja, tem como intuito coordenar as habilidades, talentos e competência educacional para aprimorar o ensino. Assim, uma gestão escolar eficiente contribui para oferecer educação de qualidade aos alunos e integra a comunidade escolar.

Ao abordar as questões concretas da rotina educacional, a gestão escolar garante que a instituição tenha todos os recursos necessários para oferecer ensino de qualidade aos alunos e à comunidade escolar.

A gestão da escola dispõe de recursos materiais e de uma situação financeira estável garantindo a qualidade de ensino com uma boa distribuição dos recursos atribuídos, a forma como serão utilizado no processo da educação.

Por isso, o gestor escolar deve estar atento às necessidades e particularidades de cada setor para garantir a integração e o correto desenvolvimento de todas as atividades. Dessa forma, o principal objetivo da gestão escolar é aplicar os princípios e as técnicas da área para criar uma estratégia e melhorar os processos dentro da instituição, oferecendo aperfeiçoamento constante em todos os setores, mas as duas principais formas são a gestão escolar democrática e a gestão escolar participativa.

A gestão escolar democrática tem como base a participação de toda a comunidade escolar, ou seja, envolve pais, alunos, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, secretários e outros funcionários que fazem parte da administração da escola.

Neste sentido, a ação do gestor vai além dos aspectos administrativos, burocráticos, escriturários. Ele torna-se o principal catalisador, que se compromete com a comunidade em proporcionar um serviço de qualidade, com competências para organizar os trabalhos administrativos burocráticos, liderar politicamente, ou seja, ter a legitimidade da sua função e acima de tudo exercer o trabalho pedagógico.

Libâneo (op. cit. p. 237) diz que a gestão interpretativa “considera como elemento prioritário na análise dos processos de organização e gestão os significados subjetivos, as intenções e a interação das pessoas”. Neste sentido, este tipo de gestão prioriza mais a “ação organizadora” e menos o “ato de organizar”. Ou seja, a ação organizadora reflete as interpretações, as percepções, as experiências, os valores e o fazer dos agentes educacionais, minimizando os aspectos normativos, formais e estruturais e, maximizando os valores e as práticas vivenciadas. Assim, a gestão interpretativa contrapõe-se radicalmente à gestão técnico-científica.



Já em uma gestão escolar participativa a comunidade participa ativamente do planejamento, da execução e da fiscalização do uso dos recursos da escola. Por meio de um conselho escolar, formado por representantes dos pais, professores, alunos, coordenadores, secretários e diretores, as decisões são tomadas de forma mais direta.

Com uma missão tão nobre, a escola precisa pensar sua administração e o dispositivo legal, lei 9.394/96 no seu Art. 12, atribui as seguintes incumbências aos estabelecimentos de ensino:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.

Dessa forma, para o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza desenvolve uma gestão escolar eficiente, focada na melhora da instituição como um todo fazendo com que o gestor entenda a importância de cada setor da instituição e tenha visão ampla e estratégica.

1.6 - Organização da escola e do ensino

O ensino desta instituição está organizado e estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular. Sistema Municipal de Ensino LEI N.º 238/2023, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2023. Escola em tempo Integral LEI N.º 14.640/2023. Referencial da Bahia (DCRB) e Documento Referencial do Município (DCRM) e com base nos princípios presentes na Constituição.

1.7 Relações entre a escola e a comunidade.

Comunidade e escola precisam criar através da educação, forças para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Pestalozzi, o teórico e educador suíço, que incorporou o afeto à sala de aula, os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança, para a mentalidade contemporânea, amor talvez não seja a primeira palavra que venha à cabeça quando se fala em ciência, método ou teoria. Mas o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna. Nenhum deles deu mais importância ao afeto, do que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827).

Acreditamos na possibilidade de conscientizar toda a comunidade escolar, para a prática de ações que lhe conferem segurança, autonomia, liberdade e acima de todo



pessoas capazes de exercer uma cidadania justa e capaz, tendo em vista que é fundamental e importante na formação de qualquer pessoa a presença e o amparo da família.

A escola por sua vez tem procurado desenvolver atividades que envolvam pais e comunidade a participarem do crescimento em todos os ângulos e valorizar a cultura predominante da sociedade integrando-se na construção e desenvolvimento na aprendizagem dos alunos, incentivando a cooperação em busca de novas soluções e descobertas. A escola procura estabelecer um relacionamento de cumplicidades e parceria com a comunidade onde está inserida.

1.8 Currículo:

O currículo compreende todas as atividades que são desenvolvidas pelo Centro de Ensino Professor Lídia Pinheiro de Souza, visando o alcance dos objetivos estabelecidos, no seu projeto educativo. Assim, o currículo é formado por dois conjuntos de ações, que se articulam entre si e se complementam:

a) A grade curricular, que compreende as diferentes áreas do conhecimento, campos de experiência e os conteúdos desenvolvidos desde a educação infantil quatro e cinco anos, até a conclusão do Ensino fundamental.

b) O conjunto de atividades e práticas que decorrem da grade curricular e que a enriquecem e complementam, desenvolvendo e aprimorando conceitos e habilidades junto aos alunos.

As dez competências gerais orientam o trabalho dos educadores e devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica como podemos perceber e analisar abaixo:

Tendo em vista a necessidade de uma formação plena, fica vinculada à concepção de currículo que contemple a multidimensionalidade do conhecimento, e que objetive a humanização do homem na perspectiva de tornar a classe trabalhadora, classe para si.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula. Relaciona princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O currículo escolar, por sua vez, expressa uma organização por campo de experiências na Educação Infantil e por componente curricular no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais respeitando o objeto de estudo das diferentes áreas. Contudo, busca avançar na superação dos limites que, costumeiramente, se instalam no ato de planejar a ação docente quando pautado por uma visão linear ou fragmentada. E, é nessa direção que a afirmativa de que “são os fins a atingir que determinam os métodos e processos de ensino e aprendizagem” assume especial relevância, pois sem essa clareza, sem essa definição, qualquer procedimento e, possivelmente, qualquer resultado serão aceitos como viáveis e justificados mediante as condições existentes, retirando da instituição escolar parte significativa de sua responsabilidade frente à transmissão-assimilação do saber sistematizado, que é o pressuposto fundamental para que a instituição escolar cumpra com a função social, quando pautada nos pressupostos deste currículo.

Em relação ao currículo, a LDBEN nº 9394/96 estabelece que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem contemplar uma base nacional comum, composta pelo estudo realidade social e política especialmente do Brasil, além de uma parte



diversificada que contemple as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (Transversalidade e territorialidades) (Art. 26).

Observa-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, referenda o estabelecido na LDBEN nº 9.394/96 e em suas alterações, conforme exposto no artigo 8º:

§ 1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital; bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalíssimo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017)

Ao compor a parte diversificada do currículo, o escopo do artigo 26 da LDBEN nº 9.394/96, é enfático ao destacar que ela deve atender as exigências das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Assim, a coerência na organização legal, política e pedagógica das matrizes curriculares é ponto fundamental para que a proposta curricular construída coletivamente se efetive em sala de aula.

A programação curricular deve apresentar como requisitos a operacionalidade; flexibilidade; objetividade e realismo. O currículo deve servir como base para o aprendizado e acesso para elaboração da informação, participação e entendimento do ensino.

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) é um documento da escola que sistematiza a organização do conhecimento no currículo, pois é nesta que acontece a concretização do ensino através da seleção dos conteúdos. A PPC deve abordar fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos de cada campo de experiência da Matriz Curricular, por etapa e/ou modalidade de ensino.

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do Município de Buritirama, foi elaborada através de estudo aprofundados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular da Bahia (DCRB) e (DCRBB), com o intuito de normatizar os componentes curriculares em todos os estabelecimentos de ensino do município, partindo do princípio de que a proposta Inter curricular é de suma importância na qualidade do ensino, tivemos uma preocupação relevante em (re)elaborá-la de forma que atendesse as mudanças educacionais que propõe uma aprendizagem que tenha como ponto de partida as atividades do próprio educando, valorizando e incentivando o seu protagonismo, as quais são construídas e reconstruídas com o objetivo de intervir no contexto social. Assim sendo, é fundamental que a escola trabalhe com um currículo na perspectiva interdisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar para que os conteúdos não sejam fragmentados.

Estruturado da seguinte forma:

☐ **Ciências da Natureza**

O currículo de Ciências da Natureza, que engloba as disciplinas de Ciências; vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo.

☐ **Linguagem e Códigos**



A proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado da Bahia-Buritirama para essa área engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

☐ Matemática

A Matemática é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia.

☐ Ciências Humanas

A Ciência Humana resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Geografia, História e religião.

A escola segue a Proposta Curricular do Estado da Bahia município de Buritirama com educadores que asseguram princípios essenciais, considerando todo processo de aprendizagem do estudante, com vistas a sua promoção intelectual, bem como a humana, desenvolvendo sua autoestima, seu poder de crítica, legitimando a igualdade de oportunidades em todos os setores educacionais.

Assim, temos a certeza de que o trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar ligam de forma cooperativa as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando experiência que se completam dentre os diversos campos dos saberes que são importantes para uma aprendizagem ativa e significativa. Além de contribuir de modo ímpar e eficaz na construção e reconstrução do conhecimento.

Desse modo, cabe destacar que o trabalho realizado de forma interdisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar contribuem para o crescimento das estruturas cognitivas, de suas dimensões afetivas e de relação social, além de desenvolver métodos de pesquisa que fazem sentido para eles de forma crítica, ativa e participativa.

Perante a base, o professor deve ser o mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação. O educador deve atuar como um pesquisador, que provoca o aluno a ser também curioso e descobrir a partir de seus próprios questionamentos. Desta forma, o professor deve convidar o estudante a ver a realidade como o seu objeto de estudo, de maneira articulada e contextualizada aos saberes que os mesmos precisam aprender nesta faixa etária de forma integral, assim o professor deve elaborar estratégias de trabalho ofertando protagonismo para suas aulas, de modo que os alunos consigam participar ativamente como autor e proponente do seu próprio percurso pedagógico. O professor deve atuar de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e pensar no Currículo de forma diferenciada.

CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Filosofia que orienta a conduta dos integrantes do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza e que reflete a maneira de ser e agir da Instituição, é inspirada nos ideais de solidariedade e justiça. Tem compromisso com o desenvolvimento da



cidadania, através de uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidade sem relação à vida pessoal e coletiva. É composta de visão, Missão, valores.

2.1 Visão-

Desenvolver nos alunos competências, habilidades, atitudes e valores. Ser uma referência a nível municipal local, regional e nacional, sucesso acadêmico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

2.2 Missão –

Assegurar a aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares tradicionais, mas também devem ampliar a capacidade de lidar com pensamentos críticos, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência, socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes.

De maneira que o trabalho educacional não pode ser realizado sem que tenha uma real ideia do que se pretende atingir quanto a formação integral do ser humano.

2.3 Valores-

Competências, habilidades, responsabilidade, profissionalismo, empenhamento, disponibilidade, tolerância, humanismo, justiça, solidariedade, disciplina, etc.

Queremos ser uma escola que contribua para autonomização intelectual dos jovens e adultos. Enfim uma escola inclusiva.

Sabendo que uma escola depende do bom relacionamento, a nossa unidade escolar abrange todos esses valores como a boa convivência respeitosa e levando sempre em consideração a diversidade tornando-a uma escola atraente e acolhedora.

Queremos ser uma escola, que promova uma cultura de liberdade e que esteja atenta à diversidade de todos os membros da comunidade escolar, sendo assim contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, para ter visão de mundo.

CAPÍTULO 3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MARCOS LEGAIS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, elabora seu Projeto Político Pedagógico com a participação de membros da comunidade escolar e local, tendo em vista melhorar a qualidade do ensino, garantindo a aprendizagem efetiva dos alunos, realizando a sua função social proporcionando condições para que seus alunos exercitem uma cidadania com plenitude, adotando atitudes de: autonomia, liberdade, igualdade, pensamento, participação, solidariedade e da diversidade, reivindicando seus direitos e cumprindo seus deveres.

A escola para Paulo Freire não é apenas uma instituição social responsável por transmitir conhecimentos. A escola é um centro produtor de cultura aberto ao mundo, na confluência de uma via de mão dupla, sendo influenciada pela sociedade e influenciando na constituição desta mesma sociedade. Desta maneira Freire se apresenta como um intransigente defensor da crescente democratização das relações políticas que tratavam no interior da escola. Democratização esta que deve se



expressar tanto na gestão administrativa das unidades educacionais como na formulação do projeto político pedagógico da escola.

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo determinado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado um simples registro de percepções e informação (empirismo). Resulta das ações de interações do sujeito com o ambiente onde vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância através da interação do sujeito com os objetos que procuram conhecer, seja ele o mundo físico ou cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido.

Assim, este projeto está concentrado na Pedagogia Crítica dos Conteúdos, propondo uma síntese superadora das pedagogias tradicionais e renovadas, valorizando a ação pedagógica inserida na prática social concreta com metodologias ativas. Onde, acredita-se que a escola não seja apenas instituição transmitida a de informações, mas, um lugar de análises críticas e de produção de conhecimentos, proporcionando assim uma aprendizagem através de busca de informações.

Esse processo de ensino adotará a prática de uma avaliação contínua que perdendo o caráter de instrumento de apenas aprovação ou reprovação do aluno, passará a funcionar como orientadora do processo ensino-aprendizagem, indicando o caminho a seguir na avaliação ou correção da situação evidenciada.

Para direcionar suas ações, o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza, elege os princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do docente.

Orientada pelo princípio da igualdade, esta escola procurará assegurar sem distinção de pessoas, o acesso e permanência, o regresso e o sucesso escolar e também garantirá a todos que fazem a escola, o respeito a seus direitos e deveres, cobrando igualmente de todo o cumprimento dos mesmos.

O aspecto administrativo responderá por boas condições de trabalho e pela conservação e bom uso de recursos possíveis para evitar a reprovação, abandono e a evasão.

Como o princípio consagrado na construção vigente adotado na construção desse projeto é a gestão democrática que buscará superar a cisão dentre os que pensam, decidem, planejam, mandam e os que obedecem e fazem.

Toda vez que se reflete sobre a educação, precisa-se, em princípio, ponderar-se no ser em que vai processar-se a educação: o homem. Esse, não apenas como elemento do educativo, mas como atuante do processo educacional. É o homem que individualiza e estabelece a estrutura, os fins e os objetivos da educação que pretende. Uma educação para o homem que convive, e não para o indivíduo absorto; para o homem que encara a vida, que busca situar-se, que aspira ser.

Quando identificamos nossas aspirações, estamos nos remetendo ao futuro, às projeções daquilo que entendemos por objetivo maior, por princípios norteadores.

3.1 Fins e princípios norteadores

O grande avanço da ciência e da tecnologia que nos garante acesso à informação global, acesso quase irrestrito ao lazer e entretenimento virtual, oferta de conexão social e recursos para facilitar o dia adia.



Também temos mais alimentos, saneamento, saúde etc. Por outro lado, isso interfere diretamente nos índices de qualidade de vida das pessoas. O poder das mensagens midiáticas tem sido definitivo na forma como produzimos nossa realidade. Estas mensagens permeiam e impactam a construção das identidades, o modo como nos relacionamos, o que comemos, como nos vestimos etc. Por isso é crucial o estudo sobre a presença das mídias e das novas tecnologias em nossas vidas, no nosso cotidiano e, mais especificamente, das nossas crianças para que possamos conhecê-las melhor, podendo assim auxiliar a formulação de políticas e projetos educacionais e culturais voltados às necessidades das mesmas.

Nesta perspectiva, ressalta-se a importância da valorização e aperfeiçoamento dos professores para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da educação construída ao longo do tempo nas escolas.

A escola, sendo uma instituição humana, deve propiciar tanto aos alunos como aos educadores o desenvolvimento de valores humanos perenes, que propiciam o desenvolvimento integral do ser humano.

Competências como o senso de justiça, liberdade responsável, respeito mútuo, pensamento autônomo, sinceridade, solidariedade, capacidade de amar e ser amado...

Valores e princípios como base para a construção do conhecimento e percepção integral para melhor aproveitamento do potencial da inteligência.

O educador, por sua vez, precisa combinar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar suas habilidades com amor e generosidade.

Educar com o coração é servir e se tornar um agente de crescimento e de transformação.

Ensinar com afeto, paciência, discernimento, segurança e prazer, sem arrogância ou qualquer tipo de autoritarismo.

A auto-observação e análise deve ser uma constante para quem pretende ver a educação como um processo bilateral, onde se aprende e ensina concomitantemente.

Em síntese, acreditamos nos princípios e valores legítimos do HOMEM, (justiça, ética, caráter e amor são exemplos) e na sua capacidade de evoluir e transformar o meio em que vive. São esses os princípios norteadores das nossas ações.

3.2 Avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, sendo o autoritarismo elemento necessário para a garantia desse modelo social, utilizando a prática da avaliação manifestada de forma autoritária. Opostamente, é fundamental posicionar a avaliação a serviço de uma metodologia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Vivemos sob o modelo de sociedade, em que o poder é centralizado e hierarquizado. Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os alunos em aprovados ou reprovados e excluem grande parte dos educandos, estabelecendo uma escala de notas de zero a dez. Trata-se de um método seletivo e excludente. Nesse sentido observa-se o que Luckesi afirma:



A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

Perrenoud (1999) classifica as funções da avaliação entre muitas lógicas, as quais regulam a aprendizagem, o trabalho, as relações de autoridade e cooperação em aula e de certa forma, as relações entre família e escola ou entre profissionais da educação. Ele afirma:

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do Secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros (Perrenoud, 1999, p. 9).

A avaliação apenas deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação deixarem de ser autoritários. Então o primeiro passo a redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito para que se possa orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação. Isso implica o resgate da avaliação em sua essência constitutiva, ou seja, uma avaliação educacional voltada para a transformação. Para não ser autoritária e conservadora, deverá ter a função diagnóstica para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.

A avaliação na perspectiva amorosa, afetiva e acolhedora, é aquela que traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento. Essa forma de avaliar evita julgamentos e rótulos e não seleciona, mas faz um diagnóstico e por meio dele toma decisões para melhorar a aprendizagem do educando.

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno. É preciso dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extraescolares.

A função diagnóstica da avaliação serve como instrumento auxiliar da aprendizagem e não como instrumento de aprovação ou reprovação. Portanto, o ato de avaliar, sob a perspectiva amorosa, se destina ao diagnóstico e por isso mesmo à inclusão; desse modo, por si só se constitui um ato amoroso.

Avaliação na educação infantil:

É necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil.

Caminhos para a avaliação na Educação Infantil:

- Avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação Infantil;
- Considerar as peculiaridades das crianças na faixa etária de até 5 anos.
- Propor as crianças situações desafiadoras adequadas;
- A avaliação se dará a partir de observações realizadas no processo;



Avaliação no ensino fundamental:

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente e a escola a fim de verificar o desempenho do educando frente aos objetivos previstos.

A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como a apuração da assiduidade.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem será trimestral, para o Ensino Fundamental 1 e 2

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como:

- a) observação diária do docente;
- b) trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- c) avaliações orais ou escritas;
- d) resoluções de exercícios;
- e) relatórios;
- f) responsabilidade na realização das atividades sala/casa e entregas dentro de prazos estabelecidos;
- g) outras técnicas e/ou instrumentos que o professor julgar conveniente.

Os instrumentos de avaliação deverão ser variados e utilizados como meio de verificação que levem o educando ao raciocínio, registro, hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade.

Todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos educandos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam os seus desempenhos.

Trimestralmente, as médias serão entregues aos pais ou responsável e registradas na plataforma, de acordo com prazos estipulados no Calendário Escolar.

O educando que optar por realizar a recuperação paralela fica comprometido a comparecer na data da avaliação. A nota obtida na recuperação paralela, caso seja superior à menor nota de prova no trimestre, substituirá esta menor nota de prova. Caso a nota obtida na recuperação paralela seja igual ou inferior às notas de provas do trimestre, será utilizada como uma nota extra de prova, com peso igual às demais.

O resultado de verificação de aprendizagem será expresso através de notas, que variarão de 1 (um) a 10(dez). A fração das notas (médias trimestrais) não poderá ser inferior a cinco décimos. A média trimestral deverá ser a média das avaliações de diferentes atividades realizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem

Ter-se-á como aprovado o educando que após os exames finais obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis). Os educandos que após os exames finais demonstrarem aproveitamento inferior à média 6,0 (seis) em qualquer disciplina sendo eles pertencentes ao fechamento dos ciclos (6º e 7º anos ciclo I- 8º e 9º anos ciclo II) serão considerados reprovados devendo fazer uma recuperação paralela e se mesmo assim não alcançar deverá repetir a série em que não lograrem aprovação. Conforme a portaria SEDUC Nº 109/2024 de 27 de Fevereiro de 2024 e diretrizes instituídas.



O professor deve observar se os estudantes apresentam as competências, as habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir em direção à próxima etapa, prevalecendo para promoção o alcance dos objetivos definidos para cada ano de estudo, cujos resultados serão expressos por meio de notas/conceitos/relatórios/ficha de acompanhamento/pareceres.

O Regimento Escolar da instituição, destaca a forma que se procederá a Avaliação Individual expressa em nota trimestral em cada componente curricular, o desempenho do aluno nos diversos instrumentos de avaliação utilizados pelo professor, destacando as provas orais e escritas, os trabalhos, a verificação de cadernos e o desempenho global, bem como sua participação individual e no grupo, organização, assiduidade, pontualidade, iniciativa, responsabilidade e envolvimento com seu processo educativo, além dos resultados nas avaliações externas.

Os resultados da avaliação do aproveitamento deverão ser analisados com o aluno em sala de aula e nos Conselhos Participativos, sintetizados em menção única encaminhada ao Conselho de Classe, considerando seu desempenho global nas diferentes áreas do conhecimento e o crescimento pessoal/ cognitivo/social/emocional.

Os registros serão enviados trimestralmente aos pais/responsáveis serão convidados a participar de reuniões trimestral com os professores e alunos, destinadas à análise dos resultados e relatos constantes da Ficha de Acompanhamento do Aluno, a ser elaborada/redigida pelo professor representante de classe a partir das informações do Conselho de Classe e do cotidiano do aluno na Escola, abarcando seu desempenho, relacionamentos com seu grupo, professores e funcionários e seu envolvimento com o processo educativo quando é sujeito corresponsável pela própria formação.

3.3 Avaliação sob a perspectiva inclusiva

A educação faz parte da especificidade humana, um ato de intervenção no mundo, é relacionada à cidadania. Segundo Freire (2009), “a educação não é transferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para a sua própria produção ou construção”. É preciso que a educação vá além, que possibilite o desenvolvimento de habilidades e autonomia para que os cidadãos possam refletir sobre as condições que lhes são oferecidas.

Porém a perspectiva de uma avaliação classificatória e seletiva torna-se um fator de exclusão escolar. Tradicionalmente, as experiências avaliativas remetem a uma concepção que classifica as aprendizagens em certas ou erradas, separando aqueles estudantes que aprenderam os conteúdos programados daqueles que aparentemente não aprenderam. Agindo sob essa perspectiva, alguns professores criam e utilizam a avaliação excludente, baseada no autoritarismo, na punição e na imposição de poder, perpetuando assim de geração em geração a imagem da avaliação como atividade de controle e exclusão.

A avaliação deve ser diversificada, desenvolvida de várias maneiras, usando diferentes instrumentos de forma contínua. De maneira alguma se deve elaborar uma prova com o objetivo de verificar o que os alunos não sabem. As provas escritas podem abordar questões com situações-problema naturais que surgem no cotidiano; problemas muito difíceis, como uma espécie de quebra-cabeça, não cabem nesse caso; evidentemente eles deveriam ser aproveitados como desafios durante as aulas, em geral os estudantes aceitam participar pelo prazer em decifrar enigmas.

Notas ou conceitos não deveriam ser o objetivo principal da avaliação; muito mais humano seria pensar na avaliação como instrumento para garantir o sucesso escolar



no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação tradicional consiste em aplicar provas escritas; há crianças que se amedrontam ou criam bloqueios em situações em que serão avaliadas mediante provas ou testes, por isso seria importante o docente analisar vários tipos de avaliação para escolher qual seria mais apropriada a determinados alunos, incluindo aqueles que possuem alguma dificuldade de aprendizagem ou mesmo deficiências físicas ou intelectuais; nesse campo, o apoio psicopedagógico é de fundamental importância.

3.4.1 - Da Educação Especial - Inclusão

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam os educandos deste Centro de Ensino, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que devemos assumir.

A Política Nacional de Educação Especial preconiza que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino e que o Estado assegure as condições para atender às suas necessidades. Para tanto, a Educação Especial, como modalidade de educação escolar, terá que ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação vem trabalhando no sentido de que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados na rede regular de ensino.

3.4.2 Fundamentos legais

Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal estabelece que o acesso ao ensino é um direito e que este atendimento deve ser realizado preferencialmente na rede regular de ensino (art.208). Para tanto, é necessário a “criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos” (art.227, inciso I).

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº.8.069/90

O ECA dispõe, entre outros direitos, que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (art.5º); “a criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado.” (art. 2º).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –

LDBEN 9394/96 A LDB, em seu capítulo V, estabelece: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (art.4º); “haverá quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da educação especial” (art.58, parágrafo 1º) “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”



(art.58, parágrafo 2º); “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (art.58, parágrafo 3º). “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com NEEs: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora” (art.59).

Plano Nacional de Educação – Lei nº. 10.172/01

O Plano Nacional de Educação estabelece metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais. Dentre elas, podemos destacar: “Garantia de ensino fundamental obrigatório de nove anos a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino”; “Garantia de ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram”; “ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino – a educação infantil, o ensino médio e a educação superior”. Além dessas metas mais amplas, são elaboradas outras específicas sobre a educação especial: “estabelecer, no primeiro ano de vigência deste plano, os padrões mínimos de infraestrutura das escolas para o recebimento dos alunos especiais”; “assegurar a inclusão, no projeto pedagógico desta unidade escolar, do atendimento às necessidades educacionais especiais de seus alunos, definindo os recursos disponíveis e oferecendo formação em serviço aos professores em exercício.”; “articular as ações de educação especial e estabelecer mecanismos de cooperação com a política de educação para o trabalho”.

Resolução nº4, CNE/CEB, de 2 de outubro de 2009

Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Seguindo estas diretrizes o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, propõe a contribuir para a formação de pessoas autônomas, críticas, participativas, capazes de atuar com dignidade e competência na sociedade onde vivem e onde esperam ser atendidas suas necessidades políticas, econômicas e sociais, em condições de igualdade e direito.

3.5 Marco Conceitual

3.5.1 Concepção Filosófica Compreendendo que a Educação deve ser inovadora, esta deve possibilitar o desenvolvimento social, cultural, econômico e político na vida do aluno. Tornando-se uma educação transformadora que contribua para o exercício de uma cidadania solidária, favorecendo uma melhoria da qualidade da vida humana em sociedade.

3.5.2 Concepção Ideológica

Reconhecendo as falhas do antigo paradigma da educação que infelizmente ainda perdura em nosso meio, chegamos a imaginar um novo processo político educacional e através deste redirecionar a educação, criando um paradigma que inove e transforme o indivíduo. Essa inovação deverá partir também do educador que é o



principal agente transformador. Esse novo processo educacional deverá possibilitar ao educando acesso às diversas formas do conhecimento, propiciando a este entender as causas e efeitos dos diversos processos desencadeados na sociedade que afeta indiretamente todos os indivíduos.

3.5.3 Concepção de Sociedade e de Cultura

No contexto sociocultural atual, o nosso Centro de Ensino deve ser valorizado como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando, de forma organizada, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado de acordo com a realidade social, saber esse, necessário à explicitação e à compreensão da prática social na qual o aluno se insere.

3.5.4 Concepção de Educação

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e emocional, no decorrer dos tempos, isto é, “a educação é um processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na escola”. Por isso, a Educação e a escolarização constituem direito sociais de todos e dever do Estado e da família (Art. 205 da Constituição Federal).

Para garantir esse direito constitucional é preciso mobilização social em defesa da garantia de escola de qualidade para todos. Assim sendo, o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza, adota a seguinte concepção pedagógica:

Os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir do natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos:

- ✓ A percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- ✓ A segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- ✓ A possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- ✓ A participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;

3.5.5 Concepção Pedagógica

Se a pedagogia é ato educativo em si, ou seja, é a prática educativa concreta que se realiza na escola, este Centro de Ensino tem como fulcral, trabalhar em sala de aula a teoria cognitiva de aprendizagem, definida como “aprendizagem significativa”, a qual se caracteriza pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processo como o de “formação de conceitos” quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo a sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos e de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. A assimilação de conceitos ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a escola.



3.6 Marco Operativo

Estrutura organizacional

3.6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, coordenador pedagógico, diretor e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

Membros do conselho

Diretoria

Presidente: Sandro Nunes de Souza, Brasileiro, Casado, professor, portador (a) da CI: 28.688.640-3 e do CPF: 277.966.598-06, residente e domiciliado(a) na Comunidade de Altamira, Zona Rural, Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

Vice-Presidente: Eudêlice de Souza Silva, Brasileira, casada, professora, portador (a) da CI: 14949120-40e do CPF: 040945725-62, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, Zona Rural, Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Primeiro (a) Secretário (a): Celina Lima de Souza, Brasileira, Casada, auxiliar administrativa, portador(a) da CI: 088-1737885e do CPF: 989222205-97, residente e domiciliado(a) na comunidade de Altamira, Zona rural Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Segundo (a) Secretário (a): Cleudeci Santos de Souza, Brasileira, casada, professora, portador (a) da CI: 08994822-01e do CPF: 983338525-72, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira Zona Rural, Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Primeiro (a) Tesoureiro (a): Douglas Ribeiro de Souza, Solteiro, agente Administrativo, portador (a) da CI: 57354640e do CPF: 035.576.465-21, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Segundo (a) Tesoureiro (a): Aleomar Pereira Lima, Brasileiro casado, lavrador, portador (a) da CI14360012 e do CPF: 257.145.487-71, residente e domiciliado (a) na Comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama./BA, CEP: 47.120-000.

Conselho Deliberativo



Conselheiro (a) Deliberativo efetivo (a): Durval da Silva Souza, brasileiro, casado, lavrador, portador (a) da CI: 258584422 e do CPF 157.129.058-33 residente e domiciliado (a) na Comunidade de Altamira zona Rural de Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Deliberativo efetivo (a): Ailton Pinheiro de Souza, brasileiro, casado, professor, portador (a) da CI: 09079650 e do CPF: 886.981.905-10, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira zona rural de Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro(a) Deliberativo efetivo(a): Silvino Pinheiro de Souza, brasileiro, casado, professor, portador(a) da CI: 374573816 e do CPF: 379.109.735-00 residente e domiciliado(a) na comunidade de Altamira zona rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Deliberativo suplente: Jurandir Pereira Soares, brasileiro, casado, lavrador, portador (a) da CI: 5738960 e do CPF: 957.320.045-72, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira zona Rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Deliberativo suplente: Eulina Pereira Soares, brasileira, casada, zeladora, portador (a) da CI: 0787009652 e do CPF: 920.901335-20, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira zona rural de Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Deliberativo suplente: Nourisval da Silva Souza, brasileiro, casado, lavrador, portador (a) da CI: 963242 e do CPF: 877.868.505-20, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira zona rural de Altamira /BA, CEP: 47.120-000.

Conselho Fiscal

Conselheiro (a) Fiscal efetivo (a): Eudete Nunes dos Santos, brasileiro casado, merendeira, , portador(a) da CI: 4741828 e do CPF: 166.258.288-90, residente e domiciliado(a) na comunidade de altamira zona rural Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Fiscal efetivo (a): Edilson Soares Ribeiro, brasileiro, casado, guarda escolar, portador (a) da CI: 4741831 e do CPF 155. 670.068-70:, residente e domiciliado(a) na comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Fiscal efetivo (a): Antônio Nunes de Souza, Brasileiro, Casado, Guarda escolar, portador (a) da CI: 53115 e do CPF: 575.147.391-49, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, zona rural de, Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Fiscal suplente: Magnolha Soares Souza, brasileira, casada, dona de casa, portador (a) da CI: 1436806178 e do CPF: 040.945.745-06, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Fiscal suplente: Elisete Nunes de Souza, brasileira, casada, lavradora, portador (a) da CI: 1669978389 e do CPF: 550.434.375-53, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

Conselheiro (a) Fiscal suplente: Edenor da Silva Souza, brasileiro, casado, lavrador portador (a) da CI: 10.256.826-1 e do CPF: 008.113.238-70, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, zona rural de Buritirama./BA, CEP: 47.120-000.

3.6.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

- É o momento em que professores equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.



Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas

Recurso Financeiro

REPASSE FEDERAL

Atualmente a escola recebe uma verba do Governo do FEDERAL que se destina à manutenção e conservação da Unidade Escolar, a verba é repassada diretamente na conta do conselho deliberativo da Comunidade Escolar em parcelas, sendo que no primeiro e terceiro repasse é acrescentado um valor destinado para a manutenção física da escola. Os valores são atualizados de acordo com o número de alunos que a Escola teve no ano anterior.

MERENDA ESCOLAR

A verba da merenda escolar é repassada a prefeitura que adquire os alimentos para o preparo da merenda que será servida aos alunos. O valor é calculado pelo número de alunos que a escola teve no ano anterior é nessa base o valor que a escola receberá anualmente, porém este valor é dividido pelo número de dias letivos de cada repasse efetuado.

* Escola

A estrutura organizacional do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza tem a seguinte composição:

- ♦ Conselho Escolar;
- ♦ Direção;
- ♦ Coordenação Pedagógica;
- ♦ Corpo Docente;
- ♦ Corpo Discente;
- ♦ Setor de Escolaridade (Secretaria);

1. Conselho Escolar

a) Eleger, a cada dois anos, a Diretoria Executiva, composta por um Presidente, pelo Diretor Administrativo/Financeiro e pelo Diretor de Ensino;



- b) Aprovar os Planos da Instituição, inclusive os seus orçamentos;
- c) Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza, com base em parecer emitido pela Diretoria Executiva;
- d) Fiscalizar o desenvolvimento geral das atividades das entidades que formam o empreendimento.

3.6.3 - Horário Escolar Horário das aulas HORÁRIO SEMANAL 2022 Distribuição de tempo pelos componentes

O currículo está constituído num calendário de 200 dias letivos/800 horas quando são desenvolvidas todas as atividades curriculares.

A organização da programação decorrente da proposta curricular obedece educação infantil de 4 e 5 anos e ao regime seriado anual, compreendendo 9 (nove) séries para o Ensino Fundamental 1 e 2.

Ficando assim a distribuição

1 - Educação Infantil e Ensino Fundamental 1

Matutino

Pré de 4 e 5 anos – 1º ano ao 5º ano

Carga horária diária		Intervalo		Carga horária semanal		
Início	Término	Início	Término	Início	Término	
7:00	11:15	9:00	9:15	Segunda – Feira	Sexta feira	
Total – 4 horas				Total – 20 horas		

Ensino Fundamental 2

Vespertino

6º ao 9º ano

Carga horária diária		Intervalo		Carga horária semanal		Carga horária por disciplina
Início	Término	Início	Término	Início	Término	5 aulas de 45 minutos
13:00	17:20	15:30	15:40	Segunda – Feira	Sexta feira	
Total – 4 horas				Total – 20 horas		

3.6.4 Organização Curricular

INFANTIL

- A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre



si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC). Direitos de aprendizagem de acordo com a BNCC na Educação Infantil e a proposta de cada um deles:

* De ordem física (corpo e movimento);

- De ordem afetiva (emoções e equilíbrio);
- De ordem cognitiva (linguagens, raciocínio lógico – matemático);
- De ordem ética (valores norteadores);
- De ordem estética (artes);
- De ordem pessoal (conhecimento de si em seus aspectos mental, emocional e psíquico);
- De ordem social (conhecimento do mundo)

Habilidades	Infantil 2	Infantil 3	Infantil 4	Infantil 5
Ordem Física	Capoeira, futsal, parque, ed. Física, psicomotricidade.	Capoeira, futsal, parque, ed. Física, psicomotricidade.	Capoeira, futsal, parque, ed. Física, psicomotricidade.	Capoeira, futsal, parque, ed. Física, psicomotricidade.
Ordem Afetiva	Roda de conversa, massagem e relaxamento, jogos	Roda de conversa, massagem e relaxamento, jogos	Roda de conversa, massagem e relaxamento, jogos	Roda de conversa, massagem e relaxamento, jogos
Ordem Cognitiva	Arte, jogos, inglês, contações de histórias.	Hora do conto, oficina de educação no trânsito, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.	Hora do conto, oficina de educação no trânsito, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.	Hora do conto, oficina de educação no trânsito, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.
Ordem Ética	Hora do conto, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.	Hora do conto, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.	Hora do conto, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.	Hora do conto, valores e princípios, teatro, ed. Ambiental.
Ordem Estética	Arte, musicalização, teatro	Arte, musicalização, teatro	Arte, musicalização, teatro	Arte, musicalização, teatro
Ordem Pessoal	Roda de conversa, ed. ambiental, hora do conto, filme, teatro	Roda de conversa, ed. ambiental, hora do conto, filme, teatro	Roda de conversa, ed. ambiental, hora do conto, filme, teatro	Roda de conversa, ed. ambiental, hora do conto, filme, teatro
Ordem Social	Hora do conto, teatro, jogos, filme, inglês, saída de estudo, culinária, ed. Ambiental.	Hora do conto, teatro, jogos, filme, inglês, saída de estudo, culinária, ed. Ambiental.	Hora do conto, teatro, jogos, filme, inglês, saída de estudo, culinária, ed. Ambiental.	Hora do conto, teatro, jogos, filme, inglês, saída de estudo, culinária, ed. Ambiental.

De acordo com a BNCC a partir da sua implementação, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano – de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Isso é sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que



mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:

Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias. Número mínimo de semanas letivas: 40 semanas. Número de dias semanais de efetivo trabalho escolar: 05 dias

FUNDAMENTAL 1 - Formatado em Ciclos 1 e 2

Ciclo 1 – 1º, 2º e 3º anos

Ciclo 2 – 4º e 5º anos

b- Componentes Curriculares do Ensino Fundamental - Anos iniciais

Segundo o documento da BNCC:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las e de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

(BNCC)

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade – a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

(BNCC)

Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

Área	Disciplina	1º Ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Linguagens e códigos e suas tecnologias	Lin. Portuguesa.	6	6	6	6	6
	Artes	1	1	1	1	1
	Ed. Física	1	1	1	1	1
		-----	-----	-----	-----	-----
Matemática	Matemática	5	5	5	5	5
Ciências da natureza	Ciências	2	2	2	2	2
	História	2	2	2	2	2



Ciências humanas	Geografia	2	2	2	2	2
	Religião	1	1	1	1	1

Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias. Número mínimo de semanas letivas: 40 semanas. Número de dias semanais de efetivo trabalho escolar: 05 dias. 800 horas/aula.

FUNDAMENTAL II – Série/Ano – 6º ao 9º ano

c- Componentes Curriculares do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Para o Ensino Fundamental-Anos Finais, a BNCC é organizada em áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Portanto, as áreas do conhecimento desse período escolar são: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

O Ensino Fundamental anos finais corresponde às séries do 6º ao 9º ano e é o momento de preparação para o Ensino Médio. Por isso, é importante compreender quais os conhecimentos que o estudante deve adquirir nessa etapa da Educação Básica, além de acompanhar o trabalho da escola para potencializar o aprendizado dos alunos.

O Ensino Fundamental anos finais corresponde ao Ensino Fundamental II e, de acordo com a BNCC, é um momento de fortalecer a autonomia dos estudantes, oferecendo ferramentas e condições para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. As áreas do conhecimento dessa etapa da Educação Básica são:

Área	Disciplina	6º Ano	7º ano	8º ano	9º ano
Linguagens e códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Artes	2	2	2	2
	Ed. Física	2	2	2	2
	Língua Inglesa	2	2	2	2
Matemática	Matemática	4	4	4	4
Ciências da natureza	Ciências	3	3	3	3
Ciências humanas	História	2	2	2	2
	Geografia	2	2	2	2
	Religião	1	1	1	1

Número mínimo de dias de efetivo trabalho escolar: 200 dias. Número mínimo de semanas letivas: 40 semanas. Número de dias semanais de efetivo trabalho escolar: 05 dias. Duração hora/aula: 45 min. – 5 aulas diárias (4 horas). Carga Horária anual para alunos: 800 horas/aula.

Analisando essa questão podemos entender que a organização escolar é uma unidade social que reúne pessoas que interage entre - si, com vista a alcançar objetos educacionais, é uma instituição com estruturas e processos organizativos próprios.



Logo, essas são as disciplinas do Ensino Fundamental II (6ª ao 9º ano), cujo objetivo é contribuir com o delineamento do projeto de vida do estudante, estabelecendo uma relação não somente com os anseios desses jovens em relação ao futuro, mas também com as ações para construir esse futuro e com a continuidade dos estudos no Ensino Médio

Direção:

Sandro Nunes de Souza, Brasileiro, Casado, professor, portador (a) da CI: 28.688.640-3 e do CPF: 277.966.598-06, residente e domiciliado(a) na Comunidade de Altamira, Zona Rural, Buritirama./BA, CEP: 47.120-000;

- a) Desenvolver os Programas, Projetos e Atividades aprovados pelo Conselho Escolar, dentro do grau de autonomia que lhe é confiado pelo mesmo;
- b) Tomar todas as decisões demandadas para a execução das ações previstas nos Planos da Instituição;
- c) Prover os meios necessários para que os diversos segmentos e setores da Instituição possam desenvolver suas atividades com desenvoltura, competência e agilidade;
- d) Desenvolver a capacitação permanente dos funcionários e colaboradores que fazem parte da Instituição.

Coordenação Pedagógica

Eudêlice de Souza Silva, Brasileira, casada, professora, portador (a) da CI: 14949120-40e do CPF: 040945725-62, residente e domiciliado (a) na comunidade de Altamira, Zona Rural, Buritirama/BA, CEP: 47.120-000;

- ♦ A função de coordenação pedagógica implica em conseguir que o dia a dia do Colégio não se disperse em relação aos objetivos e metas preconizados no seu PPP;
 - ♦ As pessoas que exercem essa função, mesmo em turnos diferentes, terão que encontrar mecanismos de articulação e planejamento de suas atividades, de forma a estabelecerem a mesma linguagem e mesmas atitudes;
 - ♦ Tendo em vista que as coordenadoras vivem e convivem mais diretamente com professores, alunos e pais, é muito importante a sua atenção no sentido de identificar procedimentos, atividades, atitudes e outras práticas que não contribuem para o Projeto Educativo do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza. Esta atenção deverá resultar em propostas de se suprimir, substituir e aprimorar procedimentos, visando tornar o dia a dia do Colégio cada vez mais prazeroso para quem nele estuda e, ao mesmo tempo, cada vez mais produtivo em relação ao alcance das aprendizagens propostas no seu Projeto educativo.
- a) Colaborar na elaboração do Plano Geral do estabelecimento;
 - b) Acompanhar e orientar as atividades acadêmicas do Colégio;
 - c) Fazer executar as normas didático-pedagógicas, juntamente com o diretor (gestor);
 - d) Comunicar ao Diretor (gestor) o andamento das atividades programadas para o Colégio;
 - e) Atuar no sentido de favorecer a fluência da comunicação interna do Colégio;
 - f) Receber e cumprir as orientações do Diretor (gestor), referentes ao processo ensino-aprendizagem do Colégio;



- g) Participar das reuniões programadas e dos conselhos de classe;
- h) Racionalizar, entrosar e intercomplementar programas, disciplinas e matérias;
- i) Assistir às aulas, atos e exercícios escolares de qualquer natureza, quando julgar necessário para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- j) Avaliar o desempenho dos professores;
- k) Atender aos pais e/ou responsáveis pelos alunos;
- l) Responder pelo regime disciplinar do Colégio, mediando questões relativas ao seu descumprimento, fazendo valer os encaminhamentos regidos;
- m) Manter o estabelecimento em perfeitas condições de higiene, através da supervisão do trabalho dos agentes de serviços gerais;
- n) Sugerir ao Diretor (gestor), medidas que visem a melhorar o andamento dos trabalhos no Colégio;
- o) Substituir o Diretor (gestor) em caso de faltas ou impedimento.

Corpo Docente

O corpo docente será constituído de professores qualificados, devidamente habilitados na forma da legislação vigente e das normas baixadas pelos órgãos competentes, admitidos mediante contrato individual de trabalho, por prazo determinado ou indeterminado, sob regime da CLT.

♦ Os professores deverão ter conhecimento prévio das disposições do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza de forma a comprometerem-se com o mesmo por ocasião da contratação;

♦ O professor é um profissional do ensino cuja função não se restringe a ministrar aulas. Ele é parte de um corpo coletivo de agentes que dividem entre si as responsabilidades e o desenvolvimento das atividades para a consecução do Projeto Educativo do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza. Assim, o Projeto Político Pedagógico constitui o instrumento que determina condutas, procedimentos e as ações dos professores, como de todos os demais integrantes da estrutura organizacional do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza;

♦ O Projeto Político Pedagógico, por sua vez, é expressão da capacidade de os diversos setores e pessoas que integram o Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza trabalharem numa mesma direção. Se cada um faz o que pensa, o que e como quer, não se terá um Projeto de Educação e sim um conjunto de tarefas de ensino, que não resultará na formação projetada e assumida com os alunos e seus pais ou responsáveis.

a) Participar do processo educativo como um todo, especialmente da elaboração de propostas de melhoria, do plano geral do estabelecimento e demais instrumentos que visam aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza;

b) Reger os alunos de acordo com o horário, devendo estar presente ao Colégio pelo menos cinco (05) minutos antes do início da aula e só se retirando depois do fim da mesma;



- c) Zelar pela boa organização do local de trabalho, pelo clima de cooperação, coleguismo e responsabilidade de seus alunos e pelo cumprimento daquilo que foi acordado e estabelecido pelo Colégio, consubstanciado no seu PPP;
- d) Elaborar os programas, planos de curso e planos de aula, conforme normas estabelecidas pela Instituição;
- e) Executar o programa das disciplinas, de conformidade com as diretrizes metodológicas estabelecidas, organizando plano de desenvolvimento da matéria e preparando convenientemente suas aulas;
- f) Verificar a presença dos alunos, fazendo o registro no diário de classe, da frequência, da matéria lecionada e das notas resultantes do rendimento de cada aluno na aprendizagem cognitiva e de competências previamente estabelecidas; bem como fazer estes registros no sistema online;
- j) Analisar e emitir parecer sobre as provas escritas e demais instrumentos de avaliação, e fazer parte das bancas examinadoras ou Conselhos de Classe, para os quais for convocado;
- k) Analisar, com os alunos, o resultado do processo de avaliação adotado, e adotar procedimentos que visem melhorar a aprendizagem no que ela se mostrou insatisfatória;
- l) Comparecer às solenidades de caráter cívico-cultural do estabelecimento;
- m) Manter-se atualizado nos conhecimentos referentes à sua área de atuação sob sua responsabilidade;
- q) Comparecer às reuniões para as quais for convocado, e aos Conselhos de Classe, ainda que em horário e datas distintos;
- s) Tratar os alunos como sujeitos da aprendizagem, dentro do estabelecido pelo PPP, buscando estabelecer uma relação de autoridade sem autoritarismo;

Corpo Discente

- ♦ O corpo discente é formado por todos os alunos regularmente matriculados nos cursos previstos neste Projeto Político Pedagógico;
- ♦ Ser aluno é ser o sujeito principal do processo educativo. Isto implica em respeitar e ser respeitado dentro da Instituição e fora dela. Ser sujeito do processo de aprendizagem implica em entender que a aprendizagem resulta de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o Colégio. Nem o aluno logrará êxito sozinho, nem o Colégio;
- a) Serão tratados com respeito, atenção e urbanidade pelos diretores, professores, funcionários do Colégio e colegas;
- b) Apresentarão sugestões a seu critério, à coordenação e/ou Diretoria do Colégio;
- c) Tomarão conhecimento das notas e da frequência, através da agenda, site ou boletim escolar; d) Poderão expor ao Diretor, pessoalmente ou através da coordenação, os problemas relacionados às suas atividades discentes;

Atribuições aos alunos



- a) Frequentar com assiduidade e pontualidade as aulas e demais atividades escolares;
- b) Estudar os conteúdos trabalhados em sala de aula, ou fora dela, solicitando ao professor as explicações que julgar necessário para melhor entendimento e aprendizagem;
- c) Realizar as tarefas atribuídas pelos professores, pois as mesmas fazem parte do processo de aprendizagem, portanto, serão avaliadas;
- d) Respeitar as normas disciplinares do estabelecimento;
- e) Zelar pela limpeza e conservação das instalações, dependências, materiais, móveis, utensílios e máquinas, indenizando os prejuízos que porventura causar;
- f) Tratar com respeito os diretores, professores, autoridades de ensino, funcionários e colegas;
- g) Permanecer em sala de aula durante o período escolar e nas instalações do Colégio, ou em outras quando as atividades pedagógicas o determinarem, podendo ausentar-se somente mediante autorização expressa de professores e Coordenação;

No caso do descumprimento das atribuições

- a) O descumprimento das atribuições do aluno será registrado no livro Ata para acompanhamento dos pais ou responsável. A recorrência dos registros pode implicar em suspensão das aulas. Casos específicos devem ser justificados pelos pais ou responsável;
- b) O não cumprimento do horário de entrada das aulas implicará em perda da referente aula e registro no livro de ocorrência da unidade escolar. A recorrência de atrasos pode implicar em suspensão das aulas. Casos em que se faça necessário o atraso do aluno devem ser justificados pelos pais ou responsável.

Além destes casos, o registro é feito de duas formas: advertência e/ou ocorrência disciplinar. Advertências funcionam como formas amenas de chamar a atenção do aluno e também como informativo aos pais. Cada três advertências implica em uma ocorrência disciplinar. Ocorrências disciplinares são feitas no caso de gravidade na chamada de atenção do aluno, ou após o aluno já ter recebido advertência verbal ou escrita. Cada três ocorrências disciplinares implicam em uma suspensão, que terá dias de afastamento das atividades escolares determinado pela coordenação/direção.

Setor de Escolaridade (Secretaria)

- ♦ A Secretaria deve ser a alma do Colégio no que se refere aos aspectos formais e burocráticos. A boa organização e atualização da mesma dão segurança institucional;
- ♦ As preocupações da Secretaria extrapolam as questões relacionadas com os alunos para abranger também os aspectos institucionais do Colégio. Uma dessas preocupações consiste em acompanhar e tomar conhecimento da legislação, normatização, regulamentação e orientação emanadas dos órgãos responsáveis do sistema de educação do Brasil;



♦ Outra preocupação constante da Secretaria é facilitar o andamento em geral das atividades do Colégio na esfera de suas atribuições. Isso passa pela simplificação e agilização da burocracia de processos. COMPETE:

- a) Executar e fazer executar as tarefas que lhe forem atribuídas pelo Diretor;
- b) No prazo de 30 (trinta) dias confeccionar e entregar os documentos escolares solicitados podendo ser entregues em menores prazos;
- c) Organizar o arquivo, de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares do estabelecimento;
- d) Serão adotados os seguintes livros de escrituração:

♦ Livro de Atas de Incineração de Documentos em que serão lavradas as atas de incineração de documentos escolares, com assinatura do Diretor, Secretário e da autoridade do ensino na região; ♦ Registro de Ponto em folha de ponto, ou outro processo próprio, em que se anotar a presença de pessoal técnico-administrativo.

e) Serão adotados os seguintes documentos escolares:

- ♦ Histórico Escolar;
- ♦ Ficha de rendimento individual para o registro da vida escolar do aluno, durante o período letivo;
- ♦ Certificados de conclusão do Ensino Fundamental
- ♦ Boletim destinado à comunicação entre o estabelecimento e a família do educando, de sua frequência, resultados das avaliações e de tudo mais que se fizer necessário.

Matrícula

♦ A matrícula não é apenas um ato formal pelo qual o aluno ingressa no Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza. A matrícula tem o sentido mais amplo de expressar a participação no projeto educativo proposto pela Instituição, portanto com as finalidades, objetivos e metas pretendidos pelo mesmo.

a) Só aos alunos devidamente matriculados no Colégio é permitida a participação nas atividades previstas no seu projeto educativo, como aulas, eventos e demais atividades;

b) As datas do início e término do período de matrícula serão determinadas em tabelas elaboradas pela Direção do Colégio, respeitando as diretrizes e normas de ordem legal.

Para matrícula serão exigidos;

-Carteira de Identidade (RG) ou Certidão de Nascimento ou casamento;

-Histórico Escolar;

A matrícula na pré-escola é obrigatória a partir dos (4) quatros anos de idade. No caso do aluno não ter condições de comprovar a escolaridade anterior, é submetido ao processo de classificação.

Cancelamento de matrícula



a) A prestação de serviços educacionais poderá ser cancelada em qualquer época do ano letivo pelo aluno sendo maior, ou pelo responsável sendo menor, ou compulsoriamente pela Direção do Colégio por recomendação de caráter pedagógico, didático- disciplinar, em se tratando, no último caso, de grave infração ou de reiteradas demonstrações de não adequação ao estabelecido pela proposta educativa do Colégio.

♦ No caso de cancelamento de matrícula por iniciativa da Direção, será expedida imediatamente a transferência do aluno, desde que esteja em dia com as contribuições escolares, com toda a documentação do seu processo de matrícula em ordem e quites com todas as demais obrigações enquanto aluno do Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza;

♦ Regularizada sua situação nos termos previstos acima, o aluno receberá um documento que lhe assegure a transferência, em qualquer época do ano.

Transferências

A transferência de aluno implica em que o mesmo se responsabilize por todos os compromissos assumidos com o Colégio até a data de sua transferência, sejam compromissos de ensino, como compromissos de ordem administrativo e pedagógica.

♦ A Direção do Colégio decidirá sobre a possibilidade ou não da transferência, em razão da época, da adaptação necessária e dos estudos realizados pelos pretendentes;

♦ Uma vez possível à transferência, será estabelecido um plano para a sua concretização, elaborado pela Coordenação, ouvidos os professores envolvidos, e aprovado pela Direção.

A transferência não tem data para acontecer, desde que cumprida as exigências da mesma, tais como: tarefas e obrigações escolares devidamente cumpridas, entrega de documentos, e outras de caráter legal ou prevista no PPP da escola.

Os registros referentes ao aproveitamento e assiduidade do aluno, até a época da transferência são atribuições exclusivas do Estabelecimento de origem. A transferência é solicitada pelo responsável ou o próprio aluno, se maior de idade, e deve ser expedida no prazo de 30 (trinta) dias.

A matrícula em caráter condicional será aceita pelo prazo de 30(trinta) dias, mediante a declaração provisória de transferência, despedida pela Escola de origem.

O aluno ao transferir-se deve receber os documentos:

Declaração;

-Histórico Escolar

-Ficha Individual, quando a transferência ocorrer durante o ano letivo;

FREQUENCIA

A frequência é a forma de acompanhamento e controle do aluno às atividades escolares sendo registrada no diário de classe pelo professor. A frequência do aluno exigida para aprovação é de 75% (setenta e cinco) do total geral de carga horária anual ou semanal das horas letivas da série. No entanto, o aluno só poderá ficar retido na última fase do 2º ciclo.

CLASSIFICAÇÃO



Este procedimento será realizado no Ensino fundamental: Ciclo e série. A classificação se realiza em qualquer série/ciclo, exceto o primeiro ciclo da primeira fase do ensino fundamental, e se dará:

Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série/ciclo anterior, na própria escola:

-No ato da matrícula, a escola providencia a classificação. A coordenadora pedagógica juntamente com o professor de cada área elaborará a verificação que diagnosticará os conhecimentos e habilidades do aluno e, a partir do resultado obtido, ele será matriculado na série correspondente ao seu conhecimento.

RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação será realizada até o término de primeiro Bimestre, mas somente é beneficiado da reclassificação alunos em defasagem idade/série, mediante processo de avaliação desenvolvido pelos professores, orientados pela coordenação pedagógica tomando como base as normas curriculares gerais, leva-se em conta, na avaliação, o grau de maturidade, competências, e habilidades mínimas para prosseguimento de estudos subsequentes;

O resultado da avaliação, justificava e procedimentos adotados devem constar em ata lavrada e livro próprio. A reclassificação tem o objetivo de situar o aluno na fase compatível com a sua competência.

Arquivo Escolar

a) A finalidade do arquivo escolar é de garantir a memória do estabelecimento e a retenção de informações;

b) Cada aluno possuirá uma pasta individual, que formará o processo escolar, com os seguintes documentos:

♦ Identificação completa do aluno, através da súmula de documentos, onde serão transcritos integralmente os dados dos documentos exigidos na matrícula;

♦ Ficha de rendimento individual;

♦ Outros documentos necessários à identificação e à vida escolar do aluno no estabelecimento.

Ao pessoal administrativo fica a responsabilidade pela guarda e inviolabilidade dos arquivos, documentos, escrituração e registros, dentro da respectiva área de competência.

O Centro de Ensino Professora também conta com um arquivo online, através de 2 (duas) plataformas (I-educar e I-diário).

Capítulo 4 - OBJETIVOS E METAS

OBJETIVOS

O Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza leva em conta a questão do “desenvolvimento humano sustentável”, o que prioriza um sistema de valores éticos por todos: pais, professores, alunos, direção, funcionários, entre outros, contribuindo para a formação de cidadãos que não se restrinjam a obedecer às regras e agir como a maioria, sem refletir criticamente sobre os próprios valores e atos do seu ambiente



social, mas que se posicionem de maneira responsável frente às situações que desafiam sua capacidade de decisão.

Objetivos Institucionais

O Centro de Ensino Professora Lídia Pinheiro de Souza busca desenvolver e estimular à criatividade, a curiosidade, a emoção e as diversas manifestações artísticas e culturais de nossos alunos e ainda orientar situações de aprendizagem como modos de provocar e incentivar o conhecimento, valorizando o indivíduo.

A Unidade Escolar apoia-se no Currículo do Estado da Bahia, Município de Buritirama a fim de garantir autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Objetivos Educacionais

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial está na qualidade da educação recebida. Neste contexto, esta Unidade Escolar tem como objetivos:

- ☐ Articular a gestão participativa;
- ☐ Elaborar Projeto Político Pedagógico compartilhado;
- ☐ Orientar o uso de equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem diversificados;
- ☐ Promover o desenvolvimento da capacidade de aprender a partir do domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico;
- ☐ Compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores sobre os quais se baseiam a sociedade;
- ☐ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades;
- ☐ Capacitar-se para o processo de educação permanente, exigido pelas constantes inovações no mundo do trabalho;
- ☐ Contribuir para inserção do aluno na sociedade;
- ☐ Contribuir para uma educação que leve o aluno a ter atitudes de respeito mútuo e de repúdio diante de qualquer tipo de injustiça, preconceito e segregação na sociedade;
- ☐ Demonstrar ao aluno as diversidades existentes na sociedade.
- ☐ Trabalhar o Projeto Valores;
- ☐ Possibilitar maior compreensão e análise crítica da realidade;
- ☐ Propiciar condições para que a comunidade e a escola sejam parceiras, organizando uma escola de sucesso;
- ☐ Desenvolver as capacidades: cognitiva, afetiva, ética, inserção social, estética, física, relação interpessoal tendo como pilares: Aprender a conhecer; Aprender a conviver; Aprender a fazer; Aprender a ser.



- ☐ Adequar o espaço e métodos de ensino específico de acordo a necessidade do aluno que tem dificuldade em aprender e assim incluir socialmente;
- ☐ *Garantir o acesso aos conhecimentos tecnológicos tendo em vista uma melhor compreensão da complexidade e integralidade da sociedade brasileira e do mundo;*
- ☐ Resgatar e Valorizar a cultura regional e local;
- ☐ Melhorar o relacionamento interpessoal entre os alunos;
- ☐ Despertar o prazer por esporte;
- ☐ Incentivar escola e comunidade organizar métodos que facilite o interesse sobre o meio ambiente e a convivência com o semiárido;
- ☐ Garantir acesso e permanência 100% no Ensino Fundamental de 9 anos (Ed. Infantil, 6º ao 9º ano) para que os alunos concluam essa etapa;
- ☐ Proporcionar um atendimento especializado a 100% dos alunos com deficiências intelectuais, com o apoio de professores capacitados;
- ☐ Facilitar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias do IDEB no Estado;
- ☐ Otimizar e organizar o tempo e o espaço escolar, contemplando 100% a integralização do ambiente enquanto espaço educativo;
- ☐ Buscar 100% da participação e integração escola-família e comunidade, através de reuniões, palestras e ventos;
- ☐ Proporcionar em reuniões a formação continuada de gestores, coordenador e professores;
- ☐ Aumentar de 80% para 100% a participação de pais e comunidade nas atividades escolares
- ☐ Realizar o projeto família na escola;
- ☐ Trabalhar o tema em 100 % das salas de aulas;
- ☐ Realizar eventos que necessita da participação da comunidade e pais;
- ☐ Convidar pais para visitar a escola;
- ☐ Despertar o interesse dos alunos para a convivência com a sociedade;
- ☐ Realizar atividades conforme a realidade do aluno;
- ☐ Apresentar diferentes situações de convivência com o Próximo;
- ☐ Proporcionar melhorias na elaboração das atividades proposta pelos professores;



- ☐ Atingir 100% dos alunos ao acesso aos conhecimentos tecnológicos;
- ☐ Promover 2 ou mais eventos sobre a cultura regional e local;
 - Colocar a cultura como tema da unidade;
 - Realizar o Arraiá do Lídia;
 - Realizar o festival de linguagens artísticas focando no tema;
 - Realizar noite cultural;
 - Trabalhar em sala de aula o tema;
- ☐ Realizar 1 intercâmbio por unidade entre o fundamental menor e maior;
- ☐ Conseguir a participação de 100% nas atividades esportivas;
- ☐ Aumentar o interesse da escola e comunidade nas atividades sobre o meio ambiente e saúde.

Capítulo 5 – Plano de ação

Uma das prioridades da escola, no momento, é trazer os pais para escola, tornando-os mais participativos e envolvidos com aprendizagem dos seus filhos. Quando os pais estimulam o aprendizado e participam da vida escolar, as crianças obtêm notas melhores, permanecem por mais tempo no sistema de ensino e tornam-se adultos bem mais preparados.

Através das práticas pedagógicas e culturais incentivar os pais a se envolverem no processo de desenvolvimento escolar dos seus filhos, tais como festas, palestras motivacionais e de interesse comum (saúde, orientação sexual, bullying, preconceito, gravidez na adolescência) e eventos. Divulgando por intermédio dos alunos, através de bilhetes, cartazes, panfletos, redes sociais.

As atividades propostas serão realizadas durante o ano letivo e os resultados acompanhados ao término de cada atividade, com a participação de todos os envolvidos.

CAPÍTULO 6 – PROPOSTA CURRICULAR

No âmbito da organização curricular, a partir da lógica da Base Nacional Comum Curricular, é importante destacar que seu objetivo não visa definir o currículo da escola, a mesma tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição de estas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos dos educandos.

Nesse sentido, o grande desafio da proposta curricular é atender, de maneira significativa, todas as modalidades de ensino, numa perspectiva inclusiva. Cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade.



Para isso, o papel da escola é proporcionar aos estudantes mecanismos para que estes reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades destes. Deve ainda, proporcionar situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é um alinhado para assegurar aos estudantes a aprendizagem dos objetos de conhecimento, habilidades e competências previstas no currículo. Tais mecanismos deverão ser organizados por ano e acompanhado de orientações para gestão da aprendizagem em sala de aula.

Vale ressaltar que a proposta pedagógica organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola de acordo a realidade do alunado, valorizando o conhecimento prévio e trabalhando as habilidades que promovam experiências significativas de aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver.

6.1 - TEMAS INTERCURRICULARES

Considerando o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), a escola traz uma diversidade de propostas curriculares dos diferentes Temas Inter curriculares. Para isso acontecer, também é necessário estimular a articulação e aplicação desses saberes, por meio de práticas pedagógicas que tenham como foco Temas Inter curriculares.

Ou seja, questões relacionadas ao exercício da cidadania que, além de dialogar com as habilidades de todos os componentes curriculares nas diferentes etapas da Educação Básica, articulam-se entre si e estimulam o protagonismo e a construção do projeto de vida dos estudantes.

Essa ação integral, articulada com as demandas de aprendizagens trazidas pela sociedade contemporânea, pressupõe que os estudantes possam questionar e adquirir progressivamente conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e participem das decisões coletivas da comunidade escolar e familiar. Para tanto, são necessárias metodologias ativas, bem como a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração entre os diversos componentes curriculares.

Os Temas Inter curriculares dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outras pessoas e se posicionam sobre o mundo. Versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global, tais como: educação em direitos humanos; família e escola; educação para diversidade; educação para as relações de gênero e sexualidade; educação para as relações étnico-raciais; pluralidade cultural; educação para o trânsito; saúde na escola; educação ambiental; agricultura familiar e sustentabilidade; educação financeira e para o consumo; cultura digital; educação fiscal, que serão detalhados neste documento.

Nessa perspectiva, acrescentamos aos temas integradores do DCRB, três Temas Inter curriculares locais para atender as novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um ambiente favorável à construção do conhecimento.

6.1.1 - SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL OU INCLUSIVA.



A inclusão é um desafio que se enfrenta a cada dia em todo o Brasil, estados e municípios. Partindo do princípio de que Educação é um direito de todos, assegurados pela Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, que diz o seguinte: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

As ações dos educadores e de todo o grupo escolar, precisam estar relacionadas com o convívio das diferenças e da aprendizagem, devendo ter como relevante o estímulo ao respeito e a aceitação das diferenças, e não criar barreiras que impeçam o progresso do educando, entendendo que a escola é o lugar onde a criança passa a maior parte do tempo, por isso é preciso que toda a equipe esteja preocupada e engajada em ações voltadas a um atendimento de qualidade para seus alunos.

Pensar em projeto político-pedagógico é também pensar de forma inclusiva em algo que abarque e valorize a diversidade existente no espaço escolar. É a valorização de um ser único que precisa ser incluído na sociedade e nos espaços educativos como um cidadão comum, que merece respeito e apoio para conseguir superar suas fragilidades. Para que isso de fato seja real, é de suma importância que ocorram interações positivas, ações que promovam um desenvolvimento de qualidade para cada aluno que faça parte ou não do público-alvo da educação especial. Vale salientar também que a inclusão não constitui apenas uma política ou leis que nos são impostas a cumprir, mas um caminho de respeito, empatia e de afeto que deve ser trilhado por todos os cidadãos.

Os Profissionais que lidam diretamente com o cenário educacional devem também romper com as barreiras do preconceito e ir em busca de procedimentos inovadores para auxiliar no desenvolvimento das crianças. Vignon e Saliba (2015, p. 223) assinalam que “o ensino é uma troca constante e evolutiva, em que cada um recebe o que aprendeu e vai criando e tecendo redes de novos saberes”. O professor não precisa ser um gênio na/em sala heterogênea, mas estar disposto a superar novos desafios de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo participação e autonomia.

6.1.2 – SAÚDE NA ESCOLA

A escola tem fundamental importância na formação do cidadão, e é essencial que a saúde seja abordada em sala de aula. Ensinar aos alunos noções básicas de higiene, estimulá-los a trabalhar o corpo e a mente e fornecer conhecimento sobre as várias doenças que atingem os seres humanos é uma forma de melhorar a qualidade de vida de toda população. A saúde deve ser preservada em todos os ambientes, e na escola não poderia ser diferente, ao contrário é nela que se deve aperfeiçoar a noção de saúde, uma vez que se torna impossível o processo de aquisição do conhecimento quando não há bem-estar físico ou emocional.

Baseado no conceito de saúde abordado pela Organização Mundial da Saúde - OMS acredita-se que ter saúde envolve qualidade em todos os aspectos da vida humana, ou seja, ter saúde é sentir-se bem na forma física, mental e emocional. Por isso, questões acerca da qualidade de vida, alimentação saudável, higiene corporal, prevenção de acidentes, cuidados com a psique, entre outros precisam e devem ser ensinadas na escola, uma vez que a escola pode ser vista como ambiente favorável à promoção e manutenção da saúde da criança e do adolescente, seja por intermédio



do currículo através de atividades que promovam uma conscientização de cuidados essenciais à vida.

Reconhece que o ensino da saúde tem sido um desafio para educação, pois se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida, o que nem sempre consegue atingir a todos, entretanto a possibilidade de trabalhar temas interdisciplinares com esta temática pode colaborar para diminuir os percalços deste desafio.

Há uma necessidade emergente de que as escolas insiram em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) atividades que contemplem a promoção da saúde principalmente através de projetos, que envolvam os alunos e familiares e estimulem hábitos saudáveis e mudanças de atitudes acerca dos cuidados com o corpo e a mente, produzindo conhecimento, autoconhecimento e consciência.

A Escola é a instituição privilegiada deste encontro da educação e da saúde, espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

A saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 1988).

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, "mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação" (BRASIL, 1988).

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção a uma boa saúde física e emocional.

6.1. 3 – PLURALIDADE CULTURAL

A Pluralidade Cultural é um instrumento pedagógico de compreensão do mundo e de resgate da própria identidade cultural de uma sociedade. Este processo educacional leva a um autoconhecimento dos indivíduos e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural precisa respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação.

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.



Esta proposta traz a necessidade imperiosa da formação de professores no tema da Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores.

O tema Pluralidade Cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais.

Trata-se, portanto, de uma proposta de um tema integrador – processo educativo que envolve as múltiplas dimensões humanas: cognitiva, afetiva, social, ética, estética, física, psicomotora, espiritual. Podendo incluir o aumento do tempo, mas, essencialmente, implica ampliação dos espaços e da criação de múltiplas oportunidades de aprendizagem, que vão além dos saberes tradicionalmente escolares, para integrar saberes provenientes das artes, da música, do esporte, da cultura, da ciência, das tecnologias, do folclore, teatro, cinema, danças, culinária, poemas, poesias, religião, etc. Inclui a formação em valores sociais, julgando-se importante destacar o que diz Libâneo: “diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.” (LIBÂNEO, 2003, p.8)

Portanto, é importante que as escolas ao elaborar seus PPP's (Projetos Políticos Pedagógicos) priorizem projetos educativos sobre o meio ambiente, como vem sendo desenvolvido nas Unidades Escolares através de feiras de ciências, palestras, caminhadas, passeios ecológicos, etc. Assim, a ação educativa é capaz de formar seres humanos comprometidos com a manutenção da vida. Preservar o meio ambiente é preservar a vida! Não apenas dos seres humanos, mas de todas as espécies existentes.

6.1.4 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL A

Educação Ambiental, um dos Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental, definido pela Lei Estadual nº 12.056/ 2011, como conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana como ambiente que integra principalmente no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

No contexto atual, é preciso uma tomada de consciência da sociedade sobre as mudanças climáticas, a degradação do meio ambiente, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

É fundamental que as escolas adotem projetos pedagógicos que valorizem atitudes sustentáveis e promovam mudanças de atitudes sobre a importância de preservar o meio ambiente e conseqüentemente diminuir os impactos causados ao meio



ambiente, incluindo os princípios de educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Ambiental (Lei nº 9.394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental atua na formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo o crescimento de práticas sustentáveis que busquem minimizar os impactos ambientais, promovendo mudanças de comportamentos que sejam prejudiciais para o meio ambiente e para a sociedade. Diversos mecanismos são utilizados para a implementação da Educação Ambiental nas Escolas.

Para Vasconcellos (1997), a presença em todas as práticas educativas da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Dessa forma, todas as pessoas e a sociedade de uma forma em geral, necessitam realizar a elaboração e colocar em prática ideias para realização do desenvolvimento de uma sociedade consciente. Nesse sentido, é necessário trilhar novos caminhos de refrear essa degradação do meio ambiente de uma forma em que todos possam usar os elementos naturais de maneira racional.

Há uma necessidade de a sociedade posicionar-se de forma diferente com o meio ambiente e social, tendo em vista, a sustentabilidade às maneiras de pensar na qual os indivíduos tenham atitudes norteadas por princípios educativos, com comprometimento coletivo fundamentado no mundo contemporâneo que trazem consigo o conceito de sustentabilidade como um ato importante, não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra.

O trabalho com Educação Ambiental deve partir do pressuposto de que existe um tensionamento entre sociedade e ambiente oriundo da relação de poder historicizada, não naturalizada e passível de transformação (Cavalcante, 2005).

Para Layrargues (1999), a identificação e resolução locais podem ser estratégias metodológicas privilegiadas para a prática educativa e, também, um instrumento importante para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a vida de todos os seres vivos, diante do constante processo de degradação do meio ambiente as escolas da rede como instituição de construção de conhecimento vêm desenvolvendo ações educativas, visando à formação da consciência ecológica.

Portanto, é importante que as escolas ao elaborar seus PPP's (Projetos Políticos Pedagógicos) priorizem projetos educativos sobre o meio ambiente, como vem sendo desenvolvido nas Unidades Escolares através de feiras de ciências, palestras, caminhadas, passeios ecológicos, etc. Assim, a ação educativa é capaz de formar seres humanos comprometidos com a manutenção da vida. Preservar o meio ambiente é preservar a vida! Não apenas dos seres humanos, mas de todas as espécies existentes.

6.1.5 – FAMÍLIA/ESCOLA/COMUNIDADE



Atualmente, devido às mudanças pelas quais passa a sociedade, a família não tem assumido sua responsabilidade na educação de seus filhos, muitas acreditam que a educação num sentido mais amplo depende apenas da escola. Hoje a escola se apresenta como uma instituição social, isto porque faz a mediação entre indivíduo e a sociedade. Ao transmitir o conhecimento cultural e, com ele, modelos de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança se socialize, ou seja, se eduque. É na família que a criança aprende e se apropria dos modelos e valores pessoais, ou seja, apropria-se de seus próprios valores.

O relacionamento entre escola e comunidade é toda comunicação que envolve a instituição de ensino e as pessoas que fazem parte da comunidade local.

No espaço geográfico que circunda a escola, ocorrem diversas interações: entre estudantes e moradores do local, entre famílias e responsáveis de estudantes de outras instituições próximas e até entre o corpo docente e outras escolas da região.

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social — não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores, a equipe técnica e os demais colaboradores.

Entre os benefícios de ter um bom relacionamento com a comunidade estão a melhoria do desempenho dos alunos — por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais — e o aumento da reputação e da credibilidade da instituição.

Ao criar estratégias pedagógicas colaborativas com o entorno, a escola consegue ensinar aspectos importantes da vida em comunidade aos estudantes, como a cidadania e o pensamento coletivo, como empatia, responsabilidade e relacionamento interpessoal.

Esse tipo de estratégia ajuda a criar um ambiente favorável e sadio para os moradores do local. Consequentemente, uma boa relação entre escola e comunidade também aumenta o nível de satisfação das famílias e dos estudantes em relação à instituição.

Envolve os alunos e seus familiares no desenvolvimento social do entorno da escola. Problemas ligados à coleta de lixo, por exemplo, podem proporcionar ótimas oportunidades para a conscientização sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. Realize mutirões de limpeza, ajude os alunos a implementarem campanhas, a sugerirem ideias etc.

Essas ações estimulam o senso crítico e fazem com que a instituição de ensino atue como agente de transformação do local em que está inserida.

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

Essa relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social, não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores, a equipe técnica e os demais colaboradores.

Nesse sentido, o município elegeu a importância de trabalhar o tema Família/Escola, pois, a participação da família na escola fortalece os vínculos sociais do aluno elevando sua autoestima, já que a participação ativa dos pais no processo escolar torna mais difícil o fracasso do aluno, e fortalece a sua identidade como pessoa.



Para Aranha (1996, p.61), “A educação dada pela família fornece o solo para o ser humano, tanto biológico, quanto social e psicológico. É a mediadora entre indivíduo e sociedade”. É dever da família acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, e assumir a importância de sua presença no contexto escolar. Compartilhar ações para a formação de um indivíduo é responsabilidade da escola e principalmente da família. De acordo com Veiga (1995, p.14) “[...] resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.” Faz com que objetivos em comum, sejam direcionados e aplicados visando uma parceria útil e positiva.

Em seu art. 227, a Constituição Federal de 1988 aborda a questão da família, como sendo.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Já o artigo 205 da Carta Magna, por sua vez, reza.

A educação, é direito de todos e o dever do Estado e da família, será promover e incentivar com a colaboração da sociedade esse processo de construção, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Desta forma, a participação da família do aluno é um fator de fortalecimento para a escola. E, se junta a esse fator, o fato de que a presença da família assegura o aluno uma base sólida para seu desenvolvimento, não só a aprendizagem, como também, de princípios éticos de valores sociais, afetivos que são necessários à sua formação como pessoa e como cidadão. Sendo assim, conclui-se que o município necessita de uma parceria de sucesso entre família e escola, pois, poderá realmente, fazer uma educação de qualidade promovendo o bem estar de todos.

6. 2 - MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares de uma instituição se materializam em um documento que rege seu ensino, sendo o ponto de partida de toda a organização pedagógica. Trata-se de um instrumento que organiza todo o currículo, apresentando os componentes curriculares obrigatórios e sua carga horária. Considerando que de acordo a LDB/96 em seu art. 26, os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

6.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda a comunidade escolar, que cuida das crianças da Educação Infantil. É fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos trazem de suas realidades como os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver. Compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção



de expectativas de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.

6.4 – Avaliação da Aprendizagem

A avaliação escolar é conhecida como uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, ou seja, é um instrumento de tomada de consciência de suas dificuldades e conquistas. Uma de suas atribuições é considerar o quanto o conteúdo ensinado foi compreendido pelos alunos, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar a programação curricular.

E ao professor deve servir como reflexão contínua de sua prática pedagógica, contribuindo para o planejamento das ações das próximas unidades, considerando às reais necessidades dos educandos.

6.4.1 - Das modalidades e períodos de avaliação

Composição de nota

A avaliação somativa é feita por meio das seguintes práticas:

- provas e trabalhos;
- testes;
- somatório de avaliações realizadas ao longo de um período;
- critérios de avaliação (comportamento, assiduidade, respeito, etc.)
- sendo três avaliações em cada trimestre, com valores iguais a: AV I= 3,5 pontos, AV II=4.0 pontos e critérios de avaliação=2,5 pontos.

Enfim, a intenção é melhorar o desempenho profissional dos educadores, com funcionários bem-preparados para desempenhar sua função e contribuir consideravelmente para um ensino de qualidade.

Materiais didáticos adotados:

- Livros, álbum seriado, revistas, folders, cartazes, textos, mapas;
- Desenhos; gravuras, gráficos, maquetes, ilustrações, histórias em quadrinhos; modelos;
- Computadores, Datashow, filmes, slides, quadro, mural.

PARA QUE AVALIAR?

- Diagnosticar o nível de conhecimento;
- Promover intervenções pedagógicas;
- Monitorar o processo de ensino/aprendizagem;

6.4.2 - Recuperação da Aprendizagem

Cap.13, inciso IV da LDB; diz que uma recuperação paralela competente e que vise ao efetivo desenvolvimento dos estudantes considerará as reais necessidades de cada um para alargar-se no tempo, isto é, uma escola pode realizar recuperação contínua, segundo a diversidade dos que dela necessitem.

Quando um aluno não aprende um conteúdo, a responsabilidade não é só dele, mas de toda a equipe escolar. Os educadores precisam lembrar constantemente que nem sempre todos da turma compreendem os conteúdos



apresentados e, por isso, devem criar maneiras para não deixar gargalos na aprendizagem. "Se as dificuldades não são sanadas de imediato, elas vão se somando. Aqueles conteúdos que são pré-requisito para outros vão gerando novas dificuldades, que passam a crescer como uma bola de neve, ficando muitas vezes intransponíveis", escreve Maria Celina Belchior no livro O Sucesso Escolar através da Avaliação e da Recuperação (104 págs., Ed. Premier, tel. 51/3066-2731, 12 reais).

Norteados por estas diretrizes este Centro de Ensino, adota um sistema de recuperação contínua, ou seja, ocorre durante o processo de ensino aprendizagem pelo professor regular da classe. Já que a recuperação paralela deveria ser oferecida em horário diverso ao das aulas e por outro professor, sendo indisponível no contexto local.

6.5 – REUNIÕES PEDAGÓGICAS -TEMPO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES

Dos Projetos.

A formação continuada na Escola é realizada nas jornadas pedagógicas, oficinas pedagógicas e nas quartas-feiras (educação Infantil ao ciclo II), nos ACS dos iniciais e anos finais, ou a qualquer momento que venha favorecer no seu crescimento profissional tendo os professores, coordenador e diretor como responsável pela realização. A cada encontro é registrado a frequência dos participantes quando for motivado pela gestão e coordenação. Essas formações têm como o objetivo:

Inovar os conhecimentos teórico-práticos;

Possibilitar oportunidades de conhecimentos e reflexão da prática pedagógica;

Socializar diferentes experiências por meios de estudos e relatos apresentados pelos participantes;

Apropriação e conhecimento das metodologias ativas;

Orientações e meios diversificados para aulas de reforço para que haja a recomposição das aprendizagens em déficit.

Aplicação dos conhecimentos adquiridos, na prática profissional.

Neste aspecto, nossa escola já apresenta diversas práticas e projetos que contribuem para o desenvolvimento dos educando como :

*Esporte na Escola;

*Linguagens Artística;

*Meio Ambiente;

*Reforço Escolar;

*Projeto Leitura (mala viajante);

*Minha Pátria;

*Projeto Valores;

Onde valorizamos a prática de esporte e oportunizamos projetos esportivos, projetos literários e outros diversos que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades. Outro fator importante é o bom relacionamento entre os estudantes e



professores, pois o Centro de Ensino Professora Lúcia Pinheiro de Souza tem uma equipe docente que se destaca pelo comprometimento com a educação.

6.5 - Reuniões Pedagógicas

6.5.1 - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Reuniões pedagógicas ao longo do ano letivo proporcionam momentos de aprendizado tanto para equipe diretiva como para o corpo docente. Esse dia é especial, com trocas de experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre a condução das atividades na escola ao longo do ano letivo.

Além do objetivo principal, incentivar os estudos e proporcionar meios para contribuir na formação dos profissionais atuantes na escola demonstra que, além de caráter administrativo e pedagógico, a reunião pedagógica tem caráter acadêmico.

A escola que se preocupa com o processo de atualização do professor provoca debates mais ricos e críticos em sala de aula, e ainda leva o professor à reflexão sobre sua postura diante dos diferentes conflitos apresentados no dia a dia pelos alunos. Estas ocorrem da seguinte maneira:

1. Encontros semanais em turno oposto A/Cs;
2. Momentos de estudos e troca de experiências;
3. Pesquisas;
4. Elaboração de projetos;
5. Diálogos;

6.5.2 - Ensino Fundamental – Anos Finais.

A reunião pedagógica tem um papel importante nas instituições de ensino, pois permite o acompanhamento do que foi planejado, bem como ajustes e delineamento de novos objetivos para o avanço no processo de ensino. Para que ela seja **produtiva**, o que não pode faltar é uma boa organização.

Urge a necessidade de que isso seja colocado em prática. Uma vez que o planejamento coletivo possibilita trocas de experiências, progressão na formação continuada, aproxima laços e amplia horizontes. Diferentemente do planejamento individual.

Este tem ocorrido:

1. Quinzenalmente;

6.6 - Reuniões com os pais

As **reuniões de pais** têm por **objetivo** discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. O momento de interação entre a família e a instituição de ensino também pode funcionar como um termômetro para avaliar a parceria entre estas.

Nesta instituição as reuniões de pais acontecem no início do ano letivo, no fechamento de cada trimestre e de acordo com eventuais necessidades.

A escola compreende que o apoio da família é imprescindível para que o educando possa desenvolver auto estima e confiança, adquirindo habilidades para saber lidar



com suas emoções, como alegria, frustração e tristeza, além de enfrentar os desafios e medos e assumir responsabilidades.

Educação é a junção de valores, princípios... Contudo, a divisão de deveres entre família, escola, é o caminho... Se esses elos não se acoplarem, dificilmente seremos vitoriosos.

CAPÍTULO 7 - AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS

No contexto educacional a avaliação é viés de constante discussão, principalmente diante de múltiplos cenários que, de tempos em tempos, também vem se modificando ora pelos próprios sujeitos, ora pelas necessidades de melhorias nas políticas públicas, a fim de alcançarmos o modelo de uma educação por excelência. E esta, é alcançada pela prática do avaliar, considerando as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho implementadas.

A avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar ou limitar tal direito. Nesse sentido, avaliar é um processo inerente ao ser humano e se processa nas relações sociais. Assim, a avaliação deve ser base para repensar e replanejar a gestão educacional e a ação pedagógica, pois informa o quanto conseguimos avançar e ajuda a pensar como impulsionar novas ações educativas, tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem.

Tomando a avaliação como uma ferramenta determinante, nas supracitadas dimensões, ela se configura como instrumento potencializador do currículo e como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades das escolas e dos estudantes, a identificação dos estágios de aprendizagem, a definição de materiais didáticos, a formação de educadores, a (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico, a detecção da distância ou a proximidade entre o que o ensino é e o que deveria ser. Portanto, a avaliação vai além de medir conhecimento e atribuir notas e conceitos, como afirma Haydt (2008), citada por Barbosa (2011);

A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. E cabe justamente a avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançadas, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

Assim, a avaliação deve contemplar não somente a aprendizagem, mas também, toda a prática pedagógica, tendo em vista, o tipo de cidadão ou cidadã que se pretende formar e a escola que se quer muito bem definida e alinhada aos objetivos do documento que orientará a comunidade escolar em seu dia a dia: o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, tais instrumentos têm como objetivo auxiliar na garantia do processo contínuo de aprendizagem, dando informações

sobre os avanços e retrocessos dos estudantes, possibilitando ao professor estratégias de acompanhamento e intervenções pedagógicas.

Considerando ainda que a avaliação deva acontecer de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo, permitindo-nos formar cidadãos críticos conscientes, criativos, solidários e autônomos. Para isso, faz-se necessário o trabalho com diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e



socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, observando suas singularidades e diversidades.

Em vista disso, algumas estratégias são recomendadas a fim de contemplar uma avaliação de forma integral: A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito; É tida como instrumento que integra os diversos âmbitos responsáveis pela aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens; É multidimensional, pois em suas categorias e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada; É caminho para a aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam; Dessa maneira, os resultados obtidos diante o uso de tais estratégias, a avaliação se tornará mais eficaz na busca de uma aprendizagem significativa.

Como preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido a avaliação deve ser pensada como um modo de refletir a prática da avaliação em si. Portanto exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017, p.13):

7.1 - Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, sendo o autoritarismo elemento necessário para a garantia desse modelo social, utilizando a prática da avaliação manifestada de forma autoritária. Opostamente, é fundamental posicionar a avaliação a serviço de uma metodologia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Vivemos sob o modelo de sociedade, em que o poder é centralizado e hierarquizado. Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os alunos em aprovados ou reprovados e excluem grande parte dos educandos, estabelecendo uma escala de notas de zero a dez. Trata-se de um método seletivo e excludente. Nesse sentido observa-se o que Luckesi afirma:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

O ato de avaliar geralmente não é utilizado como forma de repensar a prática, e sim como meio de julgá-la e torná-la estratificada. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento do aluno, somente a função diagnóstica serve para essa finalidade. Um grande poder é atribuído ao professor; sempre se entendeu que avaliar o aluno era verificar o quanto ele havia assimilado do conteúdo transmitido. Como afirmou Luckesi ao Jornal do Brasil em 2000, “o professor detém o poder: escolhe os assuntos das provas, elabora questões, julga se elas são adequadas, aplica-as, corrige, qualifica, aprova ou reprova. Ao educando cabe submeter-se a esse ritual e temer a exclusão”.



O uso autoritário da avaliação escolar transforma-a em mecanismo disciplinador de condutas sociais. É uma prática comum ameaçar os alunos na escola com o poder e peso da avaliação, caso a ordem social da instituição ou das salas de aula sejam infligidas. De instrumento diagnóstico para o crescimento, a avaliação passa a ameaça, e disciplina os alunos pelo medo, ganha o direito e função de premiar ou castigar os educandos dentro de um ritual pedagógico. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do desenvolvimento escolar sadio.

Perrenoud (1999) classifica as funções da avaliação entre muitas lógicas, as quais regulam a aprendizagem, o trabalho, as relações de autoridade e cooperação em aula e de certa forma, as relações entre família e escola ou entre profissionais da educação. Ele afirma:

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do Secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros (Perrenoud, 1999, p. 9).

No caso da avaliação a serviço da seleção, Perrenoud explica que tradicionalmente a avaliação é associada na escola à criação de hierarquias. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência definida pelo professor ou pelo modelo dos melhores alunos. O autor critica também a avaliação que visa à certificação, uma vez que esta fornece poucos detalhes dos saberes, das competências e do nível de conhecimento adquiridos. Afirma que as provas tradicionais se revelam de pouca utilidade porque são essencialmente concebidas mais para a classificação dos alunos do que para a identificação do nível de domínio de cada um, permite dar boas e más notas, criando assim hierarquia.

A avaliação apenas deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação deixarem de ser autoritários. Então o primeiro passo a redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito para que se possa orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação. Isso implica o resgate da avaliação em sua essência constitutiva, ou seja, uma avaliação educacional voltada para a transformação. Para não ser autoritária e conservadora, deverá ter a função diagnóstica para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.

A avaliação na perspectiva amorosa, afetiva e acolhedora, é aquela que traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento. Essa forma de avaliar evita julgamentos e rótulos e não seleciona, mas faz um diagnóstico e por meio dele toma decisões para melhorar a aprendizagem do educando.

O objetivo da avaliação é intervir para melhorar, porém a maioria das escolas promove exames que são uma prática de avaliação e não a avaliação em si. Esse ato de avaliar é classificatório e seletivo; a avaliação diagnóstica, ao contrário, é inclusiva.

Classificar o ato de avaliar a aprendizagem por si só é um ato amoroso (Entrevista de Luckesi à revista Nova Escola, 2006).



A prática escolar usualmente denominada de avaliação constitui-se de provas e exames, pouco tem a ver com a verdadeira avaliação da aprendizagem. Assim sendo, exclui uma parte dos alunos; manifesta-se, pois, como uma prática seletiva. Tratando dessa compreensão da avaliação como um ato amoroso, Luckesi afirma que:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

Luckesi (1999) define avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados. Assim, o verdadeiro papel da avaliação visa à inclusão, não à exclusão.

Para o autor, o ato amoroso é aquele que acolhe a situação como ela é; nesse ato não julga, não exclui. A avaliação, portanto, não deve afastar o educando do educador, mas antes acolher e integrar. O ato de avaliar é o ato do homem bem constituído, não se fundamenta nos atos de mecanismos de defesa como estratégia de sobrevivência, que são atitudes regressivas, conservadoras e primitivas da condição humana. No processo avaliativo, deve existir acolhimento, uma atitude que caracteriza o homem livre, reflexivo e questionador.

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno. É preciso dar oportunidade para que o educador possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extraescolares.

Projetos:	Período:	OBJETIVO GERAL:	Meta:	Metodologias:
●Projeto Dengue	●I e II trimestres	●Intervir na manutenção da saúde, buscando uma sensibilização social e física da comunidade escolar e da comunidade civil sobre a importância da prevenção e combate dos criadouros do mosquito Aedes Aegypti partindo do ambiente escolar para o ambiente comunitário.	● O projeto foi elaborado no intuito de atingir 99,9% da comunidade escolar e população civil para prevenção no combate a dengue.	●Exposição do Projeto incentivo no combate a dengue. ●Confecção de cartaz e panfletos. ●Produção de questionário. Planilha de dados das visitas. ●Paródia. ●Passa ou repassa. ●Dramatização. ●Seminários. ●Produção. ●Confecção. ●Palestra. ●Culminância.
●Projeto leitura	●I, II e III trimestres.	●Desenvolver atividades com as aulas de	●Elevar para 99% os	●Exposição do Projeto incentivo



		língua portuguesa, contação de histórias, rodas de leitura de cada turma inserindo questões relacionadas aos livros lidos.	leitores da nossa escola	à Leitura e Escrita. ● confecção de Cartazes. ● Concurso de Leitura. ● Trabalhando com Fábulas. ● Diário da Classe ou da Disciplina. ● Livro da Turma (Nome da Turma – Autor do Livro) ● Soletrando. ● Hora da leitura. ● Cantinho da Leitura. ● Dramatização. ● Leitura na árvore.
● Família na escola	● I, II e III TRIMESTRES	● Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar envolvendo a família nas atividades da escola e estimulando a sua participação no processo ensino-aprendizagem como parceiros e colaboradores conscientes além de estimular a valorização e respeito nas famílias e seus membros.	● Alcançar 90% da participação dos pais nas atividades escolares Tema: Família Na Escola.	● Pedir para os alunos que pesquisem com seus pais e avós sobre a sua origem; *Desenvolver Gincanas na escola com a participação dos pais; *Criar convites atrativos para as reuniões; *Trabalhar histórias em quadrinhos, literárias, músicas, fantoches, teatro e contos desenvolvendo o



				tema tanto com os alunos, quanto com as famílias; *Criar com os alunos o mural da família (com fotos ou recortes), mostrando as diversas estruturas familiares, ressaltando a importância do amor, respeito, solidariedade, perdão...; *Criar com os alunos o mural: “Minha família é assim!” com fotos das famílias dos alunos e frases criadas pelos mesmos resgatando a importância desta do jeito que ela é; *Trabalhar a auto-estima e a responsabilidade de cada aluno enquanto parte integrante da sua família; *Promover o “Dia da Família” na



				escola; *Construir com os alunos uma árvore genealógica de cada família, comparando fotos passadas e atuais da criança/escola e criança/família; Promover palestras com o Conselho Tutelar e a Guarda Municipal para chamar atenção das famílias quanto às suas atribuições;
Esporte na escola	I, II e III TRIMESTRES	Despertar o prazer pelo esporte, motivando a participação do alunado nas atividades esportivas, garantindo seu direito ao esporte e lazer e incentivando a prática da cidadania.	Conseguir a participação de 100% do alunado nas atividades da escola evitando o abandono escolar.	Oficinas de estudos regras teóricas; atividades extraclasse regras práticas; torneios; dia D na comunidade; gincanas com premiação e promoção.
Resgate as Culturas locais	I e II trimestres.	Conhecer e valorizar as diversas formas de viver do povo brasileiro reconhecendo sua própria identidade cultural evitando o preconceito de cor, etnia e crença.	Reduzir o preconceito e ter apreço pelas diversas culturas.	Oficinas em sala de aula com pesquisas; seminários; apresentações culturais; tarde afro; comemoração do dia reservado para o índio.



• Educação Ambiental	• I, II e III trimestres	• Despertar a consciência para a preservação e convivência com o semi-árido.	• Diminuir o abandono do lugar onde vive aprendendo a modificá-lo.	• Oficinas de estudos em sala de aula; palestra; oficina de reciclagem; formação reuniões, passeios ecológicos; produção e recital de poesias; composição e apresentação de paródias; apresentação de notícias ambientais no jornal falado; exposição de materiais reciclados; plantio de mudas.

7.2 Avaliação do PPP

Periodicamente será realizada uma avaliação institucional com professores, funcionários e pais para avaliar até que ponto a escola tem atendido às necessidades e metas do Projeto Político Pedagógico.

O acompanhamento dos projetos se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professoras ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação acontecerá no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção do Colégio e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso. Essa avaliação se dará através de reuniões pedagógicas, com os pais, nos conselhos de classe e sempre priorizando os trabalhos coletivos.



REFERÊNCIAS

-BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

-Resolução do CEE/CP nº 03 de 16 de fevereiro de 2018. Estabelece as diretrizes curriculares para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e procedimentos para credenciamento e credenciamento, autorização e renovação de autorização de cursos das instituições de ensino públicas e particulares jurisdicionadas, e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

MORAN, José. Aprendizagem Significativa. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em 01/08/2008. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educação_inovadora/significativa.pdf>. Acesso: 12/12/2014.

Bases para uma educação inovadora. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/bases.pdf>>. Acesso: 12/12/2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

RESULTADO DO IDEB <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso: 2018> PRONATEC - Proposta Político-Pedagógica Para Oferta de Educação
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
Publicado em 06 de julho de 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico que deu suporte a esta proposta pedagógica foi realizado com base na articulação da equipe escolar, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas políticas educacionais da Secretaria Estadual da Bahia e no Regimento Escolar da U.E. em torno da função social da escola, com objetivos comuns, num trabalho coletivo voltado para a construção de um perfil de cidadão crítico, participativo e melhoria da qualidade de ensino.

A elaboração deu-se após análises, discussões, reflexões e avaliações entre o pessoal envolvido (gestores, docentes, discentes, funcionários, pais), no firme propósito de oferecer melhores condições para inovações nas políticas educacionais, que vivenciamos no momento.

Com base nos dados elencados o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico ocorrerá durante o ano letivo com a participação de todos os envolvidos, podendo sofrer alterações durante o processo de aplicação.



CENTRO DE ENSINO ESTEVO MOREIRA DOS SANTOS.**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
(PPP)****LAGOA BONITA, BURITIRAMA – BA 2022**

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (**Autor:** Paulo Freire).



CENTRO DE ENSINO ESTEVO MOREIRA DOS SANTOS.

Documento desenvolvido — Projeto Político Pedagógico (PPP), com a finalidade de trazer e concretizar propostas na base escolar, conforme leis e documentos citados na sua elaboração. Sendo instruídos pela Coordenação da Secretaria Municipal de Educação — Buritirama e Corpo Administrativo escolar.



FICHA TÉCNICA*PREFEITO***Arival Marques Viana***SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO***Alan Nunes Machado***DIRETOR DA UNIDADE ESCOLAR***Rivaneí Santana Rocha***SECRETÁRIA (ADMINISTRATIVO)***Eilane Marques do Couto***COORDENADOR PEDAGÓGICO***Jucélio Oliveira Lima**

REPRESENTANTE DE PROFESSORES

Adailson Neres dos Santos

REPRESENTANTE DE FUNCIONARIOS

Eilane Marques do Couto

REPRESENTANTE DE PAIS

Dezunilda Borges de Souza

REPRESENTANTE DOS ESTUDANTES

Sabrina de Almeida Rocha

SUMÁRIO**APRESENTAÇÃO.****CAPITULO 1 – MARCO SITUACIONAL****1.1 Identificação da Instituição****1.1.1 Contextualização histórica da unidade escolar****1.1.2 Situação legal****1.1.3 Historicidade da escola e localidade.....****1.2 Recursos Humanos.....****1.3 Recursos Materiais****1.3.1 Descrição do espaço físico****1.3.2 Descrição dos equipamentos imobiliários existentes na Unidade Escolar.....****1.3.3 Biblioteca escolar****1.3.4 Sala do Corpo Docente****1.4 Aspectos Culturais****1.5 Gestão da escola****1.6 Organização da escola e do ensino****1.7 Relações entre a escola e comunidade****1.8 Currículo – Como a escola vem trabalhando****1.9 Descrição do contexto da região em que a unidade escolar atua.....****CAPITULO 2 – PRINCIPIOS NORTEADORES****2.1 Visão.****2.2 Missão****2.3 Valores****CAPITULO 3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MARCOS LEGAIS****3.1 Fins e Princípios norteadores****3.2 Avaliação****3.3 Avaliação sob a perspectiva inclusiva****3.4 Da Educação Especial****3.4.1 Inclusão****3.4.2 Fundamentos Legais****3.5 Marco Conceitual****3.5.1 Concepção filosófica****3.5.2. Concepção ideológica****3.5.3 Concepção de sociedade e de cultura****3.5.4 Concepção de Educação****3.5.5 Concepção Pedagógica****3.5.6 Tipo de sociedade que queremos construir e o nosso papel na formação desse cidadão.....****3.6 Marco Operativo****3.6.1 Concelho Escolar****3.6.2 Concelho de Classe.....****3.6.3 Do calendário e horário escolar.....****3.6.4 Organização curricular****CAPITULO 4- OBJETIVOS E METAS****4.1 Objetivo geral****4.2 Objetivos específicos****CAPITULO 5- DIAGNOSTICO COM BASE NOS INDICADORES EDUCACIONAIS DA**

ESCOLA.**5.1 indicadores de acesso****CAPITULO 6- PLANO DE AÇÃO****CAPITULO 7- PROPOSTA CURRICULAR****7.1 temas intercurriculares****7.1.1 Sobre a Educação Especial ou Inclusiva****7.1.2-Saúde na Escola.****7.1.3-Pluralidade Cultural****7.1.4-Educação Ambiental****7.1.5-Agricultura Familiar e Sustentabilidade****7.1.6 - Família e Escola.****7.2- matriz curricular****7.3-organizador curricular****7.4 Avaliação da Aprendizagem****7.4.1 Das modalidades e períodos de avaliação.....****7.4.2 Recuperação da aprendizagem****7.5 Reuniões Pedagógicas****7.5.1 Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais****7.5.2 Ensino Fundamental – Anos finais.....****7.6 Reuniões com os pais****7.7 Dos Projetos.....****7.7.1 Projetos a serem desenvolvidos****7.8 Dos Recursos financeiros****CAPÍTULO 8- AVALIAÇÃO EDUCACIONAL****8.1- Avaliação da aprendizagem****8.2- Avaliação do PPP****REFERENCIAS**

APRESENTAÇÃO

Pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando ao Projeto Político Pedagógico da Escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente.

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola. É o elemento organizador do trabalho pedagógico, na medida em que busca sempre o sucesso da aprendizagem, a permanência, e o pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. A Proposta Política Pedagógica torna-se o referencial de significação da ação pedagógica e o mecanismo articulador da autonomia da prática escolar dentro de um processo de construção coletiva, com a imprescindível participação de todos os atores (pais, alunos, professores, gestores, funcionários e comunidade local), a fim de que este seja um instrumento de transformação das práticas pedagógicas, tendo sempre como alvo o educando, pois entende-se que a escola tem a função de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna e para a modernidade. Isso significa para a escola, devolver a sociedade um cidadão e cidadã, capaz de exercer o seu papel na sociedade.

O Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino, fundamentar-se-á na busca da autonomia escolar e da garantia dos direitos a todos os cidadãos, articulado com o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDDE), nos aspectos administrativos, pedagógico e financeiros, considerando que a organização administrativa e financeira é definida em função dos objetivos e metas educacionais propostas por todos os atores envolvidos na ação pedagógica.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, foi elaborado de forma coletiva e transdisciplinar e tem a finalidade de direcionar suas atividades, e configurar a identidade deste Centro de Ensino, com medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição.

A LDB, Lei 9.394/96, prevê no art. 12, inciso I, que os “estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica”. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que o Centro de Ensino deve assumir como uma de suas principais tarefas o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.



O presente documento é a concretização desse conceito geral. Acredita-se que ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a esta Instituição, a identidade que pretende consolidar na prática pedagógica.

O ponto de partida foi: diálogo para uma escuta sensível com a comunidade escolar e local, questionários elaborados pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Buritirama, pelos gestores desta instituição, e através de registros da vida escolar. Todos os envolvidos fizeram pertinentes colocações a respeito do andamento e execução das ações deste Centro de Ensino.

O Projeto Político Pedagógico é visto como possibilidade de avanço, pois através das discussões e reflexões geradas na sua elaboração a escola tem a oportunidade de mudar de postura buscando a implantação e viabilização de projetos que busquem melhor qualidade de ensino e melhoria nos relacionamentos humanos dentro do ambiente escolar. Acredita-se que o mesmo só será viável se assumido pela equipe, ou seja, pelos vários segmentos da comunidade escolar, pois as decisões coletivas geram responsabilidades em torno das ações propostas, avançando na conquista da autonomia, que se efetiva pela capacidade e pela responsabilidade da escola e da equipe escolar de colocar em ação o seu Projeto Político Pedagógico conquistando o seu diferencial.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provindas da reflexão de educadores, alunos, pais, equipe gestora e funcionários do Centro de Ensino Estevo Moreira, visando intensificar o desenvolvimento de ações cooperativas, eficazes e renovadoras.

O Projeto Pedagógico é compreendido como processo de ação participativa grupal com pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Busca um maior envolvimento na ação educativa, considerada responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar e local.

A educação, em todos os tempos, e principalmente nos dias de hoje, ressurte-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da vida e da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados. Não se trata simplesmente de aprender mais alguns saberes, mas, antes, preparar-se para o pleno exercício de sua cidadania.

O desafio é sair da postura reprodutiva, oferecendo indicações que



facilitem o aprender e o saber pensar. Seguindo essa linha de pensamento, na caminhada em busca da construção do saber, o mundo sente a necessidade de incluir o pensar próprio desde os anos iniciais da vida escolar do educando.

Não podemos “dar” os significados às outras pessoas, elas mesmas devem procurá-los por meio do envolvimento no diálogo e na investigação. Sabemos que é preciso romper com alguns aspectos da matriz pedagógica vigente, cristalizada nas figuras do professor que ensina e do aluno que aprende.

A escola deve ser um espaço para construção do saber e integração do indivíduo na sociedade.

Baseados na conquista de oportunidades para o entendimento de valores como princípio de vida, norteamos nossa prática de educação a partir da pedagogia crítica – social dos conteúdos educando para a cultura de solidariedade na perspectiva de um mundo mais humano. (Paulo Freire).

“O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.”

O trabalho será desenvolvido de maneira comprometida e solidária, como engajamento de todos, buscando a recomposição da aprendizagem, elevar índices de aprovação, atenuar o número de evasão e abandono e melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

“Não se pode falar em EDUCAÇÃO sem *amor*”

Paulo Freire.



JUSTIFICATIVA

“Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função de promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores autores.”

Partindo de um princípio diagnóstico, este Centro de Ensino, buscou adotar medidas que fidelizassem o resultado dos alunos frente a seus níveis de aprendizagem. Vivência escolar, social, familiar, foram os pontos básicos avaliados.

Os alunos, no seu contexto educacional, são limitados no que se refere à aprendizagem de alguns saberes. No entanto a escola tem metas no tocante aos índices de elevação da aprovação e redução da reprovação, abandono e evasão. Para isso, deve-se adotar medidas plausíveis como: projetos interdisciplinares, oficinas de linguagem, jogos, reforço contínuo acompanhado e a parceria ativa da família na escola.

A comunidade, composta de pessoas simples, preserva a boa índole, ajuda a escola e com ela torna-se parceira na busca por uma educação de qualidade.

A escola é favorecida com uma boa estrutura física, havendo espaço para estudar, brincar e dispor do tempo recreativo, contribuindo para seu bem estar educativo e social.

O apoio vinculado (Secretaria de Educação) tem programações favoráveis que atendem as necessidades dos alunos a serem atingidos, principalmente contribuir para ajudar a mudar para melhor, a sociedade. A escola tem a finalidade de proporcionar ao seu público um ensino de qualidade e de relevância para a vida.

O foco, então, é preparar, capacitar e possibilitar a esses agentes, um futuro digno de prosperidade ético-cultural. Por isso, o levantamento do diagnóstico de nossos atores e atrizes nos possibilitou a construir parâmetros ao encontro da perspectiva do futuro de cada envolvido. E norteados por Diretrizes Curriculares Nacionais, que são: conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, elaborou-se este documento.

As DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996/97, que estabelece, competências e diretrizes para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, que norteiam os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”. E estas diretrizes visam preservar a questão da autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas competências explícitas nas DCNs.

E por fim, o PPP (Projeto Político Pedagógico) foi desenvolvido para suprir as necessidades da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral.

“O Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. E uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.” A Comunidade Escolar



➤ CAPÍTULO 1 – MARCO SITUACIONAL

1.1 Identificação da Instituição.

Escola: Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos.

Localizado: Povoado: Lagoa Bonita / **Zona:** Rural do Município de Buritirama, Estado da Bahia.

E-mail: CE.ESTEVOMOREIRA@GMAIL.COM

1.1.1 Contextualização histórica da Unidade Escolar

A unidade citada foi fundada como Instituição de Ensino no ano de 1998, funcionando primeiramente em casa de família. A partir de Cinco de Agosto do Ano de Dois e Três é que a instituição escolar: “Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos” de CNPJ: 03.915.545/0001-16 passa a funcionar no atual prédio localizado no Povoado: Lagoa Bonita.

O prédio da escola iniciou-se a sua construção no primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e três, aprovada pela lei municipal 011/2003, em um espaço de **1.867,94 m²**, doado pelo morador **Aprigio Moreira dos Santos**. No início de sua construção foi demolida por integrantes do município de Pilão Arcado devido à questão judicial não concluída: A qual município Lagoa Bonita pertence? Buritirama ou Pilão Arcado? Mesmo com o caso não concretizado e pessoas do município de Buritirama terem sofrido agressões por conta desse ato desprezível o senhor Arival Marques Viana, o então prefeito, manteve sua opinião inicial e realizou a reconstrução do espaço. A Escola recebeu o nome de Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, em homenagem ao antigo dono do terreno, o Senhor Estevo Moreira dos Santos. E passou a ser administrada de acordo com as Leis de Diretrizes e Bases, havendo uma conscientização da gestão escolar em prol de soluções para problemáticas apresentadas e questionadas no cotidiano educacional em parceria com a comunidade obtendo um corpo docente participativo com comprometimento e responsabilidade para analisar as dificuldades dos discentes, visando evolução no ensino/aprendizagem.

A visibilidade dos alunos em relação à escola é boa, mas, fazem transparecer carência de tecnologia e recursos evolutivos. Os alunos transportados lamentam-se sobre alguns veículos irregulares e a má conservação da estrada devido ao período chuvoso, dessa forma, o percurso a ser realizado não atinge uma porcentagem positiva prejudicando cada vez mais os alunos transportados.

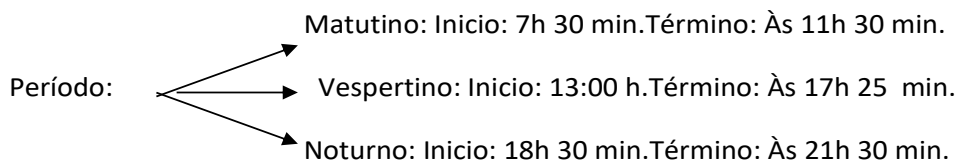
A escola e a comunidade apresentam uma interação prazerosa, pois participam continuamente das atividades propostas e voltadas para o beneficiamento e desenvolvimento educacional, levando a entender que mentes unidas fazem uma enorme diferença.

Em tempo, o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, até a presente data, registraram-se 04 (Quatro) diretores, que serão nominados em ordem cronológica:

2003	Miguel Marques de Souza
2004	Rivanei Santana Rocha
2005	Rivanei Santana Rocha
2006	Rivanei Santana Rocha
2007	Rivanei Santana Rocha



2008	Rivanei Santana Rocha
2009	Rivanei Santana Rocha
2010	Rivanei Santana Rocha
2011	Rivanei Santana Rocha
2012	Rivanei Santana Rocha
2013	Rivanei Santana Rocha
2014	Rivanei Santana Rocha
2015	Hermenilson Lopes do Couto
2016	Rivanei Santana Rocha
2017	Cleuton Lopes do Couto
2018	Cleuton Lopes do Couto
2019	Cleuton Lopes do Couto
2020	Cleuton Lopes do Couto
2021	Rivanei Santana Rocha
2022	Rivanei Santana Rocha
2023	Rivanei Santana Rocha
2024	Rivanei Santana Rocha

Horário de Funcionamento:

Esta U.E. oferece, Educação Infantil e Fundamental. E empresta o seu espaço físico para o Ensino Médio (EMITEC)

TURNO	MODALIDADES DE ENSINO	ANOS
MATUTINO	Educação Infantil	Pré I: 11 Pré II: 12
	Ensino Fundamental (Anos Iniciais).	1º ano: 06 2º ano: 10 3º ano: 05 4º ano: 09 5º ano: 17
	Ensino Médio	1º ano: 08
VESPERTINO	Ensino Fundamental (Anos Finais).	6º ano: 06 7º ano: 14 8º ano: 13 9º ano: 16
	Ensino Médio	2º ano: 08
NOTURNO	Ensino Médio	3º ano: 12



A comunidade escolar é composta por alunos que provêm das localidades vizinhas. Tais como: Três Lagoas, Lagoa do Serrote, Resfriado, Lagoa do Mel, Baixão de Gerson, Baixão da Tábua Lascada, Baixão da Boa Sorte, Lagoa de Isidório, Sítio Conforto e Povoado de Lagoa Bonita, assim compondo a nossa comunidade escolar.

1.1.2 Situação legal

A parte legal do Centro de Ensino está regularizada, sendo a mesma autorizada e reconhecida através do Conselho Municipal de Educação de Buritirama pelas seguintes Leis, Portarias e Resoluções:

Educação Infantil e Ensino Fundamental
Lei de Criação: 011/2003
Autorização Portaria nº 030/2004.
Cadastro: MEC/INEP: 29037840.

1.1.3 Historicidade da escola e localidade

A referida instituição localizada no povoado de Lagoa Bonita, 42 km da sede (Buritirama), atende alunos considerados em sua totalidade de baixa e média renda, tendo sua manutenção basicamente da agricultura de subsistência, dos programas sociais do Governo Federal, aposentadoria rural e comércio. Atende 122, alunos com uma faixa etária de 04 a 20 anos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Maior. As atividades culturais são: festas juninas, corrida de jegue e eventos promovidos pela escola referente as datas comemorativas. Possui uma área construída de 440 m². Um prédio com 06 salas de aula, 01 sala para diretoria, uma sala para secretaria, uma sala para coordenação, uma sala para professores, uma sala para despensa, uma sala para almoxarifado, uma sala de vídeo, 04 banheiros para alunos, 01 banheiro para funcionários, 01 cantina para preparo da merenda dos alunos, 01 pátio coberto para atividades recreativas e uma área de aproximadamente 300 m² livre, oferecendo em todos os aspectos, excelentes condições de funcionamento.



1.2 Recursos humanos

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Rivaneí Santana Rocha	Diretor	L. plena Normal Superior pós - graduado em Psico - pedagogia.
Jucelio Oliveira Lima	Coordenador Pedagógico	Graduado em Pedagogia Pós - graduado em Alfabetização e Letramento
Eilane Marques do Couto	Agente administrativo	Ensino Médio
Adailson Neres dos Santos	Professor	L. Plena em Letras Português. Pós- graduado em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar. Pós-Graduando em metodologias do Ensino de Português.
Adenilto Benjamim de Sousa	Professor	L. plena em Geografia. Pós graduando em Política e Ed. Ambiental.
Anderson Teixeira dos Santos	Professor	Licenciatura Plena em Pedagogia. Pós- graduado em Educação Inclusiva.
Antenildo Ferreira Belém	Professor	Ensino Médio
Cleuton Lopes do Couto	Professor	Graduado em Pedagogia.
Cleverson Nunes Ribeiro	Professor	Licenciatura Plena em Letras
Domingas Maria da Silva	Professora	Licenciatura Plena em Letras
Euristen de Sousa Gama.	Professor	Graduado em Pedagogia. Pós- graduado em Psicopedagogia.
Hermenilson Lopes do Couto	Professor	Licenciatura Plena em Matemática
Everton Lopes do Couto	Professor	L. Plena em Matemática. Pós-Graduado Neuro psicopedagogia.
Rosileide Marques da Silva Santos	Professora	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Pós- Graduada em Docência do Ensino Superior.



72

		Pós- graduada em Política e Ed. ambiental. Pós-Graduando em metodologias do Ensino de Ciências.
Docinea Moreira da Rocha Alves	Merendeira	Ensino Médio
Genicleide de Sena Lopes	Merendeira	Ensino Fundamental
Conceição Duarte Couto	Auxiliar de limpeza	Ensino Médio
Eunice Ferreira Belém	Auxiliar de limpeza	Fundamental completo
Valdinéia Moreira Rocha	Auxiliar de limpeza	Ensino Médio
Domingos Francisco Duarte	Guarda	Ensino Médio
Nildeci Francisco dos Santos	Guarda	Ensino Médio

MATRÍCULA

CURSO	Nº DE ALUNOS	MANHÃ	TARDE	NOITE	TOTAL GERAL
EDUCAÇÃO INFANTIL	23	23			
ENS. FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO	49	49		-	
ENS. FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO	50		50	-	122

1.3 RECURSOS MATERIAIS

Apresenta como bens materiais: um fogão industrial, quatro armários de aço, oito prateleiras de aço, seis mesas para escritório, três arquivo de aço, duas impressora, uma geladeira, quatro mesas para professores, 100 mesas e cadeiras para alunos, dois globo terrestre, um filtro de barro, oito ventiladores de parede, um bebedouro com quatro torneira, e dois reservatório de água: um com capacidade para 16.000 litros e o outro com capacidade para 25.000 litros.

1.3.1 Descrição do espaço físico

O Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, com os seguintes espaços físicos funcionais.

QUANT	DESTINO/ FUNÇÃO	AREA TOTAL
01	Diretoria	7.13m ²
01	Secretaria	10.23m ²



01	Coordenação Pedagógica	17.98m ²
01	Sala do Corpo docente.	22.04m ²
01	Cantina	12.47m ²

01	WCMasculino-Discentes N.º 01	1.62m ²
01	WCMasculino-Discentes N.º 02	1.62m ²

01	WC Dos Funcionarios	3.92m ²
01	WC Feminino-Discentes N.º 01	1.44m ²
01	WC Feminino-Discentes N.º 02	4.4m ²
01	Sala N.º 01	39.44m ²
01	Sala N.º 02	38.86m ²
01	Sala N.º 03	40.02m ²
01	Sala N.º 04	40.02m ²
01	Sala N.º 05	42.84m ²
01	Sala CEMIT	46.36m ²
01	Biblioteca	13.8m ²
01	Deposito da Merenda	7.83m ²
01	Almoxarifado	13.26m ²
01	Sala de vídeo	20.48m ²
01	Lavanderia	4.2m ²
01	Pátio coberto	145.96m ²
01	Guarita do guarda	1.5m ²
01	Área coberta na entrada	14.96m ²
01	Área interna	12.58m ²
01	Área coberta do fundo	6.9m ²
01	Área total da escola	1.867.94m ²

1.3.2 Descrição dos equipamentos e mobiliário existentes na unidade escolar

- ✓ 01 Projetor de imagem
- ✓ 01 Caixa de som 1.200 polegadas
- ✓ 02 Microfones sem fio.
- ✓ 02 Cadeiras escritório



- ✓ 02 Mesas para escritório
- ✓ 03 Arquivo de aço
- ✓ 03 Not book
- ✓ 02 Impressora
- ✓ 05 Computador de Mesa
- ✓ 01 Tv 29 polegada
- ✓ 08 Prateleiras de aço
- ✓ 100 Cadeiras pra aluno
- ✓ 100 Mesas pra aluno
- ✓ 04 Armário de aço
- ✓ 01 Bebedouro inox com 04 torneiras
- ✓ 01 Geladeira consul 334 litros
- ✓ 01 Freezer de uma boca
- ✓ 08 Ventiladores de parede
- ✓ 02 ventiladores de coluna
- ✓ 01 Liquidificador industrial

1.3.3 Biblioteca Escolar

Espaço adequado para uso dos discentes e docentes para aprimorar melhor seus conhecimentos em estudos e pesquisas tendo uma area de 13.8m².

Materiais existentes na Biblioteca:

06 Prateleira de aço

01 Mesa

07 cadeiras

1.3.4 Sala do Corpo Docente

A Sala dos professores, dispõe de uma área de 22.04m².

Materiais existentes na Sala do Corpo Docente:

01 Mesa redonda para professores

06 Cadeiras para professores

01 Armário de aço com 16 divisórias para professores

01 Prateleira para exposição de livros

01 Computador de Mesa.

01 Mesa de escritório



Aspectos culturais

A referida instituição localizada no povoado de Lagoa Bonita, 42 km da sede (Buritirama), atende alunos considerados em sua totalidade de baixa e média renda, tendo sua manutenção basicamente da agricultura de subsistência, dos programas sociais do Governo Federal, aposentadoria rural e comércio. Atende 122 alunos com uma faixa etária de 04 a 20 anos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Maior.

As atividades culturais são: festas juninas, corrida de jegue e eventos promovidos pela escola referente as datas comemorativas.

1.4 Gestão da escola

O foco da gestão escolar, pautada na democracia, é a orientação para resultados, busca pela liderança, motivação da equipe para alcançar os objetivos, ênfase na qualidade do currículo e foco na participação da família para atingir excelência no ensino.

Gerir uma escola é um trabalho nada fácil. São vários aspectos que precisam de atenção ao mesmo tempo: pedagógico, financeiro, estrutural, questões relacionais entre professores, pais, alunos, dentre outros; e as constantes mudanças socioculturais não permitem mais uma administração centralizada. Hoje, precisam-se dividir as responsabilidades e decidir coletivamente as ações e objetivos.

Neste sentido, a ação do gestor vai além dos aspectos administrativos, burocráticos, escriturários. Ele torna-se o principal catalisador, que se compromete com a comunidade em proporcionar um serviço de qualidade, com competências para organizar os trabalhos administrativos burocráticos, liderar politicamente, ou seja, ter a legitimidade da sua função e acima de tudo exercer o trabalho pedagógico.

*Libâneo (op. cit. p. 237) diz que a gestão interpretativa “considera como elemento prioritário na análise dos processos de organização e gestão os significados subjetivos, as intenções e a interação das pessoas”. Neste sentido, este tipo de gestão prioriza mais a “ação organizadora” e menos o “ato de organizar”. Ou seja, a ação organizadora reflete as interpretações, as percepções, as experiências, os valores e o fazer dos agentes educacionais, minimizando os aspectos normativos, formais e estruturais e, maximizando os valores e as práticas vivenciadas. Assim, a **gestão interpretativa** contrapõe-se radicalmente à **gestão técnico-científica**.*

Já a gestão democrático-participativa se propõe a articular, pelo diretor, a **proatividade** e a participação dos agentes educacionais que se relacionam com ele. Percebe-se que a proposta democrático-participativa busca a participação de professores, funcionários, conselhos, coordenador, representantes de pais e alunos, mediados, ou melhor, catalisado pela direção. Para que isso ocorra, há valorização do planejamento, da organização, do processo avaliativo, das tomadas de decisões dos agentes educacionais, objetivando êxito nos objetivos específicos da escola e principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

seguindo o pensamento de Libâneo (2007, p. 319): a bagagem cultural dos indivíduos contribui para definir a cultura organizacional da organização de que fazem parte. Isto significa que as organizações – a escola, a família, e sociedade – vão formando uma cultura própria, de modo que os valores, as crenças, os modos de agir dos indivíduos e sua subjetividade são elementos essenciais para compreender a dinâmica interna delas. Com uma missão tão nobre, a escola precisa pensar sua administração e o dispositivo legal, lei 9.394/96 no seu Art. 12, atribui as seguintes incumbências aos estabelecimentos de ensino:



- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.

1.5 Organização da escola e do ensino

O ensino desta instituição está organizado e estruturado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e Documento Referencial do Município (DCRM) e com base nos princípios presentes na Constituição.

1.6 Relações entre a escola e a comunidade.

Comunidade e escola precisam criar através da educação, forças para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

Pestalozzi, o teórico e educador suíço, que incorporou o afeto à sala de aula, os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma na criança, para a mentalidade contemporânea, amor talvez não seja a primeira palavra que venha à cabeça quando se fala em ciência, método ou teoria. Mas o afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna. Nenhum deles deu mais importância ao afeto, do que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827).

1.7 Currículo – Como a escola vem trabalhando?

Para a gestão de conhecimento no ambiente educacional, o currículo escolar é o referencial. E na construção desse caminho é importante que exista uma **indicação tanto de conteúdos quanto de formas de trabalho** – “o que” e “como” trabalhar no dia a dia das salas de aula. Na organização e gestão do currículo, a partir da sua escolha metodológica, a instituição pode adotar abordagem **disciplinar ou interdisciplinar**:

- No modelo clássico disciplinar, dos saberes por área de conhecimento justapostos são abordados e representam as parcelas da **experiência e do desenvolvimento** dos educandos;



- No modelo interdisciplinar, os saberes são desenvolvidos de forma integrado com as diferentes áreas do conhecimento em **real trabalho de cooperação entre cada Componente Curricular**;
- No modelo interdisciplinar existem várias possibilidades de organização, mas, em todas elas é preciso um esforço consciente por parte da equipe escolar para tratar o conhecimento de forma integrada.

O que levar em conta?

1. A **flexibilidade** é importante para responder as mudanças e atualizações em todas as áreas do conhecimento, incorporar novidades e considerar as necessidades futuras dos estudantes que estão em formação. Sendo assim, o currículo deve ser um documento **vivo, dinâmico, e não algo estático**, sempre igual ou acabado;
2. **O público atual**: o mundo desenvolve-se de forma cada vez mais complexa e demanda novas estratégias de ensino e propostas que sempre dialoguem com a realidade dos estudantes, exigindo assim práticas com metodologias ativas, visto que, os educandos do contexto deste Centro de Ensino, na sua grande totalidade, apresentam dificuldades de aprendizagem e notável desmotivação pelos saberes ministrados. Sendo isso, urge uma grande preocupação e necessidade de um repensar nas práticas adotadas.

Compreende-se que há muitas **possibilidades para se definir um currículo** e não é tarefa simples selecionar o que irá compor cada proposta. E sabe-se que essas escolhas ajudarão o ambiente educacional a **formar cidadãos que viverão no mundo globalizado**, mas que também trazem em sua bagagem de vida os valores e culturas regionais.

E mesmo que existam referências nacionais para se desenvolver habilidades e trabalhar saberes e competências tidas como essenciais para estudantes de qualquer parte do país ou do mundo, é **o currículo escolar que garante como se pode, ao mesmo tempo, levar para a sala de aula a cultura local, o estudo de problemas da realidade e a aplicação do conhecimento**, por parte dos estudantes, aos desafios que encontram em seu cotidiano.

Por fim, tendo em vista que o currículo escolar acontece de fato na instituição educacional, (no chão da escola) além de terem a prerrogativa para fazer escolhas a partir das referências nacionais ou de cada sistema de ensino, é importante que essas instituições **dialoguem com os profissionais e equipes** reconhecendo que eles têm crenças, valores, vivências e posicionamentos próprios construídos ao longo de suas histórias de vida e de suas trajetórias profissionais.

1.9 Descrição do contexto regional em que a unidade escolar atual

O Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos localiza-se no povoado de Lagoa Bonita, Município de Buritirama, no estado da Bahia.

O povoado de Lagoa Bonita limita-se ao norte com Lagoa Comprida, ao sul com Três Lagoas, ao leste Baixão Sitio Conforto, ao oeste Lagoa do Mel. Apresenta como principal problema o desemprego.

A instituição citada acima funciona nos turnos: Matutino e Vespertino, oferecendo Educação Infantil, Ensino Fundamental Menor e Maior e também cede um espaço para o



funcionamento do ensino médio órgão responsável pelo mesmo chamado CEMIT. É composta por uma equipe presente, compromissada e atuante. Enfrenta alguns problemas em relação ao transporte escolar, devido às más condições das estradas. Consideram-se também alguns fatores negativos como: falta de um acompanhamento familiar mais presente, uma sociedade pouco atuante na formação e construção de um cidadão e presença de turmas de certa forma limitada não obtendo resultados plenamente satisfatórios naquilo que lhe é proposto nas atividades escolares e avaliações externas. Onde é esperado autonomia, liberdade e exercício pleno de seus direitos e deveres.

Acreditamos na possibilidade de conscientizar toda comunidade escolar, para a prática de ações que lhe conferem segurança, autonomia, liberdade, e acima de tudo pessoas capazes de exercitar uma cidadania justa e capaz.

Tendo em vista que é fundamental e importante na formação de qualquer pessoa a presença e amparo da família observa-se ainda um certo distanciamento e falta de incentivo da mesma na escola. Portanto a relação entre pais e mestres precisa ser revitalizada.

A escola por sua vez tem procurado desenvolver atividades que envolva pais e comunidade a participarem do crescimento em todos os âmbitos e valorizar a cultura predominante da sociedade integrando-se na construção e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, incentivando a cooperação em busca de novas soluções e descobertas.

A escola procurara estabelecer um relacionamento de cumplicidade e parceria com a comunidade onde está inserida, será resgatada também meios de interação com escolas vizinhas como poço da Jurema e outras.

Espera-se com esse Projeto Político Pedagógico superar as dificuldades descritas para todos, partindo do conhecimento que o aluno já traz para um ensino que tem como objetivo formar cidadão crítico e questionador, num ambiente acolhedor, agradável e estimulante para que seja capaz e se tornar agente de mudanças.

➤ CAPÍTULO 2 – PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Filosofia que orienta a conduta dos integrantes do Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos e que reflete a maneira de ser e agir da Instituição, é inspirada nos ideais de solidariedade e justiça. Tem compromisso com o desenvolvimento da cidadania, através de uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidade sem relação à vida pessoal e coletiva. É composta de **visão, missão, valores**.

Fundamentado no gerenciamento participativo, que envolve toda a comunidade escolar nos direcionamentos da escola, o Sistema do Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, visa oferecer uma educação de qualidade, aliada a uma disciplina consciente e interativa. A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra.



Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade.

Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar.

2.1 Visão

Sermos referência pelo comprometimento com a qualidade da educação, organização e disciplina, desenvolvimento de notáveis qualidades dos alunos, além de uma clara compreensão de seu papel na construção de uma sociedade justa e humana.

Valorizar as potencialidades individuais do educando, fundamentando-as em princípios de disciplina, de respeito, de dignidade e de ética.

Crescer e inovar para ser reconhecida pela comunidade como uma escola que desempenha o seu papel sendo referência de ensino e qualificação dos seus educandos.

Vem de Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua teoria que inaugura a corrente construtivista. Educar, para Piaget, é "provocar a atividade" - isto é, estimular a procura do conhecimento. "O professor não deve pensar no que a criança é, mas no que ela pode se tornar", diz Lino de Macedo.

2.2 Missão

Proporcionar aos alunos uma educação de qualidade tendo por base o desenvolvimento humano de forma global e harmônica, respeitando a individualidade, preparando-os para torná-los cidadãos críticos, éticos, solidários e participativos, conhecedores de seus direitos e deveres, habilitados a atuarem como agentes de transformação na sociedade, capazes de construir conhecimento e responder criativamente aos novos desafios do mundo no exercício da cidadania responsável. Serem protagonistas. Temos como missão construir o conhecimento para formação de cidadãos com consciência crítica e coletiva, onde seus valores e atitudes façam a diferença.

2.3 Valores

Comprometimento com a educação; formação integral e ética, e competência; respeito à individualidade, à coletividade e ao ambiente;



valorização do conhecimento, organização e disciplina.

3 CARÁTER

Contribuir com saberes que orientem ações éticas, respeitem as diferenças e desenvolvam o bom senso.

4 CRIATIVIDADE

Estimular o conhecimento através das habilidades naturais.

5 COMPROMETIMENTO

Desenvolver um trabalho em equipe com responsabilidade, promovendo bons exemplos.

6 COLETIVIDADE

Estabelecer vínculos para o desenvolvimento individual e coletivo.

7 GENTILEZA

Respeitar e promover o bem estar comum por meio de atitudes gentis.

8 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Intensificar a educação ambiental para a comunidade em geral.

9 SUPERAÇÃO

Investir em melhorias estruturais, na qualificação dos seus educandos e na excelência do ensino personalizado.

Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de crescimento e desenvolvimento e que esteja atenta à diversidade de oportunidade de todos os membros da comunidade educativa. Queremos ser uma escola que contribua para o protagonismo intelectual dos nossos alunos. Enfim, uma escola inclusiva.

➤ CAPÍTULO 3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E MARCOS LEGAIS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, elabora seu Projeto Político Pedagógico com a participação de membros da comunidade escolar e local, tendo em vista melhorar a qualidade do ensino, garantindo a aprendizagem efetiva dos alunos, realizando a sua função social proporcionando condições para que seus alunos exercitem uma cidadania com plenitude, adotando atitudes de: **autonomia, liberdade, igualdade, pensamento,**



participação, solidariedade e da diversidade, reivindicando seus direitos e cumprindo seus deveres.

A escola para Paulo Freire não é apenas uma instituição social responsável por transmitir conhecimentos. A escola é um centro produtor de cultura aberto ao mundo, na confluência de uma via de mão dupla, sendo influenciada pela sociedade e influenciando na constituição desta mesma sociedade. Desta maneira Freire se apresenta como um intransigente defensor da crescente democratização das relações políticas que tratavam no interior da escola. Democratização esta que deve se expressar tanto na gestão administrativa das unidades educacionais como na formulação do projeto político pedagógico da escola.

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo determinado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado um simples registro de percepções e informação (empirismo). Resulta das ações de interações do sujeito com o ambiente onde vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância através da interação do sujeito com os objetos que procuram conhecer, seja ele o mundo físico ou cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido.

Assim, este projeto está concentrado na Pedagogia Crítica dos Conteúdos, propondo uma síntese superadora das pedagogias tradicionais e renovadas, valorizando a ação pedagógica inserida na prática social concreta com metodologias ativas. Onde, acredita-se que a escola não seja apenas instituição transmissora de informações, mas, um lugar de análises críticas e de produção de conhecimentos, proporcionando assim uma aprendizagem através de busca de informações.

Esse processo de ensino adotará a prática de uma avaliação contínua que perdendo o caráter de instrumento de apenas aprovação ou reprovação do aluno, passará a funcionar como orientadora do processo ensino-aprendizagem, indicando o caminho a seguir na avaliação ou correção da situação evidenciada.

Para direcionar suas ações, o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, elege os princípios de igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do docente.

Orientada pelo princípio da igualdade, esta escola procurará assegurar sem distinção de pessoas, o acesso e permanência, o regresso e o sucesso escolar e também garantirá a todos que fazem a escola, o respeito a seus direitos e deveres, cobrando igualmente de todos o cumprimento dos mesmos.

O aspecto administrativo responderá por boas condições de trabalho e pela conservação e bom uso de recursos possíveis para evitar a reprovação, abandono e a evasão.

Como o princípio consagrado na construção vigente adotado na construção desse projeto é a gestão democrática que buscará superar a cisão dentre os que pensam, decidem, planejam, mandam e os que obedecem e fazem.



Toda vez que se reflete sobre a educação, precisa-se, em princípio, ponderar-se no ser em que vai processar-se a educação: o homem. Esse, não apenas como elemento do educativo, mas como atuante do processo educacional. É o homem que individualiza e estabelece a estrutura, os fins e os objetivos da educação que pretende. Uma educação para o homem que convive, e não para o indivíduo absorto; para o homem que encara a vida, que busca situar-se, que aspira ser.

Quando identificamos nossas aspirações, estamos nos remetendo ao futuro, às projeções daquilo que entendemos por objetivo maior, por princípios norteadores. Encontramos no pensamento de Edgar Morin ressonância quando este se refere aos saberes importantes e necessários a ter em conta no ensino do futuro. O pensador Galo opina acertadamente que não se pode desenvolver uma autêntica educação se esta não se apoia na justiça, na democracia verdadeira, na igualdade e na harmonia com o entorno.

3.1 Fins e princípios norteadores

O grande avanço da ciência e da tecnologia que nos garante acesso à informação global, acesso quase irrestrito ao lazer e entretenimento virtual, oferta de conexão social e recursos para facilitar o dia a dia.

Também temos mais alimentos, saneamento, saúde etc. Por outro lado, isso interfere diretamente nos índices de qualidade de vida das pessoas. O poder das mensagens midiáticas tem sido definitivo na forma como produzimos nossa realidade. Estas mensagens permeiam e impactam a construção das identidades, o modo como nos relacionamos, o que comemos, como nos vestimos etc. Por isso é crucial o estudo sobre a presença das mídias e das novas tecnologias em nossas vidas, no nosso cotidiano e, mais especificamente, das nossas crianças para que possamos conhecê-las melhor, podendo assim auxiliar a formulação de políticas e projetos educacionais e culturais voltados às necessidades das mesmas.

Nesta perspectiva, ressalta-se a importância da valorização e aperfeiçoamento dos professores para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da educação construída ao longo do tempo nas escolas.

A escola, sendo uma instituição humana, deve propiciar tanto aos alunos como aos educadores o desenvolvimento de valores humanos perenes, que propiciam o desenvolvimento integral do ser humano.

Competências como o senso de justiça, liberdade responsável, respeito mútuo, pensamento autônomo, sinceridade, solidariedade, capacidade de amar e ser amado...

Valores e princípios como base para a construção do conhecimento e percepção integral para melhor aproveitamento do potencial da inteligência.

O educador, por sua vez, precisa combinar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar suas habilidades com amor e generosidade.

Educar com o coração é servir e se tornar um agente de crescimento e de transformação.



Ensinar com afeto, paciência, discernimento, segurança e prazer, sem arrogância ou qualquer tipo de autoritarismo.

A auto-observação e análise deve ser uma constante para quem pretende ver a educação como um processo bilateral, onde se aprende e ensina concomitantemente.

Em síntese, acreditamos nos princípios e valores legítimos do HOMEM, (justiça, ética, caráter e amor são exemplos) e na sua capacidade de evoluir e transformar o meio em que vive. São esses os princípios norteadores das nossas ações.

3.2 Avaliação

A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, sendo o autoritarismo elemento necessário para a garantia desse modelo social, utilizando a prática da avaliação manifestada de forma autoritária. Opostamente, é fundamental posicionar a avaliação a serviço de uma metodologia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.

Vivemos sob o modelo de sociedade, em que o poder é centralizado e hierarquizado. Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os alunos em aprovados ou reprovados e excluem grande parte dos educandos, estabelecendo uma escala de notas de zero a dez. Trata-se de um método seletivo e excludente. Nesse sentido observa-se o que Luckesi afirma:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

O ato de avaliar geralmente não é utilizado como forma de repensar a prática, e sim como meio de julgá-la e torná-la estratificada. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento do aluno, somente a função diagnóstica serve para essa finalidade. Um grande poder é atribuído ao professor; sempre se entendeu que avaliar o aluno era verificar o quanto ele havia assimilado do conteúdo transmitido. Como afirmou Luckesi ao Jornal do Brasil em 2000, *“o professor detém o poder: escolhe os assuntos das provas, elabora questões, julga se elas são adequadas, aplica-as, corrige, qualifica, aprova ou reprovava. Ao educando cabe submeter-se a esse ritual e temer a exclusão”*.

O uso autoritário da avaliação escolar transforma-a em mecanismo disciplinador de condutas sociais. É uma prática comum ameaçar os alunos na escola com o poder e peso da avaliação, caso a ordem social da instituição ou das salas de aula sejam infringidas. De instrumento diagnóstico para o crescimento, a avaliação passa a ameaçar, e disciplina os alunos pelo medo, ganha o direito e função de premiar ou castigar os educandos dentro de um ritual pedagógico. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do desenvolvimento escolar sadio.



Perrenoud (1999) classifica as funções da avaliação entre muitas lógicas, as quais regulam a aprendizagem, o trabalho, as relações de autoridade e cooperação em aula e de certa forma, as relações entre família e escola ou entre profissionais da educação. Ele afirma:

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do Secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros (Perrenoud, 1999, p. 9).

No caso da avaliação a serviço da seleção, Perrenoud explica que tradicionalmente a avaliação é associada na escola à criação de hierarquias. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência definida pelo professor ou pelo modelo dos melhores alunos. O autor critica também a avaliação que visa à certificação, uma vez que esta fornece poucos detalhes dos saberes, das competências e do nível de conhecimento adquiridos. Afirma que as provas tradicionais se revelam de pouca utilidade porque são essencialmente concebidas mais para a classificação dos alunos do que para a identificação do nível de domínio de cada um, permite dar boas e más notas, criando assim hierarquia.

A avaliação apenas deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação deixarem de ser autoritários. Então o primeiro passo a redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito para que se possa orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação. Isso implica o resgate da avaliação em sua essência constitutiva, ou seja, uma avaliação educacional voltada para a transformação. Para não ser autoritária e conservadora, deverá ter a função diagnóstica para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.

A avaliação na perspectiva amorosa, afetiva e acolhedora, é aquela que traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento. Essa forma de avaliar evita julgamentos e rótulos e não seleciona, mas faz um diagnóstico e por meio dele toma decisões para melhorar a aprendizagem do educando.

O objetivo da avaliação é intervir para melhorar, porém a maioria das escolas promove exames que são uma prática de avaliação e não a avaliação em si. Esse ato de avaliar é classificatório



e seletivo; a avaliação diagnóstica, ao contrário, é inclusiva. Classificar o ato de avaliar a aprendizagem por si só é um ato amoroso (Entrevista de Luckesi à revista Nova Escola, 2006).

A prática escolar usualmente denominada de avaliação constitui-se de provas e exames, pouco tem a ver com a verdadeira avaliação da aprendizagem. Assim sendo, exclui uma parte dos alunos; manifesta-se, pois, como uma prática seletiva. Tratando dessa compreensão da avaliação como um ato amoroso, Luckesi afirma que:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

Luckesi (1999) define avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados. Assim, o verdadeiro papel da avaliação visa à inclusão, não à exclusão.

Para o autor, o ato amoroso é aquele que acolhe a situação como ela é; nesse ato não julga, não exclui. A avaliação, portanto, não deve afastar o educando do educador, mas antes acolher e integrar. O ato de avaliar é o ato do homem bem constituído, não se fundamenta nos atos de mecanismos de defesa como estratégia de sobrevivência, que são atitudes regressivas, conservadoras e primitivas da condição humana. No processo avaliativo, deve existir acolhimento, uma atitude que caracteriza o homem livre, reflexivo e questionador.

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno. É preciso dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extra escolares.

A função diagnóstica da avaliação serve como instrumento auxiliar da aprendizagem e não como instrumento de aprovação ou reprovação. Portanto, o ato de avaliar, sob a perspectiva amorosa, se destina ao diagnóstico e por isso mesmo à inclusão; desse modo, por si só se constitui um ato amoroso.

3.3 Avaliação sob a perspectiva inclusiva



A educação faz parte da especificidade humana, um ato de intervenção no mundo, é relacionada à cidadania. Segundo Freire (2009), “a educação não é transferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para a sua própria produção ou construção”. É preciso que a educação vá além, que possibilite o desenvolvimento de habilidades e autonomia para que os cidadãos possam refletir sobre as condições que lhes são oferecidas.

Porém a perspectiva de uma avaliação classificatória e seletiva torna-se um fator de exclusão escolar. Tradicionalmente, as experiências avaliativas remetem a uma concepção que classifica as aprendizagens em certas ou erradas, separando aqueles estudantes que aprenderam os conteúdos programados daqueles que aparentemente não aprenderam. Agindo sob essa perspectiva, alguns professores criam e utilizam a avaliação excludente, baseada no autoritarismo, na punição e na imposição de poder, perpetuando assim de geração em geração a imagem da avaliação como atividade de controle e exclusão.

Nesse tipo de avaliação, as provas ou testes são fatores negativos de motivação para os estudantes, que, diante da ameaça do professor, se dedicam aos estudos não porque os encaram como sendo importantes, necessários ou prazerosos, mas porque são “ameaçados” pela reprovação. São levados a estudar pelo medo, o que gera uma mera memorização momentânea.

Por outro lado, a avaliação inclusiva, ou seja, aquela que busca a inclusão do aluno, baseia-se na valorização dele. Utilizando esse instrumento, o educador encara o aprendente como um indivíduo crítico, tornando a aprendizagem mais agradável e produtiva. Busca formar cidadãos conscientes, não passivos. Nesse sentido, temos a contribuição de Demo (1994, p. 20) a respeito, quando diz que “o papel da educação é um fator de mudança na sociedade que tende a formar bons cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade”.

O erro e o fracasso escolar geralmente são ligados à reprovação do aluno, mas o erro faz parte do aprendizado e possibilita uma melhor oportunidade de crescimento diante das situações no cotidiano escolar. É ideal que o professor não tenha a visão do erro como indício do fracasso, mas antes ter uma postura comprometida com a concepção do erro construtivo, o que significa encarar o conhecimento produzido pelo educando em processo de construção.

Assim sendo, acerto é importante, mas o fracasso também. “Não existimos para decretar fracassos, mas promover aprendizagens” (Carvalho, 1997, p. 54). O erro sinaliza um indício do processo de construção de conhecimentos; portanto, o educador tem como função trabalhar as potencialidades dos educandos, investir em seu crescimento para que a avaliação ocorra de forma interativa entre o professor e o aluno em busca de um mesmo objetivo: a aprendizagem.



Conforme já citado, segundo Luckesi (1999) avaliar é um ato amoroso. Portanto, a avaliação tem grande significado para o professor; por meio dela ele pode reconhecer a importância de acolher os acertos e erros do aluno para ajudá-lo a progredir. Faz parte da tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas ensinar a refletir, compreender a realidade e participar das suas mudanças.

Com esses questionamentos, refletir sobre a importância da avaliação na escola é pensar e agir democraticamente para que no futuro ela não seja apenas encarada como um mal necessário, mas como oportunidade para a construção do conhecimento. O objetivo não é eliminar a avaliação, mas usá-la de forma correta, para verificar como o aluno constrói seu conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados e como modifica sua compreensão de mundo, elevando assim sua capacidade de intervir na realidade vivida.

A avaliação deve ser diversificada, desenvolvida de várias maneiras, usando diferentes instrumentos de forma contínua. De maneira alguma se deve elaborar uma prova com o objetivo de verificar o que os alunos não sabem. As provas escritas podem abordar questões com situações-problema naturais que surgem no cotidiano; problemas muito difíceis, como uma espécie de quebra-cabeça, não cabem nesse caso; evidentemente eles deveriam ser aproveitados como desafios durante as aulas, em geral os estudantes aceitam participar pelo prazer em decifrar enigmas.

Notas ou conceitos não deveriam ser o objetivo principal da avaliação; muito mais humano seria pensar na avaliação como instrumento para garantir o sucesso escolar no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação tradicional consiste em aplicar provas escritas; há crianças que se amedrontam ou criam bloqueios em situações em que serão avaliadas mediante provas ou testes, por isso seria importante o docente analisar vários tipos de avaliação para escolher qual seria mais apropriada a determinados alunos, incluindo aqueles que possuem alguma dificuldade de aprendizagem ou mesmo deficiências físicas ou intelectuais; nesse campo, o apoio psicopedagógico é de fundamental importância.

Há exemplos de atividades que propiciam momentos de avaliação além das provas escritas: sessões de cálculo mental, atividades orais, incluindo aquelas em que o aluno pode utilizar, aulas de resolução de problemas, trabalhos extras, como pesquisas propostas pelo professor ou eleitas pela turma, jogos que ocorram em sala de aula e eventuais auto avaliações. O professor pode fazer registros sobre os alunos para avaliar seus avanços e dificuldades e assim poderá também refletir sobre sua própria prática docente.



Além disso, a avaliação vai além da sala de aula; diversos aspectos dos discentes devem ser levados em conta, como seus resultados em trabalhos individuais ou em grupo, em âmbitos afetivos, cognitivos, sociais, dentre outros. O exame desses elementos constitui um processo global que envolve todo o histórico escolar.

3.4 Da Educação Especial

3.4.1 Inclusão

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam os educandos deste Centro de Ensino, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que devemos assumir.

A Política Nacional de Educação Especial preconiza que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino e que o Estado assegure as condições para atender às suas necessidades. Para tanto, a Educação Especial, como modalidade de educação escolar, terá que ser promovida sistematicamente nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

A Secretaria Municipal de Educação vem trabalhando no sentido de que alunos com necessidades educacionais especiais estejam matriculados na rede regular de ensino.

3.4.2 Fundamentos legais

Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal estabelece que o acesso ao ensino é um direito e que este atendimento deve ser realizado preferencialmente na rede regular de ensino (art.208). Para tanto, é necessário a “criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos” (art.227, inciso I).

Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº.8.069/90

O ECA dispõe, entre outros direitos, que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (art.5º); “a criança e o adolescente portadores de deficiências receberão atendimento especializado.” (art. 2º).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96



A LDB, em seu capítulo V, estabelece: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (art.4º); “haverá quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da educação especial” (art.58, parágrafo 1º) “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (art.58, parágrafo 2º); “A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil” (art.58, parágrafo 3º). “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com NEEs: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora” (art.59).

Plano Nacional de Educação – Lei nº. 10.172/01

O Plano Nacional de Educação estabelece metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais. Dentre elas, podemos destacar: “Garantia de ensino fundamental obrigatório de nove anos a todas as crianças de 7 a 14 anos, assegurando o seu ingresso e permanência na escola e a conclusão desse ensino”; “Garantia de ensino fundamental a todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram”; “ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino – a educação infantil, o ensino médio e a educação superior”. Além dessas metas mais amplas, são elaboradas outras específicas sobre a educação especial: “estabelecer, no primeiro ano de vigência deste plano, os padrões mínimos de infra-estrutura das escolas para o recebimento dos alunos especiais”; “assegurar a inclusão, no projeto pedagógico desta unidade escolar, do atendimento às necessidades educacionais especiais de seus alunos, definindo os recursos disponíveis e oferecendo formação em serviço aos professores em exercício.”; “articular as ações de educação especial e estabelecer mecanismos de cooperação com a política de educação para o trabalho.

Resolução nº4, CNE/CEB, de 2 de outubro de 2009

Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Seguindo estas diretrizes o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, propõe a contribuir para a formação de pessoas autônomas, críticas, participativas, capazes de atuar com dignidade e competência na sociedade onde vivem e onde esperam ser atendidas suas necessidades políticas, econômicas e sociais, em condições de igualdade e direito.

3.5 Marco Conceitual



3.5.1 Concepção Filosófica

Compreendendo que a Educação deve ser inovadora, esta deve possibilitar o desenvolvimento social, cultural, econômico e político na vida do aluno. Tornando-se uma educação transformadora que contribua para o exercício de uma cidadania solidária, favorecendo uma melhoria da qualidade da vida humana em sociedade.

3.5.2 Concepção Ideológica

Reconhecendo as falhas do antigo paradigma da educação que infelizmente ainda perdura em nosso meio, chegamos a imaginar um novo processo político educacional e através deste redirecionar a educação, criando um paradigma que inove e transforme o indivíduo. Essa inovação deverá partir também do educador que é o principal agente transformador. Esse novo processo educacional deverá possibilitar ao educando acesso às diversas formas do conhecimento, propiciando a este entender as causas e efeitos dos diversos processos desencadeados na sociedade que afeta indiretamente todos os indivíduos.

3.5.3 Concepção de Sociedade e de Cultura

No contexto sociocultural atual, o nosso Centro de Ensino deve ser valorizado como um instrumento de luta das camadas populares, propiciando, de forma organizada, o acesso ao saber historicamente acumulado e reavaliado de acordo com a realidade social, saber esse, necessário à explicitação e à compreensão da prática social na qual o aluno se insere.

3.5.4 Concepção de Educação

A educação é um fenômeno histórico-social que perdura durante toda a existência do ser humano e se concretiza mediante as relações estabelecidas entre as pessoas e entre elas e as demais manifestações do mundo natural, físico, social, tecnológico e emocional, no decorrer dos tempos, isto é, “a educação é um processo muito mais integral, que nos ocupa a vida toda, e não somente quando estamos na escola”. Por isso, a Educação e a escolarização constituem direitos sociais de todos e dever do Estado e da família (Art. 205 da Constituição Federal).

Para garantir esse direito constitucional é preciso mobilização social em defesa da garantia de escola de qualidade para todos. Assim sendo, o Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos, adota a seguinte concepção pedagógica:



3.5.5 Concepção Pedagógica

Se a pedagogia é ato educativo em si, ou seja, é a prática educativa concreta que se realiza na escola, este Centro de Ensino tem como fulcral, trabalhar em sala de aula a teoria cognitiva de aprendizagem, definida como “aprendizagem significativa”, a qual se caracteriza pelo fato de as novas informações apoiarem-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva da pessoa. Esses conceitos originam-se das experiências de vida de cada ser humano, por processo como o de “formação de conceitos” quando, na idade pré-escolar, a criança vai interagindo com o mundo a sua volta, com a família, em geral, e formando conceitos e de maneira arbitrária, ou seja, não necessariamente intencional. A assimilação de conceitos ocorre de forma intencional e sua via, em geral, é a escola.

Os princípios da aprendizagem significativa manifestam-se a partir da natural potencialidade de aprender do ser humano. O que diferencia o cérebro do ser humano dos demais seres é a capacidade de suas estruturas cognitivas associarem conceitos e produzirem novos conhecimentos:

- ✓ A percepção do estudante sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- ✓ A segurança do estudante em relação ao clima psicológico da classe, de onde ameaças externas são eliminadas;
- ✓ A possibilidade de o estudante se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- ✓ A participação ativa e responsável do próprio estudante em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;

3.5.6 Tipo de sociedade que queremos construir e o nosso papel na formação desse cidadão.

Papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos. É a essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro.

Os professores e toda a comunidade escolar, a forma de avaliação são transmissores de normas e valores que norteiam e preparam o indivíduo para viver coletividade. Assim, é



importante que as questões de vida em sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, levando a ética ao centro de reflexão e do exercício da cidadania.

“Lembre-se está na LDB - Lei Diretrizes e Base Da Educação Nacional- que é dever da escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos.”

3.6 Marco Operativo

Estrutura organizacional

3.6.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, coordenador pedagógico, diretor e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

3.6.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.



As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas

3.6.3 Do Calendário e Horário Escolar

Horário das aulas

HORÁRIO SEMANAL 2022.

HORARIO SEMANAL ANOS INICIAIS.					
TURMAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º ANO	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-CIÊNCIAS	1-ED. FISICA 2-PORTUGUES INTERVALO 3-PORTUGUES 4-MATEMATICA 5-ED. ARTES	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-GEOGRAFIA	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-HISTORIA	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-RELIGIÃO
2º E 3º ANO	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-CIÊNCIAS	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-GEOGRAFIA	1-ED. FISICA 2-PORTUGUES INTERVALO 3-PORTUGUES 4-MATEMATICA 5-ED. ARTES	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-HISTORIA	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-RELIGIÃO
4º E 5º ANO	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-CIÊNCIAS	1-PORTUGUES 2-PORTUGUES INTERVALO 3-MATEMATICA 4-MATEMATICA 5-GEOGRAFIA	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-HISTORIA	1-ED. FISICA 2-PORTUGUES INTERVALO 3-PORTUGUES 4-MATEMATICA 5-ED. ARTES	1-MATEMATICA 2-MATEMATICA INTERVALO 3-PORTUGUES 4-PORTUGUES 5-RELIGIÃO
HORARIO SEMANAL – ANOS FINAIS					
TURMAS	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
A C	ROSE/ ADAILSON/EVERT ON	CLEVERSON/DO MINGAS/ ADENILTO	ADAILSON/ROSE/ EVERTON	HERMENILSON/ ADENILTO	CLEVERSON/DOMINGAS
6º ANO	1-PORTUGUÊS	1- CIÊNCIAS	1- INGLÊS	1- E. AMBIENTAL	1-GEOGRAFIA
	2-ARTES	2-MATEMÁTICA	2- MATEMÁTICA	2- RELIGIÃO	2- CIÊNCIAS
	3-MATEMÁTICA	3- HISTÓRIA	3- ARTES	3- PORTUGUÊS	3- GEOGRAFIA
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	4- E. AMBIENTAL	4- E. FÍSICA	4- PORTUGUÊS	4- CIÊNCIAS	4- HISTÓRIA
7º ANO	5- INGLÊS	5-MATEMÁTICA	5- PORTUGUÊS	5- PORTUGUÊS	5- E. FÍSICA
	1- E. AMBIENTAL	1- PORTUGUÊS	1- E. AMBIENTAL	1- ARTES	1- CIÊNCIAS
	2-INGLÊS	2- ED. ARTES	2- E. FÍSICA	2- CIÊNCIAS	2- MATEMÁTICA
	3-GEOGRAFIA	3-MATEMÁTICA	3- HISTÓRIA	3- PORTUGUÊS	3- CIÊNCIAS
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	4- MATEMÁTICA	4-MATEMÁTICA	4- RELIGIÃO	4- INGLÊS	4- PORTUGUÊS
	5- HISTÓRIA	5- PORTUGUÊS	5- GEOGRAFIA	5- E. FÍSICA	5- PORTUGUÊS



8º ANO	1-MATEMÁTICA	1- HIST. AFRO	1- MATEMÁTICA	1- RELIGÃO	1- PORTUGUÊS
	2- GEOGRAFIA	2- CIÊNCIAS	2- INGLÊS	2- PORTUGUÊS	2- HIST. AFRO
	3- E. FÍSICA	3- PORTUGUÊS	3- MATEMÁTICA	3- CIÊNCIAS	3- PORTUGUÊS
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	4- INGLÊS	4- CIÊNCIAS	4- HISTÓRIA	4- PORTUGUÊS	4- GEOGRAFIA
9º ANO	5- MATEMÁTICA	5- ARTES	5- E. FÍSICA	5- ARTES	5- HISTÓRIA
	1-GEOGRAFIA	1- MATEMÁTICA	1- GEOGRAFIA	1- PORTUGUÊS	1- ARTES
	2- MATEMÁTICA	2- PORTUGUÊS	2- HISTORIA	2- ARTES	2- PORTUGUÊS
	3- INGLÊS	3- CIÊNCIAS	3- INGLÊS	3- HIST. AFRO	3- HIST. AFRO
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
	4- HISTÓRIA	4-PORTUGUÊS	4- MATEMÁTICA	4- E. FÍSICA	4- CIÊNCIAS
	5-E. FÍSICA	5- CIÊNCIAS	5- MATEMÁTICA	5- PORTUGÊS	5- RELIGIÃO

Calendário Escolar 2022 SEDUC

Legenda e Cronograma das atividades

Período	Atividade	Horário
01/01/2022	Primeira Semana	07h30
02/02 a 04/02	Segunda Semana	07h30
05/02 a 07/02	Terceira Semana	07h30
08/02 a 10/02	Quarta Semana	07h30
11/02 a 13/02	Quinta Semana	07h30
14/02 a 16/02	Sexta Semana	07h30
17/02 a 19/02	Sétima Semana	07h30
20/02 a 22/02	Oitava Semana	07h30
23/02 a 25/02	Nonata Semana	07h30
26/02 a 28/02	Decima Semana	07h30
01/03 a 03/03	Primeira Semana	07h30
04/03 a 06/03	Segunda Semana	07h30
07/03 a 09/03	Terceira Semana	07h30
10/03 a 12/03	Quarta Semana	07h30
13/03 a 15/03	Quinta Semana	07h30
16/03 a 18/03	Sexta Semana	07h30
19/03 a 21/03	Sétima Semana	07h30
22/03 a 24/03	Oitava Semana	07h30
25/03 a 27/03	Nonata Semana	07h30
28/03 a 30/03	Decima Semana	07h30
01/04 a 03/04	Primeira Semana	07h30
04/04 a 06/04	Segunda Semana	07h30
07/04 a 09/04	Terceira Semana	07h30
10/04 a 12/04	Quarta Semana	07h30
13/04 a 15/04	Quinta Semana	07h30
16/04 a 18/04	Sexta Semana	07h30
19/04 a 21/04	Sétima Semana	07h30
22/04 a 24/04	Oitava Semana	07h30
25/04 a 27/04	Nonata Semana	07h30
28/04 a 30/04	Decima Semana	07h30
01/05 a 03/05	Primeira Semana	07h30
04/05 a 06/05	Segunda Semana	07h30
07/05 a 09/05	Terceira Semana	07h30
10/05 a 12/05	Quarta Semana	07h30
13/05 a 15/05	Quinta Semana	07h30
16/05 a 18/05	Sexta Semana	07h30
19/05 a 21/05	Sétima Semana	07h30
22/05 a 24/05	Oitava Semana	07h30
25/05 a 27/05	Nonata Semana	07h30
28/05 a 30/05	Decima Semana	07h30
01/06 a 03/06	Primeira Semana	07h30
04/06 a 06/06	Segunda Semana	07h30
07/06 a 09/06	Terceira Semana	07h30
10/06 a 12/06	Quarta Semana	07h30
13/06 a 15/06	Quinta Semana	07h30
16/06 a 18/06	Sexta Semana	07h30
19/06 a 21/06	Sétima Semana	07h30
22/06 a 24/06	Oitava Semana	07h30
25/06 a 27/06	Nonata Semana	07h30
28/06 a 30/06	Decima Semana	07h30
01/07 a 03/07	Primeira Semana	07h30
04/07 a 06/07	Segunda Semana	07h30
07/07 a 09/07	Terceira Semana	07h30
10/07 a 12/07	Quarta Semana	07h30
13/07 a 15/07	Quinta Semana	07h30
16/07 a 18/07	Sexta Semana	07h30
19/07 a 21/07	Sétima Semana	07h30
22/07 a 24/07	Oitava Semana	07h30
25/07 a 27/07	Nonata Semana	07h30
28/07 a 30/07	Decima Semana	07h30
01/08 a 03/08	Primeira Semana	07h30
04/08 a 06/08	Segunda Semana	07h30
07/08 a 09/08	Terceira Semana	07h30
10/08 a 12/08	Quarta Semana	07h30
13/08 a 15/08	Quinta Semana	07h30
16/08 a 18/08	Sexta Semana	07h30
19/08 a 21/08	Sétima Semana	07h30
22/08 a 24/08	Oitava Semana	07h30
25/08 a 27/08	Nonata Semana	07h30
28/08 a 30/08	Decima Semana	07h30
01/09 a 03/09	Primeira Semana	07h30
04/09 a 06/09	Segunda Semana	07h30
07/09 a 09/09	Terceira Semana	07h30
10/09 a 12/09	Quarta Semana	07h30
13/09 a 15/09	Quinta Semana	07h30
16/09 a 18/09	Sexta Semana	07h30
19/09 a 21/09	Sétima Semana	07h30
22/09 a 24/09	Oitava Semana	07h30
25/09 a 27/09	Nonata Semana	07h30
28/09 a 30/09	Decima Semana	07h30
01/10 a 03/10	Primeira Semana	07h30
04/10 a 06/10	Segunda Semana	07h30
07/10 a 09/10	Terceira Semana	07h30
10/10 a 12/10	Quarta Semana	07h30
13/10 a 15/10	Quinta Semana	07h30
16/10 a 18/10	Sexta Semana	07h30
19/10 a 21/10	Sétima Semana	07h30
22/10 a 24/10	Oitava Semana	07h30
25/10 a 27/10	Nonata Semana	07h30
28/10 a 30/10	Decima Semana	07h30
01/11 a 03/11	Primeira Semana	07h30
04/11 a 06/11	Segunda Semana	07h30
07/11 a 09/11	Terceira Semana	07h30
10/11 a 12/11	Quarta Semana	07h30
13/11 a 15/11	Quinta Semana	07h30
16/11 a 18/11	Sexta Semana	07h30
19/11 a 21/11	Sétima Semana	07h30
22/11 a 24/11	Oitava Semana	07h30
25/11 a 27/11	Nonata Semana	07h30
28/11 a 30/11	Decima Semana	07h30
01/12 a 03/12	Primeira Semana	07h30
04/12 a 06/12	Segunda Semana	07h30
07/12 a 09/12	Terceira Semana	07h30
10/12 a 12/12	Quarta Semana	07h30
13/12 a 15/12	Quinta Semana	07h30
16/12 a 18/12	Sexta Semana	07h30
19/12 a 21/12	Sétima Semana	07h30
22/12 a 24/12	Oitava Semana	07h30
25/12 a 27/12	Nonata Semana	07h30
28/12 a 30/12	Decima Semana	07h30

UNIDADES DIDÁTICAS

UNID	TEMAS
I UNIDADE	Responsabilidade, Sustentabilidade, Ética, Cidadania e bem estar.
II UNIDADE	Multiculturalismo – Cultura e diversidade sociocultural Meio Ambiente – Ações sustentáveis para a vida.
III UNIDADE	Cultura corporal- Esporte, Saúde, Educação alimentar nutricional e Lazer -

Distribuição dos dias letivos

Mês	Dias Letivos
Jan	20
Fev	18
Mar	20
Abr	20
Mai	20
Jun	20
Jul	20
Ago	20
Set	20
Out	20
Nov	20
Dez	20
TOTAL DIAS LETIVOS	200

Obs: As alterações estão sublinhadas

3.6.4 Organização Curricular

a- Educação Infantil

- A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: **conviver, brincar, participar, explorar, expressare conhecer-se**. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).



Direitos de aprendizagem de acordo com a BNCC na Educação Infantil e a proposta de cada um deles:

- **Conviver**

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar**

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar**

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar**

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se**

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

De acordo com a BNCC a partir da sua implementação, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano – de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Portanto, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco da ação pedagógica deve ser a alfabetização. Isso é sistematizado pela BNCC nos tópicos abaixo, que mostram as competências e as habilidades envolvidas no processo de alfabetização, e que a criança deve desenvolver:



- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e *script*);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Então, se a alfabetização deve ser concluída ao final do 2º ano, o aluno já deve sair dessa etapa escrevendo tudo corretamente? Não! No final desse período ele deve desenvolver as competências e habilidades citadas acima.

Ao longo dos anos o processo de alfabetização será complementado com foco na ortografia, que ampliará os conhecimentos e as habilidades lingüísticas do estudante.

b- Componentes Curriculares do Ensino Fundamental - Anos iniciais

Segundo o documento da [BNCC](#):

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las e de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

(BNCC)

Portanto, ao compreender as mudanças no processo de desenvolvimento da criança – como a maior autonomia nos movimentos e a afirmação de sua identidade – a BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais propõe o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico, bem como sua capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. Ou seja:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.

(BNCC)

Além disso, essa proposta pedagógica deve assegurar, ainda, um percurso contínuo de aprendizagens e uma maior integração entre as duas etapas do Ensino Fundamental.

• Áreas do Conhecimento

A organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento. Tal organização busca favorecer a comunicação entre os conhecimentos e aprendizagens das inúmeras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares.



As áreas do conhecimento previstas pela BNCC são: 1) Linguagens, 2) Matemática, 3) Ciências da Natureza e 4) Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC, “as competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.”

Portanto, para além das competências, cada uma dessas áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental

- **Componentes curriculares da BNCC do Ensino Fundamental**

1. Linguagens

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa.

2. Matemática

Componente curricular: Matemática.

3. Ciências da Natureza

Componente curricular: Ciências.

4. Ciências Humanas

Componentes curriculares: História e Geografia.

5. Ensino Religioso

Componente curricular: Ensino Religioso.

Com o intuito de garantir o desenvolvimento das competências específicas de área, cada componente curricular possui – conforme indicado no texto da BNCC – um conjunto de habilidades que estão relacionadas aos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e que se organizam em unidades temáticas.

c- Componentes Curriculares do Ensino Fundamental - Anos Finais.

Para o Ensino Fundamental-Anos Finais, a BNCC é organizada em áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Portanto, as áreas do conhecimento desse período escolar são: **Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.**

O Ensino Fundamental anos finais corresponde às séries do 6º ao 9º ano e é o momento de preparação para o Ensino Médio. Por isso, é importante compreender quais os conhecimentos que o estudante deve adquirir nessa etapa da Educação Básica, além de acompanhar o trabalho da escola para potencializar o aprendizado dos alunos.



O Ensino Fundamental anos finais corresponde ao Ensino Fundamental II e, de acordo com a BNCC, é um momento de fortalecer a autonomia dos estudantes, oferecendo ferramentas e condições para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

As áreas do conhecimento dessa etapa da Educação Básica são:

- a área de Linguagens;
- a área de Matemática;
- a área de Ciências da Natureza;
- a área de Ciências Humanas;
- a área de Ensino Religioso.

A área de Linguagens

- Língua Portuguesa;
- Arte;
- Educação Física;
- Língua Inglesa.

A área de Matemática

- Matemática.

A área de Ciências da Natureza

- Ciências.

A área de Ciências Humanas

- Geografia;
- História.

A área de Ensino Religioso

- Ensino Religioso.

Logo, essas são as disciplinas do Ensino Fundamental II (6ª ao 9º ano), cujo objetivo é contribuir com o delineamento do projeto de vida do estudante, estabelecendo uma relação não somente com os anseios desses jovens em relação ao futuro, mas também com as ações para construir esse futuro e com a continuidade dos estudos no Ensino Médio.

➤ CAPÍTULO 4 - OBJETIVOS E METAS

4.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, preparação para o exercício consciente da cidadania, resgatando a identidade cultural do aluno através da produção de saberes sistematizados historicamente pela sociedade e partir da renovação e melhoria no pedagógico, visando melhorar o processo ensino/aprendizagem e a promoção da autonomia da escola.



Proporcionar a formação de pessoas para uma vida inspirada numa cultura de paz, amor, justiça e liberdade, através da reflexão e vivência de valores pessoais, sociais e morais. Entendemos que a educação é um processo dinâmico, por isso acreditamos na importância da participação construtiva do aluno, simultaneamente na intervenção e mediação do educador para a aprendizagem dos saberes. Assim o objetivo do Centro de Ensino Estevo Moreira dos Santos é implementar uma educação de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre os discentes e dessa forma estimule e desenvolva inteligências e competências, contribuindo assim, no aflorar das verdadeiras vocações.

4.3 Objetivos Específicos

- a- Propiciar ao aluno formação integral, autonomia intelectual, pensamento crítico, preparação básica para o exercício da cidadania, compreensão dos fundamentos científicos e técnicos dos processos produtivos;
- b- Oferecer um ensino de qualidade, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de aprender, tendo em vista o processo de construção e reconstrução de conhecimentos, de habilidades e a formação de atitudes e valores;
- c- Possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática;
- d- Operacionalizar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- e- Criar oportunidades de aprendizagens significativas no contexto escolar desenvolvendo projetos.
- f- Elevar o índice de aprovação de 94% para 98%;
- g- Construir salas para a necessidade de espaço para equipamentos tecnológicos e biblioteca;
- h- Incentivar os pais e a comunidade a participarem das atividades escolares para melhor desempenho da aprendizagem;
- i- Promover reuniões com professores, pais, funcionários, alunos e comunidade para estudo e conhecimento do Regimento Interno e do Projeto político Pedagógico;
- j- Proporcionar projetos interativos com base no desenvolvimento dos alunos, auxiliados pelos pais, comunidade local e professores.

Dificuldade: Ausência dos pais na vida escolar dos filhos.

Objetivo: Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Meta: convidar os pais para assistir e participar das atividades na sala de aula junto com os alunos, atividades como:

- ✓ Estudos de assuntos referentes a saúde, drogas, alimentação, convivência social;
- ✓ Debates sobre assuntos do cotidiano;
- ✓ Dinâmicas de grupo;
- ✓ Entrevistas com pais de alunos sobre vida escolar e trabalho;
- ✓ Concurso de: dança poesia, música e outros.

Dificuldade: interpretação de leitura dos discentes e carência de uma fonte de pesquisa para a comunidade escolar e local.

Objetivo: Desenvolver a leitura concisa dos discentes e enriquecer o acesso de pesquisa da comunidade escolar e local.



Meta: Acessibilizar o espaço bibliográfico não só para os alunos e professores, mas, para a comunidade.

Dificuldade: existência de turmas multisseriadas.

Objetivo: Minimizar as turmas para melhoria do ensino/aprendizagem.

Meta: Evoluir a qualidade de aprendizagem dos alunos tornando-os aptos à sua série regular.

Dificuldade: carência de materiais didáticos das respectivas disciplinas: Inglês, Ed. Artística, Ed. física, H.A.CR e Ed.Ambiental.

Objetivo: Conscientizar a Sec. da Educação sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes referentes às suas disciplinas.

Meta: Buscar parceria com a Sec. Da Educação para conseguirmos acervos relacionados às respectivas disciplinas.

Dificuldade: Precariedade nas instalações elétricas e hidráulica.

Objetivo: Regularizar a rede elétrica e hidráulica favorecendo o espaço utilizado.

Meta: Renovar as instalações para maior segurança e comodidade.

➤ **CAPÍTULO 5 - DIAGNÓSTICO COM BASE NOS INDICADORES EDUCACIONAIS DA ESCOLA**

5.1 - Indicadores de Acesso

IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino (PORTAL MEC/2014). Com isso, esse índice foi inserido no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, do Ministério da Educação. O qual é calculado de zero a dez, tendo a nota composta pelas taxas de aprovação e os resultados de desempenho de alunos em testes de larga escala (SAEB e Prova Brasil).

Média da Instituição no IDEB nos últimos três anos:

IDEB	2017	2019	Meta MEC para 2023
Anos iniciais	3.7	3.8	4.2
Anos finais	2.9	2.6	4.6



Resultado da Rede de Ensino**Taxa de rendimento e movimento da U.E dos últimos três anos.**

APROVAÇÃO	2019	2020	2021
Anos iniciais	51	57	47
Anos finais	47	50	58

REPROVAÇÃO	2019	2020	2021
Anos iniciais	02	00	00
Anos finais	10	00	00

ABANDONO	2019	2020	2021
Anos iniciais	00	00	00
Anos finais	06	00	00

SAEB (Ensino Fundamental).

SAEB PROEFICIÊNCIA - LÍNGUA PORTUGUESA	2017	2019	2021	Metapara 2023
Anos iniciais	151. 19	156.25		
Anos finais	194. 07	194.89		

SAEB PROEFICIÊNCIA- MATEMÁTICA	2017	2019	2021	Metapara 2023
Anos iniciais	166. 55	165.62		
Anos finais	200. 7	205.42		

➤ CAPÍTULO 6 - PLANO DE AÇÃO

Acrescentar aqui no início do ano letivo



➤ CAPÍTULO 7 – PROPOSTA CURRICULAR

No âmbito da organização curricular, a partir da lógica da Base Nacional Comum Curricular, é importante destacar que seu objetivo não visa definir o currículo da escola, a mesma tem como premissa subsidiar propostas pedagógicas da escola sob a condição de estas serem frutos de uma construção coletiva que considere a participação da comunidade educacional e, nesse contexto, possa articular participação das famílias e da comunidade no sentido de garantia dos direitos dos educandos.

Nesse sentido, o grande desafio da proposta curricular é atender, de maneira significativa, todas as modalidades de ensino, numa perspectiva inclusiva. Cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade.

Para isso, o papel da escola é proporcionar aos estudantes mecanismos para que estes reconheçam as características, as finalidades e as funcionalidades destes. Deve ainda, proporcionar situações de escuta e produção de textos em diferentes gêneros textuais, uma vez que esses circulam socialmente, sendo considerados como práticas sociais de diferentes esferas e campos de atividades humanas.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é um alinhado para assegurar aos estudantes a aprendizagem dos objetos de conhecimento, habilidades e competências previstas no currículo. Tais mecanismos deverão ser organizados por ano e acompanhado de orientações para gestão da aprendizagem em sala de aula.

Vale ressaltar que a proposta pedagógica organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola de acordo a realidade do alunado, valorizando o conhecimento prévio e trabalhando as habilidades que promovam experiências significativas de aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos já trazem de suas realidades com os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver.

7.1 - TEMAS INTERCURRICULARES



Considerando o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), a escola traz uma diversidade de propostas curriculares dos diferentes Temas Intercurriculares. Para isso acontecer, também é necessário estimular a articulação e aplicação desses saberes, por meio de práticas pedagógicas que tenham como foco Temas Intercurriculares. Ou seja, questões relacionadas ao exercício da cidadania que, além de dialogar com as habilidades de todos os componentes curriculares nas diferentes etapas da Educação Básica, articulam-se entre si e estimulam o protagonismo e a construção do projeto de vida dos estudantes.

Essa ação integral, articulada com as demandas de aprendizagens trazidas pela sociedade contemporânea, pressupõe que os estudantes possam questionar e adquirir progressivamente conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e participem das decisões coletivas da comunidade escolar e familiar. Para tanto, são necessárias metodologias ativas, bem como a superação da fragmentação disciplinar por meio da integração entre os diversos componentes curriculares.

Os Temas Intercurriculares dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outras pessoas e se posicionam sobre o mundo. Versam sobre aspectos relevantes no local, regional e global, tais como: educação em direitos humanos; família e escola; educação para diversidade; educação para as relações de gênero e sexualidade; educação para as relações étnico-raciais; pluralidade cultural; educação para o trânsito; saúde na escola; educação ambiental; agricultura familiar sustentabilidade; educação financeira e para o consumo; cultura digital; educação fiscal, que serão detalhados neste documento.

Nessa perspectiva, acrescentamos aos temas integradores do DCRB, três Temas Intercurriculares locais para atender as novas demandas sociais e garantir que o espaço escolar seja um ambiente favorável à construção do conhecimento.

EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Art. 33 – Educação do Campo é uma modalidade da Educação Básica que ocorre em espaços denominados rurais.

Art. 34 – A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorados na temporalidade e saberes próprios dos



estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções egrigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Art. 37 – As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9394, de 1996, conteplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Art. 38 – O projeto instictucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade.

Art. 41 – A Secretaria Municipal de Educação, (SEDUC) elaborará calendário das escolas do campo, levando em consideração as estações do ano e seus ciclos agrícolas como forma de assegurar a aprendizagem dos estudantes.

Art. 42 - Ofertar formação aos educadores que vão atuar nas escolas do campo, em estabelecimentos que lhes prescrevam a integração no meio.

7.1 .1 - SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL OU INCLUSIVA.

A inclusão é um desafio que se enfrenta a cada dia em todo o Brasil, estado e municípios.

Partindo do princípio de que Educação é um direito de todos, assegurados pela Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, que diz o seguinte: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]: III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

As ações dos educadores e de todo o grupo escolar, precisam estar relacionadas com o convívio das diferenças e da aprendizagem, devendo ter como relevante o estímulo ao respeito e a aceitação das diferenças, e não criar barreiras que impeçam o progresso do educando, entendendo que a escola é o lugar onde a criança passa a maior parte do tempo, por isso é preciso que toda a equipe esteja preocupada e engajada em ações voltadas a um atendimento de qualidade para seus alunos.

Pensar em projeto político-pedagógico é também pensar de forma inclusiva em algo



que abarque e valorize a diversidade existente no espaço escolar. É a valorização de um ser único que precisa ser incluído na sociedade e nos espaços educativos como um cidadão comum, que merece respeito e apoio para conseguir superar suas fragilidades. Para que isso de fato seja real, é de suma importância que ocorram interações positivas, ações que promovam um desenvolvimento de qualidade para cada aluno que faça parte ou não do público-alvo da educação especial.

Vale salientar também que a inclusão não constitui apenas uma política ou leis que nos são impostas a cumprir, mas um caminho de respeito, empatia e de afeto que deve ser trilhado por todos os cidadãos.

Os Profissionais que lidam diretamente com o cenário educacional devem também romper com as barreiras do preconceito e ir em busca de procedimentos inovadores para auxiliar no desenvolvimento das crianças. Vignon e Saliba (2015, p. 223) assinalam que “o ensino é uma troca constante e evolutiva, em que cada um recebe o que aprendeu e vai criando e tecendo redes de novos saberes”. O professor não precisa ser um gênio na/em sala heterogênea, mas estar disposto a superar novos desafios de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo participação e autonomia.

7.1.2 – SAÚDE NA ESCOLA

A escola tem fundamental importância na formação do cidadão, e é essencial que a saúde seja abordada em sala de aula. Ensinar aos alunos noções básicas de higiene, estimulá-los a trabalhar o corpo e a mente e fornecer conhecimento sobre as várias doenças que atingem os seres humanos é uma forma de melhorar a qualidade de vida de toda população.

A saúde deve ser preservada em todos os ambientes, e na escola não poderia ser diferente, ao contrário é nela que deve-se aperfeiçoar a noção de saúde, uma vez que torna-se impossível o processo de aquisição do conhecimento quando não há bem estar físico ou emocional.

Baseado no conceito de saúde abordado pela Organização Mundial da Saúde - OMS acredita-se que ter saúde envolve qualidade em todos os aspectos da vida humana, ou seja, ter saúde é sentir-se bem na forma física, mental e emocional.

Por isso, questões acerca da qualidade de vida, alimentação saudável, higiene corporal, prevenção de acidentes, cuidados com a psique, entre outros precisam e devem ser



ensinadas na escola, uma vez que a escola pode ser vista como ambiente favorável à promoção e manutenção da saúde da criança e do adolescente, seja por intermédio do currículo através de atividades que promovam uma conscientização de cuidados essenciais à vida.

Reconhece que o ensino da saúde tem sido um desafio para educação, pois a mesma refere-se a possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida, o que nem sempre consegue atingir a todos, entretanto a possibilidade de trabalhar temas intercurriculares com esta temática pode colaborar para diminuir os percalços deste desafio.

Há uma necessidade emergente de que as escolas insiram em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) atividades que contemplem a promoção da saúde principalmente através de projetos, que envolvam os alunos e familiares e estimulem hábitos saudáveis e mudanças de atitudes acerca dos cuidados com o corpo e a mente, produzindo conhecimento, autoconhecimento e consciência.

A Escola é a instituição privilegiada deste encontro da educação e da saúde, espaço para a convivência social e para o estabelecimento de relações favoráveis à promoção da saúde pelo viés de uma Educação Integral.

A saúde, assim como a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz:

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Enquanto direito, é inerente a todos sem distinção de raça, etnia, gênero, religião ou condição socioeconômica, sendo dever do Estado garanti-la, “mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos bem como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

É fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de estimular ações de promoção a uma boa saúde física e emocional.



7.1. 3 – PLURALIDADE CULTURAL

A Pluralidade Cultural é um instrumento pedagógico de compreensão do mundo e de resgate da própria identidade cultural de uma sociedade. Este processo educacional leva a um autoconhecimento dos indivíduos e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação.

O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Esta proposta traz a necessidade imperiosa da formação de professores no tema da Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores.

O tema Pluralidade Cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais.

Trata-se, portanto, de uma proposta de um tema integrador — processo educativo que envolve as múltiplas dimensões humanas: cognitiva, afetiva, social, ética, estética, física, psicomotora, espiritual. Podendo incluir o aumento do tempo, mas, essencialmente, implica ampliação dos espaços e da criação de múltiplas oportunidades de aprendizagem, que vão além dos saberes tradicionalmente escolares,



para integrar saberes provenientes das artes ,da música, do esporte, da cultura, da ciência, das tecnologias, do folclore, teatro, cinema, danças, culinária, poemas, poesias, religião, etc. Inclui a formação em valores sociais, julgando-se importante destacar o que diz Libâneo:

“diante da crise de princípios e valores, resultantes da definição do mercado e da tecnologia, do pragmatismo moral ou relativismo ético, é preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas.” (LIBÂNEO, 2003, p.8)

Com o entendimento de que as modalidades de ensino têm características próprias que determinam a sua identidade, consideramos necessário chamar atenção para a importância de que a proposta pedagógica da instituição educacional, por seus currículos escolares, materialize a identidade do tema integrador que desenvolve. Assim como uma escola para crianças pequenas precisa identificar-se com o mundo infantil, uma escola para jovens, adultos e idosos devem, também, identificar-se com o mundo real dessa população; a escola do campo e aquelas que efetivam qualquer outra modalidade, precisam fazê-lo com igual propósito — dar vida à identidade cultural.

Essa auto percepção mais elaborada coopera para o fortalecimento da autoestima, abrindo-se assim para o diálogo com o outro, para o trabalho de composição de memórias, identidades e projetos coletivos — de sua família, de seu grupo étnico, de seu bairro, de sua turma, de sua cidade, de seu estado, de sua região, de seu cotidiano em que os simples “olhar-se” permite a constatação de que todos os alunos, professores e demais auxiliares do trabalho escolar são provenientes de diferentes famílias, diferentes origens e possuem cada qual, diferentes histórias, permite desenvolver uma experiência de interação “entre diferentes”, na qual cada um aprende e cada um ensina. Traz a consciência de que cada pessoa é única e, por essa singularidade, insubstituível.



Compreender a elaboração de projetos que possibilitem experiências de vida e atuação no campo social, na escola ou a partir dela, ajudam o estudante a entender mecanismos de funcionamento do poder, seu sentido ético, e ampliar essa compreensão, paulatinamente, até a elaboração de leis, de planos de governo, negociações intra e extrapartidárias, ou seja, do sistema político em que vive.

Nesse sentido, o professor deverá cooperar, ao mesmo tempo que aprende com o restante da classe. Observe-se que essa vivência, em si, será extremamente importante, por trazer para o aluno a possibilidade de constatar que a sociedade se apresenta, em sua complexidade, como um constante objeto de estudo e aprendizagem, em que todos sempre têm a aprender.

Portanto, o que se busca é a construção de um repertório básico referente à pluralidade. A Educação Ambiental, um dos Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental, definido pela Lei Estadual nº 12.056/2011, como conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana como ambiente que integra principalmente no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

No contexto atual, é preciso uma tomada de consciência da sociedade sobre as mudanças climáticas, a degradação do meio ambiente, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

É fundamental que as escolas adotem projetos pedagógicos que valorizem atitudes sustentáveis e promovam mudanças de atitudes sobre a importância de preservar o meio ambiente e consequentemente diminuir os impactos causados ao meio ambiente, incluindo os princípios de educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Ambiental (Lei nº 9.394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação para a Educação Ambiental.



LEI Nº 238/2023, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2023.

A Educação Ambiental atua na formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo o crescimento de práticas sustentáveis que busquem minimizar os impactos ambientais, promovendo mudanças de comportamentos que sejam prejudiciais para o meio ambiente e para a sociedade. Diversos mecanismos são utilizados para a implementação da Educação Ambiental nas Escolas.

Para Vasconcellos (1997), a presença em todas as práticas educativas da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Dessa forma, todas as pessoas e a sociedade de uma forma em geral, necessitam realizar a elaboração e colocar em prática ideias para a realização do desenvolvimento de uma sociedade consciente. Nesse sentido, é necessário trilhar novos caminhos de reverter essa degradação do meio ambiente de uma forma em que todos possam usar os elementos naturais de maneira racional.

Há uma necessidade de a sociedade posicionar-se de forma diferente com o meio ambiente e social, tendo em vista, a sustentabilidade às maneiras de pensar na qual os indivíduos tenham atitudes norteadas por princípios educativos, com comprometimento coletivo fundamentado no mundo contemporâneo que trazem consigo o conceito de sustentabilidade como um ato importante, não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra. O trabalho com Educação Ambiental deve partir do pressuposto de que existe um tensionamento entre sociedade e ambiente oriundo da relação de poder historicizada, não naturalizada e passível de transformação (Cavalcante, 2005).

Para Layrargues (1999), a identificação e resolução locais podem ser estratégias metodológicas privilegiadas para a prática educativa e, também, um instrumento importante para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a vida de todos os seres vivos, diante do constante processo de degradação do meio ambiente as escolas da rede como instituição de construção de conhecimento vem desenvolvendo ações educativas, visando à formação da consciência ecológica.



Portanto, é importante que as escolas ao elaborar seus PPP's (Projetos Políticos Pedagógicos) priorizem projetos educativos sobre o meio ambiente, como vem sendo desenvolvido nas Unidades Escolares através de feiras de ciências, palestras, caminhadas, passeios ecológicos, etc. Assim, a ação educativa é capaz de formar seres humanos comprometidos com a manutenção da vida. Preservar o meio ambiente é preservar a vida! Não apenas dos seres humanos, mas de todas as espécies existentes.

7.1.4 – EDUCAÇÃO AMBIENTA

A Educação Ambiental, um dos Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental, definido pela Lei Estadual nº 12.056/ 2011, como conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando a uma relação sustentável da sociedade humana como ambiente que integra principalmente no que concerne à fauna, à flora e aos recursos hídricos.

No contexto atual, é preciso uma tomada de consciência da sociedade sobre as mudanças climáticas, a degradação do meio ambiente, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social.

É fundamental que as escolas adotem projetos pedagógicos que valorizem atitudes sustentáveis e promovam mudanças de atitudes sobre a importância de preservar o meio ambiente e consequentemente diminuir os impactos causados ao meio ambiente, incluindo os princípios de educação ambiental de forma integrada aos objetos de conhecimentos obrigatórios, como forma de intervenção ampla e fundamentada para o exercício pleno da cidadania, conforme destacado nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Ambiental (Lei nº 9.394/96) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental, estabelecidas pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental atua na formação de cidadãos conscientes e críticos, fortalecendo o crescimento de práticas sustentáveis que busquem minimizar os impactos ambientais, promovendo mudanças de comportamentos que sejam prejudiciais para o meio ambiente e para a sociedade. Diversos mecanismos são utilizados para a implementação da Educação Ambiental nas Escolas.

Para Vasconcellos (1997), a presença em todas as práticas educativas da reflexão sobre



as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

Dessa forma, todas as pessoas e a sociedade de uma forma em geral, necessitam realizar a elaboração e colocar em prática ideias para a realização do desenvolvimento de uma sociedade consciente. Nesse sentido, é necessário trilhar novos caminhos de reverter essa degradação do meio ambiente de uma forma em que todos possam usar os elementos naturais de maneira racional.

Há uma necessidade de a sociedade posicionar-se de forma diferente com o meio ambiente e social, tendo em vista, a sustentabilidade às maneiras de pensar na qual os indivíduos tenham atitudes norteadas por princípios educativos, com comprometimento coletivo fundamentado no mundo contemporâneo que trazem consigo o conceito de sustentabilidade como um ato importante, não só para a humanidade, mas para todos os seres que habitam a Terra.

O trabalho com Educação Ambiental deve partir do pressuposto de que existe um tensionamento entre sociedade e ambiente oriundo da relação de poder historicizada, não naturalizada e passível de transformação (Cavalcante, 2005).

Para Layrargues (1999), a identificação e resolução locais podem ser estratégias metodológicas privilegiadas para a prática educativa e, também, um instrumento importante para a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a conscientização da preservação do Meio Ambiente para a vida de todos os seres vivos, diante do constante processo de degradação do meio ambiente as escolas da rede como instituição de construção de conhecimento vem desenvolvendo ações educativas, visando à formação da consciência ecológica.

Portanto, é importante que as escolas ao elaborar seus PPP's (Projetos Políticos Pedagógicos) priorizem projetos educativos sobre o meio ambiente, como vem sendo desenvolvido nas Unidades Escolares através de feiras de ciências, palestras, caminhadas, passeios ecológicos, etc. Assim, a ação educativa é capaz de formar seres humanos comprometidos com a manutenção da vida. Preservar o meio ambiente é preservar a vida! Não apenas dos seres humanos, mas de todas as espécies existentes.



7.1.5 – AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

A agricultura familiar é uma forma de organização social, cultural, econômica e ambiental, na qual são trabalhadas atividades agropecuárias no meio rural, realizada por pequenos produtores, empregando, em geral, mão de obra relacionada com o núcleo familiar, sendo um dos principais elementos econômicos responsáveis pela produção de alimentos e produtos agrícolas.

O Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) surgiu em 1996, graças à luta dos trabalhadores rurais por uma política pública específica e diferenciada para a agricultura familiar. A heterogeneidade e a desigualdade na distribuição de estabelecimentos e produção são marcantes no programa.

A agricultura familiar é regulamentada no Brasil pela Lei 11.326 de 2006, que estabelece como agricultor familiar aquele que usa mão-de-obra exclusivamente ou quase de sua família, que também é a proprietária e gestora, bem como não tenha uma propriedade maior do que 4 módulos fiscais (unidade de medida de terra que muda em cada município), além de ter ao menos uma parte dos seus rendimentos retirados do trabalho naquela terra.

Art. 4º A Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais observará, dentre outros, os seguintes princípios:

- I. Descentralização;
- II. Sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- III. Equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;
- IV. Participação dos agricultores familiares na formulação e implementação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.

A agricultura familiar é relacionada com a agricultura de subsistência, na qual o trabalho agrícola é desenvolvido pela família proprietária nas pequenas propriedades, voltada em maior parte para a produção de alimentos e bens de consumo, aproveitando o solo, conservando o meio ambiente. A produção da agricultura familiar destaca-se pelo baixo impacto ambiental, sustentabilidade e responsabilidade



socioambiental.

VEIGA et al. (2001) ressaltam a importância da presença da agricultura familiar no meio rural brasileiro, visto que uma região rural terá um futuro tanto mais dinâmico quanto maior for a capacidade de diversificação da economia local impulsionada pelas características de sua agricultura.

O desenvolvimento sustentável tem como eixo central a melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites da capacidade de suporte dos ecossistemas, visando a harmonia e a racionalidade, não somente entre o homem e a natureza, mas principalmente entre os sujeitos no processo de desenvolvimento humano, nas potencialidades locais.

No que se refere ao contexto local, várias famílias são beneficiadas com os projetos da agricultura familiar em suas comunidades, promovendo o desenvolvimento rural e geração de renda, visando autonomia e sustentabilidade para melhorar a qualidade de vida de quem vive no campo, além de ser um incentivo ao desenvolvimento econômico local, influenciando positivamente os produtores agrícolas.

Diversas famílias agricultoras são beneficiadas com projetos sustentáveis que são desenvolvidos nas comunidades rurais e que vem fomentando a produção agrícola, oportunizando a geração de emprego e renda no campo. Portanto, é necessária a ação de todos para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, que sabe conciliar evolução tecnológica de produtos e serviços, com práticas sustentáveis quanto de preservação do meio ambiente para manter o equilíbrio natural do planeta. Dessa forma, é preciso que a escola como instituição formadora, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construam propostas pedagógicas eficientes para garantir um futuro com mais sustentabilidade ambiental para as futuras gerações.



7.1.6 - FAMÍLIA E ESCOLA

O conceito de família/escola compreende a parceria existente entre escola e a família com o objetivo de promover e construir a formação da criança, ou seja, são duas instituições, em prol de um objetivo comum e, portanto precisam manter um diálogo aberto, sobre todos os assuntos relacionados à educação e formação dos filhos/alunos. Tais instituições fazem parte de um grupo social, histórica e culturalmente constituído e desenvolvido, com interesses e necessidades comuns.

Atualmente, devido às mudanças pelas quais passa a sociedade, a família não tem assumido sua responsabilidade na educação de seus filhos, muitas acreditam que a educação num sentido mais amplo depende apenas da escola. Hoje a escola se apresenta como uma instituição social, isto porque faz a mediação entre indivíduo e a sociedade. Ao transmitir o conhecimento cultural e, com ele, modelos de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança se socialize, ou seja, se eduque. É na família que a criança aprende e se apropria dos modelos e valores pessoais, ou seja, apropria-se de seus próprios valores.

Nesse sentido, o município elegeu a importância de trabalhar o tema Família/Escola, pois, a participação da família na escola fortalece os vínculos sociais do aluno elevando sua autoestima, já que a participação ativa dos pais no processo escolar torna mais difícil o fracasso do aluno, e fortalece a sua identidade como pessoa.

Apesar dessa influência da escola na vida da criança, ainda é no ambiente familiar que ocorre a sua primeira socialização, pois é onde tudo flui naturalmente, ou seja, é a primeira escola de formação do indivíduo.

Sabe-se que a família é o núcleo do desenvolvimento emocional e físico e a escola o ambiente institucional destinado à educação.

Para Aranha (1996, p.61), “A educação dada pela família fornece o solo para ser humano, tanto biológico, quanto social e psicológico. É a mediadora entre indivíduo e sociedade”. É dever da família acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, e assumir a importância de sua presença no contexto escolar. Compartilhar ações para a formação de um indivíduo é responsabilidade da escola e principalmente da família.

De acordo com Veiga (1995, p.14) “[...] resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.” Faz com que o objetivo sem comum, sejam direcionados e aplicados visando uma parceria útil e positiva.

Já Aquino (1996) afirma que “a estruturação escolar não poderá ser pensada apartada



da família. Em verdade, são elas as duas instituições responsáveis pelo que se denomina educação no sentido amplo” (p.46). Com essa articulação, os pais passam a sentir-se mais valorizados percebendo que a escola necessita de sua presença na vida escolar de seu filho.

O artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preceitua que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

A efetivação de uma parceria família/escola, por meio dos pais e professores/equipe pedagógica torna-se necessária e urgente nos dias de hoje, pois os impasses que ocorrem dentro das escolas podem ser resolvidos através da união entre ambas as instituições, como reuniões, palestras, culminâncias, apresentações de projetos, entre outros.

Em seu art. 227, a Constituição Federal de 1988 aborda a questão da família, como sendo.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Já o artigo 205 da Carta Magna, por sua vez, reza.

A educação, é direito de todos e o dever do Estado e da família, será promover e incentivar com a colaboração da sociedade esse processo de construção, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Desta forma, a participação da família do aluno é um fator de fortalecimento para a escola. E, junta-se a esse fator, o fato de que a presença da família assegura o aluno uma base sólida para seu desenvolvimento, não só a aprendizagem, como também, de princípios éticos de valores sociais, afetivos que são necessários à sua formação como pessoa e como cidadão.

Sendo assim, conclui-se que o município necessita de uma parceria de sucesso entre família e escola, pois, poderá realmente, fazer uma educação de qualidade promovendo o bem estar de todos.

7.2 - MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares de uma instituição se materializam em um documento que



rege seu ensino, sendo o ponto de partida de toda a organização pedagógica. Trata-se de um instrumento que organiza todo o currículo, apresentando os componentes curriculares obrigatórios e sua carga horária. Considerando que de acordo a LDB/96 em seu art. 26, os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

7.3 ORGANIZADOR CURRICULAR

O organizador curricular é um dispositivo de referência que permite enxergar a criança enquanto sujeito histórico que, por meio dos campos de experiências, cria e recria suas vivências, desenvolve suas competências e constrói sentidos sobre o mundo à sua volta. Nesse sentido, o projeto pedagógico da escola deve ser construído por meio de um processo democrático que privilegie a participação dos professores, auxiliares, coordenadores, família e toda a comunidade escolar, que cuida das crianças da Educação Infantil.

É fundamental criar vínculos entre o conhecimento que os alunos trazem de suas realidades como os conteúdos/saberes que ele deseja desenvolver. Compreender o organizador curricular como dispositivo de referência para construção de expectativas de aprendizagem e desenvolvimento da criança e para a ampliação do campo das orientações metodológicas.



ORGANIZADOR CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL					
TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICOS.					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU O OUTRO E O NÓS:					
✓ INTERAÇÃO E RELAÇÕES; ✓ EMOÇÕES E SENSações; ✓ CULTURA E SOCIEDADE; ✓ AUTONOMIA E AUTOCUIDADO; ✓ IDENTIDADE E DIFERENÇAS					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS		HABILIDADES SOCIAIS, AUTONOMIA E IDENTIDADE.	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AÇÕES
	JARDIM II & JARDIM III				
	(4 Anos a 5 Anos e 11 meses)				
CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Percepção do próprio corpo, dos limites, habilidades,emoções e singularidades.	Realização de brincadeiras e interação por meio de atividades educativas.	✓ ✓ ✓ ✓ ✓	Agir Compartilh Compreend Comunicar Confiar Balbuciar ar er
			Estímulo a movimentos		



diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e dereligião. BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido singular, do coletivo, e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto das ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. EXPLORAR Ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua visão de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros. EXPRESSAR as outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões,	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Reconhecimento e valorização da própria cultura. Contato com a cultura local e com as culturas de outras regiões e povos.	simples, possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros.	✓	Convive
	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Vivências sobre a diversidade e a inclusão.	Criação de cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos.	✓	Cooper
	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Expressão de sentimentos, desejos e necessidades.	Construção de maquetes, pinturas, cantigas, danças circulares e movimentos livres.	✓	Cuidar
	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	Percepção do efeito (consequência) das próprias ações e desenvolver a empatia.	Incentivo ao diálogo com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis.	✓	Demonstr
	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Curiosidade, pesquisa, envolvimento em desafios e soluções de problemas. Confiar nas próprias capacidades e reconhecer os próprios limites.	Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência; construir álbuns, organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações.	✓	Enfrent
		Participação em situações de colaboração e compartilhamento.	Realização de reconhecimento por meio de fotografias de si e de sua família, construindo álbuns identificando as pessoas e suas características.	✓	Explorar
		Relação: interação com adultos e crianças. Ter iniciativa e buscar soluções para conflitos. Respeitar, brincadeiras: Individuais, lado a lado e em grupo.	Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.	✓	Express
			Envolvimento das crianças. Envolvimento das crianças em atividades que proporcionem o respeito às manifestações culturais e locais por meio de visitas a espaços,	✓	Falar
				✓	Fazer-se
				✓	compreender
				✓	Gesticul
				✓	Incentiv
				✓	Interagi
				✓	Mostrar
				✓	Particip
				✓	Pensar
				✓	Percebe
				✓	Reconh
				✓	Relacio
				✓	Respeit
				✓	Sentir
				✓	Valoriza

O EU O OUTRO E O NÓS



oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam. CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.			peessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura. Utilização de atividades com “rosthinhos” (emojis) para acompanhar o clima emocional das crianças.	



CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

ORGANIZADOR CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL				
TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFANCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICOS.				
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS: ✓ ✓ ✓				
CORPORANEIDADE: SENTIDOS, GESTOS E MOVIMENTOS; MOVIMENTO E EXPRESSÃO: DANÇA E BRINCADEIRAS; REPERTÓRIO DE MOVIMENTOS, OCUPAÇÃO DO ESPAÇO E LIMITES.				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	HABILIDADES DO CORPO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	AÇÕES



ORGANIZADOR CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL									
CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. BRINCAR utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento. PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente. EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo e no grupo. EXPRESSAR, corporalmente, emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações,	(EI03CG01BA) Conhecer a Multiplicidade e Funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal.	Autonomia e segurança para buscar objetos, pessoas, se deslocar e brincar. Brincadeiras, buscas por desafios corporais, controle motor, posicionamento espacial, deslocamentos, adequação dos gestos e movimentos. Gestos e movimentos expressivos do corpo como comunicador, gestos da cultura. Expressão corporal nas brincadeiras e no faz de conta. Cuidados com o próprio corpo, higiene, alimentação e bem estar.	Criação de espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Exploração de espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilização de cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos. Criação de atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitam diversos tipos de movimento com o corpo. Importante ter atenção às diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal. Desenvolvimento de práticas cotidianas de diálogos voltadas para amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis. Promoção de diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural. Desenvolvimento de atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos.	✓ Adequar ✓ Adotar ✓ Apropriar-se ✓ Combinar ✓ Controlar ✓ Coordenar ✓ Criar ✓ Cuidar ✓ Cuidar-se ✓ Dançar ✓ Demonstrar ✓ Desenhar ✓ Desenvolver ✓ Deslocar-se ✓ Dramatizar ✓ Emocionar-se ✓ Encaixar ✓ Envolver-se ✓ Escutar ✓ Experimentar ✓ Explorar ✓ Expressar-se ✓ Exprimir ✓ Folhear ✓ Gesticular ✓ Imitar ✓ Independer ✓ Interagir ✓ Jogar ✓ Lançar ✓ Manusear ✓ Movimentar ✓ Orientar-se ✓ Participar ✓ Pintar ✓ Progredir ✓ Pular ✓ Rasgar ✓ Recontar ✓ Saltar ✓ Seguir ✓ Sentir					
	(EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.								
	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.								
	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dançam, teatro e música.								
	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado								
ORGANIZADOR CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL									
empenhando-se em compreender o que outros também expressam.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais e atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	higiene, alimentação, conforto e aparência.							



CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares — ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético. PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens. EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias,	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	EXPRESSÃO MUSICAL E DANÇA: Brincadeira e pesquisa sonora. Vivência de repertório musical variado em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes. Reconhecimento de sons e ritmos. Reconhecimento progressivo das qualidades do som. Criação e produção de sons. Momento de cantiga, roda e brincadeiras tradicionais. Dança: movimentos e gestos expressivos em harmonia com a música.	Utilização de objetos sonoros artísticos, incluindo os de tradição e cultura local; Realização de gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados. Utilização de “cantigas” de roda. Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos. Promoção de interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura local.	✓ Acompanhar (música) ✓ Cantar ✓ Cortar ✓ Colar ✓ Criar ✓ Dar forma ✓ Desenhar ✓ Deslocar ✓ Dobrar ✓ Encenar ✓ Esculpir ✓ Espremer ✓ Explorar ✓ Expressar-se ✓ Fazer de conta ✓ Festejar ✓ Manipular ✓ Marcar ✓ Modelar ✓ Movimentar ✓ Ouvir (música) ✓ Pintar ✓ Produzir ✓ Reconhecer ✓ Riscar ✓ Ritmar ✓ Rolar ✓ Sonorizar ✓ Tocar (música) ✓ Traçar ✓ Utilizar
		EXPRESSÃO E, ARTES VISUAIS: Prática frequente (diária) do desenho, marcas gráficas e experiências com cor. Situações que instiguem a curiosidade, criatividade e expressão. Experimentação de uma diversidade de materiais plásticos, riscadores e suportes.		
		(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e		
CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.				



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS					
ORGANIZADOR CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL					
TRANSVERSALIDADES AMPLIADAS: CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA – CUIDADO – LUDICIDADE – DIVERSIDADE – PROCESSO IDENTITÁRIO – CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS E HISTÓRICOS.					
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:					
✓ EXPRESSÃO, MANIFESTAÇÃO E APRECIACÃO ARTÍSTICA E AUTORIA, ✓ ARTES VISUAIS: DESENHO, PINTURA E MODELAGEM, ✓ MÚSICA: MUSICALIDADE E PARÂMETROS DO SOM, ✓ FAZ DE CONTA: JOGO DRAMÁTICO COMO LINGUAGEM ✓ SIMBOLIZAÇÃO					
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE	✓ EXPRESSÃO DE COMUNICAÇÃO; ✓ CRIAÇÃO E	ORIENTAÇÕES AÇÕES

objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.	ao ouvir músicas e sons.	tridimensionais.		
EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e usufruindo o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.	(EI03TS04PA)	Exploração de materiais de largo alcance (não convencionais e sucatas).	EXPRESSÃO NO JOGO SIMBÓLICO E DRAMATIZAÇÃO.	
CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.	Experimentar as diferentes vivências culturais e compreender a importância de valorizar identidades. Tradições e manifestações.	Brincadeiras com autonomia na criação de enredos, cenários e papéis.	Vivência em espaços e materiais organizados (espaços propositores) que ampliem o faz de conta.	
		Oportunidades para brincar com autonomia e também participar de brincadeiras mediadas pelo professor.	Oportunidades para brincar sozinho, em grupo, com crianças da mesma faixa etária e de idades diferentes.	



ANOS INICIAIS E FINAIS

O DCRB elege a concepção interacionista, tratando a língua como um meio de interação social, praticada por meio dos gêneros textuais. Essa concepção mantém estreitos laços com a concepção interacionista de aprendizagem, dando voz e vez ao sujeito em suas especificidades socioculturais, um sujeito que fala, escreve, ou vê e lê, em situações diversas e em diferentes suportes. Nosso grande desafio é atender, de maneira significativa, a todas as modalidades de ensino, numa

perspectiva inclusiva. Cabe, então, proporcionarmos aos estudantes (de todas as modalidades) experiências que contribuam, em certa medida, para a ampliação dos letramentos, possibilitando-lhes a participação significativa e crítica em sociedade, utilizando sua língua.

A linguagem funciona nas diferentes práticas sociais, nas quais os sujeitos interagem por meio de textos (orais ou escritos) que se organizam em gêneros diversos. Estes gêneros circulam em diferentes esferas de comunicação ou campos de atuação (alguns em um único campo, como boletim de ocorrência; outros circulam em vários campos, como artigo de opinião, por exemplo). As esferas ou campos de atuação são espaços sociais nos quais predominam determinadas atividades surgidas das necessidades humanas, como cuidar da saúde das pessoas, educar crianças, produzir literatura, divulgar acontecimentos, registrar e organizar estudos acadêmicos, realizar atividades religiosas, legislar, entre outras.

instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus alunos.

ÁREA DE LINGUAGENS**COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA****COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.



4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

1º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE HABILIDADES	



1º ANO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema- grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fone- mas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

1º ANO			
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/ morfologia / pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
Leitura/escuta		Decodificação/ fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.



(compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

1º ANO			
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento do texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em Sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
1º ANO			



		ção espontânea	adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).



CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
	2, 3, 9	Leitura de imagens e narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5		(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
(alfabetização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.



2º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
	2, 3		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
	1, 2, 3		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	



Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em su- porte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movi- mentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões,in- formar, relatar experiências etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica	2	Construção do sistema alfabético e da	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.



(alfabetização)	ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (<i>f, v, t, d, p, b</i>) e correspondências regulares contextuais (<i>c</i> e <i>q</i> ; <i>e</i> eo, em posição átona em final de palavra).
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
		(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
	Segmentação de palavras/classificação de palavras por Número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação <i>in-/im-</i> .
	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos <i>-ão</i> e <i>-inho/-zinho</i> .

3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos
			multissemióticos.



Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (ortografia)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas — c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra — e com marcas de nasalidade (til, m, n).



ção)			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> .
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por Número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
	2	Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.
		Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta	2, 3	Estratégia de	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou



(compartilhada e autônoma)		leitura	do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.



4º ANO				
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
PRÁTICAS LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	e	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
			Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	e	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)		1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
		2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
		10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.



Oralidade	3, 5	Oralidade pública / intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/ fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
			(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
		Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.



		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento d e texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.
			(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).



	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostrofo.	
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9		Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3		Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6		Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10		Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5		Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).



5º ANO

CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	e	1, 2, 3	Reconstrução das condições de Produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) em mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
		1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	e	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
		2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.



		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pro- nomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema- grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/ polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido decorrente do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.



Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e mini-contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.



6.º ANO CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	HABILIDADES
Leitura		1, 2, 3	Curadoria de informação		(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos		1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição		(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.
Oralidade		1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
			Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota		(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise semiótica	linguística/	1, 2, 3	Textualização temática	Progressão	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
			Textualização		(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.



7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	DE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 7, 10		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
				(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
				(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10		Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
			Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10		Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
			Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
				(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
	3, 6, 7, 10		Efeitos de sentido Exploração da multissemiótica	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.



Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbos no tempo presente, li- nha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam pre- cisão – e o estabelecimento adequado de coe- são e produção de notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Efeitos de sentido	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, sé- rie, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publica- dos em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).



8º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).



			(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração amultissensuosa	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.



9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, deforma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).



			comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.



6º, 7º, 8º E 9º ANOS

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALISTICO/MIDIÁTICO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como blogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de blogger (blogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.



		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radio-fônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.



		de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal; jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.



ÁREA DE LINGUAGENS
COMPONENTE CURRICULAR ARTE
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTES
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.



1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.
			(EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	4, 8	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



			(EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	1, 3	Contextos práticos e	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional.
			(EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.



			(EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.
Música	1, 4, 5, 8	Contexto práticos e	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
			(EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 3	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	1, 4, 8	Contextos práticos e	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.



			(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
Artes Integradas			(EF01AR20BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive da sua região e nacionalidade.
			(EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.



2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos



			colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.
	8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
			(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.
			(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não



			de violência.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais. (EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.
	1, 2	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
Música	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de



			percussão, dentre outros.
			(EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. (EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo- se em espaço e tempo musical e corporal.
	4, 8	Processos de criação	(EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e



			reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais. (EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.



UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos práticos e	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 4	Contextos e	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes



		práticas	contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas.
			(EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	3, 4, 8	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em

			espaços culturais.
Música	1, 4, 8	Contexto práticos e	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	1, 2, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF03AR13BA) Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.
	2, 4, 5	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com- posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo- se em espaço e tempo musical e corporal.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.



Teatro	1, 4	Contextos práticos e	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
			(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive da sua região e nacionalidade.
			(EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas



			possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sócio cultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).



			(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional.
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.).
	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF04AR08BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.





			comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 2, 3, 4, 8	Contextos	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
		práticas	(EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
			(EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da



		culturais	utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4	Contextos práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
		de linguagem	(EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das



			linguagens na cultura baiana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. (EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE HABILIDADES
	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
			(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.



Artes Visuais	1, 3, 4, 8	Matrizes est éticas e culturais	(EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.



	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.
			música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
			(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, com posições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.



	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).



	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
			(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.
			(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF05AR22BA) Identificar elementos
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	

	1, 9	Patrimônio cultural	visuais, de dança e musicais do berimbau. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESEMPENHOS
Artes Visuais	1, 9	Contextos práticos e	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e



			Rurais (do campo).
			(EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
			(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.
			(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.)
			(EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.
			(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de

			criação nas suas produções visuais.
			(EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
			(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.



	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das

			formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	3, 9	Materialidades	(EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e



			espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF06AR22BA) Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.
Música	1	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros



			musical.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
1	Elementos da linguagem		(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
			(EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos diferentes espaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
1, 3	Matrizes estéticas e culturais		(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
			(EF69AR21) Explorar e analisar fontes de materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
1, 6	Materialidades		(EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.



			(EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	1	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.



			(EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Artes Integradas	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens nacultura local.
			(EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a pra- tica do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
			(EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

7º ANO

UNIDADES
TEMÁTICAS/
LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS

OBJETOS DE
CONHECIMENTO

HABILIDADES

Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
			(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
	1, 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea.
			(EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.
			(EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.



Dança	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas culturais e	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
	3, 9	Materialidades	(EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
			(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
			(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.



	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
	1, 4	Sistemas de linguagem	(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e



Música	1	Contexto e práticas	produtores de grande circulação midiática.
			(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	1	Notação e registro musical	(EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
			(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
			(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
			(EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	1, 2, 4	Materialidades	(EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.

	1, 2	Processos de criação	d	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
				(EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
	1	Sistemas de linguagem	d	(EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	3	Contextos e práticas		(EF07AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
				(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
				(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	3, 5	Elementos de linguagem	d	(EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
				(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	1, 2, 6, 8	Processos de criação	d	(EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
				(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
				(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
				(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
				(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
				(EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.
				(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.



			(EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
			(EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.
			(EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO

HABILIDADES

Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes



			estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	3, 7	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema



			das Artes Visuais. (EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e



			em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.
			(EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	4, 6	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e

			apreciação musicais. (EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas e do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo.
	2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
	3	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 3	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou

Teatro			eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
			(EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.
			(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral no jogo cênico.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.



Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
Artes Integradas	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	9	Patrimônio cultural	(EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
			(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.

	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visitação e pesquisa.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de �tica e a cor ligada ao significado e � emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 7	Matrizes	(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes



		estéticas e culturais	estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.
	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
			(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras. Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
			(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.
			(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa,



	1, 3, 4	Elementos da linguagem	lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
			(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	1, 3, 4	Matrizes estéticas culturais e	(EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
			(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades.
			(EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvi-



			mento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
			(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
			(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	1, 3, 4, 8	Elementos de linguagem	
	1, 2, 4	Materialidades	
	1, 3	Notação e registro musical	

			(EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
	1, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais evocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
			(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
			(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais



			específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
			(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento atravésda prática.
	1, 8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzirprojetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poéticoritmado.
			(EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro).
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA DE LINGUAGENS



1.º E 2.º ANOS

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimento corporal	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.
Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho



		regional	corporal.
			(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

3º AO 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e de mais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
			(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo

		invasão	protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira.	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.



3º AO 5º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.	
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	
			(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e de- mais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ pared e. Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/pared e in-vasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	
			(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e res- peitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	



			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e res- peitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira.	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. (EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio material, que constitui a cultura e história afro-brasileira. (EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.

6º E 7º ANOS

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos. Jogos e brincadeiras populares. Jogos adaptados e	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF01BA) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.



		Jogos	detabuleiro	(EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. (EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF04BA) Problematicar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
Esportes	10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios Relações culturais		(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense. Ginástica de condicionamento físico		(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
				(EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz		(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.



		indígena e africana. Danças urbanas	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo. Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e de- mais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas corporais de aventura	2, 10	Práticas corporais e aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos.
		corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/ atividades físicas, com o



		objetivo de promover a saúde e o lazer ativo.
		(EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

8º E 9º ANOS

UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/ parede. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Relações culturais. Eventos esportivos.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico- táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.
Ginásticas	7, 10	Ginástica geral. Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada



			às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.



Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, adança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicas e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. (EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazerativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. (EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde e o em detrimento das atividades físicas. (EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. (EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. (EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. (EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. (EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. (EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

ÁREA DE LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial. A Língua Inglesa como língua franca. Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
			(EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca.
			(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
			(EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA - Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e organização de ideias. Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto.
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
			(EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto- legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos. Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical. Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo, imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.
			(EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
			(EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
			(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
ORALIDADE - Práticas de compreensão e	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos. Funções e	(EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.
			(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a



produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor		usos da Língua Inglesa em sala de aula (classroom language). Estratégias de compreensão de textos orais. Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	Língua Inglesa em apresentações, cumprimentose despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto. Estratégias de leitura. (skimming, scanning). Construção de repertório lexical e autonomia leitora. Leitura compartilhada, com mediação do professor.	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros). (EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, com- partilhando suas ideias.

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesae os seus contextos de uso no mundo globalizado.

culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos

(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.

(EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.



ESCRITA - Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a. Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a. Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
			(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos esubtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
			(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
			(EF07LI01BA) Revisar e reescrever as produções levando em consideração o objetivo, formato e clareza do texto de acordo com referências multimodais.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural. Estudo do léxico	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia. Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).
			(EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.
			(EF07LI16*) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (ed).
			(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
			(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
			(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.
ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
			(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as
de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor		em sala de aula. Práticas investigativas. Estratégias de compreensão de textos orais diversos. Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
			(EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade.
			(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
			(EF07LI04) Identificar o contexto, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
			(EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
			(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.



LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura. Construção do sentido global. Objetivos de leitura. Leitura compartilhada	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.



8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural. Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos			(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpreta- dos em função de aspectos culturais e étnicos.
			(EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
ESCRITA - Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colega articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e / ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural	4, 5	Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. (EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa. (EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões. (EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. (EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, some, any, many, much. (EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.
ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais,



presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		opiniões. Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral. Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico. Produção de textos orais com autonomia.	entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com.	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. Leitura de textos de cunho artístico-literário. Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre o mesmo assunto.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico. A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político. Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país. (EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. (EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
ESCRITA - Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão. Produção de textos escritos, com mediação do(a)	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.



circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas		professor(a)/colegas	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária de forma adequada ao contexto de circulação (produção e com- preensão).
			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores. Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>haveto</i> , <i>maye might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa: persuasão. Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo. Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Apreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação. Práticas de leitura: informações em	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como



diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	ambientes virtuais. Reflexão pós-leitura	elementos de convencimento.
		(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
		(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
		(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA

ÁREA DE MATEMÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
4. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

1º ANO



UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina; Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
		um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem



			menos” ou “tem a mesma quantidade”.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.



		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
		Leitura de tabelas e gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
			(EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
		Coleta e organização de informações; Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até “n” elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.

2º ANO

UNIDADES
TEMÁTICASCOMPETÊNCIAS
ESPECÍFICAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO

HABILIDADES



Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
		Problemas envolvendo a adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
			(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.



		sentido	
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilo-grama).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
		Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de barras	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de

colunas simples.



3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação; Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
			(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo os significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		Problemas envolvendo os diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.
			(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
		Identificação e descrição de regularidades e sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação



		recursivas	da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
		Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro,	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.



		estimativas e comparações	
		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
		Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
			(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.



		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido; Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
		Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que



		da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
		Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.



		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
		Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para alocação de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e sentido e giros.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.



6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6,	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
		Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio-culturais.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
		Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
		Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.



7, 8	comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	reta numérica. (EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; Múltiplos e divisores de um número natural; Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.



	natural; adição e subtração de frações	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.



			(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais, positivos na representação fracionária.
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
		Aproximação de números par múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (EF06MA04BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
		Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
		Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
			(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
			(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
		Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano



		planas em malhas quadriculadas	cartesiano ou tecnologias digitais. 190 (EF06MA06BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro). (EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
		Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. (EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
		Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
		Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
		Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável; Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
		Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas



7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
			(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
			(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura pode ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
			(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais,



			a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas. (EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
		Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar
			geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. (EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.
		Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
			(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas.



		das medidas dos ângulos internos	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
			(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).

		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
		triângulos e quadriláteros	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas
		Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
		Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.



		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
			(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes
		Varição de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais,



			por meio de estratégias variadas.	196
			(EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.	
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	
		Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	
		Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas; Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	
		Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	
			(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular	
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem; Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	
		conjunto de dados		
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	
		Medidas de tendência central e dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.	
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Pesquisas censitárias ou amostrais; Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	
			(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	



9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização. (EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes

			operações.
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis; Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
	1, 2, 3	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
		Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
		Relações métricas no triângulo retângulo; Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração; Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.



Geometria	4, 5, 6, 7, 8	experimentais	
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
		Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).
		Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
			(EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação. (EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
		Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
		Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.



ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em

princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



1º ANO			
UNIDADE DE TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.
			(EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.
			(EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.
Vida e evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
			(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a

		sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
		(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
		(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.



2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
			(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.
			(EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e



Terra e Universo			relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
			(EF02CI06BA) Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.
	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.
			(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
			(EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.
	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.).
			(EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.



3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em
		e visual	termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associaressas particularidades com a composição dos diferentes materiais.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
			(EF03CI04BA) Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.
Vida e evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.
			(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
	8	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
Terra e Universo	1, 2, 6	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
			(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.



4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
Vida e evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.
			(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
			(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escala astronômica	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo.
			(EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.



5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
			(EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
			(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.
			(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.
			(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
		Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
			(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
			(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.
Vida e evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
			(EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais



		alimentares	(atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
Terra e Universo	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e histórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumento sópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.
	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.)
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
			(EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.
			(EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.
			(EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros).
			(EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
			(EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.
			(EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
Vida e evolução	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
			(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
			(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo como meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
			(EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.
			(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
			(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.



Terra Universo	e 2, 3, 4, 5, 6	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
			(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
			(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
			(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
		Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
			(EF07CI02BA) Identificar e comparar as várias fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
Vida evolução	e 2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas.
			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.
			(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
			(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.



Terra e Universo	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
			(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
			(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
			(EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação.
			(EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos à origem da vida e manutenção da vida no planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da deriva dos continentes.



8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fio e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
			(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
			(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.
			(EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.
			(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas



			semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
		Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
			(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).
	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
Terra e Universo	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	1, 2, 3, 5, 6	Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
			(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
			(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
			(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
		Clima e sua relação com a	(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
			(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual
		movimentação das massas de ar	causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
			(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.



9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição sub-microscópica.
			(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		Estrutura da matéria	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
			(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.
			(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.



			(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i> , infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra. (EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência. (EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
			(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
			(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).

	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
			(EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.



ORGANIZADOR CURRICULAR DE GEOGRAFIA

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo **contemporâneo**.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3	lugares	(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.
	2, 3	Situações de convívio e diferentes	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como

		lugares	possíveis integrante desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3		(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3	Diferentes tipos de trabalho	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7	coexistentes no dia a dia	(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3		(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
	4, 5, 2	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.



2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
no mundo	3, 7, 1, 2	pessoas na comunidade	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e Cuidados nos Meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.



3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.



4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e experiências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardinais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e	1, 2, 5, 7	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação

qualidade de vida			dessas áreas.
			(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável.
	5, 6, 7		(EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.



5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.



6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
			(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.



7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial	(EF08GE02*) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5	população mundial local	(EF08GE03*) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade



			espacial).
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5, 7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
Mundo do trabalho	3, 4, 5, 7	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.
	3, 4, 5		(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.

	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.



Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais:	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3	Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DESEMPENHOS
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Conexões escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos em múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.



	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).

	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.
	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
Natureza, ambiente e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
			(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.



ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA

ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1º ANO

UNIDADES
TEMÁTICASCOMPETÊ
NCIAS
ESPECÍFIC
ASOBJETOS
CONHECIMENTO

DE

HABILIDADES

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
		As diferentes formas de Organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.



1º ANO			
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
		A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI02BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades. (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.

2º ANO			
UNIDADE/TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
			(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.



3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
			(EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
			(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente.
			(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.



As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
			(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive.
			(EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
		Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
			(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
		A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
		A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando



mudanças e permanências.



4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
			(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
			(EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
			(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
			(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas



			intervenções.
		A invenção do comércio e acirculação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.
			(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
			(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos; Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil; As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
			(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.
			(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço



o mundo e meu grupo social		povos sedentarizados	geográfico ocupado.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
		O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
			(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
			(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
			(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
			(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.



6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História: tempo, espaço e formas de registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	
		IDENTIDADE CULTURAL Identidade cultural: o que é?; Como se forma?; Identidade cultural brasileira; Identidade Local: Origem do Município; Cultura e identidade: Compreendendo o processo no contexto local e O sujeito e sua identidade.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
		As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
			(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
			(EF06HI06*) Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.
			(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
			(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.



A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas d organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma; Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política; As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
			(EF06HI02BA) Compreender a organização social, cultural, econômica e política do feudalismo como marcos do período medieval.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo romana e no mundo medieval; O papel da religião cristã, dos mistérios e da cultura na Idade Média	(EF06HI19*) Analisar o papel da religião cristã na cultura e no mundo antigo, relacionando os papéis sociais, políticos e econômicos com as relações de trabalho da atualidade.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, com-parando-os aos dias atuais.



7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
			(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo; Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		IDENTIDADE CULTURAL Revisitando a história local do município; Identidade cultural e pertencimento; Patrimônio cultural e artístico do município; Identidade cultural das comunidades locais; A construção das identidades no espaço escolar; Diversidade cultural em sala de aula.	
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.



Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa; A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
			(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
			(EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.
			(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
			(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.
			(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa; As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
			(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
		As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico-raciais.
			(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
		A emergência do capitalismo	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
			(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
			(EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.



8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção de produtos e culturas. e circulação de povos,
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.
			(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
			(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
			(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
			(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
			(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
			(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra



Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	
		IDENTIDADE CULTURAL	
		Identidade cultural e expressão regional e local; O papel da memória na formação da identidade cultural local; Cultura da região Nordeste; Cultura da região Norte; Cultura da região Centro-Oeste; Cultura da região Sul; Cultura da região Sudeste.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
		Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º

UNIDADES

COMPETÊNCIAS

OBJETOS DE

HABILIDADES



ESPECÍFICAS			
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do séculoXX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
		Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira.
			(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
		Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalho e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afro-descendentes.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do séculoXX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.
		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
Totalitarismos e	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos



conflitos mundiais		questão da Palestina A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929	mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
			(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
			(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígenas e negra e a ditadura	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.
		O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a	



	emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.
	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URS nas mesmas.
A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
		(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de



7.4 – Avaliação da Aprendizagem.

A avaliação escolar é conhecida como uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, ou seja, é um instrumento de tomada de consciência de suas dificuldades e conquistas. Uma de suas atribuições é considerar o quanto o conteúdo ensinado foi compreendido pelos alunos, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar a programação curricular.

E ao professor deve servir como reflexão contínua de sua prática pedagógica, contribuindo para o planejamento das ações das próximas unidades, considerando às reais necessidades dos educandos.

7.4.1 - Das modalidades e períodos de avaliação

Composição de nota

A avaliação somativa é feita por meio das seguintes práticas:

- provas e trabalhos;
- testes;
- somatório de avaliações realizadas ao longo de um período;
- critérios de avaliação (comportamento, assiduidade, respeito, etc.)
- sendo três avaliações em cada trimestre, com valores iguais a: AV I= 3,5 pontos, AV II=4.0 pontos e critérios de avaliação=2,5 pontos.
- A média em nossa grade de ensino do município é 6.0, chegando a uma média máxima somativa de 10.0.

7.4.2 - Recuperação da Aprendizagem

Cap.13, inciso IV da **LDB**; diz que uma **recuperação** paralela competente e que vise ao efetivo desenvolvimento dos estudantes considerará as reais necessidades de cada um para alargar-se no tempo, isto é, uma escola pode realizar **recuperação** contínua, segundo a diversidade dos que dela necessitem.

Quando um aluno não aprende um conteúdo, a responsabilidade não é só dele, mas de toda a equipe escolar. Os educadores precisam lembrar constantemente que nem sempre todos da turma compreendem os conteúdos apresentados e, por isso, devem criar maneiras para não deixar gargalos na aprendizagem. "Se as dificuldades não são sanadas de imediato, elas vão se somando. Aqueles conteúdos que são pré-requisito para outros vão gerando novas dificuldades, que passam a crescer como uma bola de neve, ficando muitas vezes intransponíveis", escreve Maria Celina Belchior no livro O Sucesso Escolar através da Avaliação e da Recuperação (104 págs., Ed. Premier, tel. 51/3066-2731, 12 reais).

Norteados por estas diretrizes este Centro de Ensino, adota um sistema de recuperação **contínua**, ou seja, ocorre durante o processo de ensino aprendizagem pelo professor regular da classe. Já



que a recuperação **paralela** deveria ser oferecida em horário diverso ao das aulas e por outro professor, sendo indisponível no contexto local.

7.5 - Reuniões Pedagógicas

7.5.1 - Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Reuniões pedagógicas ao longo do ano letivo proporcionam momentos de aprendizado tanto para equipe diretiva como para o corpo docente. Esse dia é especial, com trocas de experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre a condução das atividades na escola ao longo do ano letivo.

Além do objetivo principal, incentivar os estudos e proporcionar meios para contribuir na formação dos profissionais atuantes na escola demonstra que, além de caráter administrativo e pedagógico, a reunião pedagógica tem caráter acadêmico.

A escola que se preocupa com o processo de atualização do professor provoca debates mais ricos e críticos em sala de aula, e ainda leva o professor à reflexão sobre sua postura diante dos diferentes conflitos apresentados no dia a dia pelos alunos.

Estas ocorrem da seguinte maneira:

1. Econtros semanais em turno oposto A/Cs;
2. Momentos de estudos e troca de experiencias;
3. Pesquisas;
4. Elaboração de projetos;
5. Diálogos;

7.5.2 - Ensino Fundamental – Anos Finais.

A reunião pedagógica tem um papel importante nas instituições de ensino, pois permite o acompanhamento do que foi planejado, bem como ajustes e delineamento de novos objetivos para o avanço no processo de ensino. Para que ela seja **produtiva**, o que não pode faltar é uma boa organização.

Urge a necessidade de que isso seja colocado em prática. Uma vez que o planejamento coletivo possibilita trocas de experiências, progressão na formação continuada, aproxima laços e amplia horizontes. Diferentemente do planejamento individual.

Este tem ocorrido:

1. Quizenalmente;

7.6 - Reuniões com os pais

As **reuniões de pais** têm por **objetivo** discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. O momento de interação entre a família e a instituição de ensino também pode funcionar como um termômetro para avaliar a parceria entre estas.

Nesta instituição as reuniões de pais acontecem no início do ano letivo, no fechamento de cada trimestre e de acordo com eventuais necessidades.



A escola compreende que o apoio da família é imprescindível para que o educando possa desenvolver auto estima e confiança, adquirindo habilidades para saber lidar com suas emoções, como alegria, frustração e tristeza, além de enfrentar os desafios e medos e assumir responsabilidades.

Educação é a junção de valores, princípios... Contudo, a divisão de deveres entre família, escola, é o caminho... Se esses elos não se acoplarem, dificilmente seremos vitoriosos.

7.7 - Dos Projetos

Os Projetos Escolares são planejamentos de tempo e situação que envolve uma problemática para ser resolvida, e tal solução ocorre através da articulação de propósitos didáticos e sociais.

7.7.1 Projetos a serem desenvolvidos:

- a. Projetos de Leitura. (Recomposição da aprendizagem);
- b. Projeto Horta na escola;
- c. Projeto Sustentabilidade;
- d. Escola de Pais;
- e. Capacitação dos profissionais;

7.8 - Dos recursos financeiros

PDDE – BÁSICO

Custeio R\$ 3.984,00

Capital R\$ 996,00

➤ CAPÍTULO 8 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

No contexto educacional a avaliação é viés de constante discussão, principalmente diante de múltiplos cenários que, de tempos em tempos, também vem se modificando ora pelos próprios sujeitos, ora pelas necessidades de melhorias nas políticas públicas, a fim de alcançarmos o modelo de uma educação por excelência. E esta, é alcançada pela prática do avaliar, considerando as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho implementadas.

A avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar ou limitar tal direito. Nesse sentido, avaliar é um processo inerente ao ser humano e se processa nas relações sociais. Assim, a avaliação deve ser base para repensar e replanejar a gestão educacional e a ação pedagógica, pois informa o quanto conseguimos avançar e ajuda a pensar como impulsionar novas ações educativas, tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem.

Tomando a avaliação como uma ferramenta determinante, nas supracitadas dimensões, ela se configura como instrumento potencializador do currículo e como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades das escolas e dos estudantes, a identificação dos estágios de aprendizagem, a definição de materiais didáticos, a formação de educadores, a



(re)elaboração do Projeto Político Pedagógico, a detecção da distância ou a proximidade entre o que o ensino é e o que deveria ser. Portanto, a avaliação vai além de medir conhecimento e atribuir notas e conceitos, como afirma Haydt (2008), citada por Barbosa (2011);

A atividade educativa não tem por meta atribuir notas, mas realizar uma série de objetivos que se traduzem em termos de mudanças de comportamentos dos alunos. E cabe justamente a avaliação verificar em que medida esses objetivos estão realmente sendo alcançadas, para ajudar o aluno a avançar na aprendizagem.

Assim, a avaliação deve contemplar não somente a aprendizagem, mas também, toda a prática pedagógica, tendo em vista, o tipo de cidadão ou cidadã que se pretende formar e a escola que se quer muito bem definida e alinhada aos objetivos do documento que orientará a comunidade escolar em seu dia a dia: o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, tais instrumentos têm como objetivo auxiliar na garantia do processo contínuo de aprendizagem, dando informações sobre os avanços e retrocessos dos estudantes, possibilitando ao professor estratégias de acompanhamento e intervenções pedagógicas.

Considerando ainda que a avaliação deva acontecer de forma integral, contemplando todas as dimensões do indivíduo, permitindo-nos formar cidadãos críticos conscientes, criativos, solidários e autônomos. Para isso, faz-se necessário o trabalho com diferentes instrumentos que atendam às especificidades cognitivas e socioemocionais, tendo como ponto central o processo de aprendizagem e seu desenvolvimento, observando suas singularidades e diversidades.

Em vista disso, algumas estratégias são recomendadas a fim de contemplar uma avaliação de forma integral: A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito; É tida como instrumento que integra os diversos âmbitos responsáveis pela aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens; É multidimensional, pois em suas categorias e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada; É caminho para a aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam; Dessa maneira, os resultados obtidos diante o uso de tais estratégias, a avaliação se tornará mais eficaz na busca de uma aprendizagem significativa.

Como preconiza a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido a avaliação deve ser pensada como um modo de refletir a prática da avaliação em si. Portanto exige uma mudança de paradigma de atitude nas formas de aprender, ensinar e avaliar como afirma o texto da BNCC (2017, p.13):

8.1 – Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem escolar é um meio e não um fim em si mesma. A prática escolar predominante hoje se realiza dentro de um modelo que pressupõe educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, sendo o autoritarismo elemento necessário para a garantia desse modelo social, utilizando a prática da avaliação manifestada de forma autoritária. Opostamente, é fundamental posicionar a avaliação a serviço de uma metodologia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.



Vivemos sob o modelo de sociedade, em que o poder é centralizado e hierarquizado. Os exames são classificatórios, ou seja, classificam os alunos em aprovados ou reprovados e excluem grande parte dos educandos, estabelecendo uma escala de notas de zero a dez. Trata-se de um método seletivo e excludente. Nesse sentido observa-se o que Luckesi afirma:

A atual prática da avaliação escolar estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor sobre o objeto avaliado passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar, poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior. Classificações essas que são registradas e podem ser transformadas em números e por isso, adquirem a possibilidade de serem somadas e divididas em médias (Luckesi, 1999, p. 34).

O ato de avaliar geralmente não é utilizado como forma de repensar a prática, e sim como meio de julgá-la e torná-la estratificada. Com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento do aluno, somente a função diagnóstica serve para essa finalidade. Um grande poder é atribuído ao professor; sempre se entendeu que avaliar o aluno era verificar o quanto ele havia assimilado do conteúdo transmitido. Como afirmou Luckesi ao Jornal do Brasil em 2000, “o

professor detém o poder: escolhe os assuntos das provas, elabora questões, julga se elas são adequadas, aplica-as, corrige, qualifica, aprova ou reprova. Ao educando cabe submeter-se a esse ritual e temer a exclusão”.

O uso autoritário da avaliação escolar transforma-a em mecanismo disciplinador de condutas sociais. É uma prática comum ameaçar os alunos na escola com o poder e peso da avaliação, caso a ordem social da instituição ou das salas de aula sejam infligidas. De instrumento diagnóstico para o crescimento, a avaliação passa a ameaça, e disciplina os alunos pelo medo, ganha o direito e função de premiar ou castigar os educandos dentro de um ritual pedagógico. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do desenvolvimento escolar sadio.

Perrenoud (1999) classifica as funções da avaliação entre muitas lógicas, as quais regulam a aprendizagem, o trabalho, as relações de autoridade e cooperação em aula e de certa forma,



as relações entre família e escola ou entre profissionais da educação. Ele afirma:

Avaliar é — cedo ou tarde — criar hierarquias de excelência em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do Secundário, a orientação para diversos tipos de estudo, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação. Avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência, definir um aluno modelo, aplicado e dócil para uns, imaginativo e autônomo para outros (Perrenoud, 1999, p. 9).

No caso da avaliação a serviço da seleção, Perrenoud explica que tradicionalmente a avaliação é associada na escola à criação de hierarquias. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência definida pelo professor ou pelo modelo dos melhores alunos. O autor critica também a avaliação que visa à certificação, uma vez que esta fornece poucos detalhes dos saberes, das competências e do nível de conhecimento adquiridos. Afirma que as provas tradicionais se revelam de pouca utilidade porque são essencialmente concebidas mais para a classificação dos alunos do que para a identificação do nível de domínio de cada um, permite dar boas e más notas, criando assim hierarquia.

A avaliação apenas deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação deixarem de ser autoritários. Então o primeiro passo a redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito para que se possa orientar a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação. Isso implica o resgate da avaliação em sua essência constitutiva, ou seja, uma avaliação educacional voltada para a transformação. Para não ser autoritária e conservadora, deverá ter a função diagnóstica para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.



A avaliação na perspectiva amorosa, afetiva e acolhedora, é aquela que traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento. Essa forma de avaliar evita julgamentos e rótulos e não seleciona, mas faz um diagnóstico e por meio dele toma decisões para melhorar a aprendizagem do educando.

O objetivo da avaliação é intervir para melhorar, porém a maioria das escolas promove exames que são uma prática de avaliação e não a avaliação em si. Esse ato de avaliar é classificatório e seletivo; a avaliação diagnóstica, ao contrário, é inclusiva. Classificar o ato de avaliar a aprendizagem por si só é um ato amoroso (Entrevista de Luckesi à revista Nova Escola, 2006).

A prática escolar usualmente denominada de avaliação constitui-se de provas e exames, pouco tem a ver com a verdadeira avaliação da aprendizagem. Assim sendo, exclui uma parte dos alunos; manifesta-se, pois, como uma prática seletiva. Tratando dessa compreensão da avaliação como um ato amoroso, Luckesi afirma que:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida (Luckesi, 1999, p. 173).

Luckesi (1999) define avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo, que integra, diferentemente do julgamento puro e simples, que não dá oportunidades, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados. Assim, o verdadeiro papel da avaliação visa à inclusão, não à exclusão.

Para o autor, o ato amoroso é aquele que acolhe a situação como ela é; nesse ato não julga, não exclui. A avaliação, portanto, não deve afastar o educando do educador, mas antes acolher e integrar. O ato de avaliar é o ato do homem bem constituído, não se fundamenta nos atos de mecanismos de defesa como estratégia de sobrevivência, que são atitudes regressivas, conservadoras e primitivas da condição humana. No processo avaliativo, deve existir acolhimento, uma atitude que caracteriza o homem livre, reflexivo e questionador.



A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade do aprendizado do aluno. É preciso dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar isso a suas experiências extraescolares.

A função diagnóstica da avaliação serve como instrumento auxiliar da aprendizagem e não como instrumento de aprovação ou reprovação. Portanto, o ato de avaliar, sob a perspectiva amorosa, se destina ao diagnóstico e por isso mesmo à inclusão; desse modo, por si só se constitui um ato amoroso.

8.2 Avaliação do PPP

Periodicamente será realizada uma avaliação institucional com professores, funcionários e pais para avaliar até que ponto a escola tem atendido às necessidades e metas do Projeto Político Pedagógico.

O acompanhamento do projetos se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à direção e à Coordenação Pedagógica a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professoras ou nos momentos que exigem participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação acontecerá no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção do Colégio e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso. Essa avaliação se dará através de reuniões pedagógicas, com os pais, nos conselhos de classe e sempre priorizando os trabalhos coletivos.



REFERÊNCIAS

- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola*: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.
- ✓ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Publicado em 06 de julho de 2021

- ✓ RESULTADO DO IDEB <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/Acesso>: 2018>
- PRONATEC - Proposta Político-Pedagógica Para Oferta de Educação
- ✓ Profissional e Tecnológica Na Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte – SEDUCE, 2015.
- ✓ Resolução do CEE/CP nº 03 de 16 de fevereiro de 2018. Estabelece as diretrizes curriculares para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e procedimentos para credenciamento e credenciamento, autorização e renovação de autorização de cursos das instituições de ensino públicas e particulares jurisdicionadas, e dá outras providências.
- ✓ BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- ✓ Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Poder Executivo. Brasília DF, 23dez. 1996.
- ✓ . Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003.
- ✓ Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para



incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.

- ✓ LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática.
- ✓ MORAN, José. Aprendizagem Significativa. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em 01/08/2008. Disponível em
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacaoinovadora/significativa.pdf>>. Acesso: 12/12/2014.
- ✓ Bases para uma educação inovadora. Disponível em
<<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/bases.pdf>>. Acesso: 12/12/2014.
- ✓ ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO. Ciências e suas Tecnologias / Secretaria da Educação Básica, Volume 3. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- ✓ ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO.
- ✓ Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria da Educação Básica.
- ✓ Resolução do CEE/CP nº 15 de 10 de agosto de 2020. Estabelece norma para realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não presenciais no âmbito da Educação Básica e dá outras providências.



Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado



Buritirama-Bahia, novembro de 2024.



Equipe de Implementação do PPP – Comitê Escolar (I-Etapa) 2022

Gestora Escolar: Itatiana Barbosa dos Santos

Coordenadora Pedagógica: Mariene Ribeiro Chagas

Representante dos Professores: Jucelma Ramos dos Anjos e Dulcineia Marques dos Santos Gonzaga

Representante dos Alunos: Betina de Souza Viana

Representante dos Pais: Maristela de Souza Viana

Equipe de Implementação do PPP – Comitê Escolar (II-Etapa) 2024

Gestora Escolar: Vanuzia Pereira de Souza

Coordenadora Pedagógica: Mariene Ribeiro Chagas

Representante dos Professores: Jucelma Ramos dos Anjos e Dulcineia Marques dos Santos Gonzaga

Representante dos Alunos: André Teixeira Alves

Representante dos Pais: Iane Caitano das Neves Teixeira

Representante dos servidores: Cleuma Maria de Souza Viana



Sumário

01. APRESENTAÇÃO.....	04
02. IDENTIFICAÇÃO.....	06
03. JUSTIFICATIVA.....	06
04. INDICADORES EDUCACIONAIS.....	07
4.1. IDEB.....	07
4.2. RESULTADOS DA REDE DE ENSINO.....	07
4.3. SAEB- PROFICIÊNCIA DE LINGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.....	07
4.4. SABE- PROFICIÊNCIA DE LINGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.....	07
05. HISTÓRICO DA ESCOLA.....	08
06. SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.....	09
07. QUADRO DE PROFISSIONAIS.....	10
08. FILOSOFIA DA ESCOLA.....	12
09. OBJETIVO GERAL DA ESCOLA.....	12
10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
11. NOSSOS VALORES.....	13
12. MISSÃO.....	13
13. VISÃO.....	13
14. OBJETIVOS PRIORITÁRIOS.....	13
15. PLANO DE SUPORTE ESTRATÉGICO.....	13
16. METAS/AÇÕES.....	13
17. PROPOSTA METODOLÓGICA.....	15
18. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
19. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA ESCOLA.....	18
20. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	18
21. PROPOSTA CURRICULAR.....	18
22. OBJETIVOS DO CICLO I E DO CICLO II.....	19
23. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	20
24. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	20
25. EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	20
26. EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	20
27. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	21
28. PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	21
29. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	22
29.1 MODELO DE GESTÃO.....	22
29.2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	22
29.3 SECRETARIA.....	22
30. DIRETRIZES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO.....	22
31. RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS.....	24
32. CONCLUSÃO.....	24
33. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25



Apresentação

O PPP é um instrumento norteador para a atuação da instituição, que reflete a identidade, a missão e os valores, estabelecendo diretrizes claras para alcançar seus objetivos educacionais. Deve atender às dimensões políticas e pedagógicas que lhes são atribuídas. Políticas porque traduz pensamento e ação, expressando uma visão de mundo, de sociedade, de educação, de profissional, de estudante que se deseja, e pedagógica porque possibilita tornar real a intenção da escola, subsidiando a orientação educativa no cumprimento de seus propósitos.

O documento é resultado de um processo de construção coletiva de gestores, funcionários, pais, professores, alunos e comunidade, contemplando o processo democrático. Pensar coletivamente na construção do PPP pressupõe repensar, refletir e englobar novas ideias e formas democráticas à prática educativa, numa perspectiva autônoma e transformadora.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de n. 9.394 dezembro de 1996, o Ministério da Educação regulamentou a gestão democrática das escolas públicas e propôs uma abrangente reforma educacional. Uma inovação importante da LDB fica explícita em seu artigo 12, que prevê que as instituições de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, ficando clara a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre a intencionalidade educativa. Além disso, nos artigos 13 e 14, a LDB destaca a necessidade de participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar na elaboração de uma proposta pedagógica articulada com as políticas nacionais, com as diretrizes dos estados e municípios, levando em consideração a realidade específica de cada instituição de ensino.

Mesmo que o projeto pedagógico seja um documento instituído e obrigatório perante a Legislação Brasileira, este não deve ser elaborado para cumprimento de normas meramente burocráticas (VEIGA, 2001). Afinal, a escola tem relativa autonomia de construção do projeto pedagógico, assim tendo possibilidade de delineá-lo conforme sua própria identidade. Logo, torna-se possível resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.

O projeto político-pedagógico instituído por lei é um documento através do qual a escola, como um todo, organiza de maneira formal sua proposta de trabalho, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos.

O conceito de Projeto Político-Pedagógico, de Vasconcelos (2004, p.169) é o seguinte: É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico



para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. A abordagem do projeto pedagógico deverá estar fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática pública e gratuita: igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério. Porém, esse documento não visa simplesmente um rearranjo formal da escola, mas uma melhoria em todo o processo vivido. Deve ficar claro, que um projeto pedagógico bem elaborado não garante a transformação automática da escola em uma instituição de melhor qualidade, mas permite que seus integrantes tenham consciência de seu caminhar, interfiram em seus limites, aproveitem melhor as potencialidades e equacionem de maneira coerente as dificuldades identificadas (BUSSSMAN, 1995).

Em suma, este PPP foi elaborado no sentido de atender as demandas eminentes da realidade social e política da nossa comunidade escolar, bem como contribuir para que seus alunos sejam devidamente preparados para os desafios que a sociedade contemporânea estabelece, no sentido de ofertar uma educação integral de qualidade, considerando todas as dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, formando sujeitos críticos, autônomos e responsáveis, capazes de enfrentar os desafios da vida, construindo uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.



Identificação

Escola: EscolaMunicipalProfessoraHaidêeGomesMachado

CNPJ: 05.254.627/0001-92

INEP: 29424267

Endereço: Rua Heliodório Araújo Filho nº 1060

Cidade: Buritirama Estado: Bahia

Zona de localização: Urbana

Gmail: phgmescola2021@gmail.com

Data de criação: 06/05/2002

Modalidade: Ensino Fundamental de 09 anos – 1º ao 5º ano

Horário de funcionamento:

Manhã: 7:30 às 11:30

Tarde: 13:30 às 17:30

Gestora:Vanuzia Pereira de Souza

Coordenadora Pedagógica: Mariene RibeiroChagas

Justificativa

O presente documento se constitui num plano anual que será vivenciado no cotidiano mediante trocas de experiências nas diversidades e interações de todos que fazem a Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado. Assim sendo, pretendemos, durante este período, criar e recriar oportunidades que interajam com a realidade, buscando sempre novas alternativas que venham efetivar as metas e ações aqui estabelecidas.



4.1 Indicadores do desempenho Escolar

IDEB		
ANO	OBSERVADO	PROJETADO
2017	5,0	5,0
2019	5,4	5,3
2021	4,7	5,6
2023	4,9	----

4.2 Resultados da Rede de Ensino

Taxa de rendimento e movimento da Unidade de Ensino nos 03 últimos anos.

ANO	QUANT. DE ALUNOS	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO		TRANSFERIDOS		ABANDONO	
2022	315	290	92,1%	02	0,6%	21	6,7	01	0,3%
2023	325	302	92,9%	01	0,3%	22	6,8	0	0,0%
2024	337	307	91,1%	04	1,2	25	7,4	01	0,3%

4.3 SAEB (Ensino Fundamental)

ANO	PROFICIENCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	PROFICIENCIA MATEMÁTICA
2017	184,42	195,61
2019	191,81	206,17
2021	176,53	185,03
2023	178,94	192,12

4.4 SABE /Língua Portuguesa

ANO	TURMA	QUANTIDADE ALUNOS AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO PORTUGUÊS	PROFICIÊNCIA PONTOS	PADRÕES DE DESEMPENHO			
					ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
2022	2º ANO	57	83%	422	68 %	18%	14%	0%
	5º ANO	39	93%	188	26 %	33%	33%	8%
2023	2º ANO	61	93%	534	38%	31%	23%	8%
	5º ANO	62	95%	190	18%	44%	31%	8%

4.4 SABE / Matemática

ANO	TURMA	QUANTIDADE ALUNOS AVALIADOS	PARTICIPAÇÃO MATEMÁTICA	PROFICIÊNCIA PONTOS	PADRÕES DE DESEMPENHO			
					ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
2022	2º ANO	56	81%	461	18 %	46%	36%	0%
	5º ANO	39	93%	183	41 %	46%	10%	3%
2023	2º ANO	59	91%	449	31%	42%	25%	2%
	5º ANO	62	95%	189	35%	47%	16%	2%



Histórico da Escola

A Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado foi fundada pelo Prefeito Arival Viana, a partir da necessidade apresentada pela comunidade, a instituição recebeu esse nome para homenagear a professora Haidêe que atuou como Secretária de Educação e Cultura de 1.989 a 1.990 e como Diretora da Divisão da Educação de 1.993 ao ano de 2.000, contribuiu muito para a Educação de Buritirama.

A escola localiza-se no bairro de Nossa Senhora Aparecida na rua Heliodório Araújo Filho, número 1.060 no município de Buritirama, estado da Bahia. A instituição oferece o Ensino Fundamental de 09 anos do primeiro ao quinto ano, atendendo no período matutino e vespertino com a carga horária de 800 horas anualmente, ministrada em 200 dias letivos. O ensino é realizado por ciclos, ciclo I (do 1º ao 3º ano) e ciclo II (4º e 5º ano).

Foi criada pelo decreto Art. 2º da Lei nº 001, de 06 de maio de 2002, sendo inaugurada aos 11 dias do mês de março do ano de dois mil e dois. A inauguração foi ministrada pela Secretária de Educação Joanita Marques de Araújo que formou a composição da mesa convidando o Prefeito Arival Marques Viana, acompanhado pelo seu assessor Alan Nunes Machado, o vice-prefeito Edson Marques de Souza, a diretora Euda Maria Caitano Silva, o presidente da Câmara de Vereadores Claudionor Oliveira Silva, a vereadora Maria Euza de Almeida Santos, a Diretora de Divisão da Educação Gislene Marques Viana e outros secretários municipais.

Para a direção escolar foi designada a Sª Euda Maria Caitano e para secretária escolar nomeou a Srª Mirian Ribeiro de Souza.

A instituição escolar começou a com 6 salas de aulas, 2 banheiros masculinos e 2 femininos nos turnos matutino e vespertino. Era ofertado o Ensino Fundamental de 08 anos de 1ª a 4ª série, porém com o aumento de alunos, tornou-se necessário várias reformas e ampliações. Atualmente a escola possui 09 salas de aula, pois precisava atender a demanda social e melhorar a estrutura física para proporcionarmos mais conforto, segurança e um ambiente totalmente educativo.

A comunidade escolar é um ambiente acolhedor e possui um bom relacionamento com as famílias, porém algumas, principalmente do turno vespertino, precisam acompanhar mais a vida escolar dos filhos. Foi possível observar que muitos alunos encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que necessitam de medidas para garantia de direitos (políticas públicas) e promoção do bem estar. Boa parte das famílias possui Ensino fundamental incompleto, são beneficiárias do Bolsa família, renda única.

Sua primeira diretora foi Euda Maria Caitano Silva, de 2002 a 31/08/2007. Demais diretores:

De setembro de 2007 a 2009: Luciano Silva Jacobina.

De 2010 a 2012: Edgar Marques Viana Filho.

De 2013 a 2020 e 2022, Itatiana Barbosa Santos.

Em 2021: Francisca de Assis de Souza Santos.

De 2023 a 2024: Vanuzia Pereira de Souza.

A primeira coordenadora pedagógica foi Ivaene Marques, de agosto de 2006 a 2008.



Demais coordenadores:

De 2009 a 2015: Luzineide Marques de Almeida.

De 2016 a 2017: Mariene Ribeiro Chagas.

De 2018 a 2020: Rosilene Marques de Souza.

Em 2021: Jucelma Ramos dos Anjos, até o dia 01/11/2021.

De novembro de 2021 a 2024: Mariene Ribeiro Chagas.

Situação Física da Escola

Na estrutura física temos as seguintes divisões e as condições de cada uma:

Instalação	Condições	Observações
01 Diretoria	Bom estado	
01 Secretaria	Bom estado	Melhorar a climatização / precisa de ar condicionado.
01 Sala de Coordenação com banheiro.	Bom estado	Melhorar a climatização / precisa de ar condicionado.
01 Sala de leitura	Bom estado	Foi ampliada em 2024, precisa de um ar condicionado.
01 Sala de professores	Bom estado	
09 Salas de aula	Algumas precisando trocar o piso.	Climatizadores instalados em 2024.
02 banheiros para alunos (acessível).	Bom estado	Precisa arrumar a porta
02 banheiros para funcionários	Bom estado	Reformado em 2024
02 banheiros para alunos	Razoável	Precisa de reforma
01 pátio coberto	Bom estado	
01 pátio descoberto com palco para eventos	Razoável	Precisa fazer a cobertura e o piso.
01 almoxarifado pequeno	Bom estado	
01 cozinha com depósito para merenda.	Bom estado	Precisa melhorar a ventilação da cozinha, ampliar.
01 depósito	Bom estado	

Quadro de Profissionais

Segue o quadro de funcionários do ano de 2024 com as informações, sobre a formação, situação e atuação.

Nome	Situação	Formação	Cargo/Função
Professores			
Clébia Ribeiro dos Santos	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual.	Professora
Dulcineia Marques Santos Gonzaga	Efetiva	Graduação: Normal Superior Especialização: Psicopedagogia Institucional	Professora
Ederalda Aparecida Lima D.	Efetiva	Graduação: Pedagogia	Professora



da Silva		Especialização: Neuropsicopedagogia	
Francisco Ramos Neto	Efetivo	Graduação: Normal Superior Especialização: Psicopedagogia	Professor
Ivaneide Borges Freire	Efetiva	Graduação: Biologia Especialização: Educação Especial e Inclusiva	Professora
Jair Francisco de Santana	Efetivo	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia e Educação Especial	Professor
Jucelma Ramos dos Anjos	Efetiva	Graduação: Normal Superior Especialização: Alfabetização e Letramento	Professora
Maria da Conceição da Costa Santos	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial e Inclusiva	Professora
Mariene Ribeiro Chagas	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional com habilitação em Educação Especial	Coordenadora
Marizete da Costa Santos	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Neuropsicopedagogia	Professora
Mirianis Gonzaga Santiago	Efetiva	Graduação: Normal Superior Especialização: Educação Especial e Inclusiva	Professora
Neucelia Dourado da Costa	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	Professora
Otacílio de Cássio Mangueira Lima	Efetivo	Graduação: Pedagogia Especialização: Alfabetização e Letramento	Professor
Rita de Cassia Marques da Costa	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Educação Especial e Inclusiva	Professora
Robéria Cordeiro Rocha	Efetiva	Graduação: Pedagogia	Professora
Solange Ramira e Silva	Efetiva	Graduação: Pedagogia Especialização: Psicopedagogia	Professora
Uranildo Jacobina de Souza	Efetivo	Graduação: Pedagogia	Professor
Gilmar Mendonça da Silva	Terceirizado	Graduação: Letras/Português e Inglês	Professor, mas atuava como cuidador
Vanuzia Pereira de Souza	Efetiva	Graduação: Letras e Pedagogia Especialização: Educação Especial e Inclusiva	Diretora
Agentes/Auxiliares administrativos			
Cleuma Maria de Souza Viana	Efetiva	Graduação: História	Aux. Administrativo
Luzineide Marques de Almeida	Efetiva	Graduação: Letras/ Português Especialização: Psicopedagogia	Professora, mas auxilia na secretaria
Solange do Couto da Silva	Terceirizada	Ensino Médio	Auxiliar de secretaria
Cuidadoras/Bolsistas			
Antônia de Cátia Gonzaga dos Santos	Efetiva	Graduação: História	É Auxiliar Operacional, mas atuava como cuidadora/reforço
Anne Caroline Marques de	Terceirizada	Ensino Médio	Cuidadora



Souza			
Irisneia Ramos de Moura	Terceirizada	Ensino Médio	Monitora: Tempo Integral
Vaidineide Caitano de Souza	Terceirizada	Ensino Médio	Cuidadora
Mediador/ ônibus escolar			
Ailane Marques da Costa	Terceirizada	Ensino Médio	Mediadora
Auxiliares Operacionais			
Cleide Borges da Cruz	Terceirizada	Ensino Fundamental Incompleto	Limpeza
Daniela Alves Teixeira	Terceirizada	Ensino Médio	Limpeza
Darlete Borges das Neves	Terceirizada	Ensino Médio	Limpeza
Maísa Pinheiro da Cruz	Terceirizada	Ensino Médio Incompleto	Limpeza
Maria Bonária Felix da Silva	Efetiva	Ensino Fundamental Completo	Limpeza
Auxiliares Operacionais (Merenda)			
Deuza Soares Alves	Efetiva	Ensino Fundamental Completo	Merendeira
Enilde da Silva Santos	Efetiva	Ensino Fundamental Completo	Merendeira
Euda Laurinda da Silva	Efetiva	Magistério	Merendeira
Auricélia Moreira de Santana	Afastada por falecimento	Ensino Médio	Merendeira
Leila Santana Neves	Terceirizada	Ensino Médio	Merendeira
Valdira Pereira de Souza Rolon	Terceirizada	Ensino Médio	Merendeira
Vigilantes/ Guardas			
Claudio Nonato Lima	Efetivo	Ensino Médio	Guarda
Edenildo Pereira de Sena	Efetivo	Ensino Médio	Guarda
Ernandes Lima de Almeida	Efetivo	Ensino Médio	Guarda
Soneclesio Cruz da Silva	Efetivo	Ensino Fundamental Incompleto	Guarda
Eric Alves de Oliveira	Terceirizado	Ensino Fundamental	Guarda

Filosofia da Escola:

A fundamentação da nossa filosofia escolar é promover a reflexão sobre nosso papel na sociedade, levar o grupo a ampliar a sua compreensão de mundo e sua participação na mesma. Por isso, acredita-se que aprendemos à medida que nos dispomos ao desafio e à busca.

A aprendizagem se dá de forma mais significativa e consequente quando não está dissociada do mundo, da vida, dos interesses e necessidades dos sujeitos ao mesmo tempo socializados e singularizados.

Objetivo Geral da Escola:

Priorizar a formação do cidadão consciente, que através da construção do conhecimento torna-se participante da sociedade de modo atuante e transformador tanto no aspecto pessoal quanto no coletivo.

Como Escola, assumimos a proposta da mantenedora que é a opção pela pessoa



inserida na comunidade em que vive, exercendo a liberdade com responsabilidade.

Objetivos Específicos:

- Ser facilitadora auxiliando ao discente em sua construção quanto ao próprio desenvolvimento sóciointelecto e cultural;
- Focar seu trabalho em conhecimentos adequados à construção do saber valorizando as vivências e a realidade social dos discentes, conscientizando-os do exercício da cidadania;
- Buscar a integração com a comunidade, permitindo que a mesma utilize e valorize o espaço escolar;
- Permitir uma ação focada na co-participação e na corresponsabilidade, mostrando à comunidade escolar a importância de sua participação nos processos de construção e decisão escolar;
- Proporcionar condições para o aperfeiçoamento dos profissionais em educação, exercitando a autonomia, repensando a prática e apontando caminhos;
- Estimular o aluno à busca de informações relevantes, desenvolvendo dessa forma a autonomia, valorizando suas experiências e o conhecimento prévio.
- Desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos históricos, sociais e científico-tecnológicos.

Nossos Valores:

Buscamos a construção de uma aprendizagem sólida e significativa pautada em princípios e valores bem definidos.

- Relacionamento saudável;
- Ambiente acolhedor e ético;
- Autonomia;
- Metodologias ativas;
- Profissionais com excelente formação e em constante aperfeiçoamento;
- Valorização da educação e do conhecimento;
- Parceria escola família;
- Respeito;
- Empatia.

Missão:

Possibilitar que os alunos tenham motivação para aprender em um ambiente acolhedor e alfabetizador, garantindo os direitos de aprendizagem, promovendo assim uma educação de qualidade, construindo sua história com autonomia para uma sociedade justa e igualitária.

Visão:

Ser reconhecida como escola que acolhe, educa e compartilha com as famílias a responsabilidade pela construção de projetos de vida de crianças e adolescentes;



Objetivos Prioritários:

- Garantir a educação inclusiva e também que os alunos com déficit de aprendizagem sejam assistidos por redes de apoio.
- Contribuir para que os alunos tenham atitudes de respeito mútuo e de repúdio diante de qualquer tipo de injustiça, preconceito e segregação na sociedade;
- Promover a integração escola X família.
- Garantir a educação integral e de qualidade aos educandos.

Plano de Suporte Estratégico:

- Construir sala de multimeios;
- Cobertura e calçamento área externa da escola;
- Salas climatizadas (todas as salas foram climatizadas em 2024).

Metas/Ações:**1. Manter um elevado índice de aprovação com qualidade na aprendizagem:**

- Diversificar as metodologias de ensino com práticas pedagógicas que vá de encontro às necessidades e expectativas dos educandos;
- Promover aulas interativas e participativas incentivando a participação ativa dos estudantes, por meio de debates, atividades em grupo, projetos colaborativos e recursos tecnológicos estimulando sua curiosidade e interesse pelo conhecimento.
- Atendimento individualizado aos estudantes com maior defasagem na aprendizagem, visando identificar suas dificuldades para o planejamento de atividades pontuais, minimizando as lacunas existentes e favorecendo ao estudante alcançar o máximo do seu potencial.

2. Avaliação formativa e contínua:

- Formação continuada para que a equipe possa avançar na compreensão da avaliação no aspecto formativo.
- Estímulo à autonomia e responsabilidade, incentivando a participarem ativamente de todo o processo, através de uma postura proativa, engajados e comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem.

3. Alfabetizar os alunos do 1º ao 5º ano:

- Potencializar o Projeto de Leitura “Minha Escola Lê”, focando no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades que garantam fluência leitora, além de despertar o gosto e o prazer pela leitura.
- As ações desenvolvidas no Projeto de Leitura deverão envolver também os familiares dos estudantes.
- Oferecer reforço escolar contínuo e paralelo através de agrupamentos produtivos.

4. Aumentar/eleva os índices obtidos nas avaliações externas – SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica):

- Manter 100% de participação dos alunos nas avaliações externas e aumentar



o nível de proficiência dos alunos.

- Formação dos professores para compreensão dos descritores e planejamento/seleção de atividades que contemplem as habilidades propostas.
- Elaboração, aplicação de simulados com revisão posterior (estudantes possam retomar as habilidades que não apresentaram bom desempenho e retomarem sua aprendizagem).

5. Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos:

- Controle diário de frequência de alunos e funcionários. Em caso de ausência de professores e/ou funcionários, anteriormente a Direção é comunicada e o controle é feito.
- Monitoramento e registro das ausências dos estudantes, são feitos o contato via telefone com o responsável para conhecimento do motivo da ausência e orientações sobre a necessidade/obrigatoriedade da presença do mesmo na escola.
- Mediante as justificativas serão adotadas ações, sempre buscando aprimorar a presença e a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

6. Estímulo à cultura escolar de pontualidade:

- Promover uma cultura escolar que valorize a pontualidade, tanto dos alunos como dos funcionários. Com o incentivo à disciplina e ao compromisso com os horários, estaremos fortalecendo o ambiente escolar e criando condições favoráveis para o cumprimento integral dos dias letivos.

7. Elaborar e aplicar avaliações diagnósticas e da aprendizagem periódicas:

- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo, identificando possíveis dificuldades e planejando intervenções pedagógicas visando sanar as defasagens (atividades de Avaliação elaboradas pela escola).

8. Potencializar e monitorar a utilização em sala de aula dos recursos didáticos disponíveis na unidade escolar:

- Com o objetivo de enriquecer e dinamizar a prática pedagógica, além de favorecer a dimensão lúdica característica da faixa etária.
- Os Jogos favorecem a percepção do concreto e a aprendizagem por meio da interação com seus pares.
- Estimulação do desenvolvimento cognitivo e a compreensão dos conceitos de forma mais significativa e envolvente.

9. Formação continuada para o corpo docente da escola:

- Estudo da BNCC.
- Formações planejadas a partir das fragilidades apresentadas pelo grupo nas ACs.

10. Apresentar à comunidade os trabalhos/projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar e os resultados das avaliações externas.

- Realização de palestras e oficinas com os pais.
- Proporcionar momentos de diálogo/escuta.



Proposta Metodológica:

A nossa proposta visa atingir o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e emocional através das vivências durante o processo do ensino-aprendizagem. A aprendizagem e o ensino acontecem na inter-relação entre a ação do educando e educador. Assim sendo, a construção do conhecimento ocorrerá também por meio de projetos que serão desenvolvidos pela escola:

- Semana da Páscoa;
- Meio Ambiente;
- Alfabetização reforço;
- Projeto Minha Cidade;
- Festival de Linguagens Artísticas;
- Minha Pátria;
- Semana da Criança;
- Semana do Estudante;
- Esporte e Lazer;
- Festa Junina;
- Programa Tempo de Aprender;
- Projeto Estante Mágica;
- Projeto Maleta Viajante;
- Projeto de Leitura;
- Projeto Horta na Escola





Fundamentação teórica: Contribuições de Paulo Freire e Vygotsky

A comunidade escolar considera que, fundamentar a prática em Freire e Vygotsky baseia-se na perspectiva de possibilitar respeito aos conhecimentos do estudante, de impulsionar seu desenvolvimento cognitivo e considerar o contexto em que vive.

A Escola Haidêe, assim como a epistemologia freiriana, entende que a educação se dá no contexto da sociedade, condição de existência do homem: “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (FREIRE, 1983a, p. 61). Assim sendo, esse referencial teórico reitera as práticas desenvolvidas pela Escola, enfatizando a concepção de que o homem é um ser social, situado historicamente, temporalizado, que se desenvolve como sujeito a partir do conhecimento e reflexão acerca de suas próprias ações.

A instituição acredita que as ideias freirianas agregam reflexão crítica à prática pedagógica, uma vez que implica em saber dialogar e escutar; essa postura resulta no respeito aos saberes do educando e no reconhecimento de sua identidade cultural.

Por meio de uma política de projetos, a Escola busca desenvolver e/ou construir um sujeito que não é passivo com relação ao seu entorno, mas agente de mudanças, o que converge com a abordagem de Freire, no livro Educação como Prática da Liberdade, Freire (1979).

Nossos educadores são conscientes de que teoria e prática não se separam, ou seja, o vínculo teoria e prática forma um todo onde o saber tem um caráter libertador.

Ainda nesse contexto, a Escola define a comunicação como crucial, dado o poder transformador do diálogo nas relações interpessoais e, consequentemente na transformação de realidades. Assim sendo, abre espaço para todos da comunidade escolar dando-lhes voz e vez, num processo amplamente democrático e autônomo.

Nesse sentido, Freire aponta matrizes necessárias para conquistar ou chegar à práxis através do diálogo. São elas:

- a. O amor ao mundo e aos homens como um ato de criação e recriação;
- b. A humildade, como qualidade compatível com o diálogo;
- c. A fé, como algo que se deve instaurar antes mesmo que o diálogo aconteça, pois





o homem precisa ter fé no próprio homem. Não se trata aqui de um sentimento que fica no plano divinal, mas de um fundamento que creia no poder de criar e recriar, fazer e refazer, através da ação e reflexão;

d. A esperança, que se caracteriza pela espera de algo que se luta;

e. A confiança, como consequência óbvia do que se acredita enquanto se luta;

f. A criticidade, que percebe a realidade como conflituosa, inserida num contexto histórico que é dinâmico.

Lev Vygotsky (1896-1934), construiu sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico social.

A Escola Haidêe, sustenta através de sua prática o que Vygotsky teoriza, ou seja, a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimento, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana.

Nesse pressuposto, a interação social e o instrumento linguístico são decisivos para o desenvolvimento. Existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky: um real, já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e um potencial, ou seja, a capacidade de aprender com outra pessoa.

As teorias de Vygotsky, apontam como fator relevante para a educação a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, por caracterizar-se essencial no processo de desenvolvimento. Dessa forma, o aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tais como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

Diagnóstico da Realidade da Escola:

A Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado atende alunos de vários bairros e comunidades rurais e a maiorias das famílias são atendidas por programas sociais;

O público-alvo são crianças e pré-adolescentes em situação de vulnerabilidade, em alguns casos a educação é terceirizada a avós e parentes, atingindo principalmente o turno vespertino.

Quanto aos alunos do campo, a escola reconhece que não trabalha frequentemente a realidade histórica e cultural das comunidades.

Formação Continuada

O fazer pedagógico requer uma reflexão do ir e vir das ações coletivas e individuais dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, por constituir-se





em uma prática bastante dinâmica que envolve valores, posturas, saberes diferentes.

Neste contexto a Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado prioriza momentos em que juntos possamos refletir sobre a nossa prática e que devemos estar em constantes momentos de formação, agregando saberes e definindo estratégias para o nosso trabalho paralelo, acontece estudos nas ACS.

Proposta Curricular:

Para desenvolver essa proposta a escola estará comprometida com a formação integral do aluno, permeada pelos valores éticos e morais com a prática educativa contextualizada e interdisciplinar.

Parte das práticas educativas são adaptadas às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade da comunidade, considerando os interesses e motivações dos alunos.

É necessário considerar uma proposta pedagógica voltada para a realidade do educando, percebendo-o como pessoa que possui uma história de vida com conhecimentos que podem ser considerados pelos professores.

As relações entre cultura, conhecimento e currículo oportunizam uma proposta pedagógica estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade da instituição.

A função da escola, da docência e da pedagogia vem se ampliando, à medida que a sociedade muda e o direito à educação se alarga, bem como, o direito ao conhecimento, às ciências, aos avanços tecnológicos, as novas tecnologias de informação, aos sistemas simbólicos e ao sistema de valores que regem o convívio social.

Nesse pressuposto, a organização do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Haidêe Gomes Machado é constituída em dois ciclos.

I ciclo— constituída pelo 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental;

II ciclo— constituída pelo 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

O tempo está organizado em dois períodos matutino e vespertino das 7:30 às 11:30h, e das 13:30 às 17:30h.





O planejamento é elaborado com o intuito de corresponder com as possibilidades e necessidades dos educandos levando em conta os direitos de aprendizagem.

A avaliação é feita de forma contínua e sistemática, sendo realizada mediante ao acompanhamento e registros, respeitando sempre as peculiaridades de cada um.

Objetivo do I ciclo:

Espera-se que ao final do 1º ciclo o aluno seja capaz de ler, interpretar, escrever e produzir pequenos textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades participando de interações orais, e escritas e das atividades culturais e artísticas, ao mesmo tempo, ter habilidades e competência de identificar números nos diferentes contextos, comparando e ordenando quantidades para resolver e elaborar problemas envolvendo as quatro operações nas diversas situações em sala de aula e no seu meio social.

Objetivos do II ciclo:

Espera-se que ao final do 2º ciclo o aluno seja capaz de produzir e interpretar diferentes textos orais e escritos, questionando, sugerindo, argumentando e refletindo sobre o seu papel enquanto cidadão e resolver situações - problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, utilizando estratégias diversas para realizar estimativas presentes em situações cotidianas, conhecendo a diversidade cultural presente na sociedade.

Compõe o currículo:

a. Educação especial e inclusiva

“Numa escola inclusiva, o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional; garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania é, por outro lado, objetivo primeiro de toda ação educacional.

A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive.” Ministério da Educação, 2004.

A Escola possui em sua clientela alunos com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Física, cada criança conta com um cuidador. A Secretaria de Educação disponibiliza de uma Técnica Pedagógica de Educação Especial e Inclusiva para dar suporte à comunidade escolar. Proporciona encontros e formações com professores, cuidadores e gestores durante o ano letivo.

Os alunos estudam nas classes regulares e os professores são ouvidos periodicamente pela equipe do SAP (Serviço de Acompanhamento Psicossocial).





b. Educação ambiental

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea>.

A Escola inclui no seu plano de ação atividades com a temática sustentabilidade, com ações que envolvem toda a comunidade escolar, a exemplo do Projeto Horta na Escola.

No âmbito da sala de aula, os professores promovem atividades pontuais nas datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente.

A Escola reconhece essa limitação e entende a urgência de práticas efetivas e de maior impacto.

c. Educação do campo

Na Educação do Campo entende-se que os sujeitos que vivem no campo têm direito a uma escola que possibilite, em articulação com as especificidades do Campo, a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos. Ou seja, as pessoas têm, não apenas, o direito a serem educadas no lugar onde vivem – **no Campo**; como também a uma educação pensada desde esse lugar – **do Campo**, com a participação de quem nele vive, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. <https://educampo.grad.ufsc.br/apresentacao>

No âmbito da Educação no Campo, a Escola é assistida pelo Formacampo, o programa de formação de professores que atende alunos do campo, incorporando em suas práticas a valorização da identidade cultural, possibilitando assim a articulação entre os saberes locais e os saberes globais.

d. Educação em tempo integral

O governo federal priorizou a educação em tempo integral, considerando:

- Aumento da vulnerabilidade social nas infâncias e adolescências brasileiras. Estudos demonstram que a pandemia de covid-19 levou ao aumento da pobreza, tendo impactado o dobro de crianças e adolescentes em comparação a adultos. As crianças não brancas e moradoras das Regiões Norte e Nordeste foram as mais afetadas pela pobreza monetária.
- Efeitos negativos da pandemia de covid-19 sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Diversos estudos apontam para o aumento do fenômeno da pobreza de aprendizagem; o aumento do abandono e da evasão escolar; além da acentuação de desigualdades educativas entre estudantes brancos e negros, com e sem deficiência, bem como entre estudantes de comunidades e povos tradicionais e os de áreas urbanas.

A Escola possui uma turma de Educação em Tempo Integral, composta por 26 alunos, matrícula inicial, aos quais são ofertadas aulas de Leitura e Produção





Textual, Educação para a Cidadania, Cultura e Saberes em Arte, Práticas Esportivas, Orientações de Estudo e Conhecimento Matemático.

Gestão Institucional

A Escola Municipal Prof^o Haidêe Gomes Machado investe num modelo de Gestão Participativa.

Sendo assim, a gestão prioriza a busca constante do envolvimento de todos os segmentos, para que possam contribuir e responsabilizar-se pela construção do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, acreditamos que para existir uma gestão realmente participativa algumas ações são prioritárias, tais como:

- Promover uma comunicação aberta;
- Criar um clima de confiança e receptividade;
- Solicitar e ouvir o ponto de vista de todos;
- Identificar as oportunidades apropriadas para a ação e decisão compartilhada;
- Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas;
- Possibilitar visibilidades e transparências as ações e seus resultados;
- Criar oportunidades para frequentes trocas de ideias, de inovações e criação conjunta no trabalho;
- Motivar a equipe da escola como um todo;
- Criar mecanismos de avaliação, controle e feedback para certificar-se da coerência entre a teoria e a prática.
- Orientar as ações pedagógicas para que, conjuntamente, promovam a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional do educador;

Processo de Avaliação

A avaliação na Escola Municipal Prof^a Haidêe Gomes Machado é considerada como um processo de reflexão permanente, tendo em vista que é a partir dela que o professor percebe o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e da forma como vem desenvolvendo seu trabalho, ouseja, ela é mediadora do fazer pedagógico num processo constante de reflexão-ação.

Dessa forma, faz-se necessário a observação e o registro constante de todos os momentos desde o faz-de-conta até as atividades de área específica de conhecimento, tendo em vista que todos os momentos da educação constituem-





se momentos de aprendizagem, sejam estes voltados para a formação de hábitos e atitudes ou ainda, das atividades direcionadas ao processo inicial de descoberta da leitura e da escrita e do conhecimento de mundo.

Organização Administrativa:

Modelo de Gestão

Participativa na elaboração dos trabalhos e avaliação do mesmo;
Autonomia na gestão pedagógica, administrativa e financeira;
Valorização da escola enquanto espaço privilegiado do processo educacional.

Coordenação Pedagógica

Anualmente a equipe técnica da secretaria da educação faz a avaliação dos trabalhos da coordenação pedagógica da escola promovendo novo processo de escolha, resguardando possibilidades de recondução.

Secretaria

É um órgão de apoio administrativo no processo educativo e à direção, a escola possui uma secretária qualificada com o nível superior, garantindo o bom funcionamento da instituição.

28 Diretrizes do plano de desenvolvimento da educação:

O Comprometimento como plano impõe as Secretarias Municipais de Educação a implementação das 28 diretrizes definidas pelo MEC na sua rede ensino. Elas fazem parte do plano de Metas Compromisso: Todos Pela Educação e foram definidas com base nos resultados das avaliações feitas através do rendimento dos estudantes. São elas:

- I- Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;
- II- Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade aferindo os resultados por exames periódicos específicos;
- III- Acompanhar cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;
- IV- Combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contra-turno, estudos de recuperação e progressão parcial;





- V- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação.
- VI- Matricular o aluno na escola mais próxima da sua residência;
- VII- Ampliar possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;
- VIII- Valorizar a formação ética, artística e a educação física;
- IX- Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas;
- X- Promover a educação infantil;
- XI- Manter programa de alfabetização de jovens e adultos;
- XII- Instituir programa próprio ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada de profissionais da educação;
- XIII- Implantar plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação, privilegiando o mérito, a formação e a avaliação do desempenho;
- XIV- Valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, cursos de atualização desenvolvimento profissional;
- XV- Dar consequência ao período probatório, tornando o professor efetivo estável após avaliação, de preferência externa ao sistema educacional local;
- XVI- Envolver todos os professores na discussão e elaboração do projeto político pedagógico, respeitando as especificidades de cada escola;
- XVII- Incorporar ao núcleo gestor da escola coordenadores pedagógicos que acompanham as dificuldades enfrentadas pelo professor;
- XVIII- Fixar regras claras, consideradas mérito e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor da escola;
- XIX- Divulgar na escola e na comunidade os dados relativos à área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, referindo-se ao art. 3º;
- XX- Acompanhar e avaliar, com a participação da comunidade e do Conselho





de Educação, as políticas públicas na área de educação e garantir condições, sobre tudo institucionais, de continuidade das ações efetivas, preservando a memória daquelas realizadas;

- XXI- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação garantindo o funcionamento efetivo, autônomo e articulado dos conselhos de controle social;
- XXII- Promover a gestão participativa na rede de ensino;
- XXIII- Elaborar plano de educação e instalar Conselhos de Educação, quando inexistentes;
- XXIV- Integrar os programas da área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outros, com vistas ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola;
- XXV- Fomentar e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições, dentre outras, zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecuições das metas de compromisso;
- XXVI- Transformar a escola num espaço comunitário e manter ou recuperar aqueles espaços e equipamentos públicos da cidade que possam ser utilizados pela comunidade escolar;
- XXVII- Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infra-estrutura da escola ou promoção de projetos socioculturais e ações educativas;
- XXVIII- Organizar um comitê local do compromisso, com representantes das associações de empresários, trabalhadores, sociedade civil, Ministério Público, Conselho Tutelar e dirigentes do sistema educacional público, encarregado da mobilização da sociedade e do acompanhamento das metas de evolução do IDEB.

Recursos Financeiros e Disponíveis:

PDDE- BÁSICO

PDDE QUALIDADE (TEMPO DE APRENDER, CANTINHO DE LEITURA, EDUCAÇÃO CONECTADA).

Conclusão

Nesse pressuposto, a escola entende a importância de estabelecer parcerias com as secretarias (saúde, assistência social, cultura, esporte e lazer, infraestrutura e





finanças) para desenvolver um trabalho que atenda aos educandos em sua totalidade. Segundo Paulo Freire,

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

Assim sendo, os colaboradores em comum acordo se dispuseram em divulgar o conteúdo deste documento, bem como, sua plena execução.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei 9394/96. Brasília (DF): MEC, 1996.

BRASIL: Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília. 2014.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político - pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas (SP): Papirus, 1997.

VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 24 ed. São Paulo: Libertad, 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

Lei 238 06/12/2023 – Do Sistema Municipal de Ensino –Buritirama-Bahia.

CENTRO DE ENSINO PLÍNIO ARAÚJO





PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

POVOADO DE LAGOA COMPRIDA

BURITIRAMA

2024





Sumário

<u>1 APRESENTAÇÃO</u>	280
<u>2 IDENTIFICAÇÃO DO PLÍNIO ARAÚJO</u>	281
<u>2.1 HISTÓRICO</u>	281
<u>2.2 LOCALIZAÇÃO</u>	282
<u>3 RESULTADOS DA REDE DE ENSINO</u>	283
<u>4 IDENTIDADE DA ESCOLA PLÍNIO ARAÚJO</u>	284
<u>4.1 SITUAÇÃO FÍSICA</u>	284
<u>4.2 RECURSOS HUMANOS E MATERIAS</u>	285
<u>4.3 RECURSOS HUMANA E MATERIAIS</u>	287
<u>4.3 GESTÃO</u>	288
<u>4.4 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO</u>	289
<u>5 RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA, FAMÍLIA E A COMUNIDADE</u>	291
<u>6 CURRÍCULO – COMO A ESCOLA VEM TRABALHANDO</u>	292
<u>7 IDENTIDADE DO CENTRO DE ENSINO PLÍNIO ARAÚJO</u> Erro! Indicador não definido.	
<u>7.1 HISTÓRICO</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>8 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO</u>	296
<u>9 JUSTIFICATIVA</u>	297
<u>10 VISÃO</u>	299
<u>11 VALORES</u>	300
<u>12 MISSÃO</u>	301
<u>13 EDUCAÇÃO ESPECIAL / INCLUSIVA</u>	302
<u>14 OBJETIVOS</u>	304
<u>15 METAS</u>	305
<u>16 AVALIAÇÃO</u>	306
<u>17 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA</u>	308
<u>17.1 TRIMESTRE I</u>	309
<u>17.2 TRIMESTRE II</u>	309
<u>17.3 TRIMESTRE III</u>	309
<u>18 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	310
<u>19 REFERÊNCIAS</u>	311
1.	





APRESENTAÇÃO

O projeto político – pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Plínio Araújo, além de ser uma exigência legal, expressa na lei de diretrizes e Bases da educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos norteadores das ações educativas.

O PPP é um documento flexível a ser concretizado nos projetos educacionais, planejados semanal, quinzenal e anual. Nela estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas no Centro de Ensino Plínio Araújo, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dos estudantes. As metas aqui propostas efetivar-se ao em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que a elaboram. Fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias. Não deseja ser, portanto, um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados.

Para a construção desse documento realizamos encontros coletivos com professores, alunos, pais e funcionários, para dialogar sobre o Projeto Gestão Democrática. Levantamos metas e objetivos para serem alcançados a médio e longo prazo, a partir da Visão e Missão da Escola, posteriormente realizamos pesquisa com os alunos em sala de aula, em busca de dados relativos às suas crenças religiosas, taxa de desemprego dos pais e responsáveis, quantitativos de abandonos e retenções nos últimos dois anos.





2 IDENTIFICAÇÃO DO PLÍNIO ARAÚJO

2.1 HISTÓRICO

Em função da necessidade da comunidade de Lagoa Comprida os moradores, Nalciones José Santos e Maria de Lourdes doaram um terreno 10 X 10, a pedido do morador Donizete Araújo que hoje temos em memória, para a construção de uma sala de aula em 1989, na gestão do senhor prefeito Ivo Ramos sendo assim, construída a realização deste sonho, favorecendo toda uma sociedade.

no início a escola só atendia os alunos dos anos iniciais após de ser ampliada foi criada a modalidade anos finais e a escola deixou de ser uma escolinha no ano de 2002 e passou a ser um centro de ensino oferecendo a modalidade ensino fundamental anos finais.

A mesma recebeu esse nome em homenagem a um dos moradores mais antigo desta comunidade o senhor Plínio Araújo que é Bisavô, tataravô de muito dos atuais alunos que nela estudam, o nome do homenageado foi dado devido esse local onde a escola está sediada ser doado pelos familiares e pôr os moradores circunvizinhos serem descendentes do mesmo.

A comunidade é ativa na participação e escolarização, o centro de Ensino atende alunos de várias comunidades circunvizinhas: Lagoa Comprida, pedra Branca, Grão Mogol, Grajaú, Pitombeira, Lagoa de Pedro Pote, Quirino, Lagoa de João Batista, Baixão do Meio, Pau de Pilão, Poço de Sergio, Mestre Antônio, Juamerin, Palestina, Pontal, Timbó, Carro Quebrado, Fazenda São João, Quirino, Pau D' arco, Bem Feito, Baixa do Espinheiro, Curvelo, Melancia, Lagoa do Rancho, José Gonçalo, Fazenda do Meio e Barreiro, essas comunidades em conjunto forma toda nossa clientela discente em que a miscigenação é composta principalmente pela as etnia negro, indígenas e supostamente Italiana, herdeiros de uma cultura ancestrais peculiar desses grupos étnico.





2.2 LOCALIZAÇÃO

A Instituição de Ensino Plínio Araújo, está localizada na Localidade de Lagoa Comprida Zona Rural no município de Buritirama no Estado da Bahia, pertencente ao Sistema Municipal de Ensino. Mantido pela Prefeitura Municipal de Buritirama, situada na Avenida Buriti, nº 369, CNPJ: 13.234.000/00001-06, CEP: 47.120-000, centro, Buritirama – BA.





3 RESULTADOS DA REDE DE ENSINO

Uma das etapas mais importante na formação do estudante é a vida escolar. É através deste convívio que surge seus primeiros contatos sociais e culturais, passando a conhecer suas responsabilidades. Porém, ainda que esta instituição tenha seu papel fundamental no processo de Ensino infantil, no ensino fundamental menor e no ensino fundamental maior por faixa etária.

Sua potencialidade é de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e social durante todo esse processo, favorecido e valorizando sua própria autonomia.

Um dos fatores que podem induzir na Educação é o abandono causado pela falta de participação das famílias. Deixar de freqüentar a escola durante o ano letivo não caracteriza a reprovação, e sim poderá afetar na matrícula, para dar continuidade ao ano seguinte, sendo que o estudante pode ser prejudicado no processo de transição do ensino e aprendizagem, socializando, entre outros.





4 IDENTIDADE DA ESCOLA PLÍNIO ARAÚJO

4.1 SITUAÇÃO FÍSICA

A estrutura física é composta de:

Entrada principal onde fica o porteiro dois lavatórios e um hall de circulação para o auditório e duas salas de aula;

Sua principal função é organizar o fluxo de pessoas, evitando a circulação direta delas para as áreas sociais, além de criar uma zona de recepção e boas-vindas.

Na pedagogia liberal, os indivíduos devem se adaptar aos valores e às normas da sociedade. O papel da escola, nesse formato, é preparar o aluno pra vida.

Boas-vindas: O hall é um espaço de recepção e boas-vindas, que estabelece a primeira impressão do ambiente.

Organização: O hall organiza o fluxo de pessoas, evitando que elas circulem diretamente para as áreas sociais.

Ponto de transição: O hall é um ponto de transição entre o mundo exterior e o interior.

Decoração: O hall é um espaço que reflete o estilo pessoal e o cuidado com o lar.

Percepção do ambiente: O hall é uma estratégia para transmitir a personalidade e os valores do empreendimento.

Valorização do imóvel: O hall de entrada de um condomínio pode valorizar as unidades do imóvel.

01 Sala para a direção com 01 sanitário;

01 Sala pequena para a Coordenação;

01 Sala da Secretaria;

01 Sala dos professores com um sanitário;

09 Salas de Aula dessas três ainda não têm cerâmicas;

01 Sala para Camarim;





01 Cantina com um sanitário;

02 Pátios coberto que serve de espaço para reuniões e apresentações desses um tem palco;

01 Sala para biblioteca;

03 Depósitos;

02 Banheiros para alunos, com 03 sanitários masculinos e 03 sanitários femininos;

01 Lavanderia com espaço coberto e descoberto

4.2 RECURSOS HUMANOS E MATERIAS

Funções e graduações da equipe do Plínio Araújo 2023:

N	Nome	Formação	Função	Situação
1	Célio Eduardo Oliveira de Souza	Superior completo	Professor	Efetivo
2	Maria Ramos de Araújo Júnia	Pós Graduada	Professora	Efetivo
3	Dailon Marques de Oliveira	Pós Graduado	Professor	Efetivo
4	Dalton Alves dos Santos	Pós Graduado	Professor	Contrato
5	Edilma de Oliveira da Costa	Fundamental	Merendeira	Efetivo
6	Eloides Costa de Araújo	Ensino Médio	Agente Administrativo	Contrato
7	Eudes Araújo da Costa	Ensino Médio	Guarda	Contrato
8	Francisca de Assis Ribeiro da Silva	Superior Incompleto	Professora	Contrato
9	Girlon Marques Viana	Pós Graduação	Professor	Efetivo





10	Gislene Marque de Almeida	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza	Efetivo
11	José Ailton Gama Marques	Superior Completo	Professor	Efetivo
12	Jerceni Araújo dos Santos	Fundamental Completo	Auxiliar de Limpeza	Contrato
13	João Caitano dos Santos	Pós Graduação	Professor	Efetivo
14	Jorge Marques de Almeida	Pós Graduação	Professor	Efetivo
15	Jefferson Yuri Carvalho de Souza	Superior Completo	Professor	Contrato
16	Jozenilde Ferreira das Chagas	Fundamental II	Merendeira	Efetivo
17	Leia de Almeida de Oliveira	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
18	Clésio Caitano Marques	Superior Completo	Professor	Efetivo
19	Marines Santana dos Santos	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza	Contrato
20	Moisés Santos de Almeida	Superior Incompleto	Professor	Contrato
21	Nailde Santos de Almeida	Fundamental II	Merendeira	Efetivo
22	Nildiane Alves de Oliveira	Superior Incompleto	Professora	Contrato
23	Ramon	Ensino Médio	Mediador	Contrato
24	Reginaldo Gama de Oliveira	Pós Graduação	Coordenador	Efetivo
25	Ronaldo Ramos da Costa	Superior Incompleto	Professor	Contrato
26	Ruth Almeida de Araújo	Ensino Médio	Aux. de Limpeza	Contrato
27	Vagner Alves de Carvalho	Superior Completo	Professor	Contrato
28	William Marques do Nascimento	Superior Incompleto	Professor	Contrato
29	Zulani Caitano Marques	Superior Completo	Professora	Contrato





4.3 RECURSOS HUMANA E MATERIAIS

Funções e graduações da equipe do Plínio Araújo 2024:

	Nome	Formação	Função	Situação
01	Célio Eduardo Oliveira de Souza	Superior completo	Professor	Efetivo
02	Bianca das Chagas Araújo	Ensino Médio	Professora	Contrato
03	Dailon Marques de Oliveira	Pós Graduação	Professor	Efetivo
04	Dalton Alves dos Santos	Pós Graduação	Professor	Contrato
05	Edilma de Oliveira da Costa	Fundamental	Merendeira	Efetivo
06	Eloides Costa de Araújo	Ensino Médio	Agente Administrativo	Contrato
07	Eudes Araújo da Costa	Ensino Médio	Guarda	Contrato
08	Francisca de Assis Ribeiro da Silva	Superior Incompleto	Professora	Contrato
09	Girlon Marques Viana	Pós Graduação	Professor	Efetivo
10	Gislene Marque de Almeida	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza	Efetivo
11	Ana Paula de Almeida Araújo	Ensino Médio	Professora	Contrato
12	Jerceni Araújo dos Santos	Fundamental Completo	Auxiliar de Limpeza	Contrato
13	João Caitano dos Santos	Pós Graduação	Professor	Efetivo
14	Jorge Marques de Almeida	Pós Graduação	Professor	Efetivo
15	Marizangela Santos de Souza	Superior Completo	Professora	Contrato
16	Jozenilde Ferreira das Chagas	Fundamental II	Merendeira	Efetivo
17	Leia de Almeida de Oliveira	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo





18	Rogério Alves Silva	Superior Incompleto	Professor	Contrato
19	Marines Santana dos Santos	Ensino Médio	Auxiliar de Limpeza	Contrato
20	Moisés Santos de Almeida	Superior Incompleto	Professor	Contrato
21	Nailde Santos de Almeida	Fundamental II	Merendeira	Efetivo
22	Nildiane Alves de Oliveira	Superior Incompleto	Professora	Contrato
23	Vilmar Araújo da Costa	Ensino Médio	Mediador	Contrato
24	Reginaldo Gama de Oliveira	Pós Graduação	Coordenador	Efetivo
25	Ronaldo Ramos da Costa	Superior Incompleto	Professor	Contrato
26	Ruth Almeida de Araújo	Ensino Médio	Aux.de Limpeza	Contrato
27	Vagner Alves de Carvalho	Superior Completo	Professor	Contrato
28	William Marques do Nascimento	Superior Incompleto	Professor	Contrato
29	Zulani Caitano Marques	Superior Completo	Professora	Contrato
30	Osni Marques de Almeida	Ensino Médio	Guarda Noturno	Contrato
31	Ramon Viana de Almeida	Ensino Médio	Mediador	Contrato

4.3 GESTÃO

A importância de uma boa gestão escolar vai além das funções de lideranças, mas também com as potências políticas, inteligência institucional e operacional nas propostas de ensinos curriculares com responsabilidade e propondo suas singularidades, no direito à aprendizagem, ao desenvolvimento de toda comunidade escolar, em busca da construção da sua própria identidade.

Neste caso, visa atentamente nas questões administrativas e pedagógicas, mais gerais da instituição, quanto a pratica dos professores, no seu cotidiano do cuidar, educar e o brincar das crianças, estabelecendo uma relação entre o discurso e a pratica.





É fundamental que na administração, parta sempre dos direitos, das necessidades e dos interesses da comunidade escolar, procurando ouvir sempre e cada vez mais. Ficarem atentos a todas as formas de manifestação, em todos os momentos no período de funcionamento desta instituição.

A realização de uma gestão participativa, democrática e transformadora, a instituição deve prever, na sua Proposta Pedagógica. Deve também prever formas para a parte efetiva e social implementada das ações que se decidem em conjunto.

4.4 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO

A escola é organizada conforme as normativas da LDB; oferecemos quatro modalidades de ensino em períodos diurno e noturno. A escola oferece modalidades de ensino no sistema seriado pra educação infantil, anos iniciais e anos finais, oferece também a modalidade EJA (educação para jovens e adultos) no período noturno.

Na oferta de ensino educação infantil temos uma turma Multisseriada devido o contingente de alunos não ser o suficiente para formar turmas uni seriadas, nessa modalidade ofertamos uma proposta de ensino baseada nas orientações da BNCC e da DCRB, ofertamos a proposta de ensino por meio dos campos das experiências, os objetos do conhecimento são selecionados conforme a proposta do plano de ação da professora que essa é inspecionada pela coordenação pedagógica da escola.

Na modalidade ensino fundamental ano inicial só tem turmas uni seriada, essa modalidade também é oferecida no período matutino sendo; primeiro ano, segundo ano, terceiro ano, quarto ano, e quinto ano.

Nos anos finais temos quatro turmas sendo; um sexto ano, um sétimo ano, um oitavo ano e um nono ano. As aulas dos anos finais são oferecidas no turno vespertino.

Horário de funcionamento do Plínio Araújo com a chegada dos alunos a partir das 7h e 30 minutos com saída às 11h e 30 minutos. Sendo o primeiro período com o turno matutino das 7h e 30 minutos às 11h e 30 minutos e o segundo período no turno vespertino das 13h às 17h, no terceiro momento vem o período noturno das 16h e 30 às 22h com a modalidade EJA.

AS NECESSIDADES DA ESCOLA





- Falta do acompanhamento da família
- Professores com dificuldade com a plataforma i-Diário
- Falta de forro e climatização da sala de aula
- Falta de interesse do aluno para com os estudos
- Faltam pisos adequados nas salas de aula
- Falta de acompanhamento psicológico para o professor
- Falta de compromisso de alguns professores
- Falta de novas metodologias de ensino para melhorar a qualidade do ensino





5 RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA, FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A Educação tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação de cidadãos participantes do contexto social.

Não podemos esquecer, porém que a família tem papel fundamental na vida do estudante e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar.

São dois os dois principais objetivos da parceria escola e família: Primeiro propiciar o conhecimento da história de nossos alunos, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nossos alunos na realização com o grupo e o conhecimento.

O segundo objetivo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas idéias com a equipe. Como temos firmado o compromisso com uma educação democrática, transformadora e cidadã, o conhecimento, o relacionamento transparente e a participação das famílias dos educandos na vida da escola precisam ser um aspecto fundamental em nossa proposta pedagógica.

A relação com a comunidade acontece de forma harmoniosa, pois contamos sempre com a participação nos eventos na área externa da instituição, em reuniões internas nas doações, ações de comunicações, trabalhos voluntários, tudo isso na expectativa de proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para o bem-estar dos estudantes.





6 CURRÍCULO – COMO A ESCOLA VEM TRABALHANDO

Valorizar o mérito do trabalho da educação, assiduidade pontualidade, responsabilidade, realização de projeto e trabalhos especializados, curso de atualização e desenvolvimento profissional;

Acompanhando cada aluno da rede individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;

Alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exames periódicos específicos, combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação;

Incorporar o núcleo gestor da escola, coordenador pedagógico que acompanhe as dificuldades enfrentadas pelos professores;

Promover a gestão participativa na rede de ensino;

Valorizar a formação ética, artística e a educação física;

Integrar os programas da área da educação como de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e conscientizações das metas do compromisso;

Firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infraestrutura da escola ou promoção de projetos sócio culturais e ações educativas.

O currículo na educação infantil e no ensino fundamental é de fato um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais da instituição, para serem vivenciadas pelas crianças, nas perspectivas de sua formação.

Analisar a extensão e a diversidade do corpo docente desta identidade, observa-se a presença da implementação da Base Nacional Comum Curricular como princípio fundamental que não se pode se configurar enquanto norma, visando esclarecer um currículo do Estado, Município e também da escola, ainda





como política de currículo com autonomia e responsabilidade sócio educacional, o Documento Curricular Referencial da Bahia, visando sempre assegurar a autonomia desta escola caracterizando sua origem.

Em relação ao meio ambiente, pensamos sempre no bem comum, contribuindo na formação de cidadãos conscientes e aptos para tomar decisões coletivas e para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Só assim, podemos contextualizar a Educação por meio de campos de experiências, no criar e recriar suas vivências, desenvolvendo suas competências e construindo sentidos sobre o mundo à sua volta. Esse processo deve ser construído com a participação dos professores, coordenação, familiares e toda a comunidade escolar. Nesse sentido o educador precisa ter clareza de que a construção do conhecimento se faz numa relação de vínculos de afetividade, confiança, solidificando o tempo, na partilha de conhecimento, nas decisões conjuntas, na clareza dos objetivos quando se trata de aprendizagem.

É fundamental que conheça o lugar onde vive para que se apropriem de seus ambientes para viver e se reproduzir diante de suas próprias histórias. Deve-se entender que territorialidades vão além de espaço regional, nacional ou mero espaço geográfico ampliando e visão de crescimento através da territorialidade que não se limita a conjuntos dos sistemas naturais. Além disso, sair do território próximo e circular por outros lugares da cidade permite que os estudantes tenham contato com outras culturas e experiências.

Considerando a diversidade territorial, socioeconômica e cultural do Estado da Bahia, outras temáticas podem ser acrescentadas ao currículo escolar, cumprindo assim, o importante papel político pedagógico nos espaços formais de humanização, promovendo discussões e reflexões sobre os temas integradores, transversa lizando e integrando o “Currículo Vivo” da escola, contemplando assim as intenções e os conteúdos de formação.

Dessa forma, os Temas Integradores buscam fazer com que a aprendizagem seja dotada de sentido e significado, estabelecendo ligação entre os componentes curriculares e Áreas do Conhecimento.

No caso da Educação Infantil, os currículos precisam de uma didática qualificada que assumem de início, as especificidades das aprendizagens e do desenvolvimento infantis, bem como as transversalidades que fundam a





educação das crianças. Temos que levar em conta, a concepção de infância, o cuidado, a ludicidade, a interação acolhedora e motivacional, para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma qualificada e significativa.

Portanto, vale ressaltar ainda que, os métodos ativos e contorcionistas tornam as crianças como autoras das suas aprendizagens, e o educar como sujeito protagonista de sua ação, disponível e preparado à formação e transformação de sua prática, exercendo o papel de educadores atenciosos, acolhedores, brincantes, mediadores de aprendizagens criativas, facilitadores das experiências aprendentes das crianças e adolescente.

Dentre alguns temas integradores podemos citar os mais relevantes e importantes ao currículo do Centro de Ensino:

- Educação em Direitos Humanos;
- Educação para Diversidade;
- Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade;
- Educação para as Relações Étnico-raciais;
- Educação para o Trânsito;
- Saúde na Escola e
- Educação Ambiental.

É importante registrar a participação dos inúmeros segmentos que faz a composição da definição e organização do trabalho pedagógico dentro desta instituição. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, determina o conceito de escola e ressalta a importância da participação da criança no convívio a fim de desenvolver habilidades que facilitam a aprendizagem em meio social e cognitivo.

Os projetos estruturantes são baseados de acordo as datas comemorativas, de acordo o calendário elaborado com todo o corpo docente desta instituição. Através deles, se percebe a necessidade de contribuir com a aprendizagem da criança e dos adolescentes apropriando nas atividades lúdicas, envolvendo todo público nesta área.

De acordo o Referencial Curricular Nacional, a avaliação precisa ser centrada numa visão positivada da criança e adolescente. Errar para acertar como ato criativo, por exemplo, faz do “erro” um caminhar sem punições,





classificações e hierarquizações, pois dessa forma a avaliação tem um só objetivo: ajudar a compor uma aprendizagem qualificada e digna para a criança e adolescente, por meio das suas itinerâncias e errâncias aprendentes para que possa desenvolver suas competências e habilidades.

Na Educação Infantil, é necessário avaliar as aprendizagens e também o desenvolvimento infantil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010 b), alguns caminhos precisam ser trilhados para poder ter uma avaliação coerente com as finalidades definidas para a Educação Infantil, bem como as peculiaridades das crianças.

Ressignificar a avaliação na Educação Infantil é pensar em uma concepção mediadora de avaliação. Como nos afirma Hoffmann²⁰, a avaliação mediadora é aquela que permite à professora propor às crianças situações desafiadoras adequadas, a partir de observações realizadas no processo e refletidas por ele, possibilitando a construção de forma significativa dos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento.

É interessante que o profissional continue desenvolvendo metodologias criativas, de acordo a necessidade da turma, visando melhoria e resultados que possam beneficiar todas as aprendizagens diversificadas, durante o período de ensino e aprendizagem





8 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO

O Plínio Araújo atualmente está atendendo 163 alunos desses 15 são da educação infantil, 62 do ensino fundamental menor anos iniciais, 65 do fundamental maior e 21 da modalidade EJA, onde recebem um lanche diário, no qual o cardápio é elaborado pela nutricionista da SEDUC.

O horário de funcionamento do Plínio e chegada das crianças no turno matutino a partir das 07h30min com saída às 11h30min, o turno vespertino entrada às 13h00min e saída às 05h00min, turno noturno entrada às 6h30min e saída 10h30min.

E está assim distribuída:

Os professores da educação infantil e anos iniciais têm seu horário de planejamento semanal compartilhado no AC (Atividade Complementar) toda segunda-feira após o horário de funcionamento (11h30min), e conta com um pequeno acervo didático e pedagógico, e com o apoio da coordenação e direção da escola. Os professores dos anos finais e modalidade EJA se reúnem uma vez por mês para o planejamento mensal e se reúnem também uma vez no mês com o coordenador da escola para encaminhamento pedagógico.

Para os alunos serem assistidos de forma que não pudesse sair de suas localidades onde moram e ir estudar o Ensino Médio na sede, o município aderiu também à ideia de construir um espaço com maior comodidade para atender os alunos que conclui o ensino fundamental, sendo assim, favorecendo toda uma sociedade, foi implantado a modalidade SEMIT com intermediação tecnológica com a parceria do estado e município.





9 JUSTIFICATIVA

Muito se tem discutido sobre os caminhos que a escola deve trilhar. Dialogar sobre isso requer primeiramente pensar nos aspectos democráticos, uma vez que educação não se faz sozinho. Nessa perspectiva, a democracia é o princípio fundamental para que se promovam encontros onde todos os segmentos da comunidade escolar possam contribuir com as ações desenvolvidas pela escola

Mediante a isso, o projeto político pedagógico se torna um documento imprescindível, tanto por ter caráter democrático quanto por assumir um papel articulador, de mobilizar, fomentar e criar condições para que as propostas sejam colocadas em prática de forma coletiva com ênfase aos valores como respeito, cooperação, solidariedade, corresponsabilidade na elaboração e avaliação do projeto.

O projeto político pedagógico advém do princípio de identidade da escola, nessa perspectiva todas as ações precisam ter caráter flexível e contextualizado com o ambiente escolar, respeitando as peculiaridades de cada modalidade de ensino. Dessa forma, fez-se necessário dialogar com pais, professores, alunos e funcionários, pois entendemos que a participação da comunidade escolar é um dos caminhos mais eficazes para a implementação de uma educação pautada na qualidade.

Dessa forma, temos como objetivo, elaborar propostas administrativas e pedagógicas para garantir uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem, dando condições aos professores para um melhor planejamento tomando como base as diretrizes apresentadas nesse projeto bem como orientar a gestão (diretor e coordenação pedagógica) a agir de forma democrática fazendo com que todos tenham compromisso e sintam-se pertencentes a tudo que se diz respeito à realização de educação como direito de todos.

A Proposta Pedagógica está vinculada dentro dos parâmetros curriculares, obtendo a definição de cada conteúdo, objetivos, atividades e metodologias que podem ser trabalhados dentro da instituição, valorizando os conhecimentos prévios que fazem parte do dia a dia no modo cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.





O Centro de Ensino Plínio Araújo é conduzido por finalidade no desenvolvimento integral da criança e do adolescente em todos os aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Complementando a ação da família e do meio onde convivem, buscando melhorar a qualidade do ensino que permitem o exercício ativo da cidadania. A educação especial articula-se com a educação da criança e adolescente no seu objetivo de garantir oportunidades sócias educacionais à criança, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimentos e participação social. A escola Plínio Araújo garante o direito da família a ter acesso a informação, ao apoio e à orientação sobre seu filho, participando do processo de desenvolvimento e aprendizagem e da tomada de decisões quanto aos programas e planejamentos educacionais. A inclusão precisa ser atendida como o espelho na educação, um direito adquirido, que consiste em oferecer uma formação que acompanhe o aprendizado regular, estabelecendo políticas claras e garantias de condições para que elas sejam implementadas. Para isso, a escola deverá adaptar-se a essa realidade, assim todos terão a oportunidade de desenvolver ao máximo suas potencialidades.

Segundo Vygotsky “crianças em diferentes momentos de desenvolvimento e interação, produzem e provocam o aprendizado entre si, todos têm suas particularidades e, percebendo as nossas diferenças e a dos outros passamos a ter um olhar mais generoso.

A elaboração do Calendário Anual é realizada na Secretaria de Educação (SEDUC), no início do ano letivo. Já o calendário de eventos é feito dentro desta instituição, de forma coletiva, visando sempre o envolvimento dos alunos, das famílias nas atividades propostas nos projetos estruturais, incluindo o cuidar, o educar e o ensinar os alunos, garantindo o cumprimento dessa finalidade.

A rotina é organizada através das experiências do cotidiano pelos profissionais e pelas crianças: acolhida, oração, leitura para deleite, roda de conversas, chamada, hora da história, hora da música, hora da atividade de casa, higiene das mãos, hora do lanche, organização do espaço e a hora da saída. Durante a realização de cada atividade é necessário ter um equilíbrio entre os diversos momentos proposto pelos profissionais, bem como respeito aos ritmos individuais dos alunos, na construção de suas atividades.





10 VISÃO

Ser uma escola reconhecida como referência no ensino de qualidade para todos e pelas ações transformadoras na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos proativos, que atuem na sociedade de forma autônoma e significativa. Buscando enfatizar e atender o disposto na Constituição Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Conselho Nacional de Educação, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Estadual de Educação da Bahia (PEF) e os Temas Integradores



**11 VALORES**

Ético senso de comunidade, respeito à pluralidade de idéias, invocação, criatividade e sabedoria, além da valorização da família como parceria no processo educacional de seus filhos; ambiente acolhedor e estimulador; profissionais com boa formação e participação contínua.



**12 MISSÃO**

Esta escola tem por Missão garantir o acesso e a permanência de todos, ser uma escola acolhedora, com respeito à diversidade religiosa, gênero, étnica, que promova a igualdade, a participação da comunidade, dos órgãos colegiados, ações de melhoria do ambiente escolar, nos índices de avaliações internas e externas, com vistas à formação integral de sujeitos críticos, autônomos, éticos e solidários.





13 EDUCAÇÃO ESPECIAL / INCLUSIVA

Educação especial/inclusiva é uma modalidade de educação que perpassa transversalmente todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, oferecendo um conjunto de serviços e recursos especializados para complementar e/ou suplementar o processo educacional dos estudantes com necessidade educacionais específicas. A inclusão sócio educacional dos estudantes com deficiências (cegueira, baixa visão, deficiência auditiva surdez surdo cegueira deficiência intelectual deficiência física ou deficiência múltiplas), transtorno globais do desenvolvimento (autismo, síndrome de Asperger, Síndrome de Rett ou transtorno desintegrativo da infância) e Altas/ habilidades/ Superdotação é um desafio a ser enfrentado por todos a transformação da escola não deve ser entendida como uma mera exigência do ordenamento legal, e sim compromisso inadiável das escolas, família e sociedade, como forma de garantir a esses estudantes o acesso a educação (DCRB, pag. 52),

‘(A constituição federal de 1988 onde traz como um dos seus objetivos fundamentais, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” art 3º inciso IV).

Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelecer a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art 208).

Dessa forma, cabem as educadoras e os educadores entender a inclusão como a valorização das singularidades de cada estudante atendido na instituição. O processo de inclusão escolar ultrapassa a mera adequação de espaços físicos, influência na dinâmica dos processos educacionais de modo a atender as especificidades dos estudantes. Os estudantes com as necessidades educacionais especiais, deficiência ou altas habilidades tem direito de estudar, aprender e se desenvolver no ambiente escolar.

E o professor neste processo, é preciso entender as relações que os alunos estabelecem no meio físico e cultural além de reconhecerem e valorizar a diversidade existente numa sala de aula. Do mesmo modo valorizar as potencialidades dos alunos na sua diferença para não acontecer “a exclusão na





inclusão”, assim, envolver a participação da família para o desenvolvimento pleno do estudante no processo educacional é de suma importância.

Por tanta, a verdadeira inclusão deverá ter como alicerce um processo de construção com consensos de valores, políticos e princípios provenientes de uma reflexão coletiva sobre o que é a escola, quais as suas funções, os seus problemas e a maneira de solucioná-los. Deve-se buscar uma reflexão orientada para o diagnóstico e para ação, e isso não se limita ao atendimento dos princípios normativos legais justificam a inclusão.





14 OBJETIVOS

- ✓ Centralizamos nossas ações no sentido de que durante todo o ano será nossa missão:
- ✓ Proporcionar as crianças, um ambiente de recreação e educação na medida do possível, onde podem obter carinho, atenção e cuidados;
- ✓ Desenvolver a autoeducação, como caminha para a educação dos princípios humanos, na síntese do saber e agir;
- ✓ Promover o desenvolvimento de seres livres detentores de autonomia, que possam dar sentido e direcionar suas vidas;
- ✓ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- ✓ Comprometer-se com a sociedade e comunidade, com principal objetivo, de assegurar a existência de condições adequadas ao desenvolvimento a criança;
- ✓ Contribuir para o surgimento de cidadãos conscientes de si mesmo e do outro, interagindo no sentido de busca, motivação e construção do conhecimento;
- ✓ Manter um relacionamento entre pais e educadores, contando com a participação de profissionais experientes, responsáveis pelo desenvolvimento das programações junto às crianças e suas famílias, com base nos princípios do planejamento participativo;
- ✓ Atender bem todas os alunos, filhos de famílias de classes baixa, média;
- ✓ Explorar o direito de participação e autonomia das crianças, evidenciando seus desejos por meio da expressão oral, do registro escrito e dos desenhos, e estimulando a auto-organização, expressa assim, no planejamento das ações cotidianas;
- ✓ Promover encontro com professores para estabelecer metas e discutir a realidade da turma (pré-conselho e conselho de classe) com proposições de ações;
- ✓ Explorar através das interações e brincadeiras dos alunos, o desenvolvimento dos seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;



**15 METAS**

Formar aluno crítico, apto a exercer plenamente sua cidadania, aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual;

Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos nas áreas do currículo.

Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos desenvolvam capacidades para formação plena.

Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;

Fortalecer vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca que se assenta a vida social;

Promover convivência pacífica e respeitosa da população escolar, o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;

Garantir ensino de qualidade, com conteúdos interdisciplinares e contextualizados;

Valorizar e respeitar às diferentes práticas pedagógicas;

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores, para que continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

Formar aluno crítico, apto a exercer plenamente sua cidadania, aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual;

Inovar o quadro de funcionários existente, pois alguns não se encontram com condições físicas e psicológicas para desempenhar as suas funções.





16 AVALIAÇÃO

Avaliação com os estudantes deve valorizar os avanços demonstrados por eles, considerando seu tempo e sua especificidade.

Nesse sentido, a avaliação ajuda o professor a intervir, tomar decisões educativas, observar o desenvolvimento dos estudantes planejarem e replanejar suas práticas pedagógicas.

Assim, a avaliação do Plínio Araújo se referencia e discorre no seu processo avaliativo no contexto das diretrizes de avaliação do município. Onde afirma que: avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelos estudantes) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31I, LDB 9 394/96).

As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comparam o Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que terá sua publicação trimestral; entretanto, sua elaboração é diária. Avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento do estudante em relação a ele mesmo e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento do estudante bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas. Nessa etapa, de maneira forte e determinante, faz-se presente a avaliação informal realizada pelos docentes e até mesmo pelos estudantes.

Tal avaliação possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e progresso. O cotidiano e as interações nas instituições de educação apresentam-se com fortes cargas efetivas. Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor- estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir os estudantes tende a ser manifestada no entanto, a escola não deve rotular nem definir o estudante em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação





informal. A observação, devidamente planejada, sistematizada e acompanhada do registro das informações coletadas, constitui a avaliação formal.

A Unidade Escolar deve primar pela observância e cumprimento do Currículo a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos para a EDUCAÇÃO. Do mesmo modo, na Educação Especial à avaliação para as aprendizagens devem ser considerada, observando as especificidades de cada estudante pequeno (público-alvo dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido por lei de Diretrizes e base de Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: Crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superlotação (AH/SD). Com isso, o professor deve se pautar em critérios que possibilitem observar e registrar o desenvolvimento dos estudantes nas diferentes

Linguagens e as interações com elementos naturais e sociais da Cultura em que estão inseridas, com vistas a construção de sua identidade e autonomia. Desta forma o processo avaliativo não é revelador de um ponto de chegada ou uma simples contratação. Por isso é importante ter clareza de que a construção de conhecimentos do estudante se dá de forma dinâmica, cada uma em seu ritmo. Sendo assim, o registro será flexível e diário, pois apoiará o professor na tarefa de coletar dados e informações. Divulgar às famílias os resultados do processo de ensino e aprendizagem, além de constituir um direito, permite estabelecer parceria entre o professor e os familiares. Isso possibilita que eles se apropriem gradativamente dos propósitos da Educação e desenvolvam outro olhar sobre o estudante pequeno, contribuindo para ampliar os conhecimentos que já possuem.





17 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica é um documento que detalha os objetivos, metas e ações do processo educativo de uma escola. Ela deve ser concebida de forma democrática, envolvendo todas as instâncias colegiadas, como alunos, pais, professores, funcionários e comunidade.

Planejar as ações a serem realizadas na escola, com os estudantes, significa construir um currículo que acontece no cotidiano, com a participação de todos os sujeitos envolvidos, numa relação democrática e de solidariedade. Dessa forma, o principal papel do professor é apoiar os estudantes ao longo de todas as suas experiências cotidianas, em aprender a estabelecer uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar acolher as diferenças entre as pessoas (Brasil, 2009). Para que os estudantes possam estar inseridos no contexto cultural é necessário o professor e de todos os profissionais que integram na instituição possam refletir sobre os valores que são construídos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver.

A escola por sua vez, promove reuniões pedagógicas para alinhar e avaliar as ações desenvolvidas sempre que necessário, as atividades rotineiras e atividades culturais como datas comemorativas são planejadas no contexto dos projetos desenvolvidos na instituição, com a toda equipe, como, projeto de leitura que proporciona momentos rotineiros nas atividades dirigidas, etapas de apresentação no pátio da escola proporcionando maior interação entre todas as turmas e momentos com as famílias onde os estudantes levam livros na sacola viajante uma vez por semana para ler com a família, assim fortalecendo ainda mais o vínculo afetivo e proporcionando momentos agradáveis a toda família. O projeto alimentação saudável (HORTA NA ESCOLA) é desenvolvido durante todo o ano letivo, os estudantes são convocados a experimentar diferentes alimentos e aprender através de modelagem, quebra-cabeça, na hora das refeições e compartilhar seus gostos alimentares e outros. O projeto Meio Ambiente é um projeto de grande importância na instituição. No seu percurso é enfatizando a rotina com pequenas ações, conscientização quanto ao desperdício de água na hora da higiene corporal, em manter o ambiente limpo,





as datas comemorativas como o dia da água, dia do meio ambiente, dia das árvores e outros.

17.1 TRIMESTRE I

- Jornada Pedagógica Escolar
- Reunião de pais e mestre
- Projeto de leitura (Lançamento)
- Estudo I-diário
- Projeto Meio Ambiente (dia da água)
- Projeto Alimentação saudável (Horta na Escola)
- Projeto de Leitura (dia do livro)
- Projeto Aniversário da cidade
- Reunião de funcionários
- Reunião de pais e mestres (entrega de resultado da I unidade)

17.2 TRIMESTRE II

- Continuação do projeto horta na escola
- Projeto Meio Ambiente (Dia Mundial do Meio Ambiente)
- Estudo da Plataforma I- diário
- Projeto Junino (Apresentação de Dança Cultural)
- Estudo Pedagógico (Oficinas)
- 07 de setembro
- Projeto Meio Ambiente (Dia da Árvore)
- Reunião de Pais e Mestre (entrega de resultado da I unidade)

17.3 TRIMESTRE III

- Reunião com os professores (andamento do ano letivo)
- Semana da criança
- Intercâmbio escolar
- Projeto Horta na escola (culminância)
- Projeto de leitura (culminância)
- Confraternização
- Reunião final (pais, responsáveis e mestre)





18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecer a Deus por mais um momento de aprendizado.

Diante do que foi exposto no projeto político pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Plínio Araújo, exerce forte influência na vida das pessoas e por isso ela não pode excluir de suas atividades e ações educativas a sociedade em que está inserida.

A elaboração deste Projeto Político assim como as outras atividades desenvolvidas pelo Centro de Ensino Plínio Araújo nos fazem perceber com mais força, que a participação das famílias e da comunidade eleva o nosso trabalho. A participação ativa resulta numa responsabilidade conjunta do ato educativo. Para tanto, educar e cuidar passo a ser tarefa de todos e não apenas da escola.

Desta forma, o (PPP) Projeto Político Pedagógico organiza-se num documento que norteia a ação pedagógica, dos objetivos, normas e organizações da escola de modo geral.

Deste modo, como a sociedade em que a escola está inserida, o Projeto Político Pedagógico é um documento flexível, dinâmico, suscetível e sujeito a revisão sempre com a participação da comunidade escolar para que possa ser abrangente, respeitando o ponto de vista de cada categoria envolvida. O objetivo maior deverá ser sempre o aperfeiçoamento da prática pedagógica.





REFERÊNCIAS

Documento curricular referencial da Bahia p,52;Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

Diretrizes de avaliação para as unidades Escolares do sistema de Buritirama P, 04

São Paulo: Atlas, 1999, Hoffmann, Jussara Avaliação; mito e desafios Porto Alegre, mediação, 1995. Hoffmann, Jussara. Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Básicas. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil/ Secretaria de Educação infantil/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010





Centro de Ensino Manoel dos Santos

PPP

Projeto Político Pedagógico

"Trabalho apresentado ao documento "PPP- Projeto Político Pedagógico", para comunidade escolar constituindo-se dos princípios norteadores filosóficos e políticos e das ações organizadas, orientado pela gestão da escola em parceria com o grupo de professores, como requisito parcial para obtenção da conclusão deste documento."

Baixão de Gustavo

2022





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	316
2. IDENTIFICAÇÃO	318
2.1. Identificação da Unidade Escolar.....	318
Equipe que compõe a Unidade de Ensino.....	319
Diretor.....	319
Coordenador	319
Equipe gestora.....	319
Agente administrativo	319
Corpo Docente.....	319
Servidores.....	320
Contextualização e caracterização da Escola	321
3. Breve história da escola na comunidade.....	321
Aspectos Sociais.....	322
Aspectos Econômicos	322
Aspectos Culturais.....	323
4. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	323
Aspectos Geográficos.....	323
5. JUSTIFICATIVA	323
6. VISÃO, MISSÃO E VALORES	327
Visão	327
Missão.....	327
Valores	327
7. FORÇAS E FRAQUEZAS	327
Forças	327
Fraquezas	328
8. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	328
9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA.....	328
10. Concepções pedagógicas	329
AUTONOMIA	329
TRANSCULTURALIDADE.....	329
INOVAÇÃO	330
CORPOREIDADE.....	330
CRITICIDADE	330
11. Fundamentos pedagógicos	330
COMPREENSÃO DE SER HUMANO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	330
COMPREENSÃO DE SOCIEDADE.....	332





COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO.....	332
COMPREENSÃO DE CONHECIMENTO	333
12. OBJETIVO GERAL DO DOCUMENTO:.....	334
13. EDUCAÇÃO INFANTIL	334
Objetivo Geral	334
Objetivos específicos	334
Abordagem Curricular.....	334
14. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	335
Objetivo Geral	335
Objetivos específicos	335
Abordagem Curricular.....	336
25. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	336
Objetivo Geral	336
Objetivos Específicos	337
Abordagem Curricular.....	337
16. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	338
Objetivo Geral	338
Objetivos Específicos	338
Abordagem Curricular.....	338
17. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	339
18. METAS	340
19. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	341
20. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	342
21. ESTRUTURA FÍSICA.....	343
22. ABORDAGEM CURRICULAR.....	343
EDUCAÇÃO INFANTIL	343
OBJETIVO GERAL	343
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	344
OBJETIVO GERAL	344
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	344
ABORDAGEM CURRICULAR.....	344
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS	345
OBJETIVO GERAL	345
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	345
ABORDAGEM CURRICULAR.....	346
23. CONSELHO DE CLASSE	346





24. <u>CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL</u>	346
25. <u>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</u>	35
26. <u>PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES</u>	348
27. <u>PLANO DE AÇÃO</u>	349
<u>ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO</u>	350
28. <u>AVALIAÇÃO DO PPP</u>	351
<u>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS NA UNIDADE DE ENSINO</u>	352
<u>INSTRUMENTOS AVALIATIVOS</u>	352
<u>RECURSOS E MATERIAIS EXISTENTE NA ESCOLA</u>	352
29. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	353
30. <u>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</u>	354
31. <u>ANEXOS</u>	355



1. APRESENTAÇÃO

As profundas transformações na sociedade do mundo atual, o intenso desenvolvimento científico e tecnológico, o aprofundamento dos estudos linguísticos e multiculturais e a preocupação com o meio ambiente, vem lançando novas exigências para a produção e a gestão de conhecimento, desafiando os estabelecimentos de ensino de um modo geral, a repensar o seu processo de formação. Nesse contexto, a formulação de um projeto que impulse novas reflexões, atuando como catalisador de uma nova forma de pensar, a escola apresenta-se como um possível marco inicial no processo de reestruturação do ensino oferecido aos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/1996), através de seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seu Projeto Político Pedagógico, documento este que deve nortear todas as ações pedagógicas da instituição de ensino. Trata-se, portanto, de um documento que nasce do movimento de ação-reflexão-ação, que nunca estará definitivamente pronto, mas em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino.

Na perspectiva de uma participação democrática, entendemos que neste processo o envolvimento, o compromisso, a reponsabilidade, a visão e tendo o diálogo como a forma superior de solucionar conflitos, e que o Centro de Ensino Manoel dos Santos vem objetivar a garantia de uma melhor qualidade no processo de ensino aprendizagem e direcionar o trabalho da equipe docente, bem como o do corpo gestor da Unidade Escolar, é que propomos desenvolver um projeto Político Pedagógico que contemple a realidade escolar, construindo com a participação efetiva de todos os envolvidos diretamente no processo educativo: Pais, alunos, professores, e funcionários. E o compromisso de todos como instrumento fundamental para a realização de uma educação de qualidade e compromissada com as sociedades.

O PPP do Centro de Ensino Manoel dos Santos, leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade, em prol de uma educação que busca elevação da qualidade formal e política.

Para a construção desse documento realizamos encontros coletivos com professores, alunos, pais e funcionários, para dialogar sobre o Projeto Gestão Democrática. Levantamos metas e objetivos para serem alcançados a médio e longo prazo.

Aprender a conhecer: Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida. É um meio, porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.



Aprender a fazer: Aprender a conhecer e aprender a fazer estão indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas. Aprender a fazer conduz o ser humano a lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho.

Aprender a viver: Essencial à vida humana, para a convivência em sociedade interativa. Aprender a compreender o próximo, desenvolver percepção, estar pronto para gerenciar crises, participar de projetos comuns. Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades.

Aprender a ser: Desenvolver pensamento crítico, autônomo, criatividade, conhecimentos, o sentido ético e estético perante a sociedade. Não negligenciar o potencial de cada indivíduo, contribuir para o desenvolvimento e formação de juízos e valores do ser autônomo, por que a diversidade de personalidades gera a inovação na sociedade.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da Escola, sua estrutura física funcional e também pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que “a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação” (Veiga, 1996).

Para que tais objetivos sejam alcançados apresentaremos as metas a serem seguidas norteadas dentro de um referencial teórico com ações pedagógicas de acordo com o perfil em que a comunidade escolar encontra-se inserida, onde o aluno será o centro de nossos interesses.

Enfim, esse documento de construção coletiva funcionará como um elemento norteador de nossa prática pedagógica. Porém, ressaltamos que nosso projeto não será algo pronto e acabado, mas sim constantemente avaliado e reconstruído, pautando-se no diálogo.



2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. Identificação da Unidade Escolar

Cadastro MEC/INEP: 29037620

Endereço: Povoado de Baixão de Gustavo – Buritirama/ BA.

Telefone:

Nível de Ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos finais e EJA.

Cursos/Modalidades ofertadas: Ensino fundamental de 9 anos e Educação de Jovens e Adultos.

Nº de alunos matriculados:

Matrícula inicial: 142 alunos

Educação Infantil: 18 alunos

Anos Iniciais: 64 alunos

Anos Finais: 47 alunos

EJA: 13 alunos

Classificação do IDEB: 2005-----2007-----2009: 3.1

Equipe gestora

Diretor: Claudemir da Silva Soares

Coordenador Pedagógico: Amarísio Marques da Costa.

Administrativo

Secretário: Vilma Dourado dos Santos

Docentes

Tania Caitano de Santana – Educação Infantil

Kelma de Moura Borges – Auxiliar/ Assistente Educacional

Rozineiria da Costa Moura - Anos Iniciais/Ciclo I

Elizangela da Costa Santos - Anos Iniciais/Ciclo I

Domingos Henrique da Silva – Anos Iniciais/Ciclo I

Alindomar Caitano dos Santos - Anos Iniciais/Ciclo II

Andra Ramos Rabelo - Auxiliar/ Assistente Educacional

Rilza de Barros Gama - Anos Iniciais/Ciclo II

Givaldo Moreira dos Santos – Anos Finais e EJA

Jobson Gonzaga dos Santos – Anos Finais e EJA

Eliene Dourado dos Santos – Anos Finais e EJA

Gilmar Nonato dos Santos – Anos Finais

Jaiane Santos da Costa – Anos Finais

Marivalda Oliveira de Carvalho – Anos Finais

Ednalva Santos dos Anjos – Anos Finais



Equipe que compõe a Unidade de Ensino

Diretor - subsidia os profissionais da escola na construção de concepção de ensino aprendizagem, alinhada ao Currículo, com mecanismos que assegurem a concretização do projeto educativo. Acompanhar, organizar, reorganizar o trabalho pedagógico. Programar semanalmente com a equipe gestora, o alinhamento de ideias, decisões e avaliação do trabalho desenvolvido. Integração e articulação dos órgãos colegiados no exercício de uma gestão participativa e democrática.

Coordenador - A coordenação pedagógica tem como finalidade o aprimoramento do trabalho pedagógico, procurando vivenciar um processo participativo entre a equipe gestora, professores e alunos, assegurando a concretização da proposta pedagógica da escola e do Currículo. É competência dos professores coordenadores favorecer o trabalho interdisciplinar na ação pedagógica, favorecer a realização de atividades de enriquecimento de currículo como os projetos interdisciplinares para os eventos da escola, participar do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas com a direção, os professores e alunos e de propiciar momentos de reflexão e ações formativas durante as AC's, acerca de temas como educação, ação pedagógica, proposta de trabalho da escola e a importância do próprio trabalho.

Equipe gestora

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
Claudemir da Silva Soares	Diretor	Historia/pós-graduado em Educação Especial
Amarísio Marques da Costa	Coordenador	Cursando Pedagogia

Agente administrativo

Secretaria é o setor responsável pela efetivação da matrícula do aluno, coletando todos os seus dados e documentos necessários, fazendo os registros sobre o processo escolar do mesmo em pastas individualizadas, expedindo certificados, declarações, transferências, relatórios, estatísticas, escrituração, arquivamento, etc. É composta por Secretário (a) e técnico administrativo, profissionais devidamente qualificados para o exercício da função, conhecendo a legislação que rege o registro de documentações. Atribuições para o desempenho das funções: ética, responsabilidade, organização, competência, habilidade e contínuo aprendizado das leis, normas e instruções, comprometimento com o processo educacional, harmonia e qualidade no atendimento à comunidade escolar.

NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
Vilma Dourado dos Santos	Agente Adm.	Cursando Pedagogia

Corpo Docente

Os professores têm um papel determinante na formação de atitudes positivas ou negativas perante o estudo. Devem despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar as condições necessárias para o sucesso da educação formal e da educação permanente. Para atingir a qualidade educativa é primordial, antes de tudo, melhorar a formação e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação.

Nº	NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO	ATUAÇÃO – ANO/DISCIPLINA
01	Gilmar Nonato dos Santos	Professor	Cursando Pedagogia	Matemática
02	Jobson Gonzaga dos Santos	Professor	Cursando Pedagogia	Geografia/Ed. Ambiental/ Artes
03	Ednalva Santos dos Anjos	Professora	Cursando Pedagogia	Ciências/ His. Afro
04	Givaldo Moreira dos Santos	Professor	Cursando Pedagogia	História/His. Afro/ Religião
05	Domingos Henrique da Silva	Professor	Magistério	3º Ano
06	Rozineiria da Costa Moura	Professora	Cursando Pedagogia	1º Ano
07	Alindomar Caitano dos Santos	Professor	Cursando Pedagogia	4º Ano
08	Andra Ramos Rabelo	Professora	Ensino Médio	4º Ano
09	Rilza de Barros Gama	Professora	Licenciatura em Pedagogia	5º Ano
10	Marivalda Oliveira de Carvalho	Professora	Ensino Médio	Ed. Física/Artes
11	Elizangela da Costa Santos	Professora	Licenciatura em Normal Superior	2º Ano
12	Eliene Dourado dos Santos	Professora	Cursando Pedagogia	Português/Inglês
13	Jaiane Santos da Costa	Professora	Cursando Pedagogia	Português/Inglês
14	Tania Caitano de Santana	Professora	Licenciatura em Normal Superior	Educação Infantil
15	Kelma de Moura Borges	Professora	Cursando Pedagogia	Educação Infantil

Servidores

Setor encarregado da segurança da escola, limpeza, merenda e conservação da escola, mantendo-a asseada, convidativa à frequência dos alunos. Por ser um setor com frequentes contatos com o alunado deverá ter uma postura equilibrada em suas atitudes e receptiva aos apelos dos alunos.

Nº	NOME	FUNÇÃO	ESCOLARIZAÇÃO
	Maria de Fátima Caitano Santiago	Merendeira e zeladora	Ensino Fundamental
	Joilma Moreira De Souza	Zeladora	Ensino Fundamental
	João Batista Alves do Nascimento	Guarda	Ensino Fundamental
	Maria Helena Lima Santana	Merendeira	Ensino Médio
	Marlene Alves Dos Santos	Merendeira	Ensino Fundamental
	Margarete Santos De Souza	Zeladora	Ensino Fundamental
	Irinéia Barbosa de Moura	Zeladora	Ensino Médio



	Mauricio	Guarda	Ensino Médio

Contextualização e caracterização da Escola

O Centro de Ensino Manoel dos Santos está localizado na comunidade de Baixão de Gustavo a S/Nº a cerca de 12Km de distância da sede do município de Buritirama estado da Bahia.

O Centro oferece o Ensino Fundamental de 09 anos, no período matutino, com a carga horária 800 e vespertino, com a carga horária de 960 horas anual, ministradas em no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos. No período matutino funciona a Pré Escola (Etapa I e Etapa II) e o ensino fundamental I na modalidade ciclada: 1º Ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º Ano) e 2º Ciclo de alfabetização (4º e 5º ano) onde cada fase tem duração de 01 (um) ano. No período vespertino funciona o ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º Ano) e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno.

Abaixo estão suas atuais dependência

Dependência	Nº
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de professores	01
Coordenação	01
Sala de aula	06
Sala dos servidores	01
Cozinha	01
Banheiros.	05
Depósitos	03
Pátio	01

Entretanto nem sempre foi assim, antes fora construído apenas 01 sala de aulas no ano 1992 para atender a comunidade local. Mas com o aumento da demanda de alunos e procuras constantes de outras comunidades vizinhas o prédio sofreu transformações passando assim a ser um Centro de Ensino. Sendo a estrutura do prédio entregue aos moradores da comunidade entre o mês de março a abril do mês ano.

O Centro de Ensino Manoel dos Santos criado por meio da Lei de nº 011/97, de 19 outubro de 1997, tem como objetivo proporcionar o ensino e aprendizagem de qualidade aos alunos da comunidade e circunvizinhas, mas também fazer parte integrante das vivências culturais e religiosas das comunidades respeitando-as e valorizando-as.

3. Breve história da escola na comunidade

A Escola Manoel dos Santos surgiu devido à necessidade de atender alunos da comunidade local tendo como a primeira professora na comunidade a



senhora Eli Francisca da Silva ainda no período que Barra era responsável pela educação no município.

Um dos mais ilustres e um dos primeiros moradores da comunidade o Senhor Gustavo Ramos de Santana e seus familiares tiveram uma grande perda, seu filho Manoel dos Santos veio a falecer na cidade de São Paulo um dos primeiros filhos a nascer na comunidade. Em um ato de amor Gustavo cede para a prefeitura o terreno para a construção da escola que em homenagem a seu querido filho veio a se chamar Escola Municipal Manoel dos Santos. A princípio foi construída apenas 01 sala em 1992, porém no ano de 2001 a Escola recebeu uma ampliação passando assim a ser o Centro de Ensino Manoel dos Santos.

Seu primeiro gestor foi à senhora Dulcineia Marques dos Santos. De lá pra cá o Centro veio a receber várias reformas e ampliações em sua estrutura, à última no ano de 2014 com ampliação do pátio, construção de novos banheiros forro e revestimentos na cantina.

Aspectos Sociais

O Centro de Ensino Manoel dos Santos propõe contribuir para a construção de uma Escola cidadã, comprometida com a formação intelectual, ética, social e humana, respeitando os saberes e o meio em que vivemos, visando também uma educação de cidadãos solidários, humanos, críticos e consciente do seu papel como sujeito da sociedade.

A socialização na escola tem um importante papel na formação individual de cada aluno. O ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes.

O centro de Ensino apresenta sua própria função social exercendo um papel importante na consolidação do processo de socialização dos alunos, nela que se constrói parte da identidade de ser e de pertencer ao mundo, assim como se adquire os modelos de aprendizagem através da absorção dos princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Dentro de uma realidade construída, dotada de regras estabelecidas, as crianças trocam experiências umas com as outras. Experiências estas que lhes permitem aprender, somar conhecimentos e, conseqüentemente, desenvolverem aspectos cognitivos e interpessoais.

Aspectos Econômicos

Os alunos que estudam na escola, são oriundos de comunidade circunvizinhas, onde existe uma diversidade de cultura e aspectos econômicos.

Em relação às condições socioeconômicas e culturais podemos afirmar que a maioria das famílias é de baixa renda, sobrevivendo de serviços informais que não geram uma renda fixa. Outro dado que demonstra a renda desta comunidade é o número considerável de famílias atendidas por programas sociais, relatados na ficha de matrícula como: Bolsa Família.



Existem muitos desafios a serem superados, mas encontramos também no cotidiano escolar, muitos avanços e potencialidades, por exemplo, a demonstração pela maioria dos alunos de sentimento de pertencimento e respeito ao ambiente escolar, já que muitos têm na escola uma extensão de seus lares, sendo a mesma um local de fazer amigos, interagir uns com os outros, o que exige atenção especial por parte da equipe de gestores e professores que se apoiam em projetos específicos de acolhimento aos alunos.

Aspectos Culturais

A educação precisa ser compreendida como prioridade para o desenvolvimento e crescimento do país, dessa preocupação surge à necessidade de construirmos uma sociedade justa e digna para todos. Movida por esse ideal, o Centro de Ensino Manoel dos Santos, tem avançado em muitos aspectos importantes, principalmente nos vínculos de fortalecimento e parcerias com a comunidade local. Sendo reconhecida como uma escola acolhedora, que respeita e valoriza as diversidades culturais, religiosas, étnicas e experiências de vida de seus educandos. A escola está consciente da sua responsabilidade social e compromisso na formação de cidadãos éticos, solidários e críticos, que possam atuar positivamente em suas comunidades.

4. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

São dois os principais objetivos da parceria escola-família: o primeiro, propiciar o conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e o conhecimento. O segundo objetivo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe. Como temos firmado o compromisso com uma educação democrática, transformadora e cidadã, o conhecimento, o relacionamento transparente e a participação das famílias dos educandos na vida da escola precisa ser um aspecto fundamental em nossa proposta pedagógica.

A religião praticada pela maioria da comunidade escolar é a Católica observando se também grande número de Evangélicos.

Aspectos Geográficos

Centro de Ensino Manoel dos Santos: Está situado no povoado de Baixão de Gustavo, s/n zona rural, município de Buritirama estado da Bahia.

- CEP: 47120000
- DDD: 77
- Latitude: -10.809619878418744º
- Longitude:- 43.647862896323204º
- Altitude: 466m

5. JUSTIFICATIVA



A Escola busca o trabalho coletivo e participativo através da gestão democrática da participação na construção da Proposta Pedagógica que tem o objetivo de buscar um encaminhamento mais coerente para todo o processo educativo e pedagógico. A prática educativa tem, nesse sentido, uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. A construção e elaboração da Proposta Pedagógica ocorrem através do planejamento participativo. Essa construção acontece a partir da comunidade interna e externa da escola, com propostas intencionadas e em favor da educação de qualidade.

Consiste também em um espaço para ser preenchido pela discussão entre diferentes pontos de vista, com intenção de transformar a realidade das coisas: tornar as pessoas melhores e mais justas. O corpo administrativo e pedagógico está tecendo continuamente no coletivo, a presente proposta que será o fio articulador para o trabalho de toda a escola, na direção que se pretende. O planejamento dos conteúdos de cada professor é elaborado, a partir da construção participativa na Proposta Pedagógica, a fim de que os objetivos propostos sejam efetivamente constituídos no dia a dia, superando o mero formalismo da entrega de planos de curso no início e término do ano letivo, visando à continuidade da formação do aluno. A educação, fenômeno social e universal, é considerada atividade humana necessária ao exercício da cidadania. Isto implica que cada grupo da sociedade tem como obrigação cuidar da formação e do desenvolvimento do homem que dela participa, além de prepará-los para uma vida ativa, participativa, transformadora nas mais variadas instâncias sociais. É importante ressaltar que a prática educativa, além de ser uma exigência da vida social, também é elemento fundamental no provimento dos indivíduos, de conhecimento e cultura, que lhes permita uma atuação operante no meio em que vivem. Isto na busca de transformação, em função de necessidades sociais, políticas e econômicas. Cabe aqui caracterizar o que entendemos por educação, e no caso, educação intencional, para determinarmos as ações que conduzirão aos objetivos pretendidos pela Escola em sua Proposta Pedagógica. Conforme citação de Libâneo (1992), podemos afirmar que educação corresponde neste contexto a toda “modalidade intencional de influência e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e caráter implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais e políticas, princípios de ação frente a situações reais de desafios da vida prática”. Sendo assim, tomamos a educação em três dimensões que se completam: como Instituição Social, inserida num momento histórico político; como Produto, que resulta da ação educativa a partir de objetivos sociais e políticos, e como Processo, pela sua característica de dinamismo, de transformações sucessivas, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito que sofre a ação, como de desenvolvimento histórico do contexto onde acontece a ação. A partir deste prisma, podemos inserir a questão de ensino, que nesta proposta tem a conotação de ações, meios e condições para



realização do processo ensino aprendizagem. Esta por sua vez refere-se a formação intelectual, desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados. Assim o processo educativo que se desenvolve na escola possibilita a assimilação e acomodação de conhecimentos e experiências já acumulados por gerações anteriores durante os acontecimentos e tem sua continuidade nas transformações que ocorrem nos diversos contextos sócio-político-econômicos existentes.

Considerando que as finalidades educativas subordinam-se a escolha feita frente a determinados modos de encarar a vida, o homem, a educação e as relações sociais, “requerem uma direção de sentido para a formação dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhes correspondem” (LIBÂNEO, 1992). Isto significa que para tornar efetivo o processo educativo, é preciso dar-lhe finalidade e meios conforme a opção que se faça no que diz respeito ao tipo de sociedade que pretendemos. Considerando assim, vemos, neste momento, a preparação dos educandos para a participação na vida social como sendo o objetivo mais imediato da escola. Para que isto aconteça são necessárias as condições para apropriação e possibilidades para análise crítica desses conhecimentos frente ao contexto. A apropriação dos conhecimentos sistematizados, a formação de habilidades e práticas, permitirá ao aluno uma visão mais adequada do mundo em que vive, com uma interpretação dos fenômenos sociais e científicos mais condizentes com o seu momento de vida. Permite, ainda, a ampliação da compreensão da natureza e da sociedade, a aquisição de atitudes e convicções que o levem a posicionar-se frente aos problemas e desafios da vida prática e, por último, a expressão elaborada dos acontecimentos que correspondem aos interesses da maioria da sociedade, inserindo-se ativamente nos movimentos de transformação. A escola que queremos é democrática, organizada e acessível a todos, facilitando aos seus usuários a aquisição de conhecimentos sistematizados já construídos no decorrer do tempo. A posse destes conhecimentos permitirá todos os benefícios sociais acumulados, sendo preciso que haja uma preocupação maior com o aumento da escolarização, possibilitando o acesso e permanência destes educandos na escola. Alguns fatores interferem nos baixos índices de acesso e permanência dos educandos associados à estrutura e funcionamento do sistema escolar, estando em constante revisão, de modo que os educadores possam propor novas práticas metodológicas, selecionar conteúdos adequados ao desenvolvimento integral dos educandos numa perspectiva de promovê-los como cidadãos, seja em relação a si mesmo, seja em relação à comunidade e à sociedade em geral, tornando-se assim a meta primordial desta proposta pedagógica, além da revitalização da escola.

Os problemas sociais e educacionais em que nos deparamos na atualidade e o verdadeiro papel da educação é motivo de ampla discussão na sociedade contemporânea. Assim, o projeto pedagógico da escola é uma referência



importante para introduzir esses processos. O projeto pedagógico representa a oportunidade da direção, da coordenação pedagógica, dos professores e da comunidade, tomar sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É ordenador, da vida escolar. (LIBÂNEO, 2001, p.133). O objetivo do Colégio Interativa, na construção desta proposta é delinear os elementos norteadores dos princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos desta instituição.

Nota-se então que, a proposta é inconclusa e ao conhecê-la tem-se a consciência da necessidade de estar avaliando, tomando novas decisões e até mesmo abandonando o que a princípio se julgou correto e apropriado para aquele momento, retomando posteriormente o rumo às vezes perdido. Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e traves que inviabilizam a construção de uma escola que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Espaço em que se aprende a aprender, a conviver e a ser com e para os outros. O projeto visa também repensar a prática educativa, buscando novas fontes de conhecimento e poder contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem na escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9.394/1996), através de seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seu Projeto Político Pedagógico, documento este que deve nortear todas as ações pedagógicas da instituição de ensino. Trata-se, portanto, de

um documento que nasce do movimento de ação-reflexão-ação, que nunca estará definitivamente pronto, mas em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino.

Na perspectiva de uma participação democrática, entendemos que neste processo o envolvimento, o compromisso, a reponsabilidade, a visão e tendo o diálogo como a forma superior de solucionar conflitos, e que o Centro de Ensino Manoel dos Santos vem objetivar a garantia de uma melhor qualidade no processo de ensino aprendizagem e direcionar o trabalho da equipe docente, bem como o do corpo gestor da Unidade Escolar, é que propomos desenvolver um projeto Político Pedagógico que contemple a realidade escolar, construindo com a participação efetiva de todos os envolvidos diretamente no processo educativo: Pais, alunos, professores, e funcionários. E o compromisso de todos como instrumento fundamental para a realização de uma educação de qualidade e compromissada com as sociedades.



6. VISÃO, MISSÃO E VALORES:

Visão

Ser uma escola reconhecida como referência no ensino de qualidade para todos e pelas ações transformadoras na realidade social, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos proativos, que atuem na sociedade de forma autônoma e significativa.

Missão

Esta escola tem por Missão garantir o acesso e a permanência de todos, ser uma escola acolhedora, com respeito à diversidade religiosa, gênero, étnica, que promova a igualdade, a participação da comunidade, dos órgãos colegiados, ações de melhoria do ambiente escolar, nos índices de avaliações internas e externas, com vistas à formação integral de sujeitos críticos, autônomos, éticos e solidários.

Valores

- Acolhimento com afetividade
- Valorização da família como parceira no processo educacional de seus filhos;
- Respeito pelas diversidades culturais;
- Transparência e ética nas relações;
- Honestidade;
- Qualidade;
- Responsabilidade e compromisso social;
- Sustentabilidade;
- Humanização/solidariedade/ inovação;
- Ambiente acolhedor e estimulador;
- Profissionais com boa formação e capacitação contínua.

7. FORÇAS E FRAQUEZAS

Forças

- O nome da escola;
- Decisões tomadas coletivamente
- A Uex- Unidade Caixa – escolar atuante;
- Transporte Escolar;
- Relacionamento afetivo da equipe;
- Alunos assíduos;
- Quadro completo de professores;
- Apoio e parceria da Coordenadora pedagógica;
- Merenda;
- Parcerias com outras entidades;
- Gestor escolar democrático;
- Apoio da secretaria de educação;
- Critérios e instrumentos de avaliação;
- Reuniões mensais pedagógicas e administrativas



- Projetos pedagógicos e eventos;
Relacionamento afetivo da equipe.

Fraquezas

- Falta de sala adequada para a turma de Educação Infantil;
- Deficiência na leitura e na escrita, por falta de interesse do aluno, acompanhamento da família e práticas de ensino não consolidadas;
- Falta de concentração de alguns alunos.
- Ausência de uma biblioteca;
- Quadra poliesportiva sem cobertura. .

8. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A educação precisa ser compreendida como prioridade para o desenvolvimento e crescimento do país, dessa preocupação surge à necessidade de construirmos uma sociedade justa e digna para todos. Movida por esse ideal, o Centro de Ensino Manoel dos Santos, tem avançado em muitos aspectos importantes, principalmente nos vínculos de fortalecimento e parcerias com a comunidade local. Sendo no presente, reconhecida como uma escola acolhedora, que respeita e valoriza as diversidades culturais, religiosas, étnicas e experiências de vida de seus educandos. A escola está consciente da sua responsabilidade social e compromisso na formação de cidadãos éticos, solidários e críticos, que possam atuar positivamente em suas comunidades.

9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A ESCOLA

O projeto político-pedagógico não é modismo e nem é documento para ficar engavetado em mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica um rumo, uma direção e construído com a participação de todos, como explicam André (2001) e Veiga (1998). Ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (ANDRÉ, 2001, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

A sociedade contemporânea exige um redimensionamento do olhar para as práticas educativas. Nesse cenário, não se enquadra a educação fragmentada, o momento é de promover o diálogo e a ação transdisciplinar. Logo, é preciso perceber e proporcionar a interligação dos saberes, produzir e disseminar conhecimentos, conscientizando os sujeitos da necessidade de serem os protagonistas da sociedade.

Morin apresenta um desafio à educação quando fala em necessidades do futuro, cabendo à escola formar sujeitos capazes de saber viver num futuro incerto, com profissões ainda desconhecidas e com necessidades e interesses que se modificam constantemente. Nesse cenário, precisamos formar sujeitos capazes de lidar com a fluidez da atual sociedade. Mudanças serão constantes, por isso a necessidade de investir na capacitação de um sujeito crítico, criativo e consciente que saiba lidar com as emoções e com as pessoas, conforme o documento da Base Nacional Comum



Curricular que enfatiza as habilidades socioemocionais, entre as cognitivas e de cunho comunicativo.

Almeja-se que os estudantes vivenciem momentos nos quais serão provocados para lidar com as mudanças, aprenda a conviver, a fazer parcerias, a desenvolver a sua inteligência cognitiva como também a social e emocional, favorecendo a sua capacidade de trabalhar bem com as competências socioemocionais, como prevê a BNCC.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre a intencionalidade educativa.

Veiga (2001) traz importantes contribuições sobre esta temática quando trata da construção de um projeto pedagógico em uma dimensão política e como prática especificamente pedagógica. Esta autora apresenta algumas características, tais como: a) ser processo participativo de decisões; b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; e, e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Libâneo (2001, p. 125) aborda esta temática ao destacar que o projeto pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização das escolas”, tendo em conta as características do instituído e do instituinte.

Vasconcellos (1995) reforça este entendimento, afirmando que o projeto pedagógico “é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição.” (p. 143).

10. Concepções pedagógicas

AUTONOMIA

A autonomia (capacidade de governar-se pelos próprios meios) nos faz buscar respostas às nossas próprias perguntas, ensina-nos aprender a aprender e a nos adaptarmos às constantes mudanças. Esse processo, construído coletivamente entre professores e alunos, permite compreender que todo tipo de conhecimento deve ser adquirido para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, configurando liberdade e responsabilidade sobre suas escolhas.

TRANSCULTURALIDADE

Mais do que reconhecer e aceitar a existência das múltiplas culturas, este Centro de Ensino busca compreender e instigar o desenvolvimento da competência transcultural, o que significa analisar questões globais, considerando as perspectivas de outras culturas, seus valores, sua história e seus padrões de comportamento, exercitando a habilidade de colocar-se no lugar do outro.



Como cidadão global, pressupõe-se uma atitude crítica, respeitosa e não indiferente às necessidades do outro, tendo o diálogo como premissa para o estímulo da sinergia entre as diversidades culturais, artísticas e sociais. Os recursos tecnológicos aproximam os alunos de outras culturas, todavia, é a competência transcultural que dará humanidade às relações interpessoais no mundo globalizado.

INOVAÇÃO

Inovar pressupõe o reconhecimento de necessidades, o desenvolvimento e refinamento de soluções, a vontade de tentar algo completamente novo, a coragem para correr riscos e a criação de significados para a vida. A inovação utiliza-se de técnicas que ainda não tenham sido testadas. Cabe ao professor desenvolver nos seus alunos capacidades analítica e crítica para que consigam discernir sobre o que as tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e utilizá-las em prol da transformação da sociedade.

CORPOREIDADE

Consideramos fundamental despertar nos nossos alunos a consciência da necessidade do cuidado, do respeito e do reconhecimento de cada um, a si mesmo, como sujeito da própria vida. Alguém que cuida do corpo, da mente, do espírito, que conhece e respeita suas limitações, investe tempo no convívio com os outros, valoriza as inter-relações e aprecia os momentos de paz e diálogo consigo mesmo e com os outros. Protagonista que promove o bem da sociedade e a equidade entre as pessoas.

CRITICIDADE

Criticidade pressupõe a leitura do mundo, de olhares e de fatos de diferentes perspectivas e exige criteriosidade na análise do que é percebido. Ela dialoga com a ética e com a responsabilidade pela vida em sociedade.

11. Fundamentos pedagógicos

COMPREENSÃO DE SER HUMANO: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

O homem é um ser integral corpo e mente, em processo, valorizado pela sua existência pessoal e concreta no espaço e tempo, tornando-se um ser social em convivência. Essa socialização visa à formação de um ser humano melhor, respeitando os tempos de aprender, a partir do que as crianças estão preparadas a assimilar, conforme demonstrou Jean Piaget.

Para o educador suíço, “o homem melhor é aquele que chegará a ser Sujeito por meio de uma consciência e de uma reflexão sobre a sua situação, o seu meio concreto, plenamente consciente, prestes a intervir no real para transformá-lo.” (PIAGET, 1970, p. 35). Nesse contexto, o homem melhor é aquele que terá a responsabilidade frente ao mundo social.

A concepção de infância é marcada pelo progressivo reconhecimento de que as crianças participam como “ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores que constroem conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social.” (BRASIL, 2017, p.34). A partir disso, compreende-se que a criança é um ser ativo, desde o nascimento, e não mera receptora de informações. Ou seja, ela brinca, sonha, inventa, produz e estabelece relações



sociais. Além disso, a criança tem papel ativo no seu processo de socialização e, por meio das interações sociais, significa e interpreta o mundo.

É pertinente afirmar que a existência histórica e social é o que impulsiona o crescimento e desenvolvimento da criança, sua infância e também o referencial ao longo de sua vida. Isso implica considerá-la um sujeito de direitos, um sujeito em pleno processo de formação. A criança possui expectativas frente ao mundo, e sua expressão é percebida na medida em que a sociedade volta o seu olhar para esse período da vida. Portanto, é preciso pensar em espaços para que ela possa viver sua curiosidade, sentir e estar no mundo.

Dessa forma, a criança aprende a respeito do mundo em que está inserida, conhece seus valores, suas culturas. Esses valores sociais são frutos de experiências que a criança desenvolve junto com aprendizados e significados culturais que a rodeiam ao longo de sua vida.

Para Freire (2006, P. 39) “é fundamental, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é.”. Assim sendo, como a criança, o adolescente também é compreendido como um ser social que faz uma conexão entre a infância e a vida adulta. É uma fase de mudanças físicas, cognitivas e sociais, cheia de questionamentos e de instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade.

É através do contato com o ambiente que esse ser humano vai desenvolvendo a capacidade cognitiva, afetiva, autoestima, raciocínio lógico, o pensamento e a linguagem. Linguagem esta permeada tanto para as crianças, como para os adolescentes pelas mídias digitais, não excluindo a necessidade da convivência presencial. As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Além da casa, a escola e o espaço social são educativos. O ciberespaço rompeu a ideia de tempo próprio para aprender. O tempo de aprender é hoje e sempre. E só se aprende com o que faz sentido. Para a criança, o brincar é o aprender. (GADOTTI, 2009, p.106)

Sabemos que é essencial para a formação do ser humano, de acordo com a Neurociência, que ambos os hemisférios cerebrais sejam estimulados, de forma simultânea e integrada. Para neurocientista português António Rosa Damásio (2006), que trabalha no estudo do cérebro e das emoções humanas, os sentimentos e as emoções são uma percepção direta de nossos estados corporais e constituem um elo essencial entre o corpo e a consciência. [...] Ao tirar o espírito de seu pedestal e colocá-lo dentro do organismo que possui cérebro e corpo totalmente integrados, o autor sublinha a complexidade, a finitude e a singularidade que caracterizam o ser humano.

Assim, a formação do ser humano, hoje, deve estar ligada à consciência do humano melhor, de um cidadão altruísta, cujo olhar seja sensível para as necessidades do mundo, que saiba lidar com as dificuldades, que pense antes de suas decisões, que seja capaz de aprender a aprender e de lidar com firmeza



diante dos avanços tecnológicos, como um cidadão competente, solidário e prestativo.

COMPREENSÃO DE SOCIEDADE

A sociedade, Segundo Han, as pessoas acreditam que devam alcançar o sucesso, mesmo à custa de si mesmo, e ficam seriamente angustiadas se não triunfam. A sociedade do séc. XXI não se caracteriza mais pela disciplina, mas trata-se de uma sociedade de desempenho, e seus habitantes não se chamam mais “sujeitos de obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos. Em relação ao desempenho, o excesso de positividade se manifesta também com excesso de estímulos, informações e impulsos.

Esses impulsos e a exigência de desempenho levam a sociedade à pura inquietação, não gerando nada de novo. Ou seja, reproduz e acelera o que já existe e, com o desaparecimento do descanso, teriam se perdido, os dons de escutar. (HAN, 2017, p. 32)

Esse novo tipo de vida, que instiga a uma constante produção, sem tempo disponível para ócio e o relaxamento, pautado na incerteza, provoca nas pessoas a necessidade de tranquilidade e criação de vínculos afetivos. É preciso, então, lembrar que a vida humana em sua integralidade torna-se sem sentido quando não se tem uma perspectiva de pertencimento, de interação e de convívio com outros em temporalidades longas.

Neste contexto, necessita-se resgatar uma postura de comunidade nas relações, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da visão exclusiva do seu universo pessoal, assim como ver o mundo a partir do olhar do outro e da compreensão de outros mundos sociais, ideia enfatizada no texto da BNCC pela proposta do trabalho com as habilidades sócias emocionais a serem desenvolvidas com discentes e docentes.

Sob essa perspectiva, cabe à escola, em parceria com a família, zelar pelo resgate de valores sólidos que nortearão a trajetória de vida dos educandos, conscientizando-os do seu protagonismo para a sustentabilidade do Planeta e da necessidade de eles terem uma conduta baseada em princípios éticos, não se rendendo a modismos ou a ideologias impostas pelo consumismo.

Essas ações serão permeadas pela esperança de construir uma sociedade melhor, na qual os sonhos individuais ganham significado quando se unem aos sonhos coletivos, com a certeza de que o que importa realmente são a caminhada realizada e os sonhos que nos movem e não o destino em si.

COMPREENSÃO DE EDUCAÇÃO

Educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. É um processo materializado em uma série de habilidades e valores, ocasionando mudança intelectual, emocional e social. A educação, portanto, deve contribuir com a formação do ser humano integral, sendo o veículo que conduz o homem à mudança e à transformação.



Ao reconhecer o ser humano como sujeito de possibilidades, a educação contribuirá para a formação de pessoas criativas, capazes de libertar o potencial da mente para conceber novas ideias, desenvolvendo a sua autonomia que se relaciona às experiências de vida.

Para ampliarmos a visão de educação, precisamos recorrer a dois conceitos relevantes na contemporaneidade: criatividade e inovação. A criatividade dialoga com neurociências, estética, filosofia e psicologia e remete aos cinco sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar e sentir, ou seja, ela necessita das experiências para dar significado à educação.

A inovação apropria-se destas experiências para criar algo novo e leva à transformação, exigindo do sujeito uma visão crítica e consciente das mutações constantes da sociedade. Já a criação e inovação devem ser compreendidas dentro de um pensamento sistêmico, em que todas as coisas e fatos estão interligados e - para haver a compreensão e o respeito – a educação deve desenvolver nos alunos o pensamento crítico e reflexivo.

Ambos são necessários “para a consciência política e histórica da diversidade; o reconhecimento, a valorização da diferença e o fortalecimento das identidades; a sustentabilidade socioambiental; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”.

Em síntese, a educação consiste em ensinar a viver e deve determinar as mudanças na sociedade, deve possibilitar o desenvolvimento amplo, como resultado de uma interação na qual o sujeito é o elemento ativo, que procura compreender o mundo que o cerca e busca resolver com autonomia os questionamentos que esse mundo provoca.

COMPREENSÃO DE CONHECIMENTO

Aristóteles afirmou: “Todos os homens por natureza desejam conhecer” (apud PIRES, 2006, p. 256). Em outras palavras, podemos dizer que é da natureza humana a tendência de querer conhecer as coisas que o circundam. Esse desejo vai do simples conhecimento de coisas banais, como saber quem é alguém que passa do outro lado da rua, a coisas mais complexas como a origem do Universo e as propriedades do ser. Ou seja, é pelo ato de conhecer que se dá o conhecimento. Logo, conhecer pressupõe familiarizar-se com um objeto de estudo, explorando minúcias e formando juízos. A forma de explicar e entender o conhecimento passa por várias vertentes como: conhecimento empírico (senso comum), conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico.

O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano gradativamente adquire este conhecimento, no seu cotidiano. Não há uma preocupação direta com o ato reflexivo, pois isso ocorre de maneira natural. É um conhecimento do tipo abrangente dentro da realidade humana. Não está, portanto, fundamentado em investigações.

Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental de respeitar toda forma de conhecimento, mas também de ampliar os horizontes de seus educandos. É muito importante que eles saibam diferenciar as vertentes de conhecimento, identificando o uso adequado em cada situação. Além disso,



cabe à escola transformar a informação trazida para que possa ser operada e transformada em conhecimento. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem ações físicas e mentais sobre os objetos, sendo de forma espontânea, mediado e adquirido por outros recursos como a mídia e em um processo de troca e de interações. Isto é, quanto mais a escola promover a ocorrência desses passos, de modo dinâmico e cooperativo, mais efetivo será o desenvolvimento de competências.

12. OBJETIVO GERAL DO DOCUMENTO:

Visa-se a partir da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ampliação dos níveis de conhecimento e saberes próprios, já construídos e a partir das informações metodológicas das competências e habilidades, desenvolver meios e caminhos de maior enriquecimento do aprendizado de todos os seguimentos. A conquista da aprendizagem é sua maior valorização, o crescimento e a imagem da escola na comunidade, região e município, desenvolvendo sempre seu papel como instituição educadora no município.

13. EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo Geral

Viabilizar o processo de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, considerando as capacidades cognitivas, afetivas, motoras, os interesses e as necessidades; o que implica o conhecimento e a atenção às suas singularidades, levando em consideração a faixa etária, as características sócios emocionais e psicológicas.

Objetivos específicos

- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências;
- Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades;
- Oportunizar atitudes de curiosidade, questionamentos, criatividade e encantamento para proporcionar experiências inovadoras;
- Instigar para observação do mundo à volta, para elaboração de perguntas, levantamento de hipóteses, investigação e descoberta de soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais;
- Constituir um ambiente acolhedor, no qual cuidados e convívios propiciem a socialização, o estabelecimento de vínculos afetivos e de confiança;
- Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.

Abordagem Curricular

A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores.



A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam.

Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostos nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

14. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Objetivo Geral

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano.

Objetivos específicos

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva.
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.



- Promover a vivência de habilidades sócio emocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.
- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Aplicar atividades que envolvam diálogos e participação em grupo;
- Promover atividades onde haja maior interação dos pais e responsáveis na escola (acompanhamento da vida escolar);
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções

Abordagem Curricular

Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

Disciplinas trabalhadas nesta modalidade

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	Educação Artística	Educação Física
MATEMÁTICA	Matemática		
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências		
CIÊNCIAS HUMANAS	História	Geografia	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso		

25. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

Objetivo Geral

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano.



Objetivos Específicos

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.
- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática, dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.
- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;
- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida;
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético;
- Envolver pais nas atividades letivas aos sábados;
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.
- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

Abordagem Curricular

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva.

Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.



Área do conhecimento e Disciplinas trabalhadas nesta modalidade

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	Educação Artística	Educação Física	Língua Inglesa
MATEMÁTICA	Matemática			
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	Educação Ambiental		
CIÊNCIAS HUMANAS	História	Geografia	História Afro e cultura regional	
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso			

16. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno rigor conceitual, conhecimento sistematizado, organização de estudos, segurança e confiança nos resultados como forma de melhorar sua autoestima, responsabilidade e preparação para a vida prática, como a integração do ser-fazer reflexivo, crítico, autônomo e solidário.

Objetivos Específicos:

- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida.
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético.
- Aplicar atividades que envolvam diálogos e participação em grupo.
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os jovens e adultos desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.

Abordagem Curricular

A educação de jovens e adultos nesta unidade escolar tem por objetivos resgatar e suprir a escolaridade do jovem e do adulto nos Ensinos Fundamental e Médio, que por vezes foi interrompida por anos, visando reparar e propiciar a estes educandos ensino “mais acelerado” e voltado para as necessidades imediatas, adequando-os para as exigências de um mercado de trabalho competitivo e voltado para a tecnologia, além do entendimento de que o exercício pleno da cidadania de forma consciente e justa se faz por meio do desenvolvimento intelectual, ético, moral e afetivo.



O corpo docente direciona ações pedagógicas visando despertar o interesse do educando a partir de aulas dinâmicas, que possam levá-los a construção de conhecimentos, servindo como base os pilares da educação segundo Delors (2012), aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a viver. As metodologias empregadas estão baseadas na construção do conhecimento, respeitando-se as experiências culturais, sociais, política, econômica e religiosa de cada um, promovendo a articulação entre as disciplinas.

A dimensão pedagógica do currículo segue parâmetros de comprometimento, criatividade e reflexão. O vínculo dessa abordagem tem relação com a capacitação para uma efetiva e eficiente desenvoltura acadêmica. Aos docentes, cabe estabelecer a interação necessária entre a tradição e a inovação, por meio da postura interdisciplinar.

Além disso, há um espaço institucional para a avaliação das práticas de aprendizagem e de convivência, considerando a participação de todos os sujeitos envolvidos.

Disciplinas trabalhadas nesta modalidade

PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	HISTÓRIA
ARTES	CIÊNCIAS	GEOGRAFIA

17. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico – cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens-verbal (oral ou visual-motora, com libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir



conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva .

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo - na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturais e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

18. METAS

- ✓ Formar aluno crítico, apto a exercer plenamente sua cidadania, aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- ✓ Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores, para que continue aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- ✓ Valorizar e respeitar às diferentes práticas pedagógicas;
- ✓ Garantir ensino de qualidade, com conteúdo interdisciplinares e contextualizados;
- ✓ Promover convivência pacífica e respeitosa da população escolar, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- ✓ Fortalecer vínculos de família, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca que se assenta a vida social;
- ✓ Oferecer à comunidade ensino de qualidade que contribua para o desenvolvimento da autonomia responsável, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania;
- ✓ Oportunizar e dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos desenvolvam capacidades para formação plena.
- ✓ Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos nas áreas do currículo.



19. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

Os princípios educativos da Unidade Escolar têm como ponto de apoio e suporte os princípios e fins da educação nacional estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988, que determina a educação como é o dever da família e do Estado e, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Desta forma, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios artigos 2º e 3º da LDB;

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Gestão democrática do ensino público, na forma da LDB e da legislação dos sistemas de ensino.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Tendo como base o Currículo Oficial do Estado da Bahia, a escola também tem os seguintes princípios educativos:

- 1-A Escola que aprende;
- 2-O currículo como espaço de cultura;
- 3-As competências como eixo de aprendizagem;
- 4-A prioridade da competência de leitura e escrita;
- 5-A articulação das competências para aprender;
- 6-A contextualização no mundo do trabalho;
- 7-Diversidade;
- 8-Inclusão;
- 9-Sustentabilidade;
- 10-Protagonismo Juvenil.

Em relação às finalidades, a Escola toma por base aquelas definida na LDB, onde estabelece que a educação básica tenha por finalidades desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Também merece atenção às incumbências dos estabelecimentos de ensino admitidas pela LDB, que também fazem parte das incumbências da Escola, que são:

- Elaborar e executar sua Proposta Pedagógica, avaliando o desenvolvimento do PPP de forma continua para atender as situações previstas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas.
- Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos.
- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente.
- Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
- Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.



• Informar aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de seu Projeto Político Pedagógico, com o acompanhamento dos pais, na efetivação da aprendizagem;

• Difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

• Melhorar a qualidade de ensino, contribuindo para o progresso intelectual e cultural dos educandos, para a formação de cidadãos críticos, capazes e preparados para participarem ativamente da sociedade em que vivem.

- Conciliar o administrativo com o pedagógico, fazendo com que o administrativo trabalhe em favor do pedagógico a tal ponto de provocar mudanças pessoais em relação às atitudes e valores.
- Articular o trabalho no sentido de realizar os projetos para diminuir a repetência e possível evasão em todos os anos.
- Trabalhar a diversidade como um processo importante para a construção da identidade, isto significa que ela tem um papel crucial na criação de valores e atitudes que permitam uma melhor convivência e respeito entre todos os setores para o pleno desenvolvimento da humanidade.
- Incorporar os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem, trabalhando a inclusão social, a diversidade e a sustentabilidade nos currículos pedagógicos. Nesse contexto, a educação deve ajudar a construir pontes entre as necessidades da sociedade, a geração de riquezas e as práticas sustentáveis.

20. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

É uma escola onde a comunidade em que está inserida deposita confiança, credibilidade, respeito e seriedade no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem e na construção de valores nos educandos que aqui estudam. Por ser uma comunidade de baixa renda, onde os pais necessitam trabalhar muito, não podendo dar apoio e acompanhamento aos filhos e, muitas vezes são oriundos de famílias desestruturadas, com carência social, econômica e psicológica, refletindo assim na postura dos nossos alunos.

A instituição tem como gestor Claudemir da Silva Soares e 01 coordenadora pedagógica. O corpo docente é formado por 15 professores: 07 efetivos: 02 com formação em normal superior, 03 com formação em pedagogia e 02 com magistério. E 08 contratados: 06 cursando pedagogia, 01 em ensino médio e 01 cursando Educação Especial. A instituição disponibiliza de 02 professoras de apoio: 01 cursando pedagogia e 01 cursando Educação Especial. O diretor escolar possui a formação em magistério, a coordenadora pedagógica é graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia institucional. 01 guarda com ensino fundamental incompleto, 02 merendeiras com ensino fundamental incompleto.

Administrativo e Pedagógico		
01 - Gestor	01 – Coordenador	

Total de professores e auxiliares de educação por turno



Matutino	Vespertino	Noturno	Total
06- Professores	07 – Professores	03 - Professores	13
02 – Professores apoio	-	-	02
02 – Merendeiras	02 – Merendeiras	01 – Merendeira	03
03 – Zeladora	03 - Zeladora	01 – Zeladora	04
Total Geral			22

21. ESTRUTURA FÍSICA

O Centro de Ensino Manoel dos Santos preza pela qualidade do ambiente escolar, promove o bem-estar de todos, juntamente com nos serviços prestados. Escola de ensino fundamental de médio porte que transmite conhecimentos desenvolve a socialização, busca sempre a valorização pessoal de cada educando, garantindo assim o acesso à educação, porém, uma escola que necessita de adequação em sua infraestrutura.

Possui 06 salas de aula, 03 banheiros masculino, 02 banheiros feminino, 02 banheiros para funcionários, 03 pias para lavar as mãos, 01 diretoria, 01 coordenação, 01 secretaria, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 depósito para merenda, 01 depósito de material de limpeza, 01 depósito de material pedagógico, 01 depósito de material não utilizado, 01 pátio coberto, 01 sala dos servidores e 01 área de serviços. Não temos forro e nem piso com cerâmica em quatro salas de aula.

22. ABORDAGEM CURRICULAR

EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVO GERAL

A proposta curricular busca a interação entre os diversos campos de experiências e os aspectos do universo infantil como conteúdos básicos para a construção de conhecimentos, atitudes, procedimentos e valores. A Educação Infantil tem como eixos estruturantes a interação e a brincadeira. Dessa maneira, o ambiente deverá ser estimulador para que a criança possa ter papel ativo nesse processo. As experiências e atividades que serão desenvolvidas propiciam aprendizagem, desenvolvimento e socialização, através da busca da garantia dos direitos de aprendizagem, previstos na BNCC, que asseguram as condições para que as crianças aprendam. Nesse sentido, o planejamento deve ocorrer a partir dos objetivos de aprendizagem propostas nos diferentes campos de experiências, sendo estes:

- o eu, o outro e o nós;
- corpo, gestos e movimentos;
- traços, sons, cores e formas;



- escuta, fala, pensamento e imaginação;

• espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os campos de experiências contemplam a formação da identidade, interação com o meio, ampliação de possibilidades psicomotoras, linguagem corporal, representação simbólica, diferentes formas de expressão artística, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, noções matemáticas e construção de conhecimentos em variados domínios do pensamento, senso crítico, autonomia e coletividade.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva.
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas inclusive digitais.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens: verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideias e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Oferecer um ensino de línguas estrangeiras que capacite para uma ação cidadã global.
- Promover a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

ABORDAGEM CURRICULAR



Nessa faixa, os alunos encontram-se na fase das operações concretas e formais. Assim, respeita-se o aspecto socioafetivo e as habilidades cognitivas próprias do momento evolutivo do aluno ao se fazer abordagens cognitivas significativas, traçando uma linha de continuidade e pontes entre o concreto e o abstrato, o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o primário e o tecnológico, o público e o privado, o individual e o coletivo.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

OBJETIVO GERAL

Viabilizar o processo sistemático de construção do conhecimento, envolvendo as diversas áreas do saber, reconhecendo a individualidade de cada um e, também, valorizando o coletivo, por meio do processo de socialização, na busca do desenvolvimento de competências, habilidades e aprendizagens necessárias à vida em sociedade, ao estabelecer o equilíbrio entre as diferentes dimensões da formação do ser humano: biopsicossocioemocional e espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar a vivência e experiência da pesquisa nas diversas áreas do conhecer, fazer, ser e conviver.

- Provocar para atitudes transformadoras, partindo da leitura da realidade, da análise de demandas sociais, levando à integração gradual do conhecimento científico para que apresentem de forma sistemática dados e resultados de investigação que contribuirão para a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, utilizando-se de diferentes recursos.

- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.

- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético;

- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares, traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.
- Estimular a criação de estratégias de aprendizagem, de relações entre os conhecimentos para o desenvolvimento do pensamento sistêmico, processo no qual o aluno será o protagonista.

- Provocar leituras de mundo, de situações do cotidiano ou do contexto sociocultural que exijam um olhar e uma escuta sensível para uma análise criteriosa de diferentes ângulos, levando a um posicionamento crítico e ético.

- Oferecer os instrumentos necessários para que os alunos se conheçam e descubram o seu jeito de aprender nos diferentes componentes curriculares,



traçando diferentes estratégias de aprendizagem, solidificando assim sua autonomia nos estudos.

ABORDAGEM CURRICULAR

A proposta curricular busca o desenvolvimento sistemático de competências e habilidades para que o estudante possa apropriar-se dos conhecimentos acadêmicos, aprimorando, dessa maneira, sua capacidade de aplicar os saberes na resolução de problemas do cotidiano. Estimula-se o estudo e o trabalho autônomo, crítico e criativo de forma individual e coletiva. Nessa fase, proporcionam-se práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil com foco na pesquisa, no diálogo, compreendendo seu papel no mundo e respeitando as singularidades.

23. CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é uma instância educativa, prevista em lei, da maior importância para o processo educativo do CEMS. Sua função básica é contribuir para melhoria do processo ensino aprendizagem, mediante uma discussão coletiva dos professores, coordenadores e direção, pais e alunos quando houver necessidade, na busca de saídas para as dificuldades que o processo apresenta. Como conselho de classe, a lei lhe confere o direito de referendar ou modificar a visão parcial que cada professor tem dos alunos na sua disciplina, buscando perceber e analisar o desenvolvimento dos mesmos de uma forma mais ampla e global, considerando os diversos critérios estabelecidos para analisar o desempenho do aluno no seu processo de formação.

Compete ao conselho de classe decidir pela promoção ou retenção dos alunos, devendo registrar em ata as decisões, proposições, encaminhamentos adotados e revisão de resultados. A mesma deve ser assinada por todos os presentes.

Para o aluno ter direito de ser avaliado pelo conselho não poderá ter nota abaixo da média em mais de duas disciplinas.

24. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência, transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular. De um lado estão os alunos com deficiência, que usufruem de uma escola preparada para ajudá-los com o aprendizado e do outro, os demais alunos que aprendem a conviver com as diferenças de forma natural, a desenvolver o sentido de empatia, o respeito e a paciência. A inclusão ajuda a combater o preconceito buscando o reconhecimento e a valorização das diferenças através da ênfase nas competências, capacidades e potencialidades de cada um. A educação inclusiva foi implementada pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) no sistema de ensino brasileiro em 2003. O Plano Nacional de Educação (PNE) atual integra os alunos que antes iriam para a escola



especial dentro da escola regular. De acordo com o MEC, a educação inclusiva abrange todos os níveis de escolaridade (Educação infantil – Ensino superior) e dispõe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para orientar professores e alunos quanto à utilização da metodologia. A Lei nº 13.632/2018, que altera dois dispositivos da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB). Com o objetivo de deixar expresso que todo indivíduo tem o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida como um dos princípios norteadores do ensino brasileiro assegurados pela lei 13.632/2018, também determina o dever do Estado de garantir a educação especial na primeira infância (zero a seis anos) se estenda ao longo da vida para as pessoas com deficiência, em todos os níveis e modalidades de ensino. Segundo o art. 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.” Alunos com dificuldades escolares necessitam de educação, atenção e ensino diferenciados para que possam desenvolver suas habilidades, desta forma, uma orientação pedagógica utilizada como alicerce e o trabalho do professor adequado à realidade de seus alunos, permite que o processo ensino aprendizagem se efetive na sala de aula. Nessa perspectiva, torna-se necessário implantar dentro da escola medidas preventivas e essenciais a reestruturação psicológica do aluno, evitando situações traumatizantes que os problemas escolares podem causar. O público-alvo do Plano Nacional de Educação (PNE) no que diz respeito à educação inclusiva, são alunos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), com transtorno do espectro autista e com altas habilidades (superdotados). A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças na maneira de conduzir as aulas e também no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar. Quando houver necessidade, algumas adaptações curriculares e estruturais que permitam a acessibilidade estabelecidas em lei, deverão ser feitas tais como: adaptar o Projeto Político Pedagógico, rever posturas, conceitos, e avaliação, são algumas alternativas para atender adequadamente estes alunos garantindo que eles consigam assimilar os conteúdos assim também como adequação estrutural garantindo espaços seguros para o desenvolvimento da autonomia. Quanto aos alunos diagnosticados com laudo comprovando deficiência ou transtornos, estes por sua vez têm direito a um Professor de Apoio Especializado Educacional (PAEE) que é indicado pela Secretaria de Educação, este por sua vez deve ter licenciatura plena ou ensino médio com habilitação em magistério e estudos adicionais nas áreas de deficiência mental, pós graduação em Educação Especial. Este então realizara um trabalho de forma colaborativa com os professores articulando estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante aos conhecimentos e sua interação com os colegas, oportunizando autonomia e independência para que possam se compreender como seres atuantes dentro do processo ensino aprendizagem. Esta instituição procura em



conjunto com a comunidade, contribuir para que os pequenos se tornem cidadãos solidários e conscientes sobre o valor das diferenças.

25. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é a área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e de como ajudar a combatê-los, a preservação do meio ambiente depende muito da atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações. A escola tem o dever de conscientizar desde cedo sobre os cuidados com o meio ambiente em sala de aula, esta apresenta-se como uma importante ferramenta para o despertar de uma nova consciência. Segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental: I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; 63 III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento E o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

26. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Todos os profissionais desta instituição de ensino são importantes para a realização de uma Educação de qualidade, todos os professores são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, por essa razão a formação continuada é tão importante para dar suporte ao trabalho dos profissionais. A formação continuada de professores tem sido entendida



hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores para melhoria da qualidade do ensino. Tanta responsabilidade exige boas condições de trabalho e preparo, para que esse processo ocorra buscamos o apoio da Secretaria Municipal de Educação repassando as dificuldades enfrentadas no ano letivo e aspirações para o ano subsequente. Sendo que dispomos de cursos oferecidos pelo FNDE, PNLD e MEC em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, onde um ou mais representantes da Instituição participa, fazendo o repasse aos demais profissionais assim que conclui o curso.

27. PLANO DE AÇÃO

O plano de ação nos ajuda a definir e organizar as atividades que colocaremos em prática para alcançar nossos objetivos, a decidir quem serão as pessoas responsáveis por essas atividades e há prever o tempo necessário para a execução.

O primeiro passo é saber o que queremos alcançar a partir dos objetivos estabelecidos. Essa é uma etapa fundamental de elaboração do documento, pois neste momento o corpo profissional e a comunidade identificam quais são os principais entraves que afetam a qualidade da educação e que podem complexificar o alcance dos objetivos estabelecidos.

Esse diagnóstico se baseará no questionário encaminhado pela Secretaria Municipal da Educação, a partir da seleção de determinados indicadores que compõem o documento: Indicadores – Diagnóstico e Plano de Ação. Para essa seleção foram priorizadas as dimensões que contemplam os aspectos pedagógicos.

Levando em conta a coleta e análise deste questionário, será possível qualificar alguns aspectos que podem revelar sinais da realidade escolar, contribuindo consequentemente para a organização do plano de ação.

Cabe ressaltar também que fica a critério da escola a utilização do arquivo completo. Dos Indicadores de Qualidade da Educação caso a unidade verifique a necessidade.

Com as respostas em mãos é possível chegar próximo a um retrato comum da qualidade da educação na instituição e partir para um debate que definirá as prioridades. Essas prioridades deverão ser a base para a produção conjunta de um plano de ação, podendo estar no âmbito pedagógico, administrativo ou institucional.

Uma vez pautada as prioridades, é preciso estabelecer as metas, refletir sobre o que será feito para que elas sejam alcançadas e, por fim, pensar em como os recursos (financeiros, humanos, materiais, entre outros) serão mobilizados para colocar o plano de ação em prática.

É importante indicar se as ações são de curto ou médio, bem como estabelecer períodos de avaliação da efetividade das mesmas e os responsáveis



por executá-las. Uma comissão representativa poderá ficar responsável por monitorar a realização do plano de ação. Reuniões periódicas poderão ajudar a verificar se as atividades estão ocorrendo ou não conforme o planejado.

Todas essas ações devem ser debatidas coletivamente por meio de audiências que serão detalhadas neste roteiro em momento posterior.

ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE AÇÃO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico tem como finalidade o acompanhamento das ações e metas a fim de verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Para tanto, é necessário criar mecanismos e instrumentos que realizam esse trabalho periodicamente, uma vez que a análise dos resultados alcançados, dos processos em andamento e das dificuldades encontradas servirá como dados para redirecionar as ações e metas.

“A avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. Cada aluno tem o direito de aprender e de continuar seus estudos. A avaliação é vista, então, como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas - a avaliação ajudando a aprendizagem.” (VILLASBOAS. Benigna Maria de Freitas, 2015. pag.29).

Assim, para avaliar se as ações planejadas estão solucionando os problemas detectados, pode-se recorrer ao uso do quadro abaixo:

Dimensão	Indicador	Problemas	Metas	Ações	Responsáveis	Prazo
Planejamento Institucional	Planejamento Acompanhamento e Avaliação.	Planejamento acompanhamento e avaliação	Manter a prática estabelecida pela escola.	Reforçar nas reuniões dos docentes a importância do planejamento das aulas seguindo os protocolos.	Coordenador Pedagógico e Professores.	Dez meses.
	Numero de funcionários com acesso a computador e Informatização.	Registro da prática educativa.	Aprimorar as formas de registro diante da digitalização	Aquisição de equipamentos	Coordenadora pedagógica, professores e administração.	Doze meses.
Multiplicidade de Experiência e Linguagens	Crianças construindo sua autonomia	Organizar atividades diversas simultaneamente em ambiente fechado.	Ampliar recursos materiais para os docentes e alunos. Reformar brinquedoteca	Aquisição de novos jogos, brinquedo, equipar espaços.	Coordenadora pedagógica, professores e administração.	Doze meses.
	Crianças relacionando-se com ambiente natural e social.	Ausência de passeios externos e contato com animais.	Levar os pais a reflexão da importância dos passeios externos, aumentando a adesão.	Passeios externos com a participação dos pais que se disponibilizarem.	Coordenadora pedagógica, professores, auxiliares e pais.	Semestral



351

	Crianças reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação.	Falta de materiais pedagógicos que contemplem as diversidades e minorias.	Ampliar projetos que abordem a diversidade estendendo as famílias.	Aquisição de materiais e implementação dos projetos relacionados à temática.	Coordenadora pedagógica, professores e pais.	Doze meses.
Interações	Respeito das ideias, conquistas e produções das crianças.	A escola realiza os itens elencados com exceção as exposições abertas à comunidade.	Ampliar participação da comunidade na escola.	Contratação de funcionários e equipamentos para viabilizar maior segurança, para tal procedimento.	Administração Coordenação e funcionários.	Doze meses
	Interação entre crianças e crianças.	Não diagnosticamos problema no item.	Manter o procedimento já adotado pela escola.	Reforçar o aprimoramento aos docentes.	Coordenação Pedagógica e Professores.	Doze meses
Espaços, Materiais e Mobiliários.	Espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças.	As janelas fora do que orientado pela educação e ausência de espelhos nas salas	Readequar a infraestrutura das salas	Aquisição dos espelhos nas salas de aula.	Direção e setor administrativo	Doze meses.
Formação e Condições de Trabalho das Professoras e demais Profissionais.	Formação Continuada	Capacitação Pontual	Implantar formação continuada sistemática.	Curso de formação continuada as docentes.	Coordenação pedagógica, professores, direção e setor administrativo	Doze meses
	Condições de trabalho adequado.	As condições de trabalho se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos	Fortalecer as ações que já são realizadas	Manter a qualidade do que já vem sendo realizado	Direção e setor administrativo	Doze meses
Cooperação e Troca com as Famílias e Participação na Rede de Proteção Social	Respeito e Acolhimento.	Não foi observado problemas em relação ao item.	Manter o procedimento já adotado pela escola.	Cada vez mais criar projetos inserindo pais e responsáveis.	Direção, coordenação, professores e funcionários.	Doze meses
	Garantia do direito das famílias acompanhar as vivências e produção das crianças.	Não notamos dificuldade sobre este item, pois o atendimento na escola é sempre disponível aos pais e proporcionamos em cada reunião de mãos todos os trabalhos executados em sala de aula.	Nossa meta em relação aos pais é sempre o aumento da presença e interação dos responsáveis na escola. Pois assim terão maior confiança na execução do nosso trabalho.	Trazar profissionais, na área da saúde, psicologia, criar mecanismo de maiores envolvimento com a presença dos responsáveis.	Coordenação, Assistente social e professores.	Doze meses

28. AVALIAÇÃO DO PPP



Tomando como fundamento a prática da gestão democrático-participativa e a utilização do Projeto Político Pedagógico (PPP) como eixo norteador das atividades desenvolvidas no CEMS, buscamos elaborar um novo Projeto Político Pedagógico para atender às necessidades da comunidade escolar. Assim, tendo em vista propiciar ensino-aprendizagem de qualidade, fortalecer a integração escola/comunidade e desenvolver integralmente o educando, em conformidade com as legislações vigentes.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico acontecerá no final de cada ano letivo. Sendo Composto por uma série de estudos, debates e pesquisas sobre a aprendizagem dos alunos, este documento apresenta conceitos contemporâneos e fundamentais para a práxis pedagógica do Centro de Ensino Manoel dos Santos, onde as competências são a base para a avaliação da aprendizagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOTADOS NA UNIDADE DE ENSINO

- ❖ Participação nas atividades desenvolvidas;
- ❖ Respeito às regras do grupo e com todos os membros e funcionários da escola;
- ❖ Senso crítico;
- ❖ Respeito à diversidade de opiniões;

Empatia e solidariedade para com os colegas e professores.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

- ❖ Testes objetivos;
- ❖ Provas discursivas;
- ❖ Apresentações orais (áudios, leitura, comentários etc.);
- ❖ Desenvolvimento de projetos colaborativos online;
- ❖ Avaliações com e sem consulta;
- ❖ Participação nas atividades propostas e em fóruns;
- ❖ Auto avaliação após vídeo aulas;
- ❖ Portifólio
- ❖ Mapas mentais;
- ❖ Resumos, sínteses;
- ❖ Diário de bordo.

RECURSOS E MATERIAIS EXISTENTE NA ESCOLA

01	Computadores	50	Garrafas térmicas
02	Impressora multe funcional	51	Fogão industrial
03	TV 20 e 43 polegadas	52	Bomba Periférica
04	DVD	53	Pratos de vidro
05	Som micro system	54	Mesas para professores
06	Estabilizadores	55	Copos de vidro



07	Ventiladores	56	EVA com glitter
08	Mesa gerencia com gavetas	57	Folhas em EVA
09	Cadeira para escritório	58	Barraca em aço
10	Antena parabólica	59	Tecido cetim
11	Sineta	60	Tesouras
12	Quadro de avisos	61	Livros
13	Conjunto de coletores de lixo	62	Tecido cru
14	Bebedouro c/ capacidade/ de 100	63	Bacias – baldes
14	Prateleiras	64	Pratos- talhes e copos
16	Arquivo de aço	65	Bandejas
17	Armário de aço fechado	66	Panelas de pressão
18	Mesa de cozinha	67	Bacias de plástico
19	Panela grande de alumínio	68	Frigideira
20	Microscópio	69	Formas
21	Relógios	70	Bandejas de plástico
22	Liquidificador industrial	71	Jarra de vidro para água
23	Carrinho de mão	72	Facas
34	Canecas para café	73	Casco (botijão)
35	Mimeografo s/ condições de uso	74	Conchas
36	Mesas para alunos	75	Jogos de mapas
27	Cadeiras	76	Talheres
28	Freezer	77	Cuscuzeiro
29	Microfone sem fio	78	Fogão industrial com forno
30	Caixa amplificada	79	Livros didáticos
31	Impressora	80	Jogo de alfabetização
32	Quadro branco	81	Rodos – vassouras
33	Reservatório de água 1000 lts	82	Material de limpeza
34	Globos terrestre	83	Receptor
35	Ventiladores de parede	84	Data show
36	Ventilador com coluna	85	Note book
37	Cartas para ditado	86	Folha de camurça
38	Folhas ofício A4	87	Roteador de wifi
39	Geladeira	88	Mapas
40	Bomba de d'água	89	Garrafas para café
41	Malhas	90	Envelopes
42	Bolas	91	Barbantes
43	Troféus	92	Pastas para arquivos de documentos
44	Extensão	93	Longarina
45	Perfurador de papéis	94	Escorredor de arroz de alumínio
46	Mini climatizador	95	Escorredor de louças
47	Jogos educativos	96	Tábua de carne
48	Tapete alfabético	97	Caldeirões
49	Tatame	98	Ralador de legumes

29. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa coletiva de compromisso com a educação dos alunos e comunidade escolar, levando em conta a trajetória da comunidade escolar, a sua história e cultura, para garantir



um percurso formativo de sucesso aos estudantes e também para cumprir o seu papel com a sociedade.

Considerando o que foi descrito anteriormente, pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico é um documento de grande necessidade na escola, uma vez que ele dará suporte ao trabalho coletivo em todos os segmentos, da dimensão do currículo na unidade escolar. Contudo, é preciso deixar claro que o PPP é uma proposta de trabalho, um documento que precisa ser avaliado pela equipe, necessitando de atualizações, em seu Plano de Ações e Metas traçadas. Uma escola com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde o educando terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da realidade social.

30. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Resolução CEE/CP Nº. 03/2018 Lei nº 9394-96, de diretrizes e Bases da Educação Nacional Revista Educação Revista Nova Escola Revista Profissão Mestre Projeto Político Pedagógico: Ilma Passos A. Veiga Parâmetros Nacional de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília / 2006, volume I.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Plataformas Digitais (site da secretaria da Educação)

Quatro Pilares da Educação

Sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192



31. ANEXOS



“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros”. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história.” Bill Gates

1. APRESENTAÇÃO

O projeto de leitura intitulado “LER É UMA AVENTURA” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE.

– Faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita (ao responder as perguntas das fichas propostas no material) e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

2. JUSTIFICATIVA

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

Ao olharmos para algumas de nossas escolas, podemos observar que muitos de nossos alunos leem pouco ou quase nada. Há grande queixa por parte



dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “LER É UMA AVENTURA” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura.

Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossas instituições de ensino juntamente com pais, professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Daí a nossa certeza de que o projeto “LER É UMA AVENTURA” contará com o apoio de todos os que estão envolvidos no contexto educacional.

3. PÚBLICO-ALVO

Alunos da Educação Infantil e do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

4. MATERIAL

Livros literários e informativos, de qualidade, que se enquadrem em uma filosofia de educação cristã.

Caixa ou armário para a organização do acervo em sala de aula.

Cartela de adesivos (anexa à apostila) que contém imagens das capas dos livros paradidáticos da Casa Publicadora Brasileira.

Adesivos (cartela anexa à apostila) com frases e ilustrações de estímulo à leitura para serem utilizados em outros paradidáticos.

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

5.2 Específicos

- 1- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita estimulando o hábito diário da leitura.
- 2- Ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário) por meio da leitura diária.



- 3- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.
- 4- Relacionar a leitura com aspectos da realidade.
- 5- Possibilitar maior contato entre a criança e o livro.
- 6- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- 7- Divulgar e criar campanhas para estimular a doação de livros.
- 8- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Definir preferência e construir critérios próprios para selecionar o que será lido.
- 9- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.
- 10- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos com o preenchimento das fichas propostas.
- 11- Melhorar a escrita e a leitura dos alunos.

6. TEMPO

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo, até consumir as fichas do material “LER É UMA AVENTURA”.

7. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS – LER É UMA AVENTURA

A leitura como objeto de estudo nunca foi tão discutida como está sendo nos últimos anos. Freire (2006, p. 22) define: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. ”

Diante dessa afirmação, compreende-se o verdadeiro significado de leitura e percebe-se que ler não é meramente decifrar os códigos linguísticos, mas também compreendê-los de forma com que os mesmos formem um significante. O ato de ler é bem mais que a definição da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é debater, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é propagar e é sentir o que o escritor tenta, através da escrita, demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina.

O conhecimento linguístico não acontece somente no ato de ler ou escrever. Desde cedo os pais devem desenvolver a linguagem dos filhos através de diversas formas de comunicação possível. A escola é o espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo do educando. E, nesse espaço, privilegia-se a leitura, pois de maneira mais abrangente ela estimula o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em



relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamização do estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (AZEVEDO, 2011).

“É durante os primeiros anos da vida da criança que sua mente é mais suscetível a impressões, sejam boas ou más. Durante esses anos, faz-se decidido progresso, quer na direção certa, quer na errada. De um lado, muita informação inútil pode ser adquirida; do outro, conhecimento muito sólido e valioso. A força do intelecto, o saber substancial, são riquezas que o ouro de Ofir não pode comprar. Seu preço está acima do ouro ou da prata.” CONSELHOS AOS PAIS, PROFESSORES E ESTUDANTES – PÁGINA 113.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Dessa forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início do desenvolvimento das ações do Projeto “LER É UMA AVENTURA” até o término do mesmo.

Nas trilhas do mesmo entendimento, Souza (1992, p.22) afirma: “Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.”

Aprender a ler é um desafio a ser superado desde o momento em que o aluno começa a frequentar a escola. O que se percebe na educação atual é que são poucos os alunos com o hábito da leitura. Ao pedir que leiam um texto em sala de aula, são inúmeras as reclamações dos alunos. Os estudantes analisam o tamanho do texto e quando o professor pergunta o que entenderam, alguns falam que não entenderam nada, pois realizaram apenas uma primeira leitura e acharam que era o bastante. Há alguns que até leem, mas não compreendem.

Na concepção de Kleiman (2004, p. 151) ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia em relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar ao aluno que quanto mais ele provir o conteúdo, maior será sua compreensão; é ensinar o aluno a se autoavaliar constantemente durante o processo para detectar quando perdeu o fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento – linguísticas, discursivas, enciclopédias (...) é ensinar, antes de tudo, que texto é significativo. E assim criar uma atitude. Segundo Regina Zilberman em seu livro “Leitura em crise na escola: as alternativas do professor”, 1993, afirma que “de acordo com o amadurecimento do leitor, verifica-se uma diferente motivação e interesse pela leitura”. Logo, a leitura em sala de aula é de fundamental importância para a formação do educando, uma vez que é a partir do domínio da leitura que o aluno passa a ter competência de entender os conteúdos impostos para cada série, e foi pensando nisso que o projeto “LER É



UMA AVENTURA” preparou uma apostila para cada série do Ensino Fundamental I.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto “LER É UMA AVENTURA” pode ser desdobrado em um leque de atividades, desde que o

professor tenha boa vontade de trabalhar a leitura de maneira enfática em sala de aula e fora dela. Daremos sugestões viáveis para que tal projeto se concretize nas escolas.

EQUIPE PEDAGÓGICA

Muito importante o engajamento da equipe pedagógica com as seguintes atividades:

Reunião com os professores para apresentação do projeto e explicação detalhada;

Aquisição do acervo necessário para que todos os alunos se envolvam no projeto. Para cada classe ter 10% a mais que o número de alunos;

Preparo de ambientes estimuladores à leitura;

Estabelecimento do “Dia da Leitura” que deverá acontecer toda semana. Nesse dia, poderá ser lido e debatido com os alunos textos de revistas, jornais, notícias, textos do livro didático de Língua Portuguesa, trechos da Bíblia Sagrada etc. É um exercício para as leituras que serão feitas individualmente e estimulação para as ideias que serão colocadas nas fichas de leitura;

Confecção de murais sobre o projeto;

Organização de oficinas de leitura;

Organização de uma feira literária kids ou outro evento em que se concretize a leitura dos alunos;

Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por série (que poderá ser até na sala de aula, em caixas organizadoras).

Realizar o “Lançamento do Projeto” convidando um contador de histórias, um autor de livro ou preparando um teatro de um bom livro na capela.

No final do ano, após todos lerem os 40 livros, juntamente com a equipe pedagógica, entregar o certificado (podendo convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração (sorveteada, noite do leitor e autor, um filme com pipocas, uma festa das letras, alugar brinquedos ou outro tipo de recreação para premiação de todos os que participaram da gincana). Fica a critério de cada unidade escolar escolher o desfecho do projeto.



PROFESSOR

O professor que estará mais próximo do aluno no decorrer do ano letivo terá uma grande responsabilidade ao planejar atividades que estimulem a leitura e apresentação dos livros lidos. Antes, é necessário que o material seja estudado e as estratégias para utilização das fichas sejam organizadas. Aqui estão algumas atividades que deverão ser colocadas em prática para estímulo das leituras:

Apresentar vídeos sobre a importância da leitura;

Ajudar os alunos na seleção dos livros;

Fazer uma leitura, com boa entonação de voz, de um dos livros utilizados pelos alunos;

Ler um livro infantil em voz alta, dramatizando o mais possível as vozes das personagens, a fim de que o aluno perceba que há variações nas vozes quando se faz uma pergunta, quando se exclama, quando há raiva, amor, inveja, etc.

Fazer debates sobre algumas histórias ou informações apresentadas em alguns livros. Seria uma forma de instigar a leitura;

Expor, na sala, algumas produções textuais baseadas nas leituras;

Preencher três a cinco fichas do material coletivamente, até o 3º ano. Após esse período, estimular os alunos a realizarem tais atividades individualmente.

Trabalhar os livros de maneira coletiva através de teatros, fantoches, leitura oral, jogral, mímicas, recitais, feiras literárias etc.

Elogiar ou comentar algumas fichas preenchidas pelos alunos, demonstrar valorização pelo trabalho deles.

Elaborar uma gincana com o objetivo de estimular o espírito de cooperação entre os alunos. Um painel ([cartaz](#)) deverá ser colocado em sala de aula, seguindo a sequência das fichas de leitura até o número 40. Nele, o professor colocará o nome de cada aluno para dar ritmo ao projeto e cumprir o número de fichas por bimestre. Além de ser uma forma de o aluno se autoavaliar, servirá de reflexão e ação para o professor diante da leitura de 40 livros paradidáticos, atingido por aluno, durante o ano letivo.

Finalizar o projeto com a produção individual conforme projeto por série.

ALUNO

O aluno, que é o alvo de todo o projeto, deverá ser estimulado constantemente. Ao perceber que também terá obrigações, a leitura será levada a sério.



Cada aluno, do 1º ao 5º ano, deve receber uma apostila do projeto “LER É UMA AVENTURA”, assim que lançar o projeto. Quanto mais cedo for lançado, melhor para um bom feedback.

O aluno deve escolher um livro para ler durante a semana (o ideal é que ele se agrade da capa, dê uma folheada ou se agrade do livro). Tem que ser da caixa de livros da sala de aula ou do acervo selecionado na biblioteca.

Para conservar os livros emprestados, cada aluno receberá uma pasta para levar o Projeto e o livro paradidático para casa. O professor deverá explicar que os livros passarão por várias crianças e deverão ser bem cuidados.

O aluno deverá participar da gincana que o professor lançará na partida do projeto “LER É UMA AVENTURA”. Sua atuação será um desafio e pode ser uma forma de motivação para as leituras, o que será de grande valia para a vida. Também será uma maneira de se autoavaliar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. Disponível <http://www.ricardoazevedo.com.br/Artigo07.htm>, acesso em 15/07/2016.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Educação e Poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986. Revista Nova Escola. Ed. Abril. Dez/2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. Narrativas Infantis: a literatura que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

WHITE, Ellen G. - Educação. 6ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

WHITE, Ellen G. – Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes. 7ª. ed. Tatuí-SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.

ZILBERMAN, Regina (org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 10.



CENTRO DE ENSINO MANOEL DOS SANTOS**GESTOR ESCOLAR:** Claudemir da Silva Soares**COORDENADOR:** Amarísio Marques da Costa**AGENTE ADMINISTRATIVO:** Vilma Dourado dos Santos**PÚBLICO ATENDIDO:** Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais**Projeto coleta seletiva de lixo****Justificativa:**

O tema da coleta seletiva de lixo é de extrema relevância, especialmente no contexto atual em que a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente se tornaram prioridades globais. A implementação de um projeto de coleta seletiva nas escolas não apenas educa os alunos sobre a importância da reciclagem, mas também promove uma mudança de comportamento que pode se estender para suas famílias e comunidades. Ao conscientizar os estudantes sobre a gestão adequada dos resíduos, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais responsáveis e engajados na proteção do planeta.

Objetivo Geral:

O objetivo principal do Projeto coleta seletiva de lixo é promover a conscientização e a prática da coleta seletiva entre os alunos, incentivando a redução, reutilização e reciclagem de materiais, além de fomentar uma cultura de sustentabilidade nas escolas.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades educativas que expliquem os conceitos de resíduos sólidos e reciclagem.
- Implementar um sistema de coleta seletiva nas escolas, com a instalação de lixeiras específicas.
- Realizar campanhas de sensibilização para alunos, professores e funcionários sobre a importância da coleta seletiva.
- Fomentar parcerias com cooperativas de reciclagem locais para o encaminhamento dos materiais coletados.
- Avaliar o impacto do projeto na mudança de hábitos dos alunos e na quantidade de resíduos reciclados.

Duração Aproximada

A duração estimada do Projeto coleta seletiva de lixo é de médio a longo prazo, com atividades programadas semanalmente e avaliações mensais para monitorar o progresso e a adesão ao projeto.

Recursos Didáticos

Os recursos necessários para a implementação do projeto incluem lixeiras de coleta seletiva (papel, plástico, vidro e orgânicos), materiais impressos para campanhas educativas, cartazes informativos, vídeos sobre reciclagem e acesso a palestrantes ou especialistas em meio ambiente que possam contribuir com o conhecimento dos alunos.

Metodologia

A metodologia do projeto será baseada em abordagens interativas e práticas, como oficinas, palestras e atividades em grupo. As aulas serão dinâmicas, utilizando jogos e dinâmicas que estimulem a participação ativa dos alunos. A coleta de dados será realizada por meio de questionários e observações diretas, permitindo ajustes nas atividades conforme necessário.

Sugestões de Atividades

As atividades práticas poderão incluir: 1) Criação de cartazes sobre a importância da reciclagem; 2) Visitas a centros de reciclagem para entender o processo de transformação dos materiais; 3) Oficinas de artesanato utilizando materiais recicláveis; 4) Realização de um dia de coleta seletiva, onde os alunos serão responsáveis pela separação dos resíduos; 5) Criação de um diário de bordo onde os alunos registrarão suas experiências e aprendizados ao longo do projeto.

Considerações

É fundamental que o projeto seja apoiado pela administração da escola e que haja um comprometimento de todos os envolvidos, incluindo alunos, professores e funcionários. A comunicação constante e a motivação são essenciais para garantir a efetividade do projeto. Além disso, é importante adaptar as atividades para diferentes faixas etárias, garantindo que todos os alunos possam participar e aprender de forma significativa.

Avaliação

A avaliação do Projeto coleta seletiva de lixo será realizada por meio de questionários aplicados antes e depois da implementação do projeto, além da análise da quantidade de resíduos reciclados ao longo do período. A participação dos alunos nas atividades e o feedback dos professores também serão considerados para medir o sucesso e a eficácia do projeto.



Dicas para Enriquecer o Projeto

Para enriquecer o projeto, considere a inclusão de palestras com especialistas em meio ambiente, a realização de concursos de ideias para melhorar a coleta seletiva na escola e a criação de um clube de sustentabilidade, onde os alunos possam se reunir regularmente para discutir e implementar novas ações. Além disso, a utilização de redes sociais para compartilhar as experiências do projeto pode aumentar o engajamento e a conscientização na comunidade escolar.

Retirado do site: <https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-coleta-seletiva-de-lixo-educacao-sustentabilidade/#gsc.tab=0>

ATIVIDADES REALIZADAS DENTRO DO PROJETO:

- Estudo e Aprovação do Projeto
- Coleta Seletiva do Lixo na Comunidade;





Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães

PPP – Projeto Político Pedagógico

Os quatro pilares da educação, “Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer,
Aprender a Viver, Aprender a Ser”.

Delors 1993.

Buritirama-BA

2024

seducburitirama@gmail.com





Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães
PPP – Projeto Político Pedagógico
Avaliação e Implementação do PPP- 2024

Gestor Escolar: Edivaldo Gama
Coordenadora Pedagógica: Veralúcia Lima

Mudar é, portanto, trabalho conjunto dos educadores da escola e supõe diálogo, troca de diferentes experiências e respeito à diversidade de pontos de vista. (ORSOLON, 2012, p; 24).

Buritirama- Ba, 2024

seducburitirama@gmail.com





Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães

PPP – Projeto Político Pedagógico

Grupo de Trabalho

Ano Letivo: 2022

Gestor: Edivaldo Marques Gama

Vice-Gestor: Joaquim Marques da Costa

Coordenadora Pedagógica: Veralúcia Lima dos Santos

Professora Administradora: Valdinéia Ferreira

Agente Administrativo: Clebson Oliveira Dias

Agente Administrativo: Cláudio Vargas

Auxiliar Administrativo: Gislene Marques Viana

Representantes de professores: Eliana Borges, Joselma Nunes e Kátia Cilene Melo

Representantes de alunos: Sando Neemias Oliveira, Dulce Ely Oliveira, José Eduardo Dourado, Samuel Ribeiro e Emanoela Ferreira

Representantes de pais: Sinara Moreira, Celestino de Souza, Cilania Marques, Cibele Cristina e Ailton Gomes

Representantes da Comunidade: Vando Nazaré de Souza, Eliana Alves e Janete de Souza

Representantes do Conselho Escolar: Anny Barros, Edelcon Caitano e Luzinte Silva





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
IDENTIFICAÇÃO.....	06
IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	06
INDICADORES	07
RESULTADO DA REDE DE ENSINO	08
IDENTIDADE DA ESCOLA	09
SOBRE O PATRONO DA ESCOLA	10
SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.....	11
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	12
CORPO DE ADMINISTRATIVO	13
CORPO DE DOCENTES	14
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO.....	15
RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE.....	17
JUSTIFICATIVA	18
LEMA DA ESCOLA	19
VISÃO	19
VALORES.....	19
MISSÃO	20
OBJETIVOS	20
CURRÍCULO	22
AVALIAÇÃO	32
PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	38
PLANO DE AÇÃO	45
REFERENCIAS	53
ANEXOS	54





APRESENTAÇÃO

Pensar no chão da escola, é pensar na ressignificação de suas práticas, bem como, voltar o olhar para onde estamos com visão para onde queremos chegar, primando pela gestão democrática e participação efetiva dos envolvidos no processo educativo.

Veiga (2007, p. 14) salienta que “a principal possibilidade de construção do projeto político pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva”. Sendo assim, destacamos que o PPP- Projeto Político Pedagógico é um documento de suma importância dentro de uma instituição escolar. E para ter eficácia, se faz necessário o envolvimento de toda comunidade na elaboração, no acompanhamento e na avaliação das ações propostas coletivamente.

Nessa perspectiva, o PPP- Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães foi elaborado com a participação de alunos, pais, responsáveis, representantes de outras instituições, professores e demais funcionários da Escola, tornando esse momento um espaço de discussão, reflexão e engajamento com vista na melhoria no âmbito educacional e social.



**IDENTIFICAÇÃO:****Identificação Unidade Escolar:**

Nome: Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães

Endereço: Avenida Buriti, Nº 844

Localização: Sede da cidade de Buritirama- Ba

Telefone: (77) 3442-2120

E-mail: luizeduardomagalhaes07@gmail.com

Ato/ano criação: Março de 1999

INEP: 29383730

Modalidades ofertadas: Ensino Fundamental Maior e EJA- Educação Jovens e Adultos

INDICADORES**Total de alunos atendidos nos últimos anos:**

2021= 388

2022= 380

2023= 308

IDEB- Ensino Fundamental Anos Finais:

2019= 3.8

2021= 3.9

2023= 4.1

Resultado da Rede de Ensino

Taxa de rendimento e movimento do Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães nos últimos anos:

APROVAÇÃO:

2021= 384

2022= 317

2023= 279

2024= 308

CONSERVAÇÃO:

seducburitirama@gmail.com





2021= 02

2022= 15

2023= 14

2024= 04

ABANDONO:

2021= 24

2022= 23

2023= 01

2024= 03

TRANSFERIDO:

2021= 19

2022= 24

2023= 13

2024= 11

FALECIDO:

2021= 01

2022= 01

2023= 0

2024= 0

b. SAEB: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Ensino Fundamental II)

IDEB 2023= Índice de Desenvolvimento da Educação Básica= 4.1

PORTUGUÊS

2019 – Proficiência Língua Portuguesa: 229,36

2021 – Proficiência de Língua Portuguesa: 228,34

2023 – Proficiência de Língua Portuguesa: 228,03



**MATEMÁTICA**

2019 – Proficiência de Matemática: 230,73

2021 – Proficiência de Matemática: 227,24

2023 – Proficiência de Matemática: 230,17

c. SABE: SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DA EDUCAÇÃO (Ensino Fundamental II)

PARTICIPAÇÃO

2022= Taxa de participação = 93%

2023= Taxa de participação = 95%

PROFICIÊNCIA**PORTUGUÊS**

2022 – Proficiência Língua Portuguesa= Média: 224 pontos

2023 – Proficiência de Língua Portuguesa = Média: 233 pontos

MATEMÁTICA

2022 – Proficiência Matemática = Média: 211 pontos

2023 – Proficiência Matemática = Média: 229 pontos

3. IDENTIDADE DA ESCOLA**a. Histórico da Escola**

A referida escola foi criada em março de 1999, com o nome Escola Municipal Luiz Eduardo Magalhães. A mesma situada à Praça Nove de Maio, contemplando alunos da 1ª à 8ª série, do Ensino Fundamental.

A primeira gestora dessa instituição foi a professora Isabel Ribeiro, qual trabalhou como diretora por 2 anos. No ano de 2001, a direção ficou sob os cuidados do professor Luciano Jacobina, onde assumiu cargo por 5 anos. Colaborando com a gestão escolar, a professora Elza Jacobina inicia como vice-diretora em 2000, assim ficando até o ano de 2016.

Em 2002, a escola passou a ser Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, localizada a Avenida Buriti, Nº 844, centro da cidade de Buritirama – Ba,





atendendo além dos alunos do Ensino Fundamental II, também EJA- Educação de Jovens e Adultos.

Entre 2006 a 2007, a instituição foi gerida pelo Senhor Geraldo Júnior. Sendo que em 2006, o Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães recebe suas primeiras coordenadoras pedagógicas: Nádia Caitano e Quézia Mendonça. Em 2007, a professora Alexsandra dos Anjos, substituiu a Senhora Nádia, no trabalho pedagógico do CELEM, ficando na equipe até 2010 e a professora Quézia Mendonça continuou até 2013.

No período de 2008 a 2009, o professor Edgar Viana assume a gestão do Centro de Ensino, sendo substituído em 2010, pela professora Luzilene Alves.

Em 2011, a professora Cândida Mendonça passa a ser diretora desta Escola, gerindo até 2016. E a professora Itatiana Barbosa foi nomeada para a coordenação pedagógica em 2011 e 2012. Ainda na gestão de Cândida, entre 2014 a 2016 a coordenação passa a ser ministrada pela docente Márcia Marques.

Durante 2017 a 2020, o Luiz Eduardo, foi administrado pelo professor Paulino Querino. Tendo na vice-direção, a Senhora Fátima Jacobina (2017) e depois pelo professor Marcelo Everton. Nessa data, o setor pedagógico foi assumido pelo retorno da professora Quézia Mendonça (2017 a 2018). Sendo que em 2019 e 2020 a mesma, assumiu a vice-direção e o professor Marcelo Everton, a coordenação pedagógica.

No ano de 2021, para a gestão do Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, foi nomeado o professor Edivaldo Gama, o qual está no cargo até os dias atuais. Na vice-direção, o professor Joaquim Marques trabalhou nos anos de 2021 e 2022, sendo o último ano, o cargo de vice-diretor na instituição, devido a diminuição de alunos. Na mesma época, para a coordenação pedagógica foi nomeada a professora Veralúcia Lima, a qual permanece até o momento (2024). A gestão democrática é imprescindível na escola. Pois quando a comunidade escolar envolve todos os seus partícipes nas tomadas de decisões, visando um trabalho coletivo, colaborativo e transparente, os resultados atingem a qualidade da educação. Nessa linha, em 2022, a instituição de ensino Luiz Eduardo, teve um marco importante, o atual gestor passou pelo processo de gestão democrática, através de prova conceitual, apresentação a comissão





organizadora, culminando na aprovação do plano de gestão pela comunidade escolar.

Sobre o Patrono da Escola

O nome da referida escola é em homenagem ao grande político baiano, que assim como ele, sua Família Magalhães teve muita influência na construção de nossa cidade.

Quem foi Luís Eduardo Magalhães?

Luís Eduardo Magalhães, advogado e político brasileiro filiado ao Partido da Frente Liberal (PFL). Foi presidente da Câmara dos Deputados do Brasil. Pela Bahia, foi deputado federal durante três mandatos e presidente da Assembleia Legislativa.

Filho do ex-governador da Bahia e ex-senador pelo estado, Antônio Carlos Magalhães, era considerado o provável sucessor de seu pai no meio político. Foi deputado estadual de 1979 a 1987 e deputado federal de 1987 até sua morte, sendo presidente da Câmara dos Deputados durante o biênio de 1995 a 1997. Estava em pré-campanha ao governo da Bahia pelo PFL em 1998. Entretanto, morreu de infarto fulminante aos 43 anos.

Logo após a sua morte, o então distrito de Mimoso do Oeste foi rebatizado em sua homenagem como Luís Eduardo Magalhães, assim como muitas escolas no estado da Bahia.

Situação física da escola.

O Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães é localizado no centro da cidade, tendo uma estrutura física bem-organizada. Contém espaços adequados e instalações que atendem os aspectos pedagógicos e administrativos: as salas de aula são climatizadas e correspondentes ao número de alunos; os banheiros adaptados às necessidades; sala de multimeios espaçosa; sala de secretaria climatizada e com banheiro; cozinha e depósito da merenda escolar arejados; depósito de materiais de limpeza e pedagógicos organizados; ginásio de esportes em ótima condição. Porém, as salas de direção, sala de professores e coordenação necessitam de ar-condicionado; o pátio de um novo piso; criação





de 1 biblioteca; e para atender as atividades culturais, a Escola precisa da construção de um espaço amplo e adequado.

No que tange o paisagismo, os arredores e as laterais do Centro de Ensino, contem árvores que ajudam na ventilação do ambiente.

Medidas – área das dependências da escola

Sala	Piso	Parede	Altura da janela dentro	Altura da janela fora
01	6,20x6,20m= 38,44m	42,16m	1,20m	1,60m
02	6,00x6,20m= 37,20m	40,26m	1,20m	1,50m
03	6,00x6,20m= 37,20m	40,26m	1,07m	1,40m
04	6,20 x 6,10m = 37,82m	40,42m	1,20m	1,32m
05	6,10 x 6,04m = 36,84m	40,16m	1,22m	1,48m
06	6,10 x 6,0m = 36,60m	39,76m	1,22m	1,59m
07	6,10 x 5,94 =36,60m	39,57	1,22m	1,75m
08	6,10 x 6,10 = 37,21m	40,16m	1,22m	1,80m

Observação: todas as janelas têm 1,20 x1,04m

Pátio	133,30m	
Sala de Multimeios	64,37m	
Sala de Professores	4,10 x 6,15 = 25,22m	
Altura da janela	Dentro=1,0 m	Fora=1,30m
Medida de (altura)	1,0m x 0,96m	
Altura da janela dentro	Dentro=1,0m	Fora=1,30m

Local	Piso	Parede
Diretoria	4,28 x 2,81=12,27m	24,20m
Coordenação	2,53 x 2,80= 7,84m	
Secretaria	4,40 x 3,30=14,52m	
Almoxarifado	5,90 x 3,10=18,30m	
Cozinha	4,40 x 3,0= 13,20m	21,77m
	3,4 x 2,52= 8,57m	





Depósito de Merenda	3,0 x 1,90= 5,7m		
Área de Serviço	2,10 x 3,20= 6,72m	36,12m	
	2,20 x 8,80= 19,40m		

Banheiro de Funcionários		
Banheiro	Piso	Parede
Masculino	2,20 x 1,35= 2,97m	10,80m
Feminino	2,20 x 1,35= 2,97m	10,80m
Banheiro de professores		9,51m

Banheiro de Alunos			
Banheiro	Piso		Parede
Masculino	1,93 x 6,30= 12,16m	23,94m	40,25m
Feminino	6,3 x 1,90= 11,97m		42,0m

d. Recursos humanos e materiais.

Recursos materiais:

O que tem	O que falta
Aparelhos de ar-condicionado, computador, notebook, armários, TV, cadeiras e mesas para os alunos, projetor, fantoche, folha sulfite, tesoura, cola, lápis, caneta, grampeador, quadro branco, ventiladores, microfone sem fio, mesa para professor, impressoras,	Fogão industrial novo, forno industrial, microfone sem fio, batedeira planetária, data show, telão para projeção, ar-condicionado nas salas de multimeios, direção, coordenação e professores e construção do





armário para docentes, fogão industrial, geladeira, freezer, entre outros...	auditório para reuniões e eventos culturais.

Recursos humanos:

O que tem	O que falta
Gestor, coordenadora pedagógica, cuidadores, professores, guardas, professor de reforço, merendeiras, zeladoras, agente e auxiliar administrativos.	Equipe multifuncional para atendimento dos alunos especiais.

e. Gestão da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação número 9.394/96 ressalta e estabelece que as escolas precisam ser organizadas e administradas nos princípios da gestão democrática. Em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Para que isso ocorra a gestão precisa ter um bom planejamento, realizando suas metas e objetivos com uma sistematização clara e definida tornando-se mais eficiente e eficaz.

O plano de gestão adotado pelo Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, tem por finalidade promover uma escola democrática e comprometida com o ensino





e aprendizagem, onde os envolvidos compreendam e assumam o seu papel como corresponsáveis no processo educativo, qualificando a educação dos educandos de forma integral e integradora, embasada em princípios e valores, primando pela inovação do ensino com caráter de emancipação humana, com nova base para o mundo de avanços tecnológicos, nova estrutura organizacional na gestão escolar e gestor com novas aptidões.

f. Corpo de Administrativo

Cargo/função	Quantidade	Nome	Nível
Gestor Escolar	01	Edivaldo Gama	Superior
Coord. Pedagógica	01	Veralúcia Lima dos Santos	Pós-graduada
Agente administrativo	01	Clebson Oliveira	Superior Incompleto
Auxiliar administrativo	01	Joaquim Marques	Pós-graduado
Auxiliar administrativo	01	Carem Felix	

Corpo de Docentes

Turno Matutino

PROFESSOR(A)	DISCIPLINAS/TURMAS	TOTAL DE AULAS
Suzy	Português = 8º B, 9º A, 9º B	15 aulas
Therly	Português = 7º A, 7º B, 8º A	15 aulas
Marineide	História = 6º A, 6º B, 7º B, 8º A, 8º B, 9º A, 9º B	14 aulas
Edelcon	Inglês = 6º A, 6º B, 8º A, 8º B, 9º A, 9º B = 12 + Geografia = 7º B = 2	14 aulas
Lília/Alex	Ciências = 6º A, 6º B, 7º A = 9 + Artes = 8º A, 9º A, 9º B = 6	15 aulas
Rogélia /Kátia	Cultura Afro = 8º A, 8º B, 9º A, 9º B = 8 + História = 7º A = 2 + Religião = 7º A, 7º B, 8º A, 8º B = 4	14 aulas
Cleia	Matemática = 7º A, 7º B, 8º A, 8º B = 16 + Religião = 6º A, 6º B, 9º A, 9º B = 4 + 8 Ed. Física (tarde)	28 aulas





José Ailton	Matemática= 6º A, 6º B, 9º A, 9º B= 16 + Ed. Física= 9º A= 2 + Ed. Ambiental= 7º A, 7º B= 4 + (TARDE) Matemática= 4 EJA + Artes= 9º C= 2	28 aulas
Joselma/ Luzilene	Português= 6º A, 6º B= 10 + Inglês= 7º A, 7º B = 4	14 aulas
Kauan	Ed. Física= 6º A, 6º B, 7º A, 7º B, 8º A, 8º B, 9º B	14 aulas
Jozielton	Geografia= 6º A, 6º B, 7º A, 8º A, 8º B, 9º A, 9º B	14 aulas
Sara	Artes= 6º A, 6º B, 7º A, 7º B, 8º B= 10 + Ed. Ambiental= 6º A, 6º B	14 aulas
Dalton	Ciências= 7º B, 8º A, 8º B, 9º A, 9º B	15 aulas

Turno Vespertino

PROFESSOR(A)	DISCIPLINAS/TURMAS	TOTAL DE AULAS
Eliana	Português = 7º C, 9º C= 10 + Religião = 6º C, 7º C, 8º C, 9º C = 4	14 aulas
Edmilson	Matemática = 6º C, 7º C = 8 + Ciências = 8º C, 9º C = 6	14 aulas
Cleuber	Matemática= 8º C, 9º C = 8 + Ed. Ambiental= 6º, 7º C = 4 + História = 6º C= 2	14 aulas
Fátima Regina/Gleice	Inglês= 6º C, 7º C, 8º C, 9º C= 8 + História= 8º C, 9º C, EJA= 6	14 aulas
Nelton	Geografia= 6º C, 7º C, 8º C, 9º C, EJA= 10 + Cultura Afro= 8º C, 9º C= 4	14 aulas
Nairoldo /Cleia	Ed. Física= 8 aulas + 6 do matutino	14 aulas
José Ailton	Matemática= 4 EJA + Artes= 6º C= 2 + 8 aulas do matutino	14 aulas
Aline	Português= 6º C, EJA= 9 + 1 Inglês EJA + 1 Ed. Física EJA + 1 Inclusão digital EJA + 2 História = 7º C	14 aulas
Francisca	Português = 8º C = 5 + Ciências = 6º C, 7º C, EJA= 8 + Eletiva II= 1	14 aulas





Silene	Artes= 7º C, 8º C, 9º C, EJA= 7 + 1 Eletiva I + 6 aulas de reforço	14 aulas

g. Organização da escola e do ensino.

Atualmente, o CELEM atende 8 turmas do Ensino Fundamental Maior e 1 turma da EJA – Educação de Jovens e Adultos (Eixo V), nos turnos matutino e vespertino, totalizando 327 alunos, com carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por no mínimo 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. Sua carga horária é organizada da seguinte maneira:

Componente Curricular	Carga horária semanal 6º e 7º anos	Carga horária semanal 8º e 9º anos	Carga horária semanal EIXO V
Língua Portuguesa	5	5	4
Matemática	4	4	4
Ciências	3	3	2
História	2	2	2
Geografia	2	2	2
Inglês	2	2	1
Educação Artística	2	2	1
Ensino Religioso	1	1	
Educação Ambiental	2		
Cultura Afro e Indígena		2	
Educação Física	2	2	1
Educação Digital			1
Eletiva I			1
Eletiva II			1

A Escola oferece aula de reforço no turno oposto para os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, principalmente para aqueles que não sabem ler,





interpretar questões simples e não conseguem compreender as quatro operações.

Com relação às aulas de Educação Física, são realizadas por um profissional formado na área e em horário oposto das demais aulas.

c. Relações entre a escola e a comunidade

Ao longo de sua trajetória, o Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães tem contribuído com a educação do município por meio de práticas educativas comprometidas com a formação integral dos seus estudantes, respeitando às diversidades na busca de uma efetiva educação democrática.

A referida Escola atende 327 alunos, destes uma quantidade considerável moram na zona urbana e 52 residem na zona rural. As famílias que tem seus filhos estudando no CELEM, a maioria participa da vida escolar, como nas tomadas de decisões, reuniões de conselho de classe, acompanhamento nas atividades, projetos e eventos. Com referência a renda financeira familiar, há muitos alunos que são filhos de funcionários públicos, comerciantes, aposentados e uma pequena parcela vive do que é plantado e extraído da terra. Contudo, na instituição poucas famílias recebem os benefícios do governo federal.

Para o funcionamento do CELEM, os recursos recebidos são PDDE, Escola Conectada e Comunidade e Família. Valores esses que não são suficientes para ofertar melhores recursos pedagógicos aos professores e alunos, tão pouco, mexer na estrutura física (troca de piso do pátio e construção do espaço cultural). Com relação à religião, atendem alunos de vivências diferentes. Mas o respeito, a integridade e inclusão pertencem ao ambiente escolar, convivendo de maneira empática com as opiniões.

Entre os alunos que freqüentam a Escola, temos quatro (4) discentes que são da comunidade cigana, onde os educadores respeitam suas peculiaridades.

Os alunos atípicos são atendidos com todo cuidado e amor. Temos estudando 10 discentes, destes 5 recebem o auxílio de cuidadores.

Vale destacar que, após a pandemia da Covid 19, muitos alunos e funcionários sofreram com as sequelas da doença, como crises de ansiedade e readaptação ao novo panorama no ambiente escolar. Mas mesmo com tantas alterações,





mantivemos os índices nas avaliações externas e avançamos na aprendizagem dos educandos.

O Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães tem parceria com outras instituições de ensino, secretarias municipais, prefeitura, entidades religiosas, polícia civil, SAP- Setor de Atendimento Psicopedagógico e Psicológico da SEDUC, comerciantes, entre outras. Todas essas parcerias têm contribuído com o crescimento da unidade escolar.

No geral, a relação com a comunidade é considerada estável, respeitosa, boa...

JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta que traz a identidade da escola, os valores, a cultura, a história, as crenças e as diretrizes de ações que devem nortear toda a comunidade escolar. Por isso, é o documento que serve como orientação para o cotidiano da instituição e indicar caminhos para ensinar com qualidade.

O PPP é um planejamento a cerca do trabalho a ser desenvolvido pela escola, onde é pensado o seu papel na sociedade buscando um caminho para efetivar seus ideais, analisando o presente, e propondo objetivos e os meios de alcançá-los. Nas palavras de Gadotti (1994), “todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores”.

Então, compreender o aluno como sujeito social é o grande desafio da escola, visto que a concepção sobre quem é o sujeito-aluno, direciona uma prática intencional e comprometida com uma formação plena.

Partindo do princípio do art.14 da LDB 9394/96, este documento orienta as questões administrativas e pedagógicas, que foram construídas de forma coletiva e colaborativa. Ou seja, apresentam as intencionalidades, esperanças e concretizações sobre uma educação básica que buscamos desenvolver na escola.





Dentro deste contexto, a comunidade escolar - CELEM (alunos, pais, responsáveis, professores, cuidadores, coordenação pedagógica, gestão e demais funcionários) compartilha da ideia de que o cidadão que queremos para a nossa sociedade seja consciente e crítico da sua atuação no meio em que vive. Que consiga resolver as situações diversas, através do diálogo, sendo um ser humano mais fraterno e comprometido, para uma convivência mais harmônica e sustentável num âmbito social, cultural, histórico e ambiental. Além de melhorar os índices do IDEB, proficiências de Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SABE, SAEB, Programa das Adolescências e OBMEP, também potencializar as habilidades e sanar as fragilidades apresentadas pelos alunos.

6. LEMA DA ESCOLA

Educação Transforma Vidas.

7. VISÃO

Centro de Ens. Luiz Eduardo Magalhães, tem como propósito um trabalho estruturado com um bom planejamento, devendo este ser flexível, se adequando as variadas e diversas situações encontradas no processo educativo, buscando educandos comprometidos com o estudo, com a construção do conhecimento e formação do cidadão com aptidões que possa transformar positivamente sua realidade com sabedoria, criticidade, proatividade e respeito às diferenças.

8. VALORES

A escola deve ser integradora, por isso o processo de construção do conhecimento deve ser significativo, proporcionando o fortalecimento de laços socioafetivos, de princípios morais e éticos que conduzem a boa convivência entre as pessoas. Nessa concepção, o CELEM prima pelos seguintes valores: o amor por si e pelo próximo, amizade, justiça, civilidade, persistência, liberdade, responsabilidade, tolerância, honestidade, cooperação, humildade, respeito, generosidade, criatividade, paz, colaboração e diálogo.





9. MISSÃO

De acordo com os dispositivos constitucionais da LDB Nº 9.394/ 96, que define em seu Art. 2º, A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, para a transformação e crescimento da sociedade, a educação precisa ser compreendida como prioridade de todos.

Nesse sentido, a Missão do Centro de Ens. Luiz Eduardo Magalhães, enquanto instituição ética, acolhedora e transformadora é garantir o acesso e permanência de todos a educação de qualidade. Oferecendo um ensino-aprendizagem que efetive o desenvolvimento integral, com respeito a diversidade religiosa, gênero, étnica, cultural e racial, assim, solidificando a formação crítica e cidadã dos nossos discentes.

8. OBJETIVOS

Educação de qualidade é aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos, o desenvolvimento de competências e habilidades para o atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos e a construção da cidadania, visando uma sociedade mais justa e igualitária. Diante disso propomos os seguintes objetivos:

- Formar aluno crítico, apto a exercer plenamente sua cidadania, aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- Oferecer apoio pedagógico, em turno oposto conforme as necessidades percebidas pelos professores aos alunos com maiores dificuldades;
- Realizar conversações/escuta relacionadas aos anseios dos pais e professores, buscando um novo olhar e comprometimento com a aprendizagem dos educandos, resgatando valores e o respeito aos princípios de convivência;
- Buscar alternativas para que o aluno desenvolva a capacidade de aprendizagem adquirindo conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores;





- Proporcionar momentos de estudo onde todos os professores se reúnem, buscando e refletindo sua ação pedagógica numa atividade constante e coerente;
- Continuar motivando os pais a participarem de forma comprometida no processo ensino-aprendizagem, visando à formação integral de seus filhos;
- Fortalecer na Escola o uso de novas tecnologias no processo pedagógico e administrativo, incluindo o Sistema I-Diário;
- Propiciar momentos cívicos;
- Proporcionar ao educando um ambiente sadio e desafiador, buscando a construção do conhecimento, a formação de um cidadão consciente e responsável, visando uma sociedade mais justa;
- Promover melhorias no espaço físico da escola para um atendimento de qualidade aos alunos;
- Realizar eventos esportivos e culturais;
- Orientar o aluno na construção seu projeto de vida;
- Cumprir a AC para planejamento e encontros pedagógicos para estudo e formação, nas quais os mesmos possam aprimorar e refletir sobre sua atuação pedagógica;
- Trabalhar o currículo para a garantia do acesso, permanência e superação das reprovações e abandono escolar;
- Propiciar aos professores e funcionários momentos de confraternizações.

CURRÍCULO

O Currículo tem a gestão democrática como ponto de partida. A igualdade e equidade são fatores considerados essenciais para o desenvolvimento pleno dos discentes, dando direito de voz, participação aos sujeitos que fazem parte da Escola.

O currículo do CELEM abrange componentes específicos: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Inglês, Geografia, História, Educação Artística, Educação Religiosa, Educação Física, Cultura Afro Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e uma parte diversificada envolvendo os temas transversais e os ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.





O calendário escolar é composto de 200 dias letivos conforme a LDB 9.394/96 e deve adequar-se às particularidades locais, climáticas e econômicas de acordo ao Sistema de Ensino e consonância com o Conselho Municipal de Educação e SEDUC.

A BNCC- Base Nacional Comum Curricular permeia nas atividades que são desenvolvidas nos componentes curriculares, transformando o ambiente escolar em espaços de aprendizagens significativas e conceitos inovadores. Assim, as 10 competências gerais são imprescindíveis no desenvolvimento humano em todas as dimensões. São elas:

1-CONHECIMENTO - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

2-PENSAMENTO CIENTÍFICO CRÍTICO E CRIATIVO- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3- REPERTÓRIO CULTURAL - Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4- COMUNICAÇÃO - Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5- ARGUMENTAÇÃO -Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

6- CULTURA DIGITAL- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender





as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7- **AUTOGESTÃO**- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8- **AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

9- **EMPATIA E COOPERAÇÃO**- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

10- **AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE** -Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos.

O papel da escola é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

Transversalidade

Segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, a transversalidade contextualiza o que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O documento explica ainda que o estudante não deve concluir sua educação formal num ambiente que ofereça apenas conteúdos abstratos e descontextualizados,





mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Espera-se que o aluno compreenda como cuidar de sua saúde e do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, por exemplo.

O Centro de Ensino busca colocar em prática a concepção de transversalidade, vinculando os interesses dos estudantes, as temáticas urgentes e importantes que estão sendo vividas pela sociedade e comunidade local aos objetivos de aprendizagem dispostos no currículo do Sistema de Ensino do Município.

Territorialidade

Apropriar de conhecimento sobre o nosso território, histórias e culturas nos traz saberes que podem transformar a realidade dos envolvidos no processo de educativo. Um dos objetivos é incentivar que os estudantes conheçam o lugar em que vivem, e como vivem. Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos interpretem as histórias locais, ajudando-os a construir sua identidade. Nesse sentido, a Escola sempre propõe projetos e eventos culturais que valorizam as vivências dos alunos e da comunidade local.

CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA

A nação brasileira foi construída através de contribuições da cultura dos povos indígenas e africanos, por meio de seus trabalhos e criatividade. Quando citamos isso estamos nos referindo aos modos de ser, de viver, de organizar, suas lutas e rituais, próprios dos negros e índios brasileiros.

Nesse contexto, considerando o legado e a presença da população afro e indígena e de seus descendentes no Brasil, os educadores devem fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir na formação do educandos, para que eles saibam valorizar as diferenças das culturas e raças, incentivando o respeito à diversidade étnica que compõe o povo brasileiro. Então, para reflexão, discussão e novas formas de pensar e agir, as atividades pedagógicas são realizadas através de histórias, teatros, filmes, desenhos animados e de situações que surgem eventualmente no cotidiano.

Atualmente, no C. Ens. Luiz Eduardo Magalhães, essa temática é trabalhada como disciplina. Porém, a partir do novo sistema de ensino, previsto para 2025, haverá mudança na grade dos componentes curriculares e o ensino da cultura





afro-brasileira e indígena, assim como a disciplina educação ambiental, passarão a ser trabalhadas de forma interdisciplinar.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental é a área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e de como ajudar a combatê-los, a preservação do meio ambiente depende muito da atuação das gerações presentes e futuras, e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações.

Segundo a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental que,

Art 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Portanto, a escola tem de conscientizar desde cedo sobre os cuidados com o meio ambiente em sala de aula, esta apresenta-se como uma importante ferramenta para o despertar de uma nova consciência de zelo com o nosso planeta que a cada dia pede socorro. Seguindo essa linha, os professores do CELEM vêm trabalhando com projetos diversificados que associam teoria e prática, conscientizando os alunos sobre a mudança de atitudes para a conservação do meio ambiente e formando cidadãos sustentáveis.

A proposta para o próximo ano (2025) que o ensino de educação ambiental seja trabalhado de maneira interdisciplinar, deixando de ser um componente curricular.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes





são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.

1. Erradicação da Pobreza

A fome e a pobreza são os principais problemas do planeta e que estão se agravando mais ainda com as mudanças climáticas. Pessoas pobres, que vivem à margem da sociedade, pobres, em situação de rua, são as que mais sofrem com as temperaturas extremas e os desastres ambientais.

2. Fome Zero e Agricultura Sustentável

O segundo ODS segue o caminho do primeiro na busca pela eliminação da fome em todo o planeta com o uso de uma agricultura limpa, sustentável, livre de venenos e da destruição de solos, águas e florestas.

3. Saúde e bem-estar

É impossível um mundo sustentável sem que todas as pessoas tenham pleno acesso à saúde e ao bem-estar. Por isso, esse ODS traz a necessidade de um investimento global em saúde pública, gratuita e de qualidade.

4. Educação de qualidade

Apenas com educação é possível chegar a uma transformação positiva na vida das pessoas. Seja de forma pessoal ou para um impacto maior que mude o pensamento e as atitudes das pessoas em prol de um mundo melhor.

5. Igualdade de gênero

O quinto ODS traz um tema essencial para a garantia do desenvolvimento sustentável no planeta. Mulheres, homens e pessoas não-binárias precisam ter os mesmos direitos e deveres. O que não ocorre em vários países em que mulheres e pessoas LGBTQIAPN+ sofrem com preconceitos, violências e falta de amparo por parte do Estado.

6. Água Potável e Saneamento

Apesar de aparecer apenas no sexto ODS, o acesso à água potável é extremamente necessário para toda a população mundial. É cada vez mais comum relatos de pessoas que vivem sem saneamento básico, sem acesso à água e, quando tem, é uma água poluída, suja, que traz várias enfermidades para a população.

7. Energia limpa e acessível

O ODS 7 traz uma das principais reflexões a respeito dos efeitos das mudanças climáticas em todo o planeta. É essencial e urgente que se modifique a matriz





energética utilizada pelos países, principalmente os mais ricos. Essa é a única possibilidade que a humanidade ainda tem de conseguir sair parcialmente viva dos desastres e tragédias que já estão acontecendo e dos que estão por vir.

8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Boa parte da população mundial sofre em empregos que não possuem direitos trabalhistas, baixos salários e uma vida fora das necessidades de dignidade humana. É preciso que isso mude para garantir um crescimento econômico sustentável em todo o planeta.

9. Indústria, Inovação e Infraestrutura

Um ODS que traz um recado principalmente para as nações mais ricas. É preciso modificar a estrutura política e econômica atual para que países pobres e emergentes consigam implementar tecnologias para criar novas indústrias e melhores infraestruturas. Para isso, os países ricos precisam parar de olhar e proteger o próprio umbigo em detrimento ao desenvolvimento do resto do planeta.

10. Redução das Desigualdades

Com desigualdade é impossível ter desenvolvimento sustentável. O capitalismo vive da desigualdade. Para ter um rico é necessário ter vários pobres. Porém, é essencial que essa lógica mude com políticas globais de distribuição de renda e impostos sobre grandes fortunas e heranças.

11. Cidades e Comunidades Sustentáveis

Pode parecer um sonho, mas é cada vez mais necessário que ele se torne realidade. Cidades que conseguem produzir e funcionar por meio do uso de tecnologias limpas e sustentáveis.

12. Consumo e Produção Responsáveis

É essencial que empresas, indústrias e governos trabalhem na criação de políticas que garantam o consumo sustentável no mundo. Existe, por exemplo, a criação do Tratado para eliminação do uso de plástico no planeta, a eliminação do desmatamento nas florestas tropicais, redução da mineração, o fim da emissão de gás carbônico e do uso de combustíveis fósseis.

13. Ação Contra a Mudança Global do Clima

Mais um dever que depende primordialmente dos países ricos e desenvolvidos. Eles são os que mais poluem, os que mais desmatam, os que mais usam combustíveis fósseis e os que exploram os países mais pobres. A mudança





global do clima precisa, obrigatoriamente, passar pela responsabilidade dessas nações poderosas.

14. Vida na Água

Os oceanos estão tomados por plástico. A destruição das espécies, redução do oxigênio aquático e a poluição marinha só crescem. É essencial políticas globais de enfrentamento a esse problema.

15. Vida Terrestre

Os solos e as florestas estão constantemente ameaçados pela produção agrícola de monocultura e a pecuária. A Amazônia, por exemplo, teve recorde de desmatamento e queimadas nos últimos anos. Fruto de uma política de destruição da vida terrestre. É preciso acabar com isso!

16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Os países pobres, principalmente africanos e do Oriente Médio, sofrem diariamente com guerras e invasões por parte dos países europeus e dos Estados Unidos da América. É impossível pensar em um mundo sustentável, se até hoje nações como Palestina, Síria, Líbano, Etiópia, Burkina Faso, Gabão, Níger, Sudão sofrem com guerras e invasões. É impossível pensar em Justiça Climática quando um país como Cuba sofre com embargos econômicos e sociais criados pelos países poderosos.

17. Parcerias e Meios de Implementação

Os países pobres não irão conseguir sozinhos resolver os problemas relacionados às mudanças climáticas. Eles são, inclusive, os menos responsáveis por todas essas tragédias, embora sejam os que mais sofrem com elas. É essencial que os países ricos mudem suas políticas de proteção econômica, de guerras e invasões, de embargos e de poder em cima dos países mais pobres.

Assim, cabe aos professores incluir o tema em suas disciplinas de maneira transversal, levando em conta o contexto local e a construção de novas práticas educativas que fortaleçam a conservação do meio ambiente e a sustentabilidade.

Alguns exemplos que podemos colocar em prática:

- Coleta de água da chuva para lavar o pátio, calçadas e áreas externas;
- Criação de um ponto de coleta de resíduos recicláveis;
- Criação de horta e envolvimento dos alunos na sua manutenção;





- Reduzir a utilização de plásticos e papéis;
- Criar ações de integração entre os alunos para incentivar o senso de coletividade;
- Desenvolvimento de projetos para a reutilização de materiais recicláveis;
- Desenvolvimento de atividades de plantio de árvores;
- Incentivo ao uso racional de água e energia elétrica para evitar o desperdício.

São idéias que podem ser adaptadas e colocadas em prática com o apoio da gestão escolar, professores, famílias e alunos. E assim, construir ações concretas de fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

Acreditamos que é dever da escola garantir a todos o direito aos conhecimentos científicos, éticos, religiosos e culturais, considerando e respeitando a bagagem cultural, social e intelectual dos educandos, sem desprezar a individualidade e o ritmo de cada um, proporcionando a inclusão de todos, com respeito mútuo, colaboração e troca de experiências. A escola deve ser integradora, por isso, o processo de construção do conhecimento deve ser significativo às necessidades dos alunos e da comunidade, contemplando os conceitos da transversalidade e territorialidade.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

A BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral e reconhece que ela deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Ressalta-se ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Muito além do conceito de educação integral atrelado à duração da jornada escolar, a BNCC está comprometida com a construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Sendo assim, a concepção de educação integral engloba os





vários aspectos da aprendizagem: cognitivo, social, afetivo, psicomotor e cultural.

Distribuição do tempo pelos componentes – horários, recreios, etc;

O Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, segue as disposições do Sistema de Ensino Municipal na organização do tempo de ensino. Destaque para:

Art. 44 – A Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos trimestrais ou semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por formas diversas de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar.

Art. 45 – A Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental serão organizados de acordo com as seguintes regras comuns:

§1º- A carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por no mínimo 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

§2º- A jornada escolar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental incluirá 04 (quatro) horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

A rotina do CELEM é distribuída com no mínimo de 200 dias letivos, 20 horas semanais, organizadas em 4 horas por dia para os alunos do Ensino Fundamental Maior. Para a EJA, a carga horária é dividida em 4 dias de aula.

O horário de recreio é proporcionado aos alunos e professores depois do 3º horário, com duração de 10 minutos.

Tempo pedagógico dos professores

Sabendo-se, que a Escola existe para que o aluno exercite o aprender podemos dizer que a aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência. E pode ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar, Alves (2007).

Portanto, a formação continuada é um engajamento dos profissionais da educação em um processo de aprimoramento que lhes permitem estar





continuamente bem informados e atualizados sobre as novas tendências educacionais, agregando conhecimentos que sejam capazes de gerar transformação e impacto no contexto escolar, permitindo que se envolvam em pesquisas, estudos, reflexões e se aprimorem de novas concepções, linguagens e tecnologias, para que se torne um facilitador do conhecimento e não um mero transmissor.

Dessa forma, os Encontros Pedagógicos com professores ocorrem 1 vez no mês ou de acordo as necessidades da Escola, promovendo momento de reflexões, autoavaliação, planejamentos, interação, estudos e reuniões nas ACs- Atividades Complementares. Esses encontros acontecem no noturno, justamente para não interferir na carga horária dos alunos.

“Entendemos que a questão do próprio sentido do trabalho pedagógico é a contradição nuclear hoje na Educação. Se o professor não acredita, se não vê o sentido do que faz, se diante daquela pergunta do aluno: “professor, estudar para quê?”, não consegue dar uma resposta, se o próprio professor não sabe o que está fazendo ali, todo o resto, toda a elucubração sobre a necessidade de limites fica comprometida. Porque, como vimos, o limite só tem sentido se for articulado a um objetivo. Então, antes de saber para que estudar oração subordinada substantiva, o aluno tem de saber para que estudar. Esse aspecto é da maior importância. O próprio professor resgatar o sentido do trabalho. Pensar sobre a sua prática. “O que é que estou fazendo aqui? Eu acredito no que faço?” E ter coragem de tomar uma posição. Então, o primeiro ponto é o resgate do sentido da tarefa educativa: **compreender o conhecimento como instrumento de transformação.**” (VASCONCELLOS, 1996, Página 243).

Baseando-se nessa ideia, o espaço educativo sem perspectiva de transformação não é atrativo aos olhos dos alunos. É evidente, que a chave para o sucesso do processo ensino – aprendizagem está na elaboração de um planejamento consistente do professor, colocando o discente como protagonista do conhecimento. O primeiro passo é acreditar no potencial e possível transformação dos alunos, despertando – os com aulas mais contextualizadas, metodologias ativas, propondo momentos de discussão das atividades sugeridas e debates sobre os problemas que atrapalham o crescimento do aluno e da escola, apontando coletivamente, meios cabíveis para que haja melhora na realidade existente. E assim, dá significância à educação.





Nesse contexto, a formação continuada dará suporte ao professor solidificando sua identidade e contribuindo com uma atuação pedagógica qualificada.

Trabalho da Coordenação Pedagógica

A função prioritária da coordenação pedagógica é a formação continuada na escola, oportunizando a equipe escolar momentos de discussões, diálogos, avaliação, troca de experiências e reflexão das ações desenvolvidas, numa perspectiva de transformação da realidade. Hoje, os encontros pedagógicos favorecem o aperfeiçoamento do corpo docente através de questionamentos com temas relevantes, e assim, possibilitando também uma visão crítica de sua prática pedagógica e autonomia para agir conscientemente corrigindo erros e inovando as metodologias de trabalho em prol do sucesso dos discentes.

AValiação

Parâmetros de avaliação e instrumentos adotados pelo CELEM

A avaliação é uma parte importante do currículo escolar.

Para Vasconcelos (1994, p. 43), “a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”. Nesse sentido, a avaliação precisa ser realizada com coerência e responsabilidade, pois a mesma pode favorecer o sucesso ou fracasso escolar. Uma vez que, a avaliação não é e nem pode ser trabalhada de maneira dissociável do processo ensino-aprendizagem.

O processo avaliativo do Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, é embasado nos parâmetros do Sistema Municipal da Educação, CNE- Conselho Nacional de Educação e CME- Conselho Municipal de Educação, BNCC- Base Nacional Comum Curricular e LDB- Lei de Diretrizes e Bases.

Os tipos de avaliação que são utilizados pela Escola:

A **avaliação diagnóstica** serve para que o professor perceba os pontos fortes e fracos do estudante, os conteúdos que precisam ser trabalhados e as lacunas de aprendizagem.





A **avaliação formativa** vem, então, para resolver os problemas diagnosticados na etapa anterior, pois, ao mesmo tempo em que avalia, também desenvolve o aluno.

Por último, a **somativa** vem ao fim de um período de aprendizagem para fazer uma espécie de resumo, um sumário de tudo que foi aprendido.

É interessante ressaltar que, no Ensino Fundamental Maior o Sistema de Avaliação define que, as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras. Assim, tornando a avaliação um processo contínuo e atrativo.

E para os alunos da EJA- Educação de Jovens e Adultos:

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, a avaliação escolar, em seus diferentes processos e espaços, não deve reiterar as exclusões a que esse público foi submetido ao longo dos tempos. Portanto, destaca-se que a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) dessa etapa em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

A avaliação dos alunos especiais segue as seguintes orientações:

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante (público-alvo) dessa modalidade de atendimento, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes





e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, no artigo 58, a saber: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Portanto, os alunos com essas particularidades são acompanhados e avaliados suas aprendizagens no decorrer do trimestre, através de atividades adaptadas, relatórios, observações, interação e avaliação coletiva feita pela equipe docente e cuidadores.

Avaliação da Educação do Campo

Para Hoffmann (2000), a avaliação que visa à emancipação, está diretamente ligada ao educando na sua totalidade, onde o educador precisa estar atento as diferentes formas de aprendizagem e a individualidade de cada um, em ouvir o que o outro tem a dizer, a dinamizar o ensino de forma que o aluno possa argumentar e sentir-se instigado em saber e conhecer mais sobre o que é ensinado, para que o processo educativo desenvolva a autonomia moral e intelectual do aluno. Ou seja, a emancipação ganha o significado de humanização.

Os alunos que vêm do campo são avaliados considerando as adversidades encontradas no percurso, como problemas com o transporte escolar, climáticos (período das chuvas)... uma vez que, os professores além de orientá-los nas atividades aplicadas, retorna aos conteúdos caso necessário, também, buscam introduzir nos planejamentos a cultura e vivências dos discentes que freqüentam a unidade escolar, assimilando na aprendizagem novos conhecimentos. Com isso, a avaliação ocorre continuamente, sendo analisados os avanços da turma e realizando possíveis intervenções.

Recuperação Contínua

A “recuperação de estudos” é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”. Assim concebida, destina-se à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano/série a outro/a. Um longo caminho precisa ser percorrido para que a recuperação de estudos se associe à avaliação formativa. Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas





contínuas com todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todos. Orienta-se a escola para que utilize a avaliação diagnóstica permanentemente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual (recuperação) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um trimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois.

Analisando a progressão e qualidade da aprendizagem, a avaliação aplicada na instituição é dividida em quantitativa e qualitativa. Na avaliação quantitativa os instrumentos são os testes escritos/orais, trabalhos em grupo ou individual, provas... equivalendo a 7,5 pontos. Na avaliação qualitativa utilizamos os seguintes critérios, cada um valendo 0,5 (meio ponto): Participação individual e em grupo; Atenção/concentração; Respeito aos colegas, professores e demais profissionais da escola; Senso crítico; Responsabilidade e zelo pelas atividades e material didático... na somativa a média máxima são 10 pontos.

É importante salientar que a média de aprovação em cada unidade são 6,0 pontos, na rede municipal de ensino. Caso o aluno não alcance, caberá o professor realizar as avaliações paralela e final, sempre primando pela obtenção do conhecimento e não apenas o resultado da nota. E por último, o educando que passar por todo processo de intervenção pedagógica e continuar com resultado insatisfatório, será avaliado pelo Conselho de Classe, podendo ser





aprovado ou conservado mediante a decisão do órgão. Caso o aluno seja aprovado pelo Conselho de Classe, o mesmo não poderá ser aprovado pela associação no ano seguinte.

Frequência

Com relação à frequência, as famílias dos alunos faltosos são notificadas, recebem visitas (busca ativa) pela gestão para diálogo sobre a importância da presença e acompanhamento na Escola e os casos persistentes são encaminhados ao Conselho Tutelar. Contudo, o estudante tem obrigatoriedade de ter no mínimo 75% de presença nas atividades escolares. Sendo ao contrário, a conservação torna-se automática.

Avaliações Externas

Dentre as avaliações realizadas no CELEM, temos as **avaliações externas** que são realizadas por órgãos governamentais que não fazem parte da instituição de ensino. Elas têm como objetivo avaliar a qualidade da educação oferecida pela escola em relação a outras instituições de ensino. Algumas delas são as Olimpíadas de Matemática, Português, SABE, Avaliação das Adolescências e o SAEB. São instrumentos importantes para despertar o conhecimento dos alunos e mostrar para toda comunidade os índices de desenvolvimento da educação ofertada pela escola.

“A prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando” (LUCKESI, 2008). Portanto, tem que haver o compromisso do ensinar e do aprender, pois é na aprendizagem, que fica na competência do professor de analisar cada ação do aluno verificando suas habilidades e necessidades, conseqüentemente, intervindo com diferentes estratégias e procedimentos de ensino.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado com autonomia na escola, sendo fundamentado no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e gestão se reúnem para





discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O C. de Ens. Luiz Eduardo Magalhães, realiza o Conselho de Classe em três etapas:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino para análise do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados durante o trimestre. É um espaço de diagnóstico feito com professores, coordenadores e gestores.

Conselho de Classe: etapa em que os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Além disso, é o momento de entrega dos boletins com os resultados da unidade e dos certificados para os alunos destaques.

Pós-conselho: momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como, a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Avaliação do PPP- Projeto Político Pedagógico

A avaliação do PPP é um momento ímpar para as escolas e deve ocorrer mediante uma gestão democrática, participativa que busca o fortalecimento do ambiente escolar, formação dos seus integrantes, bem como, a qualidade da educação.

A avaliação do PPP do Centro de Ensino Luiz Eduardo Magalhães, é realizada coletivamente no início do ano letivo na jornada pedagógica escolar com a discussão, reflexão dos dados e planejamento dos objetivos, metas e ações das atividades que serão desenvolvidas. Também, acontece no decorrer do ano letivo, ou a depender das demandas apresentadas na Escola.

Os registros são encontrados nas Atas, Lista de Presença, Questionários de Escuta com a comunidade escolar e no próprio PPP, na sua implementação anual.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Ele deve contribuir





com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola. Cabe aos conselheiros, por exemplo, definir e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar e discutir o projeto pedagógico com a direção e os docentes.

A eleição acontece a cada 2 anos, tendo a participação da comunidade escolar, registro em ATA e em cartório.

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

Os marcos legais corroboram para a garantia dos direitos, mas o seu cumprimento se torna um compromisso de todos os atores da educação e como aponta o Documento Curricular Referencial da Bahia, “perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais e pelo controle social em se fazer cumprir”, onde os marcos legais devem ser considerados na (re)elaboração coletiva dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas do município de Buritirama.

A Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no artigo 205, reconhece a educação como:

“[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, no artigo 4º, reafirma a quem resguarda o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

O Estatuto da Juventude, Lei nº 12.852/2013, no artigo 7º, que trata do direito à educação, evidencia que é direito do jovem “a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.” (BRASIL, 2013).





Ainda sobre o direito à educação, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), no artigo 21º, estabelece que “o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. (BRASIL, 2003).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no artigo 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino:

“[...] I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

XIII – garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), no artigo 2º, apresenta como diretrizes:

“[...] I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV – melhoria da qualidade da educação;





V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX – valorização dos (as) profissionais da educação;

X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014).

Além da garantia do direito à educação, a Constituição de 1988, no artigo 210, apresenta indicações quanto à elaboração dos currículos dos sistemas, redes e escolas, e fixa “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica com respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base na Carta Magna, a LDBEN, no inciso IV do artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com a LDBEN, artigo 27, os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão as seguintes diretrizes:

I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II – consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III – orientação para o trabalho;

IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais” (BRASIL, 1996).

Por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam: “estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas





federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas seguintes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico” (BRASIL, 2010).

Essas diretrizes são consolidadas por meio da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação que “Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”, conforme a seguir:

“Art. 1º A presente Resolução fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos a serem observadas na organização curricular dos sistemas de ensino e de suas unidades escolares. Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução NE/CEB nº 4/2010) e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais, das propostas curriculares dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Parágrafo único. Estas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicam-se a todas as modalidades do Ensino Fundamental previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como à Educação do Campo, à Educação Escolar Indígena e à Educação Escolar Quilombola. [...] Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os Conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.”

Essas premissas legais foram consideradas nas Metas 2, 3 e 7 do PNE, Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas seguintes estratégias:





“[...] 2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental[...]; [...] 3.3) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o §5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a Base Nacional Comum Curricular do ensino médio [...]; [...] 7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação Inter federativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.”

Vale destacar que a BNCC também é referenciada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deve ser considerada na (re) elaboração curricular dos cursos de licenciatura de todo o país:

“[...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...]” (BRASIL, 1996).

No Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), Lei nº 13.559, de 11 de maio de 2016, a BNCC também está prevista na meta 7, estratégia 7.6, conforme apresentada a seguir:

“estabelecer e implantar, até o segundo ano de vigência deste PEE-BA, mediante pactuação Inter federativa, diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes para cada ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local” (BAHIA, 2016).

Em dezembro de 2017, é homologada a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, a qual é definida como “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que





todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE.” (BRASIL, 2017).

Logo após foi homologada a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” com o objetivo de alicerçar e subsidiar a construção dos currículos/propostas pedagógicas, conforme artigos a seguir:

“Art. 1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. Parágrafo Único. No exercício de sua autonomia, prevista nos artigos 12, 13 e 23 da LDB, no processo de construção de suas propostas pedagógicas, atendidos todos os direitos e objetivos de aprendizagem instituídos na BNCC, as instituições escolares, redes de escolas e seus respectivos sistemas de ensino poderão adotar formas de organização e propostas de progressão que julgarem necessários.”

OS PILARES DA EDUCAÇÃO

Consideramos que em resposta ao compromisso das suas missões, a educação deve organizar-se, em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a aprender, aprender a ser. Os pilares da educação podem ser compreendidos como:

Aprender a aprender: Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana, já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida. É um meio, porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.





Aprender a fazer: Aprender a conhecer e aprender a fazer estão indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está estreitamente ligada à questão da formação profissional. Aprender a fazer conduz o ser humano a lidar com situações de emprego, trabalho em equipe, desenvolvimento corporativo e valores necessários para cada trabalho.

Aprender a viver: Essencial à vida humana, para a convivência em sociedade interativa. Aprender a compreender o próximo, desenvolver percepção, estar pronto para gerenciar crises, participar de projetos comuns. Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades.

Aprender a ser: Desenvolver pensamento crítico, autônomo, criatividade, conhecimentos, o sentido ético e estético perante a sociedade. Não negligenciar o potencial de cada indivíduo, contribuir para o desenvolvimento e formação de juízos e valores do ser autônomo, por que a diversidade de personalidades gera a inovação na sociedade.

Nesse contexto, o corpo docente deve direcionar ações pedagógicas bem articuladas, visando despertar o interesse do educando a partir de aulas dinâmicas, que possam levá-los a construção de conhecimentos, servindo como base os pilares da educação segundo Delors (2012), aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a viver.

PLANO DE AÇÃO

META	Realizar a jornada pedagógica escolar		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Avaliar e planejar as ações pedagógicas e administrativas previstas para o ano letivo.	- Realização de momentos de avaliação, reflexão e escuta das ações da escola; - Planejamento coletivo das atividades previstas para o ano letivo.	Equipe gestora, professores e técnicos pedagógicos	01 e 02-02-2024
META	Elevar a nota do IDEB do CELEM.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos





- Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o crescimento das aprendizagens; Analisar todos os itens que compõe a avaliação do IDEB e suas possíveis melhorias no decorrer do ano.	- Mobilizar a comunidade quanto à importância das avaliações externas; - Divulgar do IDEB à comunidade escolar (Cartazes impressos e material digital); - Trabalhar com projetos (Matemática dinamizada) e aprender o vocabulário da Mesma e O Mundo ao seu alcance.	Equipe gestora, professores e pais	Durante o ano letivo
META	Atingir 100% da participação dos alunos nas avaliações SABE e SAEB.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Atingir o máximo de alunos na realização da prova SABE e SAEB; - Conscientizar os alunos sobre a importância da prova.	- Promover momentos de conscientização com alunos sobre as avaliações; - Amostragem dos principais indicadores de desempenho: proficiência média e distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho.	Equipe gestora, professores e pais	01-07 a 30-11
META	Aprimorar o processo ensino-aprendizagem, visando elevar a média de 233 para 245 pontos em Português.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Incentivar a melhoria dos processos de ensino e das aprendizagens.	- Apresentar e analisar os descritores de português; - Oficina de identificação dos descritores;	Equipe gestora, professores e pais	01-07 a 30-11





	- Fortalecer a aprendizagem através de exercícios e simulados; - Prática de preenchimento do gabarito; - Acompanhamento dos resultados, analisando quais habilidades adquiridas e quais precisam de mais atenção; - Prática de leitura (Projeto: O mundo ao seu alcance).		
META	Aprimorar o processo ensino-aprendizagem, visando o crescimento de 229 para 250 pontos em Matemática.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Incentivar o esforço e envolvimento de cada um para aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.	- Apresentação e explicação dos descritores de matemática aos alunos; - Discussão coletiva dos resultados e indicadores; - Incentivar alunos a desenvolverem leitura e cálculo matemático; - Aplicação de testes e simulados de matemática; - Aprimoramento do preenchimento de gabarito sob orientação do professor; - Jogos matemáticos envolvendo os descritores; - Acompanhamento pedagógico das atividades realizadas.	Equipe gestora, professores e pais	01-07 a 30-11





META	Conhecer os indicadores contextuais, como o nível socioeconômico, a cor/raça e sexo dos alunos.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Reconhecer quais são indicadores contextuais; - Responder os questionários da avaliação com consciência e responsabilidade.	- Apresentação e reflexão dos resultados do questionário da escola; - Identificação dos indicadores contextuais, como o nível socioeconômico, a cor/raça e sexo dos alunos.	Equipe gestora e professores	01-07 a 30-11
META	Desenvolver o Projeto: Minha Primeira Semana de Aula, envolvendo os temas: Projeto de Vida, Direitos e Deveres do Aluno, Bullying, Empatia,		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Ampliar a percepção a respeito de sua identidade e seu projeto de vida; - Discutir experiências pessoais e modos de proteção e enfrentamento ao bullying; - Motivar o sentimento de respeito às diferenças.	- Acolhimento aos alunos com dinâmicas de apresentação da escola, disciplinas e professores; - Explanação e reflexão de texto sobre os temas abordados; - Produção da cápsula do tempo: De meu Eu presente para meu Eu futuro; - Elaboração de cartaz com frases de conscientização sobre Bullying; - Criação da Árvore dos Sonhos (desenhe uma árvore, no tronco e nos galhos coloque o que é preciso para atingir seus sonhos; e nos frutos coloque os seus sonhos).	Equipe gestora e professores	Primeira Semana de Aula





META	Reconhecer que a educação é o melhor caminho para o sucesso na vida.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Valorizar o dia da educação, bem como sua importância em seu projeto de vida, ao projeto da sociedade em que se situa; - Conhecer o processo histórico da educação de Buritirama.	- Contextualização sobre a importância da educação em nossas vidas; - Dinâmica "E pra Você o que é Educação?" - Produção de redação com o tema: Educação Transforma Vidas; - Produção da árvore dos sonhos; - Realizar a caminhada pela Avenida Buriti: A História da Educação de Buritirama, valorizando o dia 28 de abril.	Equipe gestora e professores	15 a 24/04/2024
META	Desenvolver o Projeto Semana Santa = Jesus é Vida		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Vivenciar o verdadeiro sentido da Páscoa, respeitando a crença de cada um; - Fortalecer os laços de amizade, respeito e amor entre os participantes.	- Explanação e reflexão sobre o significado da Semana Santa; - Interpretação e apresentação de músicas; - Produção de teatro e coreografias referentes ao tema; - Palestra sobre o tema; - Apresentação dos alunos.	Equipe gestora e professores	10 a 26-03-2024
META	Conhecer e valorizar a História de Buritirama		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos





- Conhecer a história de Buritirama; - Reconhecer como parte integrante da sociedade buritiramense; - Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;	- Exposição da história e produção de cordel ou poesia expressando o amor pela cidade; - Produção de slides, vídeos e cartazes sobre os conteúdos; - Trabalhar sobre fruto que deu origem ao nome da cidade; - Desenho e colagem com sementes, folhas; exposição de objetos que representam a história da cidade; - Apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos.	Equipe gestora e professores	25/04 a 07/05/2024
META	Realizar o projeto festas juninas, enriquecendo nossa cultura com atividades contextualizadas e apresentações sobre a temática.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Estimular a criatividade, a imaginação e o envolvimento dos alunos em torno da temática, mediante produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas; - Conhecer e valorizar a festa como folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e religioso;	- Produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas; - Realização do arraiá na escola, envolvendo a cultura junina, no qual os alunos destacarão os conhecimentos adquiridos através de apresentações de cordéis, comidas típicas, rainha caipira, danças, músicas e quadrilha junina.	Equipe gestora, professores, alunos e pais	01 a 20-06





META	Oportunizar aos alunos o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, através do projeto: O mundo ao seu alcance.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos. - Desenvolver estratégias que sensibilize o aluno para a importância da leitura e escrita no cotidiano. - Fomentar a prática da leitura extra-sala de aula, pelo uso de diferentes títulos e autores, dando ênfase às obras de Jorge Amado.	- Mobilização de alunos e corpo pedagógico da escola com conversa informal; - Desenvolvimento de atividades diferentes envolvendo a leitura e escrita; - Soletrando; - Concluir com apresentações de jogral, músicas, peça de teatro, dramatizações, paródias, cordel, poesias ou outros por turno; - Premiação dos alunos que se destacaram.	Equipe gestora, professores, alunos e pais	24/07 a 02/10
META	Despertar o interesse do educando- cidadão para conhecer melhor o nosso país, nossa história, através do projeto: Semana da Pátria		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data "Sete de Setembro; - Refletir sobre o que é ser patriota; - Incentivar o amor à Pátria;	- Atividades diversificadas sobre a História do Brasil; - Entoação dos Hinos Nacional e Independência do Brasil; - Atividade de interpretação dos hinos; - Quis no pátio da Escola sobre o processo histórico da Independência do Brasil; - Desfile cívico nas ruas da cidade.	Equipe gestora, professores, alunos e pais	02 a 07-09-2024





- Reconhecer a escola como participante de grandeza da Pátria; - Conhecer e valorizar os símbolos da nossa Pátria.			
META	Fortalecer as ACs- Atividades Complementares com encontros pedagógicos aos professores.		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Refletir sobre as temáticas que envolvem a prática pedagógica no âmbito escolar tais como planejamento, metodologia, disciplina, avaliação e conteúdos curriculares; - Promover momentos de interação entre os participantes.	- Definir ações para melhorar a eficácia do processo ensino-aprendizagem; - Planejamento das atividades a serem realizadas, adaptando às necessidades dos alunos; - Reavaliar o PPP; - Identificar o que funcionou bem e o que pode ser melhorado no ambiente escolar; - Troca de experiências entre os professores;	Equipe gestora e professores	1 vez a cada mês ou sempre que necessário
META	Promover reuniões de Conselho de Classe a cada unidade		
Objetivos	Ações	Responsáveis	Prazos
- Avaliar o desempenho dos alunos, tanto em termos acadêmicos como socioemocionais, e tomar decisões sobre o rumo das turmas; - Avaliar o nível de aprendizado dos alunos;	- Discutir e analisar os resultados de avaliações através de reunião de pré-conselho; - Acompanhamento do resultado dos alunos através de fichas; - Analisar coletivamente os projetos que a escola desenvolve;	Equipe gestora, pais, alunos e professores/responsáveis	A cada trimestre/unidade





- Mensurar o sucesso das estratégias aplicadas; - Promover o bem-estar e a eficácia da comunidade escolar.	- Realizar reunião de Conselho de Classe a cada final de unidade, visando a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem; - Entrega do boletim do aluno e conversa entre docentes e pais na reunião do conselho de classe.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/14/competencia-10-responsabilidade-e-cidadania> Competências Gerais da BNCC – disponível em <https://novaescola.org.br/bncc/disciplina/97/competencias-gerais>

SEC-BA
Diretrizes Curriculares – BA- SP-DF- Buritirama
MEC





ANEXOS

Calendário de Atividades – 2024

Data	Evento	Observação
01 e 02-02	Jornada Escolar- CELEM	
05-02	Início do Ano Letivo- Recepção dos Alunos e Apresentação do Quadro de Funcionários da Escola	
05 a 07-02	Projeto Minha Primeira Semana de Aula - Conviver para bem viver	
08-02	Reunião de Pais e Mestres	
	Tema da I Unidade: Responsabilidade, Sustentabilidade, Ética, Cidadania e Bem-estar (ser trabalhado durante a unidade)	
08-03	Dia Internacional da Mulher/ Homenagem as Mulheres da Escola	
27-03	Projeto: Cristo é Vida	
	Início do Projeto de Leitura e Escrita	
26-04	Comemoração ao dia da Educação: Entrevista/Caminhada	
06 a 08-05	Projeto: Amo Buritirama/ Culminância	
09-05	Aniversário da Cidade- Buritirama	
17-05	Encerramento da I Unidade – Oficina com pais e alunos: (Família na Escola)	
24-05	Comemoração ao Dia das Mães	
	Tema da II Unidade: Multiculturalismo- Cultura e Diversidade Sociocultural; Meio Ambiente – Ações Sustentáveis para a Vida (ser trabalhado durante a unidade)	
15 a 17 -05	Reunião de Pais e Mestres/Conselho de Classe da I Unidade	
	Premiação da Turma Destaque da I Unidade	
04-06	Prova da 1ª Fase da OBMEP	
13 ou 20-06	Festejo de São João na Escola	
	Início do Projeto: Matemática Dinamizada	
24 a 28-06	Recesso Junino	
01 e 05-07	Projeto: Conviver Bem é Respeitar as Diferenças/ Celebração Católica/ Ecumênica	
	Palestra sobre a importância da leitura	
	Início do Projeto de Linguagens Artísticas	





22 e 23-08	Projeto: Folclore/Intercâmbio com a Comunidade Quilombola de Riacho do Meio	
09-08	Comemoração ao Dia dos Estudantes/ Jogos Estudantis Anos Finais	
16-08	Comemoração ao Dia dos Pais	
24 a 27-08	Reunião de Pais e Mestres/Conselho de Classe da II Unidade	
28-08	Encerramento da II Unidade	
	Tema da III Unidade: Cultura Corporal- Esporte, Saúde, Educação Alimentar Nutricional e Lazer (ser trabalhado durante a unidade)	
30-08	Culminância do Projeto de Matemática	
	Premiação da Turma Destaque da Unidade	
04 a 07-09	Projeto Minha Pátria	
07-09	Desfile Cívico	
19-09	Culminância do Projeto de Leitura e Escrita	
14-10	Comemoração ao Dia do Professor na Escola	
15-10	Dia do Professor	
19-10	Prova da 2ª Fase da OBMEP	
25-10	Projeto: Festival de Linguagens Artísticas (Fase Municipal)	
28-10	Dia do Funcionário Público (Feriado Nacional)	
08-11	III Noite Cultural do CELEM	
14-11	Projeto Arte e Sustentabilidade	
15-11	Proclamação da República (Feriado Nacional)	
20-11	Projeto: Consciência Negra	
29-11	Confraternização e Entrega de Certificados aos Alunos	
30-11	Encerramento da III Unidade/ Resultado Parcial dos Alunos	
02 e 03-12	Estudo de Recuperação Final	
03-12	Conselho de Classe Final	
04-12	Resultado Final	

Comemoração aos Aniversariantes e Confraternização Final– 2024

Data	Aniversariantes	Responsáveis
Fnal de junho	1º semestre	Edivaldo e Vera





Final novembro/dezembro	de 2º semestre	Edivaldo e Vera
04-12	Confraternização Final	Toda Equipe Escolar

Calendário de reuniões, conselho de classe, planejamento e encontro pedagógico.

Data	Atividade	Observação
01 a 03-02	Jornada Pedagógica de Gestores e Coordenadores Escolares	
08 a 10-02	Jornada Pedagógica na Escola	
13-02	Início do Ano Letivo	
17-02	Reunião Geral de Pais Por Turno	
22-03	Reunião para análise do diagnóstico/ (Dia da Educação e Dia das Mães)	
22 a 27-03	Planejamento Mensal	
28 e 29-03	Feriado- Semana Santa	
11-04	Encontro Pedagógico	
26 a 30-04	Planejamento Mensal	
13-05	Encontro Pedagógico	
17-05	Encerramento da I Unidade	
26 a 29-05	Planejamento Mensal	
24 a 29-05	Reunião de Pais e Mestres/Conselho de Classe da I Unidade	
10-06	Encontro Pedagógico	
19 a 21-06	Planejamento Mensal	
24 a 30-06	Recesso Junino	
18-07	Encontro Pedagógico	
25 a 31- 07	Planejamento Mensal	
15-08	Encontro Pedagógico	
28 a 30-08	Planejamento Mensal	
28-08	Encerramento da II Unidade	
28 a 29-09	Reunião de Pais e Mestres/Conselho de Classe da II Unidade	
12-09	Encontro Pedagógico	
25 a 30-09	Planejamento Mensal	





18-10	Encontro Pedagógico	
25 a 31-10	Planejamento Mensal	
14-11	Encontro Pedagógico/Fechamento da III Unidade	
26 a 29-11	Planejamento Mensal	
29-11	Confraternização e Entrega de Certificados aos Alunos	
30-11	Encerramento da III Unidade/ Resultado Parcial dos Alunos	
02 e 03-12	Estudo de Recuperação Final	
03-12	Conselho de Classe Final	
04-12	Resultado Final	

Gestor Escolar: Edivaldo Gama

Coordenadora Pedagógica: Veralúcia Lima

Buritirama- Ba, 2024

Centro de Ens. Luiz Eduardo Magalhães- 2024

Temas das Unidades

I Unidade

Responsabilidade, Sustentabilidade, Ética, Cidadania e Bem-estar.

II Unidade

Multiculturalismo- Cultura e Diversidade Sociocultural; Meio Ambiente – Ações Sustentáveis para a Vida.

III Unidade

Cultura Corporal- Esporte, Saúde, Educação Alimentar Nutricional e Lazer.

Avaliação Qualitativa (critérios que valem 2,5 por unidade):

Critérios:

Participação individual e em grupo = (0,5)

Atenção/concentração = (0,5)

Respeito aos colegas, professores e demais profissionais da escola = (0,5)

Senso crítico = (0,5)

Responsabilidade e zelo pelas atividades e material didático = (0,5)

Avaliação Quantitativa:

Prova/Teste= 4,0 pontos

Trabalho = 3,5 pontos

Média para aprovação em cada unidade= **6,0**



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

Assinatura digital ICP-Brasil em conformidade com a MP nº 2.200-2/2001 gerada pelo software de propriedade da PROCEDE BAHIA Processamento e Certificação de Documentos Eletrônicos LTDA, protegido pela Lei nº 9.609/98, regulamentado pelo DECRETO Nº 2.556 e devidamente registrado no INPI sob o número BR 512016000188-7 publicado na Revista da Propriedade Industrial nº 2387.

Para verificar as assinaturas clique no link: <http://www.procedebahia.com.br/verificar/916F-D910-F8CF-95A5-047D> ou vá até o site <http://www.procedebahia.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 916F-D910-F8CF-95A5-047D



Hash do Documento

8a7c1f7b224df6a4f297e95ea7565557114853ca47a9164d9327b9ae43873368

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 29/12/2024 é(são) :

Tipo: Certificado Digital ICP-Brasil

Responsável: PROCEDE BAHIA Processamento e Certificação de Documentos Eletrônicos Ltda

CNPJ: 18.195.422/0001-25

Assinado em: 29/12/2024 12:24 UTC-03:00